Anais
XIV MESP



MESP em Ação: Metodologia e o Fazer Pedagógico na Sala de Aula

Curso de Pedagogia –

UNESPAR -União da Vitória

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

Organização

Profª Drª Andréia Bulaty

As opiniões emitidas e os conteúdos presentes nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, assim como, a formatação dos artigos.

XIV Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: MESP EM AÇÃO: METODOLOGIA E O FAZER PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA.

Anais da XIV Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: MESP em ação: metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula. De 06 de fevereiro a 07 de fevereiro de 2025. Organizado pelo Colegiado de Pedagogia. União da Vitória, Paraná: UNESPAR (Campus União da Vitória), 2025. 698 p.

Modo de acesso: digital

ISSN: 2316-4735

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Práxis Educativa. 4. Residência Pedagógica. 5. Anos iniciais/educação infantil/ gestão escolar.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Drª. Andreia Bulaty
Profa. Drª. Valéria Aparecida Schenna
Prof. Ddo. Ivanildo Sachinski
Profa. Drª Valkíria de Novais Santiago
Prof. Dr. Marcio José de Lima Winchuar
Profa. Me. Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

Membros da Comissão Científica:

Todos os artigos foram corrigidos e revisados pelos professores orientadores e das disciplinas de estágio, correspondentes ao semestre em que o acadêmico está matriculado.

Professores do Colegiado de Pedagogia (COLPED)

Profa. Drª. Andreia Bulaty
Profa. Drª. Cristina Cardoso
Profa. Drª. Claudia Maria Petchak
Prof. Dr. Everton Carlos Crema
Prof. Ddo. Ivanildo Sachinski
Profa. Drª Gisele Moura Schnorr
Profa. Drª. Kelen Santos Junges
Profa. Me. Kelyn Caroline Bueno
Prof. Dr. Marcio José de Lima Winchuar
Profa. Drª. Roseli Bilobran Klein
Profa. Me. Rosemery Alvez Cardozo Marinho
Profa. Drª. Sandra Salete Camargo Silva
Profa. Drª. Valéria Aparecida Schenna
Profa. Drª Valkíria de Novais Santiago
Profa. Drª Vanessa Rosana Peluchen Camargo
Profa. Me. Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

A Pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas. Investiga os objetivos sociopoliticos e os meios organizacionais e metodológicos de viabilizar o processo formativo em contextos socioculturais específicos. Todo o educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorreram em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho nas cidades e nas ruas, nos meios de comunicação, e, também, nas escolas (Libâneo; Pimenta, 1999, p. 252).

ISSN: 2316 - 4735
2025

APRESENTAÇÃO

A formação de professores passa por profundas transformações em seus programas rompendo com os encadeamentos disciplinares cartesiano-taylorista e visando estreitar laços entre as dimensões: escola-docência-universidade, tornando o ato formativo da profissão não meramente técnico, mas, tem caráter político, coletivo, social, pessoal, cultural, indissociável entre a teoria e prática.

A XIV Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – MESP denominada "MESP EM AÇÃO – METODOLOGIA E O FAZER PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA", realizado nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2025, nas dependências da UNESPAR – Campus União da Vitória- PR. Este evento foi coordenado pelos professores do coletivo de estágio do curso de Pedagogia do referido ano letivo, em conjunto com o Colegiado de Pedagogia deste campus.

A proposta de estágio do presente curso, pretende romper com a instrumentalidade, fundamentando-se na relação teoria e prática, na ressignificação da prática docente, na pesquisa, enfim, o estágio como campo de conhecimento e posicionamento epistemológico, reflexão a compreensão, pesquisa e produção de conhecimento das situações vivenciadas e observadas no sistema de ensino, entrelaçando no movimento dialético, questões educativas, da profissão docente em diferentes contextos históricos, culturais, sociais, organizacionais e de si mesmo como profissional.

A temática do evento permite uma reflexão acerca do estágio enquanto elemento formativo e a relevância que o evento da MESP significa para a constituição da identidade docente. MESP em ação quer dizer que o estágio tem estado em movimento, um componente essencial da formação no contexto da profissão. É ao longo do processo formativo que o estagiário se depara com diferentes metodologias, diversas formas de planejamento e fazer pedagógico.

O evento da MESP é uma tradição no curso de Pedagogia da UNESPAR- Campus de União da Vitória, e nesse espaço de diálogo proposto pelo evento é entendido que o estágio é um campo que dialoga com diversas áreas do conhecimento, com o contexto, e com os saberes dos professores e acadêmicos em formação, ampliando as reflexões em torno das metodologias e o fazer pedagógico em sala de aula, ressignificando práticas e apontando caminhos para o avanço nesse campo de ensino e aprendizagem.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A prática pedagógica é essencialmente política, abarca ações e posicionamentos de autores – professores e alunos, diante o mundo e sua própria existência, se dando para ratificar estruturas vigentes e/ou suscitar mudanças sociais, culturais e educativas.

Discussões que emergem a partir das disciplinas "Seminários da Educação Infantil I e II", "Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais I e II" e "Seminários de Gestão Educacional", realizadas semestralmente, em que foram utilizados referenciais de autores que são consagrados no campo de estágio em cada área, fornecendo subsídios para o diálogo, o pensamento crítico, analítico, a constituição de conhecimento, pesquisa e a ação coletiva formativa, que foram socializados na concretização da MESP.

O evento se encontra na XIV edição e teve como objetivo a socialização das experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos estágios supervisionados, e da mesma maneira, fomentar junto aos acadêmicos a interconexão entre teoria e prática no campo do estágio. A relação teoria e prática que é elemento fundante das discussões nas disciplinas de estágio deste curso.

O público- alvo do evento foi composto de acadêmicos; professoras/es da UNESPAR; pesquisadores; professores da rede municipal de União da Vitória e a comunidade em geral. No decorrer dos 02 dias. No dia 06 de fevereiro as 19h30min ocorreu a Mesa Redonda: MESP em ação: metodologia e o fazer pedagógico em sala de aula, com profissionais convidados. No dia 07 de fevereiro aconteceu rodas de conversa no turno matutino e noturno, com a socialização e diálogo em torno das atividades de estágio e mostra de materiais pedagógicos do estágio nos níveis de: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão educacional, cujos artigos completos encontram-se publicados nestes Anais.

O curso de Pedagogia da Unespar- Campus União da Vitória/PR, reconhece a imprescindível importância do estágio na formação do pedagogo, e assim, em diálogos com os professores de estágio e do curso, se criou a Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, conhecida como MESP, que vem a cada ano registrando momentos de conhecimento e construção do "ser docente".

A trajetória histórica da MESP iniciou em 2010, com temáticas que expressão as demandas de cada ano letivo, conforme fica expresso a seguir:

- A *I MESP - "Ensinando também se aprende"* realizada entre os dias 10 a 12 de novembro de 2010 (Conferência de abertura, mostra e espaço de diálogo);

ISSN: 2316 - 4735
2025

- A *II MESP - "Pedagogo seja você a mudança que quer no outro"* realizada em 10 a 12 de novembro de 2011 (Conferência de abertura, mostra, espaço de diálogo, publicação em CD); •
- A *III MESP – "As práticas não se dão no ar, se dão no chão da escola"* ocorreu nos dias 12 a 14 de novembro de 2012 (Conferência de abertura, mostra, espaço e registro ISSN 2316-4735 dos anais);
- A edição da *IV MESP - "Na teoria e na prática a escola somos todos nós"*, feita entre 11 a 13 de novembro de 2013 (Conferência de abertura, mostra, espaço e publicação dos anais);
- A *V MESP - "Pensar e fazer a escola: a reflexão na ação"* de 10 a 12 de novembro de 2014 (com o Lançamento do Livro - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos);
- A *VI MESP - "Teoria e prática em círculos interativos"* de 21 a 23 de fevereiro de 2016 (publicação anais/ suspensão na abertura in memoria a acadêmica);
- A *VII- MESP - "Formar, acolher e refletir: ação integrativa da práxis pedagógica"* realizada entre os dias 22 a 24 de novembro de 2016 (publicação anais);
- A *VIII MESP - "Dialogando sobre o estágio supervisionado"* em setembro de 2017 (Rodas de Conversa);
- A *IX MESP - "O estágio supervisionado sob diferentes perspectivas"* de 12 a 14 de novembro de 2018 (Conferência de Abertura e Roda de Conversa);
- A *X MESP - "Esticando horizontes: perspectivas, expectativas e transdisciplinaridade"* ocorreram entre 18 a 20 de novembro de 2019 (Conferencia de abertura e rodas de conversa);
- A *XI MESP - "Saberes, fazeres e o sentir: dialogando com a prática pedagógica no ensino remoro"*, realizado entre 1 a 3 de dezembro de 2021 (evento on-line, mesa redondo e rodas de conversa).
- Já a *XII MESP – "O trabalho colaborativo nas práticas pedagógicas: a escola somos todos nós"* ocorreu de 13 a 15 de fevereiro de 2023 (evento com rodas de conversa presenciais).

ISSN: 2316 - 4735
2025

- A *XIII MESP – Formação de professores e identidade docente: desafios e perspectivas",* realizada entre os dias 20 a 22 de fevereiro de 2024 (mesa redonda e rodas de conversa).

E em 2025 mantendo a tradição do Colegiado de Pedagogia em trabalho realizado junto ao coletivo dos professores orientadores de estágio, realizamos a XIV edição da MESP, cujos artigos resultam nesses anais.

Desejamos que a produção apresentada, contribua com futuras pesquisas e com a socialização do conhecimento no campo de estágio.

Saudações cordiais e deixamos o convite à leitura!

Profa. Drª. Andreia Bulaty
União da Vitória/PR

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

SUMÁRIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....16
Amanda Leticia da Mota
Andressa Glaab
Kelen dos Santos Junges

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES CONSTRUÍDAS EM UM CONTEXTO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....31
Anna Liz Popenda
Samira Dânia El-Dine
Kelen dos Santos Junges

ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONALA.....46
Angela Maria Cardoso
Noeli Neuzilda Krug
Viviana Patricia KozlowskiLucyk

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....59
Brenda Anacleto
Janis Joplin
Andréia Bulaty

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....81
Bruna Aparecida da Silva
Fabiula Aparecida Schneider
Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE APRENDIZADO E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....93
Carina Fernanda Muran Frankio
Rosemery Alves Cardozo Marinho

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA IMERSÃO NA PRÁTICA DOCENTE.....107
Célia Mara Skrezckowski Sossela
Rosemery Alves Cardozo Marinho

ISSN: 2316 - 4735
2025

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: INTEGRANDO TEORIA, PRÁTICA E REFLEXÃO NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....127
Danieli Maier
Thalia Caroline Boarão
Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk

O ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ANÁLISE DO SER DOCENTE 144
Edianês Aparecida Machado
Rosemery Alves Cardozo Marinho

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES.....151
Jaline Frenzel
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

EXPLORANDO A FAUNA E FLORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....163
Laíse Gisele Parastchuk
Bruna Mattos Kawales
Andreia Bulaty

O APRENDIZADO MATEMÁTICO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....180
Lucélia Scheffer Alves
Marina Moller Soares Roesler
Andreia Bulaty

ESTÁGIO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....197
Raquel Ribeiro
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....212
Regiane Gregório
Andreia Bulaty

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....231
Rosane Martins
Andreia Bulaty

DIALOGANDO COM OS ANIMAIS DE JARDIM NA TURMA DO INFANTIL 4.....245
Tamiris Naumiuk
Andréia Bulaty

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS - ENSINO FUNDAMENTAL

ESTÁGIO SUPERVIOSIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....262
Ana Paula Aparecida Gaievicz
Simone Bruno
Andréia Bulaty

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....273
Adriana Karachouski
Fabiola dos Santos Custódio
Marcio José de Lima Winchuar

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO.....288
Andrieli Carvalho
Rosemery Alves Cardozo Marinho

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....300
Alessandra Rodrigues dos Santos
Danielle Cristina Andrukiu
Andréia Bulaty

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO.....316
Daniella Schaitz
Josiane Satorski de Matos Rodrigues
Marcio José de Lima Winchuar

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E SUPERAÇÕES.....337
Dulci Mari Krul
Patrícia Pleczak
Marcio José de Lima Winchuar

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS.....353
Fernanda Lima
Lehana Borges dos Santos
Andreia Bulaty

A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL.....364

ISSN: 2316 - 4735
2025

Graciele Aparecida Porn
Valéria Aparecida Schena

VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA JORNADA DO FUTURO PROFESSOR.....379
Josiane Ines Trzaskos Dombek
Natali Kopiec do Rosario
Valéria Aparecida Schena

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....390
Larissa Fidelis Ribeiro
Cristina Cardoso

O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....401
Leticia Fleituch
Tainá Aparecida da Silva Chaves Lamera
Andréia Bulaty

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: DA ATIVIDADE COTIDIANA À INTENCIONALIDADE DA POLÍTICA PEDAGÓGICA.....421
Priscila Pontes Macedo
Cristina Cardoso

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR.....433
Sarita Padilha de Lima
Marcio José de Lima Winchuar

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO EDUCACIONAL

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO, UM OLHAR PARA A EJA: UMA ANÁLISE DO ESTÁGIO DE GESTÃO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....451
Amanda Leticia da Mota
Andressa Glaab
Ivanildo Sachinski

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS.....465
Ana Paula Albuquerque dos Santos
Valkíria de Novais Santiago

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES: O OLHAR ACADÊMICO ACERCA DA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE GESTÃO E DO PAPEL DO GESTOR ESCOLAR.....476

ISSN: 2316 - 4735
2025

Anna Liz Popenda
Samira Dânia El-Dine
Ivanildo Sachinski

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR.....490
Angela Maria Cardoso
Danieli Maier
Ivanildo Sachinski

A GESTÃO EDUCACIONAL NO ENSINO INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....509
Brenda anacleto
Janis Joplin
Valkíria de novais Santiago

CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA.....534
Bruna Aparecida da Silva
Fabiula Aparecida Schneider
Ivanildo Sachinski

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....542
Bruna Maria Pereira Mattos Kawales
Tamiris Naumiuk
Valkiria Novais Santiago

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO, O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR.....560
Carina Muran
Raquel Ribeiro
Ivanildo Sashinski

UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....576
Célia Mara Skrezckowski Sossela
Valkíria de Novais Santiago

A GESTÃO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA.....593
Jaline Frenzel
Thalia Caroline Boarão
Roseli Bilobran Klein

ISSN: 2316 - 4735
2025

A VALORIZAÇÃO DOCENTE E A QUALIDADE EDUCATIVA: ESTÁGIO DE GESTÃO NA SEMANA DO PROFESSOR.....608
Laíse Gisele Parastchuk
Valkiria de Novais Santiago

A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA: CONTRIBUIÇÃO PARA A MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO.....621
Lucélia Scheffer Alves
Marina Moller Soares Roesler
Valkíria de Novais Santiago

BLACK FRIDAY: A ESCOLA PÚBLICA À VENDA – EFEITOS E DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CAMPO DE ESTÁGIO.....639
Marcos Aurélio Balaban
Ivanildo Sachinski

CONJECTURAS ENTRE O ESTÁGIO, O ACADÊMICO E O ESPAÇO ESCOLAR: INTEGRAÇÃO, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR.....554
Nicoli Batista Ningeleski
Noeli Neuzilda krug
Rosemery Alves Cardozo Marinho

GESTÃO DEMOCRÁTICA E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÒRIA.....667
Regiane Gregório
Valkíria de Novais Santiago

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO VIVENCIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....684
Rosane Martins
Valkíria de Novais Santiago

Estágio Supervisionado na Educação Infantil

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Amanda Leticia da Mota [1]
Andressa Glaab [2]
Kelen dos Santos Junges [3]

RESUMO:
O presente trabalho discorre a respeito do que é o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, destacando qual a sua importância e contribuições para a formação inicial docente. Trata-se, portanto, de um relato de experiências sobre a realização do estágio que se dividiu em três momentos, sendo estes: a realização da observação participante para compreender a atuação de professores na área, produção de planos de aula e aplicação da regência, sendo que em todos os momentos, buscou-se trabalhar com a noção da práxis pedagógica, para integrar os conhecimentos adquiridos na universidade a prática realizada. A pesquisa é de cunho bibliográfico e embasada em autores da área e pretende destacar a importância da experiência do estágio para a formação inicial docente. Infere-se de tal modo, que o estágio é responsável por formar profissionais conscientes do seu papel, mediante reflexões críticas de como agir diante da educação infantil, buscando formar as crianças como um ser integral e percebendo quais metodologias e concepções podem posteriormente nortear a sua identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Infantil. Formação Inicial Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo relatar e refletir sobre a prática do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil. Evidenciando a importância desta atividade para a formação inicial docente, como uma ferramenta de estudo e pesquisa, que oportuniza a inserção dos acadêmicos do Curso de Pedagogia no cotidiano escolar dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Nesse sentido, partimos da concepção de Freitas *et al.* (2023, p.233) de que:

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: amandaleticia46561@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: glaabandressa@gmail.com
[3] Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kelen.junges@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

> A vivência no estágio proporciona uma compreensão profunda da interconexão entre o embasamento teórico adquirido, a implementação das estratégias pedagógicas na esfera escolar e o desempenho dos profissionais nesse contexto. Durante esse período, o licenciando adquire a percepção concreta de que é viável aplicar a maior parte dos conhecimentos adquiridos ao longo de um extenso período de estudos, notadamente devido à sua imersão prolongada no ambiente futuro de atuação na condição de discente.

O estágio se caracteriza, então, como um momento do acadêmico colocar em prática os estudos realizados ao longo da sua graduação, percebendo como eles podem favorecer para a realização de conexões sobre a importância da práxis pedagógica e a percepção de que tipo de profissional deseja se tornar.

A realização do estágio supervisionado na Educação Infantil trata-se de uma etapa obrigatória na graduação de Pedagogia da Unespar, sendo realizada no 3º ano e contando com momentos de observação e regência. Para tanto, antes de ir para a escola-campo, os acadêmicos passam por momentos de estudo e formação, sobre o que é o estágio, sua importância e procedimentos necessários. E ao chegar para a prática, buscam aprimorar os conhecimentos adquiridos na universidade para permear as suas atividades.

Frente a isso são encaminhados para os CMEIs, visando identificar como é a realidade dessas instituições de ensino, percebendo como são realizadas as práticas dos profissionais e assim formulando reflexões sobre qual profissional deseja se tornar.

Sabemos que a educação infantil é uma etapa de grande importância para a formação das crianças, sendo a base para a aquisição de conhecimentos futuros e desenvolvimento pessoal dessas, assim, utilizamos da concepção de Silva e Farias (2014, p.39) de que:

> Tendo em vista que é na Educação Infantil que a criança exprime suas primeiras experiências, este profissional tem um papel importantíssimo nessa primeira etapa na vida da criança, devendo assim, estar comprometido com sua prática educacional, sendo capaz de responder às demandas atinentes aos cuidados e aprendizagens da criança, quanto dos familiares, como também ser um mediador entre a criança e o objeto de conhecimento.

Por conseguinte, necessitamos de profissionais comprometidos com sua prática para que as aprendizagens na Educação Infantil sejam significativas para as crianças, assim, o momento de estágio para os acadêmicos de Pedagogia é essencial para que se criem noções da importância do seu papel diante dessa etapa de ensino e bases para a sua formação profissional.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O Estágio na Educação Infantil se mostra como um importante campo de pesquisa, capaz de auxiliar na formação profissional para inseri-lo no meio de trabalho. Possibilita que os acadêmicos possam se identificar com a área de atuação e perceber os desafios da profissão. Para tanto, utilizamos como delineamento metodológico, uma pesquisa de cunho bibliográfico que segundo a definição de Gil (2022, p. 50) "[…] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos", assim, utilizamos de autores da área da educação para findar nossas percepções estabelecidas diante do tema.

Percebemos que o estágio vem estreitar os laços entre a universidade e sociedade, ao passo em que integra através da práxis pedagógica a valorização tanto das teorias aprendidas na universidade, como as experiências e culturas apresentadas pelo CMEI trabalhado, portanto, através desse contato com a realidade são confrontadas as teorias, percebendo como essas podem ser renovadas ou complementadas e tirando finalmente a prova sobre como a teoria e a prática devem andar sempre entrelaçadas para que as aprendizagens das crianças sejam efetivadas.

Assim, com base nos delineamentos da pesquisa, observações e reflexões realizadas durante o estágio, enfatizamos que este é um instrumento positivo e essencial na formação dos futuros pedagogos, diante do qual são possíveis tirar conclusões sobre nossa identidade docente e firmar nosso desejo por atuar na educação ou não, sendo através dele, que colocamos em prática nossos conhecimentos e aprimoramos técnicas para nossa futura profissão.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa aqui apresentada busca conceituar o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, como um componente essencial para a formação inicial docente. Assim, entendemos o estágio como uma oportunidade de contato para os acadêmicos com a realidade dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), como também um momento de colocar em prática os conceitos desenvolvidos durante seu processo de formação.

Defendemos, desse modo, o que destaca Pimenta, de que "O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores." (2012, p. 55). Se

ISSN: 2316 - 4735
2025

configurando como um momento de articulação entre a teoria e a prática, bem como, contribuindo para a construção da identidade profissional dos acadêmicos.

Desse modo, definimos a etapa da Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (Brasil, 2024. p. 36).

Dado o exposto, consideramos que a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, distanciando-se do campo familiar e adentrando em um ambiente preparado e repleto de estímulos que favoreçam seu desenvolvimento global. Desse modo, observou-se a importância desta etapa na vida da criança ao beneficiar para além da socialização, o desenvolvimento de habilidades significativas para sua vida, como, por exemplo, o trabalho com noções de coordenação motora, desenvolvimento de lateralidade, confiança e bases para seu posterior processo de alfabetização. Constatada a importância dessa fase da educação, evidencia-se a necessidade da Universidade formar profissionais aptos e críticos para atuarem na Educação Infantil.

Portanto, a importância do estágio está diretamente ligada ao fato de ser para grande parte dos acadêmicos o primeiro contato com a prática e percepção da realidade escolar nos Centros Municipais de Educação Infantil. Assim, considera-se que é nesta fase da graduação que inicia o processo de formação de identidade profissional docente. Pois, é nesse período que ele vai conseguir identificar, através dos estudos teóricos antecedentes, qual é o método que vai nortear a sua prática, em quais tendências educacionais vai se apoiar e consequentemente o que mais gosta e se identifica em relação à sua profissão.

Salienta-se, no entanto, que somente o processo do estágio, por si, não vai se configurar como um espaço de aprendizagem para a formação acadêmica, se não houver um

ISSN: 2316 - 4735
2025

comprometimento do acadêmico, universidade e centro de educação infantil com a formação. Pois há a necessidade de uma relação participativa e responsável, de trocas entre todos envolvidos, bem como, a promoção de momentos de discussão das experiências adquiridas, por ser diante das reflexões e mediação dos professores supervisores que a aprendizagem vai se efetivar, assim como nos cita Pimenta e Lima (2012, p. 103) em:

> O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo.

Constata-se que é quando o acadêmico vai para essa experiência prática que ele consegue fazer uma ligação entre a teoria vista no decorrer das aulas da graduação e as vivências proporcionadas pelo estágio. Portanto, mesmo para aqueles que já possuem experiência com a realidade educacional, torna-se significativa por proporcionar a observação de realidades distintas das já conhecidas. Além disso, surge como a reflexão sobre a prática docente, sendo ambiente rico em aprendizados, ao possibilitar não só o contato com profissionais atuantes, mas com o/o diretor(a), pedagogos e professores de outras turmas.

Ressalta-se, pois, que é preciso que o acadêmico aproveite este momento para sanar suas dúvidas com os profissionais e observar cuidadosamente suas práticas docentes, não com o intuito de julgar, mas como forma de aprendizado e a reflexão de que profissional deseja ser ao término da graduação. Assim, ainda segundo Pimenta e Lima (2012, p.111):

> Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade e ultrapassá-la.

O estágio então, diferente do que algumas pessoas pensam, não é um momento de colher dados para julgar a escola e os professores que atuam na mesma, mas um momento de

ISSN: 2316 - 4735
2025

compreensão da realidade e do papel exercido pelo professor. Para que, a partir dessa, faça reflexões que auxiliem no aperfeiçoamento da sua prática futura.

Por conseguinte, um dos principais pontos a serem observados durante o estágio, está relacionado à realidade dos alunos e da escola campo. Onde Pimenta e Lima (2012) evidenciam que a atividade docente, se tratando simultaneamente de prática e ação, torna-se uma prática social ao ponto em que produz intervenção na realidade dos alunos e das instituições. Tornando-se extremamente necessário que os acadêmicos ao terem contato com as escolas durante os estágios, busquem conhecer não só as suas dinâmicas de funcionamento, mas também, perceber a sua realidade social para além dos muros, compreendendo cada aluno como um ser único e valorizando os conhecimentos e vivências que esses trazem de suas casas.

Além disso, torna-se imprescindível que se valorize a relação entre comunidade, escola campo e universidade, onde ao mesmo tempo, em que se deve buscar valorizar as vivências de cada aluno e da comunidade na qual a escola está inserida, é preciso que os participantes da escola estejam dispostos a dar subsídios de apoio ao acadêmico. Para que ele possa desenvolver suas habilidades e em consonância com o que a universidade propõe, e os conhecimentos teóricos nela obtidos, detenha de um pensamento crítico em relação às suas vivências e à realidade em que se encontra. Isso, então, vai auxiliá-lo no momento de propor projetos de intervenção baseados nas dificuldades e necessidades percebidas na escola-campo, naquele dado momento.

Assim, o estágio para além de uma experiência própria de conhecimento da realidade escolar, também é um momento de compartilhamento, no qual todas as partes envolvidas vão adquirir aprendizagens. Nesse contexto, é valorizado não apenas as relações, mas também o compartilhamento das experiências entre as partes, assim como nos revela Pimenta e Lima, 2012, p. 102:

> Em seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um

ISSN: 2316 - 4735
2025

> processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio-histórico e às condições objetivas em que a educação escolar acontece. Assim, na condição de aprendizes, formadores e formandos transitarão dos espaços da universidade para a escola e da escola para a universidade.

Destaca-se, pois, a grande importância que os seminários têm diante desse processo, pois a socialização age como aliada não só dos acadêmicos, como também de todos os envolvidos. Fortalecendo o vínculo entre a universidade e as escolas em um processo conjunto de reflexões sobre a prática e vivência escolar e, assim, através das trocas realizadas, atualizando as visões acerca da profissão docente.

O estágio na Educação Infantil é responsável por deixar visível para os acadêmicos a importância dessa fase na vida da criança. Na qual, segundo Arce (2021), as mediações que o adulto proporciona são responsáveis por potencializar o seu desenvolvimento e, a partir disso, se colocar em seu lugar no mundo, sendo a brincadeira a sua forma mais pura de expressão. Deste modo, utilizamos da concepção de Silva e Farias (2014, p. 39) de que:

> O lúdico na Educação Infantil é tão importante quanto os conhecimentos específicos, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois possibilita a interação da criança com outros sujeitos, permite que a criança aproprie-se de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo em que vive.

Assim, destacamos a importância do lúdico, e do olhar atento que o professor deve ter quanto ao estímulo de brincadeiras com o propósito de desenvolver as habilidades cognitivas e motoras do aluno. Sendo esta vivência e observação no campo-escola uma ferramenta de entendimento para um profissional capacitado, o qual visa desenvolver o aluno integralmente e prepará-lo para a fase da alfabetização.

Por conseguinte, constatada a importância desta etapa da formação, a universidade deve proporcionar aos acadêmicos essa percepção sobre o Estágio, de modo que este consiga reconhecê-lo como lugar de aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das disciplinas de fundamentos e metodologias. Evidencia-se a importância de um preparo orientado pelo professor orientador da Universidade, este que deve sanar as dúvidas e estar

ISSN: 2316 - 4735
2025

atento para auxiliar o acadêmico para que ele tenha o máximo de aproveitamento desta experiência.

3. O ESTÁGIO EM PRÁTICA

Com vistas a identificar a importância da práxis pedagógica diante de nossa formação acadêmica, utilizamos de nosso estágio de Educação Infantil para realizar um momento de reflexão sobre nossas aprendizagens, identificando quais as contribuições dessa experiência para nossa formação profissional.

Por conseguinte, buscamos para além da aquisição de práticas com as crianças, vivenciar cada momento com um olhar aguçado sobre o ambiente e as situações decorrentes, observando como cada situação poderia ser relevante para nossa construção acadêmica e profissional, sendo esse artigo fruto dessas observações.

Isto posto, relataremos agora, através das experiências vivenciadas, situações consideradas relevantes para nossa formação docente, bem como, aspectos que marcaram nossa passagem pela experiência com a Educação Infantil e como essas nos impactaram, modificando nossa forma de olhar esse etapa, para além de simples atividades de conteúdos mas perceber o cuidado necessário com essas crianças que estão também em formação motora, cognitiva e emocional.

Com vistas a identificar campo de estágio, evidenciamos que ele ocorreu em um Centro de Educação Infantil da rede Municipal de ensino, sendo sua localização mais afastada do centro da cidade. Com relação à sua estrutura, essa era bem completa, por ser construída recentemente, contando com salas e mobiliários novos, que supriam as necessidades da instituição. Cabe ressaltar também, que o mesmo atende uma comunidade carente da cidade, a qual apresenta em sua maioria alunos de baixa renda, sendo que em geral, a participação das famílias é ativa, tendo exceção de alguns casos em que a comunicação com a professora não é algo constante.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ainda, destacamos a importância da receptividade por parte da escola, com nós durante todos os momentos, tendo em vista que a realização do estágio é um processo demorado e com uma bagagem extensa de documentação, que demandou tempo e paciência por parte da equipe pedagógica, que nos acolheu e permitiu que esta rica experiência acontecesse. Assim, nos sentimos muito mais seguras durante todo o processo do estágio, bem como seres pertencentes ao ambiente da escola.

A nossa trajetória diante do estágio, iniciou-se então, com as observações realizadas no período inicial composto de 20h, a qual consideramos ser uma etapa valiosa para a realização do estágio, por ser o momento de contato inicial com o grupo e local no qual serão desenvolvidas as práticas posteriormente. Nesse sentido, é relevante destacar o conceito de observação trazido por Silva (2013, p. 1) em:

> A observação constitui o principal modo de contatar o real, a forma de se situar, se orientar e perceber o outro, se auto-reconhecer e de como emitir conhecimento sobre tudo o que compõe o mundo material e o das idéias. Um dos maiores legados do desenvolvimento das ciências humanas e sociais ao longo do século passado é a convicção de que o ato de observar as pessoas contribui para compreendê-las.

Trata-se, portanto, de um momento significativo de aprendizagens sobre o ambiente escolar, no qual conseguimos identificar aspectos relacionados à estrutura, público e, principalmente, sobre a prática das professoras. Foi então, destinada para nosso estágio, uma turma de Infantil III e, com isso, passamos a identificar informações que seriam relevantes para nossa prática, como o nível em que se encontrava a turma e quais metodologias eram melhor aceitas pelos alunos. Salienta-se, que aproveitamos esse momento de observação para tirarmos nossas dúvidas com a professora regente, a qual foi muito receptiva, contribuindo de maneira significativa para nosso planejamento, o que nos deixou mais seguras quanto às atividades escolhidas.

Desse modo, destacamos alguns pontos como atribuições necessárias para o estágio ser melhor aproveitado tanto por nós, como pelas crianças, sendo estes: um planejamento

ISSN: 2316 - 4735
2025

conforme o perfil da turma, a qual se apresentou muito entusiasmada com atividades lúdicas; as metodologias de ensino, na qual tivemos grande apoio da professora, que buscou nesse período demonstrar com várias atividades diferentes como essa turma reagia a cada uma; bem como, a afetividade na relação docente-discente.

Sobre essa relação docente-discente, Herculano (2011, p.52) defende que:

> É importante pensar numa relação professor-aluno para além dos conteúdos programáticos e que valorize o sentir, criando uma comunicação autêntica, sem negar as emoções. A sala de aula, vista como um lócus de desenvolvimento humano, pode favorecer a construção de um clima de satisfação mútua. A comunicação propicia a interação, a qual não se refere apenas à troca de idéias, de informações, mas também de emoções e sentimentos e ao próprio desenvolvimento dos sujeitos que fazem parte dessa comunicação.

Assim, principalmente em se tratando de Educação Infantil, os professores devem estar sempre atentos para que essa relação com seus alunos seja leve e proveitosa, uma vez que as crianças depositam nele, que é o adulto mais próximo, todos os seus anseios e dificuldades, esperando que parta dele uma relação de compreensão. Visto que a educação tem o objetivo de formar seres integrais, é, portanto, nesse momento desde a Educação Infantil que o professor mediante relações significativas de afetividade com seus alunos, conseguirá ensinar não só os conteúdos com maior facilidade, mas práticas de formação para a vida em sociedade. Relação essa percebida significativamente durante nossas observações, onde a professora sempre demonstrou afeto pelas crianças e estar disponível para suprir todas as dúvidas e anseios trazidos por eles.

Ainda sobre a etapa da observação, achamos relevante destacar o que Freitas et al. (2023, p. 236), defende em:

> A etapa de observação implica uma análise pautada em objetivos criteriosamente estabelecidos, um projeto bem estruturado, o registro meticuloso de elementos e informações, além da avaliação da validade de todo o processo e da confiabilidade dos resultados obtidos. Portanto, este momento e o desenvolvimento subsequente das atividades são compreendidos como uma fase de aprendizado profissional em que o estagiário se engaja na prática da docência.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ocupa, portanto, um momento significativo para a formação acadêmica, por proporcionar análises sobre o campo em que será atuado, através não só da observação de como as situações são solucionadas, como também de avaliação sobre como planejar as atividades e conduzir as aulas, para o momento posterior da regência.

Utilizando das informações coletadas durante esse período, partimos então para a construção do planejamento das aulas que seriam ministradas com base no tema "sensações, emoções e percepções" estipulado pela professora regente da turma. Para tanto, consideramos o perfil dos alunos da turma e as metodologias utilizadas pela professora, com vistas a obter um melhor aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos, por meio de aulas mais atrativas e significativas para os alunos.

As aulas desenvolvidas nos planos foram planejadas de maneira lúdica, tendo em vista que a turma apresentava um interesse maior, quando trabalhada dessa forma, entretanto, reconhecendo que as atividades em folhas são consideradas essenciais, principalmente para o aprimoramento da coordenação motora fina, buscamos fazer uma integração entre diferentes metodologias de ensino, de modo que, a atenção das crianças fosse conquistada com maior facilidade.

A esse respeito, Lima (2014, p.13) nos aponta que:

> É preciso, por conseguinte, organizar um cotidiano que promova situações desafiadoras, estimulantes e agradáveis. É preciso ampliar as possibilidades da criança de se relacionar com o outro, de cuidar e ser cuidada, de comunicar-se, de pensar, imaginar, brincar, trabalhar em grupo, de buscar soluções para problemas e conflitos, de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, enfim, as práticas educativas envolvidas nas instituições de Educação Infantil precisam estar aptas a responder às especificidades de cada criança de modo a respeitar os seus direitos.

Com isso, buscamos desenvolver atividades que contemplassem todas as especificidades do ser criança, instigando situações que trabalhassem com as possibilidades do

ISSN: 2316 - 4735
2025

brincar, imaginar, socializar e solucionar problemas, por meio de atividades como contação de histórias, rodas de conversas, brincadeiras livres e dirigidas, jogos e atividades de registro.

Um dos maiores impasses durante a nossa regência foi, no entanto, durante a confecção dos planos, uma vez que o intervalo de tempo entre a observação e o período de regência estipulado pela central de estágios foi muito grande, e com isso houve um salto de desenvolvimento da turma observada nesse período, e nosso medo era planejar atividades e estas não se enquadrarem mais para a turma até a chegada da regência. Buscamos então, como solução, após conversas com a professora regente, levar atividades um pouco mais avançadas que o nível em que se encontrava a turma no período de observação, o que funcionou super bem no momento da regência.

Outro ponto a se destacar sobre os planos de aula, diz respeito às atividades pensadas de maneira inclusiva. Pois, na turma, tínhamos algumas crianças fazendo acompanhamento com a psicóloga, e dando início ao processo de laudo, o que nos fez pensar com mais cuidado sobre as atividades. Destacamos, portanto, que tivemos um retorno favorável por parte desses alunos, tendo grande participação e interesse nas atividades propostas.

O tema proposto pela professora, "sensações, emoções e percepções", é muito abrangente, e de certa forma extenso. Desse modo, para darmos conta do conteúdo, separamos e delimitamos para trabalhar um conceito por dia, para não confundirmos as crianças. Assim, trabalhamos as emoções e suas respectivas cores que as representam, utilizando do filme Divertidamente, da Disney, sendo este muito popular no período em que estávamos planejando as aulas, e as sensações e percepções trabalhamos através dos cinco sentidos, dividindo-os por dias. Diante do exposto, a professora nos deixou bem livres para explorar o conteúdo, o que de início nos deixou um pouco perdidas em relação ao que trabalhar em sala, mas que posteriormente percebemos que com esta abertura poderíamos trabalhar diversas atividades e conteúdos que fazem parte da temática.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A metodologia que utilizamos para os planejamentos foi ativa, que segundo a definição de Cunha *et al.* (2022), "[…] tem como foco o protagonismo do estudante e o aprender fazendo", nesse sentido, buscamos sempre trazer os alunos como parte principal do processo de ensino-aprendizagem, trabalhando com os seus conhecimentos prévios, e atividades práticas, para que essas se tornassem significativas para elas. Além disso, tendo em vista, que para as crianças o conteúdo é melhor assimilado quando partimos de situações já conhecidas por elas, realizamos rodas de conversas com as crianças no início de cada tema, para perceber o que já conheciam e qual caminho seguir para um melhor entendimento, por parte delas.

Durante a semana de aplicação dos planejamentos, fomos avaliadas constantemente pelas professoras, regente e de hora atividade, bem como a professora orientadora de estágio da Universidade, que presencialmente participou de uma aula durante a semana, o qual foi feito aleatoriamente e sem aviso prévio. Assim, ao final da semana, as professoras preencheram uma ficha avaliativa, que constava nosso desempenho quanto à regência. Destaca-se, que vários elementos foram considerados na hora avaliação, desde uso do jaleco, postura profissional, gestão de conflitos, atividades apropriadas para a turma e faixa etária, entre outros elementos que constituíram a nota somatória, que totaliza em 10.

Diante do exposto, destacamos que esse momento de vivência da educação através do estágio supervisionado é um momento único e enriquecedor de aprendizagens, sobre nossa futura prática docente, derivado de inúmeros momentos de experiência e interação sobre esse ambiente, bem como, da relação com os alunos e equipe escolar. Assim através do estágio realizado, identificamos muitas situações positivas para nossa formação, onde por meio da práxis pedagógica, conseguimos tirar a prova de que é realmente essa profissão que desejamos seguir, bem como, qual é o nosso papel enquanto pedagogas na área da Educação Infantil, identificando quais as nossas atribuições e importância do nosso papel diante desse processo.

Concluímos portanto, que esse momento de contato com a realidade educacional é completamente positivo para nossa formação e passar por todas as etapas de observação,

ISSN: 2316 - 4735
2025

pesquisa, planejamento e aplicação das atividades são momentos estritamente necessários para moldar nossa prática futura e contribuíram para formar nossa identidade profissional. Sendo gratificante observar as atividades realizadas e o desempenho da turma, bem como o reconhecimento por parte das professoras, ao finalizarmos o estágio com as duas avaliações somando nota máxima, ao ponto que pudemos nos reafirmar nessa profissão e sabemos dessa experiência com uma concepção mais ampla e enriquecida sobre a Educação Infantil e seus desafios diários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora para a formação profissional dos acadêmicos, por proporcionar a vivência no campo escolar com vistas a aproximar o acadêmico da realidade das instituições de ensino e consequentemente as suas atribuições enquanto futuro pedagogo. Com isso detém subsídios para colocar à prova os conhecimentos adquiridos durante a sua formação e moldar sua identidade profissional através da percepção de qual o tipo de profissional deseja se tornar.

Nesse sentido, temos o estágio como um forte formador da identidade profissional, uma vez que através dele identificamos profissionais que vão servir de modelo para nossa prática, bem como, influenciaram em reflexões sobre quais metodologias possuímos mais afinidade, qual educação desejamos passar para nossos futuros alunos e principalmente compreender que cada aluno é um ser individual, entendendo as nuances de trabalhar o social de cada instituição, e percebendo a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos para conseguir desenvolver uma educação integral.

Por fim, defendemos a importância da práxis pedagógica diante do processo de realização do estágio supervisionado, visto que a teoria e prática sempre devem andar em conjunto para desenvolver aprendizagens significativas, assim, o trabalho entre a universidade e os CMEIs, são essenciais durante nossa formação para que façamos momentos de relação entre a teoria estudada e a prática vivenciada e assim entender que uma é interdependente da outra.

ISSN: 2316 - 4735
2025

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Interações e brincadeiras na educação infantil**. 2º ed-Campinas, SP: Editora Alínea, 2021.

CUNHA, M. B; OMACHI, N. A; RITTER, O. M. S; NASCIMENTO, J. E; MARQUES, G. Q; LIMA, F. O. **Metodologias ativas**: em busca de uma caracterização e definição, 2022. Disponível em: *SciELO Preprints*. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3885

FREITAS. M. C; BRITO. D. A; LIMA. L. F. C; SILVA. P. S. Contribuições do período de observação do estágio supervisionado para o desenvolvimento profissional na docência: perspectivas dos discentes de ciências biológicas em Tauá-CE. **Cairu em Revista**. Dez/Jan 2023, Ano 12, n° 23, p. 232-245.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 23 de novembro 2024.

HERCULANO, M. C. **Afetividade na relação professor-aluno: significados sob o olhar do professor do ensino médio.** 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2011) - Universidade Estadual do Ceará, 2011.

PIMENTA, S. G; LIMA. M. S. L. **Estágio e Docência**. Cortez Editora. 7º Edição. p. 33-57. 2012.

SILVA. R. A. A técnica da observação nas ciências humanas. **Educativa**. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013.

SILVA. E. M. A; FARIAS. M. L. S. **O papel do professor da educação infantil de crianças de 0 a 3 anos de idade na perspectiva do educar e cuidar**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2014.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES CONSTRUÍDAS EM UM CONTEXTO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Liz Popenda[3]
Samira Dânia El-Dine[4]
Kelen dos Santos Junges[5]

RESUMO:
Esse artigo tem como objetivo descrever o impacto do estágio supervisionado na Educação Infantil para a formação docente. Para tanto, apresenta o relato da experiência de estudantes do curso de Pedagogia durante o estágio supervisionado na área da Educação Infantil (estágio de observação e intervenção), inserido na disciplina de Seminário de Educação Infantil, ocorrendo no terceiro ano do Curso. Essa experiência permitiu às acadêmicas vivenciarem a Educação Infantil de forma integrada, levando em consideração não apenas o cuidado com as crianças, mas visando o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos alunos do campo de estágio, aprendizagem essa que, além de conteúdos escolares, discute também sobre atitudes e valores, os quais são de extrema importância na convivência social nesta faixa etária. A relação entre a teoria e a prática foi essencial para a realização do estágio, articulando a teoria estudada em sala de aula com as especificidades e as práticas pedagógicas do campo de estágio. Esta experiência no cotidiano da escola, também comprovou algo estudado diversas vezes na disciplina de Seminário de Educação Infantil, que cada contexto é único e, portanto, as teorias devem ser adaptadas ao contexto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Curso de Pedagogia. Estágio Supervisionado. Práxis pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia prevê 400h de estágio supervisionado obrigatório durante os 4 anos de curso. No caso da UNESPAR, campus de União da Vitória, esse estágio é dividido em 3 modalidade diferentes, sendo elas o estágio em: Educação Infantil, Gestão escolar e Ensino Fundamental I, nesta respectiva ordem. Cada modalidade é organizada a partir de uma disciplina de Seminário, na qual são analisadas as teorias que fundamentam os respectivos níveis de ensino, permitindo uma formação e noção adequada para a realização do estágio.

[3] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: popendaanna03@gmail.com
[4] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Samiradaniaeldine@gmail.com
[5] Orientadora. Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kelen.junges@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ademais, o estágio em cada uma dessas 3 modalidades conta com dois momentos distintos no campo de estágio: a observação e a intervenção, ambas com quatro horas durante cinco dias, totalizando vinte horas. Quanto à observação, é um momento de contato com a instituição, que permite conhecer e envolver-se nas normas, regras, vivências e relações daquele espaço. Já o momento de intervenção diz respeito à prática, onde o acadêmico vivencia a atuação que foi anteriormente observada, como professor regente ou gestor, dependendo da modalidade a que se refere.

O seguinte artigo foi realizado por uma dupla de acadêmicas do terceiro ano do Curso de Pedagogia, em conjunto com a professora supervisora do estágio da Universidade, o qual compreende crianças de 0 a 5 anos. Tem como objetivo descrever o impacto do estágio supervisionado na Educação Infantil para a formação docente, a partir de vivências e reflexões construídas durante a disciplina de estágio e também durante o estágio obrigatório, vivenciado durante duas semanas, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), o qual está localizado em um bairro periférico de União da Vitória.

Durante o estágio, as acadêmicas experienciaram um possível campo de atuação no futuro, à docência na Educação Infantil, mais especificamente, em uma turma de Infantil II, na qual as crianças tinham entre 2 a 3 anos. No período de observação, que antecedeu à regência, houve o contato com duas professoras, sendo uma a regente, que estava substituindo uma professora em licença e outra professora de hora atividade, cada uma delas, campos de experiência próprios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para trabalhar em sala de aula.

A realização do estágio proporcionou vivenciar na prática toda a teoria estudada do decorrer da disciplina teórica, além de propiciar a percepção de que cada contexto é único, e, portanto, toda e qualquer teoria por melhor e mais completa que seja, precisa ser remodelada de acordo com o contexto, pois só assim irá ocorrer de fato o ensino aprendizagem dessas crianças. O estágio supervisionado e a disciplina de Seminário de Educação Infantil, também enfatizaram a importância dos temas trabalhados com as crianças, haja visto que é na educação infantil que a identidade dos indivíduos é, em grande parte, construída e, cabe à escola, não apenas formar pessoas que saibam conteúdos, mas sim indivíduos que saibam viver em sociedade, cidadãos conscientes.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2. O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

A Licenciatura de Pedagogia aborda em seu currículo uma carga horária exclusiva para que os acadêmicos vivenciem a profissão como docente ou na área da gestão. Dessa forma, no campus de União da Vitória, existem 3 modalidades onde o aluno deve estagiar durante o curso, sendo elas: a educação Infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão escolar, totalizando 400h. Essa carga horária está presente em todas as instituições uma vez que o estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e da legislação nacional de formação de professores. Cabe ressaltar que o contato com mais de uma área ajuda o acadêmico a perceber qual campo ele tem mais facilidade e vontade de atuar.

O estágio supervisionado é obrigatório e essencial na formação docente, uma vez que, de acordo com Lima e Pimenta (2012), pode ser caracterizado como um espaço que é rico espaço de reflexões e descobertas, em que teoria e prática foram instrumentos inseparáveis e indispensáveis à prática docente, ou ainda:

> O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Gaspar; Silva, 2018, p. 206).

Dessa forma, percebe-se a grande contribuição que o estágio traz na formação do indivíduo, além de ser responsável pelo desenvolvimento da identidade do futuro profissional.

> No momento de estágio, a identidade do educador pode ser consolidada por esse profissional em formação, onde é possível construí-la por meio das experiências vividas. O estágio possibilita ao graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho. É possível identificar os desafios que serão enfrentados, sendo então um momento de reflexão e de propostas para superar esses desafios, visando sempre um ensino de qualidade para as crianças presentes nesse processo (Correia; Franzolin, 2013, p. 22721).

Ademais, além de contribuir com a formação do futuro profissional, esse vínculo também é positivo para os profissionais dentro da escola, aqueles que recebem o estagiário, uma vez que mesmo que ainda não sejam formados, trazem diversas ideias diferentes e formas de trabalhar os conteúdos, a partir de teorias estudadas em sala de aula e que passaram por uma

ISSN: 2316 - 4735
2025

orientação dentro da própria universidade. Essa troca de saberes é muito válida tanto para a escola quanto para a universidade.

Além disso é a partir da prática oportunizada pelo estágio que o aluno consegue compreender que a realidade de cada escola, cada turma e cada comunidade é diferente e que, portanto, nenhuma teoria vista na Universidade deve ser utilizada como modelo pronto e acabado, visto que cada contexto apresenta sua especificidade e as teorias apesar de muito ricas e necessárias devem ser analisadas e adaptadas para que façam sentido e contribuam para aquele contexto.

> Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Lima; Pimenta, 2010, p. 43).

Outrossim, destaca-se a relevância do estágio levando em consideração que muitos dos acadêmicos que estão cursando pedagogia trabalham em outro ramo e nunca presenciaram o contexto de sala de aula, e as únicas experiências que tem, é de quando era aluno.

> O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo (Lima; Pimenta, 2012, p 103).

Todavia os tempos mudaram, e a forma como o ensino e a aprendizagem eram realizados em sala de aula muito provavelmente não funciona hoje em dia, pois a sociedade mudou e juntamente com ela, os indivíduos também mudaram.

> A experiência vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às singularidades da formação, demandadas, muitas vezes, pela realização dos estágios, bem como uma escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, (re)construindo, assim, nossa forma de ver e sentir a docência (Gaspar; Silva, 2018, p. 2018).

Quanto aos indivíduos que já tem contato com a escola, o estágio continua sendo essencial na sua formação e desenvolvimento como profissional, pois a maioria desses alunos está dentro de sala de aula por meio do estágio remunerado, que não oferece muito preparo na

ISSN: 2316 - 4735
2025

maioria das vezes, não recebe muita orientação e na grande maioria das vezes, esse indivíduo é responsável pelo acompanhamento de uma única criança que tem algum laudo específico que necessita de um segundo professor, dessa forma esse estagiário não tem a experiência de trabalhar com toda uma turma e de preparar os conteúdos pensando na pluralidade de alunos que possui dentro de sala, pois a tarefa dele no estágio remunerado é adaptar o conteúdo para um único aluno, pensando nas suas individualidades e não no todo.

Além disso, cada modalidade de estágio é dividida em dois momentos, sendo um de observação e o outro de intervenção (regência), ambas as etapas são muito válidas. No caso da observação, prepara o aluno a partir do primeiro contato com o campo de estágio, para que ele se aproprie daquela realidade e a partir de tal compreensão consiga criar um plano de aula que de fato proporcione o ensino e a aprendizagem, levando em consideração a realidade que se apresenta.

> Nesse sentido, cada etapa vivenciada no estágio curricular até a elaboração e a efetivação do projeto didático não foi apenas um mero cumprimento de atividades a serem desenvolvidas durante a realização do componente; pelo contrário, tratou-se de um processo reflexivo, crítico e formador, em que pouco a pouco moldamos nossas ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos (Gaspar; Silva, 2018, p. 217).

Como citado anteriormente, a Licenciatura em Pedagogia exige que o estágio seja feito em diferentes contextos de atuação como pedagogo formado, no caso da UNESPAR, campus de União da Vitória, existe uma lacuna quanto a vivência como pedagogo em espaços não escolares, visto que não existe uma carga horária de estágio da Universidade destinada à espaços que não sejam o chão da escola, mas que, entretanto, são possíveis campus de atuação desse profissional.

Um dos estágios oferecidos e proporcionados obrigatoriamente pela UNESPAR, campus União da Vitória, é o estágio de Educação Infantil, que, como citado anteriormente, compreende a educação de crianças de 0 a 5 anos, assim como as demais modalidades de estágio, essa é muito importante. A Educação infantil é uma área essencial, levando em consideração que todo e qualquer indivíduo é um cidadão de direitos, e a educação é posta em lei como direito inalienável de todo ser humano. O próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CMEI estagiado destaca a importância da educação infantil, demonstrando o olhar que a instituição tem sobre a infância e a conexão entre conceitos como o educar, o cuidar e o brincar nessa fase da criança.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Considerada a realidade do bairro onde nosso CMEI está inserido e, a importância da formação das crianças, cuja etapa da vida onde elas começam existir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autoestima, bem como a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento Buscamos utilizar todos os meios possíveis bem como os conhecimentos da educação informal e cultural buscando o melhor aproveitamento nesta etapa permitindo que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e individual (...) como lidar com bebês e crianças exige cuidados especiais e muito tato, nossa proposta pedagógica prevê a realização de jogos, brincadeiras e atividades prazerosas que além de ensinar, divertem, tomando o processo de construção do conhecimento muito mais assertivo e divertido (PPP-CMEI Herbert, 2021, p.36).

Nesse estágio cada acadêmica de forma individual ou em dupla, decisão essa das próprias acadêmicas, foi enviada para uma escola diferente, para vivenciar por meio do estágio o papel de professora na Educação Infantil em um CMEI/escola pública de União da Vitória. As vivências serão abordadas nos próximos tópicos, que irão dialogar acerca do campo de estágio, da semana de observação onde as acadêmicas observaram o cotidiano da turma, conheceram os alunos, a didática da professora e o funcionamento da escola. Além disso, também se dialoga a respeito da semana de intervenção, da escolha do tema, a importância daquela proposta e a formulação e aplicação do plano de aula.

2.1. O CMEI

De acordo com as informações de identificação retiradas do Projeto Político pedagógico da escola, revisado em novembro de 2021 e que ainda é vigente na instituição, o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) foi criado pelo decreto n° 3362/2006 e inaugurado no dia 22 de julho pelo prefeito Hussein Bakri.

O CMEI encontra-se conectado com uma rede de apoio que envolve outro CMEI, uma escola, posto de saúde, saneamento básico, iluminação pública, áreas de lazer e também conta com certa parceria dos comerciantes da comunidade. Essa rede de apoio é essencial, visto que a escola apesar de muito importante não é uma instituição que consegue sozinha promover a dignidade dos alunos, levando em consideração que fora da escola a criança relaciona-se com o meio e com aqueles que nele estão inseridos. Dessa forma a escola e as outras instituições da comunidade interligam-se e são capazes de exercer influência uma sobre as outras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O CMEI tem capacidade para atender 70 crianças, de 04 meses a 3 anos em período integral, das 07:30h até às 18h. A responsável pela direção é a diretora, no entanto, para o pleno funcionamento e alcance de metas propostas, a instituição conta com a presença de mais profissionais da educação e de outros colaboradores, além disso, na época da elaboração do documento, a Diretora ocupava também o cargo de Pedagoga.

Além dessas informações, o PPP expõe informações acerca da realidade dos pais das crianças matriculadas na instituição, dado importante para compreender a realidade daquelas crianças e a partir dessa compreensão estabelecer metas e objetivos para a instituição. A grande maioria dos pais e da comunidade de forma geral tem uma baixa renda e pertence à religião católica ou evangélica.

Ademais, a creche conta com 4 turmas: 1 berçário (04 meses a 1 ano), 1 Infantil I (1 ano a 1 ano e 11 meses) e 2 Infantil II, separados em Infantil 2A (1 ano e 10 meses a 2 anos e meio e Infantil II B (2 a 3 anos). Cada uma dessas turmas conta com uma professora e uma auxiliar em cada período, dessa forma são duas professoras e duas auxiliares, além do

CMEI possuir duas professoras de hora atividade, que são às 6h em que as regentes saem de sala para preparar as atividades da semana. A grande maioria dos alunos frequenta o CMEI em tempo integral, e uma grande minoria optou por um único período. Quanto à alimentação, a instituição tem uma parceria com uma nutricionista que define o cardápio a ser oferecido nos 4 momentos, o café da manhã, o almoço, o lanche e o jantar.

2.2. SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO

Através de uma experiência de estágio, será feito através deste diagnóstico uma análise da observação, e o registro do que foi observado. Este tem como objetivo identificar as práticas, comportamentos, elementos e competências observadas.

Para a realização deste diagnóstico foram considerados os seguintes pontos: Ambiente físico e infraestrutura da instituição, Comunidade escolar e Conteúdos escolares e ação docente. A instituição de ensino na qual foi realizada a observação é organizada, com uma infraestrutura de qualidade, sendo ela bem cuidada e limpa. O espaço também é bem estruturado, neste ambiente contém quatro salas de ensino, sendo de educação infantil, contendo uma sala para o berçário, nesta sala também contém banheiro e solário e todas as necessidades para aquela faixa

ISSN: 2316 - 4735
2025

etária. A sala do Infantil I contempla as necessidades de móveis, objetos, utensílios, materiais didáticos adequados e necessários para faixa etária deles, contendo, também, um solário e um banheiro.

A instituição contém duas sala do Infantil II, sendo uma delas o ambiente em que foi realizado o estágio, nesta sala contém banheiro grande com duas pias e um vaso sanitário, balcões, trocadores, armários grandes com materiais como tinta, massa de modelar, cadernos, pecinhas e entre outros materiais, além destes contém cobertores, lençóis, travesseiros, e todo utensílios de higiene e limpeza sendo elas usadas nos alunos como fralda, lenços umedecido, talcos e entre outros, e utensílios de limpeza geral como álcool, desinfetante, multiuso. Nesta sala também contém colchonetes, cortinas, ventiladores, extintores, tomadas, espelhos, mesinhas, cadeiras, TV e caixinha de som.

A sala é decorada com o trem da rotina, calendário, aniversários, mural do tempo, régua de girafa na altura dos alunos, mural com desenho da natureza, alfabetos, números.

Apesar da organização da instituição ser adequada, o ambiente é pequeno. Há um refeitório com mesas apropriadas, cozinha e um banheiro para professores, sala do café dos professores perto da lavanderia, sala de coordenação, parquinho de areia, hortas e portão com trava de segurança.

Nesta instituição de ensino o nível econômico dos alunos é de baixa renda, em cada sala de aula a quantidade de alunos é de 10 a 15, não havendo nenhum aluno com necessidades especiais, mas, de acordo com a Diretora, já houveram em anos anteriores. Não há Associação de Pais e Mestres, ou algum outro grupo organizado pela comunidade, mas os pais, normalmente, participam das reuniões.

O quadro docente é composto por onze professores efetivos e nove estagiárias, estes professores têm ensino superior. A equipe da Secretaria da Educação comparece nas escolas para acompanhar, geralmente a cada 3 meses a 6 meses, e verificam os portfólios dos alunos. Neste portfólio contém a fase de desenvolvimento dos alunos desde o primeiro dia de aula neste ambiente.

É feito pelo professor o diário semanal, o planejamento das aulas consta no sistema RCO, sendo que o tema para ser trabalhado na semana advém do plano anual, e os professores escolhem dentre os conteúdos que estão lá para aplicar. A avaliação é feita ao decorrer das aulas,

ISSN: 2316 - 4735
2025

e colocada no portfólio dos alunos, é feita também a avaliação diagnóstica, tendo o parecer diagnóstico a cada semestre o parecer administrativo o qual é bimestral.

A relação entre alunos e profissionais da escola é harmoniosa.

2.3. O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

A observação do campo de estágio foi realizada durante 5 dias, totalizando 20h no mês de setembro, do dia dezesseis ao dia vinte. No entanto, a professora regente da sala encontrava-se substituindo a diretora que estava de licença, então houve o acompanhamento de uma professora temporária que desenvolveu diversas atividades com os alunos, a mesma era carinhosa e cuidadosa com a turma. No estágio, foi realizada a observação participante, acompanhando a rotina escolar, interações entre educadores e alunos, e auxiliando nas atividades da professora. Foram registradas essas observações diariamente no diário de bordo, descrevendo atividades, interações e estratégias pedagógicas.

Desde brincadeiras até momentos de cuidado, como troca de fraldas, alimentação, higienização e a hora sono, todas as atividades foram analisadas para compreender o ambiente escolar. No primeiro dia de observação, como de rotina foi realizada a recepção dos alunos, hora do café, a chamada, clima, a atividade proposta, troca de fraldas, almoço, higienização dos dentes e a hora do sono. Neste dia, a professora trabalhou as profissões com as crianças, proporcionando a elas o contato dos alunos com os objetos que fazem parte de certas profissões.

Outra coisa observada todos os dias foi o momento de trocas e cuidados, além do incentivo pelo desfralde de alguns alunos em processo de adaptação.

No dia seguinte, as atividades desenvolvidas pela professora, tiveram em foco as temáticas da BNCC, "Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações", e também "o Eu, O Outro e O Nós". A atividade proposta foi a confecção de um carrinho, para ser trabalhado o tema trânsito, a professora explicou as crianças como iriam confeccionar este, orientando-as a procurar pedras no pátio para a construção do brinquedo. Durante o caminho, avistaram uma ave, o que gerou uma breve conversa com a professora sobre a fauna local. Após o término da construção, foi montado um circuito formulando trânsito, em que as crianças utilizavam os carrinhos para a simulação do mesmo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No terceiro dia, a professora da hora atividade iniciou a aula com a música "Seu Lobato", utilizando de fantoches de animais, envolvendo as crianças e despertando interesse. Em seguida, a docente mostrou uma vaca confeccionada com materiais recicláveis, e que simulava a retirada de leite, explicando o processo e a importância do leite para a alimentação. Os alunos participaram desta simulação, e assim a maioria tomou o leite e outros preferiram não experimentar.

Na quinta-feira, a atividade proposta pela professora, foi a simulação de cozinheiros, relacionado ao tema das profissões, sendo iniciada pela canção da música "Dona Borboletinha" e, em seguida, a docente mostrou aos alunos utensílios de cozinha. Após este reconhecimento dos materiais de cozinha, a regente levou aos alunos no pátio de areia, em que contia a simulação de uma cozinha real, com a utilização e utensílios que imitavam os encontrados em uma cozinha de verdade, após esta retornaram a sala para a finalização das atividades de rotina do período da manhã.

O último dia, igualmente ao segundo dia, contou com a proposta sobre "trânsito", na qual os alunos realizaram uma dinâmica de associação dos meios de transporte com suas respectivas sombras, confeccionado com folha de cartão. Esta foi feita de forma de revezamento, e aqueles que acertaram sentaram no carro de papelão até que próximo realizasse a atividade corretamente. Após a dinâmica, as crianças assistiram desenhos e também foram realizadas as atividades e rotina como nos dias anteriores.

Cabe destacar, que todas as vivências relatadas de forma breve neste artigo, foram de tamanha contribuição para as acadêmicas, tanto no que diz respeito ao conhecimento da instituição e dos alunos o que acabou contribuindo para o desenvolvimento do plano de aula que foi aplicado na semana de gestão, quanto na construção identitária das acadêmicas enquanto profissionais, visto que além de dar dicas de atividades, as professoras da instituição também serviram de exemplo e inspiração para a futura atuação nas escolas.

3. A INTERVENÇÃO E O PROJETO DO MEIO AMBIENTE

Dois meses depois da observação, foi realizada a intervenção, ou seja, a semana de regência, também totalizando 20h e, seguindo a orientação temática da regente de sala, foi trabalhado com um projeto de preservação do meio ambiente o qual consta no PPP da

ISSN: 2316 - 4735
2025

instituição. Este documento orienta todas as professoras da escola a trabalharem e desenvolverem com os alunos temáticas de meio ambiente, preservação, flores, plantas, animais, estações do ano, descarte de lixo e reciclagem.

A temática indicada pela professora regente é extremamente necessária para se trabalhar com as crianças visto que elas estão em fase de desenvolvimento e criação de identidade, por isso temas como o cuidado com o meio ambiente na infância cooperam para uma sociedade mais preocupada com a natureza, a fauna e a flora.

> O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, no que se refere ao conhecimento do mundo, natureza e sociedade, determina que a ação educativa deve se organizar para que as crianças tenham desenvolvido as seguintes capacidades, conforme a idade: do zero aos três anos devem explorar o ambiente, para que possam se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse. Dos quatro aos seis anos os conhecimentos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, que as elas sejam capazes de interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, manifestando opiniões sobre os acontecimentos, buscando informações, confrontando ideias, e estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, bem como entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (Barros; Recena, 2019, p. 3).

Cabe destacar que foram seguidas diariamente as atividades de rotina estruturada, em que incluía a chegada dos alunos, o café da manhã, a frequência dos alunos, sendo a chamada, registro do clima e começo das atividades. Posteriormente a esses momentos, as crianças participaram das atividades que abordavam sobre o Projeto "Meio Ambiente", sendo temas ambientais de forma prática e lúdica, contendo construção de brinquedos recicláveis, atividades sensoriais, pinturas e jogos educativos. A rotina dos alunos também incluía os momentos de cuidado pessoal higiênicos, incluindo a troca de fraldas e roupas se necessário, sendo estas antes do almoço, após este, a escovação dos dentes e a hora do sono.

No primeiro dia optamos por introduzir a temática por meio de uma contação de histórias, em que as acadêmicas usaram fantasias, que aborda meio ambiente, animais, planeta terra e reciclagem, essa contação foi uma adaptação da história "Fada Nara" de autoria não definida na internet. No contexto da história a reciclagem e sua importância foi trabalhada de forma lúdica e concreta, mostrando na prática que o lixo pode virar brinquedo facilmente. Após a história os alunos e as duas professoras realizaram o plantio de alpiste em um pedaço de meia calça velha.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças) (Abramovich, 1997, p. 22 apud Cardoso; Faria, s.d., p. 2).
> Incluir a narração de histórias na rotina da educação infantil, ajuda no desenvolvimento do trabalho do educador, pois auxilia na aprendizagem da criança, fazendo uso do lúdico no momento do ensino (Cardoso; Faria, s.d, p. 2).

Nos demais dias a contação foi retomada por meio de perguntas e conversas que relembravam a história, além disso o cuidado com o alpiste também continuou, pois todos os dias as crianças regavam seu boneco antes do almoço.

No segundo dia de aplicação da regência, trabalhou-se sobre tema reciclagem, sendo introduzido com a exposição de brinquedos com materiais recicláveis, confeccionados pelas próprias estagiárias. Esta atividade prática envolveu a construção de um robô de lata, em que as crianças participaram ativamente com a fala, auxiliando as professoras a colarem peças como os olhos, antenas, pezinhos, boca e nariz. Além disso, foi realizada uma atividade coletiva de separação de resíduos, na qual as crianças exploraram as cores das lixeiras e aprenderam sobre os diferentes tipos de lixo, sendo estes "lixos" confeccionados de forma atraente pelas próprias graduandas.

Na quarta-feira, que corresponde ao terceiro dia, tratamos com o tema da Primavera, abordando este de maneira sensorial. Para isso, realizamos uma caminhada no dia anterior, para coletar elementos naturais, como pedras, folhas e flores, com o intuito de realizar uma atividade extra, uma vez que percebemos uma sobra de tempo nas atividades nos dias anteriores. Esses materiais foram utilizados em atividades em sala, como a exploração tátil, onde as crianças, com os olhos vendados, tinham que identificar os objetos tocando-os. Além disso, foi realizada uma atividade de pintura com tinta guache, na qual as crianças usaram seus próprios dedos para criar flores, estimulando a expressão artística e a percepção das cores.

No decorrer do quarto dia, foram aplicadas atividades que versavam sobre os saberes estudados nos dias anteriores. Sendo realizada uma pescaria na área externa, na qual continha CDs reciclados como peixes. Os alunos participaram ativamente da pescaria desenvolvendo habilidades motoras e o reconhecimento dos materiais recicláveis. Outra atividade aplicada foi a realização de uma trilha, construída em forma de tabuleiro gigante confeccionado pelas estagiárias, na qual haviam questionamentos sobre o meio ambiente e a primavera. Os alunos

ISSN: 2316 - 4735
2025

participaram individualmente, avançando pelas casas do tabuleiro e respondendo a pergunta da casa que parava. Essa atividade visou reforçar os conceitos de forma interativa e divertida.

No último dia, foi feita a festa da primavera, na qual contou com a participação das duas turmas do Infantil II, contando com a coletividade das outras estagiárias que estavam na outra turma, esta foi decorada com flores feitas pelas professoras, Durante a festa, foi realizada uma contação de história "A Margarida Insatisfeita" de autoria de Denise Almeida da Silva, em que as quatros estagiarias interpretaram as personagens, os alunos também participaram de maneira ativa e desempenhando o papel das flores no conto, uma vez que os mesmos estavam com máscaras de flores e participavam seguindo comandos das demais personagens e que mudaram o rumo da história. Após esta contação, a turma foi dividida em grupos, pois enquanto um participava de brincadeiras com brinquedos recicláveis e danças, o outro grupo plantava mudas de flores em pneus adaptados para o plantio, ao finalizarem os grupos trocaram de atividade.

Essas atividades proporcionaram uma experiência prática e divertida sobre o meio-ambiente, cuidado com as plantas e a sua importância com a natureza

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Seminário de Educação Infantil aliada ao estágio supervisionado, possibilitou a práxis, impactando numa aprendizagem mais significativa, que certamente foi muito decisiva na formação identitária das acadêmicas, além disso, tais práticas também foram geradoras de mudanças na instituição de ensino estagiada e também na prática das docentes e supervisoras envolvidas no processo.

Todos os momentos da disciplina foram muito importantes, desde a teoria vista em sala, no estudo dos artigos, no diálogo entre professora e acadêmica, até o momento de observação, desenvolvimento do plano de aula, confecção de materiais, aplicação da regência até a escrita deste artigo. Escrita essa que foi muito proveitosa para a formação da identidade docente das duas acadêmicas autoras, visto que é por meio do momento da escrita que foi possível refletir sobre vivências, práticas e realidades vividas no contexto da disciplina e no estágio realizado no chão da escola, embasado por meio de toda uma aprendizagem desenvolvida na Instituição de ensino superior UNESPAR.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio permitiu que as acadêmicas vivenciassem a educação infantil por uma perspectiva que vai para além do simples cuidar, mas que busca a aprendizagem das crianças, o desenvolvimento dos indivíduos como um todo e a disseminação de valores e práticas de extrema valia para o convívio em sociedade. Ademais, a prática permitiu uma certa modelagem das inúmeras teorias estudadas em sala, uma vez que nenhuma teoria está pronta e acabada, por mais elaborada que seja, cada contexto é único e precisa ser levado em consideração para que haja de fato o ensino aprendizagem.

A realização do estágio também colaborou na percepção das alunas acerca das escolas, instituições de notória importância social, pois além de gerar empregos, educa para a vida em sociedade, cria laços e forma indivíduos em sua totalidade e não apenas cognitivamente. Durante o estágio foi possível ver que cada pessoa envolvida no processo educativo, na coordenação, na limpeza e na preparação dos alimentos importa para o todo e, a ausência de um destes serviços, interfere no processo educativo das crianças.

Por fim, ressalta-se a importância da relação entre escola e universidade, a qual promove a aprendizagem e a experimentação das docentes em uma possível área de atuação após estarem graduadas, além disso permite a constante inovação dos saberes das professoras que já estão há mais tempo nas escolas, e agora fazem contato com acadêmicas que estão estudando e analisando o que há de novo nas teorias de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

A Fada Nara e a Magia da Natureza. **YouTube**, 2022. Disponível em: https://youtu.be/Z3QuCk104Q8?feature=shared. Acesso em: 4 fev. 2025.

BARROS, L. V. R.; RECENA, M. C. P. Conscientizar os alunos da Educação Infantil sobre a importância de preservar o meio ambiente. Revista Educação Ambiental em ação, 2018. Disponível em: https://revistaea.org/artigo.php? Acesso em: 12 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Versão final, 11 maio 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

CORREIA, L. C.; FRANZOLIN, F.; Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente. In: **XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade educação - SIRSSE; IV Seminário Internacional sobre profissionalização docente -SIPD/ CÁTEDRA/UNESCO**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23 a 26 de set. 2013.

ISSN: 2316 - 4735
2025

GASPAR, M.; SILVA, H. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, jan. - abr. 2018. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, D. A.; LOPES, S. **A margarida insatisfeita**. [s.l.] Editora Nota Mil, 2007.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONALA

Angela Maria Cardoso[6]
Noeli Neuzilda Krug[7]
Viviana Patricia KozlowskiLucyk[8]

RESUMO:
O estágio na educação infantil, é um processo que começa com o embasamento teórico, que podem ser analisados posteriormente na prática, seguindo, vem a observação durante cinco dias, o planejamento dos planos de aula juntamente com a construção dos materiais didáticos, e a aplicação das aulas na semana de regência. O estágio foi realizado em um CMEI, localizado em uma área periférica da cidade de União da Vitória. O objetivo deste artigo, é refletir sobre todo o processo de estágio, e sobre os conhecimentos obtidos, para isso, a metodologia se dá por uma pesquisa qualitativa, com eixo teórico-bibliográfico, apoiado no relato de experiência. O texto está estruturado em seções, que buscam apontar os conceitos principais da educação infantil e sua importância, detalhar a organização do estágio nessa etapa do ensino, e relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas. A realização do estágio trouxe um retorno positivo para as acadêmicas, crianças e para o CMEI, ocorrendo uma troca de saberes entre todos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Educação Infantil. Pedagogia.

INTRODUÇÃO.

Este presente artigo relata a experiência e os saberes construídos durante o estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do curso de licenciatura em pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. Essa etapa da jornada acadêmica é fundamental para vivenciar a prática, e poder associar com a teoria explorada durante o curso. O estágio ocorre da seguinte maneira: embasamento teórico; análise dos regulamentos e documentos norteadores; semana de cinco dias de observação; planejamento; semana de cinco dias de regência; elaboração do relatório de estágio; socialização de experiência.

[6] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: angelacardoso061@gmail.com
[7] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: noeli.regiamar@gmail.com
[8] Orientadora Professora Mestra do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: vivipk23@yahoo.com.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio na educação infantil tem como objetivo, conhecer as singularidades dessa modalidade, desenvolvendo durante esse processo, habilidades específicas para atuar na área, como conhecer a estrutura organizacional de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) construir uma reflexão crítica nas práticas pedagógicas, construir parte da identidade docente, planejar suas ações pedagógicas com intencionalidade, compreender a importância da relação professor-aluno e outras contribuições para a carreira docente do professor de educação infantil.

A escolha do campo de estágio, se deu pela intenção das acadêmicas de vivenciar a educação infantil em uma unidade escolar em uma região menos favorecida na cidade, pois ambas, tinham o propósito de vivenciar como a educação faz a diferença na redução das desigualdades sociais, já na primeira etapa escolar que é a educação infantil. Pois acreditamos que o contato com essa realidade pode enriquecer nosso processo formativo. Essa vivência resultou em um desenvolvimento significativo na futura profissão como professoras, e também no aprimoramento pessoal.

O trabalho está estruturado em cinco seções principais, a *introdução*, que está descrito a finalidade e justificativa do estágio, a *educação infantil,* que descreve a importância dessa modalidade educacional, o *estágio curricular na educação infantil,* que esclarece a importância dessa etapa e sua organização, *diagnóstico do campo de estágio,* que consiste na descrição do local em que foi realizado o estágio, servindo de base para a construção do planejamento e regência, *observação e planejamento,* apresentando as vivências mais marcantes durante a observação e o planejamento que tomou como base essa etapa para sua elaboração, a *vivência da regência: do planejamento à regência,* que aponta todas as metodologias e ações pedagógicas realizadas, e sua importância, por fim as *considerações finais* das acadêmicas sobre o estágio, os resultados e os conhecimentos obtidos.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma importante etapa escolar, que compreende os primeiros anos de vida das crianças. Nessa etapa ocorre o desenvolvimento motor, que passa por um processo psicológico, cultural e social, e para que se efetive é necessário uma boa estrutura escolar, com profissionais qualificados, infraestrutura adequada, materiais didáticos pedagógicos,

ISSN: 2316 - 4735
2025

alimentação de qualidade, enfim, um bom investimento. Para alcançar tal objetivo, há uma demanda de políticas públicas que garantam a efetividade dessa modalidade.

Na Constituição Federal do Brasil (1988) está disposto sobre a educação no artigo 205, em que estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família e mais especificamente no artigo 208, discorre sobre a educação na pré-escola ser garantia do Estado. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) identificamos o direito ao acesso da pré-escola disposto no inciso IV do art. 54, da seguinte forma: "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade" (Brasil, 1990, p. 44). Está descrito na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (Brasil, 1996, Art. 29). Essas e outras leis são imprescindíveis para que o direito à educação se efetive, e que assim a criança tenha acesso a uma educação de qualidade, que objetive sua formação integral de maneira justa e igualitária.

Um dos pilares fundamentais para a formação integral, é o professor, que é o principal agente transformador quando se trata de uma educação eficiente, ou seja, é ele que através de abordagens e metodologias significativas vai desenvolver os aspectos: físico, emocional e social da criança, portanto sua formação deve prepará-lo para tais funções e também para lidar com situações do cotidiano escolar. Sobre a formação docente a LDB discorre que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, Art.62).

A licenciatura em pedagogia, prevê a formação para que o profissional pedagogo atue nas áreas de educação infantil, ensino fundamental nos anos iniciais, educação para jovens e adultos, gestão escolar, educação especial e inclusiva, etc. No curso de pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), a educação infantil está presente no currículo, e começa a ser estudada a partir do 2° ano e é dívida nas disciplinas de: fundamentos da educação infantil no 1° semestre, e metodologia da educação infantil no 2° semestre. No 3° ano ela aparece através dos estágios curriculares, nas disciplinas de Estágio Curricular em Educação

ISSN: 2316 - 4735
2025

Infantil I e Seminários da Educação Infantil I no 1° semestre I e Estágio Curricular em Educação Infantil II e Seminários da Educação Infantil II no 2° semestre.

O currículo na formação do professor, deve ser bem estruturado e preocupado em formar um profissional com um bom aporte teórico e preparado para a prática do chão da escola. Destacamos alguns conhecimentos adquiridos, sobre educação infantil como: teorias do desenvolvimento infantil, que é fundamental para planejar atividades de acordo com a faixa etária da criança; inclusão, que faz o professor analisar se sua proposta pedagógica está abrangendo todas as especificidades de todos seus alunos, assim resultando em uma educação acessível para todos; A legislação, que é importante para que o professor possa auxiliar a garantir uma educação que respeite os direitos das crianças; A avaliação, para que o professor avalie todo o progresso do aluno, em suas especificidades; O planejamento, sempre com objetivos e finalidades bem definidas; A cultura, que deve ser trabalhada incluindo a realidade dos alunos e trazendo novas para ampliar sua bagagem cultural. Esses e outros conteúdos trabalhados no curso, são imprescindíveis para a formação do professor, de educação infantil.

1.1. ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio obrigatório no âmbito acadêmico é imprescindível no processo de formação integral dos estudantes, pois possibilita que o aluno vivencie a prática da teoria estudada em sala de aula, gerando assim a práxis, que de forma sucinta podemos dizer que é a teoria sendo reflexão na prática e essa mesma prática servindo de reflexão para uma nova teoria, e assim sucessivamente, consequentemente sendo suporte para o desenvolvimento do conhecimento, Marx (2007, p 23) nos traz o conceito de práxis como atitude humana de transformação, da natureza e da sociedade, assim "Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo" (práxis). Com base nesse conceito podemos entender que a práxis tem que ser uma atitude reflexiva e com intencionalidade.

A prática na formação acadêmica ofertada através do estágio nos possibilita construir uma própria visão sobre a profissão que queremos seguir, é nesse momento que muitos estagiários têm o primeiro contato com o ambiente escolar. De forma mais específica o estágio, possibilita ao acadêmico observar o funcionamento de uma unidade escolar, sanar suas dúvidas e trocar experiências com professores mais experientes.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No campo de estágio, o aluno deve sempre manter uma postura crítica e reflexiva sobre as práticas que irá observar, absorvendo os pontos positivos para a criação da sua identidade docente, pois é a partir das nossas vivências e do nosso conhecimento, que vamos construindo um profissional mais ético, humano e justo. Relacionado a identidade profissional, Pimenta (2012) nos relata que: "Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser". Diante desse contexto, podemos compreender que o estágio, resulta em grande parte da construção da nossa identidade docente.

O estágio na educação infantil, é o primeiro estágio realizado no curso de pedagogia, então por meio dele, o aluno tem oportunidade de compreender a parte prática iniciando pela primeira etapa da educação básica. Nesse momento, as teorias do conhecimento e autores que estudamos na universidade, são identificados na prática.

O processo do estágio se deu da seguinte maneira: durante o primeiro semestre do 3° ano, os acadêmicos tiveram aporte teórico para compreender a importância do estágio e sua finalidade, também conhecendo as leis que amparam o estágio acadêmico, nesse mesmo período foi realizado toda a documentação para que o estágio acontecessem, esses termos são importantes para que assegurem que o estágio seja realizado de acordo com a lei, e de maneira respeitosa, tanto com quem vai fazer o estágio, quanto para quem vai receber os estagiários. Juntamente a isso, aconteceu a primeira semana de estágio, que denomina-se estágio de observação. De acordo com o regulamento de estágio supervisionado obrigatório do curso de pedagogia da UNESPAR- Campus de União da Vitória (2018) conforme segue:

> Art.4 § 1.º-O estágio de observação é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) supervisor(a) do campo de estágio, realiza a observação da dinâmica da prática docente e do processos em torno do ensino e aprendizagem na educação básica, permitindo, portanto, a aproximação com a cultura escolar consolidada.

Após a semana de observação, a semana de regência é planejada, durante esse processo, as acadêmicas elaboram os planos de aula, de acordo com o tema proposto pela professora regente, considerando todos os elementos importantes identificados no período de observação, como a rotina, os elementos culturais, às especificidades de cada criança, a estrutura do CMEI, o contexto social etc. Após a elaboração e aprovação dos planos de aula, pelas professoras regentes, e pela professora orientadora de estágio, a regência pode ser

ISSN: 2316 - 4735
2025

realizada. Que de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNESPAR, campus de União da Vitória:

> Art.4 § 2.º- O estágio de regência é aquele no qual o estagiário, sob, supervisão do (a) Professor (a) Supervisor (a) do campo de estágio e sob orientação e supervisão do (a) Professor (a) de estágio supervisionado obrigatório da IES, assume as atribuições da prática docente, permitindo, portanto, que acadêmico estagiário exerça a função de professor regente da turma.

A semana de regência é o momento das acadêmicas colocarem em prática o que aprenderam durante o curso e durante sua vivência na observação, exercendo a docência, e aplicando suas aulas planejadas. Por fim, após realizar todas essas etapas, o relatório de estágio é produzido e nele deve conter os elementos principais e mais marcantes que ocorreram durante o processo, nesse momento as teorias dialogam com a prática, e conseguimos analisar o impacto do estágio no desenvolvimento profissional das futuras professoras.

3. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Ao chegar na escola tem portão com campainha, adentrando tem cobertura até a escola, aos lados jardim com flores e pneus, balões coloridos e bem cuidados, na lateral direita um espaço amplo com parquinho e um espaço coberto que tem acesso direto às salas do berçário e infantil 1. Espaço com uma pequena horta com chás e temperos, do lado direito tem um espaço com calçamento para atividades externas com brincadeiras e aos fundos uma casinha de bonecas.

A Turma observada foi o Infantil II B e o CMEI em questão fica localizado em um bairro periférico, que foi criado pelo decreto N° 3362/ 2006 e inaugurado no dia 22 de julho.

O CMEI tem capacidade para atender 70 crianças, de 04 meses a anos, em período integral das 7:30 as 18:00. A unidade conta com uma equipe de profissionais com formação específica para prestar um atendimento de qualidade a todas as crianças matriculadas. Neste ano de 2024 são 57 alunos, 11 professoras, 7 auxiliares, 1 cozinheira, 1 auxiliar de serviços gerais e uma supervisora.

A comunidade conta com uma boa infraestrutura, quanto aos serviços públicos, sendo: escola e outro CMEI que atende crianças maiores, unidades de saúde, água e esgoto, iluminação

ISSN: 2316 - 4735
2025

pública, calçamento de ladrilho, linha de transporte coletivo, espaço de lazer e ainda Associação de Moradores. As famílias são de classe média baixa, e a escola também atende alunos em vulnerabilidade social.

As salas de aula são organizadas para atender diferentes faixas etárias, proporcionando um ambiente adequado ao desenvolvimento infantil. O Berçário recebe crianças de 04 meses a um ano, com um espaço adaptado para os primeiros cuidados e estímulos iniciais. A turma do Infantil 1 é composta por crianças de um ano a um ano e 11 meses, promovendo atividades voltadas ao desenvolvimento motor e cognitivo. Já o Infantil 2A atende crianças de 1 ano e 10 meses completos até maio a 2 anos, enquanto o Infantil 2B abrange a faixa etária de 2 anos a 3 anos, proporcionando experiências lúdicas e educativas apropriadas para essa fase.

A estrutura do ambiente escolar é cuidadosamente planejada para garantir conforto, segurança e estímulo ao aprendizado. Os espaços internos possuem iluminação e ventilação adequadas, promovendo um ambiente agradável para as crianças. As salas de aula foram projetadas para permitir a interação com o ambiente externo, facilitando o contato com a natureza e proporcionando um espaço mais dinâmico.

Além disso, a escola conta com redes elétricas e um sistema de segurança eficiente, assegurando a integridade física das crianças e funcionários. As instalações sanitárias são apropriadas e em número suficiente para atender exclusivamente às crianças da Educação Infantil, garantindo higiene e acessibilidade. Os berçários são equipados com trocador, solário, lavatório, mobiliários e demais equipamentos necessários para um atendimento adequado aos bebês.

Para atividades diversificadas, há uma área coberta para atividades extremas, permitindo que as crianças continuem suas rotinas mesmo em dias chuvosos. A escola também valoriza a preservação das áreas verdes, criando espaços que incentivam atividades físicas, artísticas e de lazer.

O planejamento do ambiente interno e externo segue as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, contemplando áreas destinadas ao repouso, expressão livre, movimento e brincadeiras. Além disso, há espaços específicos para a equipe pedagógica, como uma sala de professores e setores administrativos amplos, equipados com mobiliário, materiais pedagógicos e recursos necessários ao desenvolvimento do trabalho educacional.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A infraestrutura da escola ainda conta com uma cozinha arejada, limpa e bem equipada, garantindo uma alimentação adequada e segura para as crianças. O refeitório é amplo e possui quatro mesas adequadas às diferentes idades, além de móveis coloridos e bancos seguros, proporcionando um ambiente agradável e organizado para as refeições.

Ao chegar na escola tem portão com campainha, adentrando tem cobertura até a escola, aos lados jardim com flores e pneus, balões coloridos e bem cuidados, na lateral direita um espaço amplo com parquinho e um espaço coberto que tem acesso direto às salas do berçário e infantil 1. Espaço com uma pequena horta com chás e temperos, do lado direito tem um espaço com calçamento para atividades externas com brincadeiras e aos fundos uma casinha de bonecas.

4. OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

No contexto do estágio de observação na Educação Infantil, Pimenta, faz referência da qual a observação e o planejamento são pilares da prática pedagógica fundamentais para a formação docente, pois permitem compreender a dinâmica do ambiente educativo e aplicar práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento infantil, garantindo ações educativas eficazes e adaptadas às necessidades das crianças.

> O estágio é um momento privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, no qual a observação e o planejamento constituem-se como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da prática pedagógica e da identidade profissional do professor (Pimenta, 2012, p. 75).

A observação é uma ferramenta essencial para conhecer as características, interesses e desafios das crianças, acompanhando seu desenvolvimento integral (cognitivo, social, emocional e motor). O educador utiliza registros, fotografias, e interações diretas para captar informações a fim de avaliar se os objetivos do planejamento foram alcançados. Com o planejamento organiza práticas pedagógicas baseadas nas observações, priorizando atividades lúdicas, flexíveis, intencionais e contextualizadas, com objetivos claros e foco na aprendizagem por meio do brincar.

> O planejamento deve ser flexível e considerar as características, os interesses e as necessidades das crianças, respeitando suas singularidades e promovendo experiências que contribuam para seu desenvolvimento integral (Brasil, 1998, p. 35).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Torna-se um ciclo contínuo, assim a observação subsidia o planejamento, enquanto este organiza práticas que são avaliadas com novas observações, promovendo ensino personalizado e o protagonismo infantil. Juntos, observação e planejamento asseguram um ambiente acolhedor, significativo e estimulante, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

As aulas foram orientadas pela professora regente e pela professora de hora atividade. A turma era composta por 16 crianças que tinham entre 2 e 3 anos, mas em nenhum dia houve 100% de presença, sempre faltava uma ou 2 crianças. Na semana da observação não havia estagiária pela manhã, que é o turno em que foi feio o estágio.

Um elemento observado na prática que é pauta de discussão dentro da formação, é o esforço das professoras de trazer práticas educativas que chamem a atenção do aluno, e despertem a curiosidade e a vontade de aprender. Nesse contexto tecnológico que toda a humanidade passa, o professor cada vez mais tem que buscar o conhecimento teórico para servir de guia na sua regência, e práticas educativas lúdicas e criativas. Gadotti (2003) comenta que é um desafio ser professor ou professora no contexto atual, no sentido de prover meios que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa ao estudante. Visto que a competência do professor não está na capacidade de ensinar, mas nas possibilidades que constrói para que as pessoas possam aprender.

Nesse sentido, um elemento importante na prática docente que deve ser construído, e que foi observado é a relação Professor- Aluno, relação essa trabalhada diversas vezes na universidade. Essa relação é muito importante na educação, mais especificamente na educação infantil, pois a educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola, com a convivência com outras crianças que não são do seu ambiente familiar, é nesse momento que a disciplina, a relação com outros indivíduos, a exploração, os desenvolvimentos físico e motores são desenvolvidos, daí a importância do professor manter uma relação com o aluno de afeto e cuidado, para que o aluno consiga se sentir pertencente nesse processo de aprendizagem. Desta forma, identificou-se que o planejamento da professora regente atende as demandas da proposta curricular do Município de União da Vitória.

A observação de diferentes estilos de ensino revelou a importância de uma abordagem adaptativa, onde o professor ajusta suas estratégias de acordo com as necessidades individuais dos alunos. A experiência apartou o grande valor do planejamento e da organização na gestão

ISSN: 2316 - 4735
2025

do tempo de aula e na maximização das oportunidades de aprendizagem. Observou-se que as professoras são exemplos de profissionais capacitadas que visam a educação integral da criança, porque mantém um equilíbrio entre estrutura e flexibilidade, permitindo que os alunos explorem e construam seu conhecimento de maneira significativa. Aqui mostra-se a importância da comunicação clara e do estabelecimento de expectativas.

4. VIVÊNCIA DA REGÊNCIA: DO PLANEJAMENTO À REGÊNCIA

A vivência da regência na Educação Infantil, que abrange desde o planejamento até a prática em sala de aula, é uma etapa fundamental para a formação docente. Durante o planejamento, organizamos intencionalmente as atividades pedagógicas, considerando os interesses, necessidades e individualidades das crianças, o tema proposto pela professora regente além dos objetivos educacionais observados durante uma semana. A regência é o momento em que esse planejamento se materializa, permitindo a interação direta com as crianças e a aplicação das estratégias didáticas planejadas.

Esse processo promove o desenvolvimento da prática reflexiva, articulando teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade profissional do educador. A observação contínua e a flexibilidade no planejamento são essenciais para atender às especificidades da faixa etária e garantir um ambiente de aprendizagem significativo e acolhedor.

Durante a regência, colocamos em prática escolhas pedagógicas e observamos como as crianças reagiram a essas estratégias. Esse momento permitiu ajustes constantes no ensino, possibilitando uma aprendizagem mais eficaz e personalizada. A flexibilidade no planejamento é uma característica crucial para atender às necessidades emergentes do grupo e para promover um ambiente acolhedor e dinâmico.

Além disso, a prática reflexiva é fundamental para que o educador reexamine suas abordagens pedagógicas, questionando e ajustando suas práticas de forma contínua. A identidade profissional do professor se constrói, assim, por meio dessa interação constante entre a teoria, o planejamento e a prática em sala de aula, consolidando o papel do educador como um agente ativo no processo de aprendizagem.

A sequência metodológica descrita, detalha atividades pedagógicas realizadas ao longo de uma semana temática sobre o meio ambiente, com crianças da educação infantil, objetivando

ISSN: 2316 - 4735
2025

conscientizar e envolver os alunos sobre a preservação ambiental por meio de experiências práticas e lúdicas.

As atividades iniciam com a chegada das crianças e o uso de brinquedos recicláveis, construídos pelas acadêmicas, seguido de café da manhã. A rotina da turma é introduzida com conversas sobre o tema da semana. Uma história sobre o meio ambiente de autoria própria, é narrada utilizando um avental ilustrado, incentivando as crianças a se tornarem "protetores do meio ambiente", representado por medalhas personalizadas com o nome de cada criança. A música "Samba Le Le", adaptada ao tema, é trabalhada. No período posterior, um vídeo educativo sobre os danos ambientais é exibido antes do almoço, encerrando com higiene bucal e descanso.

O dia seguinte é dedicado à discussão sobre poluição dos rios, utilizando uma atividade prática com TNT azul e preto para simular a contaminação da água. As crianças interagem com resíduos sólidos (material reciclado), promovendo a conscientização sobre o descarte inadequado. A brincadeira "tapete do meio ambiente" é introduzida, abordando elementos naturais e recicláveis. Vídeos sobre a importância da água complementam as atividades.

Abrindo o terceiro dia o foco é a conscientização sobre os "3Rs" (Reciclar, Reutilizar e Reduzir). Explicações são realizadas sobre as cores e materiais das lixeiras recicláveis. As crianças realizam atividades práticas, como a separação de resíduos em caixas coloridas e colagem de imagens em folhas de papel. Um vídeo sobre reciclagem é exibido antes do almoço.

Dando sequência às atividades propostas no quarto dia, explora-se a preservação das plantas, iniciando com a leitura do livro "As Plantas", desenvolvido com figuras atrativas para crianças, também de autoria própria. A prática foi intitulada como "massinha dirigida", onde as crianças tiveram acesso à folhas, caules, sementes e flores naturais, modelando a massinha e trabalhando através dos materiais, conceitos sobre partes de plantas, além de desenvolverem seu sensorial através do tato e olfato. O dia finaliza com um vídeo sobre preservação ambiental.

No quinto dia, as crianças participam de uma contação de histórias com máscaras de flores e uma "Festa da Primavera", unindo narrativa e movimento. A prática inclui o plantio de sementes e flores e explicações sobre o crescimento das plantas. Por fim, um vídeo sobre a primavera é exibido antes do encerramento.

ISSN: 2316 - 4735
2025

As atividades ao longo da semana foram planejadas para integrar aspectos cognitivos, sensoriais e sociais, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e sensibilizando-as sobre questões ambientais de forma interativa e dinâmica.

Finalizando o estágio, a última etapa consiste em fazer uma análise de todo o processo que se deu até aqui, desde a escolha da escola, a semana de observação, o planejamento e a aplicação dos planos de aula, na semana de regência. A última etapa, é fundamental para desenvolver a práxis pedagógica, pois possibilita que as acadêmicas, relacionem o conhecimento obtido durante a atuação com a fundamentação teórica. Além disso, o artigo documenta, os conhecimentos obtidos, para que possam servir de inspiração para a execução de novas práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Educação Infantil, é articulado cuidadosamente para que cada etapa proporcione o conhecimento adequado para a formação do futuro professor, a começar pelo embasamento teórico, que aprendemos a importância e a organização dessa etapa da educação. Seguido vem a documentação, que é rica em informações, trazendo segurança para o acadêmico, para o CMEI, para a universidade, e principalmente para as crianças. A etapa de observação estimula a investigação, aguçando a curiosidade e desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo. O planejamento, é um dos momentos mais importantes, pois é onde o acadêmico aprende a organizar suas futuras atividades de acordo com o que aprendeu na faculdade e adaptando com o contexto que se encontra. Neste caso, buscou-se valorizar o lúdico, proporcionando momentos de danças, brincadeiras, jogos e histórias.

A semana de regência, é a semana mais aguardada, pois ela aflora sentimentos de medo e ansiedade, mas também proporciona a sensação de realização e dever cumprido. Durante essa semana, aspectos como mediação de conflito; transmissão de conhecimento; gestão de tempo; adaptação de atividades e construção de identidade foram desenvolvidos.

Por fim, podemos constatar que o estágio realizado, foi de suma importância para a formação da carreira docente, e o resultado foi positivo para ambos os lados, estagiárias e CMEI, onde ocorreu uma troca de saberes, isso só foi possível, porque houve acolhimento,

ISSN: 2316 - 4735
2025

escuta, responsabilidade e respeito, e o resultado mais importante foi para as crianças, que aprenderam de forma significativa e enriquecedora.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT PRESCELIANO WOEHL . **Projeto Político-Pedagógico 2021**. União da Vitória: 2021.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. Volume 1. São Paulo: Editora Boitempo, 2007. p. 23.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais**. União da Vitória: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. União da Vitória: Unespar, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Regulamento de estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia.** União da Vitória: UNESPAR, 2018.

ISSN: 2316 - 4735
2025

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Brenda Anacleto[9]
Janis Joplin[10]
Andréia Bulaty[11]

RESUMO:

O artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Educação Infantil, destacando as metodologias ativas empregadas, a rotina pedagógica e os desafios enfrentados na sala de aula. Um ponto central abordado é a relevância do planejamento, especialmente diante do desafio de elaborar um número suficiente de atividades alinhadas ao tempo disponível e à organização necessária. O estágio foi realizado em dois momentos principais: observação e regência, com carga horária de 4h diárias, totalizando 20h em cada uma. Antes dessas etapas foi realizada uma preparação teórica, fundamentada principalmente nos estudos de Pimenta (2012), entre outros, que enfatizam a importância do estágio como reflexão sobre a prática educativa na primeira infância. Os estágios curriculares obrigatórios são apresentados como uma oportunidade significativa, permitindo vivências práticas que complementam e fortalecem a formação teórica acadêmica. Durante o período de estágio foram evidenciados aspectos essenciais da prática docente, como construção de estratégias pedagógicas que atendam às demandas da faixa etária, a gestão de tempo e recursos, e o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as interações e aprendizagens das crianças. Assim, o estágio supervisionado é reconhecido como um elemento indispensável na formação inicial do professor, promovendo reflexões que contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e alinhadas às necessidades da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Práticas educativas. Primeira infância. Prática docente.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória prevê, como parte da Matriz Curricular, três Estágios Supervisionados obrigatórios. No 3º ano, os acadêmicos realizam o estágio voltado à Educação Infantil e à Gestão Educacional, já no 4º ano, é realizado o Estágio Supervisionado Curricular obrigatório nos Anos Iniciais do

[9] Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória. E-mail: brendalima2209@gmail.com
[10] Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória. E-mail: janislazier19@gmail.com
[11] Orientadora. Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória. E-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ensino Fundamental. Essa etapa abrange diversas atividades, como a parte teórica, o preenchimento de documentos exigidos, a elaboração de plano de aula, a observação e a regência. Além disso, os acadêmicos produzem artigos que relatam suas experiências e vivências durante os Estágios, acompanhados de registros fotográficos que seguem rigorosas normas de sigilo e cautela, pois é importante destacar que, em conformidade com as normas éticas, as informações que possam identificar as crianças, instituições, professores e a equipe gestora devem ser preservadas.

O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório em Educação Infantil representa uma oportunidade única de aprendizado e desenvolvimento profissional para futuros professores e pedagogos. Esse momento permite aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois primeiros anos de formação, ao mesmo tempo em que proporciona uma imersão na realidade das salas de aula, no cotidiano das crianças e no trabalho dos professores.

Durante o Estágio, vivencia-se a postura profissional, a mediação de conflitos, a interação com os alunos, além da organização e do planejamento necessário aos exercícios docente. Essas experiências práticas são fundamentais para a construção da identidade profissional e da essência pedagógica para enfrentar os desafios que poderão surgir no futuro como professoras regentes.

Assim, o estágio não é apenas uma atividade acadêmica curricular obrigatória, mas um preparo essencial para a atuação na educação infantil. Nesse sentido, o artigo tem como principal objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Educação Infantil, destacando as metodologias ativas empregadas, a rotina pedagógica e os desafios enfrentados na sala de aula. Além disso, busca-se destacar a importância do planejamento pedagógico como etapa fundamental para a elaboração de aulas eficazes e bem estruturadas. Ao longo do texto, serão abordadas as metodologias aplicadas durante a intervenção pedagógica, as experiências e vivências adquiridas, contemplando tanto os pontos positivos quantos os desafios encontrados ao longo do Estágio.

A base teórica, acerca da organização da sala de aula, será sustentada nos estudos das autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999); Referencial Curricular (1998); Hendler (2010); Kishimoto (2010); Luciano (2017); Matos (2013); Mendes (2019); Mendes, Monteiro e Monteiro (2022); Moraes (2015); Pereira (2019); Santos (2018); Silva (2021); Silva (2011) e

ISSN: 2316 - 4735
2025

Vygotsky (1989). Concluiremos o artigo ressaltando a contribuição desse processo para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

A vivência proporcionada pelo Estágio Supervisionado Curricular obrigatório em Educação Infantil é uma oportunidade de ampliar horizontes e construir uma base sólida para a futura carreira profissional. Esse momento vai além dos muros acadêmicos permitindo aos universitários vivenciarem a realidade da prática pedagógica e compreenderem a complexidade do trabalho docente. Com o suporte essencial dos orientadores da universidade, os acadêmicos são incentivados a refletir criticamente sobre suas experiências, aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. O processo contribui significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, preparando-os para os futuros desafios e responsabilidades da Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O PLANEJAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

O Planejamento é a base que sustenta o plano de aula e, por isso, precisa ser elaborado com intencionalidade pedagógica, de maneira estruturada e criteriosa, pois trata-se de um documento que descreve a metodologia da aula, por meio de um planejamento bem estruturado e articulado, que garanta a execução de uma aula produtiva e elaborada que esteja alinhada com os objetivos educacionais.

> O planejamento se justifica em sua totalidade pois é uma importante ferramenta que de forma geral proporciona uma organização dinâmica para professores e discentes, isso por que, o planejamento da educação infantil, possibilita ao professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade continuada, onde o professor não somente escolhe os conteúdos, mas faz todo um processo de organização e programação dos conteúdos com o coordenador, para que as atividades de sala de aula sejam prazerosas e eficaz no processo de desenvolvimento da criança (Mendes; Monteiro; Monteiro, 2022, p. 02).

A importância do planejamento é essencial para a organização do processo educativo na educação infantil, é necessário ser contínuo e colaborativo, envolvendo tanto o professor quanto o coordenador pedagógico, para garantir que as atividades propostas sejam significativas,

ISSN: 2316 - 4735
2025

prazerosas e eficazes no desenvolvimento integral da criança, pois não se resume à seleção de conteúdos, mas engloba a programação cuidadosa de estratégias e atividades que favoreçam o avanço nos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança.

O Planejamento é descrito como dinâmico, que necessita ser adaptado conforme às necessidades dos alunos e que possibilite soluções que promovam um ensino de qualidade ao oferecer estrutura, recursos, segurança, suporte e demandas que os Centros de Educação Infantil solicitam, além de contribuir para uma educação organizada, criativa e orientada para o desenvolvimento global. Nesse sentido, é importante destacar a relevância da organização do espaço escolar, portanto, torna-se fundamental não apenas para a elaboração das atividades, mas também para a estruturação do ambiente em que serão realizadas (Basseda; Huguet; Solé, 1999).

É, essencial organizar o tempo dedicado às atividades no contexto da educação infantil, garantindo um processo de ensino e aprendizagem significativo, equilibrado e alinhado com as exigências da creche.

> Cada escola é diferente em sua estrutura física, o que, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixas. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas do centro. Se nos fosse perguntado se o espaço condiciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola, com certeza, a maioria de nos responderia que, ainda que não seja uma condição determinante, o espaço e a sua organização têm grande influência no bem- estar dos profissionais e, ainda mais, das crianças pequenas. As crianças necessitam de espaços abertos e com o mínimo de condições higiênicas e físicas (luz, ventilação, amplitude, etc.) para sentirem-se à vontade. Se o espaço for muito pequeno, pouco iluminado e não-acolhedor provavelmente vai gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incômodo nas crianças. É preciso decorar e organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo (Basseda; Huguet; Solé, 1999, p. 05).

A organização do espaço e a importância de um planejamento estruturado e elaborado é crucial para que o espaço físico seja estimulador do processo pedagógico, ou seja, quando o ambiente é organizado e planejado de forma funcional, acolhedora e adequada às necessidades das crianças, ele se torna um recurso pedagógico que potencializa as práticas educativas e favorece a implementação de aulas que valorizem o lúdico, permitindo a organização de materiais, atividades e deslocamentos que promovam a interação a criatividade e o engajamento dos alunos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Os professores que consideram o espaço na elaboração de suas aulas conseguem estruturar melhor as práticas. Um espaço acolhedor contribui positivamente na disposição do aprendizado, o qual facilita a execução de aulas elaboradas, pois diminui comportamentos indesejados, como apatia ou nervosismo. É, indispensável abordar a organização e o planejamento na Educação Infantil sem antes destacar essa etapa da primeira infância.

> A educação infantil é a primeira experiência escolar da criança, sendo assim, englobando a fase da vida entre dois e cinco anos. Dessa forma, ela propicia o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Seu principal objetivo é promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional. É nesta fase que elas começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário. É a partir dessas interações estabelecidas com pessoas próximas que a criança construirá o conhecimento. A família como primeiro espaço de convívio do ser humano, é um ponto de referência indispensável para a criança pequena, onde ela aprenderá incorporar valores éticos, onde se vivenciam experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas (que são atendidas ou frustradas) (Mendes; Monteiro; Monteiro, 2022, p. 03).

A Educação Infantil não é apenas um espaço de aprendizagens formal, mas também, um contexto de desenvolvimento integral, no qual a criança constrói sua identidade e aprende a interagir com o mundo, apoiando-se tanto no ambiente escolar quanto nos valores e experiências adquiridos em sua convivência familiar. Essa etapa abrange crianças desde o berçário, a partir dos seis meses até os cinco anos e visa desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, motores, sociais e emocionais, promovendo um crescimento equilibrado e holístico, sendo assim o seu conhecimento e o círculo social são ampliados, dessa forma permitindo-lhes interagir com indivíduos de fora do núcleo familiar.

As interações são fundamentais para a construção de conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Basseda; Huguet; Solé, 1999). Contudo, a família é destacada como o primeiro espaço de convivência e, é incorporado valores éticos e vivência experiências afetivas, construindo as primeiras representações e expectativas sobre o mundo. Esse vínculo inicial tem influência direta na forma de lidar com as novas experiências e relações no ambiente escolar.

Para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998) o planejamento e os conteúdos devem focar nas potencialidades e no desenvolvimento integral que exploram aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, permitindo maior intencionalidade e autonomia, é, necessário ocorrer por meio de experiências tanto individuais

ISSN: 2316 - 4735
2025

quanto em grupos, propiciando espaços que favoreçam a realização de atividades ao ar livre e materiais diversos, como brincadeiras, jogos e outras práticas culturais, que possibilitem momentos de brincadeiras, explorações motoras, atividades cognitivas e as interações sociais de maneira equilibrada e mediada.

A Educação Infantil possibilita que as crianças se relacionem com outras pessoas fora do círculo familiar, por exemplo, é importante que no planejamento preveja tempo necessário para atividades em grupo, para que possam aprender, colaborar, respeitar e construir conhecimentos compartilhados. É crucial que o professor saiba considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e respeitar no planejamento o tempo de aprendizagem, para que as crianças possam explorar, experimentar e participar ativamente das atividades propostas. A rotina deve ser estruturada de modo a possibilitar segurança e previsibilidade, mas também momentos de liberdade e criatividade e atividades como alimentação, higiene, brincadeiras planejadas e organizadas de forma que atenda às necessidades físicas e emocionais.

> A educação infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas. É importante destacar a mudança que houve na concepção que se tinha acerca da infância e no atendimento prestado no âmbito das instituições que trabalham com crianças. A educação infantil era reduzida a um espaço voltado ao ato de guardar e cuidar da criança, mas com o passar do tempo essa visão foi sendo reconstruída e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do processo educativo. A qualidade na Educação Infantil implica considerar uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso vai desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa. Portanto, este material, que está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, constitui um elemento essencial para orientar o trabalho pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Mendes; Monteiro; Monteiro, 2022, p. 03-04).

A Educação Infantil, vai além do cuidado e envolve o planejamento de ações pedagógicas que assegurem o desenvolvimento pleno e os direitos das crianças. Essas perspectivas enfatizam a responsabilidade das instituições, profissionais e políticas educacionais na construção de uma educação infantil de qualidade, antes a primeira infância era vista apenas como um espaço de cuidado e guarda das crianças, mas essa visão foi transformada.

Entende-se que essa etapa é parte integrante do processo educativo, essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e a qualidade do ensino é

ISSN: 2316 - 4735
2025

um direito, envolvendo múltiplos fatores, como infraestrutura adequada, projetos pedagógicos bem planejados, currículo apropriado, materiais educativos e condições de trabalho dos profissionais. Esses elementos são interdependentes e, juntos, promovem um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento infantil.

A formação inicial e continuada dos educadores é destacada como um aspecto essencial para assegurar práticas pedagógicas de qualidade. A capacitação dos profissionais garante que as crianças tenham experiências enriquecedoras e significativas, assim como são destacadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil (Brasil, 2010) desempenhando um papel crucial na orientação do trabalho pedagógico, pois fornecem um marco para garantir que os direitos de aprendizagens e desenvolvimentos sejam respeitados e promovidos.

> Entretanto é importante saber que para tudo na vida deve haver um planejamento. Quando decidimos uma viagem, planejamos logo para onde vamos, com quem nós vamos, e quanto gastaremos. Se desejamos comprar uma casa fazemos o mesmo: porque, onde, que recursos utilizaremos; até mesmo uma simples tarefa ou passeio exige-se um planejamento. Assim também deve ser o professor, ele precisa planejar suas atividades pedagógicas, sempre com isso em mente: porque e com que recursos. Por isso, é considerável que haja um planejamento pedagógico, pois ele em si já é uma situação complexa a qual é preciso ser desenvolvida com competência pelo professor (Mendes; Monteiro; Monteiro, 2022, p. 07).

Observa-se que o planejamento e a organização são elementos essenciais em cada etapa da realidade infantil, permeando todos os momentos do cotidiano, desde a estruturação de rotina até a execução de atividades pedagógicas. Esses aspectos, garantem que as crianças se sintam seguras, motivadas e engajadas, como protagonistas ativos no processo de aprendizagem e permite que o educador considere as necessidades individuais e coletivas, equilibrando momentos de brincadeiras, interações sociais e exploração do conhecimento.

> Planejar faz toda diferença para uma escola, pois todo trabalho em si precisa de um planejamento eficaz para que alcance as metas e os objetivos as quais se propõe a instituição, para que obtenha resultados significativos. Para isso o planejamento pedagógico é necessário para guiar as nações escolares, preparar a equipe sobre o que e como fazer, e assim cumprir as propostas educacionais da escola (Mendes; Monteiro; Monteiro, 2022, p. 08).

A organização das atividades proporciona às crianças oportunidades de explorar, descobrir e construir conhecimento de forma estruturada, lúdica, permitindo que internalizem valores como responsabilidade, cooperação e autonomia desde cedo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.2. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório em Educação Infantil é composto por duas etapas fundamentais: observação e regência, cada uma com carga de 20 horas, conforme estabelecido pelo regulamento de estágio do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-Campus de União da Vitória. Para a realização do estágio, é necessário seguir um processo criterioso e atender às exigências documentais estabelecidas pela instituição, apresentando e preenchendo documentos que selam o acordo para a realização do estágio e sua autorização para a realização do mesmo junto a uma instituição escolar do município de União da Vitória.

O cumprimento rigoroso das etapas e a atenção aos detalhes são fundamentais para garantir a autorização e o bom andamento do estágio. O processo, embora burocrático, visa assegurar que o estágio ocorra dentro das normas estabelecidas e contribua de forma significativa para a formação do futuro educador.

A observação foi realizada entre os dias 16 a 22 de outubro durante cinco dias, ou seja, uma semana, totalizando carga horária de 20 horas, a observação ocorreu na turma do infantil 3 no período matutino, valendo destacar que as crianças são do período integral, desse modo, acompanhamos de perto a rotina da sala de aula, como defende Silva (2011, p. 22) "[...] deste modo, é conveniente insistirmos que, ao conceber a rotina no contexto da Educação Infantil, devemos considerar a exploração de habilidades e diferentes aspectos da criança", pudemos observar também, o desenvolvimento das atividades pedagógicas ministradas pela professora regente e os processos de ensino e aprendizagem.

Durante esse período, foi possível compreender como a professora estruturava as atividades diárias e os métodos utilizados para engajá-los nas práticas de aprendizagem. Durante o período de observação, percebemos que a metodologia adotada pela professora regente é predominantemente lúdica, valendo-se de uma variedade de recursos pedagógicos, tanto convencionais quanto não convencionais, como materiais recicláveis. Os materiais promoviam momentos de brincadeiras e interação entre as crianças, além de estimularem a coordenação motora e a criatividade, que segundo Matos (2013, p.07) "[...] a ludicidade é uma

ISSN: 2316 - 4735
2025

ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo", da mesma forma para Hendler (2010, p. 24) "as atividades lúdicas devem ser inseridas na prática escolar, pois é por meio da brincadeira que a criança nos mostra toda a sua forma de comunicação, sua linguagem, seus sentimentos, emoções".

A rotina da turma incluía: Chamada da turma (momento de interação em que as crianças reconheciam os nomes e participavam ativamente); Clima do dia (as crianças eram convidadas a observar o tempo e identificá-lo, ensolarado, nublado, chuvoso, promovendo a noção de clima e tempo); Contagem de números até 10 (estimulava o raciocínio lógico- matemático e à familiaridade com os números); Escolha do ajudante do dia (atividade que incentivava a responsabilidade e a participação, designando duas criança para auxiliar a professora); Quantos somos (a dinâmica reforçava a socialização, participação e conceitos matemáticos como a quantidade); Reconhecimento das letras do alfabeto e vogais (a atividade permitia o reconhecimento do alfabeto e das vogais, por meio da identificação dos sons e da pronúncia a partir dos estímulos pela professora. É importante salientar que a rotina e a abordagem diversificada e estruturada evidenciam o cuidado em criar um ambiente educativo, acolhedor, estimulante e alinhado às necessidades de desenvolvimento das crianças.

> A rotina envolve a organização da ação educativa e tem sido cada vez mais vista como um elemento essencial para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e sociabilidade dos pequenos, contribuindo para seu crescimento enquanto sujeito (Santos, 2011, p. 21).

O uso do lúdico como metodologia, associado à organização de uma rotina consistente, repleta de brincadeiras e momentos significativos repletos de conhecimentos que reflete a importância do brincar na educação infantil como formação integral e garantia de aprendizagem. Os momentos lúdicos, desempenham um papel crucial na rotina, funcionando como um complemento ao aprendizado, promovendo o equilíbrio entre atividades dirigidas e brincadeiras ao ar livre.

As crianças possuem capacidades diferentes de imaginação que está associado ao brincar, o bebê é estimulado pelo significado concreto do objeto, por exemplo, o telefone de brinquedo, o bebê realiza a ação voluntária de pegar o objeto e atendê-lo, já a criança mais velha ao brincar de cavaleiro assume um personagem e imagina que a tampa da panela é um escudo,

ISSN: 2316 - 4735
2025

o cabo de vassoura pode-se tornar uma espada, de acordo com Vygotsky (1989, p.109) "[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança''.

Para o mesmo Vygotsky (1989) o brinquedo é a atividade condutora do desenvolvimento e aprendizado, ele não é apenas uma atividade recreativa e sim um meio pelo qual a criança se desenvolve. Quando as crianças brincam, elas criam planos, intenções voluntárias e formam motivações. Nesse sentido, o brincar possibilita a formação do pensamento, autonomia, independência e a construção da formação social da criança.

> Apesar da relação, brinquedo-desenvolvimento pode ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1989, p. 117).

Durante o período de observação, é importante destacar as características do espaço físico da creche que apresentam uma infraestrutura de qualidade, com ambientes planejados e adequados para atender às necessidades das crianças e da equipe pedagógica. O espaço conta com ambientes amplos e seguros, permitindo que tenham contato com a natureza e desenvolvam a coordenação motora ampla, além disso, há um refeitório apropriado para as diferentes faixas etárias, garantindo conforto e segurança durante as refeições.

A creche também dispõe de uma sala de professores e um espaço específico para a equipe gestora, favorecendo a organização administrativa e pedagógica. Os banheiros são adaptados, o parquinho que oferece diversos momentos de lazer e entretenimento, a brinquedoteca que é um espaço destinado à imaginação e à criatividade, e por fim, a sala de jogos que contribui para o aprendizado lúdico, e interação social. A instituição possui uma grande variedade de materiais pedagógicos, utilizados para enriquecer as práticas educativas. Os recursos são fundamentais para a promoção de um ensino inclusivo, dinâmico, que respeite o desenvolvimento infantil.

O processo de estágio inicia-se com a observação da rotina, do ambiente e das práticas pedagógicas da creche, essa etapa é crucial para que o acadêmico-estagiário compreenda a dinâmica da turma, identifique as necessidades das crianças e adapte o planejamento ao

ISSN: 2316 - 4735
2025

contexto escolar e a realidade infantil. Em diálogo com a professora regente e a equipe gestora, definiu-se o tema ANIMAIS para a elaboração dos planos de aula.

A regência ocorreu entre os dias 25 e 29 de novembro, e durante a semana, trabalhamos o tema dos animais por meio de brincadeiras, músicas e atividades lúdicas.

> A ludicidade valoriza o brincar de forma livre e é por meio das diversas atividades como jogos, brinquedos, histórias, dramatizações, músicas, danças e várias outras atividades que enriquecem o conhecimento da criança. Trabalhando essas atividades em sala de aula de forma educativa, comtempla as necessidades favorecendo o sentido do ensino e aprendizagem no desenvolvimento infantil. Contudo, essas atividades precisam ser bem planejadas pelo professor para que o resultado seja expressivo e a criança possa adquirir o conhecimento necessário para sua formação (Santos, 2018, p. 15).

Procuramos trabalhar tanto na rotina, quanto nas atividades, com a abordagem lúdica que explorava a narração orar e corporal, música, literatura, por meio de contação de histórias e artes, por meio de colagem e pintura, também desenvolvemos atividades com materiais concretos para enriquecer o aprendizado.

Nesse sentido, para realizar a chamada utilizamos a caixa do Bichodário, quando a criança ouvia o seu nome, levantava-se e retirava a letra inicial e a imagem de um animal. Escolhemos o ajudante do dia, utilizando a Caixa Surpresa, que continha os nomes das crianças.



Fotografia 1: Dinâmica da Caixa Surpresa
Fonte: Acervo das autoras, 2024



Fotografia 2: Dinâmica do Bichodário
Fonte: Acervo das autoras, 2024

Trabalhamos com a contação de história "*A Festa no Céu"* e realizamos o teatro com as máscaras e os painéis, quando mencionávamos determinado personagem da história, perguntávamos para as crianças, como o Urubu faz? como o sapo faz? e assim sucessivamente, bem como, exercitando a expressão corporal, segundo Mendes *et al* (2019, p. 03) "[...] ao contar

ISSN: 2316 - 4735
2025

uma história a uma criança abrimos as portas da imaginação, de um universo novo, onde ela pode ser o que quiser".



Fotografia 3: Painel da história Festa no Céu
Fonte: Acervo das autoras, 2024

Distribuímos os personagens da história em branco, para colorirem com lápis de cor, nesse momento, fixamos um papel pardo no chão da sala com fita crepe para realizar a atividade, o papel pardo estava dividido em dois quadros, as crianças uma de cada vez, foram convidadas a escolher um personagem e colá-lo no quadro correspondente: um para os animais que estavam na história e outro para os que não apareciam na história.



Fotografia 4: Atividade de pintura
Fonte: Acervo das autoras, 2024

ISSN: 2316 - 4735
2025



Fotografia 5: Registro da Acadêmica-estagiária após a finalização da atividade com a turma do infantil 3
Fonte: Acervo das autoras, 2024

As imagens ilustram algumas das atividades realizadas na regência, que contou como auxilio de diversos materiais e o uso de brinquedos, que conforme Kishimoto (2010, p. 25) "[...] o uso do brinquedo e jogos educativos com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para as situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil".

O uso de recursos pedagógicos com abordagem lúdica, voltados para objetivos de aprendizagens, é fundamental para tornar a aula mais produtiva, interativa, participativa e significativa. Tanto a Caixa Surpresa, quanto a Caixa do Bichodário, tinham o propósito educativo, de trabalhar a assimilação das letras e suas iniciais de forma recreativa, despertando o interesse dos alunos, considerando o desenvolvimento de cada criança.

O enredo a história "Festa No Céu" além de incentivar a leitura, a contação de história estimula a comunicação, por meio da narração e da expressão de forma lúdica promovendo a interpretação e enriquece a experiência ao caracterizar o cenário, que segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 116) "[...] nesses processos, as crianças se apropriam, gradativamente, das características da linguagem oral, utilizando-as em suas vocalizações e tentativas de comunicação''.

Da mesma forma que a exposição oral é importante no desenvolvimento infantil para aprimoração da fala e ganho de autoconfiança, a expressão corporal também se torna essencial.

> O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas

ISSN: 2316 - 4735
2025

> maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Brasil, 1998, p. 16).

A contação de história na Educação Infantil desempenha um papel fundamental, pois desperta a atenção, a imaginação, a oralidade e o interesse das crianças. Independentemente de quantas vezes uma história seja contada, o que realmente se destaca é a forma como ela é conduzida e a imaginação que a mesma propicia para a criança.

A imersão no personagem, a variação do tom de voz, a postura, os movimentos e as expressões faciais tornam a narrativa envolvente, criativa e única a cada contação. O trabalho com o teatro, a comunicação oral e a expressão corporal estão conectadas, pois exige o uso da comunicação oral para a transmissão de ideias, emoções e narrativas, ao mesmo tempo a expressão corporal complementa com uso de gestos, posturas e movimentos, Moraes (2015, p. 03) "[...] o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal".

> Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representa-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imposição de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a relação, trabalha a cidadania, religiosidade, éticas, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens, ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula (Moraes, 2015, p. 02).

As crianças durante as atividades realizadas, destacamos a pintura, em que o desenvolvimento da coordenação motora fina, a concentração e a atenção. A abordagem permitiu que todos participassem ativamente da construção do painel, que reflete o resultado colaborativo da atividade.

> É essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas etc.). Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem

ISSN: 2316 - 4735
2025

> as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes. É assim que elas poderão reformular suas idéias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros. Nesta etapa é possível fortalecer o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo na criação, mostrando que não existe um jeito certo ou errado de se produzir um trabalho de arte, mas sim um jeito individualizado, singular. Comentar os resultados dos trabalhos possibilita a descoberta do percurso na criação e a percepção das soluções encontradas no processo de construção. Nas leituras grupais, as crianças elaboram não somente os conteúdos comentados, mas estabelecem uma experiência de contato e diálogo com as outras crianças, desenvolvendo o respeito, a tolerância à diversidade de interpretações ou atribuição de sentido às imagens, a admiração e dando uma contribuição às produções realizadas, por intermédio de uma prática de solidariedade e inclusão. É nessa interação ativa que acontecem simultaneamente a observação, a apreciação, a verbalização e a ressignificação das produções. Nessas situações, novamente, a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados (Brasil, 1998, p. 97).

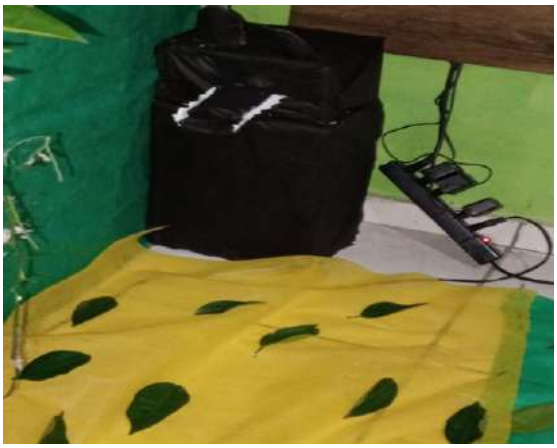
Foi trabalhado na semana de intervenção, a história "Os Três Porquinhos", realizando as contações de histórias e o teatro, que permitem acrescentar sons, gestos e até diálogos, enriquecendo a experiência com elementos narrativos e se colocando no papel do personagem, para tornar a contação ainda mais real e verdadeira, indepedente se as crianças já conhecem a história ou já ouviram mais de uma vez, elas sempre ficam curiosas ou surpresas com o final, apenas dependerá a forma como as histórias serão mediadas ou narradas.

> Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma seqüência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem, que se pode voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez (Brasil, 1998, p. 132).

A caracterização para o teatro enriquecem e deixam ainda mais significativo a narrativa, promovendo interação entre a turma e incentivando o desenvolvimento da expressão oral.

> Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (Brasil, 1998, p. 132).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Fotografia 06: Decoração do cenário da história de os Três Porquinhos
Fonte: Acervo das autoras, 2024

A fotografia ilustra a dinâmica da "*Caixa das Adivinhações*" que utilizamos uma caixa contendo charadas relacionadas aos animais. Um exemplo de charada foi: "Ele é pequeno e come queijo. Que animal é esse?". Essa dinâmica não apenas proporcionou conhecimentos sobre animais, suas espécies e hábitos alimentares, como também estimulou o raciocínio lógico.

A Dinâmica da *"Caixa de Adivinhações"* exemplifica o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1989), pois envolve a mediação entre o conhecimento prévio da criança e novas aprendizagens. Ao tentar responder às charadas, a criança recorre ao que já sabe sobre os animais, em alguns casos, precisa do auxílio do educador ou de colegas para elaborar a resposta correta.

A atividade com as máscaras permitiu a melhor compreensão do contexto e assimilação e a contação de história em forma de teatro, que facilitou na fixação da mesma.

> As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal da criança (Brasil, 1998, p. 93).

A máscaras depois de prontas:

ISSN: 2316 - 4735
2025



Fotografia 07: As crianças com as máscaras do Três Porquinhos coloridas pela turma
Fonte: Acervo das autoras, 2024

No planejamento utilizamos a música como um instrumento pedagógico para possibilitar o desenvolvimento das crianças, em momentos variados como a fila do lanche até em atividades em sala de aula, como exemplo trazemos a música do "*Meu "Lanchinho*", a "*Chamada da Bicharada Brasileira*" e "*Aprendendo a Contar*", entre outras, que reforçam o aprendizado, por meio da música que tenham fins pedagógicos.

> A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (Brasil, 1998, p. 45).

Na Educação Infantil, a música pode ser utilizada em diferentes momentos, como na recepção das crianças, nas transições entre atividades e no encerramento do dia, as músicas com letras educativas podem ser incorporadas ao ensino de conteúdos específicos, como alfabetização, matemática e ciências, tornando o aprendizado mais lúdico e prazeroso, além de que as canções rítmicas auxiliam na memorização de conteúdos, no desenvolvimento da oralidade e na percepção auditiva.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (Brasil, 1998, p. 47).

Trabalhamos os números na educação infantil com o auxílio dos dedoches de animais, incentivando as crianças a contar coletivamente.

> As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente. Configura-se desse modo um quadro inicial de referências lógico matemáticas que requerem outras, que podem ser ampliadas. São manifestações de competências, de aprendizagem advindas de processos informais, da relação individual e cooperativa da criança em diversos ambientes e situações de diferentes naturezas, sobre as quais não se tem planejamento e controle. Entretanto, a continuidade da aprendizagem matemática não dispensa a intencionalidade e o planejamento. Reconhecer a potencialidade e a adequação de uma dada situação para a aprendizagem, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança etc., são atitudes indispensáveis do adulto. Representam vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular (Brasil, 1998, p. 200).

A educação infantil é uma das principais construções da base educativa.





Fotografia 08: Atividades com materiais diversos
Fonte: Acervo das autoras, 2024

ISSN: 2316 - 4735
2025

As atividades com materiais diversificados na educação infantil são essenciais parao desenvolvimento das crianças nessa faixa etária.

> Portanto, a ludicidade conduz uma maneira dinâmica e criativa que permiti uma aprendizagem riquíssima no desenvolvimento da criança, permitindo-a uma possibilidade de inventar e reinventar suas brincadeiras, pois ao brincar a criança adquiri o processo de socialização (Santos, 2018, p. 15).

Quando o lúdico é integrado ao conteúdo, as crianças conseguem fixar e compreender, além de estarem brincando, também estão aprendendo. Santos (2018, p. 16) defende que "[...] os professores por meio da ludicidade têm como finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança, considerando e compreendendo as dimensões afetiva, lúdica, cognitiva, corporal, imaginária, entre outros."

Na educação infantil, valorizamos o uso do concreto para abordar conceitos e conteúdos.

> O material concreto opera como uma ferramenta de apoio para o educador agregar a teoria e prática, visando uma aprendizagem significativa do aluno. O trabalho em sala de aula com a utilização do material concreto influência na aprendizagem dos alunos desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora, rapidez no pensamento dedutivo, socialização, organização do pensamento, concentração que é precisa para compreensão e resolução de problemas matemáticos e do dia a dia, ou seja, possibilita de maneira concreta o conhecimento, e desse modo muda a ideia de que a matemática é uma disciplina chata e difícil de se compreender e entender (Pereira, 2019, p. 02).

A figura 09 apresenta a atividade "*A Fazendinha"* que despertou grande empolgação, envolvimento e participação ativa. Nesta atividade, as crianças realizaram tarefas como tirar leite de uma vaca confeccionada com papelão, luvas e leite: colher ovos de um galinheiro feito de papelão, TNT e caixa de ovos e alimentar os animais com milho, utilizando uma colher pequena de plástico, para isso, criamos um sistema em que o milho caía em um compartimento feito de papelão e saco plástico.

Essa abordagem lúdica aproximou a turma da realidade rural, promovendo aprendizagens sobre a origem dos alimentos e do cotidiano do campo, que de acordo com Santos (2018) a utilização da ludicidade no trabalho docente contribui para o desenvolvimento do pensamento dinâmico no ensino e aprendizagem, tornando as estratégias pedagógicas fundamentais para fortalecer a interação entre professor e aluno em sala de aula.

ISSN: 2316 - 4735
2025





Fotografia 09: As crianças estão explorando a agricultura do campo
Fonte: Acervo das autoras, 2024

As atividades ilustram a relevância do uso de práticas lúdicas no desenvolvimento infantil, promovendo não apenas o aprendizado de novos conteúdos, mas também habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, a criatividade e a expressão corporal.

Essas vivências reforçam a necessidade de valorizar o lúdico como uma ferramenta metodológica essencial no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório proporcionou uma vivência rica e transformadora, permitindo um contato direto com a realidade infantil e vivenciar o cotidiano da sala de aula. Essa experiência não apenas ampliou o repertório de conhecimentos e aprendizagens, mas também reforçou a compreensão da importância do planejamento.

Planejar vai muito além de elaborar um documento repleto de conteúdos, trata-se de organizar e direcionar as aulas com objetivos claros de ensino e aprendizagem. O planejamento funciona como apoio de suporte essencial que guia o professor, mas é fundamental reconhecer que a prática frequentemente exige adaptações à teoria. Durante às aulas, é inevitável lidar com imprevistos e contratempos, o que demanda flexibilidade para manter o fluxo das atividades, além disso, foi necessário desenvolver estratégias para gerenciar momentos de agitação, como oferecer atividades individuais ou materiais extras, garantindo que as crianças permanecessem

ISSN: 2316 - 4735
2025

engajadas. Os momentos de brincadeiras e dinâmicas se mostraram cruciais para criar um ambiente acolhedor e agradável, promovendo não apenas o bem-estar dos alunos, mas também mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Durante a regência, ficou evidente a eficácia de atividades lúdicas e sua capacidade de envolver as crianças, estimulando diversas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Observamos um progresso significativo nas crianças ao longo do período do estágio, apesar de enfrentarmos desafios, como a dificuldade de manter o controle em momentos de agitação, ainda assim, destacamos a participação ativa e o entusiasmo dos alunos na maioria das atividades propostas.

Nosso planejamento foi alinhado com o currículo da instituição e com a realidade escolar observada. Utilizamos o momento da acolhida para aplicar atividades complementares breves, ajustando constantemente nosso planejamento às necessidades da turma. Notamos que a professora regente adotava uma metodologia pautada na ludicidade, utilizando estratégias como músicas, dinâmicas de relaxamento, brincadeiras e interação, inspiradas por essa abordagem, direcionamos nosso planejamento nesse mesmo caminho, priorizando atividades que engajassem os alunos de forma criativa e participativa, ficou evidenciado a importância de trabalhar com materiais pedagógicos concretos. No final do estágio, ficou claro que práticas pedagógicas baseadas na ludicidade e na interação social são essenciais para atender às necessidades das crianças.

A experiência consolidou a importância de uma postura pedagógica flexível, criativa e comprometida com o desenvolvimento integral da criança, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento e das aprendizagens enriquecedoras, além de contribuir abundantemente, tanto pessoal, quanto profissionalmente.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; SOLÉ, I.H.T.; OLIVEIRA, M. C. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

HENDLER, B.V. **O lúdico nas primeiras séries do ensino fundamental**. Universidade do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras, 2010

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.

ISSN: 2316 - 4735
2025

LUCIANO, K. M. D. F. **O uso de material concreto no ensino e aprendizagem da matemática**. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Downloads/cofaria,+23230-90760-4-ED.pdf . Acesso em: 13 fev. 2025.

MATOS, M. M. **O lúdico na formação do educador:** Contribuições na educação infantil. Contribuições na educação infantil. 2013. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf . Acesso em: 12 fev. 2025.

MENDES, B. S.; MONTEIRO, C. P. M.; MONTEIRO, C. J. **Educação Infantil**: Um olhar sobre o planejamento na educação infantil, 2022. Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDUCACAO-INFANTIL-um-olhar-sobre-o-planejamento-na-educacao-infantil.-MENDES-Benilde-da-Silva_- Acesso em: 19 dez. 2024.

MENDES, X. L. A *et al*. **A importância da contação de história na educação infantil**: Relato de estágio. Rio Grande do Norte, Realize, 2019. Disponível em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID9955_15082019110759.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

MORAES, S. L. **A importância do teatro na formação da criança.** 2015. Disponível em: https://issuu.com/klausfaryj/docs/a_import__ncia_do_teatro_na_forma__. Acesso em: 14 fev. 2025.
PEREIRA, C. P. A. *et al*. **A importância dos matérias concretos no livro didático**. Disponível em: *TRABALHO_EV127_MD4_SA13_ID10502_14082019102843.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, O. D. F. S. **A ludicidade na escola**: Uma experiência a partir da concepção dos professores da educação infantil. João Pessoa-PB, 2018, 35 p.

SILVA, D. S. M. *et al*. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: *61bb8f0aa7092_16122021161002.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025

SILVA, D.V. L. **A rotina na educação infantil**: O cuidar e o educar. Guarabira: UEPB, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989. 168 p.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Aparecida da Silva[12]
Fabiula Aparecida Schneider[13]
Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk[14]

RESUMO:
O estágio supervisionado na Educação Infantil é composto por duas etapas: Observação Participativa e Regência, totalizando 40 horas práticas (20 horas para cada etapa). Na fase de observação, o estagiário busca compreender o ambiente escolar, as interações entre alunos, professores e outros profissionais, além de observar as práticas pedagógicas e o manejo de situações na sala de aula. Esse momento também permite identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos. Já na fase de regência, o estagiário assume um papel ativo, planejando e aplicando aulas, colocando em prática o que foi observado e adquirido, e desenvolvendo autonomia para lidar com as situações que surgem no cotidiano escolar. O estudo tem como objetivo discutir as abordagens vinculadas à teoria e prática na formação docente envolvendo os desafios do estágio curricular obrigatório. A pesquisa é de caráter bibliográfico, com foco nos referenciais teóricos da área da Educação. Ela começa com um breve resumo e segue com a introdução, detalhando o campo do estágio. Inclui também um apontamento analítico e reflexivo sobre a observação e o planejamento, além da vivência da regência, abordando o processo do planejamento até a execução da regência. Por fim, apresenta as considerações finais, destacando a relevância deste estudo, que contribui para reflexões sobre o conhecimento da prática profissional. O estágio é essencial para o desenvolvimento de um docente autônomo, capaz de refletir e aprimorar suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio supervisionado. Educação Infantil. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na área da Educação Infantil é dividido em duas etapas: observação participativa e regência, sendo 20 horas de observação participativa e 20 horas de aplicação da regência totalizando 40 horas práticas. As duas habilidades tanto observação quanto regência, visam preparar o estagiário para sua futura profissão, garantindo que ele desenvolva competências para promover uma educação de qualidade.

[12] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: brunaah890@gmail.com
[13] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: fabiulaschneider29@gmail.com
[14] Orientadora Professora Doutoranda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: vivipk23@yahoo.com.br.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio constitui um importante aspecto da formação dos futuros licenciados, pois por meio dele o acadêmico pode ter a oportunidade de alinhar a teoria, com prática. Desta forma, é um processo de aprendizagem essencial para a formação de estudantes que desejam preparar-se para os desafios da futura profissão, pois proporciona a relação entre os mecanismos teóricos e práticos que cumprem a sua função, de desenvolver o campo profissional, compreendendo as realidades das rotinas escolares.

Este estudo tem como objetivo discutir as abordagens vinculadas à teoria e prática na formação docente envolvendo os desafios do estágio curricular obrigatório. A pesquisa enfatiza que a observação do ambiente escolar é essencial para os futuros professores, pois permite uma compreensão mais precisa da relação entre professor e aluno, indo além das hipóteses e teorias, e observando de fato os desafios dessa interação. Além disso, o estudo possibilita a comparação entre teoria e prática no ensino, pois, durante a formação acadêmica, os futuros docentes aprendem e se apropriam de teorias educacionais que serão fundamentais para sua atuação profissional.

Com base nesse estudo, pode-se perceber que a formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, pautada em aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos, é um processo contínuo e complexo que vai muito além da simples transmissão de conhecimentos. Ela exige uma compreensão profunda da natureza da aprendizagem, das relações interpessoais e dos contextos sociais e culturais em que a educação acontece. Assim sendo Carr e Kemmis (1986) explanam que o saber dos professores não se resume a um manual de instruções. A prática educativa é complexa e exige que os docentes utilizem seu julgamento, baseado em sua experiência e aprendizado contínuo, para tomar decisões. Essa capacidade de discernimento permite aos professores distinguir o que é efetivamente educativo e o que não contribui para o processo de aprendizagem.

Dentro das instituições escolares existem vidas, crenças valores, amizades e afetividade, promovendo constantemente a relação entre o conceito a ser aprendido e sua aplicação, assim, libera o aluno do modo passivo do processo de ensino e o faz construir ativamente seu próprio conhecimento.

O artigo está estruturado em quatro momentos, sendo no primeiro apresentado os principais aspectos identificados a respeito do campo de estágio. O segundo momento compreende o estágio de observação. No terceiro momento trazemos uma discussão sobre o

ISSN: 2316 - 4735
2025

planejamento e avaliação e finalizamos o artigo refletindo sobre regência na educação infantil e suas experiências.

2. CAMPO DE ESTÁGIO

Antes de adentrarmos no campo de estágio participamos na disciplina de seminários de educação infantil I, e durante o processo de estágio (observação e regência) participamos da disciplina de seminários de educação infantil II, nas quais a professora supervisora do estágio, promoveu momentos de estudo com aulas expositivas, leituras, debates e discussões organizadas para aprofundar o entendimento sobre o assunto, tendo como intuito refletir sobre os desafios e objetivos do estágio supervisionado.

Cabe destacar que este momento de troca de ideias foi fundamental para analisar teoricamente a legislação que rege a educação infantil e compreender as especificidades desta etapa de ensino. Entender também a articulação entre cuidar, brincar e educar, bem como saber o que é ser um professor de educação infantil. Este momento de estudo foi imprescindível para termos mais segurança em realizar o estágio.

Após o contato com a teoria, partimos para a prática, por meio do estágio de observação e em seguida o estágio de regência. Assim na sequência descrevemos os principais aspectos identificados a respeito do campo de estágio.

Os espaços pedagógicos presentes no CMEI são compostos por: cinco salas, uma para cada infantil, o qual vai do berçário ao infantil IV, possui refeitório, sala de direção, cozinha, possui parque e uma brinquedoteca, como também um pátio onde é utilizado para fazer brincadeiras e atividades direcionadas e livres.

A escola possui um espaço bem cuidado e com boas condições de conservação, mas sua estrutura é considerada pequena para o número de alunos. A sala de aula é pequena para comportar a quantidade de alunos, mas a professora consegue realizar as atividades com satisfação.

Segundo Horn (2004, p. 28), "na educação infantil, o espaço físico é fundamental. Ele precisa ser um ambiente acolhedor e divertido, onde as crianças se sintam livres para brincar e explorar, desenvolvendo sua criatividade e autonomia."

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na turma do berçário e infantil I há nove alunos, a turma do infantil II possui doze alunos, infantil III dezoito alunos e infantil IV vinte e dois alunos, sendo quinze na parte da manhã e sete na parte da tarde, algumas crianças ficam período integral.

Na escola a gestão pode contar com a presença ativa da Associação de Pais e Mestres e o Clube de Mães, essas organizações desempenham um papel fundamental na promoção de atividades que fortalecem a parceria entre família e escola, além de contribuir para o desenvolvimento das crianças e o engajamento da comunidade.

A gestão escolar é composta pela Diretora e a Pedagoga, onde desempenham um papel fundamental no funcionamento e na qualidade da educação. Suas principais funções são organizar, planejar e coordenar as atividades da escola, garantindo um ambiente propício para o aprendizado.

A equipe pedagógica é formada por nove professores, incluindo os professores de hora atividade, todos possuem formação em pedagogia e pós-graduação na área e há professores que estão cursando mestrado, buscando sempre aperfeiçoar seus conhecimentos.

Na segunda-feira a professora regente da turma está à manhã toda em hora atividade e as crianças ficam com o professor de Educação física que aplica as aulas neste período. Observamos que o relacionamento entre as crianças e professores no CMEI é considerado bom, os professores são atenciosos e carinhosos com os alunos. Assim de acordo com Aquino (1996, p. 34):

> A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

A rotina do CMEI inicia com a chegada das crianças a partir das 07h30min, e são recepcionados com brinquedos ou pecinhas para aguardarem o horário do café da manhã, sendo este ás 08h15min. Terminado o café da manhã as crianças voltam para a sala de aula, e as 08h45min é o café da professora regente, então as crianças continuam brincando, ou folheando os livros de histórias disponibilizados pela professora. Após o horário do café a professora organiza a turma nas carteiras e inicia a rotina da sala, nos dias observados a professora somente terminou uma atividade que as crianças iniciaram na semana anterior, e após terminarem essa atividade, as crianças passaram a manhã toda brincando com pecinhas e massinha de modelar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Às 10h45min é o almoço das crianças, e em seguida fazem a higienização e as crianças que ficam período integral se acomodam em caminhas para a hora do soninho e os que ficam somente pela manhã já se organizam para aguardar o responsável vir buscá-los.

3. OBSERVAÇÃO

O objetivo do estágio de observação na área da educação é proporcionar ao estagiário uma compreensão profunda do ambiente escolar e das dinâmicas de ensino. Por exemplo, observar a rotina da escola, a interação entre alunos, professores e demais profissionais, além de analisar a atuação do professor e como ele enfrenta certas situações na sala de aula. Neste período também se observa as dificuldades e potencialidades dos alunos, utilizar da *práxis* para as aulas da regência.

> Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar (Brasil, 2011, p.5).

Neste momento, os futuros licenciados podem compreender a importância de integrar a teoria com a prática, podendo explorar e observar a prática de outros profissionais já formados e atuantes na área e os diversificados acontecimentos da escola, tendo um olhar de pesquisador.

O estágio é um marco importante na vida de um futuro professor. É um momento de muita expectativa, mas também de grandes desafios. Ao entrar em contato com a realidade da sala de aula, os estagiários têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, sendo um momento de decisão, é nele que o futuro licenciado irá decidir se realmente quer atuar em sala de aula.

Ao refletirmos sobre estágio, vemos a importância deste momento para a formação do futuro professor, neste ambiente o acadêmico irá colocar em prática tudo aquilo que ele aprende na teoria. O estágio em suma é um momento de troca e partilha em que os conhecimentos são construídos de forma coletiva às disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia contribuem no fazer pedagógico no campo de estágio.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p.33):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como "teóricos", que a profissão se aprende "na prática", que certos professores e disciplinas são por demais "teóricos". Que "na prática a teoria é outra".

Encarar o campo de estágio é um momento de euforia, expectativa e muita tensão para os estagiários, pois, não sabem exatamente como se portar em sala. A educação carece de profissionais comprometidos que acreditem na mudança, que busquem novas alternativas de educar sempre.

Na sala de aula o aluno observa e imita o professor, e nos estágios isso acontece com o acadêmico, ele observa e analisa sua didática para neste processo separar as práticas que considera adequadas, e acrescentam novas práticas, conforme a necessidade da turma. Durante a experiência do estágio supervisionado o acadêmico consegue observar a metodologia e a didática utilizada pelo professor regente da turma, e tenta colocar em prática, no momento da regência aquilo que foi observado.

Segundo Pimenta e Gonçalves (1990, p.2) "A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe." Sendo assim, o estagiário além de observar o professor da classe se inspira nele, na sua didática e na metodologia utilizada a fim de leva-la como exemplo para sua regência e até mesmo para sua vida profissional.

Gaspar e Silva (2018, p.217) comentam que lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional, em outras palavras, o estágio foi experienciado como espaço para entrecruzarmos a teoria e a prática.

O estágio torna-se um momento de descobertas, tendo contato com a realidade da profissão escolhida, sendo ele parte imprescindível do conjunto de conhecimento essencial à formação do profissional da educação. É nesta perspectiva que se interliga a teoria na prática. "Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas" (Pimenta, 2012, p. 24.)

No campo de estágio, os acadêmicos juntamente com a instituição escolhida, vinculam a teoria à prática, a qual possibilita aos acadêmicos a vivência da rotina escolar. Esta junção de teoria e prática é o que chamamos de *práxis*, a teoria e prática caminhando juntas para o desenvolvimento do todo, e através da reflexão, gerando um novo conhecimento.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Encerrando o período de observação o estagiário elabora o diário e bordo, que tem por finalidade anotar todas os aspectos relevantes que ocorreram durante o período de observação. Para Gaspar e Silva (2018) o diário de formação é um espaço possível de reflexão sobre nós mesmos e as personagens que compuseram a nossa prática. O diário é algo que nos permite escrever de forma informal e nos dá informações que ao longo do estágio se anota a maneira que o acadêmico irá entender, minimizando as exigências da escrita.

Segundo Pimenta e Gonçalves (1990) o estágio tem por finalidade viabilizar ao acadêmico a oportunidade de uma aproximação à realidade na qual atuará. Portanto as autoras defendem uma nova postura, uma reformulação do estágio, deixando de ser corrente prática do curso para então caminhar a partir da realidade escolar.

Para que haja melhor aproveitamento do estágio o acadêmico precisa estar envolvido juntamente com o professor orientador, para que sejam analisadas e questionadas as teorias propostas em sala de aula. O estágio propõe oportunidades para que os professores orientadores possam "criar" com seus orientandos uma ponte entre a teoria vista em sala de aula e a prática inserida no momento da regência, com isso traz a vivência do professor pesquisador e crítico, pois poderá com facilidade aplicar e reconhecer no dia a dia a escolar prática que foi refletida durante a graduação.

O estágio possibilita ao acadêmico ter o embasamento necessário para solucionar situações que serão enfrentadas diariamente na sua profissão, pois ser professor na Educação Infantil não é uma tarefa fácil, precisa de muito mais que pesquisas e conhecimentos científicos, precisa da prática para concretizar de forma satisfatória seu plano diário como educador.

Frente a isso justifica-se a importância do estágio supervisionado no curso de pedagogia como um campo de conhecimento no qual permite que os futuros profissionais da área de educação possam refletir sobre sua prática pedagógica dentro da sala de aula, como também ao campo de atuação, possibilitando contato direto com a realidade escolar, "chão da escola". Propiciando ao futuro docente transitar a um amplo campo da pedagogia.

4. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Na aplicação da regência, o estagiário tem a oportunidade de assumir um papel ativo na condução do processo de ensino-aprendizagem, é ele quem planeja os planos de aula e como

ISSN: 2316 - 4735
2025

irá aplica-los. A regência permite que o estagiário coloque em prática aquilo que ele observou e as práticas de ensino que lhe foram repassadas, promove ao estagiário a autonomia para que ele assuma responsabilidades e possa resolver situações que possam ocorrer no período de estágio.

De acordo com Libâneo (2013, p. 1) "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social", sendo este importante para nortear o professor em sala de aula, será um "guia" para o professor, por isso precisa ter coerência e organização, atendendo as necessidades dos alunos, cada um com sua particularidade. O autor explica ainda que o planejamento pode ser dividido em três níveis: planejamento da escola, o plano de ensino e o plano de aula (Libâneo, 2012). O planejamento da escola é um documento que orienta toda a equipe pedagógica, já o plano de ensino é um prognóstico dos objetivos e dos afazeres do trabalho docente, sendo ele para o ano ou semestre. O plano de aula prevê o desenvolvimento para uma ou mais aulas, podendo ser elas em sequência.

Os planejamentos realizados pela professora da instituição onde o estágio foi conduzido são cuidadosamente elaborados com antecedência, seguindo as diretrizes estabelecidas na Proposta Curricular Pedagógica (PPC) do município de União da Vitória. Durante o período de regência, o tema a ser trabalhado em sala de aula foi selecionado pela professora regente, em conformidade com as orientações previstas no PPC, garantindo a coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos educacionais traçados pela rede de ensino.

Essa abordagem reforça a importância de um planejamento pedagógico estruturado e alinhado às necessidades educacionais. A professora faz sua avaliação através de observações durante as atividades realizadas pelos alunos. No momento da elaboração dos planos de aula, a professora não nos orientou se haveria alguma restrição de atividades que ela não gostaria que fosse realizada. Pelo contrário nos deu liberdade para elaborar nossos planos conforme nossa criatividade, pois os alunos eram bem receptivos e colaborativos.

Segundo Cruz (2018 p. 98):

> O professor nesta sala de aula não tem como objetivo apenas ensinar ou transmitir o conhecimento, mas, sim, observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses, entendê-la, permitir que interaja e explore o meio onde vive. Esta nova perspectiva do papel do professor possibilita que o aluno aprenda sozinho, pois os materiais disponíveis nas salas montessorianas propõem às crianças o exercício de autonomia.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Nessa perspectiva a avaliação na educação infantil pode ser realizada partindo de observações do próprio dia-a-dia como, por exemplo, brincadeiras, rotina, alimentação.

Freire (2011) reafirma isso, dizendo que a autonomia é um amadurecimento de si mesmo, um processo, e não algo que ocorre com data marcada, sendo assim a pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e de responsabilidade, e ainda ressalta que as experiências devem ser respeitosas da liberdade do ser.

Nesse viés a avaliação não deve ser constituída como forma classificatória, ou seja, atribuindo uma nota, necessita ser algo construído por meio de processos da própria criança, entre as ferramentas utilizadas para avaliação, pode-se destacar o portfólio, o qual é um documento riquíssimo e importante que acompanha o crescimento da criança, e expõe os pontos positivos e negativos no decorrer de toda etapa escolar.

Shores e Grace (2001, p.1) explanam que os benéficos proporcionados pelo uso adequado do documento, o qual é capaz de aumentar

> O conhecimento e as habilidades dos professores para adaptar ambientes de aprendizagens suprindo as necessidades individuais de cada criança; Estimula a reflexão e a auto avaliação; Fornece respostas às questões sobre currículo, instrução, direcionamento do comportamento, envolvimento familiar e outras questões importantes; Se torna uma ferramenta importante para um desenvolvimento curricular centrado na família; Envolve a família na vida escolar da criança oferecendo oportunidades para que participem do crescimento e desenvolvimento das crianças; Compromete os pais com a avaliação por meio de comunicação variada frequente; Possui o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios sócio emocional, físico e nas áreas acadêmicas; Possibilita a criança a pensar sobre ideias e conhecimentos fora da sala de aula enriquecendo assim, as atividades de aulas tradicionais; Possibilita a criança pensar sobre seu próprio progresso, a tomar decisões sobre o próximo conteúdo a aprender além de definir objetivos de aprendizagem para si mesma.

Por fim concluímos que a avaliação na educação infantil, está totalmente interligada com aspectos do desenvolvimento das crianças, o qual precisa respeitar o tempo, particularidades e as vivências de cada um, dado que cada uma possui histórias diferentes, bem como os educadores necessitam sempre estar aprimorando suas práticas pedagógicas, procurando sempre suporte de bases teóricas para melhor compreender sobre aspectos relevantes sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de cada educando.

5. REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS EXPERIÊNCIAS

ISSN: 2316 - 4735
2025

Após o processo de observação o acadêmico passa pela regência que é a aplicação dos planos de aula elaborados pelo próprio acadêmico com o tema proposto pela professora regente. Neste período, é aplicado em sala de aula o que foi observado e teorias que foram discutidas em sala de aula.

Ao final do estágio, os acadêmicos participam de seminários nos quais tem oportunidade de refletir e realizar uma análise crítica sobre o papel do estágio supervisionado, nestes seminários os professores orientadores e os estagiários podem trocar experiências e saberes permitindo uma reflexão mais profunda sobre as práticas pedagógicas.

Com a experiência do estágio supervisionado o estagiário adquire não apenas conhecimentos práticos, mas também experiências que agregam na sua formação profissional (Pimenta; Gonçalves, 1990). Essa troca de experiências que ocorre durante o estágio enriquece seu aprendizado e amplia sua visão sobre a profissão escolhida, além disso, o contato com a escola traz situações que por ventura o estagiário poderá enfrentar.

Ao final de toda essa experiência o estagiário, não só se sente mais confiante em suas habilidades, mas também compreende a importância do estágio. Essa etapa de formação e informação enriquece e molda a trajetória do indivíduo, contribuindo para que ele se torne um profissional mais completo e preparado para os desafios que virão (Cruz, 2018).

Após a etapa de observação participativa iniciamos a prática pedagógica com a turma de infantil IV com 16 crianças em sala de aula. Trabalhamos com o tema proposto pela professora regente grandezas e medidas a qual deu total liberdade para trabalharmos da maneira como considerássemos mais apropriada. Em todas as atividades utilizamos do lúdico para melhor compreensão dos assuntos propostos como também para o melhor desempenho das aulas.

No primeiro dia de regência fomos encaminhadas até a sala de aula, e fomos recepcionando os alunos na chegada, após demos início a rotina. Trabalhamos nesse dia com a história "Cachinhos Dourados" fizemos a leitura da mesma e uma roda de conversa sobre os tamanhos das camas, cadeiras e potes de mingau levamos potes grande, médio e pequeno representando os vários tamanhos para que as crianças pudessem manusear.

No segundo dia trabalhamos "dentro e fora" iniciamos com a brincadeira coelhinho sai da toca para melhor assimilação do conteúdo, após realizamos uma atividade coletiva em

ISSN: 2316 - 4735
2025

cartaz no qual as crianças teriam que pintar peixes de vários tamanhos e colar no aquário grande e pequeno.

No dia seguinte iniciamos com a história "chapeuzinho vermelho" após entregamos impresso uma ilustração do caminho percorrido pelo lobo e chapeuzinho, fazendo assim a explanação de quem percorreu o caminho mais longo e o mais curto. Realizamos também um circuito com cordas, garrafas pets e bambolês para a identificação dos caminhos percorridos pela chapeuzinho e lobo.

No quarto dia a atividade desenvolvida utilizou a ferramenta de jogos online "World Wall" disponibilizada na internet, através de um jogo da memória pudemos apresentar números de um a dez, o jogo foi desenvolvido de forma individual.

No último dia levamos latinhas com números e tampas de garrafa pets, no qual cada criança deveria relacionar a quantidade com o seu respetivo número, após disponibilizamos lousas individuais para que pudessem realizar o traçados dos números sorteados.

Em vários momentos da Regência notamos o interesse das crianças pelas atividades e brincadeiras propostas, a professora regente foi acolhedora e disposta a nos ajudar no que fosse necessário, dando nos total liberdade para a realização das atividades. A mesma é atenciosa e cautelosa com os alunos, o qual nos passou segurança para o melhor desenvolvimento da nossa prática enquanto regentes de turma.

Assim, podemos afirmar que essa experiência foi significativa tanto para a nossa formação docente quanto para o nosso futuro profissional. Por meio do trabalho desenvolvido, envolvendo planejamento, ensino e avaliação, tivemos a oportunidade de compreender de maneira mais ampla a realidade dessa carreira e refletir sobre o quanto ela se alinha às nossas expectativas e objetivos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação Infantil nos trouxe contribuições positivas para nossa formação, permitindo que nossos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das aulas fossem colocados em prática. No decorrer da observação participativa pudemos vivenciar diversas situações dentro da sala de aula, principalmente em relação aos trabalhos pedagógicos

ISSN: 2316 - 4735
2025

realizados com os alunos, contribuindo para que nossa regência fosse experienciada e colocada em prática de acordo com a realidade dos alunos e da instituição.

O estágio oferece uma oportunidade única para conectar o aprendizado acadêmico com a vivência escolar, desafiando os futuros professores a modificar e contextualizar o conhecimento teórico que obtiveram ao longo de sua formação. Os obstáculos encontrados se tornam chances de aprendizado que facilitam o crescimento profissional e pessoal. Dessa maneira, a formação de educadores que prioriza a interação entre teoria e prática cria profissionais mais reflexivos, prontos para atuar como transformadores na área da educação, convertendo as dificuldades em possibilidades de inovação pedagógica e engajamento social.

Ao enfrentar os desafios do estágio curricular obrigatório, os futuros educadores consolidam sua identidade profissional e aumentam sua habilidade de promover uma educação mais inclusiva, crítica e relevante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes para os estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas**. Universidade Federal do Amazonas. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, Manaus, 2011.

CAAR, W.; KEMMIS, S. **Becoming critical**: education, knowledge and action research. London : The Falmer Press, 1986.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2° grau. Série formação do professor).

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 57 p. Acesso em 20/08/2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª parte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em 20/08/2024.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. Pedagog. Brasília**, v.99. n. 251, p205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt Acesso em 27/08/2024.

SHORES, E.; GRACE, C.; **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE APRENDIZADO E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Carina Fernanda Muran Frankio[15]
Rosemery Alves Cardozo Marinho[16]

RESUMO:

Trata-se de um estudo científico sobre a temática abordada, considerando suas peculiaridades e aprendizagem necessárias a prática docente. O objetivo do estudo é demonstrar que a prática teoriza os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de forma a completar a formação acadêmica e preparar para a futura profissão. A metodologia utilizada será bibliográfica com base em autores como Drummond, Pimenta e Lima, Ferreira, entre outros que fundamentam a pesquisa. O estágio na educação infantil é um momento oportuno para apreciar as condições de aprendizagem da criança, sendo que a creche e a escola da infância desempenham um papel fundamental na educação das crianças pequenas, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento de suas capacidades. Autores enunciados discernem sobre a prática de estágio conceituando sobre a formação profissional e participação ativa com os educandos, além de que trata-se de um momento de experiência e aprendizado relacionado a teoria e prática para possíveis reflexões. De fato, considera-se que a vivência no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação docente, como planejamento de atividades, gestão de turmas, comunicação com crianças e famílias, e avaliação do aprendizado. Conclui-se que o estágio supervisionado na educação infantil é um período de oportunidades de colocar em prática a teoria estudada durante o curso, vivenciando a rotina escolar e interagindo com as crianças e demais profissionais que atuam na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Educação Infantil. Estágio Curricular.

INTRODUÇÃO

Considera-se que o estágio curricular supervisionado inserido nos cursos de Pedagogia, constitui um momento de suma importância na formação dos futuros professores. É nesse período que a teoria adquirida em sala de aula encontra a prática docente, possibilitando uma imersão no contexto escolar e a construção de uma identidade profissional.

A articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores reflexivos e críticos, a teoria, por sua vez, oferece subsídios para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, dos diferentes contextos educativos e das políticas públicas. Já a

[15] Acadêmica Carina Fernanda Muran Frankio do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cafmuran@outlook.com
[16] Orientador (a). Professora Mestre Rosemery Alves Cardozo Marinho Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rosemery.marinho@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

prática, vivenciada no estágio, permite que os futuros docentes confrontem a teoria com a realidade da sala de aula, ajustando suas concepções e desenvolvendo habilidades pedagógicas.

A docência é essencial para o acadêmico, pois, é através das vivências que poderá colocar em prática a teoria aprendida durante o curso, observando, atuando e compartilhando informações e conhecimentos importantes sobre sua futura profissão. Ao vivenciar as diferentes situações da prática pedagógica, os estagiários são incentivados a refletir sobre suas ações, a identificar seus pontos fortes e fracos, e a buscar constantemente aprimoramento profissional. Essa reflexão crítica é fundamental para a construção de uma práxis pedagógica efetiva, ou seja, de uma prática docente que seja intencional, consciente e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

A interação social e a cultura do conhecimento são fatores importantes na construção do conhecimento, sendo que, é a partir da observação das relações sociais na escola que os alunos constroem suas aprendizagens de forma significativa. No estágio, os futuros professores podem aplicar essa teoria ao planejar suas aulas e ao criar situações de aprendizagem que sejam significativas para os alunos, além de experimentarem diferentes ações pedagógicas e refletir sobre a prática e os resultados alcançados.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais oferece aos acadêmicos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação em um contexto escolar real. Essa experiência prática permite a identificação e o domínio de mecanismos pedagógicos essenciais para o exercício da docência, promovendo o desenvolvimento profissional e a construção de uma identidade docente.

Durante o estágio, os futuros pedagogos têm a oportunidade de vivenciar a complexidade da prática docente, confrontando suas expectativas com a realidade da sala de aula. Nesse contexto, a reflexão crítica se torna fundamental para a construção de um conhecimento prático e a adaptação às demandas do ambiente escolar. A interação com alunos e professores, a observação de diferentes práticas pedagógicas e a participação em atividades escolares permitem que os estagiários desenvolvam suas próprias formas de ser e agir como futuros educadores.

Justifica-se a prática do estágio supervisionado pela importância de oferecer na prática a teoria estudada a partir de observações, experiencias e reflexões sobre metodologia aplicadas,

ISSN: 2316 - 4735
2025

interações em sala de aula e sobre o processo de ensino aprendizagem e as principais ações envolvidas diante o contexto educacional.

A observação das práticas pedagógicas de outros professores e a própria experiência em sala de aula permitem que os estagiários identifiquem os desafios e as oportunidades da profissão. Ao vivenciar a realidade da escola, os futuros professores podem desenvolver habilidades como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação da aprendizagem e relacionamento interpessoal.

O estágio na educação infantil é um momento oportuno para apreciar as condições de aprendizagem da criança, sendo que a creche e a escola da infância desempenham um papel fundamental na educação das crianças pequenas, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento de suas capacidades. Ao organizar intencionalmente situações de aprendizagem que respeitem as formas típicas de atividade infantil, como o brincar e a exploração do ambiente, essas instituições contribuem para a máxima apropriação das qualidades humanas.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio permite que os futuros profissionais coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, observando como as teorias se aplicam na realidade da sala de aula. A vivência no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação docente, como planejamento de atividades, gestão de turmas, comunicação com crianças e famílias, e avaliação do aprendizado.

Sendo assim,

> O estágio permite que os futuros professores experimentem a realidade da sala de aula e reflitam sobre sua prática. Começando por atividade geral, conceitua atividades como um conjunto de atos de um sujeito ativo que modifica uma determinada matéria-prima que lhe é exterior, cujo resultado é um produto de diferentes naturezas (Pimenta, 2021, p.48).

A afirmação acima, de que o estágio permite que futuros professores experimentem a realidade da sala de aula e reflitam sobre sua prática é fundamental para a compreensão da importância desse momento na formação docente. Ao vivenciar as dinâmicas escolares, os estagiários têm a oportunidade de confrontar a teoria com a prática, desenvolver habilidades

ISSN: 2316 - 4735
2025

práticas, identificar os desafios da profissão. A sala de aula é um ambiente complexo e dinâmico, onde os futuros professores podem observar como as teorias pedagógicas se aplicam na realidade, ajustando suas expectativas e compreensões.

O estágio supervisionado, quando bem dirigido, tanto por parte dos profissionais da unidade, como pelos estagiários e coordenadores de ambas as instituições, permite o crescimento de todos os sujeitos envolvidos. As discussões acerca do cotidiano, das práticas, das intencionalidades pedagógicas contribuem para o crescimento profissional e permitem imprimir qualidade nas práticas desenvolvidas, além de promover reflexões acerca da função da Educação Infantil (Ferreira *et al.*, 2019).

Em conformidade com a autora, a afirmação de que o estágio supervisionado, quando bem conduzido, promove o crescimento de todos os envolvidos é extremamente pertinente e abrangente. As reflexões sobre a função da Educação Infantil durante o estágio são essenciais para que os futuros professores compreendam a importância desse nível de ensino para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

Diante os argumentos, destaca-se a importância de uma formação inicial que prepare os professores para promover o protagonismo infantil. Ao colocar a criança como centro do processo de ensino-aprendizagem, estamos contribuindo para a construção de uma educação mais justa, democrática e significativa.

Em relação a prática do estágio, Pimenta (2012) discute a indissociabilidade entre teoria e prática na atividade docente. A autora argumenta que a prática docente não é apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas sim um processo complexo que envolve a reflexão crítica sobre a ação.

Nesse sentido, segundo a autora, afirma-se que cada turma é única, com suas próprias dinâmicas, necessidades e desafios. A teoria serve como base, mas a prática exige adaptação e flexibilidade para atender às particularidades de cada grupo de alunos.

O estágio é um aporte teórico para construção de conhecimento e prática, pois, através da inserção no meio educacional é possível observar a prática dos professores titulares, as metodologias utilizadas e a interação no ambiente, "Compreendemos o estágio como um espaço e tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática

ISSN: 2316 - 4735
2025

pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo no encontro com o coletivo (Gralik, 2014, p.2)".

O estágio do curso de Pedagogia da Unespar é dividido em educação infantil, ensino fundamental e gestão e ocorre nos últimos semestres da graduação. A carga horária é dividida em aulas teóricas, na própria universidade, e práticas, na escola. O estágio é subdividido em observação, acompanhamento da prática docente, planejamento e atuação do aluno.

Em conformidade com Magalhães (2023), o Estágio Curricular Supervisionado se destaca como uma ação que tem como objetivo formar os(as) acadêmicos(as) para compreenderem a realidade objetiva em que as escolas estão constituídas e o trabalho educativo desenvolvido.

O CMEI foi criado pelo Decreto nº 1417/86 e inaugurado no dia 15 de outubro de 1986, sendo que o CMEI tem capacidade de atender 110 crianças de 04 meses à 4 anos em período integral das 7h30min até as 18h (PPP, 2024).

O diagnóstico do campo de estágio em Educação Infantil é um processo fundamental para identificar as necessidades, potencialidades e desafios da instituição onde o estagiário atuará. Essa análise permite que o futuro professor compreenda melhor o contexto em que trabalhará e planeje suas intervenções de forma mais eficaz.

O estágio supervisionado da educação infantil realizou-se no CMEI localizado na cidade de União da Vitória- PR, o qual dispõe de turmas do berçário ao infantil 3B, sendo a turma estagiada o infantil 3 B.

Observou-se a rotina das atividades da professora regente, o qual, sempre é realizado a acolhida dos alunos, após o horário de chegada terminado eram levados para o refeitório para o café oferecido para todas as crianças, após o café fazem a higiene e inicia a aula, brincam com brinquedos de montar (lego), a professora entrega atividade de coordenação motora, brincam de roda e cantam música e saem para o pátio até dar o horário do almoço que também é servido no refeitório e logo após é a hora de soninho. Considera-se que a professora interage bem com a turma, recepcionando todos de maneira confortável para que se sintam tranquilos durante a aula.

O contato com o local de estágio é oportuno para compreensão da realidade escolar, avaliar o processo de aprendizagem dos educandos, as metodologias utilizadas pelo professor regente e assim conceituar a teoria com a prática.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O diagnóstico permite conhecer a estrutura física do local, os aspectos pedagógicos, organização escolar, materiais didáticos, identificar as dificuldades dos educandos para poder atuar como estagiário.

Os aspectos pedagógicos observados são o PPP, documento norteador da escola, onde tem os objetivos, metodologias, rotinas da escola, atividades e outras organizações escolares do ano letivo. O Projeto Político Pedagógico é realizado a partir de reuniões em que todos constrói junto, definindo metas e objetivos para o ano letivo, sendo que, sempre que possível é revisado pela equipe pedagógica e professores definindo novas metas.

De acordo com Lopes e Almeida (2020), a concepção do professor como aquele que possui todas as respostas e que simplesmente transmite informações aos alunos está sendo superada. A prática docente contemporânea exige uma reflexão constante sobre os processos de ensino e aprendizagem, buscando adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas. Essa nova abordagem valoriza a construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa, desafiando os estereótipos associados à figura do professor.

Nesse sentido, através da observação e regência é possível estabelecer a relação entre teoria e prática, na medida em que as propostas pedagógicas da professora são colocadas em práticas por meio do planejamento aliado a BNCC.

Em relação ao estágio na educação infantil, é proveniente afirmar que;

> Na educação infantil o educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada para que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. Esse estagiário deve fazer parte de todo o processo educacional. Nesse sentido que o estágio com a regência de contexto na Educação Infantil proporciona maior oportunidade de vivenciar todas essas atribuições da profissão docente (Soares, 2017, p.17).

O local do estágio, tem uma equipe pedagógica e profissionais com graduação específica na área. Os pais das crianças atendidas pela instituição estão na faixa etária de 16 a 58 anos e 20 e 40 anos na grande maioria. A renda das famílias varia em torno de 1 a 3 salários, sendo que constata-se que menos de 31% recebem menos que 1 salário mínimo.

A estrutura física do ambiente é composta por 7 salas contendo 12 turmas de berçário, refeitório, área coberta, parque de recreação. O Cmei conta com 16 professores atuando, 1 gestor escolar e equipe pedagógica e administrativa escolar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E DOCÊNCIA

Com a LDB, a carreira docente da professora de educação infantil foi equiparada a de professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, a professora de educação infantil passou a ter direito a plano de carreira e a todas as conquistas da categoria, como a inclusão na lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008, que institui o piso salarial nacional para professores da educação básica pública (Buss-Simão; Rocha, 2018).

Em relação a prática docente na educação infantil, ao observar como as crianças se comunicam e como as professoras interpretam essas interações, é possível transformar a prática docente em um processo de aprendizagem mais significativo. Sendo assim, a qualidade da interação entre professores e crianças, marcada pela atenção à linguagem e às estratégias de comunicação dos pequenos, eleva a prática pedagógica a um novo patamar (Castro, 2016).

A Educação Infantil deve ser vista como um nível de ensino único e fundamental, com suas próprias características e objetivos, e não apenas como uma preparação para os anos seguintes. As crianças são reconhecidas como sujeitos ativos que aprendem por meio das interações e experiências cotidianas. Ao reconhecer a Educação Infantil em sua singularidade, valorizamos cada criança como um sujeito único, com suas próprias histórias, ritmos de desenvolvimento e formas de aprender. As interações e experiências cotidianas são fundamentais para construir conhecimentos e desenvolver habilidades (Ferreira *et al.*, 2019).

É de suma importância para o futuro profissional o contado com a educação infantil para aprofundar seus estudos, vivenciar as interações e experiências que lhe são ofertadas a partir do momento que está inserido na sala de aula.

De acordo com Gralik (2014), a partir da docência compartilhada vivenciada na Educação Infantil, é nosso objetivo, abordar no presente texto algumas contribuições para pensar e efetivar a docência na educação infantil, tendo como eixo norteador proposições de espaços que ampliem ainda mais os repertórios e brincadeiras infantis, assim como, diversificar e enriquecer o processo da alimentação como um momento privilegiado a ser compartilhado com os demais.

Segundo Drumond (2019), o direito à Educação Infantil exige profissionais formados(as), comprometidos(as) com o conhecimento, com um projeto de educação com conteúdo; porém, não escolar, centrada na criança. Portanto, o(a) professor(a) da primeira etapa

ISSN: 2316 - 4735
2025

da Educação Básica não ministra aulas, não é professor(a) de disciplinas escolares, de uma grade curricular, mas é um(a) professor(a) de criança.

Nesse sentido, ao afirmar que o professor não ministra aulas, mas é um professor de criança, a frase enfatiza o papel do docente como mediador das aprendizagens, facilitando a construção do conhecimento pelas crianças.

No estudo de Batista e Rocha (2018), o trabalho das professoras de Educação Infantil transcende a esfera puramente pedagógica, considerando que ao interagirem com as crianças em um ambiente marcado por afeto, cuidado e brincadeiras, elas vivenciam uma experiência profissional que se aproxima da maternidade e do trabalho doméstico, revelando a complexidade e a multidimensionalidade da docência.

Os estudos sobre a docência na Educação Infantil e as experiências nos estágios de Pedagogia convergem para a necessidade de uma pedagogia centrada no protagonismo infantil. A formação inicial de professores de creche e pré-escola deve priorizar conteúdos que capacitem os futuros educadores a promoverem a autonomia e a participação ativa das crianças em suas aprendizagens (Drumond, 2019).

Considera-se que o cotidiano da Educação Infantil é marcado por uma diversidade de experiências que vão além da sala de aula. As crianças exploram o mundo através de brincadeiras, interações sociais, atividades artísticas e cuidados pessoais, vivenciando um aprendizado integral. Cada momento do dia na escola de Educação Infantil é significativo para o desenvolvimento integral da criança. Desde as brincadeiras livres até as atividades mais direcionadas, o cotidiano escolar oferece um rico universo de experiências que contribuem para formação da criança (Albuquerque *et al.,* 2019).

Nesse sentido, de acordo com Castro (2016, p.56);

> Torna-se reivindicação afirmar que ser professora de bebês e crianças bem pequenas é uma profissão que exige conhecimento teórico e técnico, que homens e mulheres podem exercer. É uma grande tarefa romper com a ideia de que, para ser professora na área da pequena infância, são necessárias, acima de tudo, habilidades domésticas e sentimentos (vocação) maternais, para efetivar-se os cuidados necessários às crianças de zero a cinco anos.

A afirmação apresentada destaca um ponto crucial e urgente no campo da educação infantil: a necessidade de desconstruir estereótipos e valorizar a profissão docente nessa etapa da vida, a demanda por conhecimento teórico e técnico evidencia a necessidade de

ISSN: 2316 - 4735
2025

profissionalizar a Educação Infantil. É preciso que os profissionais dessa área tenham formação específica, compreendam os processos de desenvolvimento infantil e sejam capazes de planejar e executar atividades pedagógicas adequadas.

Considerando que a aprendizagem se constrói a partir das vivências cotidianas, a escola precisa ser um ambiente rico em estímulos, que convide as crianças à exploração e à descoberta. A organização dos espaços e as propostas pedagógicas devem ser pensadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças (Albuquerque *et al.*, 2019).

Nesse sentido, através do estágio supervisionado no CMEI, tornou-se possível observar o aprendizado das crianças e as vivências aplicadas apreendidas durante o período. Considera-se a rotina para a educação infantil de suma importância para a organização das crianças e das atividades escolares, pois proporciona um ambiente seguro e previsível para as crianças, o que ajuda a aliviar o estresse e ansiedade dos pequenos.

Segundo Souza (2020, p.2), em seu estudo aborda a seguinte concepção:

> Estabelecer uma rotina, da melhor forma possível, não é uma tarefa fácil, todo o contexto deve ser compreendido, principalmente o público alvo central: as crianças. Para elas, é fundamental que exista uma rotina que possibilite segurança, espaço para o desenvolvimento de sua autonomia e controle das atividades que irão acontecer. Do contrário, não sendo bem definida e não levando em consideração as peculiaridades dos sujeitos era será considerada como algo ruim, repetitivo e que não traz resultados positivos.

Considera-se que a criação de uma rotina eficaz exige uma compreensão profunda do contexto e, principalmente, das necessidades e características de cada criança, não se trata apenas de estabelecer horários, mas de construir um ambiente que promova o desenvolvimento integral da criança.

Todavia, estabelecer uma rotina requer planejamento, pois, envolve horário, tempo, organização de atividades, alimentação, higienização, hora da recreação, da história contada, entre outras tarefas importantes diárias. No CMEI, a professora regente é bastante organizada em seu cotidiano, tratando-se de uma turma com 20 alunos, é necessário organização para atender as necessidades de todos. A rotina do berçário é organizada da seguinte forma: chegada e acolhimento, brincadeiras livres e estimuladas, hora da fruta, atividade dirigida, higiene e troca de frauda. No turno vespertino é servido o almoço, realizado a hora do soninho, lanche, brincadeiras, atividade relaxante, troca de frauda e a despedida.

ISSN: 2316 - 4735
2025

De acordo com Souza (2020), a rotina diária atua como uma ferramenta fundamental para que as crianças construam noções de tempo e de organização espacial. Para que essa função seja eficaz, é preciso que os educadores auxiliem os pequenos a compreender e a se adaptar à rotina, repetindo a mesma sequência de atividades e nomeando cada etapa de forma clara e objetiva.

Sobre o planejamento da professora observada, salienta-se que é definido através dos objetivos da aprendizagem e escolhidas metodologias adequadas a faixa etária das crianças de forma a promover a aprendizagem. Sendo assim, objetiva-se "Ampliar experiências éticas, estéticas; possibilitar a reflexão; alargar a capacidade de expressar, de sentir, de experimentar: a arte, a formação cultural, a educação são palavras que constroem sentidos muito próximos" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p.35).

A regência como prática docente proporciona novas visões em relação a docência na sala de aula, sendo assim, mostra a valorização das crianças e suas individualidades como as ações pedagógicas para um aprendizado significativo.

De acordo com Soares (2017), a observação e a co-participação; são experienciadas com finalidade de conhecer a dinâmica do trabalho que posteriormente após sua formação, pode ser o seu futuro lugar de atuação profissional. A regência, se constitui pela prática o momento específico que o aluno/estagiário (futuro professor) mostra se seus saberes teóricos adquiridos ao longo de sua formação serão desencadeados numa ação docente prática satisfatória ou não.

A habilidade do professor em equilibrar atividades dirigidas e momentos de livre expressão é fundamental para que as crianças se desenvolvam de forma completa e satisfatória. É importante que as atividades propostas permitam a criatividade e a interação social, complementando os momentos de exploração livre. Ao equilibrar essas atividades com momentos de livre expressão, o professor garante que as crianças tenham oportunidades para criar, brincar e interagir, desenvolvendo suas habilidades sociais e cognitivas. Mesmo em momentos de exploração livre, as crianças aprendem e se desenvolvem através da troca de experiências e conhecimentos (Souza, 2020).

Sendo assim, através das observações observa-se a necessidade das crianças em movimentar-se e explorar diversos materiais, de um brincar mais significativo, considerando que, na sala de aula não havia muitos brinquedos novos, a professora e auxiliar acabam por adaptar alguns para as crianças se distraírem. Após o lanche, denota-se que as crianças ficam

ISSN: 2316 - 4735
2025

mais agitadas e com falta de atenção, portanto, há de se planejar uma rotina que atenda integralmente essas crianças e que se mantenha o foco na aprendizagem com atividades atrativas e proveitosas.

O planejamento proposto para a regência elaborou-se de acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

> As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I -promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (Brasil, 2010).

As sequências didáticas propostas nas regências permitiram que as crianças vivenciassem experiências diversas e significativas, explorando diferentes metodologias. Assim como um projeto, as sequências podem ser ricas em atividades contextualizadas, promovendo a participação ativa das crianças na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na educação infantil representa um marco fundamental na formação do futuro educador. Ao vivenciar a prática pedagógica em um ambiente escolar real, o estagiário tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e, ao mesmo tempo, confrontar suas expectativas com a complexidade do cotidiano escolar.

A experiência do estágio proporcionou um aprofundamento da teoria, considerando que a prática pedagógica permitiu uma compreensão mais profunda dos conceitos teóricos estudados, relacionando-os com as situações concretas da sala de aula. Assim como possibilitou o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização, comunicação, observação e avaliação, essenciais para a atuação docente.

Através da vivência na escola é possível a construção da identidade profissional, baseada na aproximação com a realidade da profissão contribuindo para a construção da identidade profissional e para a tomada de decisões sobre a carreira.

A observação das práticas pedagógicas e a participação em atividades com as crianças estimularam a reflexão sobre a própria prática e a busca por aperfeiçoamento contínuo. O

ISSN: 2316 - 4735
2025

estágio proporcionou a oportunidade de construir vínculos com as crianças, com os colegas de trabalho e com a comunidade escolar.

Durante o estágio, foram enfrentados diversos desafios, como a adaptação à rotina da escola, a gestão do tempo, a organização das atividades e a comunicação com as crianças e os familiares. No entanto, cada desafio superado representou uma oportunidade de aprendizado e crescimento profissional.

Ressalta-se que o estágio supervisionado contribuiu significativamente para a minha formação, proporcionando uma experiência rica e transformadora. A vivência na escola me permitiu compreender a importância de uma educação infantil de qualidade, que promova o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades e suas necessidades. Sendo uma etapa fundamental na formação do educador infantil. Ao vivenciar a prática pedagógica, o estagiário desenvolve competências essenciais para a atuação profissional e constrói uma base sólida para sua trajetória na educação.

A observação da prática docente, desde o planejamento até a execução das atividades, possibilitou-nos analisar as metodologias utilizadas na educação infantil e refletir sobre nosso papel como futuros professores. A experiência vivenciada, especialmente no que se refere à rotina e ao planejamento, contribuiu significativamente para nossa formação

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. *et al.* **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre : Editora Evangraf, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189727/001090381.pdf. Acesso em: 10 de out de 2024.

BATISTA, R.; ROCHA, E. A. C. Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Revista Zero a seis**. jan-jun 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n37p95. Acesso em: 05 de set de 2024.

BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. **Revista Brasileira de Educação.** 1 v. 23 e230021 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230021. Acesso em: 20 de out de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: /http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 de nov de 2024.

CASTRO, J. S. **A docência na educação infantil como ato pedagógico**. 2016. Tese. Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Catarina Federal de Santa. Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173271/345339.pdf?sequence=1&isAllowed=y .Acesso em: 10 de out de 2024.

DRUMOND, V. **Estágio e docência na Educação Infantil**: questões teóricas e práticas. v. 22 (2019): Caderno Temático: "Estágio Curricular de Docência na Educação Infantil: perspectivas e práticas**"**. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13856. Acesso jun de 2024.

FERREIRA, D. C. K. *et al.* O estágio supervisionado na educação infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. **Olhar de Professor**, vol. 22, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/684/68462591009/html/. Acesso jun de 2024.

GRALIK, C. "Prepara tudo que nós vamos brincar!": organizar espaços, possibilitar brincadeiras e experienciar a docência do estágio na educação infantil. **Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Revista Zero06-a-seis a esquisas de Educação na Pequena Infância**. v. 1, n. 29, p.112-130, jan-jul, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/download/31976/26167&hl=pt-BR&sa=X&ei=MwasZqfKCN-x6rQP98KRwAU&scisig=AFWwaebqKf-8GOOCCagG6AJRH4Ih&oi=scholarr. Acesso jun de 2024.

LEITE , L. B. M.; MÓL, G. S. Avaliações da Aprendizagem na Construção da Escola Inclusiva: Uma Revisão Bibliográfica sobre a Temática no Ensino de Ciências. **Revista Debates Em Ensino De Química**, *8*(3), 54–66. Disponível em: https://doi.org/10.53003/redequim.v8i3.5432.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt. Acesso set de 2024.

LOSS, A. S. **Didática e formação de professores**: entre as distorções de conceitos. 38ª Reunião nacional, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_16.pdf. Acesso set de 2024.

MAGALHÃES, C. **As implicações do estágio para a construção da docência na Educação Infantil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 206p. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/06/EBOOK_As-implicacoes-do-estagio-para-a-construcao-da-docencia-na-Educacao-Infantil.pdf. Acesso jun de 2024.

MELO, R. S. **Conceitos e fundamentos de avaliação**. SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/4_-_ere.pdf. Acesso set de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC .SEB, 2016. 128 p. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-1-Docencia-na-Educacao-Infantil.pdf. Acesso em: 07 de set de 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

SILVA, A. J. H. **Metodologia de pesquisa**: conceitos gerais. Repositório Unicentro, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf. Acesso set de 2024.

SOARES, K. N. **Percepções sobre a Regência de contexto na Educação Infantil como Prática de Ensino Aprendizagem no Estágio Supervisionado**. Monografia. 2019. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 74 p. Disponível em: /https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12698/1/KSoares.pdf. Acesso 05 de nov de 2024.

SOUZA, I. L. S. F. Educação Infantil e rotina pedagógica. **CONEDU**. VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em: /https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID3720_04082020212415.pdf. Acesso 02 de set de 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA IMERSÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Célia Mara Skrezckowski Sossela[17]
Rosemery Alves Cardozo Marinho[18]

RESUMO:
O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência no estágio na Educação Infantil, na turma do infantil IV, realizado durante o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória (PR). A partir da experiência podemos compreender as potencialidades e desafios encontrados pelos professores, agregando conhecimentos, reflexões, experiências entre o cuidar e educar proporcionando um ambiente facilitador para o processo de ensino aprendizagem, realizando atividades de forma lúdica, dinâmica e educativa, o que nos fornece bagagens para poder exercer da melhor maneira a futura profissão docente. O embasamento teórico foi fundamentado nos seguintes autores: Bassedas, Huguet e Solé (1999); Libâneo (1990); Luckesi (2020); Pimenta e Lima (2012), Steinle e Suzuki (2009). Conclui-se que, o estágio supervisionado na Educação Infantil é de suma importância aos discentes do curso de Pedagogia, pois é a base de formação do futuro profissional da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Teoria e Prática; Infância; Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de fundamental importância no curso de formação docente, é por meio dele que relacionamos teoria e prática. Muitos acadêmicos saem da universidade sem nunca terem pisado no chão da escola, e na maior parte dos casos sentem falta dessa oportunidade quando iniciam a vida de docentes. Tendo que colocar em prática a profissão que escolheram e estudaram, na maioria das vezes sozinhos, sem ter tido uma experiência com a vivência escolar, pois as instituições em que se formaram não deram menor importância a carga horária para realização dos estágios supervisionados.

Sabemos que o estágio é uma forma de investigação, ir a campo, conhecer o chão da escola, viver o ambiente escolar junto com as crianças, as professoras, sob um olhar reflexivo,

[17] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E mail: celiasossela@hotmail.com
[18] Orientadora Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E mail: rosemery.marinho@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

analisando cada ato que a docente realiza com as crianças, observando as atividades do dia a dia, a rotina da escola, e é isso que nos motiva na profissão de futuros docentes.

Destacando que, na educação infantil não é somente o cuidar, mas sim o educar. Então, é possível unir as duas práticas, pois quando o profissional está cuidando da criança pode ao mesmo tempo lhe passar conhecimentos, ao conversar durante a troca de fraldas ou mesmo no banho, explicando a importância de cada gesto que realiza nessa prática, dessa forma, a criança já vai assimilando o aprendizado.

Diante disso, a oportunidade que nos é proporcionada no campo de estágio é de grande valia em nossa vivência acadêmica, poder observar, aprender, e se espelhar nos professores, tomar como exemplo as virtudes adequadas, saber separar e acrescentar mais saberes aos contextos observados no dia a dia, com toda certeza nos instruirá com saberes para a vida de educadores. Ensinar não está atrelado a aprender algumas técnicas e pior ainda achar que as situações de ensino podem ser iguais e que se soluciona com técnicas.

Outra situação de grande relevância que devemos ter quando vamos as escolas para realizar as observações e aplicações de regência é evitar criticar os profissionais que estão na instituição, pois isso além de não ser ético, também pode gerar conflitos dentro do ambiente escolar. Observar somente, e saber separar, entender tudo isso e tomar como preparo para nossa profissão futura. Dando importância sempre ao estágio, visando a relação entre professores e alunos e aos conteúdos aplicados, observar de que forma acontece e se estrutura o processo de ensino, embasado em qual metodologia que o professor escolhe e aplica os conteúdos, tudo isso está atrelado a teoria e prática.

O estágio aproxima o acadêmico da realidade das escolas e salas de aula, indo a campo e pesquisando, na qual ele poderá ter experiências cotidianas da sala de aula e também colocar em prática projetos dentro das escolas. Os cursos de formações profissionais precisam ter esse ponto de partida, disponibilizando possibilidades aos futuros professores, proporcionando a eles conhecimentos da área em que irão atuar, instigando-os a pesquisar e se envolver mais em atividades escolares a partir do estágio.

Este artigo está estruturado em três seções: a primeira seção intitulada, "*Relacionando o estágio supervisionado e o trabalho docente*", tem como objetivo relatar a importância do estágio na educação infantil, em que o acadêmico do curso de Pedagogia tem a oportunidade de acompanhar as crianças em sala de aula, observar a rotina e as atividades, podendo assim,

ISSN: 2316 - 4735
2025

aprimorar mais a futura profissão. A escrita tem o embasamento teórico das autoras: Pimenta e Lima (2012).

A segunda seção fala sobre "*A importância do cuidar e educar na educação infantil a partir da elaboração de conteúdos apropriados embasados em métodos de ensino*", o tema traz como embasamento teórico dos autores: Bassedas, Huguet e Solé (1999); Pimenta e Lima (2012); Stenlei e Suzuki (2009) que relatam que a aprendizagem inicia desde o berçário, já na educação infantil, a partir da interação é possível ensinar. Destacando também que a escolha do método de ensino adequado é importante para garantir um aprendizado significativo e prazeroso.

A terceira seção intitulada como "*Contextualizando a prática no cotidiano escolar*," proporciona o relato da experiência vivenciada dentro da sala de aula no período de observação e de regência, que foi realizada em uma instituição infantil na cidade de União da Vitória (PR).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELACIONANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O TRABALHO DOCENTE

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia – Campus de União da Vitória (PR), é constituído pelo estágio de observação participante e pelo estágio de regência, em que o objetivo é aproximar o acadêmico da realidade escolar, auxiliando assim, para melhor compreender as teorias e práticas que vão guiar a sua futura profissão (Pimenta; Lima, 2012). Podendo a partir do estágio analisar, observar, participar, elaborar planos de aula entendendo o processo de ensino e aprendizagem, estando assim, mais apto para exercer a profissão de docente.

O estágio curricular na educação infantil é importante, pois ele aproxima o discente da realidade escolar, sendo proporcionada a oportunidade de observar os professores, como eles aplicam a metodologia em sala de aula, a maneira adequada que abordam as adversidades do dia a dia, como atuam com as crianças atendendo suas especificidades, como estruturam a rotina e quais atividades aplicam para as crianças de acordo com a sua idade.

A importância da obrigatoriedade e o cumprimento da carga horária do estágio na formação dos professores se tornou um requisito indispensável nas instituições que tem o propósito de formar professores.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para que o estágio com uma carga horária extensa, não se torne um fardo para os discentes, existe a necessidade de se explicitar a sua importância, para dessa forma, exercer a profissão com mais confiança e experiência, que se adquire com a prática de observar e ter a oportunidade de atuar em sala de aula na regência do estágio, tendo o cuidado, para que não se torne algo superficial com atividades técnicas e burocráticas, e assim se resumindo em apenas visitas nas escolas. Visto que o portão aberto da escola para a entrada do estudante estagiário é o ambiente em que se tem a oportunidade de viver a teoria e prática. Conforme destaca Pimenta e Lima (2012, p.33):

> O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como "teóricos", que a profissão se aprende "na prática", que certos professores e disciplinas são por demais "teóricos". Que "na prática a teoria é outra." No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

No estágio é possível se apropriar de formas teóricas e metodológicas, pois a teoria não pode ser vista como algo distante e desconectado da realidade da profissão, e com a oportunidade do estágio supervisionado é possível integrar esses dois aspectos, a teoria e a prática de forma mais eficaz, pois uma necessita da outra, e desse modo, o discente do curso de formação profissional consegue compreender melhor a educação escolar, as políticas educacionais, o sistema de ensino e a cultura da escola. A partir desse conhecimento é possível realizar melhor as atividades em sala de aula, analisar, refletir e avaliar melhor as propostas de intervenção com base nos desafios que a sala de aula oferece, tudo isso é possível graças as rotinas de estágio nas escolas.

É importante destacar que, a observação e intervenção no campo de estágio proporciona aos alunos conhecer a realidade das escolas, a relação entre teoria e prática, identificar as atitudes, hábitos, observando o dia a dia dos professores dentro da sala de aula, como eles se relacionam com os alunos, com seus colegas de profissão, com a comunidade escolar em geral, conhecer também a cultura escolar, a relação da escola com a comunidade, a relação dos pais com os professores, aprofundar mais seus conhecimentos específicos do que realmente interfere e é importante na conduta da sala de aula. Pois, sempre seremos estagiários,

ISSN: 2316 - 4735
2025

aprendendo algo novo, aprendizado é o que nos move a vida, conforme relata Pimenta e Lima (2012, p. 102):

> Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores em sala de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e critica que possibilite a preparação de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades, que a rotina dos estágios nas escolas revela.

A realização do estágio na educação infantil exige um planejamento para ter conhecimento do conteúdo específico para aplicar em sala de aula, qual atividade ideal a ser trabalhada naquele período, traçar um objetivo para a faixa etária infantil, para se saber aonde se quer chegar e de que modo proceder, não pode ser algo sem sentido, vazio de conhecimentos, o professor precisa ter conhecimento do entendimento que a criança já possui sobre o entorno social.

Os saberes pedagógicos que estão em foco são do domínio do professor e influenciam a vida e o conhecimento dos alunos. Conteúdos e metodologias que estão relacionadas as competências que precisam ser ensinadas, ideias que influenciam indiretamente na ampliação das funções psicológicas e de forma direta na acomodação do entendimento estruturado.

O professor precisa ter conhecimentos científicos para poder se tornar detentor de conhecimentos e a partir destes se tornar um profissional na área em que vai atuar. Agir como mediador no desenvolvimento intencional das crianças na esfera da vida em sociedade.

Desse modo, é essencial que o professor não deixe de lado o conhecimento que a criança traz sobre a cultura que ela já adquiriu em seu percurso de vida, assim, ele vai adaptando e inserindo mais conhecimentos específicos e científicos em seu trabalho pedagógico na sala de aula, vai ampliando ainda mais os conhecimentos. Essa prática é importante para o aprendizado em que a criança vai assimilando o que já conhece, daquilo que já tem constituído na sua consciência, a partir do que o professor tem a agregar, ela vai aprimorando e organizando mais o conhecimento.

Na realização do estágio, os discentes terão a possibilidade de aplicar o planejamento pedagógico com objetivos e conteúdos obtidos dentro das instituições de formação profissional

ISSN: 2316 - 4735
2025

na prática para as crianças, durante as intervenções que realizará na sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2012, p.113):

> O estágio traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado.

Nesse sentido, o estágio é um componente importante na formação do futuro professor em que o discente aprende e coloca em prática os conteúdos formativos sobre a educação. Quando planejamos as aulas seguindo a pedagogia histórico-crítica, nosso propósito é oferecer uma educação significativa. Dessa forma o objetivo é que os alunos tenham diversas oportunidades de aprender e de participar ativamente, para que assim possam entender e fazer parte da cultura de forma mais completa, visando assim, elaborar aulas que proporcionem aos alunos a oportunidade de aprender de forma profunda e significativa, tornando-os cidadãos mais conscientes e participativos dentro da sociedade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS APROPRIADOS EMBASADOS EM MÉTODOS DE ENSINO

Para uma educação de qualidade, sabemos que a teoria e o método são interdependentes, assim sendo a teoria educacional é um conjunto de princípios, conceitos e modelos que são usados para explicar e orientar a prática de ensino. O método é a forma como essa teoria é aplicada em sala de aula para um melhor aprendizado. (Pimenta; Lima, 2012).

As instituições acadêmicas que realmente se preocupam em formar profissionais para atuarem no campo da educação escolar estão cada vez mais empenhadas em proporcionar uma formação de qualidade para seus discentes, por isso tem aumentado a carga horária de algumas disciplinas e com isso, também, impondo uma obrigatoriedade de aumento nas cargas horárias do estágio para que o discente passe mais tempo na escola, tendo mais contato com as crianças em sala de aula, e assim, possa assimilar a importância dos conceitos aplicados pelos professores na educação infantil, observando na prática, os instrumentos e os métodos utilizados.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A criança aprende interagindo com outros indivíduos e com o mundo cultural, e o papel da escola é fundamental, pois é nesse espaço que acontece a interação social e é na escola que a criança tem o acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

Conforme relata Oliveira (1992, p. 33):

> [...] a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a procedimentos metacognitivos, centrais ao próprio modo de articulação dos conhecimentos científicos.

A educação infantil é um período fundamental para o desenvolvimento da criança, e a escolha do método de ensino adequado é importante para garantir um aprendizado significativo e prazeroso. Ao conhecer os diferentes métodos e suas características, podemos fazer uma escolha mais consciente e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. A aprendizagem inicia no berçário na educação infantil, a partir da interação é possível ensinar. De acordo com Steinle e Suzuki (2009, p. 90):

> Todo processo que envolve o dormir e o acordar da criança é caracterizado por uma série de rituais importantes. E para que ele seja bom, precisa ser pensado e planejado desde o momento em que a criança se prepara para ir à sala de sono até o momento de acordar.

Desse modo, para cada fase do desenvolvimento das crianças, os professores podem usar diferentes práticas e instrumentos para que isso aconteça. A educação é um ato especificamente humano e as situações e atitudes podem mudar de acordo com a idade, o estado emocional e físico das crianças, ainda mais se tratando da educação infantil que são crianças do período da primeira infância que abrange os 6 primeiros anos da criança, diante disso os educadores precisam estar aptos para agir de acordo com a necessidade de cada criança. As atividades precisam estar adequadas sempre de acordo com a idade dos pequenos. Nesse sentido, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.101), destacam que: "Quando trabalhamos com crianças desta idade, temos que estar treinados a sermos flexíveis e receptivos para modificar os planos previstos em função dessas observações do contexto e do estado emocional e físico das crianças."

ISSN: 2316 - 4735
2025

Sabemos que a teoria que fundamenta as ações de ensino, as práticas pedagógicas, as ações que os professores executam em sala de aula, e que os mesmos se baseiam em conhecimentos teóricos sobre como os indivíduos aprendem, como desenvolvem o cognitivo, social e emocional, buscando as melhores formas de organizar o processo de ensino. Por meio da teoria é possível compreender os processos de aprendizagem, planejar atividades significativas, avaliar o aprendizado, justificar as suas escolhas.

Já nos anos iniciais ao cuidar e ensinar, o professor consegue trabalhar tudo isso, fazendo a criança interagir com as outras podendo assim, construir o conhecimento através da ajuda dele como mediador, instruindo a criança para que obtenha esse conhecimento partindo da ação pedagógica, já no início de sua vida, na educação infantil. Segundo Steinle e Suzuki (2009, p. 79) "É possível inferir que a criança aprenda de modo ativo e participativo, partindo do que já sabe e por meio da interação professor-criança e criança-criança."

Desse modo, fica claro que a teoria é fundamental para a prática pedagógica, pois ela fornece um arcabouço conceitual que orienta as ações dos professores. Ao compreender as teorias que fundamentam o ensino, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais ricos e significativos, promovendo o desenvolvimento integral de seus alunos. A teoria e o método estão interligados. A escolha do método deve estar fundamentada em uma teoria de aprendizagem. Segundo destaca Pimenta e Lima (2012, p. 42):

> Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas cientificas, sociais, afetivas, humanas; enfim, utiliza-se de mediações pedagógicas especificas.

Diante disso, o professor precisa relacionar a teoria com a realidade que a criança já conhece, desse modo o aprendizado acontece de forma mais espontânea, pois a criança já tem uma prévia ideia do que o professor está ensinando e a assimilação e entendimento acontece mais rápido e de maneira compensadora para o educador.

Para a semana de realização do estágio de regência na educação infantil o tema proposto pela professora regente da turma foi sobre as quatro estações e o dia da árvore, fazendo parte da disciplina de ciências, em que foi preciso explicar para as crianças a importância das árvores, a necessidade de cuidar e preservar o meio ambiente, oferecendo atividades que as aproximam da natureza, em que o contato com as plantas as faz compreender melhor a natureza

ISSN: 2316 - 4735
2025

e o meio em que vivem. A importância das estações, como elas influenciam a nossa vida, a alimentação adequada para cada uma delas e os cuidados com o corpo. A importância do conteúdo científico para poder explicar como acontece esse movimento que a terra faz ao redor do sol e assim, construir relações entre a teoria e a prática, com atividades lúdicas para aprimorar o entendimento das crianças sobre o assunto em questão.

Assim sendo, a teoria é uma ponte para a prática, tornando a aula mais significativa com contextos reais. A criança consegue entender melhor o conteúdo, pois associa o que ela já conhece com o que está sendo ensinado, com aulas dinâmicas, o conteúdo científico que poderia ser complexo para elas entenderem nessa fase da vida, o professor consegue adaptar de uma maneira mais simples possível, sem se afastar do conteúdo proposto para aquela aula, criando um ambiente rico e significativo para o aprendizado respeitando a zona de desenvolvimento proximal.

O professor precisa estar atento as atividades e as necessidades das crianças, reparar que meninos são diferentes de meninas em questão de resistência, quem cansa mais, menos, saber dividir as atividades, os grupos, sabendo diferenciar necessidades de cada criança, ter horas de lazer, momentos de tranquilidade, individualidade, momentos de jogos motores e de motricidade, brinquedos adequados ao ar livre, a ambientes fechados. Cada escola programa seu cotidiano de acordo com projeto curricular com relação a idade dos alunos. Nesse sentido destaca Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 106):

> Cada escola é diferente em sua estrutura física, o que, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixas. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas do centro.

Sabemos que a organização e estrutura dos espaços tem grande influência sobre o bem-estar dos profissionais e também na vida dos pequenos, eles necessitam de espaços bem higienizados, ventilados, iluminados, amplos. É preciso decorar esse espaço para ele ser acolhedor, harmonioso e funcional. Precisa de uma boa aparência para os pais se sentirem seguros em relação aos filhos, precisa ter vários espaços para realização das atividades, recreação, preparo dos alimentos, refeitório, banheiros femininos e masculinos, sala de acolhimento dos pais e profissionais, pátio para parque. Os espaços precisam de cortinas, quadros, móveis a altura das crianças e carteiras, cadeiras também, a decoração do ambiente deve ser acolhedora ela precisa ser vista com os olhos de criança, afinal o espaço é para elas, é

ISSN: 2316 - 4735
2025

importante as salas terem luz natural (Bassedas; Huguet; Solé, 1999). O pátio é o local onde as crianças tem contato com a natureza, precisa estar bem limpo, com areia para as crianças brincarem, ter um parque externo com brinquedos.

2. 3 CONTEXTUALIZANDO A PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

O estágio curricular supervisionado em educação infantil é uma forma de observar a teoria e a prática, podendo deste modo analisar a prática docente em sala de aula aplicada no dia a dia e também a metodologia de ensino que é utilizada para o ensino e aprendizagem das crianças, o que realmente é importante para o desenvolvimento integral nessa fase da vida. O período em que se permanece nas salas de aula realizando a observação será o primeiro momento de contato com a futura profissão, a partir daí é possível compreender a rotina da escola, a relação professor e aluno, a interação da turma, a execução das atividades, elaboração e metodologias utilizadas pelo professor para aplicar as atividades propostas em sala de aula, as dificuldades de cada aluno, as técnicas utilizadas pelo professor para poder auxiliar todos os alunos, proporcionando a eles um aprendizado completo e satisfatório.

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi realizado no CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de União da Vitória (PR), aconteceu em dois momentos: no primeiro momento foi feito o estágio de observação que ocorreu no mês de maio de 2024 com duração de 20h distribuídos em 5 dias da semana, na turma do infantil IV, período vespertino e a turma era composta por 16 alunos. No período de permanência nessa instituição foi observada a rotina das crianças, que iniciava 13h até às 17h, sendo observadas as rotinas, lanches, atividades que a professora aplicava em sala de aula, a maneira como as crianças se comportaram, a participação e interação entre professor e os alunos.

Nesse sentido, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.100) destaca que:

> Nessa idade é necessário uma certa regularidade na organização do tempo e da jornada, porque as crianças começam a orientar-se com relação a determinadas situações que se repetem a cada dia: antes do almoço, lavar as mãos e colocar os babeiros; antes de sair ao pátio, recolher os brinquedos e os joguinhos, ordenar o espaço da sala; depois voltar do pátio, preparar-se para a refeição, etc. as atividades sucedem-se normalmente na mesma ordem e isso faz com que as crianças sintam-se seguras e confiantes.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O tema que foi trabalhado naquela semana pela professora regente foi sobre o maio amarelo, a conscientização no trânsito, ela realizou atividades relacionadas com o trânsito, sinais de trânsito, placas e o cuidado para trafegar nas ruas. Nesse sentido, o estágio supervisionado proporcionou poder observar a importância entre teoria e a prática estudada em sala de aula no curso de Pedagogia.

Na turma haviam três crianças que precisavam de mais cuidados e atenção devido as suas especificidades, nesse caso, a professora contava com o auxílio da estagiária que tinha a função de auxiliar esses alunos nas atividades que eram iguais para todos os alunos.

No segundo momento foi realizado o estágio de regência que ocorreu no mês de setembro. Para a proposta do plano de aula, foram dedicadas 20 horas/aula ao longo de 5 dias de regência, com o tema central abordando o "dia da árvore e as quatro estações". De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os campos de experiência explorados foram "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"; O eu, o outro e o nós" (Brasil, 2018).

No primeiro dia, logo após as atividades de rotina como arrumar e dobrar as caminhas, servir o lanche das crianças, realizar a chamada, a leitura do alfabeto e dos numerais, foi explicado sobre a importância das árvores, sua preservação e o cuidado com a natureza, sendo assim, realizada a leitura sobre "A história de uma árvore", foi apresentado a jabuticabeira para as crianças, com o intuito delas terem contato com a planta em que puderam observar as folhas, flores, tronco e raízes. Depois as crianças elaboraram uma árvore feita com embalagens de brigadeiro que foi colorida com tinta guache.

ISSN: 2316 - 4735
2025




Imagens 1 e 2: Elaboração da árvore com embalagens de brigadeiro
Fonte: Acervo da autora

No segundo dia, depois das atividades de rotina, foi proposta a atividade do jogo: copo com bolinhas, em que foram fixados os copos no chão e cada copo tinha a imagem de uma flor em especial, já que o tema era a primavera, em que as crianças jogavam ou rolavam a bolinha em direção ao copo com a figura da flor que mais se identificaram e a cada acerto recebiam a flor, tendo que colorir e colar no painel feito em papel craft, fixado na parede, e no final da atividade as crianças teriam que elaborar um gráfico dos acertos com peças de lego. Sendo observado a participação, a interação e envolvimento dos mesmos nesse processo.

Uma metodologia muito abrangente que os professores usam em sala é a ludicidade, pois as crianças conseguem interagir desenvolvendo as suas habilidades nos aspectos afetivos, cognitivos e motores, além da atividade oferecer momentos de exploração e diversão. De acordo com Luckesi (2015, p. 133):

> Então, brincar é uma atividade própria das crianças e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curvas, de escorregar, de falar, de brigar, de comer e dar comidinha às bonecas, de maternar, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, por tanto, pela ação.

As brincadeiras têm sempre o propósito de ensinar e com elas as crianças tem mais capacidade de compreensão, pois é possível aprender brincando, em que interagem com outras crianças, sob o olhar do professor como mediador do processo de aprendizagem. O professor

ISSN: 2316 - 4735
2025

pode facilitar de maneira agradável e alegre esse aprendizado, e pelas brincadeiras e jogos que as crianças conseguem entender e perceber o que é real a sua volta, pois a brincadeira, cria situações imaginárias para reproduzir a realidade. Brincar é importante na educação infantil, não somente como necessidade, é um direito das crianças, pois permite que elas explorem, aprendam e consigam desenvolver as habilidades de forma lúdica.



Imagem 3: Atividade Jogo copo com bolinhas
Fonte: Acervo da autora

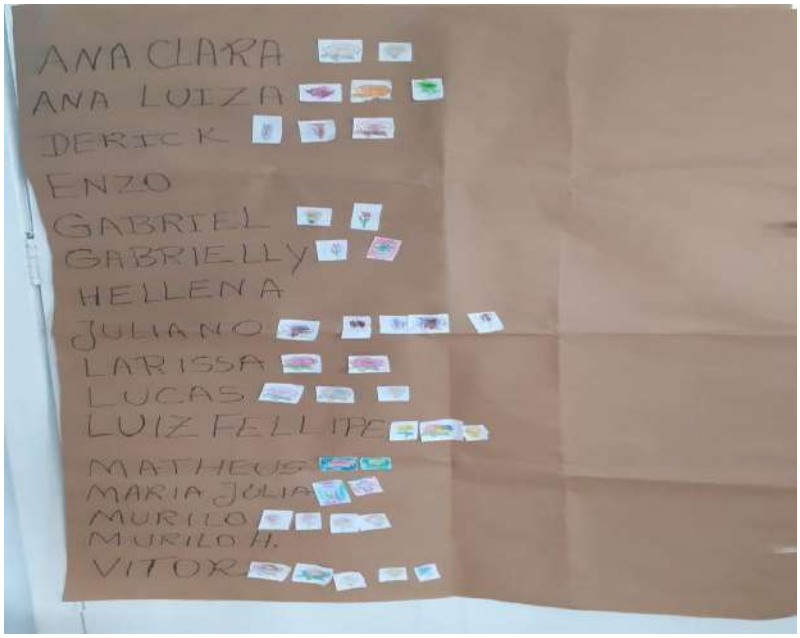


Imagem 4: Painel com o nome das crianças e acertos no jogo copo com bolinhas
Fonte: Acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

No terceiro dia, a atividade foi trabalhar as quatro estações do ano em que as crianças teriam que colorir, identificar, recortar e colar as gravuras em outra folha em que estava especificando as estações verão e inverno, identificando as roupas e objetos que são usados de acordo com cada estação. Destacando a importância dessa atividade em sala de aula na educação infantil, em que as crianças compreendem as mudanças que ocorrem no planeta devido a rotação da terra, que ocorre a cada três meses a mudança do clima.

Segundo Moraes, Camargo e Lima (2022, p. 54) afirmam que:

> A Iniciação às Ciências com crianças é um processo que permite vislumbrar rupturas com o ensino tradicional como, por exemplo: ir além das propostas clássicas como o plantio de sementes de feijão em algodão, sem o devido planejamento e intencionalidade que essa ação pedagógica requer. Planejar consciente e intencionalmente as situações educativas pode deflagrar condições mais favoráveis, que não subestimem a capacidade de envolvimento das crianças, possibilitando a elas a inserção em realizações motivadoras de sua curiosidade, questionamento, motivação e encantamento para aprender Ciências.

As crianças já são curiosas por natureza, se o professor trouxer atividades que estimulem ainda mais sua criatividade e curiosidade, poderá obter resultados mais satisfatórios nas suas aulas.



Imagem 5: Atividade das estações do ano Verão e Inverno
Fonte: Acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

No quarto dia, após a realização das rotinas, foi iniciada a aula com a leitura do alfabeto, dos numerais e feita a chamada. Sendo apresentado um vídeo sobre as quatro estações e logo após, dando continuidade com atividades relacionadas a estação outono em que as crianças utilizaram as folhas secas das árvores e com elas elaboraram a colagem realizando a construção da árvore. Aprender sobre as quatro estações do ano é importante na educação infantil, ajuda as crianças a conhecer mais a natureza, relacionar com o clima, as plantas, os animais e a perceber as mudanças no meio ambiente, desenvolvendo assim, a imaginação, percebendo que a paisagem muda a cada três meses.

As crianças aprendem melhor realizando as atividades práticas, isso claro, associado a teoria, sendo o professor o mediador desse processo. Conforme relata Libâneo (1990, p. 178):

> Se considerarmos o processo de ensino como uma ação conjunta do professor com os alunos, na qual o professor estimula e dirige atividades em função da aprendizagem dos alunos, podemos dizer que a aula é a forma didática básica e de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos. Na aula se realiza, assim, a unidade e estudo, como que convergindo nela os elementos constitutivos do processo didático.

O professor durante sua formação nas universidades é dotado de métodos e técnicas, por meio de disciplinas pedagógicas que estuda o processo de ensino e aprendizagem, desse modo consegue oferecer formas de estudo que possibilitam aos alunos um entendimento mais claro de seus conteúdos propostos em sala de aula.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 6: Atividade com folhas secas trabalhando a estação Outono
Fonte: Acervo da autora



Imagem 7: Atividade estação Outono
Fonte: Acervo da autora

No quinto dia, a atividade proposta foi a confecção de flores, feitas com bolinhas de papel crepon, trabalhando a estação primavera e também estimulando a coordenação motora fina. Segundo Silva, Souza e Coutinho (2020, p. 08):

> Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento, estimulando assim a sua

ISSN: 2316 - 4735
2025

> coordenação motora, seja ela através da brincadeira ou de outra atividade lúdica como: pintar; colar etc. Atividades que estimularam a sua motricidade fina e grossa. Isto é, a criança aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural, no qual se encontra inserida.

A brincadeira é uma forma da criança desenvolver a expressão, pensamento, interação e comunicação. A coordenação motora é estimulada com os movimentos na hora do brincar, podendo desta forma estimular a motricidade grossa e fina. A brincadeira não é somente o lúdico que ela envolve, mas todo o processo de desenvolvimento. Nos primeiros seis anos de vida, a brincadeira passa por uma evolução, faz parte do desenvolvimento da criança. Por isso, a importância das instituições de educação infantil de valorizarem a brincadeira dentro de seus ambientes escolares.



Imagem 8: Atividade sobre a estação Primavera
Fonte: Acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 9: Atividade sobre a estação Primavera
Fonte: Acervo da autora



Imagem 10: Atividade sobre a estação Primavera trabalhando a coordenação motora fina

ISSN: 2316 - 4735
2025

Fonte: Acervo da autora

Todas as atividades foram feitas de forma elaborada e executadas pelas crianças. Diante disso, conclui-se que é bem construtivo para a formação inicial a realização do Estágio Supervisionado, pois oferece para os discentes do curso de Pedagogia a oportunidade de ir à escola, ter a chance de aplicar a teoria com objetivos e conteúdos obtidos dentro da instituição de formação profissional e aplicar na prática durante as intervenções que realiza com as crianças na sala de aula contribuindo para uma formação docente.

CONCLUSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado contribui bastante para a formação profissional, pois é a partir dele que tomamos conhecimento do que realmente acontece no dia a dia no ambiente escolar dentro das salas de aula. Ele nos proporciona momentos ricos de aprendizagem em que é possível observar e atuar dentro da sala de aula juntamente com as crianças sob a supervisão da professora regente da turma e orientação da professora supervisora do estágio curricular supervisionado da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná.

Durante o período de observação e regência tem se a possibilidade de relacionar a teoria e a prática compreendendo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, colocando em prática o que foi possível assimilar dentro das unidades acadêmicas, elaborando o plano de aula a partir das fundamentações teóricas e metodológicas, definindo os conteúdos, objetivos e ações elaboradas para cada fase de aprendizagem.

Diante disso, percebe-se a importância de também poder adaptar à realidade dos alunos para a sala de aula. E o papel fundamental do estágio supervisionado é proporcionar aos futuros profissionais da educação esse contato em que possibilita o acesso as demandas do ambiente escolar a partir da realidade, contribuindo assim, na formação de um profissional crítico, reflexivo, com um olhar diferenciado para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. A organização do espaço. In: **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

ISSN: 2316 - 4735
2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2018.

LIBÂNEO J.C. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1990

LUCKESI, C. Ensinar, Brincar e Aprender - **Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista** Ano IX n. 15 p.131-136 2015

MORAES, T. S. V.; CAMARGO, D. V.; LIMA, E. A. O processo de Iniciação às Ciências na Educação Infantil. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 8, n. 1, 2022, p. 35-58.

OLIVEIRA, M. K, Vygostky e o processo de formação de conceitos. In: DANTAS, H. OLIVEIRA, M. K., TAILLE, Y. L. **Piaget, Vygostky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discurso. Editora Afiliada, São Paulo: Summers, 1992**.**

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari, 7 ed. São Paulo, SP: Cortez. 2012

SILVA, R. M. C.; SOUZA, G. de L.; COUTINHO, D. J. G. Coordenação Motora Infantil-Desenvolvimento no Seu Tempo / Child Motor-Development in Your Time. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 6, n. 7, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-890. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14299. Acesso em: 2 nov. 2024.

STEINLE, M. C. B.; SUZUKI, J. T. F. **Práticas educativas com a criança de 0 a 5 anos**: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 78-93.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: INTEGRANDO TEORIA, PRÁTICA E REFLEXÃO NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Danieli Maier[19]
Thalia Caroline Boarão[20]
Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk[21]

RESUMO:

O estágio na educação infantil desempenha um papel central na formação docente, ao promover a integração entre teoria e prática por meio de observação participante, atividades supervisionadas e reflexão crítica. Essa vivência permite aos futuros professores analisar teorias educacionais em contraste com a realidade escolar, favorecendo a compreensão de aspectos como planejamento e gestão da sala de aula. A interação entre teoria e prática estimula a reflexão crítica, contribuindo para que os estagiários avaliem suas estratégias pedagógicas e relações interpessoais. Desse modo temos por objetivo pontuar a importância do estágio supervisionado na educação infantil para a formação docente, considerando a teoria e a prática, bem como apresentar a estruturação do estágio supervisionado da educação infantil, no curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória do Paraná (UNESPAR) e relatar sobre as etapas do estágio que são: observação, planejamento e regência. Fundamentado em autores como Freire (1996), Lima (2010), Lima e Pimenta (2010) e Pimenta (2002 – 2010), o estágio possibilita o questionamento e a melhoria das práticas pedagógicas. Além de todo aporte teórico, nesta metodologia, também foram estabelecidas relações com a regência, que foi realizado por etapas, sendo estas: a observação, planejamento e a regência, que prepara os professores em formação para os desafios do cotidiano escolar, capacitando-os como agentes de transformação social comprometidos com uma educação inclusiva e significativa. Entre os resultados positivos dessa experiência está o aprimoramento da habilidade de planejar e aplicar práticas pedagógicas alinhadas às necessidades das crianças, conferindo maior segurança para enfrentar os desafios escolares e promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Planejamento. Educação. Curso de Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O estágio é um componente essencial na formação de professores, proporcionando uma experiência prática que complementa e enriquece os conhecimentos teóricos adquiridos ao

[19] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: daniieli.mayer@gmail.com
[20] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: carolboarao97@gmail.com
[3] Orientador (a). Professora Doutoranda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: vivipk23@yahoo.com.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

longo do curso de licenciatura. Essa vivência no ambiente escolar permite que os futuros educadores confrontem as teorias educacionais com as realidades cotidianas da sala de aula, favorecendo uma compreensão mais aprofundada de conceitos fundamentais, como o planejamento educacional, a gestão de sala de aula e a dinâmica de grupo. Segundo Pimenta (2002), o estágio supervisionado é um momento privilegiado da formação, pois possibilita ao aluno a prática da reflexão sobre a ação pedagógica.

No campo do estágio, diversas teorias são utilizadas para fundamentar a prática docente. Entre elas, destaca-se a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968), que valoriza a conexão entre novos conhecimentos e experiências prévias dos alunos, garantindo uma assimilação mais profunda dos conteúdos. A teoria de Vygotsky (1989), com a zona de desenvolvimento proximal e a interação social como elementos centrais, também é amplamente discutida. Além disso, a abordagem construtivista, que defende o conhecimento como uma construção ativa do aluno, oferece uma base teórica essencial para os estagiários. Segundo Vygotsky (1984), o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que são ativados na interação com outras pessoas.

O estágio é um elemento indispensável na formação docente, pois proporciona uma experiência prática que complementa a teoria e prepara o futuro professor para os desafios da profissão. Ao integrar teoria e prática por meio de uma reflexão crítica constante, o estagiário desenvolve habilidades como planejamento, gestão de sala de aula e avaliação. Assim, o estágio contribui para a formação de professores autônomos, reflexivos e comprometidos com uma educação de qualidade, capazes de atuar como agentes de transformação social em um campo educacional complexo e desafiador. Como destaca Tardif (2014), a prática educativa está na interseção entre as condições objetivas da escola e as subjetivas do educador, demandando uma reflexão contínua sobre o papel e as ações do docente.

Desse modo temos por objetivo pontuar a importância do estágio supervisionado na educação infantil para a formação docente, considerando a teoria e a prática, bem como apresentar a estruturação do estágio supervisionado da educação infantil, no curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória do Paraná (UNESPAR) e relatar sobre as etapas do estágio que são: observação, planejamento e regência. O aporte teórico teve embasamento em autores Freire (1996), Lima (2010), Lima e Pimenta (2010) e Pimenta (2002, 2010), entre outros. Além da base teórica, nessa metodologia, também

ISSN: 2316 - 4735
2025

foram estabelecidas relações com a regência, que foi realizado por etapas, sendo estas: a observação, planejamento e a regência, que prepara os professores em formação para os desafios do cotidiano escolar, capacitando-os como agentes de transformação social comprometidos com uma educação inclusiva e significativa.

No presente artigo trazemos um breve histórico da escola campo de estágio, em seguida apresentamos a organização dessa escola, destacando aspectos da infraestrutura, da realidade socioeconômica dos alunos, da rotina, da prática docente da professora regente e algumas especificidades dos alunos. Na sequência discutimos sobre a importância do estágio supervisionado na educação infantil articulando a teoria e a prática. Abordamos também sobre as reformas do estado e a super lotação nas salas de aula. E finalizamos relatando sobre as etapas do estágio que são: observação, planejamento e regência.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Municipal Padre João Piamarta, de acordo com o Projeto Político Pedagógico revisado em 2021, apresenta uma trajetória marcada por transformações significativas desde sua criação. Antes conhecida como Escola Municipal Rural Princesa Isabel, a instituição ficava localizada a cerca de um quilômetro da BR 476, na colônia Passo do Iguaçu. Essa localização atendia bem às demandas rurais da época. Entretanto, com o crescimento industrial da região, ocorreu uma migração populacional para áreas próximas aos polos industriais, o que resultou no aumento do número de crianças na localidade.

Com isso, em 1977, a escola foi transferida para o prédio da Diocese local, situada na BR 476, km 225, mais próxima da área industrial. Essa mudança não apenas atendeu à necessidade de estar mais próxima da nova realidade urbana e industrial da região, mas também culminou no fechamento temporário da escola original na colônia Passo do Iguaçu. A reabertura da escola rural Princesa Isabel ocorreu apenas em 1980, pelo Departamento de Educação e Cultura do Município de União da Vitória, quando o prédio na Diocese passou a ser utilizado pela Escola Municipal Padre João Piamarta.

Nesse mesmo ano, a Diocese cedeu parte do prédio para a instalação da Casa do Menor Padre João Piamarta, hoje conhecida como Instituto Piamarta. O edifício passou a abrigar duas salas de aula que atendiam não só as crianças da instituição, mas também alunos da comunidade

ISSN: 2316 - 4735
2025

local. A professora Anísia Wolf foi a primeira diretora da escola, sendo responsável pela gestão até 1990, quando foi sucedida pela professora Carmeli do Rocio Dorocinski, que supervisionou a instituição até 1993.

Ao longo dos anos, a Escola Municipal Padre João Piamarta cresceu, tanto em estrutura quanto em número de alunos. Atualmente, a escola atende 135 alunos, divididos entre a Educação Infantil (Infantil IV e V) e os primeiros ciclos do Ensino Fundamental (1º e 3º anos, 4º e 5º anos). O horário de funcionamento da escola se dá em dois turnos: das 07h55min às 11h55min no período matutino e das 12h50min às 16h55min no vespertino. Essa organização temporal é uma parte importante da dinâmica da escola, garantindo que as atividades pedagógicas ocorram de forma ordenada e eficiente.

A gestão do tempo e do espaço na escola é um ponto central para o sucesso de seu funcionamento. A administração eficiente dos horários, das atividades e da organização dos espaços físicos, como salas de aula, pátios, quadras e demais áreas da escola, contribui diretamente para o processo de aprendizagem dos alunos. Contudo, apesar de dispor de um bom espaço físico, a escola enfrenta desafios em termos de infraestrutura. A acessibilidade precisa ser melhorada, e a criação de espaços recreativos adequados para as crianças do Infantil IV e V é uma necessidade urgente. Atualmente, essas crianças não possuem um local externo seguro para suas atividades lúdicas, o que força os professores e estagiários a deslocarem-se para o ginásio ou bosque do Instituto Piamarta, uma opção inviável em dias chuvosos devido à distância.

Além disso, a escola carece de adaptações em sua estrutura para melhor atender às demandas de recreação e alimentação dos alunos. Um refeitório adequado, por exemplo, é uma necessidade, assim como a criação de uma biblioteca e uma brinquedoteca que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Esses espaços são essenciais para que os alunos possam ter um ambiente enriquecedor, tanto no âmbito pedagógico quanto no recreativo, promovendo uma aprendizagem mais completa e integradora.

O fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade é outro pilar fundamental da filosofia da Escola Municipal Padre João Piamarta. A escola tem se empenhado em criar um ambiente de convivência que vai além do processo educativo tradicional, tornando-se um local aberto à participação da comunidade em diversos eventos. Palestras, exposições dos trabalhos realizados pelos alunos e festas tradicionais são algumas das iniciativas promovidas pela escola

ISSN: 2316 - 4735
2025

que visam integrar os moradores e promover uma relação de parceria e confiança mútua. Tais atividades são essenciais não apenas para o fortalecimento da identidade escolar, mas também para a construção de uma cidadania ativa e engajada.

Dentro desse contexto, a equipe pedagógica desempenha um papel crucial. O respeito e o reconhecimento da equipe pelos pais e membros da comunidade são fundamentais para que a escola possa continuar sua missão educacional de maneira eficiente e harmoniosa. A participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos, seja através de conselhos escolares ou de eventos promovidos pela escola, é uma forma de reforçar essa parceria, garantindo que todos os envolvidos no processo educacional compartilhem a responsabilidade pelo sucesso dos alunos.

É importante que a comunidade escolar, composta por professores, funcionários, pais e alunos, reflita continuamente sobre os objetivos educacionais e as estratégias para atingi-los. Essa reflexão conjunta é vital para que todos os membros da escola assumam suas responsabilidades no processo educacional e trabalhem em conjunto para alcançar as metas estabelecidas. A colaboração entre esses diferentes agentes educacionais é o que permite que a escola continue evoluindo e respondendo às necessidades tanto dos alunos quanto da comunidade ao seu redor.

Em suma, a Escola Municipal Padre João Piamarta, com sua rica história de adaptações e transformações, tem se destacado como uma instituição dedicada ao desenvolvimento integral de seus alunos e à construção de uma forte relação com a comunidade local. Desde sua origem como Escola Municipal Rural Princesa Isabel até a fase atual, em que busca constantemente melhorias para atender seus alunos, a escola demonstra um compromisso contínuo com a educação de qualidade e com a formação de cidadãos conscientes e participativos. O envolvimento da comunidade, por meio de eventos e celebrações, não apenas fortalece os laços sociais, mas também promove uma educação baseada nos princípios de cidadania e responsabilidade social, assegurando que cada indivíduo tenha um papel ativo no processo educativo e no sucesso coletivo da instituição.

3. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

ISSN: 2316 - 4735
2025

A instituição de ensino dispõe de laboratório de informática, quadras esportivas, biblioteca, laboratório de informática, bosque e parquinhos. Todas as salas de aula são equipadas com TVs. O prédio escolar é alugado do Instituto Piamarta, sendo a manutenção realizada pelo instituto, exceto em casos específicos em que a prefeitura assume os custos. Os espaços são mantidos limpos e bem cuidados, tendo recebido reformas recentes para melhorar o ambiente. Contudo, o espaço físico poderia ser otimizado, sugerindo a criação de uma horta ou um local destinado à contação de histórias, além de um aspecto visual mais atrativo e convidativo para as crianças.

A realidade socioeconômica dos alunos da escola observada durante o estágio reflete condições financeiras e sociais limitadas, com as famílias, em sua maioria, enfrentando dificuldades financeiras. Esse contexto pode incluir baixos rendimentos e acesso restrito a recursos básicos, como educação de qualidade, saúde, moradia e alimentação. Essas limitações impactam significativamente o desempenho dos alunos no ambiente escolar. No caso específico da escola em questão, é evidente o baixo nível socioeconômico dos estudantes, caracterizados por serem crianças em situação de vulnerabilidade, muitas vezes filhos de pais jovens. Em meio a esses desafios, a instituição se destaca por sua abertura e pelo empenho da gestão escolar, que procura, dentro de suas possibilidades, auxiliar os alunos a alcançar um bom rendimento acadêmico.

Algumas salas de aula contam com a superlotação de 25 a 27 alunos. Segundo relatos da direção, a participação dos pais na vida escolar dos filhos é limitada, embora a escola promova frequentemente reuniões para incentivar o envolvimento familiar. Em alguns casos, a diretora chega a realizar visitas domiciliares para se aproximar das famílias. A equipe de gestão pedagógica é composta pela diretora e uma pedagoga, além de professores qualificados, todos com formação superior e bastante receptivos e dedicados.

A inclusão de estudantes com necessidades especiais é uma prática presente na instituição e visa promover a diversidade e assegurar que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Esse processo demanda adaptações no currículo, capacitação dos professores e a criação de um ambiente escolar inclusivo. Observa-se que, em cada turma, há pelo menos um aluno com necessidade especial, embora muitos ainda estejam em fase de obtenção de laudo formal. Na turma em que o estágio foi realizado, havia um aluno com laudo de autismo e outros

ISSN: 2316 - 4735
2025

dois encaminhados para avaliação médica. A diretora acompanha esses casos de perto, buscando sempre o melhor para o desenvolvimento de alunos e professores.

A professora titular da turma mantém uma relação muito significativa com os alunos. Ela adota uma postura dinâmica, prestativa e adaptada às necessidades individuais de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizagem leve, acolhedor e lúdico. Suas aulas incluem atividades interativas que estimulam o desenvolvimento e tornam o aprendizado mais acessível e agradável para as crianças.

A rotina escolar é estruturada de forma a otimizar o tempo dos alunos na escola. As aulas iniciam-se às 7h55, e a professora os recebe na sala de aula com uma breve oração, seguida de uma contação de história. Após essa atividade inicial, os alunos vão ao refeitório para o café da manhã, onde podem escolher e se servir de uma refeição balanceada. Diariamente, a professora aplica uma atividade impressa relacionada ao tema da semana, além de promover brincadeiras e jogos que priorizam o bem-estar das crianças. O almoço também é oferecido aos alunos, com um cardápio supervisionado por uma nutricionista. A rotina prossegue até a chegada da próxima professora, e, às quartas e quintas-feiras, um professor de hora-atividade auxilia no desenvolvimento das atividades.

A prática docente da professora regente é marcada por aulas participativas e por incentivo constante aos alunos. Ela observa e auxilia de perto as dificuldades individuais de cada criança, ajustando seu planejamento semanal de acordo com o Projeto Político Curricular (PPC) da União da Vitória. O planejamento inclui o tema da semana, objetivos, atividades relacionadas e a organização da rotina diária, seguido de uma avaliação contínua. Na educação infantil, a avaliação tem caráter formativo, focando no desenvolvimento integral da criança em aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos, permitindo o acompanhamento constante do progresso de cada aluno.

A turma apresenta alguns alunos com dificuldades de aprendizagem, especialmente relacionadas à fala e laudos específicos. Esses alunos necessitam de acompanhamento individualizado para avançarem em suas atividades e, ainda assim, encontram obstáculos em seu processo de aprendizagem. A dedicação da professora e o ambiente acolhedor da escola são elementos importantes que colaboram para o desenvolvimento das crianças, ainda que a realidade socioeconômica e a necessidade de suporte especializado representem desafios significativos para o desempenho escolar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA

O estágio supervisionado na educação infantil é um componente essencial na formação de professores, possibilita uma vivência direta das práticas pedagógicas que são fundamentais para a construção de uma identidade docente. Essa experiência vai além da simples observação das rotinas escolares, envolvendo os estagiários em atividades práticas e reflexivas que integram o conhecimento teórico acumulado ao longo do curso com os desafios do cotidiano escolar.

O estágio não se limita à aplicação de métodos e estratégias, mas estimula uma reflexão profunda sobre as práticas educativas, incentivando os futuros professores a se posicionarem de maneira crítica e inovadora no contexto escolar.

Estágio supervisionado oferece aos estudantes de Pedagogia uma oportunidade singular de interagir com a realidade escolar, confrontando as teorias estudadas com as práticas observadas.

> Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. Trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula (Haíla, 2018, p. 208).

Essa interação é essencial para que o futuro professor compreenda as dinâmicas escolares de maneira mais aprofundada e desenvolva sua autonomia profissional.

A teoria oferece uma base sólida para o entendimento dos processos pedagógicos, fornecendo aos estagiários um repertório de princípios e estratégias que orientam suas práticas. No entanto, é na prática que se revelam as nuances e os desafios do cotidiano escolar, expondo os educadores a situações que exigem adaptação e tomada de decisões rápidas. De acordo com Schön (1983) a reflexão na ação permite que o profissional ajuste sua prática em tempo real, adaptando-se às exigências específicas de cada situação. Esse movimento constante entre teoria e prática promove uma reflexão crítica, permitindo que os estagiários ajustem suas abordagens pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto educacional em que estão

ISSN: 2316 - 4735
2025

inseridos. Assim, o estágio se torna um espaço essencial de aprendizado, preparando os educadores para uma atuação mais consciente, eficaz e contextualizada.

A reflexão sobre a prática docente deve ocorrer em várias dimensões, incluindo a análise das estratégias de ensino, a gestão de sala de aula e as relações interpessoais com os alunos. Uma prática pedagógica efetiva vai além da mera aplicação de técnicas, exigindo que o educador compreenda o contexto social e cultural no qual atua. O estágio proporciona um espaço privilegiado para essa análise crítica, pois permite que o estagiário observe e atue em diferentes cenários escolares. Zeichner (1993) destaca que o estágio deve ser visto como uma oportunidade de integrar a prática reflexiva ao desenvolvimento profissional, promovendo uma formação que capacite o professor a lidar com a diversidade e a complexidade das salas de aula contemporâneas.

Nesse processo reflexivo, o aporte teórico desempenha um papel fundamental. Como a teoria educacional, de Paulo Freire, que concebe a educação como um ato de conscientização e libertação, fornece subsídios importantes para que o estagiário questione e aprimore suas práticas pedagógicas. Freire (1996) enfatiza a educação como um "ato político" orientado por uma constante reflexão e pela busca da transformação social. A prática reflexiva torna-se, assim, um ciclo contínuo de aprendizagem, no qual a experiência prática informa a teoria e vice-versa. Ao refletir sobre sua experiência, o estagiário não apenas aprimora sua prática, mas também reconstrói seu entendimento teórico, tornando-se mais apto a aplicar as teorias de maneira contextualizada e crítica.

A experiência prática proporcionada pelo estágio inclui o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento educacional, que é um dos pilares da docência. A elaboração de planos de aula, fundamentada tanto em teorias pedagógicas quanto nas realidades observadas em sala de aula, exige do estagiário uma compreensão clara dos objetivos de aprendizagem, das metodologias apropriadas e dos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades. Como afirma Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade reflexiva e deliberativa que organiza o trabalho pedagógico com base em princípios e critérios bem definidos. Durante o estágio, os educadores em formação são desafiados a adaptar suas propostas de ensino às particularidades da turma, considerando o nível de conhecimento dos alunos, o tempo disponível e os recursos didáticos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Outro aspecto crucial do estágio é o contato direto com o ambiente institucional escolar. Nesse período, o estagiário participa de atividades como reuniões pedagógicas, organização de eventos e interação com a equipe escolar. Essa imersão permite compreender a escola como um sistema complexo, onde a sala de aula é apenas uma das várias dimensões. De acordo com Nóvoa (1995), o educador deve ser visto como um "profissional reflexivo", cuja prática se constrói por meio da interação com o ambiente escolar e os múltiplos atores que o compõem.

Nesse contexto, o papel da professora orientadora também é de extrema relevância, pois cabe a ela mediar o processo formativo dos estagiários, orientando-os na compreensão crítica das práticas pedagógicas e auxiliando-os na construção de uma identidade profissional sólida. Lima e Pimenta afirmam que:

> A escuta sensível é fundamental por parte da professora orientadora, que deve estar atenta aos desafios e às inquietações dos alunos durante o estágio. Esse aspecto é crucial para orientar o crescimento profissional da estagiária, auxiliando-a na reflexão sobre sua prática pedagógica no contexto escolar (Lima; Pimenta, 2010, p. 43).

Assim, o papel da orientadora vai além da supervisão técnica, envolvendo uma dimensão formativa que estimula a reflexão crítica e o desenvolvimento pessoal dos estagiários.

Para os alunos em estágio, o envolvimento ativo no processo é determinante para que a experiência seja verdadeiramente formativa. Isso implica uma participação engajada nas atividades planejadas, mas também um compromisso com a reflexão crítica sobre as próprias práticas e aprendizados.

> O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Lima; Pimenta, 2010, p. 43).

Portanto, as teorias funcionam como ferramentas dinâmicas que permitem aos estagiários problematizar e reinterpretar as práticas educativas à luz das vivências práticas, estimulando um ciclo contínuo de reflexão e aprimoramento profissional.

Ao proporcionar um contato direto com a realidade da educação infantil, o estágio supervisionado permite que os futuros professores desenvolvam competências fundamentais para sua prática profissional, como a capacidade de planejar, executar e avaliar atividades

ISSN: 2316 - 4735
2025

pedagógicas, além de aprimorar habilidades de comunicação e interação com as crianças, colegas de trabalho e a comunidade escolar. Reichmann destaca que:

> O estágio oferece novas perspectivas tanto para ensinar quanto para aprender a profissão docente, desafiando também os professores formadores a revisarem suas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem (Reichmann, 2015, p. 103).

Esse processo reflexivo é enriquecedor tanto para os estagiários quanto para os professores formadores, promovendo uma constante atualização e melhoria das práticas pedagógicas.

A prática do estágio supervisionado também proporciona aos futuros professores uma compreensão mais clara dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente no que diz respeito à diversidade de realidades sociais e culturais presentes nas instituições de ensino. Essa diversidade impõe aos educadores a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica inclusiva e sensível às necessidades de cada criança. Segundo Haila:

> O estágio supervisionado permite ao futuro pedagogo explorar e compreender a diversidade presente na educação infantil, proporcionando uma formação que valoriza a inclusão e o respeito às diferenças (Haíla, 2018, p. 209).

Nesse sentido, o estágio é um espaço de aprendizagem que vai além do conteúdo curricular, preparando os futuros professores para atuar de maneira ética e inclusiva. Em suma, o estágio supervisionado na educação infantil representa um momento fundamental na formação dos futuros educadores, oferecendo uma oportunidade ímpar de integrar teoria e prática e de desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva sobre a profissão docente.

> O estágio supervisionado não apenas complementa a formação teórica do futuro professor, mas também é crucial para sua preparação efetiva para o exercício da profissão, assegurando que ele desenvolva competências e habilidades necessárias para enfrentar os desafios da prática educacional de forma consciente e reflexiva (Reichmann, 2015, p. 104).

Em síntese, o estágio supervisionado na educação infantil é um componente vital na formação de professores, pois promove uma integração essencial entre teoria e prática. Essa vivência prática não só enriquece a compreensão dos futuros educadores sobre a dinâmica escolar, mas também os prepara para enfrentar os desafios da diversidade e da inclusão na sala de aula. A orientação qualificada da professora supervisora é crucial para estimular reflexões críticas e o desenvolvimento profissional dos estagiários. Assim, o estágio se revela não apenas

ISSN: 2316 - 4735
2025

como um requisito curricular, mas como um espaço de formação fundamental que contribui para a construção de uma prática docente ética e comprometida com o aprendizado integral das crianças. Portanto, sua importância transcende a formação acadêmica, impactando diretamente a qualidade da educação na infância.

5. REFORMAS DO ESTADO E A SUPER LOTAÇÃO NAS SALAS DE AULA

> Enquanto os professores lutam por reconhecimento, o Estado busca implementadores das reformas, abordando o profissionalismo como fator de intersecção com as reivindicações do movimento dos professores para impor o seu entendimento de ação profissional (Bonetti, 2006, p. 03).

Essa citação expõe um paradoxo na relação entre o Estado e os professores: educadores lutam por condições que lhes permitam exercer plenamente seu papel (reconhecimento, condições de trabalho dignas e o devido apoio pedagógico), o Estado busca implementar reformas que muitas vezes acabam ignorando as necessidades e reivindicações do movimento docente. Dessa maneira, o profissionalismo docente se torna um ponto de intersecção e, ao mesmo tempo, um campo de disputa: o Estado busca garantir que as reformas sejam implementadas com eficiência, enquanto os professores buscam que suas necessidades sejam atendidas para que possam oferecer uma educação de qualidade. A superlotação das salas de aula, especialmente na educação infantil, destaca esse conflito e expõe as dificuldades de conciliar as expectativas de ambos os lados.

Essa superlotação impacta diretamente qualidade da educação, quando o número de alunos em sala é elevado, as exigências de trabalho aumentam significativamente, dificultando o atendimento às necessidades individuais de cada estudante e tornando praticamente inviável o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas — justamente aquelas propostas pelas reformas educacionais. Para o professor, é um desafio conciliar o ideal das reformas com a realidade de uma sala de aula cheia, onde a atenção personalizada e a aplicação de estratégias lúdicas e interativas, essenciais na educação infantil, são limitadas. Conforme Libâneo (1994) esse cenário enfraquece a posição profissional do professor, que, sob condições precárias, é pressionado a cumprir metas reformistas que muitas vezes não foram elaboradas com uma compreensão profunda de seu cotidiano escolar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> As condições precárias de trabalho, como o excesso de alunos nas salas de aula, limitam a capacidade do professor de aplicar práticas pedagógicas eficazes e de atender às necessidades individuais dos estudantes (Libâneo, 1994, p. 75).

Desta forma, a citação destaca a tensão entre a visão do Estado sobre profissionalismo e as reivindicações dos professores por reconhecimento e condições adequadas de trabalho. A superlotação das salas de aula revela a distância entre essas perspectivas: enquanto o Estado busca docentes que executem as reformas como planejado, os professores apontam que sem estrutura e sem condições adequadas, o profissionalismo se torna um ideal distante. Para que esse impasse seja solucionado se faz necessário a escuta ativa dos movimentos docentes e uma reavaliação das condições de implementação das reformas, só assim será possível promover uma educação que realmente atenda às necessidades dos alunos e permita aos professores exercerem seu papel de maneira plena e satisfatória.

6. OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E REGÊNCIA

Segundo o artigo 5° do Regulamento Do Estágio Supervisionado Obrigatório Curso De Pedagogia Da Unespar - Câmpus União Da Vitória de 2022,

> a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, definida nos planejamentos curriculares dos Cursos de Formação de Professores, será de 400 (quatrocentas) horas, conforme Resolução CE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e ofertadas a partir do 3ª ano do curso conforme determina o Projeto Pedagógico do curso (PPC, 2022, p. 106).

Quanto a estruturação do Estágio Supervisionado na Educação Infantil está se encontra também descrita detalhadamente no Regulamento de Estágio, evidenciando a organização das etapas e atividades que compõem essa formação prática. De acordo com o artigo 6°, inciso 1° do documento oficial

> - Estágio Supervisionado na Educação Infantil vinculado às disciplinas de Seminários da Educação Infantil I e Seminários da Educação Infantil II, está dividido em duas fases, organizadas nos planos de ensino das respectivas disciplinas, conforme segue: Fase I – Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h- Estágio de regência; 10h – Elaboração Universidade Estadual do Paraná Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013. Campus de União da Vitória Curso de Pedagogia 131 do relatório de regência e 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado. Fase II – Crianças de 4 e 5 anos e 11 meses, sendo: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de

ISSN: 2316 - 4735
2025

> observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h- Estágio de regência; 10h – Elaboração do relatório de regência e 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado (PPC, 2022, p. 106-107).

No campo educacional, especialmente na educação infantil, observação, planejamento e regência são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Junto a escola, alinhado as melhores práticas pedagógicas, a abordagem adotada foi reflexiva e estratégica, garantindo que cada momento dessa jornada fosse significativo para os alunos. Dessa forma, para aprofundar a reflexão, analisemos como cada etapa se desenvolveu.

6.1. OBSERVAÇÃO: A BASE PARA O CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS

A observação permitiu um olhar atento e cuidadoso sobre o comportamento, necessidades, interesses e as potencialidades de cada estudante. Para entender como as crianças interagem com o ambiente escolar e com seus colegas, bem como para identificar suas dificuldades, habilidades e estilos de aprendizagem a observação foi sistemática.

A partir disso foi possível fazer registros ricos e detalhados que serviram como base para o planejamento das atividades pedagógicas. A observação ofereceu subsídios para que o planejamento fosse mais assertivo, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. Favorecendo dessa forma a criação de um vínculo de confiança entre as estagiarias e os educandos, o que foi essencial para o processo de aprendizagem.

6.2. PLANEJAMENTO: ESTRUTURANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O planejamento foi uma etapa crucial para garantir que as atividades ministradas durante a regência fossem diversificadas, envolventes e atendessem às necessidades e interesses das crianças. O planejamento foi um processo flexível e dinâmico, adaptado às observações feitas na primeira semana do estágio.

Os planos de aula foram elaborados com base nas necessidades individuais e coletivas das crianças, levando em consideração os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil: cognitivo, emocional, social e motor. O planejamento incluiu atividades lúdicas, exploratórias, de expressão artística e de interação social, que favoreceram o desenvolvimento de habilidades como a linguagem, criatividade e pensamento crítico.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Além disso, o planejamento teve como objetivo promover uma aprendizagem significativa, respeitando a diversidade e as peculiaridades da turma, e estabelecendo metas que puderam ser ajustadas conforme o andamento do processo pedagógico. Dessa forma foi criado um ambiente estimulante para que as crianças pudessem desenvolver o conhecimento de forma plena e integrada.

6.3. REGÊNCIA: A PRÁTICA DO ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR

A regência, enquanto prática, foi o momento em que o planejamento se concretizou. A regência foi aplicada com atenção ao protagonismo da criança no processo de aprendizagem. Durante a aplicação foram proporcionadas atividades e situações de ensino para estimular a exploração, curiosidade e a interação entre as crianças.

A regência envolveu, também, a organização do ambiente e o desenvolvimento de rotinas que são importantes para o bem-estar e a segurança das crianças. Estabelecendo um clima afetivo e de respeito mútuo, para que a criança se sentisse segura para aprender e se expressar. A interação com os colegas, as conversas, as trocas de experiências e a resolução de problemas foram componentes essenciais nesse período.

Durante o processo foram aplicadas diversas estratégias de ensino, como a contação de histórias, jogos, brincadeiras, atividades em grupo e experimentações, que permitiram que as crianças construíssem conhecimento de forma ativa e prazerosa. Vygotsky (1984, p. 86) afirma que

> O jogo é a principal forma de atividade da criança, que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a atenção, a memória e a resolução de problemas, sendo, portanto, fundamental para o desenvolvimento infantil.

A citação destaca o papel central do jogo no desenvolvimento infantil. Assim compreendemos que o jogo não é apenas uma brincadeira. Ele promove habilidades cognitivas, sociais e emocionais, permitindo que a criança experimente, explore e compreenda o mundo de maneira significativa.

6.4 A RELAÇÃO ENTRE OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E REGÊNCIA

ISSN: 2316 - 4735
2025

No decorrer do estágio, a observação, o planejamento e a regência estiveram em constante interação. A observação alimentou o planejamento, que por sua vez, orientou a regência. A regência, forneceu novos dados para a aprendizagem, criando um ciclo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento. Esse ciclo permite que a prática pedagógica seja constantemente ajustada, atendendo de maneira eficiente as necessidades das crianças.

Esse processo integrado promoveu um ensino de qualidade, no qual a criança foi o centro do processo, tornando esse processo um espaço de descoberta, expressão e aprendizagem significativa.

Baseado nessas informações e possível dizer que o estágio em sala de aula busca não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes, criativos e empáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um espaço de interação e aprendizado que permite aos estagiários confrontar suas práticas com as realidades vivenciadas nas escolas, desenvolvendo, assim, uma compreensão mais ampla das dinâmicas educacionais.

A escuta sensível e a mediação adequada são essenciais para fomentar um processo reflexivo, que não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece a construção de uma identidade profissional sólida e ética. Dessa forma, a supervisão não se limita ao aspecto técnico, mas se expande para um processo formativo que estimula a autonomia e a responsabilidade social dos futuros professores.

Além disso, o estágio supervisionado proporciona um espaço para a diversidade e a inclusão, permitindo que os estagiários compreendam as diferentes realidades sociais e culturais presentes na educação infantil. Vivência prática que é vital para o desenvolvimento de competências que permitam aos educadores atuar de maneira inclusiva e respeitosa, atendendo às necessidades de cada criança. Assim, o estágio se configura como um elemento fundamental na formação docente, impactando diretamente a qualidade da educação e preparando os futuros professores para os desafios da prática educativa.

Em suma, o estágio supervisionado é uma experiência formativa que integra teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Essencial para a formação de educadores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da educação infantil, garantindo uma formação integral e comprometida com o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. A importância do estágio na formação de professores é, portanto, inegável, configurando-se como um pilar fundamental na construção de uma educação de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BONETTI, N. O professor de educação infantil: um profissional da educação básica e sua especificidade? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 101-120, jan./abr. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores**: Formação e identidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13-28.

PARANÁ, Universidade Estadual do Paraná, **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. União da Vitória, 2022. Disponível em: https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/cursos. Acesso em 17 out. 2024.

PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos**: a escrita, as aprendizagens no contexto situado, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, H. I. **Estágio supervisionado**: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia. Brasília: Revista Brasil, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). **Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório**: Curso de Pedagogia da UNESPAR - Câmpus União da Vitória. Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013. Campus de União da Vitória, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores**: Formação e identidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ANÁLISE DO SER DOCENTE

Edianês Aparecida Machado[22]
Rosemery Alves Cardozo Marinho[23]

RESUMO:

Este artigo apresenta as experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, com enfoque nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos. O estágio, realizado em um contexto escolar, possibilitou a observação e a participação em atividades que promovem a socialização, o brincar e a construção do conhecimento, respeitando as especificidades e os ritmos de aprendizagem de cada criança. A pesquisa é de cunho bibliográfico, com ênfase nos referenciais da área. Inicialmente apresenta um breve resumo, seguido da introdução, campo do estágio, apontamento analítico e reflexivo sobre a observação e o planejamento, vivência da regência: do planejamento à regência, bem como suas considerações finais. Ressalta-se a importância deste estudo, visto que contribui para maiores reflexões em torno do conhecimento da prática profissional, compreendidas como fundamentais para o desenvolvimento de um profissional docente voltado para a autonomia. A pesquisa também teve como base a pedagogia ativa, priorizando estratégias que favorecem a interação, a curiosidade e a autonomia das crianças. Ressalta -se a prática do estágio, visto, que ela contribuiu muito para a formação acadêmica e também na preparação como futura docente. Foi satisfatório poder vivenciar como é a realidade em uma sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Estágio supervisionado. Práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Como parte integrante do curso de Pedagogia da UNESPAR campus de União da Vitoria este estágio tem como objetivo principal proporcionar uma vivência prática no ambiente educacional infantil, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática pedagógica, contribuindo assim para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional na área da educação.

O presente artigo refere-se ao estágio supervisionado em educação infantil que foi realizado em duas etapas durante dois meses do ano letivo. Além disso, o estágio proporcionou a oportunidade de compreender a importância da práxis pedagógica e da adoção de práticas

[22] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: edianesmachado@hotmail.com
[23] Orientadora. Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rosemery.marinho@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

inclusivas, lúdicas e significativas, essenciais para atender às necessidades específicas das crianças e promover o seu desenvolvimento de forma harmoniosa. A experiência prática permite que nós estudantes lidemos com situações reais de trabalho, desenvolvendo habilidades técnicas e interpessoais que são fundamentais para a profissão.

Este trabalho está organizado em sessões que abordam a caracterização da instituição, a descrição das atividades realizadas, a análise dos resultados obtidos e as considerações finais, destacando as aprendizagens adquiridas e os desafios enfrentados ao longo do estágio.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CAMPO DO ESTÁGIO

O estágio de observação e regência foi realizado em uma escola Municipal Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na área urbana, na cidade de União da Vitória, Paraná, onde se encontra em funcionamento até o presente.

A escola foi fundada em 20 de fevereiro de 1962, no patio da Madereira Miguel Forte e a Escola nova inaugurada em 07 de agosto de 1980 e foi criado um complexo as outras duas escolas. Passou a ser chamada pelo nome atual - ensino 1° grau. A partir de 2008 implantou-se o ensino fundamental na escola e funciona também o EJA. No entanto, atualmente ela atende cento e nove alunos no total, quinze funcionários, doze professores dois estagiários. E a escola também possui APMF e conselho escolar.

A parte estrutural da escola possui três salas de aula, uma sala de professores junto a biblioteca e sala de direção. Ela tem também um laboratório de informática, uma cozinha, três banheiros e o pátio é sem cobertura, mas o espaço é amplo com dois parquinhos. O horário de funcionamento da escola é matutino, vespertino e noturno.

2.2. APONTAMENTOS ANALÍTICOS E REFLEXIVOS SOBRE A OBSERVAÇÃO E O PLANEJAMENTO

A trajetória do andamento da prática de estágio na escola teve início no mês de maio com a etapa da observação participativa e em setembro a regência que é muito importante nesse

ISSN: 2316 - 4735
2025

processo, é onde nós futuros docentes temos que analisar a forma de se trabalhar com a turma escolhida. Perceber através da práxis pedagógica como e quais os desafios em sala de aula. E sobre o estágio na educação infantil é uma oportunidade única de crescer como profissional e compreender a realidade do ensino infantil. Ele ajuda a desenvolver uma visão mais completa do papel do professor e a profissão a seguir. Assim, a interação dentro do ambiente escolar se configura um fator importante, e para Pimenta (2006, p.102):

> O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

Sendo assim, o que se entende é que o estágio tem um papel importante e que as experiências que nós acadêmicos temos durante ele vai ajudar no processo docente e também a entender esse processo. porém, também o aluno vai estar observando como é estar em sala de aula. Compreendendo como que o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Durante o estágio de observação, foi importante reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Observando suas brincadeiras, explorações e interações, pode-se perceber como cada criança constrói conhecimento de maneira única e como o brincar é central na Educação Infantil.

Também, a observação permitiu entender a postura do educador: sua paciência, escuta ativa, mediação e a forma como ele organiza as atividades para atender às necessidades do grupo e às individualidades. É um momento de aprender sobre a importância de criar vínculos afetivos, promover a autonomia e estimular a criatividade das crianças.

Contudo, nos dias de observação do estágio tive oportunidade de ver como a professora desempenhava suas aulas e como era a rotina da turma e vários pontos foram observados como a relação professor - aluno e também teoria - prática. Portanto, sobre a observação ela consiste em um momento de imersão no cotidiano escolar, no qual o estagiário se dedica a analisar, registrar e refletir sobre as práticas pedagógicas, as interações entre crianças e adultos, e o

ISSN: 2316 - 4735
2025

ambiente educativo. Este momento inicial é essencial para compreender o contexto em que o estágio ocorrerá e para identificar as dinâmicas que orientam o trabalho pedagógico.

Segundo Pimenta e Lima (2006), a observação no estágio deve ser entendida como um ato investigativo que vai além de "ver o que acontece". Trata-se de uma prática reflexiva que envolve análise crítica e interpretação.

> Observar é um ato de reflexão que demanda do estagiário a capacidade de identificar as singularidades do contexto educativo e relacioná-las com os conhecimentos teóricos acumulados durante sua formação (Pimenta; Lima, 2006, p. 78).

Observar, nesse sentido, não é um ato passivo. Nós acadêmicos precisamos estar atentos ao que acontece, questionar o que vê e interpretar as situações com base em sua compreensão teórica. Essa postura reflexiva permite que se analise criticamente o contexto escolar, identificando tanto as boas práticas quanto os desafios da realidade observada. Cada ambiente educativo é único e precisa se perceber essas especificidades, como a diversidade das crianças, o modo de ensino do professor, a dinâmica da sala de aula e a organização do espaço. Essas singularidades ajudam a compreender como a prática pedagógica é influenciada por fatores culturais, sociais e institucionais. Também, outro ponto importante do estágio de observação foi a maneira da avaliação escolar e o planejamento como era feito pela professora.

Explicando-se esses dois conceitos de avaliação e planejamento são processos interdependentes que se interligam formando um ciclo contínuo. A avaliação informa o planejar, apontando o que precisa ser ajustado, e o que se planeja orienta a prática docente para atingir os objetivos definidos. Essa dinâmica contínua é essencial para garantir que a educação seja um processo de transformação, construído de forma dialógica e centrada nas necessidades dos alunos.

Durante a semana de estágio de observação verificou-se muitas maneiras e instrumentos que a professora utiliza como forma de avaliar os alunos como: atividades da apostila, brincadeiras entre outras. Na sequência da semana de observação eu pude participar junto à turma auxiliando os alunos e também nesses dias foi solicitada para a professora um tema para meus planejamentos e depois tive alguns meses para poder planejar e escolher os conteúdos para após aplica-los.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.3.VIVÊNCIA DA REGÊNCIA: DO PLANEJAMENTO À REGÊNCIA

A próxima etapa do estágio foi a regência que foi realizada nos dias 16,17,18,19 e 20 do mês de setembro. E antes dessa parte prática do estágio eu tive a preparação dos planos de aula nos quais foram feitos materiais pedagógicos para serem usados em sala de aula com a turma.

Sobre a regência o processo que começou com o planejamento detalhado das aulas, baseando-se nos princípios teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Este planejar incluiu a elaboração de objetivos claros, escolha de metodologias de cumprimento e preparação de materiais didáticos, sempre alinhados a proposta curricular do município. Durante essa etapa tivesse muitas ajudas e orientações da professora e da minha orientadora e foi um período bem importante para que os planos ficassem bem elaborados. Após essa elaboração e aprovação dos planos de aula alguns meses depois teve início a parte prática dos estágios.

Quando na prática pedagógica, entende-se que muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Cientes da importância dessa forma de aprender, ela não é, entretanto, suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados. Na visão de Silva,Haíla Ivanilda apud Gaspar Mônica (2018, p. 207) :

> É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entre cruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

No entanto, o debate sobre a relação teoria-prática está consolidado no campo da educação, configurando-se como necessário na medida em que tratamos sobre as propostas formativas, expressas em currículos de cursos de formação de professores/as. É importante destacar que concebemos a relação teoria-prática como uma unidade indissociável.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Compreendemos por teoria o conjunto de conhecimentos produzidos por diversas fontes – e reconhecido pela comunidade científica, que tem como finalidade problematizar e compreender a realidade que nos cerca. A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica.

Sendo assim, o estágio na educação infantil vai ser importante para a prática e a teoria vão passar a ser essencial quando o aluno estiver na experiência docente e vai descobrir se realmente quer seguir em sua carreira na área. Contudo, na semana das práticas em sala de aula foi importante a relação com toda equipe pedagógica e em cada aula procurei fazer muitas atividades práticas como: jogos, historinhas, música, vídeo e atividades manuais como colagem.

Sobre a brincadeira na educação infantil um conceito de navarro (2009):

> a brincadeira é uma atividade presente na vida da criança e que domina a infância. A partir dela que a criança começa a aprender. É por meio do brincar que a criança tem a possibilidade de descobrir o mundo, se interagir e se comunicar socialmente. Entretanto, faz-se necessário uma interação e mediação nessas brincadeiras. É necessário que as crianças tenham um brincar de qualidade, com ambientes adequados e que tenham materiais que despertem o interesse das crianças, estimulando assim a criatividade.

Conceitua-se que o brincar não deve ser deixado ao acaso e para que a brincadeira contribua de forma mais eficaz para o desenvolvimento ela precisa de interação, brinquedos variados. Na prática em sala de aula procurei trabalhar muito essa questão da ludicidade.

Foram muitas atividades e a turma do infantil 5 participou bastante e em vários momentos do estágio levei um mascote (bichinho de pelúcia) e os alunos também levaram em um outro dia onde foi questionado. Também fiz atividades com materiais recicláveis.

Essa parte do estágio foi de grande aprendizado e poder vivenciar na prática tudo isso é muito bom para os futuros docentes . e o estágio contribuiu muito para minha formação. O estágio fornece o contato direto com crianças e seu ambiente, possibilitando uma compreensão mais concreta de como elas se desenvolvem, interagem e aprendem por meio da brincadeira.

Em suma, a parte prática do estágio é indispensável para consolidar o aprendizado, desenvolver competências profissionais e preparar o futuro educador ou cuidador para contribuir de forma eficaz com o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora e essencial para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Durante o período de atuação, foi possível aplicar na prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, o que proporcionou um amadurecimento tanto técnico quanto pessoal. Dentre os principais aprendizados, destaca-se a importância do trabalho em equipe, da comunicação assertiva e da capacidade de adaptação frente aos desafios do ambiente de trabalho. Além disso, a oportunidade de observar e participar dos processos organizacionais contribuiu para uma melhor compreensão das dinâmicas do mercado e das competências exigidas na área de atuação. A educação infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento integral da criança e construção de um sujeito participativo na sociedade. Também, se tem como base o brincar, a interação e a experimentação, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada uma. Contudo, a criança tem a exploração do mundo e da criatividade através de uma preparação para o ensino formal.

REFERÊNCIAS:

GUIÇARDI, C. ; OLIVEIRA, T. A. ; FERNANDES F.; RENATA A**.** A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development,** vol. 4, núm. 4, 2017, Universidade Federal de Itajubá, Brasil Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560658998001 DOI: https://doi.org/10.17648/rsd-v4i4.92

HAÍLA, I. S.; MÔNICA G. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. bras. **Estud. pedagog.,** Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

NAVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil.** 2009. IX congresso nacional de educação - UNICAM. Anais.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES

Jaline Frenzel[24]
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk[25]

RESUMO:
O presente artigo apresenta a experiência do estágio supervisionado na Educação Infantil, que buscou articular a teoria aprendida na formação acadêmica com a prática pedagógica, explorando as especificidades da educação infantil. Por meio da observação e regência, foram realizadas atividades planejadas para trabalhar os campos de experiência, com destaque para o tema Plantas e Suas Características. O objetivo do texto é investigar como o estágio supervisionado na Educação Infantil contribui para a articulação entre teoria e prática na formação docente. A metodologia adotada baseou-se na descrição detalhada e na análise crítica das práticas pedagógicas observadas e executadas ao longo do período. A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas, além de evidenciar os desafios e as potencialidades na educação infantil. Conclui-se que o estágio foi essencial para consolidar a identidade docente e reforçar o compromisso com uma educação acolhedora e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio. Observação. Regência.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio é um elemento fundamental na formação de educadores, pois oferece ao estudante a chance de vivenciar a prática de ensino em ambientes autênticos, integrando teoria e prática de maneira interativa. Por meio do estágio, o aspirante a professor pode experienciar as diversas nuances da rotina escolar, o que favorece o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa.

A práxis pedagógica, considerada como a análise crítica da ação do professor visando à mudança na realidade educacional, só se efetiva quando há uma conexão profunda entre teoria e prática. Assim, o estágio deve ser encarado não apenas como um local para a implementação de técnicas ou reprodução de modelos, mas como um espaço para uma reflexão crítica sobre o ensino, fundamentada em teorias que guiam a prática pedagógica.

Esse texto objetiva investigar como o estágio supervisionado na Educação Infantil contribui para a articulação entre teoria e prática na formação docente. Bem como descrever e

[24] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ja_linef@hotmail.com
[25] Orientadora. Doutoranda em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: vivipk23@yahoo.com.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

analisar as práticas pedagógicas observadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, com destaque para o planejamento e a realização de atividades baseadas nos campos de experiência, explorando o tema Plantas e Suas Características.

A metodologia adotada baseou-se na descrição detalhada e na análise crítica das práticas pedagógicas observadas e executadas ao longo do período. Essas atividades foram realizadas de forma a promover a reflexão sobre a relação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades docentes.

Além disso, a prática estimula a reflexão sobre o próprio ensino. Observando e vivenciando a prática de professores experientes e enfrentando situações concretas em sala de aula, o acadêmico é convidado a refletir sobre suas ações docentes, sobre as relações com os alunos e os métodos de ensino utilizados. Este processo de reflexão é fundamental para desenvolver uma atitude de investigação e transformação, características essenciais para a construção de uma prática educativa que não apenas transmita o conteúdo, mas que promova uma aprendizagem significativa e emancipada.

Assim, a disciplina de estágio configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica, articulando teoria e prática de forma contínua e dialógica. É neste momento que o futuro professor compara os seus conceitos com a realidade educativa, reconfigura as suas práticas e se prepara para atuar de forma transformadora no contexto da escola.

O estágio supervisionado assume um papel central na formação do professor. É neste período que o aluno tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, de observar diferentes metodologias de ensino e sobretudo de colocar em prática o que aprendeu ao longo do seu percurso académico. O estágio permite o contato direto com alunos, diretores e demais profissionais da educação, permitindo ao futuro professor desenvolver habilidades de comunicação, gestão de sala de aula, planejamento de aulas e resolução de conflitos. A prática supervisionada constitui, igualmente, um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma postura reflexiva, permitindo aos estudantes avaliar suas ações docentes, identificar aspectos a serem aprimorados e adequar suas práticas às necessidades dos alunos e ao contexto escolar. O presente texto aborda, inicialmente, a relevância do estágio supervisionado. Em seguida, realiza a identificação e o diagnóstico do campo de estágio. Por fim, apresenta uma reflexão acerca da experiência do estágio supervisionado realizado.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um componente muito importante na formação acadêmica, especialmente nos cursos de licenciatura. Ele representa o momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de sua futura profissão, permitindo uma inter-relação entre teoria e prática. Como Oliveira e Cunha (2006) destacam, o objetivo do estágio é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações práticas, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

No contexto escolar, o estágio oferece aos futuros professores a chance de vivenciar o ambiente educacional, observar diferentes práticas pedagógicas e interagir diretamente com os alunos e demais profissionais da educação. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que o estágio é fundamental para a "aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional". Essa vivência prática é essencial para que o estudante compreenda os desafios e as complexidades do trabalho docente, desenvolvendo competências necessárias para sua atuação profissional. O estágio, mesmo sendo temporário, é um período em que o estagiário participa ativamente, conquista seu espaço e dialoga sobre seu papel dentro da escola.

O estágio na educação infantil possui particularidades que o diferenciam de outros níveis de ensino. Este estágio requer uma compreensão profunda do desenvolvimento infantil e das necessidades específicas dos alunos desta faixa etária. Segundo Barbosa e Horn (2008), a educação infantil é uma etapa crucial, pois é nela que se arquitetam as bases para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Durante o estágio na educação infantil, os futuros professores têm a oportunidade de observar e interagir com crianças em um ambiente estruturado para promover seu desenvolvimento de forma integral. Este período de prática é essencial para que os estagiários compreendam a importância do planejamento pedagógico que considere as distinções de cada criança e a necessidade de um ambiente acolhedor e estimulante, pois segundo Vasconcelos (2000, p. 139):

> O planejamento é um momento de fundamental importância para o processo educativo, na medida em que permite a organização e a sistematização das ações pedagógicas, garantindo intencionalidade ao processo de ensino-aprendizagem.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Além disso, o estágio na educação infantil permite que os futuros educadores desenvolvam habilidades específicas para interagir com crianças pequenas, como a paciência, a observação atenta e a capacidade de criar estratégias pedagógicas lúdicas e interativas. Este contato direto com a prática possibilita a reflexão crítica sobre a teoria aprendida em sala de aula e a adaptação dessa teoria às situações concretas do cotidiano escolar.

A integração entre teoria e prática é um dos principais benefícios do estágio supervisionado. Segundo Libâneo (2001), "a prática pedagógica deve ser entendida como um processo dinâmico, no qual a teoria e a prática se retroalimentam continuamente". O estágio permite que os estudantes de pedagogia testem e adaptem teorias pedagógicas em situações reais, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e aplicada dos conceitos aprendidos.

Essa experiência prática também possibilita que os estagiários desenvolvam uma visão crítica sobre as políticas educacionais e as condições de trabalho nas escolas. Como observado por Tardif (2014), a prática docente não ocorre de maneira isolada, mas é influenciada por uma série de fatores que compõem o contexto em que o professor está inserido. A infraestrutura e os recursos disponíveis na escola e a qualidade e quantidade destes recursos impactam diretamente as possibilidades de ensino e a eficácia das práticas docentes. As políticas públicas – normas, diretrizes e reformas do governo – influenciam o currículo, os métodos, as formações, os financiamentos e a organização escolar.

As relações interpessoais – com direção, coordenação, colegas de trabalho, pais e alunos – afetam a prática do professor. Durante o estágio, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar esses aspectos em primeira mão, o que contribui para sua formação crítica e reflexiva. Segundo Saviani (1986), "é preciso dizer que o diretor de escola é antes de tudo, um educador; antes de ser um administrador ele é um educador", pois é de suma importância uma gestão escolar que valorize e apoie o desenvolvimento profissional dos estagiários.

O estágio supervisionado, embora essencial, também apresenta desafios expressivos. Um dos principais desafios é a articulação entre as expectativas dos estagiários e a realidade das escolas. Muitos estudantes chegam ao estágio com uma visão idealizada da profissão docente, e é durante esse período que eles confrontam essas expectativas com a realidade cotidiana do trabalho escolar. Outro desafio é a necessidade de um acompanhamento efetivo por parte dos professores supervisores. Para que o estágio seja uma experiência enriquecedora, é fundamental que os estagiários recebam orientação e feedback contínuos. Pimenta e Lima

ISSN: 2316 - 4735
2025

(2012) afirmam que "a supervisão de estágio é uma prática formativa que deve ser realizada de forma colaborativa, envolvendo o supervisor, o estagiário e a escola".

Por outro lado, o estágio também oferece inúmeras oportunidades para o desenvolvimento profissional. É uma chance para os futuros professores experimentarem diferentes abordagens pedagógicas, desenvolverem suas habilidades de gestão de sala de aula e estabelecerem uma rede de contatos profissionais. Conforme observado por Libâneo (2001), a participação ativa dos estagiários na vida escolar contribui para a sua formação como educadores comprometidos e reflexivos. Ele também permite aos estudantes que ainda não são professores aprender com a experiência prática dos professores mais experientes, ajudando-os a refletir sobre a prática docente (práxis) e a se preparar melhor para a futura profissão (Pimenta e Lima, 2012).

> No estágio, realizamos atividades de observação e participação que auxiliaram a pensar sobre a futura atuação dos alunos como docentes, momentos singulares de implicações pela aproximação com o grupo de alunos e a professora regente de sala (Gaspar; Silva, 2018).

Assim sob esta ótica compreendemos que o estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação dos futuros professores, proporcionando uma oportunidade ímpar de conectar teoria e prática. Além disso, ele auxilia na preparação dos futuros professores para um trabalho coletivo, reconhecendo que o ensino não é apenas responsabilidade individual do professor, mas sim resultado das ações conjuntas dos professores e das práticas institucionais, todas influenciadas por contextos sociais, históricos e culturais. O estágio deve ser visto como uma interação entre a universidade e a escola, em vez de uma simples intervenção, permitindo que tanto alunos como professores de estágio atualizem e expandam seus conhecimentos sobre a profissão docente.

O estágio supervisionado não se limita à aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial. Ele constitui um espaço formativo que promove a reflexão crítica, permitindo ao estagiário analisar e ressignificar sua prática pedagógica com base nos fundamentos teóricos estudados. Essa etapa exige uma articulação efetiva entre universidade e escola, proporcionando aos futuros professores vivências concretas da docência, que incluem tanto os desafios quanto às possibilidades da profissão, além de contribuir para a construção de

ISSN: 2316 - 4735
2025

uma identidade profissional pautada em valores éticos, competência técnica e sensibilidade educativa.

3. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O CMEI escolhido como campo de estágio está localizado no município de União da Vitória, no estado do Paraná, no bairro Rocio. O mesmo foi inaugurado em três de fevereiro de 2007, durante o mandato do Prefeito Hussein Bakri. A construção inicial do prédio foi realizada pelo LIONS Clube de União da Vitória, sob a presidência de Hilário Clivatti (in memoriam) e Guerino Massignan, na gestão 98/99.

As atividades no CMEI começaram em 5 de fevereiro de 2007. Hoje, o CMEI tem capacidade para atender cento e vinte crianças, de onze meses a cinco anos, em período integral, das 7h30 às 18h.

O CMEI "se propõe a garantir os direitos da criança, prestando todo o atendimento necessário para oferecer-lhe um ambiente saudável de aprendizagem e convívio social" (PPP, p. 7). Essa proposta auxilia no processo de construção da autonomia das crianças, permitindo-lhes vivências que, futuramente, contribuirão para sua formação integral. Para isso, são proporcionados momentos que promovem segurança, respeito e dignidade, conduzidos por profissionais capacitados, com um olhar sensível e que, quando necessário, tomam as medidas cabíveis para assegurar que os direitos das crianças sejam respeitados.

No CMEI há seis salas de aula disponíveis para crianças de onze meses até cinco anos de idade, com espaço amplo e adaptado para as necessidades de cada turma. Há também uma despensa onde são armazenados diversos brinquedos e jogos pedagógicos, que estão à disposição dos professores para serem utilizados em sala de aula. O CMEI possui ainda uma brinquedoteca com cama-elástica, piscina de bolinha, uma mini-cozinha de madeira, bolas de pilates e uma grande variedade de brinquedos (bonecas, carrinhos, potes, ursos de pelúcia, etc). O pátio coberto possui o chão pintado com diversos circuitos psicomotores e conta com um mini-escorregador, ambos de livre acesso para as crianças.

O parquinho externo tem passarelas, escorregas e armações para escaladas que as crianças exploram com a supervisão do professor. A área externa conta com uma caixa de areia coberta, e diversos potes, baldinhos e pazinhas para as crianças se divertirem.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Em cada sala de aula do CMEI, há uma televisão com acesso à internet e a aplicativos de reprodução de vídeos, armários amplos, espelho grande, mesa para o professor e para as crianças. Cada uma das salas tem a sua decoração de acordo com a faixa etária das crianças, como o alfabeto, os numerais, tabela de rotina, janelinha do tempo e varal de atividades.

No total, estudam no CMEI cento e doze alunos, de situação sócio-econômica variada. De acordo com o PPP (2020), "a renda familiar se concentra em grande parte entre 2 a 3 salários mínimos, 31% e 1 a 2 salários mínimos 26 %. E outros 26% apresentam uma renda superior a 3 salários mínimos numa soma de quatro faixas de renda." Assim, percebe-se que, mesmo não sendo rendas altas, existem boas condições de segurança de vida, garantindo alimentação e cuidados básicos de assistência.

O CMEI oferece um ambiente acolhedor e estruturado para o desenvolvimento integral das crianças. Com uma infraestrutura adequada a instituição se consolida como um espaço de aprendizagem significativo.

4. OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO ESTÁGIO REALIZADO

O estágio foi realizado em uma turma do período matutino de infantil III, com alunos com idade entre três e quatro anos. Durante o período de observação, estavam matriculados na turma 10 alunos – sete meninas e três meninos. Durante o período de regência, haviam sido matriculados mais três alunos – duas meninas e um menino.

O estágio de observação foi realizado do dia 20/05/2024 até o dia 24/05/2024, abrangendo o tema "trânsito". Foram realizadas aulas dinâmicas e representativas, apresentando às crianças leis e regras para se ter uma boa convivência no trânsito. Sempre após o término das atividades relacionadas ao tema, para ter uma complementação do aprendizado, havia uma atividade relacionada a números ou letras. Durante o estágio de observação, foi possível presenciar o modo como a professora regente de turma aplicava suas aulas, como era a rotina das crianças e também como era o comportamento delas durante as atividades.

O período de observação foi o ponto inicial para a aplicação de regência, que se realizou entre os dias 16/09/2024 e 20/09/2024. O tema, "Plantas e Suas Características", foi selecionado em comum acordo entre a professora regente, a supervisora e a diretora do CMEI,

ISSN: 2316 - 4735
2025

levando em consideração as habilidades da BNCC e os conteúdos da Proposta Pedagógica Curricular. Além do tema, todos os campos de experiência deveriam ser utilizados, interligados aos citados anteriormente.

Para o planejamento, foram realizadas pesquisas em materiais físicos e online, obtendo percepções e ideias acerca do tema proposto. Conforme orientações da professora regente, atividades de vivência prática e de registro escrito foram pensadas e planejadas de acordo com as informações obtidas durante a observação.

Após o planejamento das atividades, a acadêmica estagiária entrou em contato com a professora regente para que os planos de aula fossem lidos e avaliados. As atividades propostas foram aceitas e se iniciou o período de preparação e confecção dos materiais utilizados para a aplicação do estágio de regência.

Durante o estágio de regência, o tema foi trabalhado de forma lúdica e dinâmica, incluindo as crianças nas atividades. Nesse sentido, conforme Santos (2011, p. 12 "os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo".

No primeiro dia, realizamos uma contação de história sobre o ciclo de vida das árvores e na sequência passamos um vídeo para complementar as informações trabalhadas. Utilizamos a contação de história porque, segundo Cunha (2001) "A contação de histórias é uma prática essencial na educação infantil, pois proporciona momentos de prazer, desperta o gosto pela leitura e desenvolve a linguagem oral, a criatividade e a imaginação das crianças." Em seguida, cada criança recebeu um copo, um pedaço de algodão e alguns grãos de feijão para plantar e observar o crescimento ao longo da semana. Para finalizar, cada criança recebeu o desenho de um jardim para colorir.

No segundo dia, passamos um vídeo sobre as partes das plantas, que foi explicado e comentado. Depois, foi realizada em grupo uma atividade de ligar as partes das plantas ao seu nome. Neste dia, houve a hora cívica no CMEI, onde as crianças foram até o pátio para cantar o hino de União da Vitória e do Brasil. Para finalizar, as crianças regaram as plantas e brincaram com os alinhavos.

No terceiro dia, a atividade foi realizada com tinta guache. Cada criança recebeu uma folha de planta e uma folha sulfite. Elas passaram tinta guache em cada folha de planta e

ISSN: 2316 - 4735
2025

carimbaram na folha sulfite. Quando todas terminaram, trocaram as folhas de plantas entre si.

Para finalizar a aula, as plantas foram regadas.

No quarto dia, brincamos de "Morto Vivo" adaptado com as partes das plantas. Depois, as crianças foram separadas em duplas e sentaram nas mesinhas. Cada uma recebeu uma parte de um desenho de árvore para colorir. Quando todas terminaram, foram reunidas no centro da sala e, com auxílio da acadêmica estagiária, montaram a árvore por etapas. A aula foi finalizada com o desenho de três vasos para que desenhassem suas flores preferidas.

No último dia, cada criança recebeu o desenho de uma flor para colorir e recortar. Após a finalização, todas ganharam uma garrafa e um pedaço de fita adesiva para colar a flor, com o conjunto das garrafas montamos um jogo de boliche. Quando todas terminaram, foram levadas ao pátio para jogar boliche, participando duas vezes cada uma. Ao final da atividade, a acadêmica estagiária retornou à sala, distribuiu as lembrancinhas para as crianças e para a professora, além das plantas que haviam sido regadas desde o primeiro dia.

Segundo Vygotsky (1991) "As atividades coletivas na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento da convivência social, possibilitando que as crianças aprendam a compartilhar, dialogar e resolver conflitos de forma colaborativa." Assim, as atividades realizadas durante o estágio na Educação Infantil foram muito pertinentes e proveitosas para os alunos.

Podemos destacar que as atividades desenvolvidas ao longo do estágio de regência proporcionaram uma experiência significativa para as crianças ao unir aprendizagem e ludicidade. Através de diferentes estratégias, como contação de histórias, vídeos e brincadeiras, foi possível estimular a curiosidade e a participação ativa das crianças no processo de ensino aprendizagem. Além disso, o acompanhamento do crescimento das plantas incentivou a observação e a compreensão do ciclo da planta de forma concreta. Assim as estratégias aplicadas contribuíram não apenas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também para o fortalecimento de sua criatividade e socialização.

Finalizar esta etapa foi de extrema importância para a formação docente, pois possibilitou vivenciar e refletir sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. As atividades desenvolvidas, baseadas em princípios teóricos e planejadas com cuidado, demonstraram como é possível aliar ludicidades e intencionalidade educativa para promover o aprendizado significativo das crianças.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Além disso, a interação com os alunos e as diferentes estratégias pedagógicas permitiram observar o impacto positivo das atividades no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, confirmando a importância de planejar e contextualizar a prática pedagógica.

Por fim, a experiência reafirmou o papel fundamental do estágio supervisionado na articulação entre teoria e prática, contribuindo não apenas para o crescimento profissional da acadêmica estagiária, mas também para a construção de uma educação infantil de qualidade, que valoriza a singularidade e o potencial de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado na turma de infantil III, foi uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação docente. Esse período possibilitou vivenciar a prática pedagógica em sua essência, permitindo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica e sua aplicação em um contexto real de ensino.

Ao longo do estágio, foi possível observar e refletir sobre a importância da Educação Infantil como base para o desenvolvimento integral das crianças, atendendo às suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. A interação com alunos, a equipe pedagógica e o ambiente escolar ofereceu a oportunidade de compreender as especificidades desse nível de ensino e de exercitar a sensibilidade necessária para atender às demandas das crianças dessa faixa etária.

As atividades desenvolvidas durante o período de regência permitiram trabalhar de forma lúdica e significativa, respeitando as individualidades das crianças e estimulando a curiosidade, a criatividade e o aprendizado. As estratégias pedagógicas utilizadas reforçaram o papel do professor como mediador do conhecimento e promotor de um ambiente acolhedor e estimulante.

Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se o planejamento e a adequação das atividades às necessidades e interesses das crianças, o que exigiu flexibilidade e reflexão constante sobre a prática pedagógica. Esses desafios foram essenciais para o desenvolvimento

ISSN: 2316 - 4735
2025

de competências como paciência, organização e capacidade de adaptação, fundamentais para a atuação docente.

Assim, conclui-se que o estágio na Educação Infantil foi uma etapa fundamental na formação profissional, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também uma compreensão mais ampla dos desafios e possibilidades da docência na educação infantil. Essa vivência reafirmou a importância de uma prática pedagógica intencional e inclusiva, comprometida com a construção de uma educação de qualidade que respeite e valorize a singularidade de cada criança.

Esta experiência também evidenciou a relevância de parcerias efetivas entre as instituições de ensino superior e as escolas de Educação Infantil, destacando a necessidade de acompanhamento e orientação adequados para que o estágio cumpra plenamente seu papel formativo. A troca de saberes entre acadêmicos, professores e gestores escolares enriqueceu ainda mais o processo de formação, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica fundamentada em princípios éticos e pedagógicos sólidos.

Por fim, essa experiência contribuiu de forma significativa para a consolidação da identidade docente, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e com a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA**,** M. A. A**. Literatura infantil**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. p. 190. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, A.; CUNHA, M. I. **Estágio supervisionado e a formação do professor**. Campinas: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. p. 99-100. São Paulo: Cortez, 2012.

PPP DO CMEI (2020). **Projeto Político-Pedagógico do CMEI**. União da Vitória: Prefeitura Municipal.

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ISSN: 2316 - 4735
2025

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. p. 80. São Paulo: Cortez, 1986.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

EXPLORANDO A FAUNA E FLORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Laíse Gisele Parastchuk[26]
Bruna Mattos Kawales[27]
Andreia Bulaty[28]

RESUMO:
Este trabalho tem como objetivo a experiência do estágio supervisionado na educação infantil, destacando as atividades de observação e regência. Sua organização inclui fundamentação teórica baseada em autores como Pimenta e Lima (2004), Oliveira e Cunha (2006) e prática, contando com uma semana de observação na turma escolhida, a fim de conhecer a rotina e as necessidades educacionais das crianças, e uma semana de regência, em que, o acadêmico irá preparar e aplicar atividades, a partir do tema selecionado pela professora da sala. Durante o estágio, trabalhamos com uma turma de infantil 3 em um CEMEI do município de União da Vitória, recebemos o tema "Fauna e flora", desenvolvendo atividades lúdicas e significativas, com contações de história, brincadeiras, músicas, e atividades práticas. Obtivemos resultados muito positivos, as crianças participaram e interagiram em todas as práticas, os desafios encontrados, como a adaptação às diferentes formas de aprendizagem e o gerenciamento de conflitos, foram oportunidades de crescimento tanto pessoal quanto profissional para ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Desenvolvimento Infantil. Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

O estágio desempenha um papel crucial na formação do educador ao facilitar a integração entre teoria e prática por meio de experiências em sala de aula. Essa prática encoraja o professor a avaliar e melhorar sua própria atuação. Durante o estágio, o estagiário realiza uma análise crítica que o ajuda a compreender a realidade educacional em que irá atuar.

Não se resume a simplesmente cumprir requisitos acadêmicos. Ele representa uma chance significativa para o crescimento pessoal e profissional, além de ser um instrumento crucial para integrar universidade, escola e comunidade.

Deve ser visto como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento tanto pessoal

[26] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: lgparastchuk@gmail.com
[27] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: bruna.mattosmorais@gmail.com
[28] Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

quanto profissional do acadêmico. Durante este período, o estudante tem a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, ganhando experiência real e aprendendo com situações concretas do ambiente escolar. Além disso, o estágio é descrito como um instrumento essencial para conectar a universidade, onde o estudante está sendo formado, com a escola e também com a comunidade local.

Essa conexão é vista como fundamental para uma melhor compreensão do contexto educacional e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida, possibilitando uma formação mais completa e alinhada com as demandas reais da prática pedagógica.

O estágio supervisionado na educação infantil tem como principal objetivo a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, por meio da construção de atividades práticas e da contextualização curricular. Visa preparar o estudante para o desenvolvimento de suas competências como futuro docente, além de contribuir para a formação cidadã dos educandos. O objetivo do artigo de estágio supervisionado em regência na educação infantil é refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio analisando a relação entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A organização do estágio inclui estudos teóricos baseados em autores como Pimenta e Lima (2004), Oliveira e Cunha (2006) e Steinle e Suzuki (2009). Esse estágio de caráter obrigatório, proporciona aos licenciandos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, vivenciando os desafios da docência.

Durante a observação realizada em uma turma do infantil 3, com crianças de três a quatro anos, foi possível perceber como o ambiente escolar e a interação com os colegas e professores são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas dos alunos. A observação indicou que o ambiente lúdico e as práticas pedagógicas utilizadas são essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Durante a regência na educação infantil, trabalhamos com o tema "Fauna e Flora", desenvolvendo a aproximação das crianças aos elementos da natureza, obtendo resultados muito positivos. A prática pedagógica foi planejada considerando as diretrizes curriculares e as necessidades da faixa etária, buscando promover atividades lúdicas e interativas que favorecessem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos alunos. A interação com as crianças revelou a importância de uma abordagem acolhedora, com atividades que

ISSN: 2316 - 4735
2025

estimulam a curiosidade e a autonomia.

O presente artigo está estruturado em três seções principais. Inicialmente, será apresentada uma fundamentação teórica sobre a importância do estágio obrigatório na educação infantil, com destaque para as vivências, desafios e contribuições. Em seguida, será descrita e analisada a experiência vivenciada durante o estágio de regência. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as contribuições do estágio para a formação acadêmica e prática das estudantes.

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES.

Para Oliveira e Cunha (2006) o estágio supervisionado é uma oportunidade que permite ao aluno adquirir experiência profissional essencial para sua entrada no mercado de trabalho. Trata-se de uma atividade obrigatória para estudantes de cursos de Licenciatura, com carga horária determinada pela instituição de ensino.

Essa vivência não só aprimora as habilidades técnicas dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais, como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a comunicação eficaz. Além disso, permite que os alunos desenvolvam uma visão crítica de sua área de atuação, ajudando-os a identificar desafios e oportunidades no campo profissional.

Tem como objetivo que os estudantes de licenciatura possam experimentar na prática aquilo que vivenciaram teoricamente durante o curso. Assim como afirmam Scalabrin e Molinari (2013, p.3):

> [...] proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Esta prática está oportunizando estudantes que muitas vezes nunca tiveram contato com seu futuro campo de trabalho a experimentá-lo, proporcionando uma vivência dos desafios que enfrentará ao ingressar na carreira.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Pimenta e Lima (2004) acrescentam que o estágio é a preparação para um trabalho docente coletivo, visto que a educação não é um trabalho individual, é um processo dinâmico e interativo que envolve formação contínua, planejamento colaborativo, práticas institucionais, e uma compreensão profunda dos contextos sociais, históricos e culturais. Este processo contribui para um ensino significativo, resultante das ações coletivas dos professores e da comunidade escolar.

A etapa da Educação Infantil muitas vezes é apenas vista como um lugar de cuidado, porém Steinle e Suzuki (2009) em sua pesquisa sobre a Educação da criança de 0 a 5 anos, relatam sobre a responsabilidade do educador infantil organizar o seu trabalho pedagógico contemplando objetivos e conteúdos que envolvem o cuidar, brincar e educar, tendo em vista que ambos estão entrelaçados.

Por muitos anos a creche foi sinônimo de "cuidar", um ambiente onde as mães deixavam seus filhos a fim de serem supervisionados e terem suas necessidades básicas atendidas (alimentação, higiene, etc.), porém ao decorrer dos anos, pesquisadores perceberam a necessidade de se incluir o "educar" este processo, tornando-se um direito da criança. Ambos estão presentes nas instituições de ensino, já que a união dos dois auxilia na aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. Um exemplo do cuidar e educar juntos, uma prática do cuidar (alimentação) podendo se trabalhar com o educar, no momento em que o professor utiliza aquele espaço-tempo, para falar sobre os bons hábitos na hora da alimentação, ensina e proporciona a criança, degustar sabores diferentes, fala sobre a manutenção e limpeza do espaço de lanchinho, da importância da higiene pessoal dentre muitas outras questões.

Bassedas, Huguet e Solé (2009, p.91) trazem a importância de " [...] oferecer aos meninos e as meninas pontos de referência estáveis, que se repitam a cada dia [...] ", ou seja a rotina diária das crianças, isso traz a eles segurança, pois ficam cientes do que virá em seguida e sabem o que esperar.

Para Barbosa (2006, p. 35):

> A rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

A autora descreve a rotina como uma ferramenta pedagógica essencial utilizada pelos

ISSN: 2316 - 4735
2025

responsáveis pela educação infantil, para organizar e orientar o trabalho diário nas instituições. A rotina ajuda a estruturar o dia a dia e a promover a organização das atividades tanto dos educadores quanto das crianças. Embora existam várias formas de se referir a essa rotina, como "horário", "emprego do tempo", "sequência de ações", entre outros, todas essas denominações têm em comum o objetivo de sistematizar o tempo e as atividades.

No estágio, o acadêmico poderá desfrutar da oportunidade de vivenciá-la na prática, observando como os professores trabalham e organizam a rotina.

Silva e Gaspar (2018, p. 208) destacam:

> No estágio, realizamos atividades de observação e participação que auxiliaram a pensar sobre a futura atuação dos alunos como docentes, momentos singulares de implicações pela aproximação com o grupo de alunos e a professora regente de sala [...].

Sendo assim, ao iniciar a carreira como professor, o acadêmico poderá trabalhar com esta faixa etária de 0 a 5 anos, e terá que compreender como ela funciona, visto que, além de planejar a aula, é preciso entender a realidade social das crianças.

Utilizar o lúdico na educação infantil é uma excelente maneira de potencializar o aprendizado das crianças. Dallabona e Mendes (2004) ressaltam o valor do lúdico como método de ensino por meio da brincadeira, ensinar de maneira lúdica é uma abordagem muito eficaz e significativa para a criança. Neste sentido, o jogo e a brincadeira assumem um papel fundamental na aprendizagem.

A brincadeira na educação infantil é uma das ferramentas mais significativas para o desenvolvimento integral das crianças, Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que "Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas". Nessa perspectiva, o autor descreve que, ao brincar, a criança se prepara para a vida, pois é por meio das brincadeiras que ela conhece o mundo ao seu redor, tanto o físico quanto o social. Brincando, ela começa a entender como as coisas são e como funcionam. Isso ajuda no seu desenvolvimento e aprendizado sobre o ambiente em que vive.

Para Steinle e Suzuki (2009, p. 131):

> O brinquedo, por sua vez, estimula a criança a representar e a expressar cenas que denunciam aspectos da realidade vivida por elas, assim, no mundo da infância, o brinquedo assume o papel de substituto dos objetos reais, para que a criança possa

ISSN: 2316 - 4735
2025

> manipulá-los durante a brincadeira, tais como: bonecas, animais, máquinas, meios de transportes etc.

A importância do brinquedo no desenvolvimento da criança, destacando como ele permite que ela explore e represente a sua realidade de forma simbólica. Isso significa que, ao brincar, a criança utiliza objetos, como: bonecas, animais de brinquedo ou carros, que substituem itens do mundo real, e esses brinquedos funcionam como ferramentas que ajudam a criança a expressar e compreender situações do seu dia a dia, por meio de uma brincadeira na ela pode manipular e controlar esses objetos.

Ao "substituir" os objetos reais por brinquedos, a criança consegue experimentar situações que refletem o que ela vivência e observa como a dinâmica familiar (com bonecas representando pessoas) ou o funcionamento do mundo ao seu redor (como os meios de transporte ou máquinas). Nesse processo, ela não apenas se diverte, mas também aprende sobre o mundo, desenvolve a criatividade, e treina habilidades de pensamento e resolução de problemas. Assim, o brinquedo assume o papel pedagógico, pois permite à criança explorar a realidade de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional.

A avaliação na educação infantil não pode ser vista da mesma maneira que para adultos ou adolescentes. Neste quesito:

> a avaliação na Educação Infantil deve auxiliar o processo de aprendizagem e fortalecer a autoestima das crianças, permitindo que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do tempo " (Santos *et al.,* 2022 p. 1108).

É importante pensar em um modelo de avaliação, que leve em conta o todo, desde o ambiente, às condições de aprendizagem de cada criança, considerando o progresso do aluno durante o ano, não somente atividades isoladas.

Assim como traz o Referencial Curricular do Paraná no volume 3 (Brasil, 1998, p. 203):

> O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ou seja, o momento de avaliação é muito mais do que uma simples medição de resultados, é uma oportunidade para o professor ajustar e aperfeiçoar seu próprio ensino, garantindo que o processo de aprendizagem seja o mais significativo e justo possível para todos os alunos.

De acordo com Santos *et al.* (2022 p. 1112):

> A observação é o instrumento pelo qual o professor consolida sua prática pedagógica. Dentro desse contexto, são registrados os processos de aprendizagem realizados pelas crianças, a frequência e qualidade das interações estabelecidas pelos alunos com outras crianças, o professor e demais pessoas envolvidas na sua formação.

Esses registros são fundamentais para que o professor possa ajustar suas estratégias de ensino e oferecer um acompanhamento individual para cada aluno. A observação contínua ajuda a identificar como cada criança está progredindo e interagindo, permitindo ao professor adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades específicas dos alunos, possibilitando não apenas ensinar, mas refletir e melhorar constantemente o processo educativo com base no que observa no dia a dia.

Apesar de geralmente ser feita de forma intuitiva, a observação precisa ser objetiva, ou seja, baseada em fatos e não em impressões pessoais, sendo feita de maneira clara (com informações fáceis de entender), comparável (permitindo a comparação com observações anteriores ou entre crianças) e mensurável (os dados podem ser quantificados ou analisados). Esses critérios garantem que a observação seja útil e confiável para avaliar o desenvolvimento da criança.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Na instituição campo de estágio, encontramos uma variedade de espaços destinados a diferentes atividades educacionais e recreativas. Isso inclui salas administrativas, como as da direção, supervisão e secretaria, além de uma brinquedoteca e cinco salas de aula. Há também uma sala designada para atividades extras, um parquinho com diferentes estruturas, como: pneus e uma casinha na área de areia, e uma sala de vídeo equipada com uma TV de 42 polegadas, um DVD e prateleiras com jogos e brinquedos.

O mobiliário da escola está bem conservado, com carteiras, cadeiras, armários e

ISSN: 2316 - 4735
2025

mesas para os professores. A área de recreação é ampla e abrangente, tanto internamente, com a brinquedoteca, quanto externamente, com pátios e parquinhos.

O número de alunos por sala varia de 14 a 23. A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) desempenha um papel importante na gestão financeira, planejando e aplicando os recursos recebidos das esferas governamentais e gerindo recursos próprios por meio de promoções aprovadas pela comunidade escolar. As decisões são tomadas de forma colaborativa, com representantes discutindo e deliberando sobre os assuntos.

No total, são 14 professoras, com formações diversas, incluindo graduação em Pedagogia e Letras (Português/Inglês), pós-graduações em diversas áreas educacionais e algumas com habilitação em magistério.

O planejamento da turma segue uma estrutura semanal alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme orientação da secretaria municipal de educação. No início do ano letivo, a professora estabelece temas e objetivos específicos que guiam o desenvolvimento das atividades ao longo das semanas. A avaliação da aprendizagem dos alunos é realizada pela composição de portfólios e parecer descritivo, buscando compreender o progresso individual de cada estudante de maneira detalhada e contextualizada.

Durante a semana de observação, fomos direcionadas a uma turma de infantil III, aprendemos um pouco sobre a rotina da sala, e seus hábitos, a CEMEI funciona em período integral, porém algumas crianças vão somente no período vespertino que se inicia às 13 horas. Após a chegada há a hora do banheiro seguida da fruta do dia, em um segundo momento partem para a atividade da aula e brincadeiras. Às 15h 30 min a janta das crianças é servida no refeitório, em sequência fazem a higiene bucal e seguem para o espaço externo de brincadeiras do dia (o CEMEI possui um cronograma distribuído um espaço para cada turma, durante a semana).

De acordo com Covre (2016, p.3):

> Os hábitos e as rotinas oferecem à criança um mecanismo muito importante de constância e regularidade, por isto são imprescindíveis dentro do processo educativo. As rotinas na vida diária da criança vão ter um papel muito importante já que vão facilitar o desenvolvimento de sua segurança em toda sua vida escolar

Tivemos a presença da professora regente e da hora atividade, porém ambas decidiram que somente a regente avaliaria nosso estágio. A escolha do tema se deu por conta do

ISSN: 2316 - 4735
2025

cronograma do CEMEI, na qual, todas as turmas trabalham com a mesma temática. A professora regente explicou sobre esta organização e nos deu o tema " Fauna e Flora" que deveria ser trabalhado no período que estamos estagiando.

Trabalhar o tema de "Fauna e Flora" na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e ambiental desde cedo. Montessori (1967) defende a importância do ambiente natural no desenvolvimento infantil, destacando como as experiências sensoriais ajudam as crianças a entender e explorar o mundo ao seu redor.

Organizamos nossos planos de aula com auxílio da Proposta Pedagógica Curricular da Rede Municipal de Ensino (PPC) do município de União da Vitória, como o tema "Fauna e Flora" não aparecia explicitamente para esta faixa etária (3 anos) na proposta, utilizamos conteúdos que explorassem estes conceitos.

No primeiro dia trabalhamos com os conteúdos de Oralidade e Escuta; Escuta, observação e respeito à fala do outro; Fatos da história narrada; e classificação, saberes presentes nos Campos de experiência de "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Traços, sons, cores e formas". Iniciamos a aula com a rotina diária das crianças, levando-as ao banheiro e logo após entregando a fruta do dia. Partindo para a primeira atividade, realizamos uma contação de história do livro " A Festa no Céu" com auxílio de alguns palitoches a fim de iniciar uma conversa sobre os animais que compõem a fauna. De acordo com Cruz e Bueno (2022, p.47):

> [...] ao escutar um conto/narrativa, a criança estimula o seu campo inventivo que lhe permite sentir, sorrir, conhecer lugares, momentos, formas de agir ou de ser, aumentando seu nível de criatividade, o que lhe dá oportunidade inclusive de se conhecer e se reconhecer no mundo em que habita, bem como as relações vivenciadas ao seu redor, que tanto podem ser reais como ficcionais.

Essas experiências são fundamentais para que a criança cresça como um indivíduo curioso, sensível e consciente do mundo e das relações ao seu redor. Finalizando a história iniciamos uma discussão sobre quais animais da história viviam na terra, quais na água e quais voavam, introduzindo o objetivo da atividade que viria em sequência. Para trabalhar a classificação, os alunos receberam três animais diferentes, que deveriam colorir com giz de cera e posteriormente organizá-lo em qual coluna da tabela pertencia, animais aquáticos, animais terrestres e animais que voam.

A seguir ouvimos a música "Festa no céu" e discutimos sobre a diferença dos fatos

ISSN: 2316 - 4735
2025

que ocorrem no livro e na música. Seguindo para o momento da janta, em que as crianças puderam se alimentar e fazer sua higiene bucal. Finalizando a tarde com um momento de brincadeiras no parque de areia.

Anhaia e Mariano (2021, p.15) ressaltam que:

> As atividades musicais trabalhadas na sala de aula, permitem a participação do aluno, envolvendo novas experiências e participações de ver, tocar, ouvir, auxilia no desenvolvimento auditivo, memorização, concentração, percepção corporal, capacidades e envolvimento com o ambiente, com o ritmo da música a criança também deseja se movimentar e cria expressão corporal.

O objetivo desta aula, foi utilizar a história para introduzir o tema "Fauna" trabalhando a diversidade de animais e seus habitats, bem como, classificar os animais, de acordo com suas características.



Imagem 1 - Contação de história.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.



Imagem 2 - Classificando os animais.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No segundo dia começamos a aula com a rotina diária das crianças seguindo a introdução do tema da aula, a partir da leitura da história "Sementinha".

O estímulo das crianças ao ouvir histórias desde cedo auxilia no aprendizado e na melhora da concentração, desenvolve a criatividade e a sensibilidade. Assim, os momentos de leitura devem trazer uma atividade divertida, como simular vozes, interpretar personagens e encenar a história (Santos *et al.*, 2022).

Após a leitura, apresentamos os materiais que iríamos utilizar na aula, as crianças plantaram uma sementinha de alpiste, com o objetivo de terem uma aplicação prática do que viram na história. Em seguida, realizamos uma atividade de colagem, utilizando recortes de papel colorido e forminhas de docinhos, que formariam uma flor, para que pudessem fixar o aprendizado. Finalizamos a atividade mostrando uma caixa com sementes já brotadas, para que visualizassem como ficariam suas plantinhas dentro de alguns dias.



Imagem 3 - História da Sementinha e atividade de colagem.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.



Imagem 4 - Plantio da sementinha.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No terceiro dia, trabalhamos com os conteúdos de Oralidade e escuta; Escuta, observação e respeito à fala do outro e Relação entre imagem e narrativa, presentes dentro dos campos de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Traços, sons, cores e formas". Após a rotina diária, relembramos a história " Festa no Céu" , trabalhada no início da semana.



Imagem 5 - Leitura da história.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

A seguir foi entregue uma imagem impressa da tartaruguinha sem seu casquinho, como na história, os alunos fizeram bolinhas de papel crepom, e preencheram os pedacinhos de seu casco. Finalizando, expomos seus desenhos no varal da sala e seguimos para um momento mais lúdico, dançando e ouvindo a música "imitando os bichos" do grupo Palavra Cantada.



Imagem 6 - Exposição dos trabalhos da tartaruguinha.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O objetivo desta aula, foi desenvolver a habilidade motora fina das crianças, explorar sua criatividade e observar sua compreensão e interpretação da história, por meio de discussões e observações. Segundo Sacchi e Metzner (2019, p.104):

> [...] as atividades psicomotoras contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, enriquecendo os aspectos cognitivos por meio de atividades de movimento. Dessa forma, no contexto escolar, é necessário ampliar o repertório motor infantil para que as crianças obtenham progresso em suas capacidades básicas, como também em aspectos mais complexos do desenvolvimento humano que proporcionam uma melhor assimilação das aprendizagens escolares

Estas atividades desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, pois integram o movimento ao processo de aprendizagem. A psicomotricidade envolve a relação entre funções motoras (movimento), cognitivas (pensamento) e afetivas (emoções), promovendo uma aprendizagem mais eficaz e holística.

Na quinta feira, realizamos a leitura do livro "O menino com flores no cabelo", para dar início a aula. A história trabalha a inclusão na sala de aula, e a variedade de formatos e cores das flores. Atualmente, a literatura infantil desempenha um papel fundamental ao transmitir valores essenciais para uma boa convivência em sociedade, contribuindo para a construção de uma nova forma de pensar (Coelho, 2000).

Após a leitura, entregamos diversas flores impressas para as crianças colorirem com giz de cera, das cores de sua preferência. Levamos um cartaz com o rosto do David (personagem principal do livro) impresso, para que os alunos, assim como na história, colocassem diversas flores coloridas em seu cabelo.



Imagem 7- Leitura do livro " O menino com flores no cabelo".
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 8 - " Cartaz inspirado na história.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

No último dia trabalhamos sobre a importância da natureza em nossas vidas, e de sua preservação. Iniciamos a aula com a exibição do vídeo "Dudeco e sua turma - a natureza é sua amiga", assim que terminamos, discutimos sobre os acontecimentos da história, e reproduzimos a música "Mundo Bita - Como é Verde na Floresta" reforçando ainda mais esta ideia.

A seguir, entregamos às crianças uma folha sulfite, e separamos algumas tintas. Passamos de mesa em mesa pintando a mão das crianças e parte do braço para fazer o tronco das árvores, elas carimbaram na folha sem limitar um espaço, a fim de explorar a criatividade dos alunos.



Imagem 9 - Pintura com os dedos.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 10 - Exposição das pinturas.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Após a atividade, seguiram para a brinquedoteca, em que tiveram um momento de diversão e brincadeiras até a hora da janta. Em seguida, voltamos para a sala, e como era a sexta feira do brinquedo, puderam brincar e compartilhar o que trouxeram de casa.

Durante a semana buscamos trabalhar os conteúdos de maneira lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, música e etc. Criando um ambiente de ensino-aprendizado interativo, e significativo para os alunos.

De acordo com Anhaia e Mariano (2021, p.4):

> A ludicidade traz uma forma do aluno se desenvolver, conhecer, participar das novas culturas a sua volta de maneira prazerosa, despertando o seu interesse para novas experiências. A criança poderá estimular todas as suas habilidades e potencialidades, desenvolvendo o aspecto cognitivo, o aspecto motor, o aspecto emocional, o aspecto estético e o aspecto moral.

Não se trata de apenas diversão, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal, social, cultural e na saúde mental, ajudando a criar um ambiente propício para o aprendizado e a convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de trabalhar com o tema "Fauna e flora" na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e ambiental desde cedo. Montessori (1967) defende a importância do ambiente natural no desenvolvimento infantil,

ISSN: 2316 - 4735
2025

destacando como as experiências sensoriais ajudam as crianças a entender e explorar o mundo ao seu redor.

Trabalhar estes conceitos de forma lúdica, com jogos, música, colagens e pintura traz aprendizados muito mais significativos, proporcionando uma oportunidade para que as crianças os explorem de forma acessível e envolvente gerando uma vivência enriquecedora tanto para o acadêmico quanto para as crianças envolvidas.

Este estágio representou uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação da criança de forma integral, respeitando seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, a experiência de regência possibilitou uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, destacando a importância de um planejamento flexível e do papel fundamental do educador como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Maria Heloisa Franco; MARIANO, Maria Luiza. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educação e Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 00, p. 1-19, 4 out. 2021. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4285351182 Acesso em: 18 dez. 2024.

BARBOSA, M. C. S. O que são mesmo as rotinas. *In*. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 35-46.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ,I. O tempo. *In*: **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999, p.100- 106.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COVRE, E. S. F. A Importância da Rotina na Educação Infantil e sua Influência na Aprendizagem Cognitiva. **Minerva Magazine Of Science**, [S.L.], v. 1, n. 4, p. 1-10, 9 fev. 2016. Disponível em:https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4205482959 Acesso em: 18 dez. 2024.

CRUZ, G. de L. S.; BUENO, W. de L. A importância da literatura infantil para a aquisição da linguagem. **Cadernos Acadêmicos Unina**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 39-53, 10 nov. 2022. Disponível em:

ISSN: 2316 - 4735
2025

https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4308942427 Acesso em: 18 dez. 2024.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-cientificado ICPG**, v. 1, n.4, p.107-112, 2004.

MONTESSORI, M. **A criança.** 3ªed. São Paulo. 1967. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluninfile.php/7627809/mod_resourse/contente/1/Montessouri%20A%crianca%20bad.pdf. Acessado em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. S. M.. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 100, n. 254, 2019. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2925811118. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, A. da S. S. *et al.* A avaliação na educação infantil. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**: REASE, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 1105-1117, set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: conhecimento de mundo volume 3. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

SCALABRIN, I. S.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revistaunar**. Vol 7, n°1, 2013. Disponível em:http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 31 jul.2024

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000100205&script=sci_ab stract . Acesso em: 31 jul.2024.

STEINLE, M. B.; SUZUKI, J. T. F. **Organização do trabalho pedagógico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 130-163.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O APRENDIZADO MATEMÁTICO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucélia Scheffer Alves[29]
Marina Moller Soares Roesler[30]
Andreia Bulaty[31]

RESUMO:
O presente artigo tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de Educação Infantil, do curso de Pedagogia, que ocorreu em um CMEI da Cidade de União da Vitória-PR, no ano de 2024. Dessa forma, será abordado neste trabalho a relevância do período do estágio em Educação Infantil para o acadêmico em formação, bem como será apresentado a importância da introdução ao conhecimento matemático para as crianças. Dessa maneira a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa e exploratória, embasada nos seguintes autores: Hoffmann (2012), Smole (2000), Brizuela (2006), Lima (2012), Pimenta (2012), Aberkane (1997), Reame (2012) e Berdonneau (1997). Como resultado final, esta pesquisa proporcionou a importância do estágio durante a graduação bem como mostra a importância do ensino da matemática na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio. Matemática. Números. Sistema monetário.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas ao longo do estágio curricular supervisionado de Educação Infantil, que ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Cidade de União da Vitória-PR. Assim, serão expostas as ações desenvolvidas durante o período de observação e regência na Educação Infantil realizados em uma turma de Infantil II.

Partindo disso, durante a semana de observação participativa foi possível conhecer o andamento da turma, bem como em conversa com a professora regente foi estabelecido o tema para a aplicação da nossa regência sendo os: "Números e Sistema monetário".

Vale destacar que o tema proposto leva em conta a observação do calendário de atividades que devem ser cumpridas ao longo do ano letivo sugerido pela Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória-PR.

[29] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: celia.scheffer42@hotmail.com
[30] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: marinapedagogia2022@gmaill.com
[31] Orientadora. Professora Doutora em Educação. Docente no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

Dessa forma, o momento da regência compreendeu um período repleto de aprendizado acerca do papel desempenhado pelo professor, dessa maneira ter a possibilidade de assumir uma sala de aula nos proporcionou o conhecimento acerca de como é ser um educador da Educação Infantil.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: ele inicia com a introdução ao tema, logo em seguida temos na primeira seção a descrição sobre o que é a Educação Infantil e o Estágio obrigatório. Em seguida, é discutido sobre a Matemática na Educação Infantil. Depois aparecem os relatos de experiências ao longo do estágio que foi dividido em dois momentos, sendo eles, observação e regência. E por fim, as considerações finais, na qual é possível compreender a visão do acadêmico enquanto estagiário sobre a importância do estágio.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Educação Infantil é o espaço no qual a criança inicia o seu desenvolvimento, dessa maneira, é preciso refletir as ações que necessitam ser elaboradas para as mesmas. Assim:

> O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. Nesse espaço, o papel dos professores é de ampará-los, de conversar com elas, de dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem (Hoffmann, 2012, p. 73).

Para conhecer essa área de atuação, dentro do curso de Pedagogia existe o estágio supervisionado obrigatório na Educação Infantil, o qual proporciona aos acadêmicos do curso uma relação teoria e prática, auxiliando dessa maneira o conhecimento desse futuro campo de atuação, bem como propicia o conhecimento de como é atuar na educação pública, conhecendo dessa forma a realidade dos CMEIs, a forma de trabalho dos professores(as) da educação infantil, e oportuniza o contato com as crianças. Ou seja, atuar como estagiário é de suma importância para o desenvolvimento do acadêmico em formação, assim:

> Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a

ISSN: 2316 - 4735
2025

> realização de atividades nas escolas com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela (Pimenta; Lima, p. 102).

O estágio tem por finalidade proporcionar o conhecimento do chão da escola, fazendo dessa maneira que o acadêmico durante a sua graduação possa compreender que as ações de um professor são fundamentadas principalmente na realidade de seus alunos, ou seja, enquanto educador é preciso compreender que uma escola é diversificada, e que a sua sala de aula é repleta de diversidade assim dentro dela, é possível encontrar diferentes desafios a serem superados ao longo do ano letivo por meio de sua intervenção, auxiliando sempre o desenvolvimento de seus alunos. Partindo disso, torna-se mais que fundamental que os acadêmicos passam pelo processo do estágio na educação infantil, pois o mesmo, permite a compreensão principalmente da importância do planejamento pedagógico, o qual:

> Em se tratando, sobretudo, da educação infantil, o planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção. Isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela possui, dentre outros aspectos (Martins; Marsiglia, 2015, p. 16-17).

É possível compreender que o educador tem em suas mãos a possibilidade de transformar a vida dos alunos por meio do trabalho e do planejamento, pois é na educação infantil que inicia o desenvolvimento educacional da criança, e esse necessita ser trabalhado de maneira que abranja todas as necessidades delas para que se desenvolvam em todas as áreas, seja social, psicossocial, motora ou de coordenação. Lembrando sempre os campos de experiências que toda criança tem o direito de conhecer, que são: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas e Escuta, fala, pensamento e imaginação, eu o outro nós. (Brasil, 2018).

Pois para Hoffmann (2012, p. 76),

> Todos esses componentes curriculares articulam-se no sentido de construir pontos referenciais ao planejamento da ação educativa, cuja finalidade primeira é perseguir os objetivos cognitivos e socio afetivos delineados no capítulo anterior, embasados na concepção de criança como um sujeito interativo, produtor de conhecimento a partir das situações vivenciadas dentro e fora da escola.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Um planejamento bem estruturado permite que a criança se sinta ativa na participação da construção da educação, por conta dela pode trazer para a sala de aula a sua percepção de mundo relacionando com as contribuições do professor auxiliando dessa maneira no desenvolvimento de seu conhecimento, assim:

> Pela dinâmica evolutiva do seu pensamento, o conhecimento de uma criança é construído gradativamente pela sua própria ação e por suas próprias ideias que se desenvolvem, a cada momento, no sentido da maior coerência, da maior riqueza e de um conhecimento mais preciso sobre todas as coisas. Medir a ação educativa significa estarmos sempre buscando a sua evolução, dando abertura a essas permanentes possibilidades, conscientes de que as nossas expectativas podem não corresponder às formas peculiares e próprias de uma criança responder às situações (Hoffmann, 2012. p. 84).

Permitir que a criança se sinta um sujeito ativo no processo educativo, reflete diretamente no seu aprendizado, por conta de contribuir para a sua evolução enquanto estudante. Contemplando dessa forma o lado do desenvolvimento da infância, que é repleto de descobertas que auxiliam no desenvolvimento da criança, promovendo a construção da autonomia.

O estágio nos coloca na prática de como tudo acontece nos CEMEIS, na qual além dos cuidados, é aliados às atividades de desenvolvimento motor e cognitivo que requer um plano que seja coerente com e que atenda as necessidades das crianças. Segundo Tavares e Hillig, (2009, p.21)

> O estágio Supervisionado em Educação Infantil prevê conforme a ementa a observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Avaliação da prática de ensino, bem como formação inicial e continuada. Os objetivos específicos desse estágio são, portanto, fornecer subsídios para uma prática educativa consciente na Educação Infantil, tendo em vista o atendimento à infância e as necessidades atuais.

Neste prisma, vemos passar pela experiência do estágio, serve para ver e aprender como é o cotidiano do professor da Educação Infantil, de modo a filtrar que se pode tirar de bom e o que não queremos para o futuro como professores. Assim:

> os estagiários deverão estar atentos nos primeiros contatos com a unidade de estágio e sala infantil, observando, ouvindo, diagnosticando a realidade e captando os

ISSN: 2316 - 4735
2025

> interesses e curiosidades das crianças, para conjuntamente com elas eleger um objeto de estudo, uma temática de pesquisa e investigação (Tavares; Hillig, 2009, p. 22).

O estágio passa a ser um espaço de desenvolvimento enquanto acadêmico, pois por meio dele é possível experienciar o cotidiano de uma sala de aula, que proporciona diversos aprendizados por meio tanto do contato com as crianças, como com a metodologia abordada pelo professor regente e de hora atividade. Assim, interagir com a escola durante a graduação através do estágio supervisionado é uma experiência que possibilita atuar na profissão de professor, conhecendo dessa maneira a realidade do chão da escola.

3. A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é o alicerce do desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que os alunos começam a conhecer o mundo de outra maneira. Para tanto, destacamos a introdução do conhecimento matemático no dia-a-dia da Educação Infantil. Para Smole, (2000, p. 62) "o trabalho com a matemática na educação infantil tem sido baseado na concepção de que a criança aprende exercitando determinadas habilidades ou ouvindo o professor".

Cabe ao professor ensinar às crianças o conhecimento científico acerca da matemática, para que alunos, passem a conhecê-la e compreendê-la, se apropriando principalmente de momentos de ensino lúdicos, e próximos da realidade, pois essa simples ação fará com que as crianças consigam aprender de maneira mais significativa. Assim:

> Hoje é sabido que as crianças não entram na escola sem qualquer experiência matemática, e desenvolver uma proposta que capitalize as ideias intuitivas das crianças, sua linguagem própria e suas necessidades de desenvolvimento intelectual requer bem mais que tentar fazer com que os alunos recitem corretamente a sequência numérica (Smole, 2000, p. 62).

Na Educação Infantil o professor precisa desenvolver ações em que as crianças exploram a matemática como um todo, proporcionando aos pequenos a curiosidade em saber cada vez mais, em questionar, criar hipótese, e aprender sobre a importância da matemática no dia-a-dia.

Para que isso aconteça é inserido para as crianças os conceitos introdutórios da matemática, que são, os números, formas geométricas, operações matemáticas, sequências numéricas, medidas e grandezas, problemas matemáticos e a geometria espacial.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para o ensino da matemática é possível que o professor utilize diversos recursos de aprendizagem, entre eles destacam-se as rodas, os cantos, os jogos, as brincadeiras e as histórias. Assim:

> Sentar em roda com as crianças pequenas, de 4 e 5 anos, pode não ser uma tarefa tão simples, principalmente logo no início do ano. No entanto, acertar a forma de uma circunferência pode se transformar em uma divertida atividade matemática. Podemos propor diferentes critérios para a formação da roda e, ao mesmo tempo, explorar a resolução de problemas que envolvem a identificação e o reconhecimento de padrões numéricos em sequências (Reame, 2012, p. 23).

As rodas auxiliam na aprendizagem matemática por conta de proporcionar às crianças uma maior interação entre si, onde em conjunto elas podem explorar o mundo matemático de maneira lúdica e interativa.

Já as brincadeiras na educação infantil são essenciais, pois momentos de diversão com atividades lúdicas proporcionam às crianças uma maior interação entre si, as quais são cheias de conhecimento, desenvolvimento da imaginação, da coordenação motora, das relações sociais, da formação da memória atenção e do fortalecimento do vocabulário oral. Assim:

> Na Educação Infantil, as brincadeiras favorecem a imersão das crianças em diferentes vivências ou experiências dependendo da intencionalidade educativa, de ensino e de aprendizagem, e das variáveis que permeiam e condicionam o planejamento do professor: as **possibilidades de escolha** das crianças para decidir qual brincadeira desejam vivenciar e experimentar; os **materiais** disponibilizados a elas; o **espaço** escolhido para a brincadeira, interno ou externo à sala de aula, na quadra coberta ou no tanque de areia; o **tempo** destinado às brincadeiras; a **forma de organização** das crianças, em pequenos grupos ou coletivamente; a existência ou não de **regras explícitas** que determinam a participação da criança na brincadeira (Reame, 2012, p. 123, grifos do autor).

Ações simples como realizar atividades em formatos de rodas e o brincar podem ser vistas como favorecedoras do ensino-aprendizagem de matemática, por conta de auxiliarem no desenvolvimento das crianças, dessa forma, a introdução de atividades dessa maneira no cotidiano dos alunos proporciona a elas um ensino significativo e formativo.

Para além das atividades, o professor precisa planejar as suas ações, buscando sempre contribuir no desenvolvimento dos alunos. Assim:

> Acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do

ISSN: 2316 - 4735
2025

> seu pensamento. Significa respeitá-la em sua individualidade de conhecimento em todas as áreas (Hoffmann, 2012, p. 9).

Assim se constrói a prática pedagógica da Educação Infantil, seja no planejamento, no brincar, na rotina, nos jogos, nas cantigas, nas rodas, no agir, no educar. Portanto, é possível compreender que a Educação Infantil, é um constante movimento em que as crianças e os professores estão em transformação, porque ambos aprendem juntos.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1 OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira experiência com o estágio foi a observação na Educação Infantil, que aconteceu no período de 20 a 24 de maio de 2024, em um CEMEI de União da Vitória, em uma turma do Infantil II.

No primeiro dia foi a nossa apresentação para a turma. Conversamos de início com a professora regente, que na tarde do dia 20 de maio estava em hora atividade, dessa forma, ela repassou os nomes dos alunos e que naquela tarde quem acompanharia a turma seria o professor de hora atividade.

Auxiliamos o professor na sala ajudando quando necessário, e em conversa com o mesmo foi possível conhecer a forma como ele trabalhava com a turma, em que, sua proposta de ensino está ligada a momentos mais lúdicos, pois, ele trabalha mais com o lado do desenvolvimento motor das crianças. Além disso, observamos como é a rotina da sala, em qual momento tudo é organizado como por exemplo a hora de acordar, de ir ao banheiro, do lanche, as atividades, a hora de brincar, a preparação para a janta e a organização para as crianças irem para casa. Nos outros dias da observação participativa acompanhamos a professora regente, que detalhou como era a sua rotina com o Infantil II, ela explicou que suas ações eram elaboradas para atender o público de inclusão de sua sala, então suas metodologias de ensino eram inclusivas, para além disso, relatou também que segue um cronograma de atividades proposto pela Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória-PR.

Ela compartilhou suas experiências e expectativas em relação à turma, demonstrando sempre que tinha um vínculo muito bem estabelecido com seus alunos. Durante a observação ela realizou atividades diversificadas para as crianças, deixando claro que elas precisavam ser

ISSN: 2316 - 4735
2025

coisas rápidas e práticas, pois o foco dos alunos era muito curto. Ainda durante a observação, a professora delimitou o tema para a regência, o qual foi os "Números e o Sistema Monetário". Enfim, foi uma semana cheia de aprendizado.

4.2 REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O segundo momento, no estágio foi a semana de regência que aconteceu no período de 16 a 20 de setembro de 2024. Assim, para que este momento acontecesse de maneira significativa, em conjunto com a professora da disciplina elaboramos o nosso plano de aula, com foco em ensinar para as crianças os números e o sistema monetário brasileiro.

O primeiro dia de regência foi no dia 16 de setembro, com o tema dos "Números". Assim:

> A aprendizagem dos números escritos por parte da criança envolve aprender não apenas os elementos isolados do sistema, mas também, simultaneamente, aprender sobre o sistema em si e as regras que o governam. Por exemplo, as crianças aprendem que o nosso sistema numérico escrito é construído por um número finito de elementos – dez algarismos, do zero ao nove – e que esses algarismos são combinados de maneiras infinitas para compor os diferentes números (Brizuela, 2006, p. 27).

Começamos a aula seguindo a rotina diária dos alunos, a qual consiste em realizar a higienização das crianças e logo em seguida ser ofertado a eles o lanche da tarde. Depois desse momento, iniciamos a introdução do tema da aula. Em um primeiro momento, mostramos para os estudantes por meio de um cartaz, quais os números que elas iriam aprender na aula, destacando que eles seriam apenas do 0 ao 9. Em seguida, perguntamos a eles quais números eles já conheciam, e onde usávamos os números no nosso dia-a-dia. Após essa socialização, começamos a explicar para que servem os números, bem como realizamos a contagem oral das crianças presentes na aula, e questionamos quais colegas estavam faltando, com intuito de proporcionar a noção da importância por trás dos números.

Para darmos um exemplo de como podemos utilizar os números, utilizamos o livro "Tamanho Real". Livro este que contém os números em tamanho grande, composto de imagens de animais que representam a quantidade do número descrito. Com essa atividade, eles conseguiram perceber que os números são diferentes entre si, e que por meio deles podemos relacionar quantidades. Após, mostramos para as crianças onde podemos encontrar os números,

ISSN: 2316 - 4735
2025

dando como exemplo para eles objetos como o relógio, o telefone e o dinheiro. Nesta aula, para fixar o que foi aprendido entregamos aos alunos uma folha contendo os números de 0 a 9, para que eles pudessem pintá-los. Após as atividades, concluímos o dia com a rotina das crianças, nós acompanhamos eles para o jantar e depois realizamos a higienização e troca de roupas, para que eles pudessem ir para casa.



Figura 1. Painel dos Números
Fonte: acervo da autora



Figura 2. Livro "Tamanho real dos Números"
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

No segundo dia, iniciamos a aula com a rotina das crianças. Logo em seguida, demos continuidade ao tema dos números relembrando as crianças o que eles aprenderam na aula anterior, para que esse momento fosse mais significativo perguntamos às crianças o que elas lembravam sobre os números que elas aprenderam, compreendendo que pela repetição os alunos conseguem fixar melhor o conteúdo. Dessa maneira:

> O processo de se apropriar dos números escritos não é automático. Ao contrário, é um processo construtivo, complexo, de vaivém. As crianças interagem com os números escritos todos os dias: nos sinais da rua, em portas, em telefones, em notas e moedas, na televisão. Lentamente, elas começam a construir um significado de como funciona o sistema numérico escrito. Além disso, começam a associar as palavras usadas para contar com os números escritos associados a elas: um-dois-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez... 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10... (Brizuela, 2006, p. 32).

Compreendendo que o processo de apropriação dos números é demorado e contínuo, utilizando o painel dos números realizamos a contagem em voz alta dos números de forma coletiva. E em seguida para fixar o conteúdo realizamos duas atividades com as crianças.

Na primeira delas, os alunos receberam uma folha, na qual tinha o um número específico de zero a nove, junto com desenhos circulares representando a quantidade do número, e uma certa quantidade de massinha, para que eles pudessem fazer bolinhas para colocar em cima dos desenhos circulares que representavam a quantidade e para que utilizando a massinha eles tentassem realizar o formato do número. Após esta atividade, foi proposto aos alunos a montagem de um quebra cabeça dos números, com intuito dos alunos observarem o formato dos números, bem como as diferenças entre eles. Em ambas as atividades os alunos demonstraram muito interesse por conta de serem atividades lúdicas.

Por fim, após a conclusão das atividades, acompanhamos os alunos para o momento da janta e em seguida realizamos a higienização e a troca para eles irem para casa.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 3. Aprendendo os números com massinha
Fonte: acervo pessoal da autora

O terceiro dia de regência, foi constituído em um primeiro momento de seguir a rotina diária das crianças. Logo em seguida, revisamos brevemente o conteúdo dos números com as crianças, para introduzirmos o tema do sistema monetário.

Para começarmos a tratar do assunto, passamos para os alunos um vídeo explicativo sobre o que é o dinheiro, para que ele serve, e como é utilizado. Em seguida, fizemos a socialização sobre o que o vídeo explica de forma a ver se as crianças conseguiram compreender a função do dinheiro, bem como explicamos para elas a diferença e as semelhanças que encontramos nas notas de dinheiro e nas moedas.

Para fixar o conteúdo sobre o sistema monetário, junto com as crianças elaboramos um painel de dinheiro, o qual tinha o formato de um porquinho, remetendo assim aos cofrinhos de dinheiro. Nesse painel, os alunos de maneira coletiva foram construindo-o, para isso, eles recebiam uma nota de dinheiro ou uma moeda e eram convidados a colá-las no painel.

De maneira coletiva foi feita a contagem da quantidade de notas e moedas, coladas no cartaz, mostrando aos alunos que cada um possui um valor específico e que nosso sistema monetário é composto por notas de dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem reais. E por moedas de cinco, dez, vinte e cinco, e cinquenta centavos e a moeda de um real.

Para além dessa atividade, foi proposto aos alunos uma atividade extra, onde as crianças realizaram a pintura da centopéia dos números, com intuito de trabalharem com a relação de quantidade.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 4. Painel coletivo
Fonte: acervo da autora

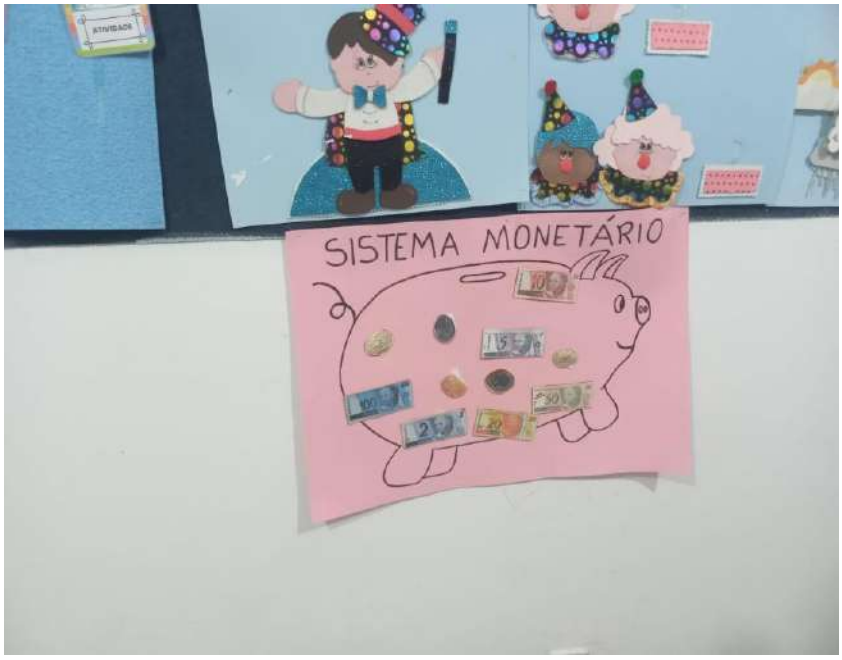


Figura 5. Painel coletivo pronto
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 6. Centopéia dos números
Fonte: acervo da autora

No quarto dia da regência, iniciamos a tarde seguindo a rotina das crianças. Logo em seguida, demos continuidade ao tema do sistema monetário e revisamos também um pouco sobre os números. Em um primeiro momento questionamos as crianças em relação ao que elas tinham aprendido sobre o assunto, e tivemos um retorno significativo das crianças, pois elas se lembravam para que, e como usávamos o dinheiro.

Compreendendo que as crianças na Educação Infantil aprendem de maneira mais significativa através do lúdico, confeccionamos um jogo com intuito de fixar o conteúdo do sistema monetário.

> Na Educação Infantil, a exploração de **jogos de regra** tem um papel de destaque no desenvolvimento de capacidades representativas, da criatividade e imaginação, de habilidades de compreensão e expressão, da linguagem oral, de conceitos entre outros aspectos (Reame, 2012, p. 77).

Assim, o jogo desenvolvido tinha como intuito trabalhar com o dinheiro de uma maneira lúdica. Assim, dividimos a sala em dois grupos, onde um integrante de cada grupo lançava uma bolinha dentro da caixa almejando atingir os maiores valores em dinheiro, pois o grupo que conseguisse o maior valor somando no final da brincadeira era o vencedor. Mas para a alegria de todos, foram feitas várias rodadas do jogo, proporcionando assim que ambos os

ISSN: 2316 - 4735
2025

times ganhassem e perdessem, de maneira divertida e cheia de aprendizado. Para além desse momento descontraído, fizemos com as crianças uma fala a respeito que nem sempre em uma competição todos ganham, mas que elas devem manter o espírito esportivo compreendendo que eles devem se respeitar entre si.

Após a conclusão dessa atividade, acompanhamos as crianças para o jantar e em seguida arrumamos eles para poderem ir para suas casas.



Figura 7. Jogo do Sistema Monetário
Fonte: acervo da autora

O nosso quinto e último dia de regência foi um momento repleto de descontração e aprendizado. Assim:

> Lidar com a Matemática é, antes de tudo, oferecer à criança a oportunidade de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca de suas ações: reviver em pensamento os acontecimentos que acabaram de se desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar prever… Dessa forma, ela não somente poderá ser confrontada com uma quantidade razoável de fatos com os quais progressivamente se familiarizar (principalmente através de repetidos contatos), como também, é mais do que isso, irá elaborar imagens (1) mentais relativas a eles, e, ao vinculá-los e dar-lhes sentido, estruturar pouco a pouco seus conhecimentos (Aberkane; Berdonneau, 1997, p.4).

De início, começamos a nossa aula seguindo a rotina diária das crianças, em seguida optamos junto com a professora regente da turma de levarmos as crianças um pouco no parque para que pudéssemos organizar a sala, pois a atividade de encerramento foi a nossa "Feira do Infantil II", a qual tinha por finalidade fixar os conteúdos aprendidos ao longo da semana.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para a feira ser um momento de aprendizado organizamos a sala da seguinte forma: montamos uma bancada onde colocamos os nossos produtos da feira eventualmente com seus respectivos preços, montamos uma mesa para as crianças poderem se sentar, e deixamos para cada uma delas um prato de papel, o qual seria a suposta cesta de feira deles. Após a conclusão da organização do ambiente, chamamos as crianças para dentro da sala de aula e demos as instruções de como funcionaria a feira.

Cada criança recebeu uma certa quantidade em dinheiro, assim, sucessivamente um por vez, se dirigiam até a bancada da feira e pediam o que gostariam de comprar, pegavam o que podiam e pagavam pelas suas compras.

Foi um momento significativo, construtivo de saberes, pois as crianças aprendem respeitando o tempo do outro, e a utilização do dinheiro.

No final da feira, conversamos com as crianças perguntando a elas o que achavam dessa experiência, e uma das respostas ficou registrada em nossas lembranças, sendo ela a seguinte: "Professora, dinheiro dá pra comprar o que gostamos" (Criança 01). E dessa forma, concluímos o nosso último dia de regência na Educação Infantil.



Figura 8. Feira do Infantil II
Fonte: acervo da autora

As fotos representam a vivencia no campo de estágio, apresentado pela metodologia lúdica no trabalho com a educação infantil, as brincadeiras permitem que as crianças tenham

ISSN: 2316 - 4735
2025

contato com uma diversidade de saberes e experiencias (Reame, 2012), que constituem o conhecimento e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório supervisionado na Educação Infantil nos proporcionou conhecer a atuação do professor dentro de sala de aula, proporcionando a associação do que foi aprendido em sala de aula, com a realidade dentro da Educação Infantil.

Ao encerrar o estágio foi possível compreender o quanto ele é importante para o desenvolvimento do acadêmico em formação, pois por meio dele, foi possível conhecermos a realidade do chão da escola, compreendendo que ensinar as crianças é um desafio mas que a educação é capaz de modificar as crianças, dando não somente o direito à aprendizagem, mas a liberdade do ensinar e aprender.

O estágio permitiu durante a semana de observação participativa conhecermos as crianças, e assim, durante a regência conseguimos aplicar com os pequenos diversas atividades próximas à realidade deles, e foi nesse momento que conseguimos compreender a relevância de ensinar conforme a realidade das crianças, pois conseguimos notar o quanto pra eles tinha significado as atividades propostas. Dessa forma, ficamos extremamente felizes em poder estarmos fazendo parte do desenvolvimento dessa turminha.

Compreendemos que o estágio na Educação Infantil é muito mais do que só ensinar e cuidar, assim, é possível desmistificar que creche é só um lugar de cuidado, pois na verdade é nessa fase que ocorrem as mais diversas aprendizagens, pois as creches são espaços interativos de aprender, principalmente pelo brincar.

É possível ressaltar que o estágio nos trouxe muitas experiências, entre elas que o planejamento da aula deve e pode ser flexível, pois se necessário é possível modificá-lo para que se consiga alcançar os objetivos desejados e que sempre devem ter atividades extras caso algo não saia como planejado.

Ademais, o estágio proporcionou para nós uma nova visão sobre a educação das crianças, com isso, pretendemos com esse trabalho mostrar o quanto a Educação Infantil é fundamental no desenvolvimento das crianças, e que mesmo eles sendo pequenos, ela é um espaço onde eles aprendem sobre muitas coisas, entre elas, a matemática.

ISSN: 2316 - 4735
2025

REFERÊNCIAS

ABERANKE, F. C.; BERDONNEAU, C. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRIZUELA, B. M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GASPARIN, J. L. **Planejamento e Avaliação**. Universidade Estadual de Maringá-PR.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

UJIIE, N. T.; HILLIG, S. T. M. Perspectivas do estágio curricular na educação infantil: o processo formativo de professores para crianças pequenas. *In* PIETROBON, S.R.G. (organizadora). **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas.** 1. ed, Curitiba: CRV, 2009.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 7. ed, São Paulo: Cortez, 2012.

REAME, E. **Matemática no dia a dia da educação infantil:** rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

SMOLE, K. S. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2000.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel Ribeiro[32]
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk[33]

RESUMO:
O estudo presente tem por objetivo analisar e discutir sobre o estágio na educação infantil, descrevendo suas peculiaridades e demonstrando sua importância para o futuro profissional. A metodologia do estudo é bibliográfica com base em autores como Pimenta e Lima, Silva e Gaspar, Ferreira et al., entre outros que reportam sobre a temática estudada. O estágio supervisionado na educação infantil é fundamental para os acadêmicos vivenciarem na prática a teoria estudada no decorrer do curso. Sendo uma experiência enriquecedora no ambiente escolar, que traz novas visões que fundamentam o profissional que irá atuar nesse espaço, visto que, a prática do estágio é um momento em que o profissional se depara com situações que exigem conciliar a teoria e a prática é importante sua reflexão e contextualização. Os autores mencionados discernem que essas atividades visam desenvolver as habilidades práticas essenciais para a atuação docente, oferecendo oportunidade de interação durante a observação e aplicação da prática pedagógica. A mediação entre a teoria e prática e articulação entre ambas se conceitua como um paralelo de aprendizagens que privilegia o acadêmico com novos conhecimentos. Conclui-se como essencial a prática de estágio por tratar-se de um aporte para a reflexão e análise da teoria estudada juntamente com a prática pedagógica superando os desafios da futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Estágio. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estágio é um componente essencial na formação inicial de professores(as), proporcionando um ambiente de aprendizagem contínua e reflexiva, no qual a teoria é confrontada com a prática pedagógica. Através do estágio, os futuros professores(as) têm a oportunidade de desenvolver habilidades para planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas adequadas à faixa etária.

O escopo do estudo trará abordagens teóricas e reflexivas sobre os fundamentos do estágio supervisionado na educação infantil elencando as contribuições desse momento para os futuros profissionais que irão atuar nesse setor. Assim como trará subsídios a respeito da importância da interação do acadêmico com o contexto educacional para conhecer o cotidiano, rotina, metodologias aplicadas para as aprendizagens da educação infantil.

[32] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cttoraquel@gmail.com
[33] Orientadora. Professora Doutoranda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: vivipk23@yahoo.com.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

O objetivo do estudo é analisar e discutir sobre o estágio na educação infantil, descrevendo suas peculiaridades e demonstrando sua importância para o futuro profissional, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica com base em autores como Pimenta e Lima, Silva e Gaspar, Ferreira *et al.,* entre outros que discutem a temática apontada.

O futuro profissional ao entrar no contexto educacional da educação infantil, constrói aprendizagens através da observação da rotina, metodologia, dinâmicas e propostas pedagógicas elaboradas pelo professor regente. Sendo que, a partir de tais observações é possível elaborar seu planejamento de acordo com a realidade da educação infantil, pensando na teoria e prática consequentemente.

O estágio contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da docência, como planejamento de atividades, gestão de sala de aula, interação com crianças e famílias, e avaliação da aprendizagem. Portanto, justifica- se o estudo presente pela concepção sobre a educação infantil e suas peculiaridades que irá reportar a partir das experiências adquiridas e do referencial teórico.

Nesse artigo, será abordado o estágio curricular obrigatório da acadêmica do curso de Pedagogia com a turma do Infantil III da Educação Infantil, sendo que, o processo de estágio contribui para a formação acadêmica, constituindo de estudos, observações, participações, reflexões a respeito das teorias e execução de um plano de ação contemplando o planejamento da educação infantil.

Na sequência do estudo, será discorrido a respeito do estágio curricular e suas contribuições, bem como o brincar na educação infantil, afirmando que o lúdico é de suma importância na aprendizagem dos menores.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um processo fora da Universidade que nos permite enquanto acadêmicos vivenciar a prática pedagogica. A qual traz uma grande contribuição para a nossa formação ao proporcionar a reflexão sobre as práticas pedagógicas, sendo uma oportunidade rica em conhecimento e experiência sobre a vivência no ambiente escolar que trará novas aprendizagens para o futuro docente.

Considera-se o estágio fundamental para os acadêmicos que ainda não exercem o

ISSN: 2316 - 4735
2025

magistério, visto que pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, "principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas" (Pimenta; Lima, 2004, p. 102).

A introdução do estágio na Educação Infantil desafiou a construção de um novo paradigma para a formação de professores. Busca-se romper com modelos tradicionais e construir um modelo que valorize a especificidade da infância, garantindo que as crianças pequenas tenham experiências de aprendizagem significativas.

De acordo com Marafon *et al.* (2021, p.1)

> A estada da criança dentro das instituições de Educação Infantil não pode ser apenas para passar o tempo sendo atendida nas suas necessidades básicas, mas sim para aprender com essas necessidades e se tornar cada dia mais capaz de fazê-las sozinhas; o professor se torna o mediador do processo, e para isso a organização do espaço faz toda a diferença na sua prática pedagógica.

Considera-se que é fundamental que os educadores compreendam a importância do lúdico e saibam integrá-lo às suas práticas pedagógicas, ao conhecer a rotina escolar e as necessidades dos alunos, o professor pode criar um ambiente que estimule a brincadeira e a aprendizagem de forma prazerosa e significativa. O lúdico proporciona às crianças experiências ricas e variadas, contribuindo para o desenvolvimento integral e a construção do conhecimento.

De fato, essa vivência prática se configura como um momento crucial na formação de futuros professores, possibilitando a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades docentes e a construção da identidade profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio permite reflexão sobre a prática, ação e, depois, reflexão novamente. Esse segundo momento de reflexão permite analisar a prática que deu certo e aquela que não. Neste caso torna-se possível que a teoria vista mescle-se com a realidade de cada contexto escolar. O estágio em muito contribui para que a formação inicial seja a base para a relação e integração entre teoria e prática, pois é lá que a práxis é criada e a aprendizagem deixa de ser um modelo pronto e acabado e começa a ficar claro a necessidade de adaptar e flexibilizar o ensino aprendizagem a partir das vivências observadas naquele contexto.

De acordo com Silva e Gaspar (2018) os acadêmicos interagem com a realidade,

ISSN: 2316 - 4735
2025

refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. "Trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula" (Silva; Gaspar, 2018, p. 208).

A separação entre teoria e prática na formação e no trabalho docente é um problema grave, sendo que a falta de integração entre o conhecimento teórico e a experiência prática leva a um empobrecimento das práticas pedagógica (Silva; Gaspar, 2018), portanto, é fundamental que os professores compreendam que a teoria e a prática são interdependentes e se complementam, e não se opõem, essa dissociação não ocorre apenas na formação inicial, mas também na prática docente, onde muitos professores priorizam a prática em detrimento da teoria (Pimenta; Lima, 2004).

Diante o apontado, observa-se que a ida a campo possibilita que a teoria, a reflexão e a mudança adentrem no campo de estágio, mas isso só é possível através da práxis do próprio acadêmico e da interação desempenhada entre ele, a teoria e a realidade do campo de estágio.

Em relação a prática de estágio, Ferreira *et al.* (2019), comenta que:

> O contato com a área de trabalho é de suma importância, especialmente nos cursos de licenciatura, pois permitem a complementação da capacitação profissional do estudante, estreitando a relação teoria e prática, visando superar a dicotomia existente entre elas, por isso pode-se constatar que o estágio supervisionado possibilita que o futuro professor adquira conhecimentos imprescindíveis à sua competência pedagógica, tanto em âmbito prático, quanto teórico.

Se infelizmente a teoria e a prática acabam sendo separadas, é totalmente benéfico o papel do estágio, levando em consideração que ele acaba por forçar uma inter-relação entre teoria e prática, universidade e escola.

Silva e Gaspar (2018, p. 218) explicam que:

> A experiência vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às singularidades da formação, demandadas, muitas vezes, pela realização dos estágios, bem como uma escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, (re)construindo, assim, nossa forma de ver e sentir a docência.

O processo de ensino aprendizagem não é só influenciado por aquilo que ocorre na escola, mas sofre influência de tudo que ocorre ao redor da escola, na comunidade e também na vida pessoal de cada um, seja da professora ou dos alunos.

Compreender a escola, o contexto, o nível e as vivências sociais dos alunos é essencial

ISSN: 2316 - 4735
2025

para o planejamento das aulas, além disso é a partir da análise de tais fatores que deve ser construído o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, pois, só observando cuidadosamente o contexto é possível realizar mudanças e contribuir efetivamente no ensino aprendizagem (Pimenta; Lima, 2004).

Ferreira *et al.* (2019, p.2) relatam que:

> O contato com a área de trabalho é de suma importância, especialmente nos cursos de licenciatura, pois permitem a complementação da capacitação profissional do estudante, estreitando a relação teoria e prática, visando superar a dicotomia existente entre elas, por isso pode-se constatar que o estágio supervisionado possibilita que o futuro professor adquira conhecimentos imprescindíveis à sua competência pedagógica, tanto em âmbito prático, quanto teórico.

O estágio supervisionado vai além da mera aplicação de conhecimentos teóricos em um ambiente real. Ele proporciona aos alunos de licenciatura uma imersão profunda na prática docente.

Sendo assim a troca de conhecimento ocorre em duas vias, além do conhecimento ir de professor para acadêmico também vai do acadêmico para o docente. Além disso, o acadêmico, não está ali parado observando a escola acontecer, ele está vivenciando, se relacionando com o meio escolar.

Para Ferreira *et al.* (2019, p.3), "ainda que a vinculação entre teoria e prática seja indiscutível, se não houver uma mediação na articulação entre ambas, corre-se o risco de um elemento ser mais privilegiado que o outro".

Portanto, o estágio supervisionado deve ser bem direcionado para que haja uma articulação entre teoria e prática e melhor compreensão da importância de ambos pelo acadêmico. Nesse sentido, é importante salientar que:

> O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (Scalabrin; Molinari, 2013, p.3).

ISSN: 2316 - 4735
2025

É fato, que a partir da oportunidade do estágio é possível desenvolver habilidades relacionados ao contexto educacional através da observação na docência de outros profissionais e na atuação em sala de aula.

Todavia, a formação docente, nesse contexto, é vista como um processo de imitação de modelos pré-estabelecidos, o professor em formação aprende observando e tentando reproduzir as práticas de outros, sem questionar ou criticar esses modelos. Essa perspectiva limita a autonomia do professor e desvaloriza a importância da reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Pimenta; Lima, 2022).

Portanto, o futuro professor deve estar apto a refletir sobre a teoria e a prática e não somente observar modelos e seguir sem autonomia, deve ter uma abordagem reflexiva a partir de suas aprendizagens teóricas para coloca-las em prática.

Ressalta-se que os acadêmicos aprendem por meio do estágio adquir experiência pelo contato estabelecido com os demais profissionais que atuam na escola. A vivencia possibilita organizar planejamento, fazer pesquisas sobre os conteúdos a ensinar, além de que a realidade escolar da educação infantil é específica e propicia relacionar teoria e prática e uma reflexão crítica da realidade.

O estágio supervisionado realizou-se em um CMEI do município de União da Vitória-PR com a turma do infantil 3, composta por 12 crianças, 1 professora regente e 1 auxiliar. Durante a observação constatou-se que a professora utiliza uma rotina diária com as crianças para que as mesmas se mantenham tranquilas e seguras. O horário de entrada e recepção ocorre das 07:30h ás 8h, as crianças são recebidas na sala de aula e ficam com os professores responsáveis. A saída das crianças ocorre das 17h às 18h, quando os pais as buscam na porta da sala com o professor ou auxiliar responsável.

Considera-se que ao organizar o espaço e o tempo, o professor da educação infantil proporciona às crianças oportunidades para que desenvolvam suas potencialidades e construam suas próprias culturas. Dessa forma a profissão docente na Educação Infantil tem características próprias, que a diferenciam dos demais níveis de ensino. O professor, nesse contexto, atua como mediador das aprendizagens infantis, organizando o ambiente para que as crianças explorem e construam seu conhecimento de forma autônoma (Drumond, 2019).

O CMEI onde realizamos o estágio se propõe a garantir os direitos da criança,

ISSN: 2316 - 4735
2025

prestando todo atendimento necessário para oferecer-lhe um ambiente saudável de aprendizagem e de convívio social. Seus profissionais são comprometidos com o atendimento das crianças tendo um olhar sensível para qualquer situação de desrespeito, violência ou negligência, no âmbito institucional ou familiar, tomando as medidas cabíveis para que a mesma se desenvolva de forma saudável e tenha seus direitos respeitados (PPP, 2024).

Em relação a rotina da educação infantil, ela está dividida em momentos de alimentação, higiene e troca de frauda, recreação, hora do soninho, momentos de atividades pautadas em planejamento baseado nas diretrizes curriculares da educação infantil. Sobre ordem e organização, Miranda *et al.* (2021, p.8), discernem que:

> A ordem, não somente referida ao ambiente físico, como também ao temporal através dos horários. A importância deste hábito vem marcada basicamente porque a organização e a ordem em sua vida cotidiana se refletirão em sua organização interior, o que proporcionará um maior nível de segurança que permitirá se orientar e desenvolver sua inteligência melhorando significativamente seu rendimento acadêmico. Quanto a ordem do ambiente, não se trata de respeitar a ordem estética ao gosto dos adultos, mas de estabelecer um lugar para cada coisa facilitando sua disciplina interna.

Sendo assim, o texto aborda um aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil: a importância da ordem, tanto no ambiente físico quanto temporal. Essa organização não se limita a questões estéticas, mas sim a um processo de estruturação interna que auxilia a criança a se localizar no mundo e a desenvolver suas capacidades cognitivas.

Para Lopes e Almeida (2020), o momento do planejamento na educação infantil é fundamental, pois possibilita ao professor além da escolha dos conteúdos a serem trabalhados, verificar os avanços e as dificuldades apresentadas pelas crianças, oportunizando a realização de adequações quanto às práticas pedagógicas adotadas.

É nesse sentido, que o acadêmico em sua observação organizará as práticas pedagógicas a partir das experiências vivenciadas juntamente com outro profissional, conseguindo adequar-se a questão de faixa etária das crianças, rotina diária, metodologias utilizadas, adaptações, campos de experiências, entre outros fatores que contemplam o planejamento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) da BNCC, sobre a Educação Infantil valorizam as experiências e conhecimentos das crianças, propondo que as instituições priorizem as interações e brincadeiras no dia a dia. Essa abordagem integra

ISSN: 2316 - 4735
2025

o cuidar e o educar, reconhecendo a importância das experiências socioculturais das crianças. Ao valorizar as experiências vividas, as instituições de educação infantil devem promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos pequenos, integrando o cuidar e o educar (Barbosa *et al.,* 2023).

Observamos que no CMEI onde realizamos o estágio, apresenta um ambiente organizado e estruturado para atender as peculiaridades das crianças pequenas. A turma observada e regida, Infantil III, as crianças não necessitavam da troca de frauda, possuíam uma rotina diferente do berçário, pois, as mesmas tem mais independência em relação aos menores, conseguem ir ao banheiro, servir-se sozinhos, desenvolvem mais atividades com autonomia.

As crianças apresentam-se tranquilas na maior parte do seu tempo, interagem bem com os outros colegas, desenvolvem as atividades com atenção, buscam auxílio sempre que precisam. Um exemplo a ser citado é referente as refeições fornecidas, em que as 11h quando é servido o almoço no refeitório do CMEI as turmas do infantil 3 servem-se sozinhas com as quantidades de alimentos de preferência. Neste horário é trabalhado também sobre a importância da alimentação saudável.

Diante o contexto apresentado sobre o estágio supervisionado na educação infantil, compreende-se que o planejamento é fundamental para atender as peculiaridades das crianças, é necessário organização no ambiente, bem como cuidados essenciais voltados a alimentação, higiene e aprendizagens.

Na sequência será discutido sobre o brincar na educação infantil, pois, trata- se de uma etapa muito importante para o desenvolvimento do educando que deve ser pensado e direcionado de forma a promover qualidade no processo de ensino e aprendizagem

3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira faz parte da infância, é por meio dela que as crianças satisfazem seus interesses, necessidades, desejos, particulares, exprimem ideias, emoções, interpretando a realidade com a fantasia, pois, na brincadeira está refletido seu mundo, onde a mesma constrói, desconstrói e reconstrói seus interesses (Silveira, 2018).

Para Wallon (2007, p. 55):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> nas brincadeiras de aquisição, a criança fica, conforme uma expressão corrente, toda olhos e toda ouvidos, ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender, coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções parecem captar toda a sua pedagogia Montessori busca harmonizar corpo, mente e vontade da criança, oferecendo-lhes liberdade para escolher as atividades e trabalhar de forma cooperativa.

Nessa perspectiva Faria *et al*. (2012) destacam que a infância é um período crucial para o desenvolvimento integral da criança e deve ser explorado ao máximo.

Em relação aos direitos da aprendizagem, a BNCC (2018, 38) estabelece seis direitos:

> Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural".

A BNCC coloca a criança como sujeito ativo de seu próprio aprendizado, reconhecendo suas experiências e saberes prévios. Ao garantir os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a BNCC valoriza a autonomia e a protagonismo infantil. Nesse sentido, ao elaborar o planejamento das propostas pedagógicas, deve-se pensar nos direitos da criança em relação as brincadeiras, convivência e diversidades de materiais para ser explorado.

Durante a regência aplicou-se atividades lúdicas focando nas aprendizagens das crianças, individualidade, coletividade e socialização, para tanto, foram ministradas aulas enfatizando os campos de experiências: traços, sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; oportunizando diversos conhecimentos e saberes, explorando materiais alternativos, músicas e danças.

Para Vieira *et al.* (2023), o brincar é tão importante quanto qualquer outra atividade na escola e exige planejamento cuidadoso. Atividades lúdicas, sejam livres ou com regras, devem ser estruturadas com objetivos claros, considerando as necessidades e interesses das crianças. É fundamental que o professor ofereça um ambiente seguro e estimulante para que as crianças possam explorar, experimentar e aprender através do brincar. Cabe destacar que o ambiente seguro está relacionado com a infraestrutura. Assim observamos que a infraestrutura do CMEI estagiado, oferece uma estrutura que atende as necessidades das crianças matriculadas, possuindo as salas de aulas com banheiros, trocadores, refeitório para alimentação, carrinhos para os bebês do maternal, parquinho, pátio coberto para atividades de educação física,

ISSN: 2316 - 4735
2025

alimentação, jogos lúdicos, brinquedos diversificados.

De acordo com Vieira *et al.* (2023), a qualidade da infraestrutura e dos recursos de uma instituição está diretamente relacionada à qualidade do ensino oferecido. Espaços bem projetados e equipados com materiais pedagógicos adequados proporcionam às crianças um ambiente propício para aprender e se desenvolver, como explica Albuquerque *et al*. (2019, p. 18), "a oferta de uma instituição pensada para o bem-estar das crianças, com diferentes possibilidades de organização de espaços para a brincadeira, para a investigação, a experiência, a expressão e as mais diversas aprendizagens".

Desta forma, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem significativo, a escola oferece diferentes espaços e recursos que permitem às crianças explorar diversas linguagens, desenvolver suas habilidades e construir conhecimentos de forma autônoma e colaborativa.

Em relação a educação infantil, a autora Silva *et al*. (2022), afirma que nessa fase da educação infantil é a mais significativa na vida de uma criança, quando começa a ampliar seus conhecimentos e capacidades que ajudam a evoluir. Os princípios segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil são: Éticos, políticos e estéticos. Pelo ponto de vista das professoras os planos e métodos usados para letrar na educação infantil precisavam valorizar o conhecimento do mundo, o reconhecimento e a valorização do eu, pelo contato na sociedade, respeito as diferenças das outras pessoas e coisas e assim por diante. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil devem assegurar experiências que: "Proporcionem o conhecimento de si próprio e do mundo e o aumento de experiência sensorias, corporais, expressivas" (BNCC, 2019).

O texto ressalta a importância de proporcionar experiências significativas para as crianças, como o conhecimento de si mesmo e do mundo. Além de que, na educação infantil, as crianças devem ser valorizadas e respeitadas a parti dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Barbosa *et al.* (2023), destacam que as diretrizes atualizadas da Educação Infantil reconhecem a importância das experiências vividas pelas crianças ao longo de suas vidas. Assim, elas propõem práticas pedagógicas que valorizam a interação e o brincar, considerando-os como eixos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nas creches e pré-escolas, integrando o cuidar e o educar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Durante a regência de estágio foram planejadas atividades pensando no processo criativo dos alunos, nas experiências das crianças e contribuições para o desenvolvimento integral. Desta forma, organizou-se atividades a partir de matérias e criação de ambientes apropriados para desenvolver as habilidades essenciais do planejamento.

Sendo assim, para o campo de experiência, traços, sons, cores e formas, objetivando a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar ritmos musicais realizou-se a confecção de chocalhos com garrafas pet e sementes.

De acordo com Canuto *et al.* (2021) a música é uma poderosa ferramenta pedagógica que contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Ao trabalhar com a música, estimulamos o desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, socioafetivo e a criatividade, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Observou-se a partir da proposta pedagógica da regência que o uso de sucata na criação de materiais pedagógicos promove o aprendizado através do brincar, estimulando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento social das crianças. Ao trabalhar em equipe, elas aprendem a lidar com diferentes emoções e a construir conhecimentos de forma colaborativa.

Relacionado ao campo de experiência: corpo, gestos e movimentos enfatizando os objetivos de deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, confeccionou-se um pompom com papel crepom para as crianças se movimentarem utilizando o pompom durante a dança.

A musicalização é de suma importância na educação infantil, na visão de Medrado (2021, p.32):

> A musicalização pode desenvolver a concentração, aumentar a atenção e a criatividade. Muitos são os benefícios da música para a Educação Infantil, principalmente para o desenvolvimento das habilidades, como por exemplo, leitura, escrita e na matemática. Músicas de contagem facilitam a aprendizagem de números. Ao brincar e repetir as crianças internalizam conhecimentos sobre figuras. Cantigas de repetição traz a memorização de cores, letras e palavras preparando para o uso convencional da escrita e leitura. Em crianças pequenas as músicas podem facilitar a empatia e criar vínculos, por meio de gestos e movimentos.

Nesse sentido, o autor demonstra claramente a importância da música na educação infantil, a música, de fato, é uma poderosa ferramenta pedagógica que contribui para o

ISSN: 2316 - 4735
2025

desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

Acreditamos que a música, quando trabalhada com base em conhecimentos técnicos e artísticos, contribui para a formação integral da criança, despertando o senso crítico e proporcionando o contato com diferentes culturas. Em nossa aula de quatro horas, aprofundamos nosso estudo sobre timbre, altura, ritmo, leitura e escrita musicais (Dallazem, 2020).

Considera-se o brincar na educação infantil essencial para o desenvolvimento de aprendizagens, nesse sentido, Barbosa *et al.* (2020), relatam que:

> As políticas recentes para a Educação Infantil (EI) situam a brincadeira e as interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico, ressaltando a importância de contemplar as singularidades das crianças e suas diferentes linguagens, como forma de expressividade e de comunicação em seus momentos brincantes

De acordo com a autora, as políticas recentes para a Educação Infantil têm reconhecido a brincadeira e as interações como eixos fundamentais para a construção do trabalho pedagógico, destacando seu papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Essa abordagem é uma resposta à crescente compreensão de que, na Educação Infantil, a aprendizagem não deve ser vista apenas como transmissão de conteúdos formais, mas também como um processo lúdico e dinâmico, no qual as crianças se expressam, comunicam e constroem significados por meio de suas brincadeiras e relações com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio e a docência na Educação Infantil são componentes essenciais na formação dos futuros profissionais da área, pois permitem uma interação prática com a realidade das salas de aula, favorecendo a compreensão teórica adquirida ao longo dos estudos acadêmicos. O estágio, em particular, desempenha um papel fundamental na construção da identidade docente, pois é no campo da prática que os futuros educadores têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, compreender as necessidades das crianças e experimentar diferentes estratégias de ensino.

Ressalta-se que esta abordagem na educação infantil representa uma experiência

ISSN: 2316 - 4735
2025

singular e de suma importância para os futuros profissionais da área, uma vez que se pode observar as peculiaridades e desafios, proporcionando um aprendizado que transcende os livros e as teorias. As principais peculiaridades apontadas no estágio de educação infantil são em relação ao cotidiano das crianças, experiências, emoções e desenvolvimento nessa etapa do ensino básico. Além de que, através do estudo compreendeu-se sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, através das brincadeiras, as crianças aprendem, experimentam, criam e se relacionam.

Sendo assim, a docência na Educação Infantil, por sua vez, exige do educador uma postura reflexiva, criativa e acolhedora, uma vez que os primeiros anos de vida são determinantes para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O professor dessa fase precisa ser capaz de lidar com a diversidade de ritmos e necessidades das crianças, respeitando sua individualidade e promovendo um ambiente de aprendizagem afetivo e estimulante.

O estágio, portanto, não apenas aproxima o acadêmico da realidade cotidiana das escolas, mas também possibilita a troca de experiências entre professores formadores e estagiários, criando um espaço de aprendizagem contínua. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância de uma formação sólida, que contemple tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, preparando o educador para os desafios cotidianos da docência na Educação Infantil.

Em conclusão, o estágio e a docência na Educação Infantil são processos interdependentes e fundamentais para a formação de profissionais que, além de conhecimentos pedagógicos, possuam sensibilidade para lidar com as especificidades dessa faixa etária. A qualificação do estágio, o suporte adequado aos estagiários e o contínuo aperfeiçoamento dos docentes são elementos importantes para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e, consequentemente, para o avanço da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. F. (org). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre : Editora Evangraf, 2019. 304 p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a- Doc%C3%AAncia-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-E-BOOK.pdf. Acesso 12 jan. 2025.

ANDRADE, D. M. B. Musicalização na Educação. **Revista Primeira Evolução (revista**

eletrônica). N.16. São Paulo: Edições Livro alternativo, 2021.

BARBOSA, R. F. M. *et al.* A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Artigo Journal of Physical Education** , 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3156. Acesso em 15 out. 2024.

BARBOSA, M. C. S. *et al.* O estágio de docência da educação infantil: uma experiência em tempos de pandemia. **Diversitas Journal**. Volume 8, Número 1 (jan./mar. 2023) p. 0348 – 0359. DOI: 1048017/dj.v8i1.2473. Acesso em 20 nov. 2024.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Etapa da Educação infantil. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7960 1-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017- pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 nov. 2024.

CASTRO, J. S. **A docência na educação infantil como ato pedagógico**. 345 f. Tese. Doutorado em educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173271/345339.pdf?seque nce=1&isAllowed=y. Acesso em 20 nov. 2024.

CANUTO, B. *et al.* Intervenções Musicais na Educação Infantil: um relato de duas pedagogas em formação. **XXV Congresso Nacional da ABEM**, nov de 2021.Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/693/public/693- 4338-1-PB.pdf. Acesso em 10 out. 2024.

DALLAZEN, A. Práticas educativas, memórias e oralidades. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3501/4058. Acesso em out. 2024.

FARIA, A. C. A. *et al.* Método montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Pedagogia– N. 12, JAN/JUN 2012. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf. Acesso em 20 set. de 2020.

FERREIRA, D. S. K. O estágio supervisionado na educação infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. **Revista Olhar de Professor**, vol. 22, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/684/68462591009/html/. Acesso em 20 nov. 2024.

FREITAS, M. A. *et al*. **Produção de materiais pedagógicos de baixo custo para a educação infantil**. Instituto Federal Goiania, 2022. Disponível em:://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2835/1/tcc_Maykelly%20Freitas.pdf. Acesso em 20 de nov. de 2024.

LOPES, A. E. R.; ALMEIDA, F. F. O estágio na educação infantil – desafios, perspectivas e análises do fazer docente. **CONEDU**, out, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_ SA1_ID7721_30092020213759.pdf. Acesso em 15 nov. de 2024.

MARAFON, D. *et al.* A organização do espaço e o fazer pedagógico nos berçários de Paranaguá, no litoral do Paraná. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 2, 19 de janeiro de 2021. Disponível em:

ISSN: 2316 - 4735
2025

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/a-organizacao-do-espaco-e-o- fazer-pedagogico-nos-bercarios-de-paranagua-no-litoral-do-parana. Acesso em 15 nov de 2024.
MIRANDA, C. M. M. *et al*. A rotina na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE.**

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis -** Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Municipal de Educação Infantil Mário Riesemberg. União da Vitória- PR, 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, vol 7, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em 15 nov de 2024.

SILVA, A. A. M. *et al.* A importância do brincar na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.8.n.06. jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.6092. Acesso em 15 nov. de 2024.

SILVA, A. C. T. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. TCC. Alcântara, São Gonçalo 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://comprartcc.com.br/wp-content/uploads/2021/12/ALFABETIZAC%CC%A7A%CC%83O_E_LETRAMENTO_NA_EDUCAC%CC%A7A%CC%83O_INFANTIL.pdf. Acesso em 15 out. de 2024.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado**: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 99 (251). Jan-Apr 2018. Acesso em 10 nov. de 2024.

SILVEIRA, R. F. **Ludicidade, prazer de brincar**. Monografia. AVN, 2018. 52 p. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N208900.pdf. Acesso em 15 jan. 2025.

VIEIRA, G. A. B. *et al.* Educação Infantil: das políticas públicas ao brincar em centro municipais de educação infantil de Barra dos Garças- MT. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Barra dos Graças-MT, Brasil. Ano: 2023, vol 15, n 3. Disponível em: http://revista.sear.com.br/rei/article/view/515/416. Acesso em 20 out. 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Emile Jalley. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.

Regiane Gregório[34]
Andreia Bulaty[35]

RESUMO:
O presente artigo trata sobre o estágio curricular supervisionado na educação infantil no curso de Pedagogia de 2024, realizado em uma turma com crianças de 3 e 4 anos, em um CMEI do município de União da Vitória, PR. Tendo como objetivo relatar as experiências vivenciadas ao longo do processo de estágio, bem como refletir sobre a contribuição do estágio na formação docente. Discute-se sobre as concepções da criança e da educação infantil; o estágio enquanto campo de conhecimento, aprendizagem e pesquisa; os relatos do processo de observação participativa; os relatos da regência e avaliação da aprendizagem. Os estudos foram embasados nas autoras Pimenta e lima (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio Curricular. Formação de Docentes. Formação Reflexiva.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular de Educação Infantil, realizado em um CMEI do município de União da Vitória, PR. O estágio é uma relação entre teoria e prática, isto é, os acadêmicos adquirem o conhecimento científico que dialoga com a prática, mas, apenas o conhecimento teórico seria insuficiente para uma efetiva compreensão da realidade escolar, assim, ao se deparar com as práticas dos professores nas instituições de educação infantil, o estagiário em formação aprimora seus conhecimentos ao compartilhar experiência com o docente da instituição.

Devido essa relação entre teoria e prática, podemos dizer que elas são indissociáveis, a teoria norteia e oferece instrumentos e esquemas que analisam, investigam e questionam as práticas institucionalizadas, e coloca em questionamento ela própria.

Ao se utilizar desses instrumentos e esquemas, contribui-se para uma formação reflexiva capaz de uma aproximação da realidade em que atuaremos, a qual implicará em novas

[34] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: reggygregorio@gmail.com
[35] Orientadora. Professora Doutora Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

experiências, estas, são de extrema importância no sentido de transformação da realidade, ou seja, o estágio proporciona a oportunidade de envolver o estagiário com o processo de ensino ainda durante a formação e tecer uma rede de relação entre os conhecimentos teóricos e as aprendizagens vivenciadas a fim aprender com os professores da instituição como é o ensino, como ensinar, quais são os desafios enfrentados.

A estrutura do texto está dividida em 7 Seções: a primeira seção é a introdução; a segunda seção intitulada: Concepção da criança e da Educação Infantil pela qual podemos acompanhar como a infância foi compreendida historicamente; na terceira seção descrevemos: A importância do estágio curricular na formação acadêmica à luz das autoras Pimenta e lima (2012); a quarta seção, intitulada: Relatos da Observação Participativa; a quinta seção traz os relatos da Regência e sua importância na formação Docente; a sexta seção descreve a avaliação na educação infantil e pôr fim a sétima sessão, as nossas considerações finais.

2.CONCEPÇÃO DA CRIANÇA E DA EDUCAÇÂO INFANTIL

A concepção da criança passou por variações de acordo com as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas ocorridas historicamente. Nem sempre a criança foi vista como um ser social que possui direitos, potencialidades, está em constante crescimento e desenvolvimento.

Ariès (1978), por meio da iconografia relata que por volta do século XII a arte medieval desconhecia a infância e não tinha nenhuma representação. Quando encontrado representações em períodos mais adiante, as imagens reproduzidas retratavam adultos reduzidos no tamanho com músculos abdominais e peitorais de um homem. Mais tarde nas obras religiosas ainda eram encontrados os adultos em miniatura, conforme afirma (Ariès, 1978) "até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido".

Na idade média a criança era considerada substituível, pois a perda de um filho não o abalava os pais se comparado aos dias de hoje, a afetividade e o apego eram sentimentos proibidos a fim de evitar sofrimento quando ocorria a morte precoce dessas crianças, acreditava-se que logo nascia outra e ocupava seu lugar, naquela época a taxa de mortalidade infantil e de natalidade destacavam-se por seu elevado número.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Em sua iconografia religiosa Ariès (1978) apresentou o aparecimento gradual dos sentimentos relacionados à criança. Entre o final do século XIII até o século XIX foram acontecendo mudanças em que as crianças tiveram mais participações nas atividades domésticas, rituais religiosos, foi observado imagens de crianças com seus companheiros de jogos, homens adultos.

Aos poucos a infância foi ficando mais visível, porém, [...] não se consagravam à descrição exclusiva da infância (Ariès, 1978, p. 55), a educação durante a Idade Média se dava pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos.

Mais tarde com a Revolução Industrial e suas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, passou-se a ter a necessidade de uma instituição que acolhesse os filhos das mães trabalhadoras. Para Steinle e Suzuki (2009, p. 32),

> [...] a creche fundada no século XVIII tinha como único objetivo o de atender as necessidades da mãe trabalhadora poderia deixar o seu filho para ser "cuidado" enquanto ela trabalhava. Desse modo, a creche a *priori* não tinha nenhum interesse e muito menos objetivo de atender às necessidades da criança que ali ficava sob seus cuidados, a não serem os voltados para a sua subsistência (alimentação, higiene e saúde).

Durante esse período da Revolução Industrial a concepção infantil era voltada para o "cuidado" enquanto as mães estavam dedicadas ao mercado de trabalho.

Segundo Sleinle e Suzuki (2009) relatam que no século XX, entre o final da década de 70 e início da década de 80, começou ocorrer mudanças devido as preocupações de pesquisadores, estudiosos, teóricos da educação, estes direcionaram suas pesquisas para o desenvolvimento infantil e para o bem estar das crianças da primeira idade, a partir dessas preocupações passou-se a compreender que as crianças precisam além do cuidado, ser educadas uma vez que comprovadamente são seres construtores ativos de sua aprendizagem e que o ambiente influencia sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Assim, como a concepção de infância passou por várias mudanças, muitas vezes a criança foi compreendida como um ser invisível, igualmente a educação infantil, foi assegurada por lei começando pela Constituição Federal Brasileira de 1988 no "Artigo 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria [...]"

ISSN: 2316 - 4735
2025

Desde a Constituição Federal Brasileira a criança é compreendida como sujeito de direito, que possui capacidade de desenvolvimento integral, para isso, cabe a nós educadores da primeira infância estimular a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, não podemos reduzir a concepção de educação infantil a atividades mecânicas, reprodutoras, e condicionados a uma educação assistencialista, vindo a organização do trabalho pedagógico, ir além do cuidar e brincar, conforme Steinle e Suzuki, (2009, p.80) defendem que "[...] a perspectiva da criança do século XXI, é ser autônoma nas suas aprendizagens, prontas para aprender a aprender e que o adulto é apenas seu mediador e não seu instrutor".

3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O estágio Curricular não pode ser caracterizado apenas como uma intervenção, ele apresenta uma rica interação, abrindo possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola, que contribui na formação acadêmica do estagiário e atualiza os conhecimentos acerca da profissão docente (professor que recebe o estagiário em formação).

O estágio apresenta várias concepções: estágio como campo de conhecimento; estágio como espaço de aprendizagem e estágio como pesquisa. Mas será que essas três concepções são isoladas? Acontecem separadamente?

O estágio constituído como campo de conhecimento, se inicia ainda na Graduação, no processo de formação inicial com os estudos e reflexões teóricas da disciplina de Seminário de Educação Infantil I e Seminário de Educação Infantil II, interligado com todas as disciplinas do curso. O estágio não é uma atividade isolada e sim construído o conhecimento de forma transdisciplinar. Sobre a parte teórica do estágio, Pimenta e Lima (2012, p. 43) afirmam:

> o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Assim sendo, descrevendo em outras palavras, a teoria mostra o caminho, norteia as ações na prática, lembrando que elas não se dissociam, a teoria investiga e analisa as práticas institucionais e ao mesmo tempo questiona a si própria. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 102),

ISSN: 2316 - 4735
2025

> O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

Concordamos com Pimenta e Lima (2012), no que diz respeito às experiências mediadas pelas relações sociais, pois, apenas o conhecimento teórico, não proporciona uma formação de qualidade e nem todos os acadêmicos que cursam licenciatura, conhecem a realidade de uma sala de aula, assim, os estágios promovem a troca de experiência entre o professor supervisor e o estagiário, e dá suporte à prática docente permitindo a compreensão dos elementos que interferem na condução de uma sala de aula, e nesse sentido, faz-se conhecer diferentes metodologias desenvolvidas pelo professor, e por fim analisar e refletir a respeito, absorvendo o que poderá acrescentar na construção de sua identidade profissional.

Ao considerar teoria e prática polos inseparáveis, podemos afirmar que o estágio enquanto campo de conhecimento, de aprendizagem e campo de pesquisa igualmente não acontecem isolados, os três campos de estágio acontecem em momentos simultâneos e são essenciais na formação dos docentes.

Da mesma forma que o estagiário se utiliza da teoria e da prática para adquirir conhecimento ele beneficia-se da pesquisa para analisar os contextos em que o estágio foi realizado, para tal é necessário ter postura de pesquisador ao analisar as ações, mas também é papel do professor orientador enaltecer a pesquisa, e conduzir de forma bem sistematizada para que o acadêmico saiba problematizar os problemas encontrados.

> A aproximação entre o estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos (Pimenta; Lima, 2012, p. 112).

Ao ir para o campo de estágio, não basta observar apenas como o professor leciona sua aula, até porque não vai copiar o modelo de aula daquele professor, o campo educacional não necessita de professores reprodutores de conhecimento, precisa-se de profissionais que construam o conhecimento, ao longo dos anos construa sua identidade profissional, para tal, é preciso ser um professor pesquisador, aquele que a partir da realidade social não se acomoda, busca compreender como o processo pode ser melhorado.

ISSN: 2316 - 4735
2025

4. RELATOS DA OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O processo de observação participativa é uma vivência necessária dentro do Estágio Curricular Supervisionado para que se faça conhecer, compreender e refletir acerca da educação infantil.

A observação ocorreu no mês de maio de 2024, em um CMEI do município de União da Vitória, no qual, tivemos contato com o cotidiano da escola e a oportunidade de observar o funcionamento desse espaço. O CMEI estagiado tem uma estrutura adequada possui: 7 salas de aula, 2 salas de jogos, lavanderia, cozinha, refeitório, banheiros adaptados para educação infantil, parque externo de areia, parque coberto com cama elástica e outros brinquedos. A instituição encontra-se em bom estado de conservação, pois foi reformado a pouco tempo.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) levantamos alguns dados sobre a comunidade escolar, o nível socioeconômico dos alunos está entre baixo e médio; a instituição possui Associação de Pais e Mestres; a equipe pedagógica é constituída por uma gestora, uma pedagoga e 17 professores. O contato com o PPP da escola é essencial na formação do futuro docente, este, norteia todas as ações da instituição proporcionando aprendizagens sobre questões educativas e o trabalho realizado em conjunto.

A esse respeito, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), argumentam que o Projeto Político Pedagógico possibilita uma previsão de tudo o que está previsto acontecer relativo aos vários aspectos da organização escolar e sinaliza quais atividades necessitam de mais atenção. Assim, durante a observação em uma conversa com a pedagoga relacionado ao PPP obtivemos informações da identidade e da organização dessa escola.

O estágio comtemplou um acompanhamento mais aproximado da ação docente e os conteúdos escolares, para tal, durante cinco tardes foram observadas uma turma de infantil III (faixa etária 3 a 4 anos) com um total de 18 alunos, sendo um aluno público-alvo de educação especial com laudo de (Transtorno do Espectro Autista). Quanto ao relacionamento da professora com os alunos, ela é carinhosa, pulso firme e atenciosa, trata todos iguais sem distinção e tem boas estratégias na resolução de conflitos.

Outro fator importante a ser observado na educação infantil, é a rotina, esta, na turma do infantil III, inicia-se com as crianças que frequentam o período integral acordam e os do período vespertino chegam, é colocado vídeos no youtube para assistirem, em sequência vão

ISSN: 2316 - 4735
2025

lanchar, e antes de voltar para a sala vão ao banheiro. Chegando à sala, é organizada as mesas e cadeiras para a realização das atividades. Em alguns dias as atividades desse horário, varia de acordo com os campos de experiência que está sendo trabalhado. Dependo do momento fazem uso do parque, ou pátio ao término delas seguem para a janta e depois a escovação, organização de mochilas e troca de roupas. Enquanto aguardam a chegada dos pais, cada dia é feito uma tarefa diferente como assistir TV, peças para montar, brincar no parque de areia ou parque interno, ou ainda é distribuído caixas com brinquedos.

É muito importante observar a rotina da turma, para facilitar o planejamento das atividades para a aplicação da regência e auxiliar o estagiário no controle e domínio do tempo para cada ação pedagógica.

Segundo Barbosa (2006) a rotina é definida como uma categoria pedagógica, a partir dela os educadores estruturam e desenvolvem o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. Acredita-se que dessa forma podemos estruturar e construir uma concepção em que cuidar e educar não se separam.

Além da rotina, são observados os conteúdos, os quais têm um papel significativo nos processos de aprendizagem na educação infantil, no entanto, é considerado

> um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem suas próprias maneiras de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e construindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade (Brasil, 1998, p. 49).

Ao passar o conteúdo, ou seja, quando o professor transmitir o conhecimento, não basta apenas passar informações, é necessário que ele seja o instrumento para a compreensão da realidade. O conteúdo precisa fazer sentido aproximando-se do cotidiano das crianças e ser trabalhado de forma intencional, pensar sobre como aquele conhecimento influencia na vida e no desenvolvimento dos alunos, para tal,

> toma como ponto de partida os conhecimentos que a criança já possui e articula-os àquilo que ela não domina – mas deve dominar; elegendo procedimentos e recursos que se firmam como práxis educativa, isto é, como ineliminável articulação entre teoria e prática (Martins; Marsiglia, 2015 p. 19, apud, Martin, 2013 b).

Assim sendo, o tema trabalhado durante a semana de observação, foi "Trânsito", e os conteúdos relacionados ao tema foram: os tipos de transporte, fazendo uma ligação com aquilo

ISSN: 2316 - 4735
2025

que as crianças conhecem no dia a dia, e figuras geométricas. Segundo a professora, os temas são semanais, pautados na proposta do município de União da Vitória-PR. A metodologia para abordar o tema, foi dialógica e os recursos foram pintura, atividades impressas, objetos concretos (figuras geométricas em espuma).

A avaliação se dá por meio de portfólios, para tal, a professora classifica uma atividade por mês. De acordo com a Proposta Curricular Pedagógica, a qual norteia as ações dessa instituição, "o portfólio é um instrumento que faz parte da avaliação desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Este, retrata a trajetória escolar do aluno e facilita o acompanhamento da família" (União da Vitória, 2020).

É papel do professor dispor de elementos adequados para a organização do trabalho pedagógico: ambiente aconchegante; diversidade de materiais; oportunizar atividades que favoreçam o desenvolvimento motor e a linguagem; atividades lúdicas; brincadeiras; proposta de temas geradores; conhecer as fases do desenvolvimento infantil; comtemplar a autonomia das crianças.

> O educador é o responsável pelas ofertas de materiais e pela organização do espaço, de acordo com as propostas que serão desenvolvidas. Nesse sentido, a intencionalidade do adulto é determinante na vivência de experiências de aprendizagem, em situações estruturadas e em atividades livres (Rio de Janeiro, 2011. p. 21)

A organização do trabalho pedagógico está interligada com o Planejamento Político Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental, ele norteia as ações dentro da instituição. Segundo Steinle e Suzuki (2009), o brincar não é ao caso, ao planejar traçamos os objetivos que se pretende alcançar e os resultados da intervenção serão melhores. Cabe à organização do trabalho pedagógico se atentar a conteúdos adequados a faixa etária, como é o desenvolvimento da turma, qual o tempo necessário para realização das atividades e quais serão os recursos, lembrando que as atividades precisam ser inclusivas.

A etapa de observação prepara o estagiário para a realização das atividades em sua regência, pois, tudo o que foi observado é o ponto de partida para o planejamento, por isso é necessário uma atenta observação e investigação para que se possa aprender a profissão docente e formar a sua identidade. Assim, a partir da realidade observada, o papel do acadêmico juntamente com seu orientador, é criar uma cultura de análise das ações docentes, se as práticas observadas forem significativas podemos acatar para somar às nossas experiências, caso as

ISSN: 2316 - 4735
2025

ações pedagógicas observadas sejam pouco interessantes, serve de medidor de como podemos melhorar o fazer docente.

Assim, todas as ações que o professor for desenvolver nas instituições de educação infantil, precisa acontecer de forma sistematizada e os conteúdos aplicados ter uma intencionalidade em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança.

> Em se tratando, sobretudo, da educação infantil, o planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção. Isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela possui, dentre outros aspectos (Martins; Marsiglia, 2015, p. 16).

Nesse sentido, após a observação, refletimos sobre a realidade escolar, e junto com o orientador e supervisor realizamos o planejamento dos saberes. A elaboração dos planos de aula, foi a partir do tema: "Primavera", pautada na Proposta Curricular do Município de União da Vitória.

5.RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A regência ocorreu no mês de setembro, norteadas pelas práticas pedagógicas interações e brincadeiras, de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, esses são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica (Brasil, 2017). Ao propor essas experiências as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Com o objetivo de garantir experiências significativas para as crianças, utilizamos da metodologia lúdica para trabalhar o tema "Primavera". Sobre a importância do lúdico Santos (2010) citado por Mudrek (2012, p. 127) evidenciam que:

> Ao levar o lúdico para as escolas está-se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatarem o prazer, mudar sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceito e dominar habilidades, pode transformar as metodologias de ensino.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Os recursos foram histórias, jogos, dinâmicas, pintura e atividades impressas. As crianças participaram e interagiram nas atividades, valendo destacar o forte envolvimento com as atividades de música, contação de história com palitoches, contação de história com movimentos, pintura e uso de imagens.

Com relação à rotina da turma (chamada, calendário, janela do tempo), foi mantida a mesma que observamos, realizando todos os dias depois do lanche. A chamada facilitou a memorização dos nomes dos alunos e contribuiu que eles continuassem no mesmo ritmo. As demais rotinas como horário de acordar; lanche; atividades; higienização; janta e parque foi mantida, porém, em diálogo com a professora regente houve alterações no dia do parque externo, devido estar chovendo.

Iniciamos o primeiro dia de regência com uma Introdução do tema "Primavera" dialogando com as crianças sobre as quatro estações do ano, levamos peças de roupas infantis (gorro, luva, regata, boné, casaco, camiseta, óculos de sol, protetor solar) para representar cada estação do ano e apresentar os elementos utilizados por elas, com o intuito de facilitar a compreensão de se vestirem de acordo com cada estação do ano e que no verão, por exemplo, é preciso tomar certos cuidados de proteção, como usar boné, óculos de sol e protetor solar. Nesse momento as crianças relatam sobre quais roupas usam em cada estação.

Com o objetivo de conhecer os elementos da primavera (flores), estimular a oralidade e melhorar a comunicação das crianças, contamos a história: "As Flores da Primavera" do autor Ziraldo, utilizando palitoches demonstrando cada flor existente.

> Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem – se ficarem quietos, conto uma história, se isso, se aquilo...- quando o inverso funciona. A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa (Coelho, 1999, p.12).

As crianças ficaram calmas e envolvidas ouvindo a história, a qual despertou a curiosidade e manuseio das flores, escolheram uma de sua preferência, em seguida pintaram no papel crafit com tinta guache e recursos, tais como: folha, pincel, garfo e girassol, expressaram a imaginação criativa pintando a flor que mais gostaram.

A contação de história por si, desperta a imaginação, porém, usamos os palitoches para mostrar as espécies de flores. E com a pintura no papel tivemos a pretensão de valorizar o fazer

ISSN: 2316 - 4735
2025

das crianças, o desenvolvimento da coordenação motora, a atenção, concentração e reconhecimento de cores.



Figura 1: História: "As Flores da Primavera"
Fonte: Acervo das autoras

Ainda no sentido, de expressar suas ideias, no segundo dia as crianças desenharam com giz de cera o que elas mais gostam de fazer (brincar) em uma tarde agradável de sol, visto que no início da aula discutimos sobre as temperaturas durante a primavera. Acompanhamos o fazer de cada criança instigando a oralidade e o registro. Enquanto passamos auxiliando, percebemos que a atividade além de desenvolver a expressão, a imaginação, desenvolveu também a oralidade.

Dessa forma Bessa (1969) mencionado por Rodrigues e Alencar (S/A, p. 7), explicitam que [...] "o importante é o processo que permitiu à criança realizá-la. Nessa atividade, as crianças desenvolveram a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle, gestual – capacidades psíquicas que influem na aprendizagem".

ISSN: 2316 - 4735
2025

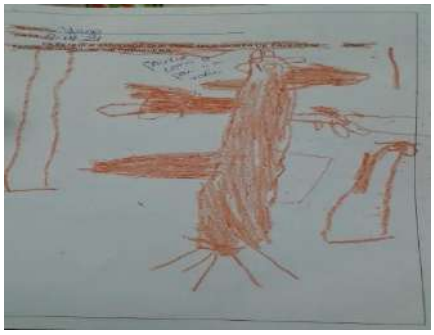


Figura 2: Desenho da atividade (brincadeira) que mais gosta de fazer.
Fonte: Acervo das autoras.

Conforme podemos observar na figura 2: "Desenho da atividade que mais gosta de fazer" o aluno trouxe para o momento da aprendizagem, um fato do seu dia a dia representado em um desenho. Para tal, ele usou a imaginação, raciocínio, criatividade e contou com a mediação das professoras que instigaram criança por criança o que gostavam de fazer em uma tarde de primavera.

Outra atividade foi um quebra-cabeça feito de palito de picolé e imagens de flores, com o nome escrito em letras caixa alta, destacando a letra inicial de cada nome em vermelho, para que as crianças observem a representação da escrita, a fim de, oferecer noções desta correspondência. Durante a montagem do quebra-cabeça, acompanhamos e auxiliamos nas carteiras, fizemos a leitura da palavra formada, identificando as diferentes espécies de flores. Em um cartaz colamos as imagens das flores e ao lado foi registrado a letra inicial de cada nome.



Figura 3: quebra-cabeça/cartaz registro das letras iniciais.
Fonte: Acervo das autoras

As atividades não bastam ser lúdicas, precisam ser bem planejadas e organizadas, analisando todos os fatores que possam atrapalhar o bom desempenho. Segundo Steinle e

ISSN: 2316 - 4735
2025

Suzuki (2009), ao planejar as aulas é importante verificar se as atividades são adequadas com a faixa etária; os objetivos que se pretende alcançar, quais os conteúdos; tomar cuidado para não errar a estratégia para desenvolvê-la e escolher os recursos corretos e o tempo estimado para realização da atividade.

No terceiro dia iniciamos a rotina de maneira diferente ao invés de assistirem filme antes do lanche, desenvolvemos a dinâmica pega objeto, em duplas, enfileiradas as crianças ouviam os comandos da professora: "pega cabeça; joelho; pé" ... quando o comando era o nome do objeto as crianças pegavam, ganhava quem pegava o objeto mais vezes. Depois do lanche fizemos a rotina da chamada, calendário, tempo e alfabeto. Relembramos sobre os quebra-cabeças trabalhados no dia anterior, mencionamos o registro da primeira letra do nome das flores que estava exposto na parede da sala de aula. Fizeram uma atividade impressa: "Labirinto Primaveril" que apresentava os cuidados com as plantas (a planta precisa de água para sobreviver).



Figura 4: dinâmica pega objeto/Labirinto Primaveril
Fonte: Acervo das autoras.

Partindo da ideia de mostrar noções alfabéticas, disponibilizamos uma "caixa sensorial" e mediadas pela professora, os alunos com o seu dedo indicador desenhavam a letra colocada na parte superior da caixa, enquanto isso os demais alunos em suas mesas modelavam com massinhas.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 5: Caixa sensorial
Fonte: Acervo das autoras

Para o quarto dia de regência estava planejado para o primeiro momento da aula (antes do lanche) montarem peças de lego, porém, como o assunto do dia seria borboleta, e a pedido da professora regente, colocamos no Youtube a música: "Lagarta Comilona", considerando a importância de proporcionar para as crianças atividades sensório-motoras, em que elas tiveram a oportunidade de criar ou imitar os gestos.



Figura 6: dançando: "A lagarta comilona"
Fonte: Acervo das autoras

Levar a música e a dança como recurso para a sala de aula muito contribui no desenvolvimento da criança. De acordo com (Jacas 2004, p. 257), a base da educação musical é a audição e o movimento que acompanha a audição, diante disso a autora afirma que igualmente são importantes: a representação corporal dos valores musicais, a exteriorização espontânea de atitudes interiores que foram inspirados pelos próprios sentimentos que animam a música, a interpretação pelo gesto.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Jacas (2004) enfatiza que mesmo que não se aprofunde nos conhecimentos musicais, ao proporcionar vivências básicas e bem orientadas transformarão a curiosidade infantil em afeição e necessidade da música.

Previamente confeccionamos máscaras de borboleta em um papel cartão. Distribuímos, e elas coloriram. Para Steinle e Susuki (2009 p. 136) "[...] até os cinco anos as crianças apreciam brinquedos como fantoches, máscaras, dedoches, fantasias [...]"



Figura 7: colorindo a máscara
Fonte: Acervo das autoras.

Enquanto amarrávamos os elásticos das máscaras, as crianças voltaram a assistir e dançar: "Lagarta Comilona", foi um momento mágico de interação e harmonia na sala de aula.

Estava previsto que levaríamos a turma no pátio, para realizarmos a contação de história: "Imitando a Borboleta", devido estar chovendo nesse dia, permanecemos na sala de aula, sentados no chão em círculo as crianças imitavam e recriavam os movimentos.



Figura 8: História: "Imitando a borboleta"
Fonte: Acervo das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No último dia, a fim de, assimilar os elementos da primavera, trouxemos novamente a dinâmica: pega objeto, dessa vez os comandos diferenciam -se da primeira, o objeto foi, luva representando o inverno, e boné o verão. Percebemos que as crianças tiveram um pouco de dificuldades de compreender que luva correspondia à inverno e o boné ao verão. A proposta dessa aula seria fazer um passeio no pátio, a fim de observar os elementos existentes ao redor do CMEI, devido a chuva, adaptamos as atividades e desenvolvemos em sala. Utilizando a caixa decorada para contação de história, colocamos dentro desse recipiente folhas secas; folhas verdes; grandes; pequenas; estreitas; folhas largas; imagens de joaninha, borboleta e de formiga. Fizemos um círculo em torno da caixa, e fomos tirando um elemento por vez falando algumas características (tamanho, cores, formas). Na sequência, escondemos novamente os elementos na caixa, tiramos a borboleta e iniciamos uma narração, logo tirávamos mais um elemento, exemplo, uma folha e instigava para que as crianças fossem narrando de acordo com o material tirado da caixa.



Figura 9: caixa decorada criação história.
Fonte: acervo das autoras.

Para finalizar, pedimos que as crianças colocassem os elementos da história pendurados na árvore decorada que levamos para a sala no primeiro dia de regência.



Figura 10: Árvore da Primavera
Fonte: Acervos das autoras.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A ideia de trabalhar com as imagens pendurada na árvore foi de fixar os conteúdos trabalhados no decorrer da semana, ou seja, lembrar alguns elementos da primavera. Pois, ao final de cada aula foi solicitado que as crianças pendurassem as imagens utilizadas, bem como poderiam levar de casa materiais que lembra a primavera. Porém, esse último item não foi acatado pelas crianças.

6. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para as autoras Steinle e Suzuki (2009, p. 157) "Compreender a razão de ser do processo avaliativo na educação infantil não é uma tarefa fácil" [...] conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), na faixa etária 0 a 5 anos "as instituições de Educação Infantil devem: criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação", [...]

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), a Avaliação pode ser feita das seguintes maneiras: pela observação crítica e criativa enquanto as crianças brincam e interagem; por meio de instrumentos: registros de fotografias, desenhos, filmagens, áudios, álbuns, portfólio. Ao criar estratégias adequadas para os momentos de transição vividos pela criança procurando nesses momentos dar continuidade ao processo de aprendizagem também é uma forma de estar avaliando a criança.

De acordo com o Caderno de Planejamento na Educação Infantil (2011, p.11), salientamos que o processo avaliativo está imbricado com o planejamento, seja ele a longo prazo (relacionado com as políticas nacionais e locais); a médio prazo (intenções relativas à progressão das experiências que esperamos que as crianças obtenham ao longo da Educação Infantil) curto prazo (Aquilo que observamos e registramos cotidianamente, o plano semanal e o plano diário). Dessa forma o processo avaliativo consiste em medir se as metas do planejamento foram alcançadas, e

> [...] os objetivos do planejamento a curto prazo serão a bússola do adulto, que analisa o cotidiano, as falas, as relações estabelecidas pelas crianças, seus interesses e curiosidades para planejar experiências e situações de aprendizagem para as crianças (Rio de Janeiro, 2011, p. 13).

Tratando de avaliação, consideramos que a avaliação utilizada em nossa regência na Educação Infantil, foi diagnóstica, pois identificamos os conhecimentos prévios dos alunos em

ISSN: 2316 - 4735
2025

relação ao tema "Primavera", e formativa porque avaliamos de acordo com os objetivos, durante os cinco dias de regência.

Abordamos aqui um pouco sobre os instrumentos de avaliação de aprendizagem e acompanhamento. Nas instituições infantis de União da Vitória, de acordo com a Proposta Curricular Pedagógica (2020), o portfólio é um instrumento que faz parte da avaliação desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Este, retrata a trajetória escolar do aluno e facilita o acompanhamento da família.

O parecer avaliativo descritivo também é contemplado enquanto instrumento avaliativo na esfera da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular supervisionado é essencial na formação docente por nos aproximar da realidade escolar, a troca de experiência amadurece a nossa concepção de sociedade e contribui no desenvolvimento pessoal e profissional.

Durante todo o processo de estágio, adquiri muitos aprendizados, as vivências e experiências com certeza agregaram à minha formação, pois, mesmo com os erros é possível aprender, já que o estágio é um caminho de análise e reflexão acerca do fazer docente.

As vivências permitiram compreender sobre metodologias de ensino, o que ensinar, como ensinar; tomar conhecimento sobre a importância do espaço pedagógico; proporcionar o conhecimento para todos os alunos sem distinção e estar atento no processo de inclusão, o qual nos desafia todos os dias pensar como eu professor posso proporcionar a aprendizagem dos alunos com dificuldades ou mesmo aqueles com transtorno.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, M. C. S. O que são mesmo as rotinas. In: **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 35- 46.

ISSN: 2316 - 4735
2025

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. In: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL.

CADERNOS PEDAGÓGICOS. **Planejamento na educação infantil**. Rio de Janeiro, v. 1, 2011.

CASTRO, M. B. B. **Noção de criança e infância**: diálogos reflexões e interlocuções. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf 12-10-2013 acesso em 18/02/2025.

JACAS, M. M. C. A expressão musical. In: ARRIBAS, T. L (Org). **Educação Infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 245- 277.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 18 de fevereiro. 2025.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. Contribuições Para a Sistematização da Prática Pedagógica na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 15-26, mar. 2015.

MUDREK, A. O lúdico como recurso pedagógico: a excelência para a intervenção no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: ANSAI, B. R. (Org.). **Formação inicial no curso de Pedagogia:** a práxis educativa no contexto das dificuldades de aprendizagem. União da Vitória: FAFIUV; PIBID- CAPES; PNDL, 2012. P 119-136.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

STEINLE, M. C. B.; SUZUKI, J. T. F. Organização do trabalho Pedagógico. In: **Educação da criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 130- 163.

UNIÃO DA VITÓRIA. Secretária Municipal de Educação. **Proposta pedagógica curricular: Educação Infantil.** União da Vitória, 2020.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosane Martins[36]
Andreia Bulaty[37]

RESUMO:
O Estágio Supervisionado Obrigatório é um período fundamental durante a graduação, pois possibilita aos acadêmicos vivenciarem a profissão relacionando a teoria com a prática, oportunizando conhecer o campo de atuação e adquirir novos conhecimentos profissionais na área que estuda. Diante disso, o objetivo desse artigo é descrever as experiências e contribuições para a formação docente, proporcionadas pelo estágio na Educação Infantil. Os procedimentos metodológicos foram pesquisa bibliográfica a luz de autores como Pimenta (2020), Silva e Gaspar (2018), Libâneo (2017), Thiesen (2008) e pesquisa de campo, ou seja, a realização do estágio em lócus, em duas etapas: observação e regência. Por fim o estágio proporcionou ricas experiências, adquiridas durante o período estágio na Educação Infantil, que contribuíram imensamente para a minha formação, o qual proporcionaram reflexões durante todo o processo de estagio..

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Infância. Docência. Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O estágio refere-se a uma etapa indispensável durante a formação na graduação, pois possibilita aos acadêmicos vivenciarem a profissão relacionando a teoria com a prática, oportunizando conhecer o campo de atuação e adquirir novos conhecimentos profissionais na área que estuda. Diante disso, a finalidade desse artigo é descrever as experiências e contribuições para a formação docente, proporcionadas pelo estágio na Educação Infantil.

Na formação docente os estágios são obrigatórios e supervisionados para a validação e conclusão do curso, pois, proporciona vivenciar o processo de ensino e aprendizagem, momento enriquecedor para a formação inicial e carreira, auxiliando na construção da identidade pessoal como profissional na educação. Enfatizando que a ação do professor é

[36] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rosanemartins102@gmail.com
[37] Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

fundamental no processo de aprendizado dos estudantes, visto que, ele contribui com o desenvolvimento integral, permitindo que os alunos atuem de maneira crítica e transformadora nas esferas sociais.

Para alcançar esse objetivo, é essencial contar com educadores preparados nas escolas, que possuam uma formação sólida desde o início, o qual em muito é influenciado pelos estágios realizados durante a graduação. Momento este em que oportuniza refletir sobre a ação docente, juntamente com embasamento teórico adquirido durante as disciplinas curriculares do curso, criando diálogos com a prática pedagógica e contribuindo assim, no "ser" professor, compreendendo desde o planejamento até a avaliação da turma.

Diante do exposto descreveremos sobre o estágio de Educação Infantil de acordo com a Proposta Pedagógica do curso (PPC, 2018) Universidade Estadual do Paraná – Campus de união da Vitória, determina o estágio como etapa obrigatória para a conclusão da graduação em Pedagogia, organizado em observação: momento em que o acadêmico vai a campo acompanhar a dinâmica da sala de aula em uma turma da Educação Infantil e a etapa de regência o qual oportuniza assumir as atribuições práticas/teórica como professor regente, sendo supervisionado pelo professor vinculado a universidade o qual orienta nos afazeres da disciplina e o regente da turma estagiada no desempenho e nas atividades proposta.

Neste artigo foi utilizado procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica e de campo organizado em três tópicos: Estágio supervisionado obrigatório na educação infantil; o educador a Educação Infantil e o compartilhamento das experiências através da pesquisa de campo: a realização do estágio na educação infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia, na etapa da Educação Infantil é organizado em dois momentos: o primeiro momento é realizado leituras que pontuam e refletem sobre o estágio e o campo escolar dessa faixa etária, concomitante com o estágio de observação nas escolas, a elaboração do diário de bordo e a construção do projeto teórico de estágio.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No segundo momento, o estágio consiste na elaboração do planejamento e construção dos materiais pedagógicos, a intervenção nos espaços escolares, e a constituição do processo de escrita do artigo com a reflexão acerca do estágio na formação e carreira docente.

O estágio refere-se a uma etapa fundamental que possibilita aos acadêmicos acompanharem a rotina escolar e a compreensão da práxis educativa que contribui significativamente para formação docente. Conforme a Lei nº 11.788\08 em seu artigo 1º, § 2o "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Brasil, 2008).

Desta forma ele permite vivenciar o campo de atuação, oportunizando adquirir saberes e reflexões sobre a realidade em sala de aula. De acordo com Pimenta (2020, p. 87) "o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão", articulação importante para o estudante/estagiário em formação visto que a teoria e a prática são indissociáveis.

> O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar, 2018, p. 205).

Durante a graduação de licenciatura os acadêmicos estudam diversas disciplinas que fundamentam teoricamente o contexto educacional para ocorrer a práxis, a relação da teoria com a prática durante toda a formação e durante os estágios, espaços que promovem aprendizagens e vivências do cotidiano em sala de aula, possibilitando aos futuros professores compreenderem a complexidade da prática pedagógica.

Visto que o professor exerce um trabalho de extrema importância no processo educacional dos educandos, tornando possível o desenvolvimento formativo dos mesmos, que atuaram no âmbito social, cultural, econômico e político de forma crítica, transformadora, emancipatória, para tal é necessário profissionais qualificados para a docência, que perpassam o estágio durante a graduação e continuam estudando por toda a carreira docente, pois requem profissionais pesquisadores, atualizados, participativos, e reflexivos sobre sua práxis.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.2 O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica (Brasil, 1996), oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais, onde os educadores cuidam e educam crianças até 5 anos de idade (Brasil, 2010). Ou seja, são espaços de aprendizagens e desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, compreendida como a base da educação, sendo obrigatória a partir dos 4 anos, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996).

Mas nem sempre houve o atendimento educacional infantil, antigamente as crianças eram vistas como adultos em miniatura, não havia a valorização da infância, o cuidado e educação das crianças. Conforme o Centro de Referência em Educação Integral (INSTITUTO Campa, 2017), descreve que sempre existiu crianças, mas nem sempre houve a ideia da infância como concebemos nos dias de hoje. Atualmente as crianças são "sujeito histórico e de direitos, construtora de cultura e conhecimento, é um ser de múltiplas linguagens, plena de potencial e de iniciativa pessoal, participante, ativa e protagonista que aprende por meio das experiências" (Fundação ABRINQ, 2020, p. 7).

As crianças são curiosas e questionadoras, uma fase cheia de descobertas e explorações, a qual cabe ao professor explorar ludicamente recursos pedagógicos durante atividades e brincadeiras. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer, os quais são condições que possibilitam as crianças serem ativas e provocadoras em situações de desafios, construindo assim um conhecimento significativo através dos eixos estruturante: interações e brincadeiras de acordo com a faixa etária: bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2018).

> As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce, requerendo a organização das experiências e vivências em situações estruturadas de aprendizagem. Uma intenção educacional preside as práticas de orientação da criança para o alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar, recortar, conviver com livros e escutar histórias, realizar experiências, resolver conflitos e trabalhar com outros. A construção de novos conhecimentos implica, por parte do

ISSN: 2316 - 4735
2025

> educador, selecionar, organizar, refletir, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações (Brasil, 2018 p. 35).

Na educação Infantil requer, rotina, organização e planejamento atrelado com os campos de experiência proposto pela BNCC: O eu, o outro e nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, os quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, constituído por "[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural" (Brasil, 2018, p. 36). Para que haja conhecimento significativo, o professor necessita aproximar o conteúdo com a realidade das crianças e priorizar o lúdico nas atividades.

Para isso o docente trabalha com metodologia de ensino, que são as formas que o professor estuda e planeja para suas aulas contemplando a diversidade de aprendizagens dos alunos, com a finalidade de atingir os objetivos dos conteúdos de forma significativa através de diferentes recursos e estratégia de ensino.

> As metodologias de ensino são produções didáticas. São elas que se ocupam do estudo sobre os métodos e as técnicas de ensino. Traduz-se do grego metá (atrás, através); hodós (caminho) e logos (ciência, arte), donde se compreende a partir de suas raízes, estudo dos caminhos para se alcançar determinado fim. Metodologia significa o estudo dos métodos. Sendo metodologia de ensino significa, a rigor, o estudo dos métodos de ensino (D' Ávila, 2021, p. 40).

O professor na educação infantil possui autonomia para selecionar e organizar as diversas metodologias de ensino e vários procedimentos didáticos e lúdicos, conforme o seu objetivo nos conteúdos a serem trabalhados. Para Libâneo (2017, p 165) "O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos de métodos de ensino". Para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa de forma plural, o docente se apropria de métodos diversificados para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos de acordo coma faixa etária.

> O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor, que vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. Nesse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no

ISSN: 2316 - 4735
2025

> planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino (Libâneo, 2017, p 154).

Tais métodos, necessitam acontecer de forma dialógica, proporcionando os alunos serem ativos, questionadores, críticos em seu processo de aprendizagem, "A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da "situação didática", tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (Libâneo, 2017, p. 274).

Na Educação Infantil o professor trabalha com a interdisciplinaridade, integrando vários conteúdos nas diferentes áreas de conhecimento, o "[...] enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável" (Thiesem, 2008, p 151), com o uso de:

> [...] as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado (Rossi; Silva, 2024, p. 100).

As metodologias ativas são práticas que o professor pode utilizar como mediador, deixando as crianças serem o centro do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando recursos lúdicos que estimulem a curiosidade, a qual acontece a avaliação das crianças de diversas maneiras, visto que a avaliação na Educação Infantil é necessária, entretanto ela é complexa, pois são diversas as formas de avaliar as crianças individualmente em seu desenvolvimento integral como a diagnostica e formativa.

Nascimento (2012) explica que a diagnostica acontece no início do processo de ensino aprendizagem, permite conhecer os saberes culturais de cada, crianças suas descobertas do dia a dia, um momento de oralidade, observando o que ela consegue realizar sozinho. Na formativa o professor avalia o desenvolvimento através de atividades registrando as potencialidades e as fragilidades de cada aluno, enfatizando que avaliação é constante durante o processo de ensino e aprendizagem e não somente ao final do ano, alguns instrumentos avaliativos utilizados nessa etapa são: fotografias, registros escritos, desenhos e portfólio.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Segundo os DCNEI (Brasil, 2010, p. 29) "As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação". A avaliação possibilita o professor acompanhar o percurso do desenvolvimento e a evolução da criança, portanto seu objetivo não é mesurar notas, por isso não existe critérios com notas somente registros e relatórios do professor, o intuito é deixar as crianças explorarem e se desenvolverem por meio da mediação do educador, respeitando o ritmo de cada aluno e possibilitando diversos recursos pedagógicos lúdicos com intencionalidade.

> O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas" (Brasil, 2018, p. 35).

Portanto é importante o educador ter clareza nos seus instrumentos avaliativos, interligado com o seu planejamento e a sua ação e reflexão da sua prática docente, cuidando com termos de julgamentos classificatórios como muito bom, bom, fraco, pois o desenvolvimento infantil é singular de cada criança e precisa ser respeitada.

2.3. COMPARTILHANDO AS VIVÊNCIAS E REGISTROS DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (PPC- 2018) na Universidade Estadual do Paraná- campus de União da Vitória, o Estágio Curricular são atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, organizado em etapas de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas (Paraná, 2018).

Neste viés, Estágio supervisionado Obrigatório foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de União da Vitória, sendo que a observação ocorreu durante uma semana no mês de maio de 2024, a qual oportunizou conhecer o ambiente físico e infraestrutura, do CMEI, constituída por sala de direção, professores, cozinha, refeitório,

ISSN: 2316 - 4735
2025

banheiros para as crianças e funcionários, pátio coberto e descoberto, brinquedoteca, parque interno e externo, os espaços são amplos e bem estruturados, móveis, equipamentos e brinquedos novos e conservado.

A turma estagiada escolhida pela direção foi o infantil III, uma turma com 19 crianças com faixa etária de 3 a 4 anos, no período vespertino das 13h e 30min às 17h e 30 min, durante a semana foi possível auxiliar a professora regente nas atividades e participar da rotina das crianças.

Em conversa, ela solicitou o tema para a regência: As estações do ano. Após a observação iniciei o planejamento, visto que

> [...] planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significantes que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social [...] (Ostetto, *apud* Cadernos pedagógicos, 2011, p. 14).

Elementos estes importantes para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, portanto o planejamento do professor é essencial, levando em consideração a rotina e os espaços educativos.

> O educador elabora o planejamento. Ele organiza, sistematiza, prevê e toma decisões sobre como desenvolver o planejado. Ele planeja as várias possibilidades de trabalho, de acordo com o tipo de rotina desenvolvida junto às crianças. Além disso, ele intervém à medida que interage com as crianças, tanto em pequenos quanto em grandes grupos. Ao planejar, ele reflete sobre o seu modo de fazer, avalia o que fez e o que as crianças realizaram, antes de decidir o que fará em seguida, nos vários momentos do dia, em um processo de idas e vindas, e constante observação e reflexão sobre a pertinência e a eficácia daquilo que planejou (Cadernos pedagógicos, 2011, p. s/p).

Tendo em vista que o planejamento é construído com intencionalidade com objetivos de aprendizagens, com conteúdo e atividades adequados a faixa etária dos alunos e a avaliação reflexiva que ocorre durante todo o processo, revendo o que deu certo e as quais atividades precisaram de adaptações na realização, portanto o planejamento precisa ser construído de forma flexível, pois durante a aula pode ocorrer mudanças.

O segundo momento do estágio foi a realização da regência durante uma semana no mês de setembro de 2024 com o tema estações do ano, o qual foi planejado diversas atividades lúdicas com músicas, vídeos, desenhos, livro de histórias e jogos/brincadeiras, destacando a

ISSN: 2316 - 4735
2025

importância do lúdico para que a aprendizagem seja significativa. Pois o contato com diferentes, materiais e espaços possibilitam às crianças, curiosidades, entusiasmo, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados e planejados de modo a permitir que as crianças explorem cotidianamente de maneira lúdica, contribuindo assim para aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Descreveremos a seguir algumas atividades realizada durante a semana de regência com registros fotográficos. Cada dia da semana foi trabalhado uma estação: verão, outono, inverno e encerrando a semana com a festa de boas-vindas da primavera.

No primeiro dia iniciei o conteúdo, questionando as crianças sobre o clima do dia, conversando sobre os variados climas: chuvoso, nublado, ensolarado. Instigarei as crianças a falarem sobre as características (as árvores como ficam, as roupas que usamos, alimentos) de cada estações do ano, foi um momento bem proveitoso com muita interação dos alunos, posteriormente foi realizado a leitura de um poema sobre as estações do ano com plaquinhas confeccionadas (figura1).



Figura1: leitura do poema estações do ano
Acervo da autora, 2024.

No segundo dia foi trabalhado a estação do outono, levei um galho e folhas secas de árvore e expliquei que no outono as folhas mudam de cor, ficam secas e caem no chão, nesse momento as crianças ficaram curiosas, deixei as crianças as manusearem e sentirem o cheiro das folhas, posteriormente elas realizaram a colagem como mostra na figura 2.

ISSN: 2316 - 4735
2025




Figuras 2: Atividade de outono
Acervo da autora, 2024.

No terceiro dia, expliquei para crianças sobre o inverno, durante a explicação instiguei a fala das crianças e o conhecimento prévio. Levei algumas roupas de inverno como casaco, touca, luvas, para as crianças compreenderem quais roupas utilizamos quando está muito frio. Posteriormente entreguei a atividade para as crianças pintarem e colar algodão na toca, e a pintura das mãos das crianças na luva. (figura 3)





Figura 3: Atividade de inverno
Acervo da autora, 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Posteriormente foi realizado a brincadeira de separar as figuras corresponde de verão e inverno (figura 4), como roupas e alimentos de cada estação, organizei a turma em círculo e coloquei no centro duas caixas uma de inverno e outra de verão, cada criança recebeu uma figura para colocar na caixa correspondente, foi um momento de oralização e interação entre as crianças que gostaram e participaram como planejado.



Figura 4: Brincadeira das figuras das estações
Acervo da autora, 2024.

No quarto dia de regência, conversarei com as crianças sobre a primavera, perguntei as características da primavera, expliquei que o clima fica mais ameno, nem muito quente, nem muito frio, as árvores ficam mais coloridas com muitas flores, com insetos e pássaros, após foi realizado a atividade, (figura 5) as crianças colaram bolinhas de crepom na flor.



Figura 5: Atividade primavera
Acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

No último dia as crianças coloriam com giz de cera a viseira de primavera, e depois foi realizado uma festa de boas-vindas da primavera, com músicas infantis e dancinhas, neste dia não foi feito o registro fotográfico. A seguir, registros de materiais didáticos confeccionados de jogos e brincadeiras realizados durante a semana de regência: mestre mandou, tapete de pegadas, jogo das flores.



Figura 6: jogos e brincadeira
Acervo da autora, 2024.

A vivência nessa etapa do estágio permite a constituição de conhecimentos específicos para o trabalho com a educação infantil, que foram aprendidos ao longo das discussões nas disciplinas do curso de Pedagogia, que se entrelaçam com os saberes da experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil compreende-se como a base da educação, desta forma uma etapa importante para o desenvolvimento. Portanto é necessário que o educador esteja preparado para atuar na educação infantil. Para isso é necessário que o professor em formação inicial tenha contato com a rotina de sala de aula vivencie o cotidiano na educação infantil e conheça o campo de atuação.

Desta forma, destacamos as ricas experiências adquiridas durante o período estágio na Educação Infantil, que contribuíram imensamente para a minha formação, o qual proporcionaram reflexões sobre planejamento, sobre avaliação, clareza nos objetivos e atividades proposta e sobre o domínio de turma, o ensinar de forma lúdica, a afetividade com

ISSN: 2316 - 4735
2025

as crianças. Questões essa importantes a serem pensadas após o período de estágio, refletir sobre minha ação docente sendo regente da turma.

Por fim durante o estágio vivenciei desafios e momentos positivos, em geral foram momento de aprendizado, marcantes e essencial para a minha formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL**. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 12 de setembro de 2024.

CADERNOS PEDAGÓGICOS. **Planejamento na educação infantil**. Rio de Janeiro, v. 1, 2011.

D'ÁVILA, C. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior**: Cardápio pedagógico. Salvador: EDUFBA, 2021.

FUNDAÇÃO ABRING. **Práticas pedagógicas na Educação Infantil**: Programa creche para todas as crianças. Fundação Abrinq pelos direitos das Crianças e do Adolecente. 1 ed. São Paulo. 2020.

INSTITUTO C&A. As crianças e as infâncias. *In:* INSTITUTO C&A. Centro de referência em educação integral. **Educação Integral nas Infâncias**: pressupostos e práticas para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 12 anos. s/c: creative crommons, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NASCIMENTO, T. S. M. O processo avaliativo na Educação Infantil. **Fórum Internacional de Pedagogia – IV FIPED**. Campina Grande: REALIZE Editora, 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2020.

ROSSI, M; SILVA, M. S. Metodologias ativas na Educação Infantil. **Editora Cientifica Digital**. V. 1. 2024.

SILVA, H. I; GASPAR. M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciaturas em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.** v. 99, n. 251, p. 205-221, jan/abr. Brasília, 2018.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n.39, set\dez. 2008. Disponipel em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/. Acesso em: 29 setembro de 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

PARANÁ. **Projeto Político de Curso de Pedagogia**: Universidade Estadual do Paraná -Campus União da Vitória, 2018.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

DIALOGANDO COM OS ANIMAIS DE JARDIM NA TURMA DO INFANTIL 4.

Tamiris Naumiuk[38]
Andréia Bulaty[39]

RESUMO:
Promover uma educação ambiental dentro do espaço escolar é de muita importância, pois as crianças nascem e vivem em um contexto integrante à natureza, desde muito cedo deparam-se com situações decorrentes da intervenção inadequada do homem com o meio ambiente, como por exemplo: a instabilidade climática e a poluição industrial, dessa forma, desde sempre precisamos incentivar o cuidado ao meio ambiente quanto mais gente interessada nesse assunto, mais cuidado com a natureza teremos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil, destacando as atividades de observação e intervenção, nas quais foram aplicados na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas, embasadas por autores como Sato (2004), Reigota (1998), Kondrat e Maciel (2013), que discutem os desafios e a importância de ensinar educação ambiental para Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Para metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica e análise de textos, além de leituras, o estágio supervisionado contribui na formação dos estudantes, pois proporciona a eles uma experiência prática no ambiente de trabalho. Através dessa experiência, o aluno pode vivenciar na prática o que aprendeu teoricamente nas aulas, entender as dinâmicas e os desafios do mercado profissional, além de aprimorar competências importantes para se sobressair em sua carreira futura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Educação Ambiental. Animais.

1. INTRODUÇÃO

O estágio desempenha um papel fundamental na formação do aluno, permitindo que ele tenha uma vivência prática do ambiente profissional, por meio do estágio, o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, compreender a dinâmica e os desafios do mercado de trabalho e desenvolver habilidades relevantes para se destacar em sua futura carreira.

Além disso, o estágio proporciona ao aluno uma imersão no contexto profissional, possibilitando o aprendizado de novas técnicas, procedimentos e metodologias específicas da área em que está inserido.

[38] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
[39] Orientadora Professora Doutora em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreiabulat@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

Durante o estágio, o estudante tem a experiência de vivenciar o trabalho em equipe, lidar com situações reais e desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas voltados à sua área. O estágio oportuniza combinar o conhecimento acadêmico com a vivência escolar.

Isso proporciona uma aprendizagem mais significativa e consolidada, pois permite ao estudante compreender as nuances e desafios da sua área de atuação. Além disso, a vivência escolar proporcionada pelo estágio possibilita desenvolver habilidades técnicas e comportamentais no campo de estágio. Essas habilidades são essenciais para o profissional em qualquer área e são difíceis de serem adquiridas apenas na sala de aula. Por isso, a importância do estágio para sua formação!

O estágio é uma experiência enriquecedora para estudantes universitários, pois nele é possível desenvolver os conteúdos aprendidos e ainda vivenciar a realidade da profissão, conhecendo de perto os processos, desafios e até mesmo oportunidades.

Além da relação teoria com a prática e conhecer as possibilidades de atuação que o seu campo de estudo oferece pode auxiliar no processo de decisão sobre qual área seguir e se especializar, é importante destacar a experiência que um estagiário adquire ao trabalhar com profissionais experientes, o que contribui para um aprendizado ainda mais enriquecido, além de estabelecer, desde a universidade, uma rede de conexões.

O objetivo do texto é relatar a experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil, destacando as atividades de observação e intervenção, nas quais foram aplicados na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas, destacando que a intervenção teve como objetivo investigar a relação entre a interação com animais de jardins, e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, de crianças de 04 anos.

Analisando o impacto da exposição aos animais de jardins na formação de conceitos e habilidades das crianças, visando contribuir para a construção de uma base sólida para o aprendizado futuro. Desenvolvendo uma abordagem pedagógica que integre animais e jardins como recursos educacionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa em crianças do Infantil 4.

2. FALANDO SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de União da Vitória, em que o mesmo tem uma entrada acolhedora, sempre com trabalhos dos alunos expostos, e também com alguns documentos importantes, como a Proposta Pedagógica Curricular, leis que garantem a segurança das crianças e prestações de conta que são feitas para a comunidade escolar.

O CMEI contém 8 salas de aulas identificadas como:

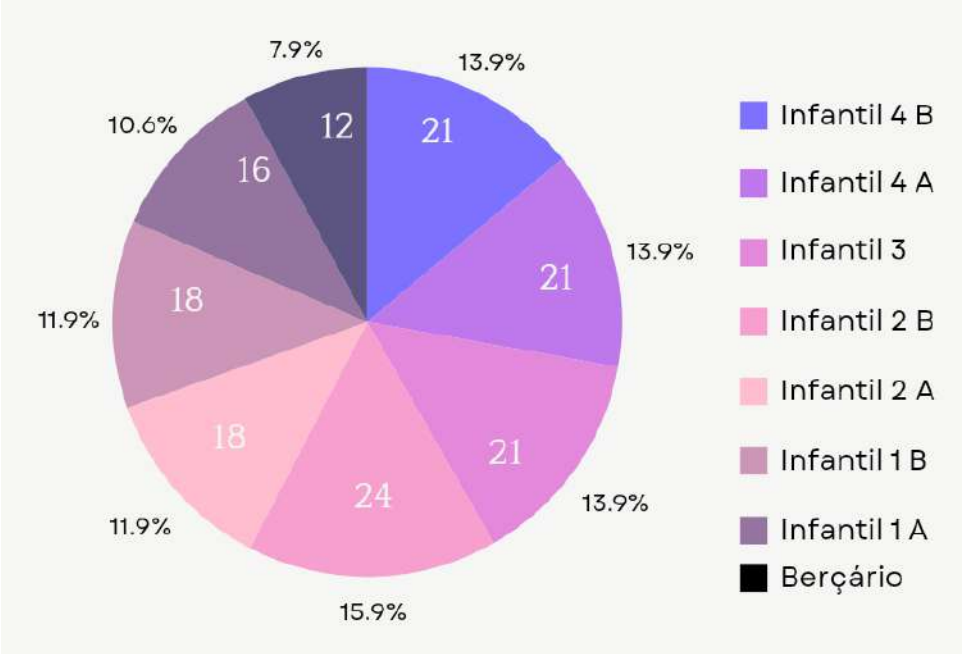


Figura 01 - Total de alunos por turma do Cmei
Fonte: Acervo próprio

Chama a atenção dentro do CMEI que quase todas as salas tem um banheiro exclusivo para o uso dos alunos, fora os banheiros dentro da sala de aula, o Centro Municipal de Educação Infantil conta com mais 2 banheiros masculino e feminino, um localizado no espaço interior do prédio para as salas que ficam na parte de dentro, e outro banheiro masculino/feminino para as salas que ficam do lado de fora. Além do refeitório onde as turma maiores comem, a turma do berçário e Infantil 1 tem seu refeitório praticamente no mesmo espaço da sala de aula exclusivo para eles, assim a comida é feita normalmente na cozinha e apenas é levado para os outros refeitórios, sendo mais prático para os professores e alunos, os professores e auxiliares

ISSN: 2316 - 4735
2025

possuem uma cozinha, com fogão, microondas, bebedouro, pia e geladeira para que possam fazer suas refeições.

O CMEI possui dois parquinhos, um com escorregador, balança, playground, areia, o outro é direcionado para as turmas de crianças mais novas, com patinete, bicicleta e gira-gira. A comunidade conta com uma boa infraestrutura quanto aos serviços públicos, sendo: escolas, unidades de saúde, água e esgoto, iluminação pública, anti-pó, linha de transporte, espaços de lazer e ainda Associação de Moradores.

O quadro de profissionais é composto pela diretora formada em Magistério/Normal Superior/Pós-graduação, e pela supervisora com formação em Magistério/Pedagogia/Pós-graduação; são mais 10 professoras: 9 delas com Magistério/Normal Superior/Pós-graduação e 1 possui apenas o Magistério; o CMEI também possui 2 cozinheiras com ensino médio, e uma serviços gerais, também com ensino médio.

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA DO INFANTIL 4 B

O estágio de educação infantil ocorreu na turma de infantil 4-B. A observação aconteceu do dia 20 a 24 de maio de 2024, em que observei que a sala é composta por 20 estudantes, sendo que dois deles possuem laudos, um desses alunos é um garoto autista de grau 3 que não se comunica verbalmente e tende a não socializar com os colegas, o outro possui superdotação já domina a leitura e a escrita, além de se comunicar em outros idiomas, também há três estudantes que estão aguardando avaliação. Os alunos que já possuem laudo frequentam a APAE pela manhã e, à tarde, assistem às aulas no CMEI normalmente.

A turma recebe o suporte de uma professora auxiliar que além de prestar assistência aos alunos com laudo, também colabora com o restante da turma, a sala é bem organizada apresentando atividades expostas como o alfabeto, números, uma televisão, entre outros recursos.

2.3. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O contato com a área de trabalho é de suma importância, especialmente nos cursos de licenciatura, pois permitem a complementação da capacitação profissional do estudante, estreitando a relação teoria e prática, visando superar a dicotomia existente entre elas, por isso

ISSN: 2316 - 4735
2025

pode constatar que o estágio supervisionado possibilita que o futuro professor adquira conhecimentos imprescindíveis à sua competência pedagógica, tanto em âmbito prático, quanto teórico.

De modo geral, tais normativas ratificam o papel do estágio curricular enquanto um elemento fundamental para possibilitar a aquisição de experiência no campo de atuação profissional. Sendo assim, o estágio supervisionado é entendido como:

> A atividade que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]. Por isso, costuma-se denomina-lo a 'parte mais prática' do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a 'parte mais teórica' (Pimenta, 2002, p. 21).

Trata-se, pois, de um momento eminentemente formativo, visando promover vivências teórico-práticas em diferentes campos de atuação do professor pedagogo, estimulando a compreensão acerca da relação dialética existente entre prática pedagógica e saberes teóricos na docência. Ainda, segundo

> O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta, 2002, p. 45).

Sendo assim, deve ser considerado como essencial aos futuros professores o contato com o campo de atuação, pois possibilita que o estudante experiencie e amplie os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. A diferença no processo de aprendizagem durante o estágio e os estudos nas salas de aula das instituições de ensino superior ,reside na experiência direta e pessoal do aluno.

Portanto, não se trata de "uma aprendizagem baseada em palavras, mas sim no envolvimento com o qual o aprendiz enfrenta sua atuação" (Zabalza, 2014, p. 187). A produção teórica só se constituiu em função da atividade prática do homem, assim como a consistência desta, também, depende de seu embasamento científico, ou seja, há uma interdependência entre ambas. Assim, Saviani (2007, p. 109) evidencia que o ato de antecipar mentalmente o que se pretende realizar é a comprovação de que a prática é orientada pela teoria. Dessa maneira, "quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consciente e eficaz é a atividade

ISSN: 2316 - 4735
2025

prática" Saviani (2008, p. 127). Portanto, ambas são elementos orientadores e inseparáveis do agir humano.

Ainda conforme Saviani (2007, p. 100), ao longo da história, a Pedagogia emergiu como uma vasta tradição teórica e científica acerca da prática educativa, marcada pela conexão entre teoria e prática. Portanto, a Pedagogia é uma teoria da educação, destacando-se como uma teoria prática: a teoria da prática educativa, isto é, uma teoria que se estrutura a partir e para a prática educativa.

De acordo com Ubert (2013) a intencionalidade educacional é evidenciada na estrutura e sugestão pelo educador, de vivências que possibilitem às crianças descobrir o que previamente desconheciam. Envolve a exploração do singular, do diferente, da cultura, da interação com o meio ambiente e da criação de conhecimento. Isso ocorre por meio das descobertas, do autocuidado, das atividades lúdicas, das experiências, contato com a literatura e nas interações sociais.

A leitura do mundo antecede a da palavra, ou seja, as crianças, antes mesmo de aprenderem a ler os códigos da escrita, já leem o mundo e, por essa razão, agem sobre ele e o transformam por meio das relações estabelecidas, seja com o professor ou com seus pares. Assim, entende-se que na Educação Infantil as crianças estão descobrindo o mundo, criando e recriando, experimentando e aprendendo no cotidiano, em relação com o professor e com os colegas. Portanto, a "escola de Educação Infantil precisa ser o lugar em que acontece a procura do significado da vida e do futuro" (Strozzi, 2014, p. 60).

O estágio na Educação Infantil, etapa com muitas peculiaridades por atender crianças de 0 a 5 anos de idade que estão conhecendo o mundo, requer cuidado com o processo, já que há estranheza a pessoas desconhecidas, ocasionando um misto de reações por parte das crianças: algumas choram, outras se jogam nos braços e abraços, outras apenas observam de longe (Strozzi, 2014). Portanto, o estágio na Educação Infantil, vai além do conhecimento de práticas e teorias, inclui interação, afeto e disponibilidade (Pimenta, 2002), essa é outra característica do estágio que, talvez em outras etapas da educação não fique tão evidente, se disponibilizar ao outro e estar em constante relação, associando ações de cuidado e educação.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil propicia ao estudante vivências com crianças pequenas, configurando-se como um momento profícuo para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito desta etapa educacional. Por meio da observação e compreensão da

ISSN: 2316 - 4735
2025

realidade, possibilita-se, a contribuição com as instituições de ensino que acolhem os estagiários, mediante a socialização de saberes e promoção de práticas pedagógicas diferenciadas (Pimenta, 2002).

Ao longo do curso de Pedagogia, temos diversas disciplinas que trabalham temas e métodos, o desenvolvimento humano, os saberes docentes passam a ser construídos em diferentes espaços, em que somos ensinados a pensar no planejamento: o que, como e porque vamos ensinar.

Nesse sentido, é possível constatar a relação entre teoria e prática, aspectos indissociáveis, fundamentais da experiência humana (Pimenta, 2002) se não houver uma mediação na articulação entre ambas, corre-se o risco de um elemento ser mais privilegiado que o outro.

2.4. INTERVENÇÃO: ANIMAIS E JARDINS

Em relação à regência, realizada em setembro, o tema proposto foi "animais de jardim". Conversei com a regente sobre os métodos que ela mais emprega em sala de aula (lúdico, autonomia, socialização). Questionei sobre os alunos laudados, se as atividades são as mesmas ou se precisam de adaptações. Ela garantiu que as atividades são aplicadas da mesma forma que os demais alunos.

Para dar início ao plano de aula, pesquisei alguns autores que falavam sobre o tema para aprofundar no assunto, Kondrat e Maciel (2013) revelam a importância de trabalhar-se em ambientes como florestas e com conservação e preservação da diversidade biológica que existe na natureza como, por exemplo: jardins botânicos e parques, pois favorece uma interação maior e mais profunda das crianças com o meio ambiente.

Quando falamos em meio ambiente, muitas vezes esquecemos que as flores, a grama, as árvores do nosso jardim fazem parte da mesma, pensamos em coisas maiores como a floresta amazônica, porém deixamos de lado, o que muitas vezes está na nossa frente, a mesma coisa acontece quando nos referimos aos animais, pensamos no cachorro que é um animal doméstico, no leão, na girafa, no macaco, mas esquecemos, da minhoca, do caracol, do sapo, que tem uma grande relevância para o meio ambiente. Dessa forma tive a possibilidade de mostrar aos alunos a importância dos animais de jardins, que muitas vezes pensamos que não são tão

ISSN: 2316 - 4735
2025

relevantes assim, mas que tem uma grande importância para a natureza. Obtive a chance de falar sobre o meio ambiente, da relevância que é cuidar da natureza.

Nota-se uma preocupação com práticas pedagógicas que ampliem o contato da criança com o meio ambiente, bem como valorizem suas vivências. As crianças nascem e vivem em um contexto integrante à natureza, desde muito cedo deparam-se com situações decorrentes da intervenção inadequada do homem com o meio ambiente, como por exemplo: a instabilidade climática e a poluição industrial, dessa forma, desde sempre precisamos incentivar o cuidado ao meio ambiente quanto mais gente interessada nesse assunto, mais cuidado com a natureza teremos.

3. REGÊNCIA NA TURMA DO INFANTIL 4

A regência se deu início no dia 16 de setembro e se estendeu até o dia 20 do mesmo mês, mas logo após tive uma conversa com eles explicando o que eu estava fazendo ali e o que seria trabalhado naquela semana.

A primeira atividade realizada foi a contação da história intitulada "*A borboleta que quebrou a asa*", nessa história aparecem alguns animais de jardins, como, grilo, abelha, cigarra, formiga, aranha e a borboleta. Conversei com os alunos sobre o ciclo de vida da borboleta e levei um cartaz mostrando como ocorre, em seguida os próprios alunos reproduziram o ciclo da vida da borboleta utilizando pratos de papelão.



Figura 02 - Ciclo da vida da borboleta
Fonte: Acervo próprio

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 03 - Atividade realizada sobre o ciclo da vida da borboleta
Fonte: Acervo próprio

Segundo Reigota (1998, p.39):

> "a educação ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã. Nas escolas, nos parques e reservas ecológicas, nas associações de bairros, nos sindicatos, nas universidades, nos meios de comunicação em massa, etc."

No segundo dia comecei a aula mostrando um vídeo com a história da "*Formiga e o gafanhoto*", logo após questionei os alunos se conheciam a formiga e introduzir uma fala sobre a importância das formigas para o meio ambiente e algumas características sobre a mesma, em seguida cada aluno confeccionou um formigueiro utilizando papel craft, prato de papelão e formigas impressas.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Fonte 04 - Formigueiro
Fonte: Acervo próprio

Ao integrar conteúdos ambientais nas diversas disciplinas do currículo e relacioná-los com a realidade da comunidade, a escola proporcionará ao aluno a

oportunidade de entender a interconexão dos eventos e desenvolver uma percepção mais nítida do mundo em que está inserido. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que a Educação Ambiental seja tratada de maneira sistemática e integrada em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a formação profissional, assegurando a inclusão da perspectiva ambiental de modo interdisciplinar e por meio de atividades escolares.

De acordo com Sato (2004, p. 26),

> "o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações".

ISSN: 2316 - 4735
2025

No terceiro dia comecei contando a história da "*Minhoca dorminhoca*", e explicando para os alunos qual a função da minhoca no meio ambiente, e algumas curiosidades sobre a mesma. Nesse dia tiveram contato com um minhocário caseiro, as crianças escutaram a explicação e observaram atentas às informações,



Figura 04 - Aluno segurando uma minhoca
Fonte: Acervo próprio





Figura - 06 e 07 - Alunos observando as minhocas e o minhocário.
Fonte: Acervo próprio

ISSN: 2316 - 4735
2025

Logo após, os estudantes produzissem o habitat natural das minhocas, expliquei previamente que é fundamental que o solo esteja bem fertilizado, incorporando elementos como cascas de frutas, cascas de ovos e restos de verduras, utilizando uma folha sulfite, papel craft e alguns desenhos impressos.



Figura 08 - Atividade realizada sobre as minhocas
Fonte: Acervo próprio

Após a refeição foi apresentado um minhocário comestível, a matriz do minhocário foi confeccionada com bolo de chocolate, enquanto os elementos que simulavam as minhocas e frutas foram representadas por balas de goma. Essa apresentação serviu como uma revisão e reiteração das informações previamente discutidas.



Figura 09 - Minhocário comestível
Fonte: Acervo próprio

ISSN: 2316 - 4735
2025

A educação ambiental desempenha um papel essencial na construção de um futuro mais sustentável, iniciar o aprendizado sobre a importância da natureza e da sustentabilidade desde a primeira idade é crucial, ao introduzirmos a temática ambiental na educação infantil, preparamos as crianças para os desafios que virão.

Um dos principais propósitos de incluir o meio ambiente no currículo das crianças é criar uma aproximação entre elas e a natureza, fortalecendo essa relação, isso envolve observar e entender a fauna e flora como fruto de diversas interações causais e assim, promover uma nova consciência sobre a importância desse ambiente tão vulnerável.

Na quinta-feira após o passeio, apliquei uma atividade que envolvia a criação de uma minhoca utilizando tampinhas de PET, a qual serviu como como brinquedo para os alunos e entramos na discussão de reciclagem.

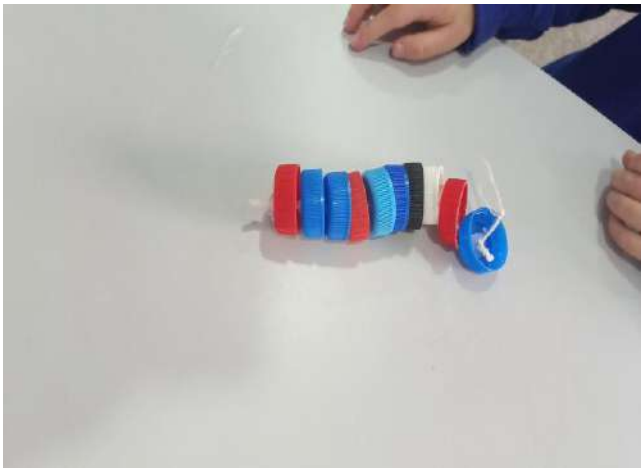


Figura 10 - Minhoca feita de tampinha de garrafas PET
Fonte: Acervo próprio

A atividade final consistiu em um quebra-cabeça que tinha como tema a formiga, as crianças exploraram a criatividade ao colorir, estimulou-se o recorte das folhas seguindo as marcações. Após a conclusão das atividades programadas, os alunos tiveram a oportunidade de relaxar e se divertir com um momento de lazer, durante a qual se envolveram em atividades recreativas, com a resolução de quebra-cabeças. Essa pausa foi seguida pelo horário de jantar.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 11 - Quebra cabeça sobre a formiga
Fonte: Acervo próprio

Integrar a educação ambiental na escola é essencial para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do planeta. Ao proporcionar experiências práticas e reflexões sobre questões ambientais, os estudantes desenvolvem habilidades para enfrentar os desafios do século 21, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. A ideia de escola sustentável pressupõe que os cuidados com o meio ambiente estejam inseridos na rotina da escola e estabelece que ela se torne um espaço de reflexão, em que alunos e professores debatem sobre as melhores ações a serem desenvolvidas para que os recursos naturais continuem existindo e possam ser usufruídos.

> Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (Trajber; Sato, 2010, p. 20).

No último dia, objetivando reforçar a memorização dos conceitos aprendidos durante a semana, os estudantes foram desafiados a criar um jardim temático, incorporando os animais estudados. Para tanto, foram fornecidos materiais como rolos de papel higiênico, para a construção dos troncos das árvores, papel crepom verde para a representação das folhas e gramas, e papel colorido para a criação de flores. Essa atividade lúdica e interativa permitiu que

ISSN: 2316 - 4735
2025

os estudantes desenvolvessem sua imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que reforçam os conceitos aprendidos.



Figura 12 - Atividade realizada contendo todos os animais citados durante a semana.
Fonte: Acervo próprio

Conforme Evangelista (2008, p.15):

> A atividade lúdica em termos de educação ambiental vem se mostrando uma ótima alternativa de trabalho de formação docente, considerando-se o prazer e o divertimento na atividade, além do aprofundamento conceitual por meio da diversão.

A educação é uma prática formativa, um ambiente onde a formação acontece de maneira planejada e consciente na sociedade, onde o ideal é um direito universal. A escola é uma ligação com o ambiente-mundo onde habitamos, a Educação Ambiental fundamenta-se na procura de métodos de trabalho, que são parte essencial do trabalho pedagógico, que contribuam para a construção do saber fundamentado na solidariedade, visando a um mundo social e ecologicamente mais justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação sobre os animais de jardins para as crianças do infantil 4, permitiu uma abordagem lúdica e interativa sobre a biodiversidade presente nos ambientes

ISSN: 2316 - 4735
2025

naturais. Através da exploração dos diferentes animais que habitam os jardins, foi possível promover a conscientização sobre a importância da preservação da natureza.

Além disso, essa abordagem permitiu desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais nas crianças, ao mesmo tempo em que promovia o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

Portanto, é fundamental que as crianças sejam estimuladas a explorar e aprender sobre os animais de jardins, de forma a promover uma educação ambiental eficaz e uma consciência ecológica desde cedo.

REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, L. M.; SOARES, M. H. F. B. **Educação Ambiental e Atividades Lúdicas: Diálogos Possíveis.** Paraná: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**? São Paulo: Brasiliense, 1998.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos. Rima. 2004.

TRAJBER, R; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. **Remea – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 32, p.1-9, set. 2010.

Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais – Ensino Fundamental

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVIOSIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ana Paula Aparecida Gaievicz[1]
Simone Bruno[2]
Andréia Bulaty[3]

RESUMO:
O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental é parte essencial da formação acadêmica do estudante, possibilitando que este ao entrar em contato com a escola, tenha conhecimento acerca da rotina de um professor e as demandas escolares, assim como possa ter um horizonte de seu futuro campo de atuação. O objetivo deste artigo é: apresentar as principais concepções de estágio baseados em autores como Pimenta e Lima (2009) e Junges e Peloso (2014); e relatar a experiência do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. É possível afirmar que o estágio contribuiu em nossa formação acadêmica, proporcionando momentos de aprendizado mútuo em relação à universidade e escola.

PALAVRAS-CHAVE: Anos inicias. Planejamento. Jogos.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é um espaço destinado para que acadêmicos possuam contato com o futuro campo de atuação. Desta forma, é um ato coletivo pois envolve a escola (professor (a), diretor (a) e alunos da turma), a universidade (professor (a) orientador (a) de estágio), a fim de elaborar um planejamento de atividades que contemple as especificidades da escola, bem como de cada criança.

Ao entrar em contato com a área de atuação, o acadêmico – estagiário relaciona a prática da teoria discutida na sala de aula, bem como também relaciona a sua teoria para explicar a prática. Há equívocos referentes ao comentário "na prática a teoria é outra", pois, a teoria torna-se alicerce de reflexão do professor pesquisador, e que por vezes, o que é denominado

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. e-mail: anagaievicczz@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. e-mail: brunosimone1968@gmail.com
[3] Orientadora. Professora Doutora em Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

teoria que não funciona, seja apenas a metodologia que se utiliza para a turma que não se concretiza de forma eficaz para o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

O objetivo geral deste artigo é apresentar a contribuição da disciplina de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia da Unespar *campus* de União da Vitória, para a formação acadêmica de professores, bem como, relata a experiência que o estágio supervisionado proporcionou durante a graduação.

Sendo assim, para sistematização de ideias e contribuição teórica em nossa reflexão, utilizaremos autores como Pimenta e Lima (2009) Pietrobon (2009); Metz e Pienta (2011) Junges e Peloso (2014). À vista disto, este trabalho está organizado da seguinte maneira: em um primeiro momento, será discutido as concepções de estágio, e em segundo momento, o planejamento das atividades e o relato das atividades executadas na regência.

2. CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado é uma área que possibilita ao estudante que se aproprie do conhecimento que obteve durante sua graduação para que com a didática auxilie no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Para definir estágio, adotaremos o conceito de Pimenta e Lima (2009) afirmam que **"**enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. " Neste mesmo viés Junges e Peloso (2014, p. 53) também trazem sua contribuição,

> Nesse sentido, especificamente no que diz respeito ao curso de Pedagogia, conforme a Resolução CNE/CP n" 1/2006 que define as Diretrizes Curriculares Nacional para o curso, a docência é concebida como a base da formação do pedagogo. Por conseguinte, o Estágio Supervisionado, em especial nos Anos Iniciais Ensino Fundamental, propicia ao acadêmico do curso de Pedagogia o contato direto com a realidade educacional e pressupõe as atividades que os estagiários deverão realizar durante seu curso de formação inicial junto às áreas de atuação, de forma a ter a possibilidade de articular e associar com a prática elementos e saberes teóricos explorados na graduação.

Para o curso de Pedagogia, concordamos com a linha de raciocínio de Pietrobon (2009, p. 32) ao afirmar que

> O estágio curricular no curso de Pedagogia tem como primazia a formação profissional do acadêmico. Como disciplina, a mesma possibilita a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos pelos acadêmicos para a sua ação docente.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No momento do estágio, o acadêmico, entra em contato com a prática docente e conhece o dia a dia de um professor, desde o planejamento, até a execução e avaliação dos conteúdos. Para isto, é necessário que o futuro profissional, aproveite este momento para consolidar a sua prática por meio do suporte oferecido a ele entre a Instituição de Ensino Superior e a escola que o recebeu.

O estágio supervisionado nos anos iniciais proporciona o aprendizado teórico e prático, ou pode ser pelo saber e fazer, são interdependentes e indissociáveis, carecendo de planejamento conforme salienta Mietz e Pienta (2011, p. 91),

> A preparação acadêmica deve ser alicerçada na teoria e na prática, elementos que possibilitam o saber, também o saber-fazer, ou seja, um sujeito capaz de tomar decisões com consistência teórica. Não podemos pensar em um professor que sabe orientar uma atividade aos alunos.

O professor possui diferentes saberes, e na sua prática docente ocorrem situações em que ele busca solucionar a partir da teoria que ele segue, sendo estes conhecimentos construídos no momento prático do trabalho docente, com diversas situações advindas deste meio.

Não é raro deparar-se com comentários – vindos até mesmo de professores atuantes - que a teoria não faz ligações com a prática, e que dia a dia é que se aprende a desempenhar tais funções educacionais. Concordar com este pensamento, nos faz desqualificar toda a trajetória da pesquisa e dos autores que se dedicaram para este meio. Grandes são as contribuições, pois a partir delas podemos contar com o auxílio do conhecimento científico para ultrapassar desafios que permeiam a escola, assim como afirma Metz (2011, p. 91):

> A preparação acadêmica deve ser alicerçada na teoria e na prática, elementos que possibilitam o saber, também o saber-fazer, ou seja, um sujeito capaz de tomar decisões com consistência teórica. Não podemos pensar em um professor que sabe orientar uma atividade aos alunos.

Apresentada a concepção de estágio adotada na construção desta pesquisa e a importância dos mesmos para a formação acadêmica para a docência, trataremos especificamente do estágio supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

3. LUDICIDADE E JOGOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMNETAL

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para a criança, o momento de dissipação entre a Educação Infantil para a entrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por vezes, pode ser um choque pois tudo é novo. Não possuem tanto tempo livre para brincadeiras com intencionalidade, pois este espaço é tomado pela sala de aula projetada para receber tais crianças para alfabetizá-las.

O que queremos dizer aqui, é que muitos professores – e isto nos inclui também – possuem a falsa ideia de que os anos inicias são tomados pela organização em fileiras dos assentos e carteiras, pelo silêncio, pela realização de atividades e mais atividades. Não estão errados, muito pelo contrário, mas há um único detalhe em toda esta questão: eles ainda são crianças!

Desta forma, se faz necessário ao professor compreender que a faixa etária que compete aos anos iniciais do ensino fundamental, é subentendida como crianças até seus doze anos de idade. Portanto, é viável que em alguns momentos busque trabalhar com recursos para além do aspecto formal da sala de aula, como constata Metz (2011, p. 139):

> O vocábulo "ludicidade" deriva de lúdico, ou seja, está relacionado aos jogos e brincadeiras que provocam alegria, prazer e diversão. Com o intuito de tornar o ensino na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais estimulante e prazeroso, sem perder o caráter formal, uma das alternativas é incluir a ludicidade no planejamento.

Isto é, ludicidade não se caracteriza única e exclusivamente pela sala impecavelmente colorida e atrativa para recepção dos alunos. Seu caráter é mais amplo e pode auxiliar o professor a não tornar suas aulas monótonas, além de contribuir simultaneamente com a aprendizagem dos alunos. A maneira como se é trabalhado os conteúdos em sala de aula condiz ao olhar de sociedade que o professor possui.

Sendo assim, a ludicidade acompanhada de objetivos de aprendizagem oferece instrumentos que são capazes de auxiliar no desenvolvimento social e cognitivo da criança. Um ponto a ser destacado é a utilização de jogos como um passatempo, ou utilizado com aqueles alunos que terminam a atividade antes dos demais para que tenham algo a se fazer (Metz, 2011).

O jogo é um instrumento muito rico e pode ser utilizado nas diversas áreas de conhecimento, desta forma, a escola e a sala de aula torna-se um lugar de acolhimento para a criança, além de auxiliar o professor de modo que seja mais fácil observar e intervir nas dificuldades de aprendizagem de cada aluno, além de que os próprios alunos se ajudam neste momento. Como afirma Metz (2011, p. 144):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Ao introduzir o jogo na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa-se pensar em duas situações: o jogo como atividade espontânea e o jogo direcionado, como recurso didático. A clareza do professor em relação ao que deseja é importante, ou seja, se deseja apenas uma animação e exploração, ou deseja uma experiência que se relacione com o conhecimento que pretende ensinar.

É importante repensar o papel dos jogos em sala de aula, servindo como um instrumento que irá possibilitar aos estudantes que desenvolvam na prática o conteúdo que está posto no papel, tornando assim, a criança como protagonista no processo de aprendizagem e o professor como mediador neste momento. Outro quesito a ser repensado, é a utilização destes meios no discorrer da aula para que os alunos tenham tempo suficiente para compartilhar seus conhecimentos com os colegas, pois quando o jogo é deixado para o final da aula, nem sempre acaba se aproveitando como deveria, e os objetivos nem sempre são alcançados (Metz, 2011).

A brincadeira por sua vez, não deve ser deixada de lado, ideia de que a criança aprende brincando é real e deve ser levada em consideração nos anos iniciais do ensino fundamental. A brincadeira quebra os padrões de sala de aula em que a criança precisa estar fazendo atividades de papel para que o conhecimento se concretize (Metz, 2011). Pode ser trabalhado com o apoio das brincadeiras, conteúdos multidisciplinares de forma leve e que se aproximam da criança como algo que elas não se sentem pressionadas a aprender.

Por outro lado, como suporte para o professor há as ferramentas de tecnologia que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Segundo Holanda, Manfredi e Silva (2020, p. 08)

> No entanto, ao falar-se em ensino apoiado por TICs, é comum associar ao uso de computadores e internet e deixar em segundo plano outros recursos não menos importantes e que estão disponíveis em praticamente todas as escolas: a TV e o vídeo. O vídeo didático é talvez a tecnologia de mais fácil acesso como recurso de apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Por vezes, a maneira como o professor ensina não alcançou o aluno da maneira esperada, sendo assim, o professor pode utilizar-se das ferramentas áudio visuais para que o aluno possa estar compreendo melhor.

O trabalho do professor pode ser variado, assim como apresentadas as opções acima, os jogos podem ser criados – pelo professor ou até mesmo pelos alunos as brincadeiras podem ser inovadas e a tecnologia pode ser uma grande aliada na construção da aprendizagem.

4. O PLANEJAMENTO

ISSN: 2316 - 4735
2025

Iniciamos trazendo e refletindo sobre a necessidade de um planejamento consistente de saberes, com diversificação de metodologias e recursos pedagógicos para se dar aula nos anos iniciais, no qual a aula para Libâneo (2013, p. 195-196) é:

> [...] é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas. (...) Em outras palavras, a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender.

O trabalho do professor necessita de organização e planejamento, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados. Primeiro passo é o planejamento das aulas de modo a considerar o tempo estimado da aula e das atividades, o delineamento dos objetivos e atividades que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, e os recursos que serão utilizados durante a aula.

Deve-se levar em consideração que o planejamento carece de ser flexível, compreendendo que ele não necessita ser um roteiro rígido, mas uma organização intencional do trabalho docente. Conforme o modelo da aula, o professor tem a autonomia de decidir qual método usar, este entendido como "[...] meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao 'como' do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos (Libâneo, 2013, p. 149)".

Em outras palavras, os métodos são caminhos para se alcançar o objetivo da aula e da aprendizagem do aluno. O tema que a professora regente passou foi "sustentabilidade", para todas as disciplinas e com os conteúdos para cada disciplina. O tema "sustentabilidade" é de extrema relevância, pois aborda questões fundamentais sobre a preservação do meio ambiente e a conscientização ambiental para os alunos do 5º ano do fundamental 1.

Nesta fase escolar, os alunos estão em um momento importante de formação de valores e atitudes, e a educação ambiental pode influenciar suas percepções e comportamentos em relação à natureza. Além disso, o projeto proporciona uma oportunidade de integrar conhecimentos de diversas disciplinas, como português, matemática, ciências, geografia, história, e artes, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Na disciplina de português, trabalhamos com o conteúdo "uso dos 4 porquês", e para a elaboração das atividades e construção do planejamento, visamos que, ao findar as aulas, fosse

ISSN: 2316 - 4735
2025

possível que os alunos identificassem o uso dos porquês nos contextos, e também pudessem relacioná-lo com suas características marcantes: os porquês usados em perguntas, e os porquês utilizados em respostas.

Na disciplina de ensino religioso, os conteúdos trabalhados foram os mitos religiosos da criação do mundo, mais especificamente com os mitos judeus e gregos, tendo por objetivo que os alunos compreendam a concepção de mito, identificando e respeitando as diferentes mitologias nas variadas culturas e organizações religiosas. A vista disto, utilizamos a metodologia do caça palavras e atividade de marcar "verdadeiro ou falso" nas alternativas.

Em artes, realizamos a criação de um porta-retrato sustentável a partir de materiais recicláveis, utilizando revistas e caixas de papelão. O objetivo desta aula, é que os utilizem materiais reciclados para produzir novos objetos, a fim de compreender a sustentabilidade como um ato consciente e respeitoso para com a sociedade e o mundo.

Nas disciplinas de ciências, geografia e história, com o tema sustentabilidade, os conteúdos se relacionam entre eles, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar. Os conteúdos trabalhados nestas três disciplinas que abordam a temática de sustentabilidade foram: cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar e o impacto das ações humanas sobre a natureza.

Teve-se por objetivo selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico e reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.

Elaboramos um terrário para recriar diferentes ecossistemas, contendo: a composição do solo, vegetação, luminosidade, umidade, ciclo da água e do carbono. A figura abaixo retrata o momento da construção do terrário.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 1: Terrário
Fonte: acervo próprio.

A elaboração do terrário juntamente com os alunos, teve o objetivo de desenvolver habilidades científicas, tais como a observação, experimentação, registro de dados e compreender conceitos ecológicos (ciclo da água, cadeia alimentar), fomentar responsabilidade ambiental, e promover trabalho em equipe.



Figura 2: Construção do Terrário
Fonte: acervo próprio.

Após a confecção dos terrários os alunos fizeram um relatório de como ele foi feito, e como foi a experiência na elaboração do mesmo.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 3: Relatório do Terrário
Fonte: acervo próprio.

Em relação a disciplina de matemática, o conteúdo é sobre unidades de medida de capacidade (litro e múltiplos e submúltiplos). Com o objetivo de aprender sobre as unidades de medida de capacidade e como medir essas grandezas no dia a dia, aplicar o conhecimento adquirido em situações do cotidiano, como compras no mercado e receitas. A metodologia utilizada foi resolução de problemas e jogos.

A imagem abaixo mostra o momento em que se utilizou de jogos para a resolução de problemas matemáticos: o material foi confeccionado a partir de papel Kraft e TNT. Os números dispostos nos papéis krafts, eram as respostas das perguntas envolvendo o conteúdo abordado em aula. Para isto, foi solicitado que formassem duas equipes, para que ao alcançar a chegada, o aluno seguinte viesse até o jogo e só terminava a rodada no momento em que o primeiro jogador chegasse ao início da fila novamente.



Figura 4: Jogo de Matemática
Fonte: acervo próprio.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A aplicação de jogos na disciplina de matemática é uma estratégia eficaz para tornar o ensino mais atrativo, interativo e eficaz, permitindo assim que os alunos se distanciem da ideia de que a aprendizagem em matemática não é uma tarefa divertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o Estágio Supervisionado contribuiu significativamente com a nossa formação acadêmica, proporcionando momentos de aprendizado e utilizando de autores para fundamentar a prática pedagógica por meio do estágio durante o período de regência.

Sendo este estágio executado no último ano de graduação, se faz relevante frisar a importância das disciplinas na graduação, pois é a partir delas que se é capaz de buscar metodologias e aplica-las na prática. A disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II nos proporcionou uma série de aprendizados para fundamentar nossa prática pedagógica no período da regência.

Por fim, esta experiência agregou em nossa formação de modo a possibilitar conhecimento da rotina do professor nos anos iniciais, sobretudo na sua forma de planejamento e avaliação.

REFERÊNCIAS

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. *In*: UJIIE, N. T.; ANSAI, R. B. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia:** ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68.

LIBÂNEO, J. C. A aula como forma de organização de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 195- 213.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 164- 191.

METZ, Maristela Cristina. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, Maristela Cristina; PIENTA, Ana Cristina Gipiela. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 91-100.

METZ, Maristela Cristina. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, Maristela Cristina; PIENTA, Ana Cristina Gipiela. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 139-151.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. *In*: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação**:

ISSN: 2316 - 4735
2025

experiências e perspectivas. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2009 p. 5- 24.

SILVA, R. P.; HOLANDA, T. F. A.; MANFREDI, V. Tecnologia Ensino Matemática Anos Iniciais Ensino Fundamental: O**CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Adriana Karachouski[4]
Fabiola dos Santos Custódio[5]
Marcio José de Lima Winchuar[6]

RESUMO:
Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular do Ensino Fundamental - anos iniciais, bem como compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, e para tanto a contribuição dessa atividade profissional e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o exercício da docência. A metodologia utilizada é qualitativa, bibliográfica e de campo, baseada em dados empíricos produzidos a partir das vivências dos acadêmicos, marcado por relatos de experiências a partir de suas práticas. Trazemos algumas reflexões sobre o Estágio Curricular, a especificidade do Estágio no Ensino Fundamental - anos iniciais e a leitura, ferramenta para a alfabetização. Para tanto, como embasamento teórico utilizamos Metz (2011), Pimenta; Lima (2006), Milanesi (2012), Montão (2022), Lira (2011), Mussi; Flores; Almeida (2021), Libâneo (1990), Gonçalves (2013), Chaves (2019), Nóbrega (2014), Peroza (2019), Silva (2019) e Maluf (2008). O Estágio no Ensino Ensino Fundamental nos possibilitou vivenciar a sala de aula e refletir sobre tudo que aprendemos na Universidade, além do desafio de realizar um planejamento onde contemplasse o conteúdo proposto pela professora regente da turma de forma lúdica, buscando o aprendizado e entendimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Anos iniciais.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular vai além da prática nos cursos de licenciatura, é quando ocorre a teorização da prática, uma vez que a teoria e a prática são indissociáveis. A teoria tem o papel de provocar a reflexão do professor sobre sua prática e é durante o estágio que o acadêmico se transforma em um professor reflexivo, sempre buscando aprimorar sua atuação.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas no estágio do Ensino Fundamental, bem como compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, e para tanto a contribuição dessa atividade profissional e contextualização

[4] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: adrianakarachouski173@gmail.com
[5] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: fabiolaedillene31@gmail.com
[6] Orientador (a). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
Email:marcio.winchuar@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o exercício da docência.

O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental é realizado no 4° ano do curso de Pedagogia e é feito em duas etapas: primeiro a observação participativa, o acadêmico observa como é o andamento da turma e, em seguida, é realizada a preparação dos materiais para a regência.

A metodologia utilizada é qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo, baseado em dados empíricos produzidos a partir das vivências dos acadêmicos, marcado por relatos de experiências a partir de suas práticas. O estágio foi realizado em uma turma do 2° Ano do Ensino Fundamental. O texto está dividido em três momentos, sendo que, no primeiro falaremos sobre o estágio no Ensino Fundamental, passando a relatar as experiências vivenciadas no estágio e, por fim, falaremos sobre a leitura nos anos iniciais, tendo em vista um projeto desenvolvido na instituição.

2. O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

O Estágio Supervisionado vai além da aplicação da prática no curso de licenciatura; é a teorização da prática. Nesse sentido, teoria e prática são inseparáveis. Quando tratamos o estágio apenas como um momento de prática isolada da teoria, estamos desvalorizando toda a formação. A teoria tem o papel de provocar a reflexão do professor sobre sua prática. É durante o estágio que o acadêmico se transforma em um professor reflexivo, sempre buscando aprimorar sua atuação. Nesse sentido, Metz (2011, p. 92) afirma que:

> A capacidade de compreender como se processa o ensino-aprendizagem faz com que o profissional tenha uma postura adequada e busque, cada vez mais, mudanças significativas na área em que atua, acrescentando em sua postura a investigação, a reflexão e a ação.

Muitos alunos e professores veem a prática como algo distante da teoria. Contudo, o período do estágio deve ser um momento de aprendizagem, onde se tece continuamente a relação entre teoria e prática. (Pimenta; Lima, 2006). O estágio faz parte da formação e é importante porque aproxima o acadêmico da realidade escolar ajudando em sua formação, Pimenta e Lima (2006) ao citarem Pimenta e Gonçalves (1990) destacam que:

ISSN: 2316 - 4735
2025

> [...] a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.(Pimenta; Lima, 2006, p. 13)

Neste sentido, é importante lembrar que através do estágio é possível perceber o contexto da realidade daquela determinada instituição. Além disso, os estagiários devem ser incentivados para que busquem se aperfeiçoar em sua futura profissão. Milanesi (2012, p. 215) destaca que:

> Devemos também incentivar os estagiários as ultrapassarem as cópias malfeitas e as críticas sem sentido da realidade escolar, para que busquem na ação-reflexão e na interação escola-universidade as possibilidades efetivas de intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetiva.

O estágio nos anos iniciais é dividido em duas fases essenciais: primeiro, a observação, e, em seguida, a preparação dos materiais e a regência. O estágio de observação é uma oportunidade que capacita o estagiário para sua futura regência. Através dessa fase, ele mergulha no universo da sala de aula, entendendo a dinâmica e absorvendo cada detalhe. A análise do perfil dos alunos se torna uma ferramenta que pode ser utilizada em seu planejamento, permitindo ao professor estagiário selecionar atividades que fomentem a autonomia e o desenvolvimento integral dos educandos.

Durante o estágio de observação, o acadêmico deve estar atento a cada atividade e conteúdo ministrado pela professora, absorvendo o máximo de conhecimento e práticas pedagógicas. Este é o momento em que o acadêmico pode refletir profundamente sobre a prática docente, questionando, aprendendo e crescendo (Montão, 2022).

Voltando nosso olhar para o estágio nos anos iniciais, percebemos que os alunos ainda são crianças e devem ser tratados como crianças. A respeito disso Metz (2011, p. 97) afirma que "[...] mesmo que, no Ensino Fundamental, utilizem-se os termos "aluno" e "estudante", no que diz respeito à faixa etária, tais alunos são crianças, que requerem ações pedagógicas específicas para a idade em que se encontram."

Nos anos iniciais, a ludicidade acaba se perdendo na sala de aula, sabemos que muitas crianças aprendem melhor através de jogos e brincadeiras. Transformar o ensino em algo lúdico é mais do que uma simples técnica, é uma maneira de tornar o aprendizado uma experiência prazerosa e significativa. Brincar não é apenas diversão, é uma forma de ensinar e o professor deve ter clareza ao trabalhar jogos em sala de aula no Ensino Fundamental. A clareza do

ISSN: 2316 - 4735
2025

professor em relação ao que deseja é importante, deve estar claro se deseja apenas uma animação, ou deseja uma experiência que se relacione com o conhecimento que pretende ensinar (Metz, 2011). Quando as crianças se envolvem em jogos e atividades lúdicas, elas não apenas aprendem mais rápido, mas também desenvolvem amor pelo conhecimento.

Portanto, a ludicidade é importante no Ensino Fundamental e por toda a vida, quando o conteúdo é passado através de jogos e brincadeiras, é necessário que o professor esteja sempre consciente dos objetivos educativos. Cada atividade deve ser cuidadosamente planejada para garantir que, além da diversão, as crianças estejam absorvendo o conhecimento necessário. Para muitos alunos, a escola é o maior tempo que eles passam em suas vidas, então é preciso que o profissional leve para o âmbito da escola muita diversão, alegria e prazer para os alunos, além de conhecimentos científicos que pode ser passado através da ludicidade, tornando a aula mais prazerosa (Metz, 2011).

2.1 A ESPECIFICIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS DISCUSSÕES

O Ensino Fundamental faz parte da Educação Básica atendendo as crianças de 6 a 14 anos de idade. Metz (2011) afirma que o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve compreender a faixa etária das crianças, buscando sempre a formação continuada. Outro fato é que os estudantes dos anos iniciais ainda são crianças, aspecto que o professor deve levar em consideração.

Quando a criança vem para o Ensino Fundamental da Educação Infantil, infelizmente ainda há uma ruptura com a ludicidade. À vista disso, concordamos que a ludicidade é um aspecto importante para o aprendizado do aluno, referente a isso Metz (2011, p. 97) enfatiza:

> Nos anos iniciais, o professor tem a função de ser mediador da aprendizagem e estimulador da inteligência. Isso não acontece apenas pela transmissão de conteúdos, mas, sim, por meio de atividades práticas que possibilitem a participação ativa do aluno no processo educativo. Entre tantas situações de sala de aula, as atividades que contemplam o lúdico, por exemplo, devem ser utilizadas, com a intenção de promover o lazer e o conhecimento.

Com a utilização de jogos e brincadeiras como recursos didáticos, a aula torna-se mais leve e prazerosa para o aluno. São várias as formas de pensar o lúdico na sala de aula, mas o professor deve ter consciência de qual o objetivo de aprendizagem ele quer alcançar com aquela atividade, pois não basta apenas usar o lúdico, deve haver uma intenção educacional.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Aliar o prazer e o divertimento à aprendizagem exige formação teórica e prática, pois se torna necessário pensar na atividade e nos seus propósitos, saber relacionar os diferentes níveis intelectuais dos alunos e saber, principalmente, como colaborar no avanço do conhecimento de cada um (Metz, 2011, p. 141).

Nos anos iniciais, os alunos passam a ter disciplinas específicas, por isso além da ludicidade é importante a interdisciplinaridade entre elas. "A interdisciplinaridade dá condições para que o profissional da educação realize um verdadeiro trabalho de integração entre as diferentes áreas do saber [...]" (Lira, 2011, p. 11).

Neste viés, buscamos trazer um planejamento que contemplasse o lúdico e a interdisciplinaridade, como uma verdadeira interação entre os conteúdos, buscamos atividades em grupos, estimulando a socialização e o trabalho em equipe.

O Estágio no Ensino Fundamental ocorre em duas etapas, a observação e a regência. Por esta razão relataremos a experiência vivenciada nos dois momentos de estágio.

Sobre o Relato de Experiência os autores Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) salientam que:

> O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Neste viés, percebemos a importância do relato de experiência para a formação acadêmica, pois é uma forma de conhecimento e através do relato o acadêmico terá um olhar sobre como é a realidade da escola na prática. Dessa forma, faremos o relato que vivenciamos no estágio de observação seguindo da preparação dos materiais, conteúdos propostos e a etapa de regência.

3.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A observação aconteceu no mês de maio do ano de 2024, em uma turma do 2° Ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com 16 (dezesseis) alunos. Fomos bem recepcionadas pela escola e pela professora regente, ela nos apresentou para os alunos e seguiu com a rotina que é realizada todos os dias: ajudante do dia e leitura.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A leitura é realizada, pois a escola possui um projeto específico para isso, todas as turmas fazem um momento de aproximadamente 15 (quinze) minutos de leitura antes de iniciar a aula. Em seguida, fez a correção da lição de casa, mantendo o diálogo com as crianças. Após, trabalhou com o livro didático de Língua Portuguesa trabalhando a letra "N" de forma interativa, pedindo para que os alunos leiam a pergunta em voz alta. Em uma das atividades nota-se que as crianças conhecem as letras em ordem alfabética.

No segundo momento a professora trabalha o conteúdo "sólidos geométricos", durante as atividades percebemos que os alunos sabem trabalhar com legendas e reconhecem quais são os tipos de sólidos geométricos, também salientamos que a professora regente procura transmitir o conteúdo da melhor forma e de acordo com a realidade do aluno.

No segundo dia de observação, a professora trabalhou a disciplina de Ciências usando o livro didático. Após o intervalo para acalmar as crianças a professora de hora atividade cantou com os alunos uma música da borboleta. Em seguida, deu início a aula de História e Arte, contou a história da Abayomi, na sequência ajudou as crianças a confeccionar uma boneca Abayomi com TNT, também foi confeccionado uma casinha de dobradura para a boneca. Dessa forma, percebemos que a professora ao trabalhar a boneca Abayomi procurou demonstrar a importância da cultura afro-brasileira, assim como outras culturas que são importantes, e utilizou de forma lúdica para fixar o conteúdo segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No terceiro dia, foram realizadas atividades no livro de História, o tema trabalhado foi "comunidade". A professora fez uma roda de conversa com as crianças referente ao tema. Em seguida, fez atividades do livro. Na aula de Geografia trabalhou com questões do livro didático com o tema "Costumes e tradições". Em Arte as crianças dividiram a folha do caderno em três partes aonde desenharam elas no passado, no presente e como se imaginam no futuro. No final da aula, a professora mostrou os desenhos para os colegas da turma.

Em Ensino Religioso a professora explicou sobre os alimentos sagrados de vários povos e religiões em formato de roda de conversa. Notamos assim, a importância do professor iniciar a aula com uma roda conversa, pois todos os alunos participam, acreditamos que é importante deixar eles se expressar nesses momentos para que o professor possa perceber seus conhecimentos prévios, além do aluno estar aprendendo a se comunicar e socializar ampliando o seu vocabulário e aprendendo com a fala do colega.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No quarto dia os alunos tiveram Educação Física. Após o intervalo a professora regente deu continuidade às atividades da letra "N", já mencionado anteriormente, com atividades impressas.

No último dia de observação, a professora organizou as crianças em círculo, leu a história "Muito quente para abraçar", em seguida realizaram um passaporte da história, escreveram o título, o autor e a opinião sobre o livro. A professora ao ler um livro de história para os alunos estará trabalhando a leitura, ajudando o aluno a perceber que assim como na escrita se lê da esquerda para a direita. Logo após, a professora solicitou que o ajudante entregasse o livro didático de matemática, sendo realizadas as atividades sobre sólidos geométricos como forma de revisão, a professora foi explicando as atividades e ajudando as crianças a responderem.

Após o intervalo foi realizada uma atividade com massinha de modelar, os alunos fizeram oito bolinhas com a massinha então a professora distribuiu palitos para que formassem um cubo e um paralelepípedo (figura 1). Por conseguinte, brincaram livremente com as massinhas até o horário da saída. Essa atividade deixou claro a importância de trabalhar o lúdico.

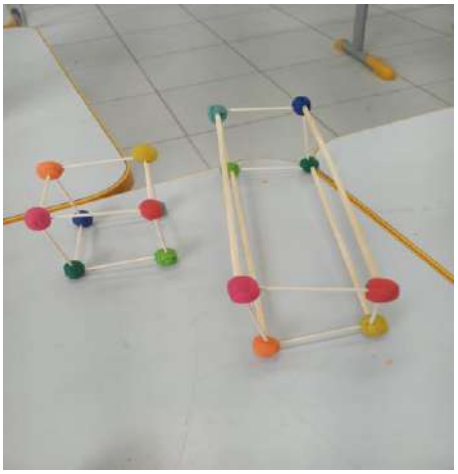


Figura 1: Cubo e paralelepipedo
Fonte: As autoras, 2024.

No decorrer da observação, percebemos que a relação da professora com os alunos era boa, havendo carinho e respeito mútuo entre ambos, a docente utiliza a ludicidade como ferramenta para transmitir o conteúdo. Essa etapa contribuiu para planejarmos atividades para a regência, pois tivemos a oportunidade de conhecer um pouco a realidade daqueles alunos, a

ISSN: 2316 - 4735
2025

metodologia e a didática que a professora utiliza de acordo com o perfil da turma. A seguir faremos um relato da regência que ocorreu alguns meses após a observação.

3.2 NA PRÁTICA: VIVENCIANDO A REGÊNCIA

Após a observação, seguimos com o planejamento e a preparação dos materiais para a etapa da regência, pois é fundamental para qualquer docente planejar suas aulas dentro da realidade de seus alunos, a qual ocorreu no mês de agosto na mesma escola e a turma da observação.

A professora regente da turma propôs que trabalhássemos os seguintes conteúdos: na disciplina de Ciências o conteúdo "O Sol como fonte de luz e calor"; em Língua Portuguesa "Gênero textual poema"[7]; em Matemática "Sistema Monetário brasileiro"[8]; Ensino Religioso, "As diferente festas religiosas do contexto onde se vive"; em Arte, "Matrizes estéticas culturais"[9]; em História e Geografia, "A importância do solo e da água[10]".

Neste viés, demos início a nossa aula envolvendo as disciplinas de Geografia e História de forma interdisciplinar, uma vez que trabalhamos o mesmo tema. Libâneo (1990, p. 190) aponta que;

> [...] na maior parte das vezes, não temos uma aula, mas um conjunto de aulas, visto que os resultados do processo de ensino não são obtidos instantaneamente, e sim pelo trabalho contínuo do professor, estruturado no plano de ensino e nos planos de aulas.

Desse modo, percebemos como é importante planejar e conduzir a aula de forma didática, posto que abordamos um tema em duas disciplinas, o qual nos possibilitou a interdisciplinaridade[11], trabalhamos sobre a importância do solo e da água, fizemos a mediação de uma história sobre o tema e então um mural em que as crianças recortaram imagens do solo e da água (figura 2)

[7] (EF12LP18) União da Vitória (2020).
[8] (EF02MA20) União da Vitória (2020).
[9] (EF15AR24) União da Vitória (2020).
[10] (EF02GE11) União da Vitória (2020).
[11] Compreendemos então que um aspecto da interdisciplinaridade é a inter-relação entre as disciplinas, que trabalham de maneira conjunta, e não existe supervalorização de nenhuma, a relação existente entre elas é a de auxiliar no desenvolvimento de ambas com um único propósito, o avanço dos alunos (Silva, 2019, p. 3).

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 2: Recorte de imagens do solo e da água
Fonte: As autoras, 2024.

Na disciplina de Ensino Religioso, trabalhamos "As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive". Buscamos trazer festas que acontecem na própria comunidade com intuito que os mesmos compreendam o tema estudado, nesta aula construímos um calendário sobre as principais festas religiosas.

No mesmo dia, trabalhamos a Arte a partir de "Matrizes estéticas culturais", apresentamos, em forma de roda de conversa, jogos tradicionais de origens diferentes, confeccionamos uma peteca de origem indígena, da cultura Brasileira (figura 3).



Figura 3 - Peteca
Fonte: As autoras, 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No decorrer da regência trabalhamos com a disciplina de Língua Portuguesa, com o "Gênero textual poema"; usamos o poema "As Borboletas" de Vinicius de Moraes como exemplo durante a semana, realizamos atividades em grupos e de forma individual (figura 4), possibilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita, além de ajudar na socialização e no trabalho em equipe através das atividades em grupo. Com as atividades que propusemos, as crianças foram capazes de reconhecer as estrofes, os versos e as rimas que compõem um poema.



Figura 4 - Atividade sobre o poema "As borboletas"
Fonte: As autoras, 2024.

Em Matemática trabalhamos o conteúdo "Sistema Monetário brasileiro", o qual buscamos abordar o conteúdo de forma lúdica[12], pois entendemos que toda criança precisa da ludicidade para assimilar o conteúdo, além das atividades impressas (figura 5).

Apresentamos as cédulas e moedas que compõem o sistema monetário brasileiro e notamos que as crianças já conheciam as cédulas e outras formas de pagamento como o cartão de crédito, débito e pix. Fizemos atividades simulando compras, dessa forma, os alunos aprenderam a efetuar pagamentos, bem como a realizar o troco (adição e subtração).

[12] As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens (Maluf, 2008, p.42).

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 5 - Atividades Sistema Monetário
Fonte: As autoras, 2024.

Na disciplina de Ciências o conteúdo trabalhado foi "O Sol como fonte de luz e calor". Para passar o conteúdo usamos um terrário para explicar sobre o tema, nesta aula os educandos produziram o seu próprio terrário (figura 6). Neste momento pudemos refletir sobre a importância da ludicidade para trabalhar os conteúdos.



Figura 6 - Construção do terrário
Fonte: As autoras, 2024.

Concluímos a etapa do Estágio no Ensino Fundamental - anos iniciais com a certeza de que o que foi observado e vivenciado, a colaboração da equipe da escola, a professora regente e os alunos contribuirá de forma significativa em nossa formação acadêmica e em nossa futura prática docente. Como a Escola possui um projeto de leitura, achamos importante abordar de forma breve sobre o tema.

ISSN: 2316 - 4735
2025

3.3 PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura está presente em nossas vidas, ela está relacionada com o nosso dia a dia, constantemente fazemos o uso da leitura, pode ser fazendo compras ou lendo alguma carta ou bilhete, jornais, livros, manuais e e-mails. "É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação." (Gonçalves, 2013, p. 11). Nesse sentido, Chaves (2019, p. 11) também destaca que na leitura

> Não basta saber decifrar os códigos escritos. Para ser um bom leitor é preciso conseguir resolver tarefas simples do cotidiano escolar como interpretar textos, saber o significado de uma palavra ou entender o sentido de uma frase. Para isso, é necessário se apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

O conceito de leitura vai além da decodificação, é a capacidade de interpretar o que se está lendo. Por isso se faz necessário desde os anos iniciais que as palavras e frases que as crianças estão aprendendo façam sentido para elas. As crianças, segundo Gonçalves (2013), aprendem pelo exemplo, se as pessoas de seu convívio possuem o hábito da leitura, possivelmente a criança também desenvolverá o hábito de ler. Chaves (2019, p. 11) afirma que "A criança deve ser exposta desde cedo a um ambiente alfabetizador repleto de livros e materiais escritos ou digitados, mídias eletrônicas e outros, seja em casa ou na escola."

Às vezes, a iniciação da leitura acontece na escola, onde ela (a escola) deverá desenvolver meios para que a criança se "encante" pela leitura a partir dos estímulos que a escola oferece, disponibilizando livros de interesse que estimulem as crianças a ler.

> Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem (Gonçalves, 2013, p. 13).

Nesse sentido, o professor é fundamental no processo de aprendizado e incentivo da leitura do aluno, pois ele poderá proporcionar momentos com o objetivo de despertar o interesse pela leitura, através de atividades criativas, leituras compartilhadas, coletivas ou em grupos,

ISSN: 2316 - 4735
2025

leitura silenciosa, fazer a mediação e contar histórias, leitura livre podendo elas escolher qual livro querem ler, além de criar um "Cantinho da Leitura" na sala de aula. (Gonçalves, 2013)

Em concordância, Chaves (2019) também traz sugestões pedagógicas para ajudar a incentivar as crianças para a leitura, ler em voz alta para a criança, de início usar livros ilustrados para chamar a atenção, contar histórias, desenvolver uma parceria com os pais com o objetivo de incentivo para a leitura, além de outras.

Nóbrega (2014) afirma que a primeira coisa que a criança ouve são as histórias contadas pelos seus pais, avós e outros familiares. Ao ouvir histórias a criança passa a imaginar e acrescentar detalhes e personagens, por isso é importante contar história para todas as crianças, dado que

> O Ato de ouvir histórias é algo tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas de todas as faixas etárias. Se os adultos gostam de ouvir uma boa história, ou seja, um "bom causo", a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é bem mais intensa. (Nóbrega, 2014, p. 19).

Percebemos, assim, a importância de contar histórias como um incentivo para a leitura. Além das práticas de leitura em sala de aula, a escola pode realizar projetos de leitura no intuito de incentivar e ajudar no processo de alfabetização. Ressaltamos que a escola que realizamos o Estágio possui um projeto de leitura. Sobre isso, Peroza (2019, p. 54) salienta

> Ao elaborar um projeto de leitura, a escola demonstra preocupação com os atuais índices de proficiência dos estudantes da educação básica e propõe alternativas para modificar essa realidade. Há, portanto, um fortalecimento das ações em prol da leitura. Além das atividades comumente realizadas em sala de aula, a escola oferece uma espécie de atividade extra com o projeto de leitura.

Posto isso, percebemos o quão é importante a leitura nos anos iniciais, através de atividades dirigidas pela professora em sala de aula, ou em projetos de leitura que a escola possa oferecer, tudo isso com o objetivo de despertar nas crianças a "paixão" pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilitou compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, e para tanto a contribuição

ISSN: 2316 - 4735
2025

dessa atividade profissional e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o exercício da docência.

A partir do que foi exposto, foi possível refletir sobre o estágio no curso de Pedagogia, mais especificamente o Estágio no Ensino fundamental, etapa de alfabetização. A leitura, ferramenta essencial para a alfabetização, é realizada todos os dias na escola onde realizamos o Estágio como um projeto da própria escola.

O Estágio no Ensino Fundamental é essencial para a formação acadêmica, possibilitando aos acadêmicos vivenciar a sala de aula e refletir sobre tudo que aprendemos na Universidade, além do desafio de realizar um planejamento que contemplasse o conteúdo proposto pela professora regente da turma de forma lúdica, buscando o aprendizado e entendimento dos alunos.

Mesmo sem muita experiência em sala de aula, tivemos a chance de não apenas concluir o estágio, mas experienciar uma sala de aula do Ensino Fundamental, convivendo e aprendendo muito com a escola, com a professora regente e principalmente com os alunos, nos fazendo refletir sobre a nossa futura atuação docente.

REFERÊNCIAS

CHAVES, P. A. M. A. A leitura nas séries iniciais do ensino fundamental: dificuldades, avanços, entraves e perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 11, Vol. 05, pp. 31-46. Novembro de 2019.

GONÇALVES, D. S. N. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Formação de Professores
Departamento de Educação Curso de Pedagogia (Monografia). São Gonçalo, 2013.

LIBÂNEO, J. C. As tarefas e as didáticas do professor. In: **Didática**. Cortez editora, São Paulo: 1990.

LIRA, A. X. **A interdisciplinaridade e o ensino de Matemática:** uma visão teórica e a prática atual. Monografia - Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa- PB, 2011.

MALUF, Â. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Fael, 2011, p. 91-100.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista.** Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

MIQUELANTE et al. **As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis.** Jan, p. 259–99, 2017.

ISSN: 2316 - 4735
2025

MONTÃO, Luana Costa Viana. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89585>. Acesso em: 14/05/2024

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, Out./Dez, 2021.

NÓBREGA, V. A. **A importância da leitura nos anos iniciais.** Universidade Estadual da Paraíba Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares (Monografia). Souza-PB, 2014.

PEROZA, O. T. **Ensinar e aprender a ler: projetos de leitura na escola**. Universidade Federal Da Fronteira Sul Campus Chapecó Programa De Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos Curso De Mestrado Em Estudos Linguísticos (Dissertação de Mestrado) Chapecó, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SILVA, C. R. Interdisciplinaridade: Conceito, Origem e Prática**. Revista Artigos**. Com, ISSN 2596-0253. Volume 3, 2019.

UNIÃO DA VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Curricular**. União da Vitória, PR, 2020.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Andrieli Carvalho[13]
Rosemery Alves Cardozo Marinho[14]

RESUMO:
Este artigo tem como objetivo vivenciar a prática nos Anos Iniciais, e através disso proporcionar reflexões e aproximações das teorias trabalhadas em sala de aula na formação acadêmica com ênfase no uso da metodologia de ensino através do uso do lúdico em sala de aula, para isso nos embasamos em autores como Metz e Pimenta que nos falam sobre a importância do estágio ser visto para além do que apenas a parte prática do processo e sim como uma oportunidade de refletir sobre a nossa prática em sala de aula, além disso trazemos como foco principal a utilização do lúdico como uma metodologia de ensino em sala de aula nos embasando nos autores Silva e Menezes que nos relatam a importância do uso desta metodologia no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Lúdico. Matemática. Língua Portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo de estágio supervisionado obrigatório nos Anos Iniciais tem a finalidade de relatar o processo de estágio supervisionado realizado no Curso de Pedagogia da Unespar - *Campus* de União da Vitória. A metodologia adotada é constituída pelo estágio de observação participante em que uma de suas vertentes vem de encontro com a aproximação da realidade escolar na observação, e a outra da regência em sala de aula, que visa ser compreendido como processo de vivência prático-pedagógica, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional.

Para este artigo, temos como objetivo geral vivenciar a prática nos Anos Iniciais, e através disso proporcionar reflexões e aproximações das teorias trabalhadas em sala de aula na formação acadêmica com ênfase no uso da metodologia de ensino através do uso do lúdico em sala de aula . Para isto seguiremos os alguns objetivos, sendo o primeiro de identificar neste

13 Orientanda Andrieli Carvalho, cursando o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andrielicarvalho2006@gmail.com
14 Orientadora. Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:rosemery.marinho@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

processo a construção e formação de significados importantes para sua constituição docente como: conhecer, investigar, intervir na realidade do aluno e da escola; e o segundo elaborar os planos de aula para a intervenção/regência em instituições de Anos Iniciais; o terceiro refletir sobre a práxis pedagógica educativa e a constituição da identidade docente; o quarto e último entender como acontece o processo de ensino-aprendizagem através da utilização do lúdico nos anos iniciais em sala de aula.

Com isso, para atingir nossos objetivos enfatizamos que é indispensável pensar sobre a importância da teoria e da prática como vertentes indissociáveis em qualquer momento, tendo em vista a grande importância de ambas para a vida profissional, o embasamento teórico para uma boa prática em sala devem andar juntos e ter a total harmonia para um bom resultado e satisfação na atuação, sendo assim a prática que foi desenvolvida em sala de aula obteve antes disso um embasamento teórico.

Além disso compreendemos esta fase de estágio para além de uma matéria obrigatória, e sim como uma fase essencial para complementar a formação acadêmica, sem o estágio teria um abismo muito grande, pois o acadêmico saberia o que ensinar mas sem a experiência de como ensinar, ou seja sem a didática. E com isso seria reproduzido o modelo tradicional onde não tinha um olhar voltado ao aluno, preocupado se o aluno está ou não aprendendo. Teria assim o intuito de passar os conteúdos independente dos resultados, como afirmam as autoras Metz e Pimenta (2011):

> Nesse sentido, volta-se a atenção para a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica, não compreendido apenas como a parte prática do curso, mas, sim, como parte integrante do ato educativo, uma disciplina teórico/prática em que somente o fazer não atende às expectativas da formação.

Partindo disso compreendemos que uma boa base teórica se faz indispensável para o estágio, assim o acadêmico entenderá melhor como ocorrem os processos de formação dos alunos, e conseguirá agir nas situações que possam vir acontecer em sala de aula, além de poder aplicar novos métodos em sala de aula.

E assim, avaliar como está sendo sua própria atuação como professor regente de turma, para isto citamos como embasamento teórico as autoras Metz e Pimenta (2011) que defendem o estágio como oportunidade de reflexão da própria prática assim entendemos que o discente passa por etapas nesta regência em que ele planeja e coloca em prática sua aula e por fim e mais

ISSN: 2316 - 4735
2025

importante faz uma reflexão sobre sua ação em sala de aula buscando sempre a melhor atuação. Para isto o artigo será organizado em 3 momentos conforme representado no quadro abaixo:



Figura 1- Organização da estrutura do artigo.
Fonte: elaborado pela autora a fins de pesquisa, 2024

Logo, o primeiro tópico trata-se da contextualização do campo de estágio, trazendo quais foram as teorias utilizadas neste primeiro contato com a escola e o que foi possível vivenciar e aprender nos dias de observação e regência.

2. CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio no campo da escola, é necessário para que o acadêmico tenha esse primeiro contato com a realidade escolar, o estágio pode ocorrer de diversas maneiras, pois depende muito de como o acadêmico reage em sala e como ele é recebido nesta sala.

Quando a escola não recebe o acadêmico de forma positiva possibilitando seu aprendizado e desenvolvimento está indo contra a Lei de Estágio n° 8.859/94, no seu artigo 1° parágrafo 2°, nos traz que ao preconizar que o estágio somente poderia ser realizado em unidades que tivessem condições de proporcionar experiências prática na linha da formação.

Partindo desta perspectiva as escolas que recebem os estagiários deveriam proporcionar aos acadêmicos diversas experiências, tendo em vista que na maioria das vezes este é o primeiro contato com esta realidade.

Mas o estágio ainda é visto muitas vezes como apenas algo obrigatório ou como uma experiência qualquer, e pelo contrário deveria ser visto como algo essencial que sem esta etapa não seria possível a formação, tendo em vista que a teoria sem a prática e vice-versa, não tem qualidade se tornando algo vago e sem sentido. Esta aproximação entre a universidade e a escola

ISSN: 2316 - 4735
2025

se faz necessária para que, quando os alunos se encontram em campo de estágio sejam bem recebidos e orientados, pois na maioria das vezes são mal vistos pois ainda existe um grande distanciamento entre ambas.

Isto acontece por conta da distância entre a escola e a faculdade o que só será mudado com as trocas de experiências quando as duas formarem uma via de mão dupla,mas para isso é necessário que os acadêmicos estejam mais no chão da escola como reforça Milanesi (2011) " Precisamos cada vez mais liberar nossos acadêmicos das salas de aula na universidade rumo às escolas com mais frequências", na maioria das formações os acadêmicos só irão para a escola apenas em seus estágios, portanto é necessário outras oportunidades como em projetos de extensão, estudo sobre áreas específicas, entre outras.

A primeira etapa deste estágio é constituída pela observação que deve ocorrer após uma organização do que deve ser observado, para que o aluno saiba o que irá observar e como observar, pois de nada adianta o aluno estar inserido na escola sem saber direcionar o olhar para coisas que sejam de grande relevância para sua formação, a autora Montão (2022, pág 03) nos traz itens essenciais a serem observados:

> Durante o ESO existem momentos fundamentais para o estagiário como observar o planejamento das rotinas e dos projetos pedagógicos feito pelo professor regente; a interação entre os alunos, entre estes e os professores e demais profissionais da escola; perceber como os alunos são ouvidos, estimulados e cuidados.

Partindo disso concluímos que a observação semiestruturada é um modelo excelente para ser usado, pois além de uma organização do que se observar é possível também observar além do que foi planejado, coisas que acontecem no dia-a-dia, que não tem como saber previamente.

Nesta etapa da observação participativa é indispensável que o aluno registre no caderno, tire fotos, que servirá para lembrar e para enriquecer o projeto teórico que será desenvolvido no final deste processo, é necessário que estes registros sejam feitos durante, ou em um tempo curto depois do estágio, mas que sejam realizados diariamente para que os detalhes não sejam esquecidos, às vezes uma informação valiosa acaba se perdendo por falta de registro.

Posto isso, na observação foi adotada a observação semiestruturada, em que foi anotado informações necessárias para serem observadas ao decorrer das aulas, como por exemplo: quantidade de alunos, didática usada em sala, como era a interação dos alunos na aula,

ISSN: 2316 - 4735
2025

quais materiais didáticos estavam a disposição, entre outros. Mas sem ser única e exclusivamente isso foi observado as situações que podem ocorrer nas aulas que não podem ser previstas com antecedência e como deveria agir sobre essas intervenções.

A última etapa do estágio diz respeito à regência, nesta etapa é possível pensar de forma que a escola precisa do estagiário e o estagiário precisa da escola, mas precisa se entender de que forma isso acontece, quando se vai para a escola o que levamos de diferentes formas, como iremos contribuir e até podemos mudar a realidade da instituição que iremos, ou apenas passamos por lá sem acrescentar nada ao campo de estágio.

Esta fase da regência perpassa por diversos desafios, entre eles se destaca a quantidade de matérias que precisam ser ministradas pelo acadêmico, sobre ser um processo complexo de aprendizagem da leitura e escrita, a rotação de professores nesta turma também influencia bastante, pois temos que manter contato com todos para que essa regência seja positiva tanto para o acadêmico quanto para os alunos. Em concordância com este assunto trazemos Ferreira e Abreu (2021, p. 07) que nos dizem:

> Desse modo, hoje, remetemos a três desafios desta etapa de ensino que serão discutidas a seguir: a formação do professor, alfabetizar e lidar com o esvaziamento da BNCC. Desse modo, concordamos que pela própria caracterização deste nível de ensino são muitos os desafios presentes nele

Compreende-se que a prática em sala de aula é bem complexa e que podemos encontrar diversos desafios, por conta disso a teoria se faz muito necessária para que seja possível identificar esses desafios e saber como solucioná-los também. Portanto o conceito de que a prática vem ao encontro de toda a teoria já vista em sala de aula, além de ajudar no processo, ela se torna práxis de fato, pois não tem como formar professores sem pesquisa, sem conhecimento científico e também o senso comum.

Compreendemos também que essa prática em sala de aula está cada vez mais complexa, tendo em vista que mesmo com os planejamentos acontecem diversos momentos além do que foi planejado e com isso os professores precisam reorganizar o que foi agendado, conforme afirmam as autoras Nadal e Papi (2007, p. 19):

> Conclui-se, portanto, que o "ser professor" constitui uma profissão complexa, pois pressupõe o ensino: uma atividade imprevisível, realizada com seres humanos, cujas reações não podem ser cientificamente controladas, nem mesmo pressupostas.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Sendo assim, entendemos que ensinar não é uma tarefa fácil, além de que exige muita dedicação, para isso os planos de aula que foram aplicados em sala de aula foram elaborados e pensados exclusivamente nos alunos presentes em sala, o que seria melhor para que eles tivessem interesse em aprender, algo mais leve que fugisse um pouco do cotidiano deles mas sempre pensando na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a próxima subseção, tratará da teoria dos diferentes métodos que podem ser utilizados para trabalhar em sala de aula para o ensino-aprendizagem, mas com ênfase na utilização do lúdico que é o objetivo discutido em nosso artigo.

3. OS MÉTODOS UTILIZADOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os métodos disponíveis para que os professores possam chegar aos seus objetivos de aula são múltiplos desde uma abordagem mais tradicional até a mais crítica , sabemos também que os professores muitas vezes têm cargas de trabalhos exaustivas e acabam não conseguindo usar metodologias/estratégias diferentes de ensino, e acabam reproduzindo mais para o tradicional.

Partindo desse pressuposto de que muitas vezes a demanda acaba sendo grande para que as professoras possam aplicar estas metodologias mais lúdicas, neste estágio será abordado esta metodologia, a fim de que os alunos possam ter mais contato e ver o estágio como algo proveitoso e divertido. Pois segundo Metz e Pimenta (2011, p.139):

> Da utilização do lúdico no ambiente escolar como uma das práticas pedagógicas que não deve ser esquecida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, configurando-se como momento de prazer, divertimento e aprendizagem.

O lúdico como uma prática pedagógica muitas vezes se perde nos anos iniciais, como se apenas a educação infantil pudesse usar esta ferramenta, mais pelo contrário do que muitos imaginam, é necessário o lúdico em todos os níveis de ensino, para fazer com que o ensino seja mais prazeroso e positivo para os alunos. A brincadeira e o lúdico, fornecem aos alunos diversas situações de aprendizagem, pois é nesta interação com o outro em que acontece a grande parte do aprendizado.

Mas para que seja incluído o lúdico e brincadeiras na sala de aula é necessário que o professor realize um planejamento, e que tenha uma intenção sobre isso e não o brincar por

ISSN: 2316 - 4735
2025

apenas brincar, temos dois exemplos de como podem ser usados neste processo o jogo e a brincadeira.

O jogo deve ser visto como uma prática pedagogia que permite a aprendizagem, mas deve ser elaborado um planejamento como um meio para que os alunos aprendam, não como algo para ser usado nos finais de atividades ou aula, para isto é necessário que o professor esteja mediando e direcionando os alunos para seus objetivos traçados, de acordo com Metz e Pimenta (2011, p.144):

> Uma delas é a utilização do jogo como fim e não meio para o trabalho, ou seja, aplica-se o jogo nos últimos minutos da aula, para preencher o tempo que resta, ou, ainda, coloca-se o aluno para jogar quando já terminou a atividade proposta anteriormente no planejamento.

Assim como os jogos, as brincadeiras são essenciais neste processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que os alunos aprendem muitas coisas ao interagir com outros alunos, é nesta brincadeira que aprendem as regras, limites, respeitar o próximo, palavras novas, e usam a imaginação, Metz e Pimenta (2011, p. 146) nos relatam um problema:

> "A brincadeira é, muitas vezes, entendida pelos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental como tempo perdido em sala de aula, como prática apenas da Educação Infantil que não gera resultados positivos na aprendizagem"

Partindo disso é na brincadeira que o professor pode observar diversas situações, como por exemplo o aluno que sofre alguma violência em casa, alguma coisa que ele sabe mas na aula não se expressa muito, além de que pode surgir situações de dúvidas em que o professor pode mediar e promover o ensino, tudo isso podem demonstrar na brincadeira.

O último tópico a seguir traz os resultados e discussões obtidas em sala de aula com a metodologia adotada do ensino através do lúdico em sala de aula.

4. RESULTADOS OBTIDOS EM SALA DE AULA

Sabemos que muitas vezes o lúdico e o brincar são momentos que acontecem apenas na educação infantil e quando os alunos ingressam nos Anos Iniciais essas práticas deixam de existir, focando apenas no ensinar de maneira tradicional. O aluno quando inicia nos Anos Iniciais não deixa de ser uma criança e de precisar destes momentos no seu processo de ensino-

ISSN: 2316 - 4735
2025

aprendizagem, segundo Silva e Menezes (2021, pág.662) o brincar é excepcional para as crianças:

> As brincadeiras e jogos dentro da sala de aula faz colocar-se a imaginação em prática. A ação de brincar e jogar estabelece a relação entre o mundo e a criança, transversalmente o indivíduo passa a entender a realidade, vai adquirindo habilidades e conhecimento podendo se expressar e transmitir o que foi aprendido em sala de aula, de forma simbólica.

Pensando desta forma, porque não desenvolver planos de aula pensando no desenvolvimento integral deste aluno? Uma vez que com o ensino através de jogos e ludicidade desenvolve diversas áreas dos nossos alunos além do conteúdo sendo ensinado ele aprende com a interação com os colegas, respeitar regras, ouvir a opinião do outro além das trocas de experiências que podem vir a acontecer durante este processo. Pensando nisso, os planos de aula de português e matemática foram desenvolvidos pensando na aplicação do conteúdo através do uso do lúdico em sala de aula.

Sendo assim, iremos começar pelo plano de aula de matemática, o tema das aulas eram sobre frações, sabemos que a matemática é uma disciplina muito importante então a preocupação inicial era como ensinar o tema entregue, mas fugindo da maneira tradicional e trazer o máximo de lúdico possível para as aulas, para isso embasamos sobre o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) nos trazem sobre o ensino da matemática:

> É importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p.29)

Assim sendo foram desenvolvidos jogos que trabalhassem com a autonomia do aluno fazendo com que o mesmo desenvolvesse o conhecimento através do raciocínio lógico, resolvendo problemas apresentados e com a interação com os demais colegas, sem muita intervenção do professor. Esse planejamento foi dividido entre três dias de aula:

O primeiro dia de aula foi necessário fazer uma introdução do tema com partes mais técnicas para isto foi utilizado de uma dinâmica, essa dinâmica ocorreu da seguinte forma: foi entregue para os alunos uma folha sulfite, e solicitado para os alunos que dobrassem ela ao meio 3 vezes, cada vez que dobrar eles iriam abrir e ver quantos quadradinhos estavam formando, por fim eles abriram a folha inteira para ver quantas partes se formaram e pintaram os quadradinhos escolhidos. Finalizando esta atividade todos foram ao quadro para escrever

ISSN: 2316 - 4735
2025

quantos quadrados tinham e quantos foram pintados, através disso foi explicado que se tratava de uma fração pois são partes iguais de um todo e assim por diante.

No segundo dia de aula foi proposto um jogo com os alunos, a turma foi dividida em grupos com 4 integrantes: os carrinhos representarão cada jogador, as folhas com devidas marcações representavam a pista e tiras, cada jogador utilizou dois dados onde um terá números de 1 a 6 que representa o numerador e o outro de 1 a 6 que representa o denominador, as tiras de papel serão divididas em tamanhos iguais em 2,3,4,5, e 6 partes que correspondem às frações que deveriam ser avançadas. Cada jogador em sua vez jogar dois dados, observa o número da face voltada para cima e escreve a fração obtida, ganha o jogo quem tiver primeiro lugar na faixa de chegada.



Figura 1: Alunos jogando a corrida das frações
Fonte: foto tirada pela autora para fins de pesquisa (2024)

O terceiro dia de aula foi proposto um bingo da fração para os alunos, cada um recebeu uma cartela com milho para que possam marcar os números sorteados, enquanto a professora ia fazendo o sorteio, a cartela do bingo tinha as frações representadas por desenhos e as que estavam sendo sorteadas eram representadas por números, então eu mostrava e escrevia no quadro enquanto eles teriam que desenvolver o raciocínio lógico e achar o desenho que correspondia a fração.

A segunda matéria em que foi usada esta abordagem foi a Língua Portuguesa, sabemos que antigamente o ensino da língua portuguesa nas escolas eram voltados ao ensino da gramática e não o uso social da língua, por conta disso ainda é vista como uma matéria difícil de aprender e em poucas vezes se utiliza de metodologias de ensino diferente para ensiná-la.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para isto trazemos o que Sabião (2018, p. 2) nos afirma:

> A própria Língua Portuguesa pode ser trabalhada como um instrumento lúdico motivador, já que se pode, por exemplo, dentro de um debate, de uma redação, estar estimulando nos alunos a formação e a manifestação de diferentes pontos de vistas; na literatura transformar um gênero literário em outro, uma notícia de jornal em conto, assim como um texto poético em crônica, porém sempre levando uma determinada situação-problema e oferecendo ao aluno várias oportunidades de atuar criativamente sobre a própria língua.

Neste trecho trazido pela autora conseguimos refletir sobre o que é realmente o ensino da Língua Portuguesa, pois se é algo que usamos em nosso cotidiano ou porque não ensiná-la de uma maneira mais lúdica e descontraída? Foi partindo desse conceito da Língua Portuguesa como algo mais lúdico e focado no uso social da mesma que foram desenvolvidos os planos de aula para esta turma que serão apresentados e explicados a seguir.

Na primeira atividade depois da introdução ao tema foi trabalhado com a maleta "fábrica de contos" esta consiste em uma maleta com envelopes que contém elementos como:

O ponto de partida: uma chamada telefônica, um plano secreto, uma pista misteriosa, um sonho estranho, uma música distante e uma garrafa com uma mensagem;

O lugar: as profundezas do mar, o topo de uma montanha, uma ilha deserta, o planeta dos macacos, a escuridão de uma floresta e um castelo abandonado;

O objetivo: tornar-se muito forte, nunca envelhecer, tornar-se rei, encontrar o amor, voltar a ser bebê, tornar-se um cientista e libertar alguém;

O objetivo mágico: um tapete voador, um bilhete de loteria premiado, uma fórmula que torne invisível, uma chave que abre todas as fechaduras, uma poção de verdade e um tesouro;

Um amigo: um mágico, um cantor famoso, um extraterrestre, um cavalheiro, um velho homem, um nobre cavalheiro e um animal;

Um inimigo: Um ogro, uma bruxa, um monstro, um robô, um gigante, um dragão, uma pulga e um homem misterioso;

O objetivo: um pescador, um duende, uma princesa, um animal, uma pastora, um pobre lenhador, uma fada, uma professora e um policial.

Nesta atividade cada aluno irá sortear um de cada envelope, e com os elementos que retirarem, os alunos terão que criar um conto que contenham todos os elementos presente no texto, eu irei orientá-los que este conto precisa seguir as regrinhas da estrutura estudada na aula

ISSN: 2316 - 4735
2025

passada, conforme os alunos foram criando as histórias fui ajudando nas dúvidas, mas o mínimo possível pois o intuito é que cada um crie o seu.

Na segunda e última atividade de Língua Portuguesa foi trabalhado com os alunos o livro "os 33 porquinhos" de Marcus Aurelius Pimenta este livro conta a história clássica dos porquinhos mas com finais diferentes para a história, será lido para a turma o início da história com os finais diferentes. Para finalizar foi entregue uma folha para que os alunos criassem um final desta história, um final curto de dois parágrafos mais ou menos, durante esta atividade não foi mediada muitas informações, pois a ideia era que os alunos criassem sua historinha sozinhos.

Ao finalizar todos leram o seu final para a turma socializando suas ideias com os outros e interagindo no textos dos colegas.

No tópico a seguir iremos trazer um pouco sobre os resultados que obtivemos com esta pesquisa e o que foi possível observar durante essas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos o estágio como o momento do processo de formação além de apenas a prática do que foi trabalhado a priori, assim como afirmam as autoras Metz e Pimenta (2011), o estágio deve ser visto como a hora em que vamos colocar em prática o que foi aprendido e mais importante que isso é o momento de refletir sobre a nossa própria prática em sala de aula.

Assim, as teorias que buscamos antes de entrar em sala de aulas nos afirmam que contém diversas metodologias que podem ser usadas em sala de aula, cada uma delas tem benefícios para os alunos em sala, algumas podem funcionar melhor do que a outra em determinadas sala de aula e nível de ensino em que se encontram.

Para esta pesquisa usamos de embasamento o que segundo Metz e Pimenta (2011, p. 144) nos fala sobre a utilização do lúdico em sala de aula no ensino fundamental, pois muitas vezes é usado apenas na educação infantil e uma dessas maneiras de usar o lúdico como ferramenta para ensino e não apenas como passatempo é a utilização os jogos em sala de aula.

Na aplicação dos planejamentos desenvolvidos com a metodologia de ensino voltada para a utilização do lúdico em sala de aula, os alunos se mostraram em todas as aulas superinteressados e curiosos do que se tratava, foi feito uma introdução ao tema com rodas de conversa trazendo aquilo que o aluno já tinha como conhecimento para com isso transformá-lo no conhecimento científico mas sem fugir da sua realidade.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A sala de aula contava com quatro alunos com deficiência e transtornos então para que ficasse mais tranquilo para eles e eu pudesse auxiliar todos, todas as atividades foram feitas em grupos, e as que eram para ser feitas individualmente eu juntei as carteiras para que pudessem tirar suas dúvidas e se ajudar com os demais colegas.

Durante todas as atividades foi notório o nível de interesse dos alunos e a participação que todos tiveram durante as aulas, ao finalizar as atividades foi aplicado uma avaliação em forma de questionário para verificar se todos conseguiram atingir os objetivos dos planos de aula de Matemática e de Língua Portuguesa, e comparado com o primeiro questionário que foi aplicado no início do estágio é nitido ver a evolução que os alunos tiveram. Então o objeto que estava sendo pesquisado "A utilização do lúdico em sala de aula" se mostrou eficaz no processo do ensino aprendizagem desses alunos, com certeza irei usar em outras oportunidades em sala de aula.

Pretendo também como uma futura pesquisa desenvolver planos de aula em foco do uso da metodologia do lúdico em sala de aula e aplicar com os alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado a longo prazo, para verificar como ocorre o processo do ensino e aprendizagem e verificar quais são os possíveis resultados com esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 91- 100.

METZ, M. C. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 139-151.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227

SABIÃO, R. M. A Importância do Lúdico no Ensino da Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 07, Vol. 07, pp. 60-98, Julho de 2018.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Alessandra Rodrigues dos Santos[15]
Danielle Cristina Andrukiu[16]
Andréia Bulaty[17]

RESUMO:
O estágio supervisionado no curso de Pedagogia é essencial para a formação docente, relacionar teoria e prática. Ele permite aos acadêmicos observar e participar do cotidiano escolar, compreendendo dinâmicas institucionais e pedagógicas. Regulamentado pela LDB 9.394/96 e pela Lei 11.788/2008, o estágio promove a interação com a comunidade escolar, contribuindo para uma formação ética, crítica e inclusiva. Este trabalho apresenta experiências vivenciadas nos Anos Iniciais durante o estágio supervisionado, realizado pelas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus de União da Vitória - PR. O estágio supervisionado foi realizado em uma escola da rede pública deste município, na turma do 2 ano. A metodologia combina estudos bibliográficos, observação e atuação em sala de aula. No contexto prático, acadêmicas da UNESPAR, realizaram atividades pedagógicas planejadas e interdisciplinares, enfrentando desafios na adaptação de estratégias e no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e reflexivas, considerando conteúdos como multiplicação, divisão, sombra e análise histórico-geográfica. A avaliação foi um instrumento crucial para compreender e promover o aprendizado dos alunos. Métodos diagnósticos e formativos foram utilizados para identificar necessidades e ajustar práticas. Assim, o estágio se destacou como um processo dinâmico de formação profissional, preparando futuros pedagogos para transformar realidades escolares com uma abordagem reflexiva, crítica e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio nos Anos Inicias. Formação Profissional. Teoria e Prática

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, promovendo uma inserção gradual e significativa dos estudantes no campo de atuação profissional. Este processo é reconhecido como essencial para permitir a relação entre teoria e prática, elementos indissociáveis na construção de competências pedagógicas.

[15]Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: rodriguesalessandra242@gmail.com
[16] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: daniandrukiu@gmail.com
[17] Orientadora e Professora Doutora/ Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

A experiência do estágio oferece aos acadêmicos a oportunidade de observar o cotidiano escolar, compreender a dinâmica das relações previstas no ambiente educacional e vivenciar a realidade do "chão da escola". Por meio dessa vivência, os estudantes podem analisar o trabalho docente, a organização institucional e o funcionamento geral da escola, obtendo uma visão ampliada da prática educativa.

Este trabalho discute a relevância do estágio supervisionado como um componente formativo essencial, alinhado às Diretrizes Curriculares e respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, e pela Lei nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio como ato educativo. As atividades realizadas durante o estágio supervisionado possibilitam aos acadêmicos observar, analisar e planejar práticas pedagógicas que integram teorias desenvolvidas por autores como Piaget, Vygotsky, e outros, à realidade dos anos iniciais da Educação Básica.

Os objetivos do estudo incluem a análise das diretrizes educacionais brasileiras para o Ensino Fundamental, a reflexão sobre o papel do estágio na formação docente e a apresentação de relatos das práticas vivenciadas pelos acadêmicos, destacando os desafios e as aprendizagens adquiridas. Este trabalho busca, portanto, evidenciar como o estágio supervisionado proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades e competências essenciais para a prática docente, estabelecendo as bases para sua futura atuação como educadores.

Dessa forma, para efeitos de organização do texto, o artigo abordará o papel do estágio supervisionado na formação docente, a importância e o funcionamento do estágio supervisionado para as acadêmicas com os relatos das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, as quais trouxeram seus desafios e suas aprendizagens.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais é uma etapa crucial para a formação de professores, pois promove uma vivência prática da sala de aula, permitindo que os acadêmicos construam sua práxis ao longo dessa experiência.

Segundo Pimenta e Lima (2006) apresentam uma análise aprofundada sobre as diferentes concepções do estágio supervisionado no processo de formação de professores, como essa prática educativa é compreendida em diferentes contextos e o impacto dessas concepções

ISSN: 2316 - 4735
2025

na construção da identidade docente, enfatizando a necessidade de uma reflexão crítica que articule teoria e prática. Esses autores realizam e fazem uma introdução sobre o papel do estágio supervisionado na formação de professores, destacando que o estágio não deve ser encarado apenas como um momento de aplicação prática de conteúdos teóricos, mas como uma oportunidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas e o ambiente escolar.

As autoras Pimenta e Lima (2006) nos traz que o estágio tem sido historicamente visto de diferentes formas dentro dos programas de formação de professores, variando entre uma visão mais técnica e instrumental, focando na reprodução de modelos prontos, com uma visão mais crítica, que propõe uma relação entre teoria e prática, permitindo ao futuro docente desenvolver uma postura investigativa e reflexiva.

O estágio vai além da simples observação das práticas escolares, ele necessita ser um espaço de elaboração de saberes docentes que envolvem tanto o conhecimento teórico quanto a prática reflexiva sobre o cotidiano escolar. Assim, o estágio supervisionado precisa ser compreendido como um processo em que os acadêmicos constroem conhecimentos ativamente. É importante ressaltar que o estágio é um processo que envolve não apenas a prática direta nas salas de aula, mas também a análise das interações escolares, a compreensão das dinâmicas institucionais e sociais da escola, e a reflexão contínua sobre a própria atuação docente, Pimenta e Lima (2006) enfatizam que " a identidade docente não é algo estático, mas um processo em construção que se desenvolve ao longo de toda a vida profissional" (Pimenta; Lima, 2006, p. 10).

Nesse processo de construção da identidade profissional, o professor em formação necessita ser estimulado a questionar e a refletir sobre as práticas pedagógicas que observa e realiza durante a vivência do estágio. Isso inclui não apenas aspectos metodológicos, mas também questões éticas, políticas e sociais que envolvem o ato de ensinar. As autoras Pimenta e Lima (2006) argumentam que o estágio supervisionado oferece uma oportunidade única para esse tipo de reflexão, desde que ele seja estruturado de forma a permitir a articulação entre a teoria e a prática, evitando a dicotomia que muitas vezes separa esses dois aspectos na formação docente.

O Estágio Supervisionado passou a ser um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, a partir da LDB 9.394/96. É uma etapa fundamental na formação inicial do futuro professor, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática o que aprenderam na teoria, durante o curso. Além disso, o estágio supervisionado proporciona a

ISSN: 2316 - 4735
2025

oportunidade de observar e participar ativamente das atividades escolares, já que nesse momento os estudantes podem experimentar diferentes estratégias de ensino e lidar com situações reais do cotidiano escolar.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas de análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2010, p. 43).

Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio possibilita uma interação mais intensa entre os futuros professores e a comunidade escolar, permitindo um melhor entendimento das especificidades do contexto onde irão atuar. Isso contribui para a formação de professores educadores mais sensíveis às necessidades e peculiaridades dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade.

O estágio é de fato uma etapa crucial na formação acadêmica dos discentes de licenciatura, conforme discutido por Tardif (2002). Esse momento proporciona a oportunidade para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos. O estágio deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores (Pimenta; Lima, 2012). Podendo permear por todas as disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso.

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam e as dificuldades, assim é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente.

Por fim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. A disciplina de estágio promove a reflexão sobre a prática docente, sobre essa reflexão, podem-se identificar desafios, dificuldades e oportunidades de aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para atuação como professora.

Lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa que exige dos professores não apenas o domínio de várias áreas do conhecimento, mas também a capacidade de promover a formação integral dos alunos. Para que os professores estejam adequadamente preparados para enfrentar

ISSN: 2316 - 4735
2025

esses desafios, é necessário repensar a formação oferecida nos cursos de Pedagogia, garantindo uma preparação mais prática, interdisciplinar e contínua. Somente com uma formação robusta e adequada, os professores poderão desempenhar seu papel crucial na formação das crianças e contribuir para uma educação de qualidade. A formação do professor vai além da sala de aula, enfrentam desafios em se integrar no mercado de trabalho e é um processo desafiador.

O curso de Pedagogia prepara os futuros docentes para atuar em diferentes níveis e âmbitos de ensino, dessa forma os futuros professores adquirem habilidades necessárias para atuarem em diferentes áreas. Na disciplina Seminário do Ensino fundamental - anos iniciais I e II - os acadêmicos têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em outras disciplinas, por meio dela têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos nas situações reais de ensino e de desenvolver habilidades práticas e refletir sobre promover uma educação de qualidade.

O estágio como eixo curricular central permeia a organização do curso de Pedagogia e, portanto, não pode ser entendido apenas como a dimensão prática do curso. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 (Brasil, 2001 p.10) destaca que ele se caracteriza por "uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário". Esse componente curricular está voltado para a mobilização de ações que incorporam as práticas concretas, uma forma de o licenciando em Pedagogia aprender a lançar um novo olhar sobre a postura profissional, dando-lhes maior destaque e visibilidade, como ponto de partida do concreto pensado e fator de desenvolvimento profissional.

O estágio curricular tem papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante oportunidades de experienciar conhecimentos e ações adquiridos no curso, para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. Esse conhecimento envolve uma série de questões atinentes ao processo de ensinar e aprender.

De acordo com a Lei n. 11.788/2008:

> § 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final (Brasil, 2008, art. 3º).

Ou seja, a Lei visa assegurar que essa experiência seja verdadeiramente educativa e beneficie tanto o desenvolvimento acadêmico quanto profissional dos estudantes, o estágio

ISSN: 2316 - 4735
2025

supervisionado não se limita a uma mera aplicação prática do conhecimento teórico, mas sim a um processo dinâmico de aprendizado e desenvolvimento profissional.

A supervisão direta de professores experientes desempenha um papel crucial nesse sentido, oferecendo orientação e feedback para aprimorar as práticas pedagógicas dos estagiários.

No contexto de construção do conhecimento, o professor exerce um papel central como mediador do processo de aprendizagem. A mediação do professor não se limita à transmissão de conteúdos, mas sim, a mediação do desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Já que " O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino" (Libâneo, 2013, p. 197).

A metodologia envolve a avaliação contínua das práticas pedagógicas, utilizando ferramentas de observação e reflexões diárias para ajustar as abordagens conforme necessário. Essa reflexão crítica sobre a prática permite adaptar as estratégias de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos e promover uma aprendizagem significativa.

Planejar e pensar andam juntos. Ao começar o dia, o homem pensa e distribui suas atividades no tempo: o que irá fazer, como fazer, para que fazer, com o que fazer, etc. Nas mais simples e corriqueiras ações humanas, quando o homem pensa de forma a atender suas metas e seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente criar um instrumental técnico que norteie suas ações.

Essa caminhada do estágio, portanto, é repleta de descobertas e desafios que, quando confrontados com a relação entre teoria, prática e reflexão, preparam o futuro pedagogo para ser um educador capaz de transformar a realidade da sala de aula.

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Durante a observação as acadêmicas tiveram a oportunidade de se familiarizar com o ambiente escolar, tendo o contato com a turma específica para a realização do estágio; a turma onde foi realizado o estágio supervisionado foi o 2 ano do Ensino Fundamental no período vespertino. Nesta turma há 24 alunos, a infraestrutura da sala é ampla, clara e arejada, no fundo da sala havia armários e caixas de materiais empilhados, fazendo com que o espaço ficasse mais limitado para os alunos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Já em contato com a turma, foi possível notar que a professora regente tem um bom relacionamento com as crianças, prende a atenção na hora das atividades denotando uma determinada organização. Vale ressaltar que as carteiras eram organizadas em fileiras como de costume.

Após o período de observação, para avançarmos para a etapa de regência dedicou-se tempo no planejamento das atividades que seriam aplicadas na regência. Segundo Saviani (2007), planejar é um processo que envolve a definição de objetivos claros e a organização de estratégias para alcançá-los. Esse planejamento contemplou diversas disciplinas e buscou integrar teoria e prática.

A regência, foi marcada por desafios e aprendizados, entrar em uma sala de aula, conhecendo minimamente a rotina, tendo em vista que foram cinco dias de observação, quatro meses antes da regência foi desafiador. Vale ressaltar que na aplicação das aulas os alunos estavam com o conhecimento e desenvolvimento mais avançados em relação na semana da observação.

De acordo com o pedido da professora regente em língua portuguesa foi utilizado o conteúdo sobre o grau aumentativo e diminutivo, leitura e compreensão de texto em diferentes gêneros textuais. Para isso trouxemos as fábulas para serem trabalhadas em sala de aula como: A Lebre e a Tartaruga, Cigarra e a Formiga, entre outras.

> A fábula é um gênero literário, classificado como épico/narrativo, de origem antiga, traz consigo uma forma divertida com curtas histórias, na maioria das vezes os personagens são animais, o que facilita a criança "mergulhar" no mundo da imaginação e, concomitantemente, em um mundo de valores, a partir da moral da história (Conedu, 2017. p.4).

A fábula é um tipo de gênero e não só estimula a imaginação como também promove a reflexão sobre atitudes e comportamentos.

Para a disciplina de matemática, utilizaram-se a tabuada do 2 e 3 explorando problemas de multiplicação e divisão. Utilizando como metodologia vídeos e jogos.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 1: Tabuada
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

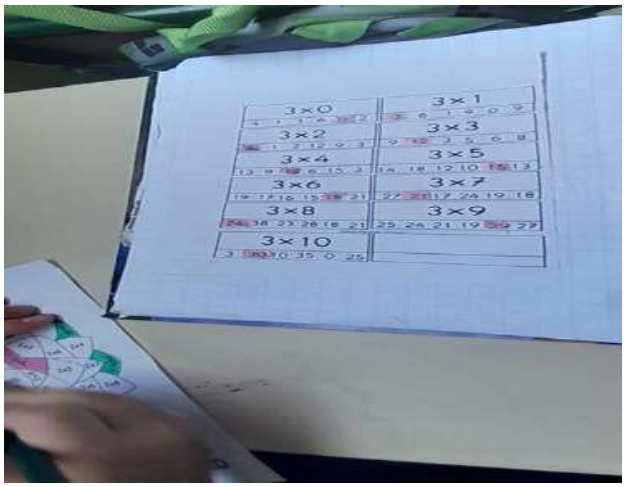


Figura 2: Tabuada
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Na disciplina de ciências, com o tema ¨ Sombra: variações ao longo do dia¨, exploramos os conhecimentos prévios das crianças, seguida da explicação do conteúdo, o qual explicaremos que devido ao movimento de rotação da terra de oeste para leste, o sol descreve um movimento diário e aparente de leste para oeste, que é percebido de qualquer lugar do mundo.

Durante o passeio ao ar livre vivenciamos essa explicação observando a posição do sol, de forma prática o que foi explicado em sala de aula sobre as variações das sombras do sol durante o dia. Concluímos: "O Sol parece mudar de lugar no céu durante o dia. De manhã, ele

ISSN: 2316 - 4735
2025

nasce no leste, vai subindo até ficar bem alto ao meio-dia e depois desce, indo para o oeste no fim da tarde. Esse movimento aparente do Sol acontece porque a Terra está girando."(BNCC)

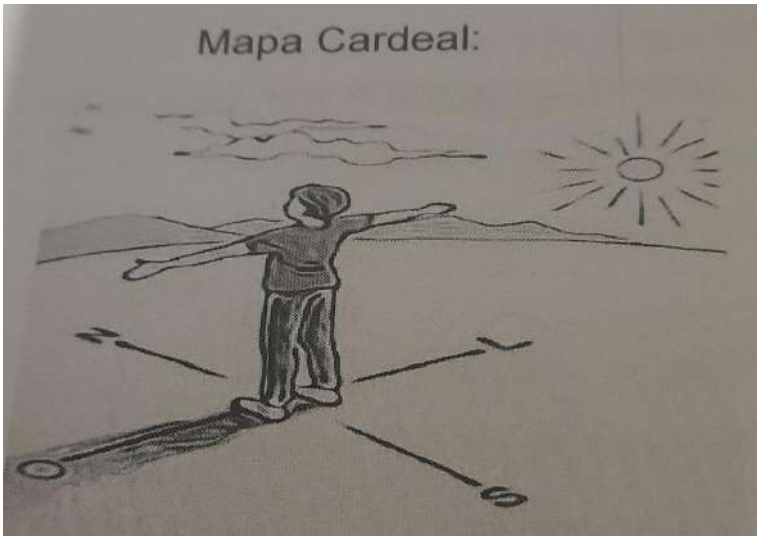


Figura 03: Mapa cardeal para localização dos pontos:
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Atividade aplicada na sala de aula para as crianças sobre as sombras e variações do sol durante o dia:

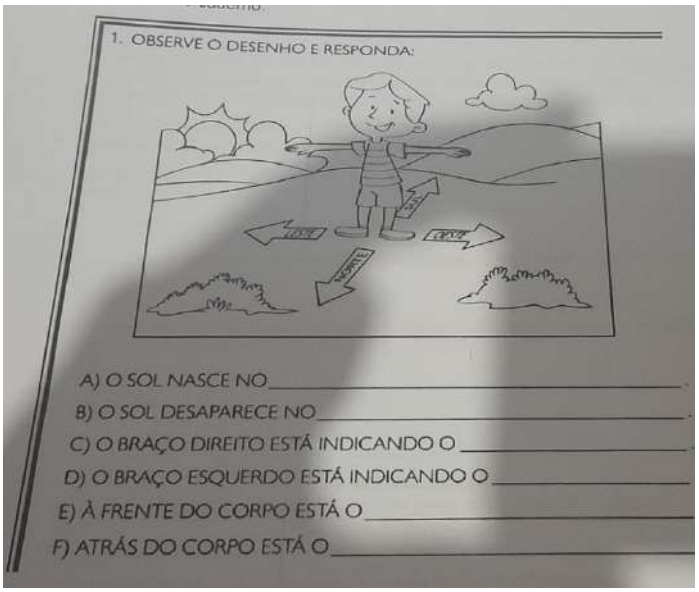


Figura 3: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

ISSN: 2316 - 4735
2025

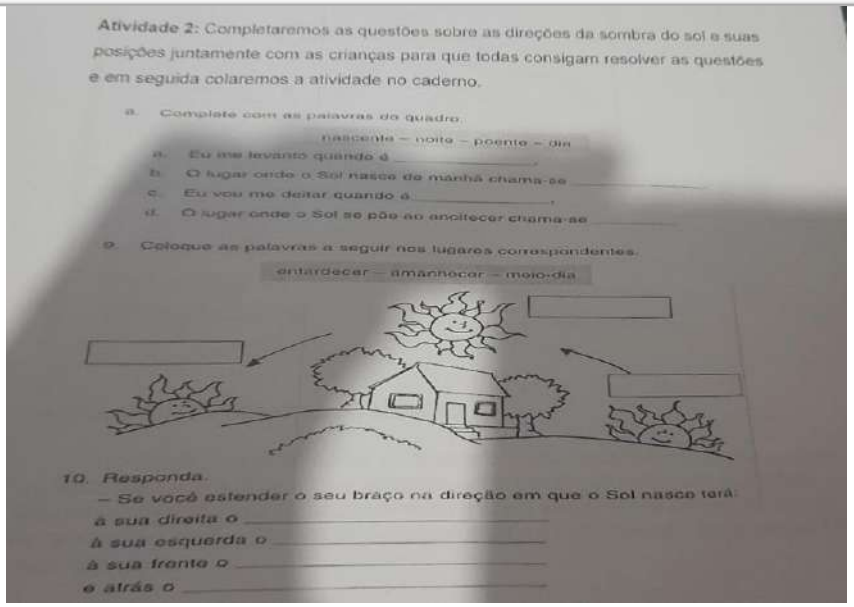


Figura 4: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Em geografia e história , trabalhamos com o tema "Análise histórica e geográfica da minha cidade", com o objetivo de que reconheçam as diferenças existentes em nossas cidades e todas as mudanças ao longo dos anos.

> Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (BNCC, 2018, p.339).

Estudar geografia possibilita que os alunos reconheçam as diferenças culturais , econômicas e sociais que caracterizam as regiões do planeta, permitindo uma análise das interações entre sociedade e espaço.

Neste dia houve uma conversa coletiva para falar sobre as mudanças de União da vitória e suas casas. Apresentamos vídeos e fotos da cidade, em seguida realizaram uma atividade de fixação.

ISSN: 2316 - 4735
2025

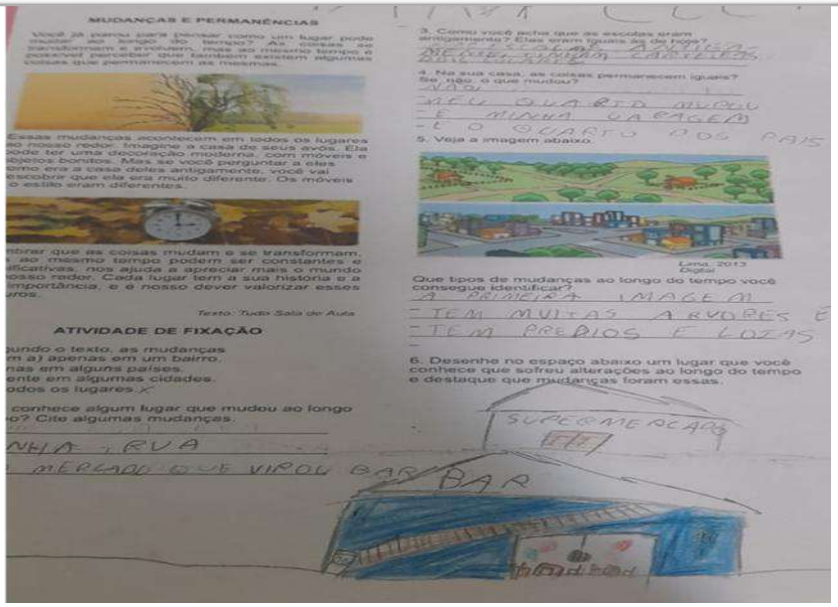


Figura 5: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Em Ensino Religioso realizamos atividades sobre os alimentos sagrados dentro de cada religião e seus significados, sabemos que existem muitas religiões e muitas formas de acreditar no mundo. Em muitas delas os alimentos podem ser considerados sagrados porque são especiais para determinada religião.

Além da explicação e realização de atividades, também assistimos um breve vídeo sobre o assunto para melhor entendimento. "Os alimentos sagrados são aqueles que têm importância especial para diferentes culturas e tradições. Em muitas comunidades, esses alimentos são usados em festas, celebrações e momentos importantes para agradecer à natureza e celebrar a vida." (BNCC).

Aqui disponibilizamos os modelos de atividades realizadas sobre esse assunto:

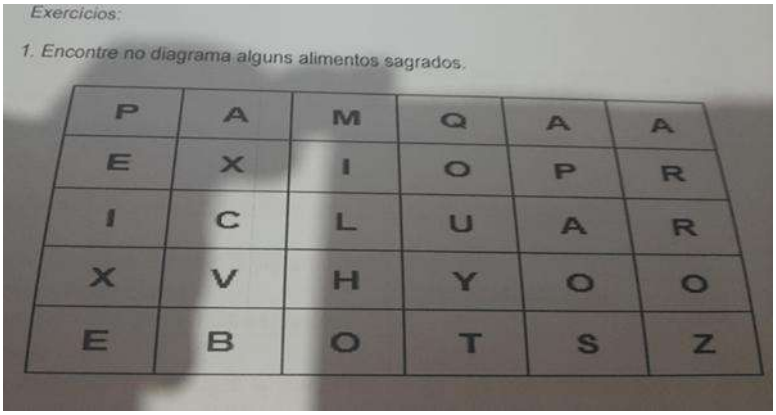


Figura 6: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024)

ISSN: 2316 - 4735
2025

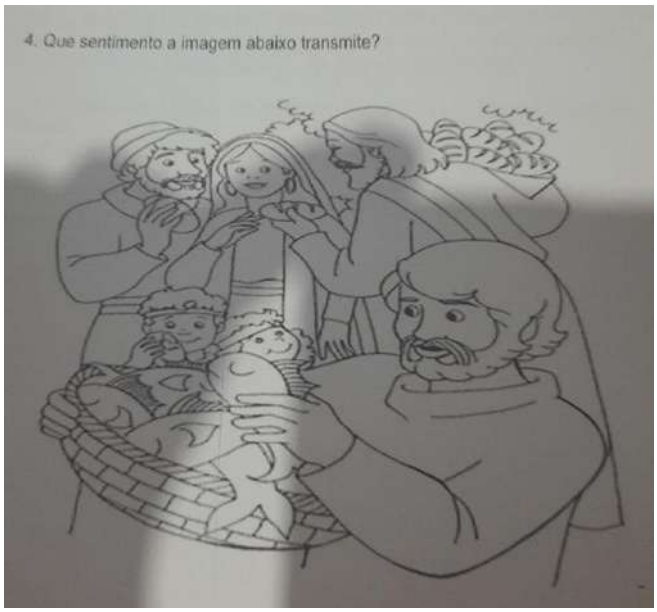


Figura 7: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Já em Artes trabalhamos com as formas distintas das artes visuais, das tradicionais às contemporâneas, utilizando o autorretrato como exemplo dentre tantas abordagens que poderiam ser utilizadas, ressaltando que "O autorretrato é uma forma de expressar quem somos e como nos vemos. Ao pintar ou desenhar a si mesmo, o artista compartilha suas emoções, pensamentos e identidade com os outros."(BNCC.)

O autorretrato é uma forma de registro onde o modelo é o próprio artista, existe já muito tempo pois é de natureza humana a necessidade de deixar algum registro de sua própria imagem, mesmo depois de sua passagem pela vida.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 8: Atividade
Fonte: Arquivo pessoal das acadêmicas (2024).

Durante o estágio supervisionado, o estudante de Pedagogia está em uma jornada de aprendizagem, no qual teoria e prática caminham juntas. Imagine que, ao longo do caminho, ele carrega uma bagagem cheia de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de didática e nas metodologias dos semestres anteriores. Mas, nessa fase de relação teoria e prática, o desafio é diferente, não se trata apenas de aplicar ferramentas ou instrumentos de ensino, mas de construir uma compreensão sólida dos métodos pedagógicos.

Ao observar a sala de aula, o futuro educador começa a perceber que cada disciplina tem sua própria particularidade. Nesse momento, ele precisa pensar em como os métodos de ensino podem ser adaptados para cada área do conhecimento.

Nesta jornada é fundamental que o estudante desenvolva a capacidade de escrever cientificamente. Ao registrar suas experiências e reflexões, ele pode dominar o uso de paráfrases e citações, tanto diretas quanto indiretas, seguindo as normas acadêmicas. Assim, ele não apenas compartilha seu aprendizado, mas também contribui para a construção de um conhecimento coletivo, sempre com rigor científico e metodológico.

Essa caminhada do estágio, portanto, é repleta de descobertas e desafios que, quando confrontados com a relação entre teoria, prática e reflexão, preparam o futuro pedagogo para ser um educador capaz de transformar a realidade da sala de aula.

A avaliação conforme Luckesi (2007) é um aspecto fundamental no processo educativo, que vai além da simples aplicação de testes e atribuições de notas. Trata-se de um

ISSN: 2316 - 4735
2025

instrumento que visa compreender o estágio de aprendizagem em que cada aluno se encontra, e é nesse processo que podemos identificar as habilidades, conhecimentos e dificuldades de cada estudante, permitindo tomar decisões satisfatórias para impulsionar seu processo de aprendizagem.

É necessário repensar a forma como encaramos a avaliação no ambiente escolar, devendo ser encarada como uma ferramenta para desenvolver uma prática educativa mais inclusiva, participativa e orientada para o aprendizado. É preciso abranger a ideia de que a avaliação não precisa ser um julgamento permanente, mas sim um processo contínuo de reflexão e aperfeiçoamento, que contribua para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Luckesi (2007) destaca a avaliação diagnóstica como primeiro passo fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Seu principal objetivo é identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos, suas habilidades, interesses e necessidades, ela é vista como um ponto de partida, uma ferramenta que permite ao professor conhecer seu aluno. Na prática, a avaliação diagnóstica foi realizada por meio de perguntas orais simples, que permitiram um entendimento simples do conhecimento prévio dos alunos.

Essa forma de verificação se concentra no processo de aprendizagem e na progressão dos alunos, ao invés de se fixar unicamente nos resultados finais. Por meio da avaliação formativa, foi possível acompanhar o desenvolvimento das habilidades dos alunos em tempo real, identificando não apenas as dificuldades, mas também os avanços e conquistas.

Ao incorporar a avaliação diagnóstica e formativa nas práticas educativas, os educadores podem ajustar suas abordagens de forma a atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo. A reflexão constante sobre as práticas avaliativas é essencial para garantir que elas cumpram seu papel de impulsionar o aprendizado e contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência no estágio supervisionado no Ensino Fundamental pode-se perceber que é um período desafiante, onde podemos nos beneficiar de grandes aprendizagens como futuras educadoras. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de realizar esse exercício teórico de conhecer, investigar e analisar a realidade escolar, mobilizando conhecimentos já

ISSN: 2316 - 4735
2025

adquiridos, a fim de vivenciar diferentes situações pedagógicas, experimentar estratégias de ensino, observação e análise do desenvolvimento das crianças.

Essas experiências contribuíram para o amadurecimento profissional e construção de um olhar mais amplo sobre a educação, foi uma experiência enriquecedora e transformadora, pudemos vivenciar de perto o amor, a dedicação e o comprometimento dos educadores na formação integral das crianças.

Isso nos proporcionou o aprendizado de saber que cada aluno é único, com suas características e necessidades, e precisamos adequar as estratégias pedagógicas para atender a todas, com vistas a garantir seu direito à educação. Foi uma experiência inesquecível que nos deixa ainda mais motivados para seguir a carreira na área da educação.

Essa experiência vai além da simples prática de conhecimentos teóricos, sendo um momento de reflexão crítica, aprendizagem aplicada e desenvolvimento profissional. Durante o estágio, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a complexidade do ambiente escolar, compreender as dinâmicas institucionais e interações sociais, e desenvolver uma prática pedagógica que articule teoria, prática e reflexão.

Ao longo do estágio, os futuros professores passam por um processo de formação contínua de identidade, que lhes permite constituir se docente. A prática proporciona a relação entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino. Além disso, o estágio supervisionado oferece uma visão ampliada da educação, promovendo a formação de professores capazes de atuar de maneira ética, responsável e sensível às demandas sociais e culturais.

O estágio supervisionado, estruturado por momentos de observação, planejamento e regência, permite que os acadêmicos desenvolvam habilidades práticas e reflitam sobre os desafios da docência. A utilização de metodologias diversificadas, alinhadas às diretrizes curriculares e à legislação vigente, demonstra o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade. Ao final, o estágio não apenas prepara os futuros professores para o mercado de trabalho, mas também os capacita a transformar a realidade da sala de aula, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e avaliativas, como destacam autores como Pimenta, Lima e Luckesi, é essencial para o aprimoramento da educação, o desenvolvimento do aluno e do profissional. O estágio supervisionado se consolida como um espaço de aprendizagem significativo, no qual a teoria e prática convergem para

ISSN: 2316 - 4735
2025

formar educadores críticos reflexivos argumentadores e transformadores, capazes de fazer a diferença na vida dos alunos e na educação como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 26 de dezembro de 1996**. Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. A específica do estágio. In: **Revendo o ensino de 2º grau:** propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24. Goiânia

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções. In: BRABO, T. S. A. M. CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (Org.). **Formação da pedagoga e do pedagogo:** pressupostos e perspectivas. Tradução: Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, F.; MONTENEGRO, I. **O uso das fábulas no desenvolvimento de aprendizagem das crianças**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2017. Disponível em: http://www.conedu.com.br. Acesso em: 21 dez. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIÃO DA VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica curricular: Educação Infantil, Ensino fundamental – Anos Iniciais**. 2020.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

Daniella Schaitz[18]
Josiane Satorski de Matos Rodrigues[19]
Marcio José de Lima Winchuar[20]

RESUMO:
O presente trabalho procura trazer reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado como disciplina integradora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus União da Vitória. Objetivou-se analisar e refletir sobre a experiência que os acadêmicos adquirem durante o Estágio, buscando compreender o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral das crianças e proporcionando assim diversas vivências no âmbito da educação, junto às práticas educativas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e de campo, baseada nos relatos de experiência das autoras. Como instrumento de produção de dados, utilizamos o Diário de Campo produzido a partir da observação participativa e da regência e, para tanto, utilizamos como embasamento autores como: Metz (2011a; 2011b), Milanesi (2012), Pimenta e Lima (2006), dentre outros. Com relação a estrutura do artigo, subdivide-se em três momentos, sendo o primeiro intitulado "Abordagens pedagógicas: Estratégias dos professores para incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades educacionais", no segundo instante denominado "Conectando a teoria com a prática" e por fim no terceiro tópico "Desafios e aprendizados: as dificuldades enfrentadas no processo de formação profissional". Diante das vivências, foi possível concluir que o Estágio nos Anos Iniciais é de extrema importância para a formação profissional de futuros professores. Durante esse período, é possível vivenciar de forma direta e real a prática pedagógica que o professor utiliza em sala de aula, possibilitando que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Estágio. Anos Iniciais. Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta um relato de experiência resultante da Observação participativa e Regência no Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o qual destaca-se por ser um componente curricular obrigatório do Curso de

18 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E Mail: daniellaschaitz@gmail.com
19 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: josisatorski@gmail.com
20 Orientador. Professor Doutor Marcio José de Lima Winchuar. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: mwinchuar@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória-PR. As práticas foram desenvolvidas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental com 25 crianças entre seis e sete anos, de uma escola pública do município de União Vitória, localizada em um bairro do Distrito de São Cristóvão, sendo 20 horas de observação e 20 horas de regência.

É importante destacar que nessa nova etapa de aprendizagem, os educandos se apropriam de diversos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso. Nesse sentido, observamos o quão importante é trabalhar a interdisciplinaridade e ludicidade, pois a aprendizagem se dá quando a criança participa ativamente do processo, integrando diferentes saberes e propostas pedagógicas.

A finalidade do estágio é analisar e refletir sobre a experiência que os acadêmicos adquirem, buscando compreender o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral das crianças e proporcionando assim diversas vivências no âmbito da educação, junto às práticas educativas. Além disso, nos torna profissionais mais preparados, engajados e conscientes do papel que futuramente iremos desempenhar, tanto em nossa prática docente, quanto no desenvolvimento integral das crianças.

Observamos que o Estágio nos Anos Iniciais é de extrema importância para a formação profissional de futuros professores. Durante esse período, é possível vivenciar de forma direta e real a prática pedagógica que o professor utiliza em sala de aula, aplicando seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. O estágio prepara o acadêmico e possibilita obter experiências únicas, oportunizando um olhar mais significativo diante do que se aprende durante as aulas.

É durante o estágio que acontece a união da práxis, atrelando a teoria com a prática e utilizando o espaço para concretizar os conhecimentos metodológicos e as conexões com o que se espera diante do processo profissional como docente, compreendendo o que se foi aprendido durante os anos de formação, com a realidade.

O estágio prepara o acadêmico para sua atuação em sala de aula, ao passo que proporciona vivências para se tornar um bom profissional, oportuniza o diálogo sobre as práticas pedagógicas adotadas, fazendo com que haja uma reflexão com as relações no processo profissional (docente), compreendendo assim a teoria com a realidade. Nesse sentido, quando se fala em educação, é fundamental a entendermos como uma prática e política social, pois ela

ISSN: 2316 - 4735
2025

carrega o compromisso e objetivo de assegurar os direitos de um indivíduo, exercendo um papel diferenciado perante à sociedade: proporcionar práticas para a efetivação dos direitos sociais de cada um, para que os mesmos possam ter consciência de seus direitos enquanto cidadãos.

Tendo em vista a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, junto da teoria discutida em sala de aula na disciplina de Seminário do Ensino Fundamental: Anos Iniciais I, este relatório justifica-se como uma pesquisa teórica-prática para a discussão da importância de realizar o estágio, bem como suas contribuições para a identidade profissional do acadêmico e de estagiar na instituição escolar.

Destacamos como objetivo geral: Analisar e refletir sobre a experiência de observação e regência de estágio nos anos iniciais, buscando compreender o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e de campo, baseada nos relatos de experiência das autoras. Como instrumento de produção de dados utilizamos o Diário de Campo produzido a partir da observação participativa e da regência.

> O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

O relato de experiência no Estágio é uma ferramenta essencial para consolidar o aprendizado, rico em informações, nos auxilia sobre o que aprendemos e evoluímos; O intuito de registrar vai muito além de conter dados, mas sim, de valorizar as experiências e reconhecer o progresso realizado durante o estágio, bem como o caminho percorrido até chegar a ele.

O texto será estruturado com base em três objetivos específicos, no primeiro momento intitulado "Abordagens pedagógicas: Estratégias dos professores para incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades educacionais" será descrito as estratégias utilizadas pelos professores para promover a participação dos alunos nas atividades propostas; no segundo momento, denominado "Conectando a teoria com a prática" analisaremos a relação de teoria e prática no contexto do estágio, percebendo assim como os conhecimentos adquiridos na faculdade são aplicados em sala de aula e, por fim, no terceiro tópico "Desafios e aprendizados: As dificuldades enfrentadas no processo de formação profissional" identificamos as dificuldades e desafios enfrentados pelas estagiárias durante o estágio, refletindo sobre possíveis soluções.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO

O estágio é um campo de conhecimento rico em aprendizagens, no qual a construção do mesmo depende de vários elementos, pois "[...]. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. [...]." (Pimenta; Lima, 2006, p. 06).

Portanto, o estágio está constitui-se no diálogo dos cursos formativos com o meio social no qual ocorrem os processos das práticas educativas, mas somente, "A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que freqüentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. [..]" (Pimenta; Lima, 2006, p. 09).

Quando a prática ocorre sem a sua devida importância é possível que intensifique a ideia que a prática existe sem teoria, ou, que a teoria é dissociada da prática, por esse pensamento errôneo que muitos educandos têm a visão que na prática a teoria é outra, contudo, afirmamos a importância que o estágio desempenha em nossa formação, é um momento em que observamos mais a fundo que a teoria fundamenta a prática, e a prática ajuda a formar e questionar a teoria.

Por isso, é importante pensarmos o estágio de uma forma articulada, visto que, ainda há um distanciamento entre teoria e prática, no qual há diversas lacunas que interferem, por esse motivo,

> A preparação acadêmica deve ser alicerçada na teoria e na prática, elementos que possibilitam o saber, mas também o saber-fazer, ou seja, um sujeito capaz de tomar decisões com consistência teórica. Não podemos pensar em um professor que sabe orientar uma atividade aos alunos, mas que, no entanto, não tem clareza de para que ela serve e quais os benefícios que traz para o desenvolvimento do aluno. [...] (Metz, 2011a, p. 91).

A formação acadêmica estrutura-se na união entre a teoria e a prática, elo fundamental na busca do saber e agir sustentados pela base teórica. As disciplinas constituintes durante a nossa trajetória nos dão um amplo entendimento de Educação, nos mostram o caminho da aprendizagem das crianças e também do ensinar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Dessa forma, aprendemos a parte teórica para que a mesma auxilie-nos em nossa prática, pois o educador precisa ter plena consciência sobre a atividade planejada, qual seu intuito ao propor a mesma, bem como do resultado esperado. Nós professores somos os principais responsáveis para que as propostas de ensino ocorram. **"**A aprendizagem é uma constância na vida das pessoas, na qual ampliam-se conhecimentos e transformam-se ideias por meio da interação e da reciprocidade de pensamentos e vivências" (Metz, 2011a, p. 94).

> Entendemos o estágio como importante e que, se bem realizado e compreendido, produz marcas significativas para o ingresso na profissão. Essa afirmação se justifica pela sua natureza constitutiva e por estar mais centrado na escola, espaço de atuação profissional e de relações humanas, em que as pessoas tanto ensinam umas às outras como aprendem, ou seja, se transformam ao ajudarem a transformar a realidade escolar (Milanesi, 2012, p. 224).

O estágio nos proporciona experiências únicas e muito marcantes em nossa preparação de formação docente. Quando o estágio ocorre de forma leve e de forma positiva, marcamos o que vivemos para sempre, pois essa vivência baseia-se no ensinar e no aprender juntos, e quando isso acontece de forma "saudável" sentimos que estamos melhor preparados para ingressar na caminhada docente, pois ao compartilhar conhecimentos aprendemos uns com os outros, por isso que a educação é um ato de transformação social.

A aprendizagem é um ato contínuo em nossa vida, permeado por processos inter-relacionados, ao mesmo tempo em que nos apropriamos dos conhecimentos, ensinamos e produzimos ainda mais aprendizagens, por esta razão, a interação é um dos elementos essenciais na prática formativa e docente.

Nesse prisma, "O estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita o conhecimento teórico/prático, ou seja, o saber e o fazer como ações indissociáveis, que são permeadas pela reflexão e, portanto, são conscientes" (Metz, 2011a, p. 91). Podemos afirmar, que essa etapa curricular é fundamental para conseguirmos aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na nossa formação em nossa regência, pois, é nesse momento que os conceitos aprendidos como fundamentos e metodologias de ensino, desenvolvimento infantil, fases da aprendizagem, Educação Especial, dificuldades de aprendizagem, as linguagens, dentre outros, tem a ligação da teoria com a prática.

Isso significa que "Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (Brasil, 2017, p. 58). Tomando como válida essa

ISSN: 2316 - 4735
2025

afirmação, percebemos em nosso estágio de observação e regência, como as crianças evoluem na interação umas com as outras, e na interdisciplinaridade das disciplinas, nas quais o lúdico sempre esteve presente.

É importante destacar, que as crianças do 1º ano as quais acompanhamos se apropriam de diferentes áreas curriculares, nesta nova etapa escolar estão presentes os seguintes componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso. Neste sentido, para que a aprendizagem se torne um processo significativo, é fundamental fazer a articulação com as experiências e conhecimentos vivenciados na Educação Infantil, por meio de diferentes estratégias e recursos pedagógicos.

Trazendo a discussão para o contexto atual, iniciamos nosso relato destacando que o presente projeto é resultante da observação e regência realizada na Escola Municipal Dário Bordin, localizada na Rua Ivaldo Thomazzi, nº 509, no Bairro Cidade Jardim, Distrito de São Cristóvão, na cidade de União da Vitória - Paraná. A Instituição trabalha em dualidade com Colégio Estadual Adiles Bordin e a maioria dos espaços são compartilhados.

Com base nas pesquisas realizadas no Projeto Político Pedagógico da instituição, observamos inúmeros elementos constituintes da Escola Municipal Dário Bordin, dentre eles: Ambiente físico e infraestrutura da Instituição; comunidade escolar e conteúdos escolares e ação docente.

A escola atende Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dispostos nos períodos matutino e vespertino. O 1º ano, o qual pudemos acompanhar durante toda a semana, contabiliza 25 crianças entre seis e sete anos. Dentre elas, há um educando com necessidades especiais, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Austista (TEA)[21] que está incluso na classe regular, o qual tem seu direito assegurado ao atendimento educacional especializado. Contudo, não há na Sala de Recurso Multifuncional, não possui essa modalidade de atendimento, e para auxiliar o melhor andamento da aprendizagem, bem como o desenvolvimento, os alunos são encaminhados para atendimento na escola mais próxima, neste caso a escola Municipal Fruma Ruthemberg.

Pensando em um trabalho colaborativo, a escola tem a parceria da (APMF), que é um órgão de representação dos pais, mestres e funcionários, regida por Estatuto próprio, que

21 O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM5, 2014, p. 31).

ISSN: 2316 - 4735
2025

objetiva trabalhar para a melhoria da escola. É a instância privilegiada para fazer acontecer a participação efetiva dos pais na vida da escola podendo contribuir de maneira fundamental para a melhoria da qualidade do ensino através da democratização das discussões e decisões e do apoio efetivo e as ações voltadas aos objetivos da escola.

O Conselho Escolar também desempenha um papel importantíssimo em prol da instituição, pois é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, que tem como principal atribuição estabelecer a Proposta Pedagógica da escola, discutir e encaminhar ações que assegurem as condições necessárias a aprendizagem, tornando claro os objetivos e os valores a serem coletivamente assumidos definindo prioridades e contribuindo para a organização do currículo escolar e reflexões contínuas, que indicam principalmente a avaliação do trabalho escolar.

A professora regente que acompanhamos durante o período de realização do estágio, nos proporcionou vivenciar experiências gratificantes no 1º Ano, justamente, por desenvolver uma prática pedagógica dinâmica, lúdica e inclusiva. A docente leciona as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ensino Religioso e Artes, sendo assim as demais disciplinas são ministradas por outros dois professores, sendo História, Geografia, Ciências e Educação Física.

3. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS: ESTRATÉGIAS DOS PROFESSORES PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Observamos, durante as aulas, que os professores em geral possuem uma relação muito acolhedora e benéfica com os alunos, uma vez que a turma demonstrou-se participativa durante a realização das atividades. Enquanto aspecto metodológico, pontuamos que **"**A observação é uma das mais relevantes fontes de dados a serem analisados em estágios e pesquisas no campo da educação. O observador não deve simplesmente olhar, mas saber ver, identificar e descrever diferentes formas de interações e processos humanos" (Montão, 2022, p. 03).

Destacamos, assim, um aspecto de extrema relevância, visto que a observação é uma prática riquíssima no processo de coleta de dados que logo após irão gerar uma análise e pesquisas no âmbito educacional. Por isso, é fundamental que durante essa etapa o acadêmico não obtenha somente uma visão superficial da escola, que possa ter um olhar para além dos fatores visíveis, pois a forma que olhamos nos auxilia a pensar a prática com um todo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Nesse sentido, percebeu-se como a ação docente desempenha um papel fundamental no processo educativo, sustentando assim a aprendizagem das crianças junto de seu desenvolvimento:

> Nos anos iniciais, o professor tem a função de ser mediador da aprendizagem e estimulador da inteligência. Isso não acontece apenas pela transmissão de conteúdos, mas, sim, por meio de atividades práticas que possibilitem a participação ativa do aluno no processo educativo. Entre tantas situações de sala de aula, as atividades que contemplam o lúdico, por exemplo, devem ser utilizadas, com a intenção de promover o lazer e o conhecimento (Metz, 2011a, p. 97).

O educador exerce um papel imensamente importante na trajetória educacional de seus educandos, pois ele é o mediador do conhecimento. Mas isso não ocorre somente na propagação de temáticas, mas também na articulação em sala de aula de como ocorre o processo como um todo. Mais precisamente, diante de inúmeros acontecimentos diários, não podemos deixar de mencionar que o lúdico precisa estar presente, com o intuito de tornar o aprendizado algo mais prazeroso.

Em relação a vivência no estágio nos anos iniciais, refletimos sobre diversas práticas adotadas em sala de aula, visto que quando se chega no Ensino Fundamental surgem dúvidas de como aplicar conteúdos e atividades.

Nesse sentido, muitos profissionais acreditam que o "brincar" não pode ser usado como um método de ensino, ou por vezes, se entende como um elemento importante somente na Educação Infantil. Entretanto a professora da turma estagiada demonstrou uma compreensão abrangente diante da ludicidade e deixou claro que para ela o lúdico deve ser pensado como desenvolvimento intelectual e aprendizagem, e não apenas para descontrair.

> Inúmeras são as possibilidades de incorporar o lúdico na aprendizagem, porém é preciso refletir sobre que, ao introduzi-lo, o aluno é convidado a participar, tomar decisões, escolher e descobrir alternativas, precisando o mediador saber como conduzir esse processo, pensando não apenas em utilizar a ludicidade nas aulas, mas, sim, em como isso vai auxiliar no desenvolvimento mental e intelectual dos alunos (Metz, 2011b, p. 139).

Incluir o lúdico nas metodologias em sala de aula não é apenas aplicar qualquer brincadeira só para diversão, é necessário que seja sempre planejado como uma ferramenta de aprendizagem, garantindo que os alunos ao mesmo tempo em que brincam, possam aprender sobre algo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Metz (2011b, p.140) ainda coloca que "O aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda é uma criança, e a frieza e aridez das aulas teóricas não são processos estimulantes". Nesse sentido, grande parte dos profissionais da educação agem como se os alunos, ao sair da educação infantil, deixassem de ser crianças, pois é um processo em que deixam de só brincar para fazer atividades voltadas para cadernos e livros.

Dessa forma, como já citado acima, observou-se que a professora Suelen, regente da turma, adota práticas de ludicidade com as crianças, o que influencia significativamente na motivação de seus alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo. "Com o intuito de tornar o ensino na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais estimulante e prazeroso, sem perder o caráter formal, uma das alternativas é incluir a ludicidade no planejamento" (Metz, 2011b, p.139).

Nessa conjuntura, é essencial trazer o lúdico para as aulas nos Anos Iniciais, pois muitas vezes ele acaba sendo esquecido. Percebemos que as atividades lúdicas tornam o processo de aprendizado mais leve, interessante e divertido, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento da criança, não é sobre perder a formalidade, mas sobre o ensinar com técnicas inovadoras. Posto isso, diante das aulas que tivemos durante a graduação, entendemos o quão a ludicidade não só facilita o processo do aprender, mas também desperta a curiosidade e o interesse dos alunos pelo tema proposto, tornando-os assim protagonistas de sua própria educação.

O que mais chamou a atenção nas ações da professora, foi o vínculo afetivo com os seus alunos. O laço de amorosidade e carinho que a mesma proporciona para as crianças é essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Um professor que demonstra empatia, escuta e dá a oportunidade do aluno expor suas opiniões contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e cativante, tornando assim, a criança como protagonista de sua história.

A educação, em seus diversos enfoques, é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. É por meio dela que se adquire habilidades, conhecimentos e valores que se levará por toda a vida. Nesse sentido, é impossível não relacionarmos ela com a realidade dos educandos, pois o que acontece fora da escola tem grande influência, por isso é imprescindível pensar no contexto em que os alunos estão inseridos, a cultura que os envolve, para assim nós educadores entendermos e desempenharmos um papel importante em prol da educação.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O momento que se é vivenciado o estágio é único, pois é possível experienciar a realidade do dia a dia em sala de aula, desde a observação, a convivência com os alunos e a professora regente, o que oportuniza a transmissão de conhecimentos adquiridos ao longo do curso por meio do planejamento de atividades que em seguida serão aplicadas para a turma. Essa etapa é muito importante para o processo formativo, pois vem acompanhada de trocas de saberes e vivências, tanto do aluno com o professor, ou vice e versa. Além disso, o estágio oportuniza um enriquecimento para a escola também, visto que a educação e a sociedade estão em constantes modificações, e a presença dos acadêmicos auxiliam de forma significativa nos processos de aprendizagem da escola, contribuindo ainda mais para a educação das crianças.

Frente a isso, com o objetivo de demonstrar o quão indispensável é esta etapa formativa, destacamos a seguir um pouco das atividades desenvolvidas durante a nossa semana de regência.

Destacamos que os temas sugeridos pela professora regente e pela professora de hora atividade puderam ser trabalhados de forma interdisciplinar, as disciplinas ministradas foram: Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Ensino Religioso, e a aula de Educação Física auxiliamos durante a execução. Organizamos os planos de aula seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular do Município de União da Vitória. Dentre os componentes curriculares que trabalhamos vamos relatar duas; Língua Portuguesa, na qual o tema sugerido foi "Receitas" e o conteúdo: Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros de esfera cotidiana. Na área curricular de Arte, trabalhamos a temática "Artes Visuais", com o conteúdo: Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.

Trazendo um pouco da nossa prática aplicada, escolhemos o dia da semana de quarta-feira para expor em nosso artigo, em que iniciamos a aula seguindo a rotina diária da professora regente, pois procuramos segui-lá cuidadosamente durante o estágio para evitar que as crianças fugissem das metodologias e costumes aplicados pela professora regente. No início da aula dividimos a lousa em cinco partes, na primeira colocamos uma carinha feliz e outra triste, na segunda o cabeçalho da Escola, na terceira o dia da semana, na quarta parte, como está o tempo hoje? (Ensolarado, chuvoso ou nublado), até essa parte sempre fazíamos em conjunto com as crianças, elas eram muito participativas, e por fim, qual o tema e como iríamos trabalhar, por exemplo: recreio, atividades que seriam desenvolvidas durante a aula, disciplina a ser trabalhada, neste caso, Língua Portuguesa.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A partir daí, estruturamos o plano de aula com o tema "Receitas", seguido dos objetivos específicos: Conhecer diferentes frutas e a possibilidade de transformá-las e combiná-las; Compreender a estrutura dos gêneros receita e lista e Elaborar listas e receitas, considerando a situação comunicativa e a finalidade dos textos, com o apoio do professor, para desenvolver habilidades de organização e planejamento no contexto do campo da vida cotidiana.

Para abordarmos a temática, organizamos as crianças em círculo e iniciamos pela leitura do livro "A cesta de Dona Maricota"[22], fizemos a contação com o auxílio de uma caixa interativa, na qual continha os personagens destacados na história, a fim, de tornar a aula mais dinâmica e interessante. Logo após, realizamos a roda de conversa sobre a história e fizemos explanações sobre o tema, trouxemos questões da alimentação saudável e em seguida abordamos o tema de receitas, trazendo inclusive o dia a dia das crianças, com o intuito de entendermos um pouco mais sobre o contexto de sua realidade, para assim, entendermos e conhecermos os conhecimento prévios das crianças.

Em seguida, dividimos o quadro em três partes, e com o auxílio das crianças criamos uma lista coletiva de produtos que estavam presentes na história. Na primeira parte nomeada "Lista de compras", pedimos para que cada criança descrevesse um dos produtos que lembrava da contação de história, resultando assim, em uma produção textual coletiva feita no quadro, e em seguida, transcrita para o caderno. Na segunda parte do quadro, fizemos a seleção com as crianças e separamos as frutas e legumes, introduzindo a importância dos mesmos.

No outro lado do quadro, escrevemos somente o que eram frutas, e questionamos qual a fruta preferida de cada uma das crianças. Após isso, fizemos uma surpresa e perguntamos: Tivemos uma ideia, vamos fazer uma salada de frutas? Alguém sabe como fazer uma salada de frutas? Esperamos as crianças responderem, e em seguida mostramos um caderno com a receita da salada de fruta. Logo após, entregamos uma caderneta e uma receita para cada criança, para que elas colassem e pudessem compreender como é constituída uma receita, em seguida, pedimos ajuda dos educandos para realizarmos juntos a salada de frutas.

Para a produção da salada de frutas, levamos: banana, uva, morango, maçã, mamão e laranja. Ao descascarmos as frutas mostramos para as crianças como eram a textura e as cores das mesmas, demonstrando que algumas frutas por fora eram de uma cor e por dentro de outra, para que elas pudessem (re)conhecer.

22 Para conhecer a história acesse: https://muraldeatividades.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/05/a-cesta-de-dona-maricota.pdf

ISSN: 2316 - 4735
2025

Enfatizamos a necessidade de antes da preparação da receita, lavarmos bem as mãos e as frutas, em seguida, após descascar, cortando as frutas em pedaços e em rodelas, fomos colocando em uma bacia para que pudéssemos mistura-las.



Fotografia 1- Combinação de textura e cores das frutas
Fonte: As autoras

Após essa etapa, colocamos em potes descartáveis para servirmos de forma individual para cada criança, optamos por seguir a sugestão da professora regente, e levamos um caixa de leite condensado, para colocarmos junto com as frutas para as crianças que desejassem, todavia, explicamos que as frutas já trazem seu açúcar próprio e que o leite condensado, por mais que pareça mais gostoso, tira o sabor da fruta e, se consumido em excesso e com frequência pode trazer danos à saúde.



Fotografia 2- Salada de Frutas
Fonte: As autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025

Observamos também, a seletividade alimentar do educando com Transtorno do Espectro Autista (TEA), manifestando a preferência por determinadas frutas e rejeição por outras, por isso, para ele separamos as frutas conforme a sua escolha, resultando em uma participação ativa.

Em suma, a atividade foi marcada por muita interação, participação e entretenimento das crianças. Podemos perceber o quanto algo simples pode transformar a aula muito mais dinâmica e atrativa.



Fotografia 3- Degustação da Salada de Frutas
Fonte: As autoras

O que mais nos marcou foi ver a participação e a alegria das crianças ao compartilhar seus gostos pelos alimentos trabalhados e degustar o sabor da aula aplicada naquele dia. Dessa forma, foi possível perceber que a leveza deve ser inserida na escola, deve-se fazer com que a criança tenha o desejo de voltar sempre para a escola, e isso só é possível, por meio da realização de um bom planejamento, utilizando ferramentas lúdicas, inclusivas e que oportunizem os alunos a se sentirem pertencentes daquele espaço.

Essa foi apenas uma das atividades que relatamos do componente curricular Língua Portuguesa, a qual pudemos trabalhar de forma interdisciplinar, o que para nós gerou resultados positivos, pois ao dar continuidade ao tema pedimos para que as crianças colorirem o seu livro de receita e levassem para casa, para juntamente com a família, pudessem ir escrevendo suas receitas preferidas.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Fotografia 4- Meu livro de receitas
Fonte: As autoras

O que não esperávamos é que no dia seguinte uma das alunas nos surpreendesse com uma receita de Bolinho de Arroz. Ela escreveu em seu caderno e carinhosamente nos mostrou, assim, pudemos experienciar o quão importante é o lúdico na aprendizagem também nos Anos Iniciais, visto que, "[...].

O aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda é uma criança, e a frieza e aridez das aulas teóricas não são processos estimulantes." (Metz, 2011, p. 140). Jamais podemos esquecer que os educandos dos anos iniciais continuam sendo crianças, que elas possuem o brilho no olhar da aprendizagem como algo divertido e fascinante, mas, em alguns espaços esse brilho perde a sua luz justamente pelas aulas serem teóricas demais, o encanto e a magnitude transformam-se em monótono e desinteressante.

Neste sentido, procuramos também trabalhar a disciplina de Arte também de forma lúdica, visto que, é um recurso metodológico de extrema importância para auxiliar na aprendizagem das crianças. Nesta área curricular, nosso plano de aula era composto pela temática "Artes Visuais" atrelado ao dia da árvores, com os seguintes objetivos específicos: Valorizar o dia da árvore como forma de desenvolver atitudes de respeito e cuidado com as árvores e o meio ambiente; Reconhecer a importância da árvore em nosso cotidiano; Conscientizar sobre o plantio de árvores e os cuidados que elas exigem e Aprimorar a percepção de cores, textura e movimento.

Ao chegarmos na sala de aula sexta-feira, primeiramente acompanhamos as crianças na atividade de Educação Física, até o horário do recreio, logo após, ministramos a aula de Arte. Iniciamos conversando com as crianças sobre a importância da árvore para nossa vida, com o intuito de promover um momento reflexivo e acolhedor. Para identificar os conhecimentos prévios dos alunos realizamos algumas perguntas, dentre elas: Vocês têm árvores em casa? Vocês já plantaram alguma árvore? As árvores fazem sombra? Todas as árvores produzem

ISSN: 2316 - 4735
2025

frutos? Vocês sabem que dia é comemorado o dia da árvore? Quais cores vocês lembram da árvore?

Em seguida, contamos a história "A árvore generosa"[23], a qual destaca a relação de afeto entre uma árvore e um menino e transmite mensagem da importância de sermos gratos pelo que temos, de reconhecer a generosidade e de como cuidamos do nosso planeta, demonstrando que é indispensável respeitar e cuidar das árvores e do ambiente. Ao final da contação, conversamos com as crianças para observamos se elas haviam compreendido o real sentido da história.

Logo após, desenvolvemos uma atividade de pintura da árvore com tinta guache em papel Kraft. Já havíamos levado o tronco da árvore pronto (desenhado e colorido), visto que tínhamos pouco tempo para desenvolver a atividade. Prendemos o papel com kraft na lousa e chamamos individualmente cada criança para que ela escolhesse a cor de tinta guache que mais gostava para pintarmos uma das mãos. Na sequência foi carimbado com suas mãozinhas o restante da árvore simbolizando os frutos e as folhas, e para finalizarmos pedimos para que as crianças utilizassem canetinhas para escreverem palavras que simbolizavam o cuidado com a árvore, ou, algo relacionado a ela.



Fotografia 5- Carimbo com as mãos
Fonte: As autoras

Ao término da atividade sugerimos que o cartaz ficasse exposto na sala, e antes de passarmos para a próxima atividade colocamos música na televisão, visto que, as quatro linguagens que a Arte abrange são: artes visuais, música, dança e teatro, contudo, seria inviável

23 Para conhecer a história acesse: http://servicos.rolandia.pr.gov.br/educacao/wp-content/uploads/aulas_online/literatura/A-arvore-generosa.pdf

ISSN: 2316 - 4735
2025

trabalharmos com todas elas. Pensamos dessa forma, a fim de tornar o ambiente mais envolvente e interativo.



Fotografia 6- Arte em formato de árvore
Fonte: As autoras

Em relação a próxima atividade, entregamos uma folha de papel sulfite para cada criança, para que elas confeccionassem o desenho de uma árvore. Para fazer o tronco sugerimos que elas desenhassem o formato de sua própria mão e colorissem com lápis de cor, logo em seguida, entregamos papel crepom de diversas cores para que elas fizessem as folhas, frutos, flores que desejassem, por meio, da colagem com os papéis picados ou amassados, deixamos a critério delas, para que explorassem a criatividade e imaginação. Percebemos que há união na turma, quando uma das crianças terminava a atividade, sempre procurava auxiliar o seu colega, notamos o quão importante é a afetividade.

Dessa forma, outro aspecto que precisamos ressaltar em nosso relato de experiência foi a finalização de nosso estágio na aula de sexta-feira, marcado por um misto de emoções, pois, o carinho e amor que recebemos das crianças durante nossa regência ficará marcado em nossa memória e em nossa trajetória, e por isso, não foi fácil a despedida.

O estágio foi fundamental para demonstrar como a afetividade é um fator importante na aprendizagem e na relação professor e aluno, contribuindo para o desenvolvimento como um todo. Nesse sentido, faz apropriada a definição que,

> [...] muitas vezes o aluno está presente apenas por uma imposição social e legal. Daí a importância e a necessidade de se desenvolver, na escola, uma prática pedagógica que estimule a vontade e a participação dos alunos, sob pena de não se efetivar a aprendizagem caso essa prática não se concretize. (Nadal; Papi, 2007, p. 18).

ISSN: 2316 - 4735
2025

A realidade presente em muitas Instituições de Ensino, refletem como é a realidade de nosso país, infelizmente muitas crianças vão para as escolas não pela aprendizagem que vão adquirir, mas, devido ao meio social que estão inseridas e pela obrigatoriedade. Digo meio social, pois devido à vulnerabilidade, algumas destas crianças conseguem alimentar- se de forma adequada somente nestes espaços.

O carinho e atenção que muitos não têm em casa, recebem dos professores presentes em seu cotidiano. Por isso, é importante desenvolver e re(criar) práticas pedagógicas que estimulem o interesse dos alunos a querer aprender, esta pode ser a chave fundamental no processo de ensino e aprendizagem, é conectar a teoria com a prática.

O estágio tem grande valor no espaço de formação, ele é elaborado para preparar os acadêmicos para a vida futura como professores. Através do estágio os alunos conseguem vivenciar novas experiências, além de relacionar teorias vivenciadas durante o curso, à prática aplicada em sala de aula.

Quando falamos em Práxis, devemos lembrar da nossa prática reflexiva em sala de aula, a qual é um conceito primordial no estágio. Nessa etapa é que acontece a aplicação dos conhecimentos teóricos que estudamos ao longo da graduação, adquiridos em sala de aula em diversas situações, desenvolvendo habilidades práticas e reflexivas.

Durante o período de estágio, a práxis nos permite vivenciar diversas experiências, nos permitindo construir uma identidade profissional, autonomia, competências e preparação para enfrentar demandas futuras em nossa carreira docente, além de nos tornar profissionais mais capacitados e confiantes diante de nossa prática em sala de aula, pois "[...] a principal finalidade do estágio é a de oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real de trabalho docente" (Milanesi, 2012, p. 213).

É no estágio que temos a oportunidade de vivenciar tudo o que estudamos em sala e é por isso que esse momento é tão esperado por nós, futuras professoras. É um momento muito significativo e enriquecedor, visto que vivenciamos de forma direta a realidade de se atuar em uma sala de aula. Dito isso, fica evidente que a práxis é uma ferramenta que transforma o conhecimento dos acadêmicos em ações eficazes, promovendo crescimento pessoal e profissional.

> No entanto, precisamos avançar muito ainda nos cursos de formação de professores para que haja um melhor relacionamento entre a universidade e a escola. Existe ainda

ISSN: 2316 - 4735
2025

> uma grande distância entre o que os agentes dessas duas instituições falam e aquilo que praticam. Notamos esse distanciamento na escuta de diálogos estabelecidos entre os acadêmicos e, às vezes, no silêncio expressado no rosto deles. (Milanesi, 2012, p. 216).

Desta forma, percebemos que há um distanciamento entre a práxis (teoria e prática). É muito importante que os professores da universidade compreendam que os futuros professores não necessitam apenas de teorias, mas também desenvolvam habilidades que auxiliem na compreensão real do ambiente escolar, e isso só é possível com a prática exercida no estágio.

O contato que temos entre o que estudamos em teorias e o que é aplicado e observado na prática nos permite aplicar diferentes metodologias e dinâmicas em sala de aula, pois essa interação também beneficia as escolas, visto que proporciona uma oportunidade de compartilhar com os professores diversas experiências e aprendizados.

4. DESAFIOS E APRENDIZADOS: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O professor não deve ser entendido apenas como um mediador de conhecimento, mas sim como alguém que acolhe e entende as particularidades de seus alunos, observando sua aprendizagem, sua trajetória, suas dificuldades e limitações, seu emocional e principalmente o contexto cultural em que aquela criança está inserida. Dito isso, é preciso ser avaliado não apenas o que o aluno produz no contexto escolar, mas a estrutura social em que os alunos estão inseridos, bem como a forma como a escola é ofertada ao aluno, visto que a profissão de "ser professor" envolve diversas imprevisibilidades.

É primordial que o professor esteja sempre preparado para receber situações vindas de seus alunos, pois sabemos que muitas vezes a prática adotada em sala de aula envolve habilidades interpessoais e muita compreensão diante das necessidades de cada aluno. Nesse sentido, o papel do professor não está voltado somente em cumprir conteúdos e transmiti-los, vai muito além. É essencial que dentro do ambiente escolar tenha incentivos a uma compreensão crítica e significativa do que é ensinado, permitindo assim que o aluno compreenda e assimile de maneira clara e significativa.

Com a vivência do estágio, foi possível observar que:

> A mediação está presente quando o professor faz perguntas, dada evoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com objetivo de

ISSN: 2316 - 4735
2025

> colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogar entre si sobre suas atividades (Nadal; Papi, 2007, p.7).

Podemos observar a importância dessa mediação até mesmo durante o curso de Pedagogia. Quando o professor aplica suas aulas interagindo, questionando, perguntando e fornecendo "feedbacks" sobre os trabalhos realizados, contribui para que o aluno se sinta pertencente, capacitando-o a desenvolver habilidades muito mais significativas, proporcionando uma mediação muito mais estimulante e colaborativa.

Quando ressaltamos a palavra *"Dificuldade"* é fundamental lembrarmos da importância de olhar para o aluno como um sujeito único, com sua própria identidade, cultura e experiências. É primordial que o professor enquanto mediador do conhecimento, obtenha um olhar individualizado de cada criança e analise se a palavra "Dificuldade" é de fato, uma dificuldade, visto que quando o aluno chega no ambiente escolar, carrega consigo experiências e vivências únicas, as quais fazem parte de toda a sua trajetória.

Nesse sentido, ao reconhecer o aluno como um sujeito histórico, entendemos que sua identidade e compreensão do mundo são moldadas por uma série de influências, incluindo o ambiente geográfico, cultural e histórico em que estão inseridos. Dito isso, ser um professor mediador envolve a participação direta no processo de aprendizagem dos alunos. Não se trata apenas de observar passivamente, mas sim de tomar uma série de decisões e ações que visam facilitar e promover a aprendizagem efetiva e participativa dos educandos.

O papel docente vai além de simplesmente transmitir conhecimento, envolve uma abordagem sistemática e metodologicamente planejada para facilitar a aprendizagem dos alunos. Uma atuação e postura profissional são essenciais para criar um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, é importante reconhecer que ser um bom professor não é algo que acontece naturalmente, mas sim resultado de um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional. Exige-se dos professores atualizações sobre as melhores práticas de ensino e também de como está o andamento de suas práticas junto de novas abordagens pedagógicas.

No que se refere aos desafios observados durante esta etapa do estágio, como todo e qualquer estágio, acontecem imprevistos e situações inesperadas. Durante a aplicação do plano de aula da disciplina de Ensino Religioso, podemos observar o quão dificultoso é encontrar atividades que correspondam com os objetivos e conteúdos da disciplina, sendo assim, observamos e refletimos o quanto é fundamental a escola/município oferecer formações que

ISSN: 2316 - 4735
2025

auxiliem o professor no planejamento dessas aulas, pois com certeza contribuiria significativamente para que o professor tivesse mais clareza e ideias do que se pode ser explorado e trabalhado nas aulas, visto que a disciplina de ensino religioso engloba diversas culturas e religiões, levando em consideração suas particularidades e diferenças.

Podemos afirmar, também, que para nós acadêmicas que trabalhamos o dia todo e estudamos à noite, o estágio é um ciclo que precisa de continuidade, precisamos conciliar, família, trabalho e estudos, como é desafiador a trajetória, contudo, ao finalizarmos tivemos a sensação de dever cumprido, de ensinarmos, mas principalmente de aprendermos com cada criança, professora, gestora, que sim, a educação é o caminho para as mudanças que nós almejamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivos específicos podemos resgatar que conseguimos perceber a prática do estágio como atividade de pesquisa, argumentar a importância do estágio durante a formação com base em textos teóricos, refletir sobre a articulação teoria e prática durante a formação, observar a realidade dos alunos durante o estágio e registrar a vivência em sala de aula através da produção escrita, contendo questões positivas, mas também as fragilidades que um professor enfrenta no seu dia a dia, esse processo nos auxiliou na descoberta de nossa identidade profissional.

O estágio voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendido com muita relevância, pois é muito importante para a nossa formação, visto que temos a oportunidade de adquirirmos experiências práticas e refletirmos sobre a nossa própria prática pedagógica, contribuindo assim para o aprimoramento da qualidade da educação em que vamos atuar.

É possível afirmar que os nossos objetivos foram alcançados, o estágio contribui de forma significativa para nossa formação enquanto futuras professoras. Foi uma experiência enriquecedora, resultando em muito aprendizado, através da observação e da regência foi possível vivenciar experiências de aprendizagem e construir novos saberes.

Concluímos que, por meio do estágio foi indispensável pudemos conhecer de perto os desafios e alegrias que envolvem a docência nos Anos Iniciais, percebemos que é necessário sempre levar em consideração a particularidade dos alunos, que a afetividade é um diferencial

ISSN: 2316 - 4735
2025

na aprendizagem, destacamos a importância da prática pedagógica inclusiva e significativa no cotidiano escolar, e quão importante é o nosso papel enquanto educadoras e pedagogas para a transformação da educação.

REFERÊNCIAS

BELINKY, T**. A cesta de dona Maricota.** Disponível em: https://muraldeatividades.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/05/a-cesta-de-dona-maricota.pdf. Acesso em 04 dez. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5: tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Disponível em: http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G.**. Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Fael, 2011a, p. 91-100.

METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. Avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C.; MILANESI, I. **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em revista. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

METZ, M. C. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, Maristela Cristina; PIENTA, Ana Cristina Gipiela. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Fael, 2011b, p. 139-151.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista.** Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

MONTÃO, L. C. V. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89585. Acesso em: 19 mai. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 4 dez. 2024.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33. num 20-27.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SOUSA, M. J. **A árvore generosa**. Uma história adaptada e formatada a partir do original "The giving tree", de Shel Silverstein.1964. Disponível em: http://servicos.rolandia.pr.gov.br/educacao/wp-content/uploads/aulas_online/literatura/A-arvore-generosa.pdf Acesso em: 04 dez. 2024.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Dulci Mari Krul[24]
Patrícia Pleczak [25]
Marcio José de Lima Winchuar [26]

RESUMO:
O presente trabalho apresenta vivências do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado por duas acadêmicas do quarto ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Unespar - Campus União da Vitória. O estágio supervisionado obrigatório no Curso de Pedagogia é constituído por 80 horas ao total, sendo dividido em várias etapas, como a de observação, regência, abrangendo o dia a dia de uma sala de aula, entre outras atividades realizadas também na Universidade. Este período do curso tem como objetivo assegurar a vivência docente em instituições escolares, a fim de vivenciar esta realidade gerando novos aprendizados para as acadêmicas que futuramente poderão atuar neste campo. Além das vivências, das quais as alunas participaram, também se utilizaram aportes teóricos utilizados durante a realização da disciplina de Seminários do Ensino Fundamental: Anos Iniciais I, os quais foram essenciais nesta caminhada, assim são citadas as experiências e dificuldades ao longo da trajetória, visto que o estágio é um momento muito importante na formação acadêmica e requer muito conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Curso de Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia – campus de União da Vitória, constituído pelo estágio de observação participante e pelo estágio de regência, que visa ser compreendido como processo de vivência prático-pedagógico-teórico, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional.

O objetivo do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o aprendizado de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, com a construção de atividades profissionais e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o exercício da docência.

24 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: dulcimari2003@gmail.com
25 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: patriciaplec15@gmail.com
26 Orientador (a). Professor Doutor Marcio José de Lima Winchuar Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: marcio.winchuar@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

No ano de 2024, duas acadêmicas do 4º ano do curso de Pedagogia, realizaram vivências no estágio dos anos iniciais, trazendo reflexões do processo de observação participativa e regência, assim como a importância do planejamento, e alguns autores que foram lidos e debatidos durante a disciplina de Seminários do Ensino Fundamental: Anos Iniciais I, que fizeram um aporte teórico durante os semestres do quarto ano do curso, como cita Metz (2011, p. 97),

> O profissional que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa compreender o desenvolvimento infantil e sua singularidade, identificar-se com a faixa etária e buscar a formação continuada. Outro aspecto bastante relevante que sempre se deve lembrar é que atuar nessa etapa de ensino refere-se a trabalhar com estudantes que são crianças.

O professor sempre deve buscar novos conhecimentos para assim atuar com mais segurança é possível flexibilidade quando já se tem um aporte teórico. Sem deixar de enxergar os alunos como crianças, e se possível utilizando atividades lúdicas.

Para isso, trazemos como objetivo geral compreender como processo de vivência prático-pedagógico-teórico, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional.

A meta do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o aprendizado de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, com a construção de atividades profissionais e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o exercício da docência.

> Nesse sentido, volta-se a atenção para a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica, não compreendido apenas como a parte prática do curso, mas, sim, como parte integrante do ato educativo, uma disciplina teórico/prática em que somente o fazer não atende às expectativas da formação. Dessa forma, é imprescindível a articulação do estágio com as demais disciplinas ministradas ao longo da formação acadêmica. Esse procedimento vai muito além da união da teoria com a prática: trata-se de uma harmonia entre conceitos e práticas, como se fosse uma música (Metz 2011, p. 92).

O estágio tem como objetivo proporcionar vivências ao futuro docente que lhes permitam: compartilhar conhecimentos e vivenciar experiências em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental; Identificar com o processo a construção e formação dos significados importantes para o profissional, tais como: conhecer, investigar, intervir na realidade do aluno e escola; Elaborar os planos de aula para a realização da intervenção- regência na escola com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental; Elaborar o material didático-pedagógico

ISSN: 2316 - 4735
2025

para a realização da regência; Refletir sobre a práxis pedagógica educativa e constituição da identidade docente.

Neste trabalho, utilizaremos uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, com produção de dados e relato de experiência, para assim descrever o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, campus União da Vitória.

O estágio é um componente curricular obrigatório, sendo realizado no 4º ano do curso de Pedagogia, dividido em duas etapas: observação que ocorreu no mês de maio e regência que foi realizada no mês de setembro. O estágio aqui citado, ocorreu em uma escola de bairro simples e humilde, a qual atende muitas crianças no período matutino e vespertino, com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

O estágio proporciona o crescimento acadêmico, profissional, pois é o momento de relacionar a teoria e a prática. Portanto, o presente trabalho busca trazer as contribuições que o estágio proporcionou na vida das acadêmicas do curso de Pedagogia, buscando explicar um pouco de cada etapa, até chegar no processo de como foi realizado o planejamento e a aplicação da regência, destacando também referências que foram fundamentais para a elaboração deste artigo.

Nesse contexto, o trabalho justifica-se por apresentar uma experiência de estágio nos Anos Iniciais e de alguma forma contribuir com as crianças, comunidade escolar, a fim de proporcionar um trabalho significativo, e crescimento profissional, cultural e social.

O Ensino Fundamental desempenha um papel crucial na formação educacional e social dos alunos, pois fornece a base para o desenvolvimento de competências essenciais, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. Ele também contribui para a formação do pensamento crítico e para a construção de valores sociais, éticos e culturais. A ampliação da obrigatoriedade para iniciar desde os 4 anos até os 17 anos, estabelecida pela Lei nº 12.796/2013, garante que as crianças iniciem sua trajetória escolar mais cedo, favorecendo um aprendizado contínuo e mais aprofundado. Essa medida visa promover a equidade educacional, aumentar as oportunidades de desenvolvimento e preparar melhor os alunos para os desafios futuros.

> Compreender o desenvolvimento infantil e identificar-se com essa faixa etária são atributos que não podem faltar na postura do profissional que trabalha nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, será capaz de planejar intencionalmente, garantindo sucesso no ensino-aprendizagem (Metz, 2011, p.100).

Compreender o desenvolvimento infantil e as crianças com essa faixa etária são qualidades indispensáveis para o profissional que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Essa compreensão permite ao educador planejar suas atividades de forma intencional, considerando as necessidades específicas de cada etapa do desenvolvimento das crianças e, assim, promover um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Possibilita a criação de estratégias pedagógicas que respeitam o ritmo de aprendizagem de cada aluno, favorecendo seu desenvolvimento. Mesmo que muitas vezes na realidade escolar os alunos tenham níveis muito diferentes dentro de uma mesma sala de aula, o que dificulta o planejamento do professor e gera desafios para sua atuação.

Com o estágio, o acadêmico e futuro professor insere-se em vivências teórico-práticas, refletindo sobre as metodologias aprendidas ao longo do curso. Essa experiência fornece uma compreensão aprofundada do desenvolvimento infantil e fortalece habilidades essenciais, como planejamento, gestão de sala e avaliação do aprendizado. Além disso, o estágio prepara o futuro educador para lidar com a diversidade e promover a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma inclusa. Assim, ele contribui para a formação de profissionais especializados e comprometidos com uma educação com mais qualidade.

2. OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA: REGISTROS COM UM OLHAR ATENTO

A participação na etapa do estágio de observação é primordial, pois é o primeiro contato das acadêmicas com os alunos, portanto, é através da observação que as alunas do curso de Pedagogia conseguem realizar registros com olhares mais atentos, observando detalhes de cada aula, cada aluno, como cada professor trabalha, que consequentemente, serviram de ajuda na elaboração do seus planejamentos e futura atuação na regência. "O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa." (Milanesi, 2012, p. 210). Essa consideração se efetiva à medida que, muitos acadêmicos estão tendo o primeiro acesso a uma escola na visão e posição de docente, é um momento que gera muito nervosismo e ansiedade e expectativas, pois colocam em prática aquilo que já estudaram.

A observação ocorreu de maneira positiva, as acadêmicas foram bem recepcionadas pela escola, auxiliaram no que foi preciso na sala de aula, e principalmente observaram bastante. Através deste processo, as acadêmicas compreendem melhor como funciona a prática do professor diante da realidade de uma sala de aula nos dias atuais, pois desenvolve a capacidade de reflexão relacionando a teoria vista na faculdade com a prática real.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Nesse período, foram analisados a relação professor e aluno, a metodologia aplicada pelo professor regente e professoras de hora atividade, conteúdos trabalhados durante a semana, foi possível diagnosticar a sala e identificar dificuldades dos alunos na realização das tarefas, ou seja, foi realizado conversas com os professores esclarecendo dúvidas conforme a semana ia se decorrendo. Durante essa observação, realizamos um diário de bordo para assim anotar pontos importantes que marcaram na sala de aula e posteriormente realizar a escrita sobre o estágio.

A semana do estágio de observação foi bastante produtiva para as acadêmicas, pois elas puderam compreender um pouco mais sobre o Ensino Fundamental, como as aulas são aplicadas, o tempo de cada aluno, ou seja, foram levantados alguns pontos da semana trabalhada, refletindo em atividades que podiam ser desenvolvidas com as crianças na semana da regência.

Após a semana de estágio de observação ser concluída, as duas acadêmicas, juntamente com a turma de Pedagogia Noturno puderam realizar um debate na disciplina de Seminários do Ensino Fundamental: Anos Iniciais I, na qual expuseram o que tinham vivenciado na escola durante os cinco dias. Foi um momento de trazer algumas reflexões sobre o chão da escola, destacando pontos positivos e negativos para as demais colegas de turma, e ouvir o que cada um tinha para falar, pois os estágios ocorrem em diferentes escolas do município, tendo visões diferentes umas das outras.

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTÁGIO COMO COMPONENTE CURRICULAR

O estágio no curso de Pedagogia auxilia de maneira primordial para que as acadêmicas tenham uma maior segurança para atuar pois no estágio vemos como é a vida do professor na sala de aula, o planejamento, a realização de atividades, conciliar as dificuldades da turma, muitas vezes necessitando mudar a metodologia do dia, o formato da aula, entre outras dificuldades que se encontram no dia a dia. É através do campo de estágio que o aluno poderá se desenvolver profissionalmente.

> O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor[...] (Milanesi, 2012, p. 210).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Os estágios em vários cursos se identificam como um momento de teoria e prática, para que o aluno vivencie tudo aquilo que aprendeu durante outros anos do curso. Neste caso, as acadêmicas em determinadas disciplinas metodológicas do curso de Pedagogia já vinham elaborando planos de aulas e aplicando em suas devidas turmas na Universidade para adquirirem uma base de conhecimento fortalecedora para quando chegasse o período de regência não sentir tanta dificuldade. Através desse ponto de vista podemos analisar a grande diferença que isso ocorre, saber administrar uma sala de aula não é fácil, a demanda de elaboração de atividades muitas vezes é grande, e o estágio proporciona momentos de aprendizagem significativos para a formação docente.

O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental conta com uma carga horária de 80 horas, para assim como cita a PPC de União da Vitória (2018, p. 23) "Formar pedagogos(as) para atuarem no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) exercendo atividades docentes por meio de práticas pedagógicas que visem a melhoria da qualidade do ensino e consequentemente da educação." Destaca o Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, torna-se uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores na universidade.

Consideramos o Estágio Curricular inerente às atividades educacionais de ensino e aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações-problema.

Na vivência das acadêmicas, proporciona uma experiência que desconstrói o pensamento sobre o chão da escola, sendo um momento muito dinâmico, neste caso superando desafios. No curso de pedagogia da UNESPAR é realizado primeiramente o estágio na Educação Infantil e na Gestão no terceiro ano de Pedagogia e, no quarto ano, as acadêmicas realizam o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No ensino Fundamental é notável as diferenças dos outros estágios, uma vez que a educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui especificidades importantes que necessitam uma abordagem pedagógica mais cuidadosa, sendo assim as acadêmicas necessitam de um planejamento mais amplo, já que são mais disciplinas. Trata-se de uma organização ímpar, pensada a partir do tempo e do horário de cada disciplina. Muitos alunos estão na fase da alfabetização, e nem todos no mesmo nível de escrita; enquanto alguns estavam começando a escrever as palavras, outros já escreviam em letra cursiva, necessitando assim de uma atenção

ISSN: 2316 - 4735
2025

maior e também por serem maiores realizando mais perguntas e questionando muito os professores.

Durante todo o curso, as acadêmicas têm um excelente aporte teórico, o qual auxilia muito na realização dos planejamentos, planos de aula e futura atuação em sala de aula, como citam Pimenta e Lima (2006, p.20):

> Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio.

O conhecimento adquirido durante a formação em Pedagogia envolve um processo dinâmico de estudo, análise, reflexão e proposição de soluções para as questões do ensino e da aprendizagem. Além de teorias, ele também inclui uma experimentação prática de ensinar, elaborar, executar e avaliar projetos pedagógicos, não apenas dentro da sala de aula, mas também em outros espaços da escola.

É essencial que os futuros professores desenvolvam habilidades para conhecer e analisar as escolas e suas comunidades, reconhecendo a realidade local que está inserido, assim como destaca Nadal (2007, p. 23) "Para tomar o aluno como interlocutor que constrói efetivamente sua aprendizagem, é preciso conhecê-lo verdadeiramente, ter clareza sobre sua identidade, cultura, valores e compreensões acerca do mundo". Aulas planejadas de acordo com a realidade dos alunos fazem total diferença no processo de ensino-aprendizagem, o professor está propondo meios diferentes de compreensão, relacionando com o dia a dia de cada um, influenciando na sua construção social, de acordo com a realidade que convivem, favorecendo o aprendizado.

2.2 OBSERVAÇÃO

A primeira etapa do estágio, cuja denominação estágio de observação participativa, aconteceu em uma sala contendo uma estrutura bem pequena com relação ao número de alunos,

ISSN: 2316 - 4735
2025

continha 18 alunos nesse período, porém, é uma sala que estava sendo usada de forma temporária, pois a escola estava passando por novas construções de novas salas, que consequentemente mais tarde mudaram de local.

Na sala de aula onde foi realizado o estágio, foram observados a presença de recursos didáticos para os alunos, continha armários com materiais diversos para os alunos utilizarem durante as aulas, como: alfabeto na parede, TV (mas que apresentava uma certa dificuldade para ser utilizada para se conectar com a internet), livros de leitura, massinha, lápis entre outros. Durante a semana, as acadêmicas puderam observar que o professor tinha uma interação muito boa com seus alunos, ele conversava com a turma com muita clareza e calma. Estimulando sempre a participação das crianças nas atividades.

No decorrer da semana, as estagiárias tiveram bastante vivências presenciadas na sala de aula, algumas positivas e outras negativas. Entre os pontos positivos observados destacamos a maneira como cada professor trabalha, por exemplo,, sempre explica o conteúdo com bastante calma e atenção, ele observa muito os seus alunos, e se for necessário ele explica mais de uma vez, não trata as crianças de modo grosseiro, e até o modo como chama a atenção das crianças surpreendeu as estagiárias.

Alguns pontos negativos que valem a pena destacar, as estagiárias tiveram contato com as aulas de outras disciplinas que não fazem parte do horário do professor regente, e sim de professores de hora atividade. Disciplinas como História, Ciências, Ensino Religioso e Geografia. Uma questão que atrapalhou o estágio, foi que durante as aulas dessas disciplinas as estagiárias sentiram muito a falta de conteúdo, por conta que a professora só passou atividades para o portfólio, visto que essas atividades não poderiam ser auxiliadas, portanto houve pouco contato com as crianças nessas disciplinas, dificultando a percepção das acadêmicas sobre as dificuldades dos alunos e de como se trabalhava as determinadas disciplinas com eles, se de forma lúdica, com exemplos ou talvez de forma mais teórica.

Durante o estágio, o acadêmico faz a observação para assim realizar a aplicação de conteúdos meses depois, para isso ele deve realizar a observação pensando em pontos essenciais, a observação é uma das mais relevantes fontes de dados a serem analisados em estágios e pesquisas no campo da educação, o acadêmico que realizará a observação não deve simplesmente olhar, mas saber ver, identificar e descrever diferentes formas de interações e processos humanos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Neste sentido, existem questões fundamentais na observação realizada durante o ESO, a saber: o que deve ser observado; como proceder para efetuar o registro dessas observações; quais os procedimentos a utilizar para garantir a validade das observações; que tipo de relação estabelecer entre o observador e o observado, qual a sua natureza e como implementar essa relação (Montão, 2022, p. 2).

A observação é essencial nesse processo, para entender o funcionamento da turma, quais didáticas e metodologias são utilizadas, para assim ter uma melhor experiência na aplicação do estágio. Junto a observação, as acadêmicas realizaram um diário de bordo, no qual consiste em realizar anotações de pontos relevantes que aconteceram no decorrer do estágio para assim depois relatar a seus colegas e também realizar as escritas. Portanto, no decorrer do estágio na escola que as acadêmicas realizaram, elas puderam observar aspectos importantes do período de desenvolvimento de cada criança, algumas rápidas e outras mais lentas, acompanhando todo o processo de leitura e escrita verificando todas as etapas de alfabetização na qual a criança está.

2.3 PLANEJAMENTO

O processo de estágio envolve muito a questão do diálogo entre professor e estagiário, pois é o momento do professor auxiliar este aluno nas suas dúvidas, mostrando direcionamentos pedagógicos que possam contribuir no processo de planejamentos, é um ponto muito importante do estágio. "Com o intuito de tornar o ensino na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais estimulante e prazeroso, sem perder o caráter formal, uma das alternativas é incluir a ludicidade no planejamento" (Metz, 2011, p.139).

O professor embora não consiga muito tempo em seu dia a dia, precisa sempre buscar realizar um bom planejamento de sua aula, pois é fundamental estar bem preparado sobre o assunto que ministrará, e com isso perceber o interesse dos alunos, muitas vezes necessitando mudar a metodologia de ensino. É muito importante o professor realizar as atividades com intencionalidade, não somente o fazer por fazer, o planejamento é algo muito importante nesse processo, para assim o professor ter uma segurança dentro da sala de aula.

Consequentemente, as estagiárias estiveram conversando com o professor, para delimitar qual tema trabalhar na regência, em conversa o professor solicitou que envolvessem a primavera em seus planejamentos, podendo trazer brevemente as outras estações também. Em Matemática o professor sugeriu que fosse trabalhado situações problemas, contas de adição, subtração, na disciplina de Português focar em textos, e produção textual, buscando sempre

ISSN: 2316 - 4735
2025

desenvolver atividades de leitura, tanto leituras individuais como também coletivas. As outras disciplinas, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso que eram da professora de hora atividade, disponibilizou a PPC de União da Vitória, para escolherem quais temas gostariam de trabalhar no terceiro bimestre, deixando livres para escolher. As estagiárias fizeram uma seleção de acordo com o tema do professor regente, sobre a primavera. Foram temas considerados muito bons pelas acadêmicas.

Com o tema escolhido, as acadêmicas perceberam a necessidade de se trabalhar mais o lúdico, embora na semana de estágio tenha sido feita as atividades do portfólio, foi percebido uma necessidade de se trabalhar o lúdico, sendo algo muito importante nesta fase de aprendizado. Os alunos nessa faixa etária, muitas vezes, perdem o interesse pela educação por serem aulas muito expositivas e pouco práticas que envolvam sua realidade, com isso as acadêmicas perceberam a importância de se trabalhar diversas metodologias com os alunos, para que assim apresentassem interesse pela aula e queiram aprender cada vez mais.

Nessa conjuntura, as acadêmicas ao realizarem os planos de aulas, tentaram ao máximo possível englobar o lúdico com atividades mais dinâmicas, sem perder o foco da matéria em si. Como o tema era sobre a primavera, buscaram trazer todas as estações para assim dar enfoque maior na primavera, trazendo árvores e experiências e materiais palpáveis, gerando um maior interesse e aproveitamento da aula.

Após muita dedicação e muitas estratégias utilizando o diálogo com os professores e o professor-orientador de estágio foi percebido que os planejamentos foram essenciais neste processo, uma vez que as acadêmicas chegaram ao estágio com mais segurança e uma boa base teórica. Pode-se notar que o planejamento quando bem elaborado pode e deve ser flexível, visto que a sala de aula é um ambiente dinâmico.

O planejamento flexível consiste em uma prática pedagógica que permite ao professor ajustar continuamente suas ações e estratégias, de acordo com as necessidades e especificidades que surgem ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ele faz parte de um planejamento inicial, mas mantém espaço para modificações, garantindo maior adequação ao ritmo de aprendizagem dos alunos e às particulares que vêm surgindo ao longo da aula. E isso aconteceu durante a realização do estágio, em alguns momentos algumas atividades não despertavam o interesse dos alunos então passamos o conteúdo de forma mais breve, já outras atividades que lhes chamou mais a atenção dedicamos um tempo maior e também surgiam algumas curiosidades e assuntos diversos em meio às atividades.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Metz (2011, p. 92) afirma que "Na escola, encontra-se a maior concentração do que diz respeito à diversidade; sendo assim, saber lidar com as situações, contemplando todos, é, de fato, um desafio que precisa ser exercitado durante o estágio." A grande diversidade presente nos dias atuais influencia na aprendizagem das crianças, porque o professor precisa saber como lidar com assuntos relacionados com cor, raça, membros da família, entre outros. É necessário desenvolver atividades que não apresentem nenhum tipo de problema para alguém, que não interfira na realidade vivida por cada aluno, na rua, na casa, portanto, é um trabalho bastante desafiador.

Após o término do planejamento, as acadêmicas entraram em contato novamente com o professor regente, para que o mesmo tivesse a oportunidade de conferir todas as atividades e explicações, analisando estar adequadas para sua turminha, caso contrário as acadêmicas teriam a oportunidade de rever quaisquer sugestões, neste caso, o professor assinou todos os planos, como forma de aprovação para as acadêmicas iniciarem a regência na data combinada.

2.4 CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS: COMPONENTES CURRICULARES

O tema solicitado pelo professor regente foi a primavera, então as acadêmicas tentaram encaixar no planejamento atividades lúdicas que ao mesmo tempo abordassem os componentes curriculares, o mesmo esclareceu que poderiam trazer brevemente as outras estações também. Em Matemática o professor sugeriu que fosse trabalhado situações problemas, contas de adição, subtração, na disciplina de Português focar em textos, e produção textual, buscando sempre desenvolver atividades de leitura, tanto leituras individuais como também coletivas. As outras disciplinas, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso que eram da professora de hora atividade, disponibilizou o PPC de União da Vitória, para escolherem quais temas gostariam de trabalhar no terceiro bimestre, deixando livres para escolher.

Como em algumas atividades não foi possível encontrar e nem elaborar ideias que encaixassem a primavera foi utilizados temas que se encaixassem, como por exemplo em ciências, foi trabalhado as partes das plantas até chegar na flor que se encaixava na primavera, em geografia, o sistema solar até chegar as mudanças de estações, em história a questão de horas, calendário e datas, usando exemplos das estações, em ensino religioso festas religiosas que utilizavam flores.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Foram abordados todos os componentes curriculares, e quase todas as disciplinas, as acadêmicas somente não realizaram a regência na disciplina de Educação Física. Para uma melhor organização, as acadêmicas realizaram um plano de aula como sequência didática para cada disciplina, para assim dar uma continuidade nas atividades caso não desse tempo ou faltasse atividade para determinado dia. Sendo um planejamento bem flexível podendo ser alterado sem qualquer imprevisto.

Pela questão de tempo de algumas disciplinas como em artes, as estagiárias fizeram uma atividade de pintura e realização de um desenho que dava continuidade ao plano de português no qual consiste em uma produção textual. Dessa forma facilitava também a compreensão dos alunos durante a troca de disciplinas, visto que o tempo de cada aula é curto e muitas vezes as disciplinas variam muito durante a tarde de aula, dificultando o planejamento do professor e também a realização das atividades dos alunos, muitas vezes extravasando o tempo de cada aula e deixando atividades sem terminar.

Portanto, os conteúdos foram desenvolvidos de acordo com a solicitação do professor regente e da professora de hora atividade, as acadêmicas ficaram livres para escolherem atividades que estivessem voltadas para os componentes citados, desse modo, elas optaram por buscar realizar atividades sempre lúdicas, que chamassem a atenção das crianças e ainda, facilitando na compreensão. A elaboração das atividades foi realizada pensando em cada aluno.

2.5 REGÊNCIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

No primeiro dia de estágio na regência as acadêmicas perceberem que os alunos lembravam delas e que eles evoluíram muito desde a etapa da observação, deixando as estagiárias um pouco aflitas e com receio, pois como é um tempo longo entre a etapa de observação e regência acaba mudando muito a fase de aprendizado dos alunos ainda mais quando estão em fase de alfabetização, a organização da sala também acaba mudando, mas também esse tempo é bom pois as acadêmicas conseguem elaborar os planos de aula e as atividades com mais calma.

A turma já havia se mudado para uma sala ao lado que tinha mais espaço e também aumentou dois novos alunos na turma. A rotina continuava a mesma, os alunos esperavam os professores na sala no horário de entrada, às 13:00 horas. Também contavam com a hora da recepção na qual cantava-se a música "boa tarde coleguinhas" e hora de ir ao banheiro, o

ISSN: 2316 - 4735
2025

intervalo tinha horários certos e os alunos aguardavam em fila após o fim do intervalo até que os professores voltassem, em um dia da semana ainda tem o horário do brinquedo, e ao final de cada dia de aula é realizada uma brincadeira ou alguns minutos de dinâmica com a turma, momento em que o professor e os alunos interagem muito.

Na disciplina de português as acadêmicas realizaram produções textuais, atividades para responder, leituras, experiências como a da árvore sakura e músicas para descontrair, em matemática, operações com jogos e brincadeiras, dinâmicas para despertar um maior interesse dos alunos, assim como também situações problema e atividades no quadro.

Em artes elaboraram desenhos com diversos materiais intitulado meu jardim, o qual foi completado com a produção textual de português, em ciências trabalharam as partes das plantas com um poema de lata após um vídeo explicativo. Em história utilizaram-se do tema estações do ano mas com enfoque no tempo cronológico, em geografia sistema solar com a explicação de como ocorre cada estação de forma bem lúdica com um globo e a utilização dos alunos como personagens e logo após elaborado cartazes com materiais diversos e por fim o ensino religioso com festas religiosas que utilizam flores. As aulas foram muito proveitosas e os alunos demonstraram interesse em quase todas as atividades, superando as expectativas das estagiárias.

Durante a caminhada das acadêmicas nas duas etapas do estágio, foi possível constatar que o mesmo tem uma importância significativa para a vida profissional de cada uma, destacando a diferença de cada etapa, mudanças percorridas, pois como já citado, o estágio de observação ocorreu no mês de maio e a regência ocorreu no mês de setembro, tendo um intervalo bastante grande de meses até o retorno da segunda etapa, ou seja, nesse período ocorreu a mudança de bimestre, os alunos pegaram férias, eles já estariam mais avançados do que na primeira etapa de observação, a rotina poderia ter sido mudada.

A regência traz muitos desafios no dia a dia, como por exemplo, as acadêmicas sentiram muita dificuldade em trabalhar o conteúdo na disciplina de Ensino Religioso, pois deve-se abordar o conteúdo com respeito à todas as religiões e crenças, pois cada pessoa tem a sua, tendo sua importância em compreender essa diversidade religiosa, trazendo essa realidade para os alunos. Outro ponto destacado pelas acadêmicas foi o período curto entre cada disciplina de hora atividade, eram aulas corridas, muitas das vezes a explicação com exemplos já tomava um longo tempo da aula, tendo que acelerar os alunos na elaboração das atividades, para que

ISSN: 2316 - 4735
2025

elas não ficassem incompletas, ou seja, um desafio que a todo momento precisa se reinventar, mudar de última hora, realizar apenas uma atividade.

Além dos pontos negativos, as acadêmicas destacam ainda os pontos positivos de suas aulas, como por exemplo, os alunos reconhecerem que elas estavam aprendendo junto com eles, a colaboração da turma, o apoio dos professores e da escola, são pontos fundamentais que auxiliam e motivam a querer sempre melhorar. As crianças realizavam todas as atividades, compreendiam muito bem os conteúdos, realizavam as atividades com clareza e auxiliavam aqueles coleguinhas que eram um pouco mais "devagar".

Consequentemente, os desafios da regência fizeram as acadêmicas se sentirem mais fortes, com vontade de continuar, de ensinar e colaborar com a educação das crianças, todos os dias foram aprendizagens novas, que serão sempre lembradas, que auxiliaram nesse processo de conclusão de curso, com a busca de querer continuar transmitindo conhecimento para os pequenos futuros cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer a realidade em uma sala de aula de Ensino Fundamental, vivenciada por duas acadêmicas do Curso de Pedagogia, em uma turma de 2º ano, em fase de alfabetização, trazendo alguns pontos positivos e negativos das duas etapas do estágio nos Anos Iniciais; observação e regência. Através deste trabalho as acadêmicas puderam ainda estar refletindo tudo o que viveram no chão da escola, relacionando a teoria vista na universidade com a prática realizada, com planejamentos, aulas, mudanças e desafios percorridos.

O estágio contribuiu de modo significativo para o aprimoramento de novos conhecimentos, proporcionando crescimento acadêmico, profissional e também pessoal, evidenciando que o mesmo é o momento de estar relacionando a teoria e a prática numa perspectiva de interação e aprendizagem. Durante o processo de observação no estágio, foi possível analisar algumas características dos alunos durante as aulas, o modo como cada professora administrava a sala de aula, e as atividades e materiais que utilizavam em suas atividades, embora a realidade de cada aluno e de cada turma seja diferente, como relata Metz (p.95, 2011):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Utilizando a metáfora anterior, poderíamos dizer que o professor participa de orquestras diferentes em sua trajetória profissional. A cada ano letivo a orquestra muda, novos alunos chegam para tocá-la. Essa capacidade de percepção faz com que sejam gerados novos reflexos e novas ações, mas não se pode perder de vista a afinação da orquestra, que se dá por meio da capacidade de articular teoria e prática.

Esse processo auxilia muito na futura caminhada como profissional educacional, pois através dela é possível realizar uma reflexão muito importante, a de que nenhum aluno é igual ao outro, cada um tem conhecimentos diferentes, vem de culturas diferentes, assim também como as turmas, cada uma tem um processo, um modo de aprendizagem diferente das demais, nesse sentido que é importante compreender que talvez o conteúdo que o professor prepare para uma turma em específica seja um sucesso e para outra turma não tanto.

Embora no início do estágio ocorra uma aflição de que não ocorra tudo como esperado e sempre acontecem imprevistos, percebemos a superação das acadêmicas a cada momento, mesmo sendo um ambiente desafiador é necessário para entender a realidade da escola, dos alunos que serão sua futura área de atuação. Com a realização as acadêmicas perceberam a importância desta profissão pois como afirma Nóvoa (2014, p. 26) "Os professores são os profissionais mais relevantes na construção da sociedade do futuro." Sendo assim, o professor é aquele que forma diversas outras profissões, é ele que repassa todo o conhecimento, seja para crianças, jovens e adultos, são profissionais que merecem respeito, salário digno, pois, eles formam cidadãos para a sociedade futura, e acima de tudo devem ser reconhecidos por todos, mesmo que às vezes esse reconhecimento não aconteça como percebemos nestes últimos tempos com a desvalorização dos professores diante dos cenários atuais, muitos casos de violência, de políticos que não cumprem com o que prometem, sendo um descaso para a sociedade e infelizmente muitas pessoas não apoiam os profissionais da educação.

Em suma, o processo de participação que a Universidade oportuniza para as acadêmicas, fortalece a compreensão sobre o trabalho do professor, a importância de lutar por melhorias na educação. É um processo fundamental para aqueles que desejam entrar na área da educação, pois é algo de extrema importância ter essa experiência, buscar adquirir novos meios de colaborar com os alunos, com os pais, com a escola.

O trabalho de um professor é muito significativo para a sociedade e muitas vezes não é reconhecido corretamente. Portanto, realizar este processo na graduação é considerado algo muito valioso para a carreira profissional, pois, cooperar com a educação é algo admirável, ainda mais quando se fala em processo de alfabetização, um momento único de cada criança em aprender a ler e escrever.

ISSN: 2316 - 4735
2025

REFERÊNCIAS

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C. ; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 91- 100.

METZ, M. C. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 139-151

MILANESI, I. **Estágio Supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Crianças terão de ir à escola a partir do 4 anos de idade.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18563-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2012.796%2F2013,no%20m%C3%ADnimo%20200%20dias%20letivos. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

MONTÃO, L. C. V. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional**. Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais:** Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33. num 20-27.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: SOUZA, D. T. R.; SARTI, F. M. **Mercado de formação docente**: constituição, funcionamento e dispositivos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p. 23-36. num 28-36

PARANÁ. **Projeto Pedagógico de Curso**. União da Vitória, 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Fernanda Lima[27]
Lehana Borges dos Santos[28]
Andreia Bulaty[29]

RESUMO:
O estágio tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade da sala de aula para realizar a práxis educativa, que é entendido como um processo de construção do conhecimento, que dialoga com os estudos e leituras realizadas ao longo dos quatro anos de formação no curso de Pedagogia e com a realidade do cotidiano escolar. Não se trata apenas de aplicar teorias na prática, mas de promover um ambiente em que os estudantes possam questionar, argumentar e experimentar o que é ser docente. Dessa forma, o estágio não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também fortalece a relação entre teoria e prática, preparando-os para enfrentar os desafios específicos da educação básica. A discussão sobre o estágio é respaldada por autores como Milanesi (2012) e Pimenta e Lima (2006), entre outros que abordam o estágio supervisionado. A etapa foi dividida em dois momentos: observação e regência, concomitantes com a discussão dos referenciais teóricos e a construção do Projeto Teórico de Estágio, incluindo planejamento e reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Práxis educativa. Teoria e prática.

1. INTRODUÇÃO

O estágio tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade da sala de aula para realizar a práxis educativa, é entendido como um processo de construção do conhecimento, dialogando e aproximando os estudos e leituras realizados ao longo dos 4 anos de formação no curso de Pedagogia com a realidade do chão da escola. Não se trata apenas de aplicar teorias na prática, mas de promover um ambiente em que os estudantes possam questionar, argumentar, experimentar e refletir criticamente sobre ser docente.

Dessa forma, o estágio não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também fortalece a relação entre teoria e prática, preparando-os para enfrentar os desafios

[27] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:ferlima90@gmail.com
[28] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: lehanasantos@gmail.com
[29] Orientadora. Professor Doutora em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:andreiabulat@gmai.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

específicos da educação básica. A discussão sobre o estágio está respaldado por autores como: Milanesi (2012), Pimenta e Lima (2006), entre outros que tratam do tema estágio supervisionado. O estágio foi dividido em dois momentos: observação e regência, concomitante as discussões dos referenciais e construção do Projeto Teórico de Estágio, o planejamento e as reflexões.

Durante a primeira etapa, a observação, o estagiário acompanha a dinâmica da sala de aula e os métodos aplicados pelos professores, observando interações e identificando desafios escolares. Após essa etapa, inicia-se o planejamento, seguido pela criação dos planos de aula. Na regência, o estagiário assume a condução das aulas, enfrentando os desafios da prática docente e ajustando as atividades conforme a resposta da turma.

1.1 O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

O estágio tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade da sala de aula para realizar a práxis educativa, é entendido como um processo de construção do conhecimento, dialogando e aproximando os estudos e leituras realizados ao longo dos 4 anos de formação no curso de Pedagogia com a realidade do chão da escola. Diante disso, Pimentel (2014, p. 92) ressalta que

> A discussão a respeito do estágio curricular supervisionado aqui realizada, parte do entendimento de que o sujeito deve ser incluído na autoria da produção do conhecimento. Isso significa que o processo de ensinar não se restringe, simplesmente, a transmitir conhecimentos, mas, criar as possibilidades para a sua construção, ressignificação e socialização.

A ideia aqui é que os alunos (futuros pedagogos) devem ser vistos como participantes ativos na criação e construção do conhecimento. Isso significa que temos um papel importante na elaboração e transformação do que aprendemos, em vez de simplesmente absorver o que o professor ensina. Para Pimentel (2014, p. 93):

> [...] o autor faz a distinção entre a atividade humana teórica e a atividade humana prática, para só depois estabelecer a unidade entre ambas, enquanto práxis transformadora. Ele afirma que a atividade humana de conhecer, enquanto atividade de consciência, é uma atividade teórica, e isso, por si só, não leva à transformação da realidade, não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois, práxis.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Entretanto, a falta de relação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores deixa a desejar na preparação dos futuros profissionais para enfrentar os desafios da prática educativa. Isso sugere a necessidade de uma revisão nos currículos e abordagens de ensino, e que entregue uma formação que responda às demandas reais do campo educacional. Como Pimenta e Lima (2006, p. 6) afirmam que,

> No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Portanto, a articulação de estágios supervisionados nos cursos de formação deve ser realizada para superar esses espaços, e que ofereça aos estudantes a oportunidade de vivenciar a práxis transformadora, e assim, podem se preparar para os desafios da prática educativa. Segundo Milanesi (2012, p. 210) "Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade".

No contexto específico dos anos iniciais, essa transição é ainda mais desafiadora, primeiramente exige que os futuros educadores deixem a perspectiva de alunos e passem a adotar uma postura de professor, guiando e mediando o processo de aprendizagem dos seus próprios alunos. Nesse sentido, o estágio possibilita, que o acadêmico se familiarize com o papel do 'professor polivalente', conforme discutido por Lima (2012, p. 152):

> O professor dos anos iniciais que atua nas escolas públicas é denominado por polivalente, visto que leciona, geralmente, sete diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Arte.

O desafio é evidente, pois, embora a formação pedagógica no campo dos Anos Iniciais exija constante atualização e aprimoramento, ela muitas vezes é menos valorizada em comparação com licenciaturas específicas. Apesar de todas as áreas precisarem de formação contínua, a formação do pedagogo é particularmente difícil e, ao mesmo tempo, recebe menos reconhecimento o. Por isso, é essencial que a formação pedagógica tenha orientação e apoio contínuos para lidar com as complexidades do ensino.

Como Nóvoa (2012) descreve que houve a ilusão de que a racionalização do ensino, através de uma pedagogia por objetivos e do esforço para prever, planejar e controlar, seria

ISSN: 2316 - 4735
2025

suficiente. Na década de 1980, surgiu a ilusão das grandes reformas educativas, focadas principalmente na estrutura dos sistemas escolares e na engenharia do currículo. Nos anos 1990, migrou para a gestão e administração das escolas, mais recentemente, a ilusão recaiu sobre as tecnologias. Todas essas ilusões compartilham a ideia de que é possível substituir os professores ou, ao menos, compensar sua menor preparação.

Isto persiste quando percebemos que qualquer pessoa se sente à vontade para tratar da educação, diante disso Nóvoa (2012, p.16) diz que o

> [...] conceito de compreensão é fundamental: compreensão de um determinado conhecimento ou disciplina (e compreender é mais do que possuir o conhecimento) e compreensão dos alunos e dos seus processos de aprendizagem. É nesta dupla lógica que se funda o conhecimento docente. Por isso é tão importante combater a ideia de que ensinar é uma tarefa fácil, ao alcance de qualquer um. Enquanto se considerar o ensino uma actividade "natural", é difícil valorizar os professores e consolidar a dimensão universitária da sua formação.

Ademais, essa etapa do estágio é uma oportunidade para os futuros professores desenvolverem habilidades de planejamento e execução de atividades pedagógicas, bem como de gestão de sala de aula. Com essas experiências os estagiários aprendem a importância de estabelecer rotinas, utilizar materiais didáticos adequados e promover a interação dos estudantes nas atividades propostas.

Portanto, o estágio nos anos iniciais da educação básica não apenas fortalece a conexão entre teoria e prática, mas prepara os futuros professores para enfrentar os desafios específicos dessa fase da educação, estimulando uma formação integral e mais alinhada às necessidades do campo educacional.

1.1.1 Atividades interdisciplinares no estágio: práticas pedagógicas e mediação docente

No contexto de construção do conhecimento do processo de aprendizagem, a mediação do professor não se limita à transmissão de conteúdos, mas sim, uma relação de troca de saberes e de desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

Este papel é fundamental na ação didática, em que essa relação entre teoria e prática se torna central para a construção de um conhecimento significativo e contextualizado. Conforme descrito por Martins, Dias e Silva (2016, p. 5): "A prática educativa é composta de vários elementos imprescindíveis para a sua completa efetivação. No cenário de construção do conhecimento, temos o professo como mediador de todo processo, sendo o mesmo um dos

ISSN: 2316 - 4735
2025

elementos da ação didática". Ademais, os autores Martins, Dias e Silva (2016, p. 5) complementam que "É sabido que a Didática é o ramo da ciência pedagógica, que tem como objetivo, ensinar métodos e técnicas que possibilitam e desencadeiam o aprendizado do aluno, com a mediação do professor ou instrutor".

E a pergunta que cabe é, como podemos fazer isso, com salas lotadas? E mais, essa intervenção não pode ser passada de forma definida, e muito menos sem planejamento (Martins; Dias; Silva, 2016), já que "O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino" (Libâneo, 2013, p. 197).

Diante disso, o estágio é uma atividade articuladora do curso, nesse momento voltamos nas disciplinas e articulamos como vamos trabalhar. A começar pelo tema, a professora regente pediu que trabalhássemos uma sequência didática que envolvesse o livro "Quem ficou com o pêssego? " de Yoon Ah-Hae e Yang Hye-Won. Esse livro contém muitas ideias de atividades, e serviu de base das disciplinas de português e matemática, envolvendo conteúdo de leitura, produção e interpretação de texto, medidas de comprimento, massa e capacidade, os quais estabeleceram relações entre metro, centímetro, quilo, quilograma, litro e mililitro.

Abaixo imagens da mediação de leitura, o qual foi apresentado o livro supracitado e iniciando a sequência didática. Foi feito perguntas sobre a capa do livro, e elaborado um gráfico dos palpites dos alunos.



Imagem 1: Mediação de leitura
Fonte: acervo das autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025

Em história e geografia, trabalhamos a interdisciplinaridade, com o tema "meios de transporte e de comunicação", com o objetivo de que reconheçam e diferenciem as diversas formas de comunicação e transporte presente no dia a dia. Na disciplina de ciências, com o tema "Tipos de solo" abordamos de maneira dialógica, ou seja, exploramos os conhecimentos prévios das crianças, seguida da explicação do conteúdo, que inclui características do solo e relação do solo com as diversas atividades humanas.

Abaixo imagens da coleta da amostra de solo da escola, as amostras foram coletadas a identificadas com o nome do aluno e o tipo de solo.



Imagem 2: Coleta da amostra do solo
Fonte: acervo das autoras

Em português uma das atividades realizadas foi a do texto fatiado, o mesmo foi realizado em grupo para que houvesse interação e troca de conhecimentos entre os alunos. Cada grupo recebeu uma parte do texto para recortar e montar em um cartaz de acordo com a história que foi entregue impressa como material de apoio. Após juntar as partes de cada grupo a história foi fixada no mural de atividades dentro da sala.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 3: Texto fatiado
Fonte: acervo das autoras

Outra atividade realizada na disciplina de português foi o jogo: Gênio da Lâmpada, o qual os alunos respondiam as perguntas sobre a história, foi utilizado um suporte de lâmpada, quem apertava primeiro respondia à pergunta. As questões abordavam conceitos básicos de interpretação e matemática.



Imagem 4: Jogo Gênio da lâmpada
Fonte: acervo das autoras

Para orientar as práticas pedagógicas, foram elaborados planos de aula com objetivos de aprendizagem estabelecidos de acordo com as diretrizes curriculares da instituição. Cada

ISSN: 2316 - 4735
2025

plano de aula foi desenvolvido com base em princípios didáticos e metodológicos, priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e contextualizada. Sendo assim,

> O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (Pimenta; Lima, 2006, p. 7).

Essa prática pedagógica, não acontece de forma aleatória ou desorganizada. Ela está diretamente ligada ao planejamento, e faz parte de qualquer ação intencional.

> Planejar e pensar andam juntos. Ao começar o dia, o homem pensa e distribui suas atividades no tempo: o que irá fazer, como fazer, para que fazer, com o que fazer etc. Nas mais simples e corriqueiras ações humanas, quando o homem pensa de forma a atender suas metas e seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente criar um instrumental técnico que norteie suas ações. Essas observações iniciais estão sendo expressas, apenas para chamar atenção sobre o aspecto cotidiano da ação de planejar e como o planejamento faz parte da vida. Aquele que não mais planeja, talvez já tenha robotizado suas ações, portanto, quem sabe, não tem a consciência do que está fazendo, nem se ainda pode construir alguma coisa. Alguns até dizem: "Nem preciso mais pensar, vou fazendo o que me mandam fazer ... Eu não necessito planejar, já vou fazendo, porque sei onde vai dar ... ". E assim por diante (Leal, 2006, p. 1).

Além disso, a metodologia adotada incluiu o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que buscaram promover a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, seguindo os princípios de inter-relações, interdisciplinaridades e transdisciplinaridades. Essas atividades foram planejadas para incentivar a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

A metodologia envolveu a avaliação contínua das práticas pedagógicas, utilizando ferramentas de observação, feedback dos alunos e reflexões diárias para ajustar as abordagens conforme necessário. Essa reflexão crítica sobre a prática permitiu adaptar as estratégias de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos e promover uma aprendizagem significativa.

Cada plano de aula foi desenvolvido considerando princípios didáticos e metodológicos, priorizando a participação ativa dos alunos e a contextualização dos conteúdos. A prática pedagógica, como descrito por Pimenta e Lima (2006) foi abordada como um

ISSN: 2316 - 4735
2025

processo intencional e reflexivo, em que o planejamento é fundamental para efetivar as ações educativas.

A relação entre teoria e prática no estágio é reforçada não apenas pelo planejamento pedagógico, mas também pela aplicação de avaliações contínuas e reflexivas. As avaliações diagnósticas e formativas exercem uma função fundamental nas estratégias pedagógicas, permitindo ajustes contínuos durante o processo de ensino-aprendizagem.

2. AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA E FORMATIVA

De acordo com Luckesi (2008) a avaliação deve ser planejada como parte de um processo contínuo e integrado de ensino, e não como um fim em si mesma. As avaliações diagnósticas e formativas são essenciais para identificar necessidades e adaptar o ensino, promovendo uma aprendizagem significativa e contínua. No entanto, muitas vezes a avaliação acaba sendo transformada em um instrumento classificatório, que rotula os alunos como "bons" ou "ruins".

A avaliação diagnóstica é realizada antes ou no início de um processo de ensino-aprendizagem, seu principal objetivo é identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos, suas habilidades, interesses e necessidades. Esta avaliação permite ao professor adaptar e planejar suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Luckesi (2008) alerta que essa transformação da avaliação diagnóstica em classificatória pode estigmatizar os alunos, criando um impacto duradouro e negativo em sua autoimagem e histórico escolar. A verdadeira função da avaliação deve ser a promoção do aprendizado e desenvolvimento dos alunos, e não a simples atribuição de notas ou rótulos.

A reflexão sobre o papel da avaliação deve considerar se estamos apenas transmitindo informações ou ajudando os alunos a se tornarem críticos e conscientes. A avaliação é um meio para formar cidadãos completos e preparados para atingir seu potencial máximo, em vez de apenas qualificá-los para o mercado de trabalho de maneira tecnicista.

A avaliação formativa ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem. Caseiro e Gebran (2008, p. 03) definem que "A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens. " Ela é contínua e visa monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback para melhorar o desenvolvimento, ao

ISSN: 2316 - 4735
2025

contrário da avaliação diagnóstica, que é feita antes do ensino, a avaliação formativa acontece ao longo do percurso, e permite ajustes e intervenções conforme necessário.

No contexto prático, a avaliação diagnóstica foi realizada com perguntas orais simples para compreender o conhecimento prévio dos alunos e ajustar as abordagens pedagógicas. Ferramentas de observação, feedback dos alunos e reflexões diárias foram utilizadas para adaptar as estratégias de ensino e garantir que as necessidades individuais fossem atendidas. Essas práticas exemplificam o verdadeiro propósito da avaliação que é promover o aprendizado contínuo e o desenvolvimento dos alunos, em vez de classificá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação é a primeira etapa desse processo e tem a duração de 20 h. Ele permite conhecer o ambiente escolar, a dinâmica da sala de aula e os métodos utilizados pelos docentes, observando as interações e identificando os desafios presentes no cotidiano escolar, em seguida o planejamento para a regência e por fim a avaliação.

A regência é marcada pela condução da sala de aula. Durante essa etapa, vivenciamos os desafios do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a gestão de sala, explicação dos conteúdos, e também a flexibilização do plano de aula que ocorre conforme a dinâmica da turma.

Posto isso, o estágio contribuiu significativamente para a formação, enriquecendo a capacidade de refletir criticamente sobre as práticas e fortalecer a relação teoria e prática. Ao vivenciar o ambiente escolar de forma integral (desde a observação, passando pelo planejamento, até a regência) podemos identificar qual área temos mais afinidade, também a possibilidade de aprender com os erros e realizar ajustes durante a práxis, e assim se tornam mais preparados para atuar de forma transformadora na realidade educacional.

REFERÊNCIAS

CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. **Avaliação formativa:** concepção, práticas e dificuldades. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008.

LEAL, R. B. **Professor:** saberes e fazeres para além do pedagógico. **Revista Iberoamericana de Educación**. Vol. 37, Núm. 4 , 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** - 2 Ed.- São Paulo: Cortez, 2013, p.195-215.

ISSN: 2316 - 4735
2025

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar.** 19.Ed, São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA. V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.

MARTINS, C. A. B.; DIAS, R. F. N. C.; SILVA, E. P. A importância da didática na prática educativa e na formação docente. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1602. Acesso em: 6 jul. 2024.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.46, p.209-227,out./dez.2012. Editora UFPR.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D'AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos**: entre a realidade e o devir. Curitiba, CRV, 2014, p.91-103.

ROSSANA, M. Educação. Blog Professora Rossana. Relatório do PNAIC. **Livro - quem vai ficar com o pêssego?** 03 ago. 2014. Disponível em: https://shaloneducacao.blogspot.com/2014/08/relatorio-do-pnaic-centrode-excelencia.html. Acesso em: 31 jul. 2024.

UNIÃO DA VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto político pedagógico:** Educação Infantil, Ensino fundamental – Anos Iniciais. 2020.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL ADRIANA

Graciele Aparecida Porn[30]
Valéria Aparecida Schena[31]

RESUMO:
O presente texto tem como objetivo relatar as experiências vividas pela acadêmica durante o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O estágio foi dividido em dois momentos: o primeiro, uma semana de observação participativa, que proporcionou à acadêmica uma introdução ao ambiente escolar, às metodologias utilizadas pelos professores e à dinâmica da sala de aula. O segundo momento foi a regência, onde se buscou unir o conhecimento teórico adquirido na faculdade à prática real do cotidiano escolar, concretizando a práxis pedagógica. Diante disso, o objetivo é refletir sobre a relevância do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental para futuros professores, permitindo a integração do conhecimento teórico com as particularidades do ambiente escolar, compreendendo e entendendo como este conhecimento se aplica ao dia a dia. Além de mencionar que os anos iniciais são cruciais para o desenvolvimento do aluno, destacando a alfabetização aliada à ludicidade e metodologias ativas que promovem o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento, respeitando suas individualidades e estilos de aprendizagem. Autores como Milanesi (2012) e Metz (2011), serão mencionados ao longo do texto para enfatizar o estágio como um momento de ação e reflexão, permitindo que os educadores em formação experimentem a prática pedagógica enquanto refletem sobre suas experiências, promovendo uma compreensão mais profunda do processo educativo, bem como as metodologias que devem ser utilizadas ao longo deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Práxis Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto vem por meio de um relato promover uma discussão acerca das experiências vivenciadas no estágio curricular nos anos iniciais, ocorrendo em duas etapas: a primeira é uma semana de observação participativa e a segunda é uma semana de regência. O estágio curricular permite que os(as) acadêmicos(as) de licenciaturas experimentem a atuação decente e tenham o contato direto a prática educativa e o real contexto escolas, sendo possível fazer articulação com base em teorias apreendidas, discutidas e refletidas em sala de aula,

30 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: gracieleap@gmail.com
31 Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: valeria.schena@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

possibilitando a aplicação deste conhecimento teórico de forma efetiva e concreta no ambiente escolar, tomando consciência de seu papel como motivador de transformação da realidade.

O estágio curricular nos iniciais do ensino fundamental iniciou-se com o período de observação participativa, no qual é o primeiro contato real com o ambiente da sala de aula, acompanhando a condução das aulas nas disciplinas de língua portuguesa, matemática e artes ministradas pela professora regente e de história, geografia e ciências ministradas pela professora de hora atividade.

Nesse sentindo, Montão (2022, p.01) destaca que:

> As demandas educacionais atuais exigem que o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) supere o mero papel de etapa burocrática da formação de professores e passe a contribuir para uma prática pedagógica crítica, carregada de intencionalidade, embasada na relação teoria prática. Desta forma, a observação do ambiente escolar se configura como uma etapa extremamente relevante do ESO de alunos que cursam licenciaturas." "A observação é uma das mais relevantes fontes de dados a serem analisados em estágios e pesquisas no campo da educação. O observador não deve simplesmente olhar, mas saber ver, identificar e descrever diferentes formas de interações e processos humanos.

Durante a semana de observação participativa, é possível não apenas compreender os aspectos da sala de aula, mas também participar ativamente com a professora e os alunos. Observam-se elementos como a rotina e a dinâmica da sala de aula, as relações entre os alunos e a participação nas atividades propostas. Também é possível acompanhar o planejamento das práticas pedagógicas, observando como são conduzidas, as metodologias utilizadas, os recursos didáticos disponíveis e a adaptação das atividades às necessidades dos alunos.

Em relação à organização do espaço físico foi possível perceber como ele estimula a participação dos alunos, tornando-se acolhedor e inclusivo; bem como a infraestrutura da escola e como ela está preparada para receber e acolher todos seus alunos. Após este período de experiência, que possibilita estabelecer uma relação entre teoria e prática, compreendendo os desafios e as potencialidades da docência. Dessa forma, a partir dos conhecimentos adquiridos e ao se aproximar da realidade da sala de aula, é possível perceber os principais elementos presentes no cotidiano escolar, o que será uma forma de organizar e orientar a próxima etapa, a regência.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa essencial para o desenvolvimento do aluno, sendo construído uma base de conhecimentos e habilidades que caminharão junto do aluno ao longo da sua trajetória escolar. Ao falar em anos iniciais, também é falar em

ISSN: 2316 - 4735
2025

alfabetização, no qual os alunos estão em transição saindo da educação infantil e se integrando ao ensino fundamental. É nesta etapa que ocorre o início formal da alfabetização, sendo o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, fornecendo instrumentos para acessar o conhecimento em todas as áreas do currículo escolar. Assim, é indispensável que os professores utilizem metodologias e estratégias de ensino de uma maneira lúdica e dinâmica, com atividades interativas e materiais didáticos que auxiliem no desenvolvimento do aluno, considerando seu saber prévio e suas necessidades, promovendo um ensino intencional direcionado.

O ato de estagiar no Ensino Fundamental: Anos Iniciais é de suma relevância, pois proporciona aos futuros professores uma oportunidade única de vivenciar e compreender a prática docente no contexto real, enriquecendo sua formação acadêmica e contribuindo para reflexões que irão embasar sua prática, no qual promove uma ação mais consciente e intencional direcionada aos alunos, construindo uma identidade própria como educadora.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a relevância do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental na formação dos futuros professores, bem como consolidar o conhecimento teórico e metodológico adquirido ao longo da universidade na prática cotidiana educacional, permitindo a vivência da atuação docente no contexto escolar, compreendendo e entendendo como este conhecimento se aplica ao dia a dia.

Para tanto, por meio de uma base teórica destaca-se o conceito de estágio supervisionado no Ensino Fundamental: Anos Iniciais, bem como compreender as vivências práticas da ação docente na perspectiva da práxis pedagógica. Mencionando a importância dos anos iniciais para o desenvolvimento do aluno, envolvendo o processo pedagógico direcionado aos alunos em conjunto com a ludicidade, envolvendo as metodologias ativas que traga o aluno como protagonista nesta construção do conhecimento, pensando nas individualidades do aluno, ressaltando que cada aluno aprende de uma maneira.

2. CONCEITUANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS

O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um momento muito aguardado e significativo para os acadêmicos(as) dos cursos de licenciaturas, pois por meio dele acontece a concretização da práxis pedagógica, a fim de articular teoria com a prática de forma transformadora, além de permitir o contato direto com a realidade escolar, vivenciando a atuação docente e aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, a fim que

ISSN: 2316 - 4735
2025

a base teórica seja um guia aliado a instrumentalização da ação docente no cotidiano escolar. "O estágio é concebido como o momento de o estagiário colocar em prática as teorias aprendidas na universidade ou da relação teoria e prática" (Milanesi, 2012, p.211).

Segundo a concepção de estágio proposta por Metz (2011, p. 91), o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um momento crucial para promover o aprendizado teórico e prático, onde saber e fazer são ações indissociáveis, fundamentadas na reflexão crítica e, portanto, realizadas de forma consciente. Essa abordagem enfatiza a importância da reflexão crítica durante o processo de formação docente, permitindo que os futuros professores desenvolvam uma prática consciente e fundamentada. Assim, o estágio não é apenas uma experiência de observação, mas sim uma oportunidade de integrar teoria e prática, promovendo um entendimento mais profundo das dinâmicas escolares e das metodologias que favorecem a aprendizagem dos alunos.

O estágio, ao contrário do que se pensa, não é uma atividade prática, mas sim teórica, instrumentalizadora da práxis docente, compreendida como uma atividade que transforma a realidade. Dessa forma, o estágio curricular é uma atividade teórica que visa o conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, que é o objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (Pimenta; Lima, 2006, p. 14).

Em relação à aproximação da realidade tanto do aluno quanto da escola, ainda de acordo com Pimenta e Lima (2012, p.), ressaltam alguns questionamentos.

> Esse conceito provoca, entretanto, algumas indagações: o que se entende por realidade? Que realidade é essa? Qual o sentido dessa aproximação? O aproximar-se seria uma observação minuciosa ou a distância? A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

O(A) estagiário(a) ao estar diante de uma realidade, se integrando e se fazendo parte pertencente a ela, deve realizar estes questionamentos e estar disposto a receber novos conhecimentos, focando em vivenciar este momento com a intencionalidade de compreender de fato as demandas, os desafios, as potencialidades e as diversidades que estão presentes em determinado contexto educacional, direcionando seu olhar próprio conforme sua base teórica

ISSN: 2316 - 4735
2025

que carrega consigo, sua percepção e princípios, no qual auxiliará o futuro professor a se envolver de forma crítica e reflexiva, a busca de novas possibilidades de intervenção e de transformação naquela realizando, pensando em trazer o aluno como protagonista do processo de ensino/aprendizagem, oferecendo possibilidades desse aluno agir, intervir e transformar sua realidade.

As teorias têm a função de iluminar e fornecer instrumentos e métodos de análise e investigação, permitindo questionar as práticas institucionais e as ações dos sujeitos, ao mesmo tempo, em que é possível questioná-las próprias (Pimenta; Lima, 2012, p.43). Dessa forma, pode-se compreender que o estágio tem como foco principal proporcionar ao estagiário a oportunidade de se colocar como uma pessoa diante de uma realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real do trabalho docente. No entanto, é no "chão" da escola que o estagiário se torna professor, uma vez que ali é um espaço rico em oportunidades de aprendizados, composto por alunos que vivem diariamente os prazeres ou desprazeres das ações planejadas, ou não (Milanesi, 2012, p.213).

Os anos iniciais do ensino fundamental correspondem aos cinco primeiros anos dessa etapa da educação básica (do 1° ao 5° ano). As crianças que fazem parte dessa fase têm entre aproximadamente 6 e 10 anos e estão vivenciando um momento de transição, deixando a educação infantil para se integrar ao ensino fundamental. Essa transição é muito significativa, pois marca a passagem de um tipo de ensino para outro, trazendo novos desafios, rotinas e aprendizados. Além disso, é um período em que as crianças experimentam mudanças nos aspectos cognitivo, afetivo, social e físico.

Seguindo nesta perspectiva, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (Brasil, 2010).

A articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental proporciona um ensino que valoriza as experiências anteriores, uma vez que é possível aproveitá-las e aprimorá-las neste novo método de ensino e contexto escolar, enfatizando a necessidade de ainda dar continuidade a ludicidade como recurso pedagógico, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais atrativo e prazeroso.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ao iniciar o ensino fundamental, as crianças são introduzidas a um ensino mais estruturado, com conteúdo sistematizado que formam a grade curricular, se denominando como componentes curriculares, que, por sua vez, estão relacionados às áreas de conhecimento, tais como: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2013, p.11).

Considerando este momento de transição já é completamente novo, trazendo para as crianças diversas emoções, novidades e descobertas, bem como o contato com diversos conteúdos nas disciplinas, é crucial assegurar que esses conteúdos não sejam colocados de uma forma a depositar e vencer os conteúdos, o que pode fazer com que os alunos se sintam sobrecarregados, podendo ter consequências negativas no aprendizado e no bem-estar das crianças, fazendo com que elas percam o interesse de participar das aulas.

Seguindo, nesta perspectiva, Metz (2011, p. 140), destaca que:

> Os alunos precisam levar da escola a diversão, alegria e o prazer, além de gestos, formas de compartilhar, formas de raciocínio, valores e conhecimentos científicos. Todos esses elementos não estão presentes apenas em aulas teóricas e, sim, em aulas lúdicas.

Portanto, ao abordar a ludicidade junto aos conteúdos curriculares, enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem e promovendo uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, que considere o aluno como protagonista deste processo e desperte o prazer em aprender, tornando o aprendizado mais leve e criando um ambiente onde as crianças se sintam motivadas e engajadas, em vez de sobrecarregadas. "Com o intuito de tornar o ensino na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais estimulante e prazeroso, sem perder o caráter formal, uma das alternativas é incluir a ludicidade no planejamento" Metz (2011, p. 139).

Ao envolver a ludicidade no processo de ensino/aprendizagem, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, motivador e envolvente, incentivando o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, o aluno se torna mais interessado em participar do desenvolvimento das atividades, proporcionando um aprendizado mais significativo e atrativo, pois deixará de ser meramente mecânico, técnico e automático. Dessa maneira, ao utilizar um método de ensino que incorpora metodologias ativas, é possível fortalecer a prática pedagógica, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e dinâmico. Nesse contexto, o professor assume o papel de orientador e mediador, permitindo que o aluno compreenda, pense, explore, crie e aja de forma mais autônoma e engajada.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Seguindo nesta perspectiva, Mota e Rosa (2018. p. 261), ressaltando suas considerações sobre as metodologias ativas e como este método auxilia no desenvolvimento do aluno:

> As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

As metodologias ativas representam um avanço significativo no campo da educação, promovendo um ensino mais centrado no aluno e preparando-o para enfrentar os desafios do mundo atual. A transição para essas abordagens pedagógicas é um passo importante rumo à construção de uma educação mais significativa e relevante, trazendo o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

3. A VIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS

A prática da atuação pedagógica aconteceu por meio da vivência no decorrer do estágio supervisionado nos anos iniciais, constituído em duas etapas: a primeira é a observação participativa e a segunda é a regência. Essa vivência ocorreu em uma escola pública do município de União da Vitória-Paraná, em uma turma do 1 ano do ensino fundamental, no período matutino, composta por 20 alunos na faixa etária de 6 anos. A vivência prática do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental permite que os acadêmicos/estagiários percebam esta etapa como base e ponto de partida para os aprendizados que os alunos irão adquirindo ao longo de sua trajetória escolar.

Segundo Montão (2022, p.01), o estágio supervisionado contempla momentos fundamentais para o acadêmico/estagiário vivenciar:

> Durante o ESO existem momentos fundamentais para o estagiário como observar o planejamento das rotinas e dos projetos pedagógico feito pelo professor regente; a interação entre os alunos, entre estes e os professores e demais profissionais da escola; perceber como os alunos são ouvidos, estimulados e cuidados. Além disso, o estagiário deve identificar os diferentes tipos de atividades promovidas na rotina escolar (brincadeiras, jogos, cópia, memorização, pintar desenhos já prontos etc."

ISSN: 2316 - 4735
2025

A partir da observação foi possível perceber as especificidades da sala, no qual está ação participativa é de grande valia para o acadêmico(a)/estagiário(a), pois por meio desta primeira aproximação com a escola, a fim de compreender a rotina escolar, bem como a prática pedagógica desenvolvida na sala de aula, esse contato com a escola traz para o futuro professor uma prévia de como será a sua atuação, envolvendo vários elementos, como: as metodologias utilizadas, o planejamento, a rotina, a comunicação professor/aluno, a resolução de conflitos, a diversidade de alunos e qual abordagem educacional pretende seguir conforme a base teórica e conceitos pedagógicos que embasam a prática docente no decorrer do cotidiano. Além de ter a possibilidade observar a organização do ambiente da sala, como os cartazes de aprendizagem que estão disponíveis na sala, favorecendo os estímulos para o processo de ensino/aprendizagem, os materiais didáticos que auxiliam os alunos nas atividades e as disposições das carteiras.

Neste sentido, destaca-se o processo de alfabetização, no qual foi possível observar e acompanhar em qual fase da escrita e da leitura os alunos se encontram, e como estão se desenvolvendo em relação a estes aspectos. É possível compreender como cada criança se desenvolve de forma única e particular, pois cada um tem seu próprio ritmo de aprendizagem, no qual absorve e assimila o conhecimento de maneiras diferentes, além de perceber que este processo não deve ser realizado de forma descontextualizada, mas sim com uma intenção contínua e intencional de desenvolver os alunos. Assim, as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores devem ser pensadas e adaptadas para estimular os alunos a se desenvolver de maneira integral e saudável, e considerando suas necessidades individuais. Apesar de observar diversas atividades, notou-se o excesso de atividades impressas, o que demonstra a falta de atividades que ajudem a envolver a criança de forma mais ativa e construtiva. A participação do aluno, seja individual ou coletiva, auxilia na construção e compreensão o conteúdo e trazendo a criança como protagonista ativa, favorecendo o processo de aprendizagem, que não se limita à reprodutividade de responder à atividade e corrigir no quadro, mas sim à participação ativa do aluno em todo o processo educativo, desde a abordagem do conhecimento anterior até a assimilação do novo conhecimento.

O aluno deve enxergar a escola como um lugar acolhedor, onde gostaria de estar, que proporciona momentos de aprendizado, mas também de alegria e diversão, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais prazeroso e leve. Ao promover aulas que estimulam a participação do aluno de forma lúdica e efetiva, fazendo com que o aluno sempre queira

ISSN: 2316 - 4735
2025

aprender algo novo e se fazer presente na sala de aula, recebendo estímulos positivos e proporcionando novas descobertas e novas oportunidades de aprendizagem.

Após finalizar a etapa de observação participativa, é possível pensar e articular as mediações metodológicas a serem aplicadas no contexto da realidade daquela turma, com base nas observações realizadas. Dessa forma, é possível elaborar o planejamento das aulas conforme os temas solicitados pelo professor regente e pela professora regente de hora atividade, de acordo com os componentes curriculares estabelecidos na grade curricular dos anos iniciais do ensino fundamental. As disciplinas ministradas pelo professor regente são: Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Ensino Religioso. A professora regente de hora atividade é responsável pela mediação das disciplinas de Geografia, História e Ciências. Destaca-se que para a elaboração e organização do planejamento das atividades a serem mediadas aos alunos, seguiram-se as orientações contidas na Proposta Curricular (PPC), voltadas ao município de União da Vitória.

O planejamento, na perspectiva de Vasconcellos (2002, p.79), oferece uma visão abrangente e reflexiva sobre a importância da construção intencional de ações educativas junto as atividades metodológicas:

> O planejamento, enquanto construção-transformação de representações, é uma mediação teórico-metodológica para a ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir a tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário "amarrar", condicionar", estabelecer as condições - objetivas e subjetivas - prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (o que vem primeiro, o que vem em seguida), no espaço (onde vai ser feita), as condições materiais (que recursos, materiais, equipamentos serão necessários) e politicas (relações de poder, negociações, estruturas), bem como a disposição interior (desejo, mobilização), para que aconteça. É fazer história: uma tentativa de fazer elo consciente entre passado, presente e futuro. Independente de o sujeito planejar ou não, ha um "fluxo' do tempo, dos acontecimentos. Planejar é tentar interferir neste fluxo, no devir.

Neste sentido os planos de aula foram planejados, elaborados e organizados conforme a faixa etária e seguindo as observações realizadas durante a etapa da observação participava. Consideramos a rotina da sala de aula, as atividades que respeitassem o nível de aprendizagem dos alunos e as particularidades, tendo em vista a diversidade existente na sala, bem como os conhecimentos prévios que estes alunos carregam consigo mesmos, envolvendo o meio cultural, histórico e social. Dessa forma, criamos um espaço onde as experiências dos alunos sejam valorizadas e integradas, tornando a aprendizagem mais significativa.

ISSN: 2316 - 4735
2025

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todos os dias, antes de iniciar as atividades programadas, era realizado um momento da rotina diária com os alunos, que incluía o calendário, silabário, alfabeto, números e crachás. Nesse momento, utilizavam-se abordagens para incentivar a participação ativa dos alunos.

Em Língua Portuguesa, o tema proposto pelo professor regente foi "Sílaba Simples e Sílaba Complexa". Para abordar esse conteúdo, foi elaborada uma sequência didática que explorasse a participação ativas dos alunos, relacionando os conhecimentos prévios dos alunos sobre as sílabas com a mediação dos conteúdos a serem propostos. Em seguida, foi feita uma explicação sobre o que são sílabas simples e sílabas complexas, incluindo a identificação e classificação dessas sílabas, além da compreensão da formação de palavras e da separação silábica. Destacando-se atividade "Caixa Misteriosa das Sílabas" realizada com os alunos, cujo objetivo foi observar as palavras que eles já conheciam. Para isso, foram utilizadas duas caixas: uma contendo sílabas simples e a outra, sílabas complexas.

Os alunos sortearam fichas com sílabas de cada caixa e, a partir delas, formaram palavras, que deveriam ser escritas em seus cadernos. Outra proposta de atividade a destacar foi "Montando Palavras com Imagens". Cada aluno recebeu em sua mesa um pratinho de papelão contendo várias sílabas, tanto simples quanto complexas, que formam palavras. Com as sílabas, havia uma imagem que representava cada palavra, o que permitiu que os alunos formassem as palavras e as associassem visualmente.

As palavras incluíam aquelas que foram vistas nas aulas anteriores e outras que fazem parte do cotidiano deles. Durante a atividade, os alunos se mostraram muito animados ao combinar as sílabas para criar as palavras corretas. Eles exploraram suas habilidades de leitura e escrita de forma divertida, fazendo conexões entre as palavras e suas representações visuais. Em Matemática, o tema desenvolvido foi "Adição e Subtração".

Para abordar os conceitos matemáticos relacionados a essas operações, foram utilizadas diferentes estratégias. Os alunos participaram de atividades práticas, utilizando materiais disponíveis na sala de aula, como blocos e objetos do dia a dia, para visualizarem a adição e a subtração de forma mais concreta. Além disso, foram apresentados vídeos educativos que ilustravam as operações de adição e subtração em contextos variados, ajudando os alunos a compreenderem melhor como essas operações se aplicam no cotidiano. O uso do material

ISSN: 2316 - 4735
2025

dourado também foi uma parte importante das aulas; os alunos manipularam as peças para realizar as operações, facilitando a compreensão dos conceitos de forma lúdica e interativa.

Dessa forma, destaca-se a atividade "A Árvore da Matemática", que inicialmente comecei explicando que a atividade consistiria em sortear números e sinais para formar contas. Para isso, preparei três potinhos: um com números de 1 a 15, que representaria o primeiro número da conta; outro com papéis contendo os sinais de adição e subtração; e um terceiro potinho com números de 1 a 10, que seria o segundo número. Assim, um aluno por vez foi convidado a montar sua conta. O primeiro passo foi sortear um número para determinar a quantidade de maçãs que ele colocaria na árvore. Depois de colocar as maçãs na árvore, o aluno sorteou o sinal que indicaria se faria uma adição ou uma subtração. Em seguida, ele sorteou o segundo número, que indicaria se iria acrescentar ou retirar maçãs da árvore. Eles resolveram suas contas e registraram o resultado final na árvore.

Em artes o tema desenvolvido foi "formas geométricas" com foco nas formas geométricas básicas, como círculos, triângulos, retângulos e quadrados. Inicialmente foi proposto um diálogo com alunos sobre o tema, explicando e apresentando as imagens das formas no quadro e conversamos sobre os nomes delas e onde podíamos encontrá-las no nosso dia a dia e em nossa volta, além de observarmos as formas presentes dentro do ambiente da sala de aula. Os alunos foram muito participativos, compartilhando exemplos de formas que viram em casa, na escola e na cidade. Assim foi proposto uma atividade divertida chamada "Criando Desenhos com as Formas Geométricas". O objetivo era explorar a criatividade e autonomia criar representações de desenhos a partir formas geométricas básicas, como círculos, triângulos, retângulos e quadrados. Depois da introdução, organizei as carteiras dos alunos no meio da sala em formato de retângulo, criando um espaço colaborativo.

Expliquei que eles teriam duas opções para criar seus desenhos: poderiam usar tinta guache com esponjas em forma de figuras geométricas ou fazer colagens com formas recortadas em papéis coloridos e EVA. Distribuí os materiais de forma organizada, garantindo que todos tivessem acesso aos pratinhos de tinta, esponjas e papéis. Cada aluno recebeu uma folha sulfite em branco para criar sua obra. Durante a atividade, muitos optaram por combinar diferentes técnicas, alguns usaram tinta para fazer o fundo e colagem para adicionar detalhe, outros utilizaram as duas técnicas em seu desenho e outros escolheram somente uma.

Outra atividade realizada foi com massa de modelar, entreguei uma para cada alunos propondo que recriassem as formas geométricas que aprenderam. À medida que iam recebendo

ISSN: 2316 - 4735
2025

comandos sobre qual forma geométrica deveriam representar com a massa. Eles moldaram círculos, triângulos e quadrados com habilidade diferentes, se divertindo enquanto praticavam o que aprenderam.

Em Ciências, o tema proposto pela professora regente de hora atividade foi a "Reciclagem". A atividade começou com um diálogo em formato de roda de conversa, onde os alunos discutiram a importância da reciclagem e seu impacto no meio ambiente. Foram abordados tópicos como a coleta seletiva, o descarte correto dos resíduos, os cuidados necessários em relação aos materiais e quais itens podem ser recicláveis.

Os alunos se sentiram à vontade para compartilhar suas experiências sobre o tema, enriquecendo a discussão. À medida que os alunos falavam e expunham suas ideias, palavras-chave foram anotadas no quadro. Para integrar essa discussão com a Língua Portuguesa, a professora propôs que os alunos observassem as palavras no quadro, identificando as sílabas simples e complexas presentes nelas e realizando a separação silábica. Essa atividade foi uma ótima maneira de conectar o aprendizado sobre reciclagem com o trabalho com sílabas.

Em seguida, foi proposta uma atividade prática em que os alunos sortearam diferentes tipos de materiais recicláveis e indicaram em qual lixeira deveria ser feito o descarte correto. Para essa atividade, foram confeccionadas lixeiras em papelão nas cores determinadas pela coleta seletiva, tornando o aprendizado mais visual e interativo. Para finalizar, os alunos participaram de uma atividade sensorial chamada "Adivinhando pelo Tato". Uma caixa contendo diferentes materiais recicláveis foi preparada, e os alunos foram convidados a colocar a mão na caixa sem olhar, tentando adivinhar qual material estavam tocando apenas pelo tato.

Essa atividade não só estimulou a percepção tátil dos alunos, mas também reforçou o aprendizado sobre os materiais recicláveis de forma divertida e envolvente.

As disciplinas de História e geografia foram trabalhadas de forma interdisciplinar como sugestão da professora. A disciplina de História tinha como tema "A Escola e a diversidade de grupos envolvidos; relações de trabalho e cooperação" e o tema da disciplina de Geografia "O trabalho e as profissões, o trabalho na escola". Através da união destas duas disciplinas, começamos conversando sobre a história da escola, onde trouxe elementos principais desde sua fundação até os dias atuais, mostrando durante a conversa fotos da escola ao longo dos anos. Os alunos participaram ativamente desse momento, compartilhando suas impressões sobre as mudanças que ocorreram.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Após esse diálogo sobre a história da escola, falamos sobre as pessoas que estão presentes todos os dias na nossa comunidade escolar. Foram feitas perguntas aos alunos que ajudassem na reflexão: "Quem cuida dos documentos da escola? Se alguém passar mal, quem é responsável por ajudar? Quem prepara a comida? Quem cuida da limpeza da nossa sala de aula? E quem abre e fecha o portão?" As perguntas geraram um bom debate, e os alunos começaram a perceber a importância de cada um desses papéis presente no ambiente escola, bem como diferentes grupos que contribuem para o ambiente escolar, discutindo a importância da colaboração e das interações entre os diversos profissionais que atuam na escola.

Assim os alunos foram transformados em entrevistadores, no qual em pequenos grupos foram entrevistar os funcionários que fazem parte do cotidiano escolar, como: diretora, pedagoga, secretaria, professora e zeladora. Após todos terminarem as entrevistas, fizemos um momento de socialização sobre o que cada grupo descobriu. Para finalizar, propus que construíssemos pequenos bilhetes de agradecimento para os funcionários, no qual foi uma atividade muito significativa, onde eles puderam expressar sua gratidão e reconhecer o trabalho destes funcionários na escola.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma parte integrada ao processo de ensino/aprendizagem, pois permite os educadores a entender e compreender como os alunos estão assimilando os conteúdos, e quais as estratégias podem ser ajustavas para melhorar o aprendizado.

Neste, sentido para Luckesi (1996) citado por De Jesus e Rampazzo:

> O professor necessita compreender a avaliação como parte do processo educativo. Isso implica em avançar no sentido de analisar suas finalidades ou funções. O professor necessita compreender para que avaliar. Avalia-se para informar, para situar o professor e o aluno no percurso escolar, para aperfeiçoar o ensino, para acompanhar e regular a aprendizagem do aluno.

Dessa forma, a avaliação no processo de ensino/aprendizagem vai além de atribuir nota ao aluno e medir o conhecimento, possibilita o acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo, identificando os conteúdos que eles compreenderam melhor e quais que precisam de mais atenção, bem como este processo deve ter um olhar especifico para cada aluno, pois cada aluno tem suas próprias necessidades, dificuldades e potencialidades, uma vez, que a avaliação individual possibilita ao professor uma mediação que envolva os estímulos

ISSN: 2316 - 4735
2025

necessários para desenvolver e promover a aprendizagem do aluno, permitindo que seja o protagonista deste processo e tenha a oportunidade fazer parte da construção do conhecimento, considerando seus aspectos familiares, sociais, econômicos e culturais.

Seguindo ainda com De Jesus e Rampazzo:

> [...] o professor precisa refletir, ainda, o que será feito com os resultados, como serão analisados, como serão devolvidos, o que será realizado após os resultados, conforme o nível de aprendizagem dos alunos, bem como, definir qual a melhor forma de avaliar seus alunos, considerando o momento e a modalidade de avaliação.

Após a realização da avaliação, o professor, a partir do resultado, pode inserir e criar em seu planejamento estratégias e intervenções que atendam às necessidades específicas dos alunos, bem como dar devolutivas e feedbacks sobre seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no estágio supervisionado nos anos inicias foi uma experiência transformadora, proporcionando um aprendizado significativo para a formação acadêmica, bem como um conhecimento teórico-prático sobre a profissão docente e como ela se desenvolve ao longo do cotidiano. Ao entrar em contato com os primeiros anos da etapa do ensino fundamental é possível conhecer e observar o processo educativo que se desenvolve no ambiente escolar, envolvendo diversos fatores, incluindo o currículo com as áreas de conhecimentos, as metodologias utilizadas, a infraestrutura, formação de professores, a família, a diversidade e a comunidade escolar.

Além de poder, vivenciar na prática como acontece a conexão dos conceitos teóricos estudados durante o curso na universidade no ambiente escolar, no qual a mediação de ensino envolve o passo inicial do planejamento, que deve ser pensado e direcionado tanto para uma realidade específica daquele ambiente escolar quanto para aluno, levando em consideração suas particularidades, dificuldades e possibilidades, assim possibilitando uma mediação de um conhecimento contextualizado, proporcionando uma participação ativa e efetiva dos alunos e trazendo eles como protagonista do processo educativo.

Ao estar em contato direto com os alunos e com a sala de aula é possível observar de perto as dinâmicas de aprendizagem, as metodologias pedagógicas mais apropriadas para as determinadas ações e os desafios enfrentados no ambiente escolar, assim buscando reflexões

ISSN: 2316 - 4735
2025

que auxiliem na prática cotidiana educacional, pois o cotidiano é repleto de momentos de ação/reflexão. Essa vivência reforçou a relevância de criar um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos se sintam motivados a expressar suas opiniões e construir conhecimento juntos, além de trazer junto ao ensino a ludicidade, o brincar, a diversão, o explorar, promovendo maior engajamento dos alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação**. Brasília, 2013.

METZ, M. C. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 139-151.

METZ, M. C . Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Fael, 2011, p. 91- 100.

MONTÃO, L. C.V. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89585>. Acesso em: 14/11/2024.

MOTA, A. R.; WERNER DA ROSA, C. T. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161. Acesso em: 3 jan. 2025.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

RAMPAZZO, S. R. R.; JESUS, A. R. **Instrumentos de avaliação**: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. 2011. 25 f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA JORNADA DO FUTURO PROFESSOR

Josiane Ines Trzaskos Dombek[32]
Natali Kopiec do Rosario[33]
Valéria Aparecida Schena[34]

RESUMO:
O presente artigo discute a importância do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como um componente essencial para a formação de professores no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus União da Vitória. O estágio possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências docentes, como planejamento, regência e avaliação. Fundamentado nas contribuições de pensadores como Dewey, Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel, o estudo enfatiza o papel da mediação pedagógica, do aprendizado significativo e da prática reflexiva. As atividades desenvolvidas incluíram temáticas interdisciplinares, como sistema monetário, gênero textual "carta", meio ambiente, teatro de sombras e formação cultural de União da Vitória-PR, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estágio proporcionou uma experiência transformadora ao estagiário, contribuindo para a construção de uma identidade docente sólida e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação docente. Ensino Fundamental. BNCC. Prática reflexiva.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória oferta a disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais qual possui grande importância na formação dos professores pois permite que o acadêmico possa vivenciar a rotina de uma sala de aula, além disso, permite que o estudante possa integrar o conhecimento teórico adquirido com as práticas pedagógicas.

Para isso, é necessário possuir uma base teórica sólida para auxiliar a aplicar estes conhecimentos teóricos em situações reais de modo que possibilite estimular a reflexão crítica do futuro docente e repensar sobre a prática pedagógica a fim de desenvolver habilidades

32 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:
33 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: natali.ko@hotmail.com
34 Orientadora. Professora Doutora em Educação pela UEPG. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:valeria.schena@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

essenciais como planejamento, execução de atividades, avaliações e adaptações de estratégias de ensino a fim de buscar melhor atender as necessidades dos alunos.

Outra parte relevante em que o estágio auxilia é a familiarização com as instituições de ensino, afinal muitos acadêmicos só possuem contato com a sala de aula através do estágio obrigatório, somente nesse período muitos estagiários têm a oportunidade de observar diferentes práticas pedagógicas e estratégias de ensino, auxiliando a lidar com situações reais que somente em aulas teóricas não possibilitam esse rico conhecimento, ou seja, viabilizando uma visão mais realista da profissão docente.

O estágio Supervisionado ocorreu no Ensino Fundamental em uma turma do 3° ano dos Anos Iniciais composta por 22 alunos, localizada no bairro Cidade Jardim no município de União da Vitória - PR. O estágio ocorreu em três momentos, primeiramente foi abordado na disciplina reflexões necessárias acerca da importância e do que se trata o estágio Supervisionado nos Anos Iniciais; no segundo momento realizou-se a observação, que consistiu em estar na escola campo para conhecer a instituição bem como a rotina da turma escolhida; e no terceiro momento ocorreu a regência que compreende a realização e execução do planejamento junto aos temas curriculares solicitados pela professora regente da turma possibilitando assim o real contato com a atuação profissional.

Diante disso nota-se que o Estágio Supervisionado permite uma interação contínua entre escola e universidade, pois esse processo demonstra-se essencial para a formação dos futuros professores. A escola, é vista como um grande laboratório de pesquisa e ensino, proporciona um ambiente onde os estagiários podem aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, simultaneamente, e a oportunidade de construir novos saberes a partir de suas experiências práticas. Sendo assim, essa relação simbiótica permite que os estagiários experimentem e refine suas práticas pedagógicas em um contexto real, enfrentando desafios concretos e recebendo feedback imediato. Além disso, a presença constante dos estagiários nas escolas facilita a inovação e a melhoria das práticas educativas, já que eles trazem consigo as mais recentes teorias e metodologias aprendidas na universidade.

Embora o estágio não seja o único espaço de reflexão e decisão sobre a carreira docente, ele desempenha um papel fundamental ao permitir que os estagiários aprendam elementos essenciais da profissão. Isso ocorre em interação direta com profissionais mais experientes, dentro do contexto institucional de trabalho. Essa experiência prática, combinada com a orientação de docentes experientes, enriquece a formação dos estagiários, preparando-os

ISSN: 2316 - 4735
2025

de forma mais robusta para os desafios da docência e contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida.

Portanto, esse artigo tem como objetivo geral promover uma troca de experiência vivenciada a partir do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, bem como apresentar as práticas significativas realizadas durante esse período. Para tornar isso possível, será necessário primeiramente apresentar uma breve fundamentação sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do futuro docente sob viés de alguns pensadores, para após trazer as principais características do local qual foi realizado, juntamente com as temáticas desenvolvidas nesse período do estágio supervisionado e por fim expõe como o estágio contribuiu no processo da formação.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS SOB O OLHAR DE ALGUNS PENSADORES

O estágio supervisionado é um componente crucial na formação dos futuros educadores, especialmente no contexto do ensino fundamental. Ele proporciona aos estagiários a oportunidade de aplicar teorias pedagógicas na prática, desenvolver habilidades essenciais e refletir sobre suas experiências em sala de aula. Diversos pensadores da educação, como Dewey, Freire, Piaget e Vygotsky, oferecem fundamentos teóricos que enriquecem a compreensão e a prática do estágio supervisionado. Neste primeiro momento buscamos discutir a importância do estágio na formação do educador do ensino fundamental, utilizando as contribuições desses e de outros pensadores.

O estágio supervisionado permite que os futuros professores experimentem a realidade da sala de aula antes de assumirem a responsabilidade plena pela educação de seus alunos. Segundo John Dewey (1959), "a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida". Esta visão pragmática destaca a importância de experiências educativas reais e práticas na formação dos professores. O estágio, portanto, é um espaço onde a teoria e a prática se encontram, permitindo que os estagiários desenvolvam suas competências pedagógicas em um ambiente real.

Paulo Freire é um dos principais defensores da reflexão crítica no processo educativo. Freire (1987) argumenta que "a educação autêntica não se faz de A para B ou de B para A, mas de A e B mediatizados pelo mundo". Em outras palavras, a prática educativa deve ser uma via

ISSN: 2316 - 4735
2025

de mão dupla, onde tanto professores quanto alunos são agentes ativos no processo de aprendizagem. No contexto do estágio, isso significa que os estagiários devem ser incentivados a refletir criticamente sobre suas experiências de ensino, identificando áreas de sucesso e aspectos que necessitam de melhoria.

Jean Piaget e David Ausubel oferecem importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem significativa. Piaget (1978) sugere que o conhecimento é construído ativamente pelos alunos através da interação com o ambiente. Durante o estágio, os futuros professores podem observar e participar desse processo, criando atividades que estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Ausubel (2003), por sua vez, enfatiza a importância da aprendizagem significativa, que ocorre quando novos conhecimentos são integrados à estrutura cognitiva existente do aluno. Para Ausubel, "a aprendizagem significativa ocorre quando as novas informações são conscientemente assimiladas em um conceito mais amplo". No estágio, os estagiários têm a oportunidade de aplicar esses princípios, planejando e executando aulas que conectem novos conteúdos ao conhecimento prévio dos alunos.

Lev Vygotsky, com sua teoria sociocultural, destaca a importância da mediação no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (2007) afirma que "o desenvolvimento cognitivo das crianças é mediado pelas interações sociais e pelo uso de ferramentas culturais". No estágio supervisionado, os estagiários atuam como mediadores do conhecimento, facilitando a interação dos alunos com o conteúdo e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Donald Schön introduziu o conceito de prática reflexiva, que é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores. Segundo Schön (2000), "a capacidade de refletir sobre a prática enquanto se está em ação é fundamental para a aprendizagem profissional". Durante o estágio, os futuros professores são incentivados a refletir sobre suas práticas de ensino, identificar desafios e buscar soluções inovadoras. Esta abordagem reflexiva é crucial para a formação contínua e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e adaptativa.

Portanto, o estágio supervisionado no ensino fundamental é um componente vital na formação dos futuros educadores. Ele permite que os estagiários apliquem teorias pedagógicas na prática, desenvolvam habilidades essenciais e reflitam criticamente sobre suas experiências.

ISSN: 2316 - 4735
2025

As contribuições de pensadores como Dewey, Freire, Piaget, Ausubel e Vygotsky fornecem um fundamento teórico robusto que enriquece a compreensão e a prática do estágio. A prática reflexiva, a mediação pedagógica, o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa são elementos centrais que devem ser considerados na formação dos educadores do ensino fundamental. Assim, o estágio supervisionado não apenas prepara os futuros professores para os desafios da sala de aula, mas também promove um desenvolvimento profissional contínuo e uma prática educativa de alta qualidade.

3. LOCAL DE ATUAÇÃO

A instituição escolhida para a realização do Estágio Supervisionado está localizada no Bairro Cidade Jardim, uma área predominantemente residencial na zona urbana de União da Vitória-PR, e foi inaugurada em 1976. Desde então, a escola tem desempenhado um papel significativo na formação educacional da comunidade local. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a instituição atende aproximadamente 224 alunos, distribuídos em 10 turmas do Ensino Fundamental, abrangendo diversas faixas etárias e níveis de aprendizado.

O espaço físico da escola é amplo e bem organizado, o que favorece o desenvolvimento de atividades pedagógicas e extracurriculares. A estrutura atual inclui cinco salas de aula, uma sala de informática equipada com computadores funcionais, e uma sala multifuncional, destinada ao atendimento de alunos com necessidades específicas, permitindo a realização de atividades pedagógicas diferenciadas. Além disso, a escola possui uma sala para os professores, que serve como espaço de planejamento e troca de experiências pedagógicas, bem como uma secretaria e uma sala de direção/supervisão, que garantem o funcionamento administrativo da instituição. Um dos destaques da estrutura é o pavilhão coberto, utilizado tanto para momentos de recreação durante os intervalos quanto para a realização de aulas de Educação Física, especialmente em dias de chuva, promovendo o bem-estar dos alunos e a continuidade das atividades escolares.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais foi realizado em uma turma do terceiro ano do período matutino, composta por 22 alunos. Essa turma apresentou características que permitiram ao estagiário uma rica vivência pedagógica, com dinâmicas variadas e desafios que contribuíram para a prática reflexiva e o desenvolvimento de estratégias de ensino. O primeiro contato do estagiário com a instituição ocorreu durante a etapa de formalização, que envolveu a assinatura de documentos requeridos pela disciplina e a apresentação inicial da proposta do

ISSN: 2316 - 4735
2025

estágio à gestão escolar. Essa etapa foi essencial para alinhar expectativas e estabelecer um vínculo de parceria entre o estagiário e a instituição.

Na sequência, teve início o período de observação participativa, realizado ao longo de uma semana, totalizando 20 horas de imersão no ambiente escolar, durante o mês de maio de 2024. Essa etapa é considerada fundamental para o sucesso da regência, pois permite ao estagiário compreender as especificidades da turma e da escola. Durante a observação, foi possível acompanhar a rotina diária da turma, identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pela professora regente e perceber a dinâmica das relações entre os alunos, assim como entre os alunos e a professora.

O período de observação tem como objetivo principal permitir que os acadêmicos conheçam a turma na qual mais tarde irão lecionar. Esse momento possibilita não apenas a familiarização com os alunos, mas também a análise detalhada da realidade escolar, do perfil dos estudantes e das práticas pedagógicas adotadas pela regente. Nesse contexto, Montão (2022) destaca que:

> "Neste sentido, a etapa da observação surge como momento inicial capaz de fornecer dados a respeito da realidade para que o estudante possa traçar o perfil da instituição escolar, analisar as possibilidades de intervenção e adotar critérios que embasem o processo avaliativo durante" (Montão, 2022, p.1-2).

Essa etapa permitiu ao estagiário observar a organização da rotina da turma, que começava com o sinal às 7h45. Os alunos formavam filas em frente à sala de aula, aguardando a professora abrir a porta. Após entrarem, dirigiam-se aos seus lugares e iniciavam as atividades do dia. Um dos primeiros momentos era dedicado à leitura, utilizando livros disponibilizados pela professora, com o intuito de incentivar o hábito e a prática da leitura, enquanto aguardavam os alunos que se atrasavam. Essa prática não apenas promove o desenvolvimento da competência leitora, mas também estabelece um clima tranquilo para o início das atividades curriculares.

Após esse momento inicial, a professora regente dava continuidade ao trabalho planejado, abordando os conteúdos programados para o dia. A rotina seguia até as 10h, quando os alunos saíam para o intervalo, um momento importante para a socialização e o descanso. Às 10h15, todos retornavam para a sala, retomando as atividades até o final do período matutino. Esse fluxo diário é resultado de um planejamento semanal cuidadoso, realizado pela professora, que considera as necessidades específicas da turma e as metas pedagógicas estabelecidas.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Além de observar a dinâmica da sala de aula, o estagiário teve a oportunidade de refletir sobre a importância de estratégias de organização e manejo de turma. Por exemplo, a prática de formar filas antes de entrar na sala não apenas mantém a disciplina, mas também ajuda a criar um ambiente de respeito mútuo e organização. Já o momento de leitura inicial promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também uma preparação emocional para as atividades do dia, ajudando os alunos a se concentrarem.

A observação proporcionou ao estagiário um panorama claro da realidade da sala de aula, incluindo os desafios enfrentados pela professora regente, como a necessidade de gerenciar o comportamento dos alunos e adaptar os conteúdos às diferentes necessidades de aprendizagem. Essas percepções foram essenciais para o planejamento das aulas que seriam ministradas posteriormente, permitindo que o estagiário elaborasse estratégias pedagógicas alinhadas à realidade observada.

Dessa forma, o período de observação não foi apenas um momento de análise, mas também uma etapa de aprendizado significativo, que preparou o estagiário para a etapa de regência com maior confiança e consciência de seu papel enquanto futuro docente.

4 REGÊNCIA: PLANEJAR E EXECUTAR

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado nos Anos Iniciais ofereceram as estagiárias uma vivência prática e muito rica, fundamental para a construção de habilidades pedagógicas e reflexivas. Entre os temas abordados estavam o sistema monetário, o gênero textual "carta", questões ambientais relacionadas a aterros sanitários e reciclagem, além de práticas culturais e artísticas, como o teatro de sombras e a formação cultural de União da Vitória-PR. Essas temáticas foram planejadas de forma interdisciplinar, envolvendo disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Artes e História, todas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As aulas sobre sistema monetário, realizadas no início da semana, abordaram conceitos básicos de economia, como o uso e o valor do dinheiro, relacionados ao cotidiano dos alunos. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento é incorporado à estrutura cognitiva do aluno de forma contextualizada. Nesse sentido, a utilização de simulações práticas, como encenações de compra e venda, permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades matemáticas e sociais de maneira concreta e aplicável à realidade.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na área de Língua Portuguesa, o gênero textual "carta" foi trabalhado ao longo de três dias consecutivos. O objetivo foi introduzir os alunos às características do gênero, como estrutura, linguagem e propósito, promovendo a escrita criativa e reflexiva. Para Paulo Freire (1987), a linguagem é um meio de transformação do mundo, e a produção textual deve permitir que os alunos expressem suas ideias e sentimentos de forma ativa e crítica. A produção de cartas destinadas a figuras reais ou fictícias proporcionou uma vivência rica em expressão pessoal e no desenvolvimento da escrita.

Outro tema de destaque foi a conscientização ambiental, trabalhada por meio dos assuntos "aterros sanitários" e "reciclagem". Durante a aula de Ciências, os alunos foram apresentados aos impactos do descarte inadequado de resíduos e à importância dos aterros sanitários. Em Geografia, a prática foi complementada com uma oficina de reciclagem, onde os estudantes aprenderam a separar materiais recicláveis e produziram objetos reutilizáveis. Essas atividades reforçaram os conceitos de sustentabilidade e a importância do consumo consciente, em consonância com os princípios de educação ambiental defendidos por Louv (2012), que destaca a importância de vivências práticas para a formação de valores ecológicos.

No campo das artes, o teatro de sombras foi utilizado como ferramenta pedagógica para estimular a criatividade e a cooperação entre os alunos. Inspirados pela abordagem de Vygotsky (2007), que ressalta a importância das interações sociais na construção do conhecimento, os estudantes criaram histórias e personagens, colaborando uns com os outros para montar apresentações artísticas. Essa prática não só favoreceu o desenvolvimento de habilidades criativas, mas também consolidou os valores de trabalho em grupo e respeito às ideias alheias.

A formação cultural de União da Vitória-PR foi outra temática central do estágio, abordada de maneira interdisciplinar em História e Religião. As aulas exploraram as contribuições dos povos originários e dos imigrantes para a identidade cultural da região. A partir de pesquisas e apresentações em grupo, os alunos desenvolveram um maior senso de pertencimento e valorização de suas raízes culturais, alinhando-se à visão de Dewey (1959), que destaca a importância de conectar a educação à realidade social e histórica dos estudantes.

Essas experiências pedagógicas proporcionaram ao estagiário um espaço para aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto prático, promovendo a reflexão sobre sua própria prática e a construção de uma identidade docente sólida. Donald Schön (2000) enfatiza que a prática reflexiva é essencial para a formação do profissional, permitindo que o estagiário analise

ISSN: 2316 - 4735
2025

criticamente suas decisões pedagógicas e adapte suas estratégias de ensino às necessidades específicas de seus alunos.

Portanto, o estágio supervisionado não apenas consolidou os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, mas também proporcionou vivências que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência. A interação entre teoria e prática revelou-se indispensável para a construção de um ensino significativo e transformador, alinhado às necessidades da comunidade escolar e às exigências do contexto contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma experiência indispensável e transformadora para a formação do futuro professor, permitindo que o acadêmico integre os conhecimentos teóricos adquiridos na academia com a prática pedagógica. Durante essa etapa, o estagiário pôde vivenciar a realidade escolar de forma concreta, compreendendo os desafios, as complexidades e as oportunidades que compõem o cotidiano da profissão docente.

O estágio, conforme observado, não é apenas um requisito curricular, mas uma oportunidade única para que o futuro professor desenvolva competências pedagógicas essenciais. Entre essas competências, destacam-se a capacidade de planejamento e execução de atividades, a avaliação contínua das práticas de ensino e a adaptação de estratégias às necessidades específicas dos alunos. Essas habilidades foram amplamente desenvolvidas por meio do contato direto com a sala de aula, em especial durante as etapas de observação e regência.

A etapa de observação, realizada no início do estágio, foi fundamental para que o estagiário conhecesse a dinâmica escolar e identificasse as especificidades da turma. Essa etapa permitiu a análise de práticas pedagógicas adotadas pela professora regente, a interação entre os alunos e a organização do ambiente de aprendizagem. Como destaca Montão (2022), a observação é um momento inicial indispensável, pois fornece dados importantes sobre a realidade da sala de aula e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas. No caso do estágio em questão, a observação foi essencial para que o estagiário pudesse planejar aulas alinhadas ao contexto escolar e às necessidades da turma.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Durante a regência, o estagiário enfrentou os desafios inerentes à profissão docente, como a gestão de sala de aula e a diversificação de estratégias de ensino para atender alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Esse momento representou uma oportunidade para aplicar na prática as teorias estudadas ao longo do curso, como as propostas de Piaget, Vygotsky e Freire, que enfatizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento e a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. A regência também permitiu que o estagiário experimentasse a prática reflexiva, conforme defendido por Donald Schön (2000), analisando suas próprias ações e buscando formas de aprimorar continuamente suas estratégias pedagógicas.

As aulas ministradas foram planejadas de forma interdisciplinar e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando temas como sistema monetário, gênero textual "carta", questões ambientais, teatro de sombras e formação cultural. Cada uma dessas temáticas foi trabalhada de maneira a conectar os conteúdos à realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conhecimentos são associados aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva dos alunos, e essa abordagem foi amplamente utilizada nas atividades realizadas.

As aulas sobre sistema monetário, por exemplo, possibilitaram que os alunos desenvolvessem habilidades matemáticas e sociais por meio de simulações práticas, conectando os conteúdos à sua vivência cotidiana. Já o trabalho com o gênero textual "carta" incentivou a criatividade e a reflexão, promovendo o desenvolvimento da escrita e da expressão pessoal. Além disso, as temáticas ambientais, como aterros sanitários e reciclagem, sensibilizaram os alunos para a importância da sustentabilidade e da responsabilidade social, enquanto o teatro de sombras estimulou a criatividade e o trabalho em grupo, integrando aspectos artísticos e pedagógicos.

Outro ponto de destaque foi a abordagem interdisciplinar da formação cultural de União da Vitória, que permitiu aos alunos explorarem as contribuições dos povos originários e imigrantes na formação da identidade local. Esse projeto não apenas ampliou os conhecimentos históricos dos alunos, mas também reforçou o senso de pertencimento e valorização cultural, alinhando-se à visão de Dewey (1959) sobre a educação como um processo conectado à realidade social e histórica dos estudantes.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Além de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, o estágio supervisionado também teve um impacto significativo na formação do estagiário enquanto futuro professor. Ao vivenciar os desafios e as demandas do ambiente escolar, o estagiário pôde construir uma compreensão mais ampla sobre o papel do docente na formação integral dos estudantes, reconhecendo a importância de uma prática pedagógica fundamentada em valores éticos, reflexivos e colaborativos.

A prática reflexiva desempenhou um papel central nesse processo, permitindo que o estagiário analisasse criticamente suas ações e identificasse áreas de aprimoramento. Essa abordagem, conforme destacada por Schön (2000), é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo e para a construção de uma prática pedagógica adaptativa e inovadora. No estágio supervisionado, a reflexão foi incentivada em diferentes momentos, desde o planejamento das aulas até a análise dos resultados obtidos com os alunos, promovendo um aprendizado significativo tanto para o estagiário quanto para os estudantes.

Portanto, o estágio supervisionado nos Anos Iniciais atendeu muito além dos objetivos propostos na introdução deste artigo, pois proporcionou uma experiência enriquecedora para ambas as estagiárias, que consolidaram seus conhecimentos em um contexto real. Essa vivência foi fundamental para a construção de uma identidade docente sólida, baseada em uma prática reflexiva, crítica e transformadora. Assim, o estágio supervisionado reafirma-se como um componente indispensável na formação de professores comprometidos com a qualidade da educação e com o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel aplicada à sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUV, R. **A última criança na natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MONTÃO, A. M. **A importância da observação na formação docente**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Fidelis Ribeiro[35]
Cristina Cardoso[36]

RESUMO:
O artigo remete-se ao estágio do Ensino Fundamental e tem como objetivo na formação dos professores porque é o primeiro contato do acadêmico com a sala de aula. Neste relatório traz algumas subseções a primeira; Teoria e prática; Papel do professor nos anos iniciais; Desafio da escola pública e por último a Importância do currículo nos anos iniciais. O estágio aconteceu no mês de maio e setembro sendo primeiro a observação e depois a regência nesse intervalo de tempo foi dedicado ao planejamento. Esse processo foi de grande valia para que pudéssemos ter a experiencia em sala e fazer relação teoria e prática, e também aplicar os conteúdos aprendidos no decorrer do curso de Pedagogia no planejamento usamos a proposta curricular do município e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que por força de lei são diretrizes para planos de aula. Esse processo do estágio mostra a importância do planejamento detalhado, mas também, vivenciar o cotidiano com uma turma de alunos, elaborar atividades para o nível dos educandos e considerar diferentes necessidades, flexibilidade e improviso passa a ser parte do trabalho do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Ensino Fundamental. Teoria e prática. Curso de Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O estágio tem um papel muito importante na formação dos professores, porque é o primeiro contato do futuro profissional com o seu ambiente de trabalho como a sala de aula, os futuros colegas. Muitos acadêmicos quando entram no curso de pedagogia tem pouca experiência, outros nenhuma experiência, ou ainda vivências diferenciadas, nesta direção o estágio curricular tem papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante possibilidade de aplicar conhecimentos adquiridos no curso, com vistas a responder e ou buscar atender as necessidades e desafios da realidade escolar. Esse conhecimento envolve uma série de questões atinentes ao processo de ensinar e aprender (Rivas; Pedroso; Bezerra, 2022 p. 66), vale ressaltar processos indissociáveis.

O estágio curricular desempenha um papel crucial na formação do professor,

[35] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
[36] Orientadora. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

ISSN: 2316 - 4735
2025

constituindo-se como um elemento integrador entre a formação acadêmica e a prática escolar. A partir da vivência e convivência oportuniza-se aos acadêmicos experiências que tornem possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

> A integração entre teoria e prática é um princípio de exigência do processo de formação do pedagogo(a), decorrendo desse modo a necessidade de que o currículo envolve um contínuo e permanente processo de prática de ensino, entendida esta como mediação de ensino e de aprendizagem no âmago da qual o fazer concreto, orientado pelo saber teórico, possa integrar e consolidar a formação profissional (Rivas; Pedroso; Bezerra, 2022 p. 69).

O complexo e intrincado processo de ensino aprendizagem é também uma construção no dia a dia e de cada professor, portanto, em boa medida, resultado das suas trajetórias de vida e de formação, afinal como já escreveu Kosik "A ascensão do abstrato ao concreto é um movimento para o qual todo início é abstrato e cuja dialética consiste na superação desta abstratividade" (2002, p.36).

O referido estágio aconteceu na Escola Municipal Lina Forte - Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na avenida Marechal Deodoro, nº 2685, bairro Rio D' Areia, União da Vitória - PR (anexo 1). Os dados foram retirados do Projeto Político Pedagógico, a escola iniciou o seu funcionamento em 20 de fevereiro de 1962, no pátio da Madeireira Miguel Forte S/A e no Estado do Paraná. Este convênio vigorou até 31 de agosto de 1964, quando foi criada a Casa Escolar Lina Forte. Nos anos de 1967 a 1971, a escola possuía alunos de 1ª a 5ª séries. Em 06 de fevereiro de 1967 foi criado o Complexo Escolar Rio D' Areia, fazendo parte do inferido Complexo as Escolas Bernardina chleder e Lina Forte. A partir de então, a escola passou a chamar-se Escola Lina Forte - Ensino de 1º Grau. A escola, construída em 1962, já estava ficando pequena e não oferecia as condições necessárias para seu funcionamento. Tomando conhecimento desses fatos, a Madeireira Miguel Forte S/A, na pessoa de Domingos Fort, mandou construir uma nova escola a ser inaugurada em 07 de agosto de 1980.

Após a municipalização de ensino de 1ª a 4ª séries, em 16 de setembro de 1991, a escola passou a denominar-se Escola Municipal Lina Forte - Ensino de 1º Grau. Em 11 de setembro de 1998, a Escola Municipal Lina Forte - Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola tem como Autorização de Funcionamento de 1ª a 4ª séries a Resolução nº 1582/76 e a autorização de funcionamento Educação Infantil a Resolução nº 5525/93, funcionamento este até o término do ano letivo de 2007.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2. TEORIA E PRÁTICA

Segundo Pimenta (2012), a teoria e prática são indissociáveis, não tem como falar de um sem falar do outro e a oportunidade de realizar o estágio é um aspecto da aproximação entre teoria e prática. De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social (Pimenta, 2012 p. 41).

O conhecimento é o objeto do trabalho nas instituições por isso é oportuno afirmar que uma teoria consegue se aplicar na prática, quando o aluno não é mero espectador, mas sim parte do processo de aquisição do conhecimento ele compreende melhor o que está sendo passado. A criança aprimora seu conhecimento ao longo de sua vivência. A escola tem como objetivo considerar esse conhecimento e a partir dele oportunizar a criança a aquisição dos conteúdos historicamente acumulados pela humanidade. Considerando que os filhos da classe que vive do trabalho têm na escola pública a única possibilidade para isso (Saviani, 1991).

Por isso, a oportunidade de estágio, o primeiro contato com a escola, é muito importante desde a formação inicial do professor, é imprescindível compreender como funciona a sala de aula, a organização da escola, os métodos de ensino que estão sendo utilizados pelas professoras que já atuam em sala. Portanto, durante o estágio dos cursos de formação de professores pode-se compreender, ainda que parcialmente, a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais se constituem como alternativa no preparo para sua inserção profissional (Pimenta, 2012, p. 43).

> Sabemos que tarefa nossa, por meio do estágio, e também da universidade como um todo, incentivar os alunos dos cursos de licenciatura a fazerem visitas periódicas às escolas, principalmente naquelas onde eles desenvolvem seus estágios. Dessa forma, são criadas as condições para que esses acadêmicos não só conheçam o seu futuro lugar de trabalho, mas que compreendam que a realidade escolar não é só a aparência do que veem - um espaço formal e estruturado para que as ações pedagógicas aconteçam (Milanesi, 2012, p.215).

Por isso é importante esse primeiro contato com a escola, para ver como é a realidade, cada lugar é único e cada escola é diferente isso remete à onde ela está localizada o público que ela recebe, como deve-se trabalhar e realizar o planejamento.

> Devemos também incentivar os estagiários a ultrapassarem as cópias malfeitas e as críticas sem sentido da realidade escolar, para que busquem na ação-reflexão e na interação escola-universidade as possibilidades efetivas de intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetivas (Milanesi, 2012, p.215).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Todavia, embora cada escola tenha sua particularidade e características, todas elas se assentam no mesmo modo de produção, este modo de produção que sobrevive da exploração do tempo de vida do trabalhador. O estagiário deve fazer uma reflexão sobre seu trabalho para que ele não pense que seu trabalho não é importante dentro da escola, este momento de formação oportuniza pensar a qual projeto de sociedade o seu fazer docente se assenta: na manutenção ou com vistas a superação da sociedade posta.

Pimenta (Ferreira, 2019, p. 3) afirma que o estágio tem que ser teórico prático, que a teoria é indissociável da pratica, isso sugere que a pratica pedagógica não se limita a aplicação de conteúdo, mas envolve uma reflexão crítica e consciente da realidade escolar. A prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o acadêmico tenha o embasamento e habilidades necessárias para ser um profissional atuante (Ferreira, 2019, p. 12). Essa reflexão diária da prática docente, não é uma tarefa profissional fácil, mas um compromisso social, cada atividade é uma oportunidade para aproximar os alunos dos desafios da sociedade, para se tornarem indivíduos críticos, capazes de contribuir para um mundo melhor. Como mostra na figura 1.



Figura 1 : relato pessoal
Fonte: RIBEIRO, Larissa Fidelis, 2024

> A educação não pode partir do pressuposto verbalista ou ativista, mas da reflexão e ação. Da mesma forma em que educador/a e educando/a não nascem prontos, mas vão se construindo no decorrer de seu processo formativo, a construção democrática acontece num ato de esperança, considerando que "a esperança é necessidade ontológica" (Fortuna, 2015 p. 65).

Na educação tanto o educador quanto o educando estão em constante evolução, nenhum dos dois nasce pronto, mais ambos se desenvolvem e se transformam ao longo da experiência de aprendizado e ensino. Esse processo colaborativo e transformador é parte do

ISSN: 2316 - 4735
2025

que Freire chama de construção democrática, onde o professor e o aluno caminham junto no aprendizado. A esperança motiva a educação sendo um processo de mudança constante a onde os educadores trabalham para um futuro melhor, mais inclusivo e justo. Segundo Freire "A relação efetiva entre teoria e prática leva a uma ação consciente, Freire insiste na educação como conhecimento crítico, pois, somente através de um posicionamento da consciência crítica, é que o sujeito terá noção da realidade e capacidade de comprometer-se em transformá-la" (Fortuna, 2015 p. 67). Através dessa perspectiva o aluno não é apenas um receptor de informações, mais um participante ativo em sua comunidade.

3. PAPEL DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS

A criança está em um constante processo de desenvolvimento e no ensino fundamental ele já tem uns alguns conceitos formados em diferentes aspectos e isso deve ser levado em consideração, como ponto de partida do processo de ensino aprendizagem escolar, é importante destacar que nenhum aluno é uma página em branco, trata-se de partir do conhecimento do aluno, da sua prática social.

> Segundo os professores pesquisados a maior alegria em ser professor dos anos iniciais consiste na interação com a criança, no conviver com sua espontaneidade, no constatar os avanços e o desenvolvimento da criança no processo ensino-aprendizagem (Lima, 2012, p. 155).

Os alunos são participativos nos anos iniciais, isso auxilia muito nesse processo de ensino-aprendizagem, este fator pode oportunizar experiências onde o aluno seja parte constitutiva do conhecimento e não reduzir o ensino aprendizagem a práticas produtivistas onde só o professor fala, o docente em sala de aula tem que ter autonomia para contribuir com as aulas, educando também tem saberes advindos da sua prática social. Segundo Paulo Freire:

> Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador (Freire, 1996, p.27).

Quando o professor passa o conteúdo ele está tendo um papel importante na vida desse aluno porque o conhecimento ele leva para a vida, e o pensar correto. Ressalta Freire (1996):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> "O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade" (Freire, 1996, p. 28).

Assim podemos falar que não existe o pensar errado e sim tudo que o docente contribui de certa forma ajuda e também mostra o que aprendeu.

> Por isso, as crianças não podem sozinhas tomar consciência das suas aspirações, não podem aprender sozinhas a entender o mundo cujos mecanismos de exclusão nem sempre são claros. Para que de fato aprendam, os professores devem ensinar. Além disso, quando o professor toma posicionamento, ajuda a criança a distinguir a verdade do erro (Cardoso, 2007, p.17).

Pensar no papel do professor na escola pública, é antes de tudo pensar em um projeto de sociedade, pensar no papel do professor em uma sociedade dividida em classe é antes pensar em uma escola para os filhos da classe que vive do trabalho, portanto, junto com Snyders afirmo:

> "Eu gostaria de uma escola que tivesse a audácia, que corresse o risco de assumir sua especificidade, jogar totalmente a carta de sua especificidade. Uma das causas do mal-estar atual parece-me ser que a escola quer beber em todos os copos: ensinar o sistemático, mas também deleitar-se com o disperso, com o acaso dos encontros; recorrer ao obrigatório, mas ela tenta dissimulá-lo sob aparências de livre escolha. Em particular a escola, frequentemente coisa dos sucessos da animação, cobiça suas fórmulas mais suaves, mais agradáveis – mas ela é, na verdade, obrigada a constatar que inadequadas para ensinar álgebra ou para chegar até Mozart. Direi até que 10 isso não me parece um elogio concedido à escola que os alunos chegam a confundir a classe com recreação, retornar à escola como um lazer; pois realmente é à escola que eles retornam? Temo que a escola tenha abandonado seu próprio papel reconhecendo-se precisamente que em certos momentos, para certos alunos, pode ser indicado introduzir elementos de brincadeira, momentos de distração, com a condição de que não se esqueça que estes são estimulantes intermediários, destinados a ser temporários" (Snyders, 1988, p.277).

Sigo afirmando, compreender como se organiza a escola supra descrita, e como o professor atua nesta direção com as condições concretas é tarefa para uma vida. Começamos com o estágio, a escola tem um papel de ensinar, e deve considerar que o aluno aprende de diversas formas, mas o indispensável seja qual for o caminho é compreender que se o aluno não se sentir pertencente ao processo, e se não lhe for dada os elementos necessários a aprendizagem dos conteúdos escolares dificilmente o aprendizado se constituirá em um aprendizado significativo.

A escola muitas vezes tenta equilibrar o ensino sistemático com abordagens mais

ISSN: 2316 - 4735
2025

lúdicas e informais, mais isso pode resultar em uma confusão de papeis, onde os alunos veem a sala de aula como um espaço de recreação em vez de aprendizado. Isso destaca a importância de um equilíbrio entre o currículo e a flexibilidade das metodologias de ensino. Snyders sugere que, embora momentos de desconcentração pode ter seus benefícios não devem deixar de lado o principal objetivo da educação que é a transmissão do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.

A escola não deve se conformar com a ideia de que o aprendizado deve ser sempre agradável, e sim deve preparar o aluno para enfrentar desafios, onde o conhecimento e valorizado e os educandos são incentivados a explorar e questionar o mundo ao seu redor e para isto não é preciso retornar aos artifícios da escola tradicional, a escola chamada por Freire (1974) de educação bancária.

4. DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA

Um dos maiores desafios da educação, e sobretudo na escola pública é valorização dos professores e professoras segundo Lima (2012, p.17) "Diante dessas considerações, necessitamos de uma política pública de valorização do professor, que enfatize a qualidade da formação inicial e contínua do professor, remuneração adequada, estímulo constante ao desenvolvimento profissional e melhorias das condições de trabalho, seja aos futuros professores, seja àqueles que já atuam nas escolas". Essa valorização, tem seus princípios determinada pela Constituição Federal (art. 206, inciso V) refere-se a lei sobre formação docente a valorização dos profissionais do ensino, com garantia de planos de carreira, piso salarial profissional, ingresso exclusivo por concurso público deve incluir melhores condições de trabalho. Já a lei 14.817 de 2024, com a redução de número de alunos por sala, disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos e a criação de um ambiente de trabalho seguro e acolhedor, isso contribui muito para o desenvolvimento integral dos alunos e para a condição de trabalho dos educadores fazendo com que eles tenham uma condição de trabalho mais digno e assim contribui para a construção de uma sociedade mais justa.

> Ao longo dos tempos a educação passou a ser vista como custo e não mais como investimento, congelando o salário dos professores, o que consequentemente gerou um vasto abandono da carreira, pois os docentes passaram a procurar outras atividades que apresentassem ganhos financeiros maiores (Monteiro *et. al,* 2022, p.9).

ISSN: 2316 - 4735
2025

A consequência disso reflete em um ciclo vicioso onde fala de baixo investimento, salário não compatível com a carga horaria, tornando isso desmotivador e levando a mudança de profissão causando uma grande perca para a educação, porque não só a escola perde e sim o aluno sai prejudicado por ficar sem o professor até ser feita uma nova contratação. E assim vai desestimulando os jovens que poderiam seguir carreira na área de formação de professores vai indo para outras áreas pela questão de defasagem salarial, que para os dias atuais e extremamente preocupante. Quando se fala de educação de baixa qualidade logo pensamos na formação dos professores, pois também precisa garantir uma estrutura, transporte, alimentação vários fatores implicam em uma educação para se tornar de qualidade.

A questão de formação de professores ela é um processo contínuo e depende muito de cada gestão para que isso ocorra, o quanto estão preocupados com a educação dos municípios, uma formação de qualidade influência muito na prática do professor, quando ele entra em sala de aula vem mais preparado, para enfrentar qualquer desafio, e hoje nos deparamos com diversas situações em sala, educandos com deficiência, dificuldade de aprendizagem. A formação continuada fornecida pela escola é uma via de mão dupla unindo a teoria e prática, e fornecendo um suporte para que garanta uma qualidade de ensino, capacitando esse educador para uma sala mais inclusiva, e auxiliando para diversas situações, ampliando também seu conhecimento.

5. A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NOS ANOS INICIAIS

O currículo surgiu no século XIV e XV, teve sua escrita em português vindo das escolas religiosas, entre a revolução industrial e a segunda guerra, chegando no Brasil por volta de 1940, depois de algum tempo mudou em 1980 para currículo multicultural atingindo várias camadas sociais e formando a sociedade brasileira (Nascimento *et.al*, 2021).

O currículo mais usado hoje é o formal que é utilizado para realizar os planos de aula e nesse documento traz o que a criança deve aprender naquela determinada serie em que ela se encontra. Usamos a BNCC (Brasil, 2018) como um manual para auxiliar nos planejamentos bimestrais e, nesse documento, está incluso área de linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso, que são componentes curriculares dos anos iniciais. Mas também há algumas críticas sobre o documento, segundo (Oliveira *et.al,* 2018), o "Problema original da BNCC está na sua concepção de currículo que, embora seja decorrente

ISSN: 2316 - 4735
2025

da concepção de educação à qual já nos referimos, possui especificidades que valem discuti-la. É uma concepção de currículo que consideramos ultrapassada, de viés tecnicista, conteudista e disciplinarista". A crítica diz que ao ver por esse modo do documento fica muito dentro de uma "caixa" e impede uma visão mais ampla. Durante o período de estágio foi abordado alguns temas solicitados pelos professores, o tema abordado em linguagem foi gêneros textuais que tem como objetivo identificar e reproduzir uma receita, o intuito da aula foi passar uma receita para que pudessem ver a estrutura dela e em seguida preparamos (figura 2).



Figura 2: Receita
Fonte: Larissa Fidelis Ribeiro, 2024

Quando damos a criança essa oportunidade de ela ver acontecendo o conteúdo passado, ela começa a fazer a ligação da teoria com a prática acontecendo, então fazemos o aluno se tornar um protagonista da história porque se aprende fazendo, passa a ter mais confiança em sim mesmo, porque conhece o processo.

> A mediação está presente quando o professor faz perguntas, das devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades (Nadal; Papi, 2007, p. 21).

Essas ações ajudam a transformar a sala de aula em um ambiente de construção conjunta de conhecimento, onde o aluno e estimulado a pensar, argumentar e refletir criticamente. A escola é a melhor base para construir um pensamento crítico das crianças fazer serem pessoas que tem autonomia e possam argumentar qualquer assunto porque dentro de um ambiente escolar temos, a oportunidade de colocar nossas opiniões e aumentar o

ISSN: 2316 - 4735
2025

vocabulário, sabendo a base de todas as coisas que precisam para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa prática foi de grande importância para consolidar os conhecimentos teóricos adquirido ao longo do curso, isso auxiliou muito para que pudesse estar preparada para sala de aula e em cada dia de observação isso era mais visto como a teoria influencia tanto na prática, no decorrer desse artigo foram mencionados algumas subseções com os subtítulos: Teoria e pratica; Papel do professor nos anos iniciais; Desafio da escola pública e a importância do currículo para os anos iniciais. Em cada subseção, busquei trazer um pouco da realidade dentro das escolas como está sendo nos dias atuais, o desenvolvimento da criança que acontece através do fazer. O papel do educador se destaca como mediador no processo de ensino aprendizagem, onde é fundamental adaptar às estratégias pedagógicas as necessidades e características de cada aluno. No decorrer do estágio fui percebendo como alguns problemas só podem ser solucionados quando tem a formação dos professores para que se tenha um suporte e saiba como proceder com os alunos.

Ao preparar uma experiência como o de receita por exemplo, percebi como essa prática permite aos alunos uma conexão significativa entre o conteúdo e sua aplicação no dia a dia, lembram muito do que acontece no ambiente familiar, da vez que ajudaram a mãe em uma receita, onde o aluno se torna protagonista e mais confiante no processo de ensino aprendizagem.

O contato com os professores e orientadores proporcionou uma visão mais ampla dos desafios da educação pública, sendo uma escola inclusiva e acolhedora. Este estágio reforçou a mim a ideia de que educar é acima de tudo um ato de construção coletiva promovendo um desenvolvimento integral dos alunos e transformar a realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FERREIRA, I. V. O estágio supervisionado no ensino fundamental I: uma prática necessária. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

ISSN: 2316 - 4735
2025

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBÂNEO, J. C. **O planejamento escolar.** AECEP. São Paulo. 2013.

LIMA, V.M. M. A. **Complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública**. Issue 23: Linguagem Português. Volume: 22, 2012.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p.209-227.

MONTEIRO *et. al*. Desvalorização profissional dos professores. **Revista Latino Americana de estudos científicos**. 2022.

NASCIMENTO *et.al.* **Currículo formal:** uma abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temas da Diversidade: Experiências e Práticas de Pesquisa - Volume 2, 2021.

OLIVEIRA *et.al.* Dimensões político-epistemológicas do equívoco conservador na educação: A base curricular brasileira no contexto dos currículos nacionais. **Revista Portuguesa de Educação,** 2018.

PARANÁ. União da Vitória. **Escola Municipal Lina Forte**, Outubro de 2020. https://colmeia.am.br/uniao-da-vitoria-decreta-escola-lina-forte-como-utilidade- publica-de-interesse-social/

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; **Estágio e docência.** 7. ed., São Paulo: Cortez, 2012.

RIVAS, N. P. P. *et al.* O estágio curricular como atividade mediadora da formação do professor no curso de pedagogia. **Form. Doc**., Belo Horizonte, v. 14, n. 30, p. 63- 76, maio/ago. 2022. Disponível em https://www.revformacaodocente.com.br

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leticia Fleituch[1]
Tainá Aparecida da Silva Chaves Lamera[2]
Andréia Bulaty[3]

RESUMO:
O estágio supervisionado no curso de Pedagogia é uma experiência que um desses processos ocorre nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estágio, por sua vez, apresenta a experiência da universitária, pois possibilita ao acadêmico vivenciar o ensino, pesquisa e extensão, uma vez estando na relação escola e universidade. Para este embasamento alguns autores, como: Pimenta; Lima (2006), Pimentel (2014), e Nadal (2007) complementam o relato de experiência das acadêmicas, correlacionando ao ensino e pesquisa na rede pública. Este artigo tem um viés bibliográfico e documental, dialogando com autores ea própria ementa do Curso de Pedagogia, além do relato escrito e documentado fotograficamente produzido pelas acadêmicas. Concluindo com a importância do estágio na formação dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pedagogia. Docência. Escola. Estágio.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa fundamental na formação de futuros professores, pois proporciona uma integração entre o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Durante essa experiência, o acadêmico tem a oportunidade de refletir sobre as teorias educacionais e aplicá-las de forma crítica e consciente, contribuindo para o desenvolvimento de sua práxis pedagógica. Essa relaço entre teoria e prática é essencial para a construção de um professor que não apenas domine conteúdos e técnicas, mas que também seja capaz de analisar e transformar a realidade educacional de forma reflexiva.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União daVitória. Email: leticiafleituchunespar@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União daVitória. Email: chavestaina35@gmail.com
[3] Orientadora. Professora Doutora em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual doParaná – Campus de União da Vitória. Email: andreia.bulaty@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio, portanto, não é apenas uma fase de observação ou execução de atividades, mas sim um momento de pesquisa e investigação, onde o futuro docente se envolve com o contexto social, cultural e educacional da escola, realizando uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica. Esse processo é vital para a formação de professores críticos, comprometidos com a transformação da educaçãoe com o desenvolvimento de uma prática educativa que seja inclusiva, reflexiva e politicamente engajada.

O objetivo principal desta pesquisa é refletir sobre a experiência vividadurante o estágio supervisionado, enfatizando como as atividades de observação e regência possibilitam um diálogo importante sobre a relevância da prática acadêmicano processo formativo. A pesquisa busca destacar a importância do estágio comoum momento de relação entre teoria e prática, além de contribuir para o debate sobre a formação docente.

A partir de relatos e fundamentação teórica que abordam temas como interação coletiva, o espaço de aprendizagem, a necessidade de experiências acadêmicas em campo e a diversidade no processo de ensino-aprendizagem.

1.1.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA.

Ao que se percebe, normalmente o ensino universitário docente está fundamentado em teorias, disciplinas isoladas e conteúdos desvinculados do contexto e da realidade social, estando deste modo distante do campo de atuação do futuro profissional, diante disso, é necessário refletir sobre uma teoria aliada a prática, com objetivo de preparar o docente para a sala de aula (Pimenta; Lima, 2006). O momento do Estágio Curricular Supervisionado é de extrema importância para a construção do profissional docente, proporcionando um contato direto do acadêmico com seu futuro ambiente de trabalho, dessa forma é compreendido como um campo de conhecimento, "Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas" (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

Nessa perspectiva, o estágio busca superar dicotomias e enfatizar um viés investigativo do campo observado, tornando-o seu objeto de pesquisa, refletindo sobre ele com consistência teórica, para agir na realidade prática, desenvolvendo assim o sentido de práxis, a relação entre teoria e prática.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Nesse sentido, entende-se que um dos pilares para a superação da dicotomia teoria e prática é a realização consciente da práxis educativa que possibilite uma constante reflexão e teorização da ação pedagógica, [...] (Pimentel, 2014, p.95).

Embora sejam termos distintas, as ações teoria e prática são consideradas indissociáveis,e constituem a práxis pedagógica, sendo entendida como a transformação da realidade, por meio da reflexão-ação. Nesse viés os conhecimentos teóricos auxiliam na compreensão da realidade, e possibilitam meios para transformá-la. O processo consciente de reflexão da prática educativa, auxilia de forma preponderante na construção do professor enquanto sujeito reflexivo frente às suas ações e objetivos em sala de aula, de maneira constante e vigilante, com intuito de ressignificar a práxis educativa.

Nesse contexto, enfatizamos a necessidade de conhecimento e compreensão das teorias da educação, observando e analisando seu viés epistemológico, com criticidade e intencionalidade, para auxiliar no desenvolvimento de suas ações, e sobretudo refletir sobre elas, criando assim seu processo de práxis pedagógica. Assim sendo:

> [...] o papel das teorias é de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2006, p.12).

A práxis pedagógica, é compreendida como uma ação de transformação e mudança da realidade apresentada, por meio da ação e da reflexão crítica dessa ação, essa reflexão é embasada nos referencias teóricos do educador, ou seja, sua visão epistemológica das teorias que fundamentam as práticas educativas, essa visão deve orientar e fundamentar sua ação, a qual tende a refletir a teoria que o educador acredita (Pimentel, 2014).

Para refletir sobre a práxis pedagógica, é necessário considerar outro aspecto importante da prática docente, seu significado social, cultural, e sobretudo seu caráter de formação humana, diante desses preceitos torna-se necessário alguns questionamentos; "O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana [...]'' (Pimenta; Lima, 2006 p.6). Tais questionamentos enfatizam o caráter social e político da prática docente, e as responsabilidades que permeiam esse trabalho.

Nesse viés, "o trabalho docente, portanto tem uma dimensão política, independente da vontade do professor, visto que não existe neutralidade na docência, por isso é importante nos questionarmos e nos posicionar [...]" (Lima, 2012, p. 150). Assim sendo, a ação educativa

ISSN: 2316 - 4735
2025

implica inevitavelmente em uma dimensão política, tendo em vista que no ambiente escolar as ações do professor refletem na formação do indivíduo, e sua maneira de agir socialmente, de maneira positiva ou negativa, portanto é necessário pensar a educação como um ato político, de ação e transformação na sociedade, objetivando uma educação crítica e emancipatória, com vistas a ação do indivíduo na sociedade.

Diante dos preceitos observados, compreendemos que o estágio é de suma importância para desenvolvimento do estudante, sendo o momento de compreender e refletir acerca das teorias e práticas estudadas no decorrer do curso, no contexto da sala de aula, possibilitando assim o desenvolvimento de sua práxis educativa, dessa forma o estágio é encarado dentro de uma perspectiva investigativa e reflexiva, com vistas a intervenção no espaço escolar com respeito e responsabilidade, pelos alunos, professores, funcionários e espaço escolar em geral,dessa maneira proporcionando uma experiência de aprendizagens significativas ao futuro professor, é o espaço em que o acadêmico tem a oportunidade de experienciar e vivenciar seu campo de atuação. Nesse sentido, a escola se caracteriza como um ambiente de aprendizagem para o futuro docente, tornando o estágio um elemento mediador na formação do professor, construindo caminhos entre o acadêmico e o saber docente, constituindo assim sua práxis pedagógica, sendo que:

> [...] Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos eda sociedade (Pimenta; Lima, 2006, p.7).

Em virtude disso, fundamenta-se a necessidade dos conceitos de teoria e prática serem compreendidos de forma indissociável para a formação do futuro professor, em todas as disciplinas oferecidas pelo curso. Nesse sentido, o estágio passa a ser compreendido como pesquisa, um movimento de investigação e reflexão sobre o campo de atuação, o ambiente escolar, portanto o papel fundamental do estágio é o de aproximar o acadêmico do seu futuro campo de atuação evidenciando questões inerentes a sua realidade, e, possibilitando a reflexão sobre a mesma.

Essa perspectiva do estágio enquanto momento de pesquisa crítica e reflexiva, possibilita a superação, de modos tradicionais de se constituir o conceito acerca da construção do saber fazer docente. Um desses modos a ser superados éa prática como imitação de modelos (Pimenta; Lima, 2006) tendo como referência seus próprios professores, elaborando seu fazer docente a partir da reprodução do que já tenha visto, a observação, e reelaboração do

ISSN: 2316 - 4735
2025

que foi observado por meio da construção de conhecimentos crítico, no entanto, essa perspectiva dificilmente transpõe padrões e permite uma profunda reflexão acerca do fazer docente, tendo em vista a subjetividade de cada professor.

De acordo com Pimenta e Lima (2006) no aspecto da imitação de modelos, as subjetividades dos alunos não são levadas em consideração, pois os compreendem como seres imutáveis, assim como o processo de ensino, nesse contexto, o papelda escola resume-se apenas em ensinar os conteúdos, e o fracasso ou sucesso do ensino e aprendizagem é de responsabilidade dos alunos, não levando em consideração a realidade social que estão inseridos, o que impacta profundamente no processo educacional.

Outra forma tradicional de se compreender o estágio é a prática como instrumentalização técnica (Pimenta; Lima, 2006) estigmatizado como o momento da atividade prática, com a intencionalidade voltada a técnicas de como fazer, desvalorizando a necessidade de conhecimentos científicos para fundamentá-la, nesse contexto "A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática" (Pimenta; Lima, 2006, p. 9).

A percepção do estágio enquanto apenas o emprego de técnicas e metodologias distancia o acadêmico do pensar e refletir sobre o fazer docente, desse modo não permitindo a compreensão do processo de ensino em sua totalidade, intelectual, social e cultural. Compreendemos que o trabalho do professor não se fundamenta apenas do emprego de habilidades e técnicas, sendo que:

> [...] as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam uma vez que a redução ás técnicas não dá conta do conhecimento cientifico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais (Pimenta; Lima, 2006, p. 8).

Para formar um professor crítico e reflexivo é preciso desenvolver suas habilidades de compreensão e análise dos espaços educacionais, suas práticas, bem como a realidade da comunidade que está inserida. Para além disso é necessário criticidade, reflexão e conhecimento sobre os métodos e técnicas que orientam sua ação pedagógica, relacionando as teorias em suas ações e as reconhecendo em suas práticas. Para alcançar tal objetivo, "A preparação acadêmica deve ser alicerçada na teoria e na prática, elementos que possibilitam o saber, mas também o saber-fazer, ou seja, um sujeito capaz de tomar decisões com consistência teórica" (Metz, 2011, p. 91).

O processo de formação acadêmica docente carece ser pautado na teoria e na prática,

ISSN: 2316 - 4735
2025

a fim de preparar o profissional para os desafios que permeiam as salas de aula, no momento do estágio o acadêmico mobiliza todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, e os utiliza para fundamentar sua práxis, de maneira crítica e reflexiva, para tal é indispensável possuir uma sólida formação teórica, sendo que "Está sólida formação teórica aqui mencionada tambémrefere-se, portanto, aos saberes pedagógicos: saber atuar em sala de aula, avaliando, compreendendo as interações e conhecendo o caráter social da construção do conhecimento" (Metz, 2011, p. 93).

Nesse contexto, a relação teoria e prática se complementa para alcançar umobjetivo, saber o que ensinar e como ensinar, ter consciência do que se busca desenvolver nos alunos, aliando teoria e prática para alcançar os objetivos de aprendizagem, sendo que "Diante da harmonia entre teoria e prática é possível compreender situações reais, nas quais, muitas vezes, a teoria explica a prática e, em outras, a prática explica a teoria" (Metz, 2011, p. 92). Ao compreender as relações entre teoria e prática nas situações cotidianas de sala de aula, o profissional dispõe de fundamentos para agir de maneira consciente em suas decisões frente as situações que encara no dia a dia escolar.

Para além de conhecer as teorias e conceitos pedagógicos, é necessário refletir sobre os mesmos, para que estejam alinhados com a realidade do profissional e da turma, de maneira consciente, não meramente intuitiva, para tanto "É preciso uma sólida reflexão teórica para que aconteça um saber-fazer consciente"(Metz, 2011, p. 92). Esse processo deve estar presente em toda a ação pedagógica do professor, sendo esse movimento de reflexão da ação o que torna o professor consciente de sua prática.

Ao refletir sobre sua prática embasada nas teorias as quais acredita, amplia sua visão, repensa sobre o seu fazer com consistência teórica, embasando sua prática e a tornando cada vez mais significativa, tendo em vista que "Sempre que conseguem refletir sobre suas práticas, à luz da teoria, são instigados a saber mais para fazer melhor" (Metz, 2011, p. 95). Portanto esse processo de reflexão-ação- reflexão torna-se inesgotável.

1.2. DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, faz parte da disciplina curricular Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais I e II, e possui uma carga horária de 160 horas, divididas entre o período de observação, estudos e planejamento,

ISSN: 2316 - 4735
2025

que resulta na semana da regência. No primeiro momento ocorre por parte das acadêmicas a escolha da escola na qual será realizado o estágio, tendo em vista que as escolas contempladas fazem parte da rede Municipal de Ensino de União da Vitória. Após a escolha inicia-se o processo de documentação necessário para a realização do estágio, os documentos são obrigatórios e asseguram tanto o acadêmico quanto a escola durante todo o processo, no momento de execução da documentação acontece o primeiro contato oficial com a instituição, diretores, pedagogos, e com as professoras da turma.

Após a tramitação da documentação obrigatória inicia-se o período de observação participativa, com duração de cinco dias, sendo cumpridas quatro horas por dia, totalizando 20 horas. Nesse período o acadêmico irá conhecer a escola, a turma, e as professoras, tendo a oportunidade de experienciar a rotina da turma, conhecer algumas características dos alunos, bem como conhecer e compreender sua realidade e da instituição no geral, além de sua estrutura e organização.

Como o período de observação se denomina participativa, o acadêmico possui liberdade para interagir com a equipe escolar e os alunos, sendo permitido auxiliar a professora regente da turma no que for necessário, a ocasião é favorável para a troca de ideias e expectativas com as professoras, sendo essa etapa de observação de suma importância, pois embora seja um curto período, todas as informações obtidas auxiliarão no processo de planejamento para a regência. Sendo assim, analisamos a dinâmica da turma, observamos as características e especificidades de cada um dos alunos, realizando pequenas anotações que posteriormente nos auxiliaram na construção do nosso planejamento, participamos de alguns momentos com as professoras quando nos foi solicitado ou necessário, o que auxiliou para que pudéssemos compreender e vivenciar ainda mais o campo do estágio.

Após finalizada a observação participativa, inicia-se o planejamento para a regência seguindo o tema proposto pelas professoras e as orientações e diretrizes curriculares para os Anos iniciais do Ensino Fundamental, dispostas na BNCC e na Proposta Pedagógica Curricular do município de União da Vitória (2020).

Os temas propostos pelas professoras, a regente e de hora atividade foram selecionados a partir da proposta do município seguindo os conteúdos previstos no cronograma de planejamento anual da escola. Antes de desenvolver o planejamento das aulas ocorre a escrita do Projeto Teórico de Estágio, nele organizamos um diagnóstico da instituição, da turma, buscando compreender sua realidade, estudando detalhadamente o PPP (Projeto Político Pedagógico), além das informações e observações referentes a primeira etapa do

ISSN: 2316 - 4735
2025

estágio, foi realizado um estudo detalhado do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, com objetivo de melhor conhecer a realidade e o contexto sociocultural no qual os alunos estão inseridos, para elaborar um planejamento significativo.

1.3.PLANEJAMENTO PARA A REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: OBJETIVOS, METAS E PRÁTICAS.

O estágio aqui mencionado foi realizado no município de União da Vitória, a escola escolhida pelas acadêmicas era afastada da área central, e atende alunos de maior vulnerabilidade social, não possuindo tanta visibilidade por parte dos estagiários da cidade, visto que seu difícil acesso prejudica na locomoção e acaba sendo pouco atrativo sua escolha para realização do estágio. Nessa perspectiva, compreendemos que o campo de atuação se caracteriza por ser um espaço de diversos acontecimentos, e que por sua vez deve ser respeitado assim como os indivíduos que o compõem a fim de promover um ambiente colaborativo, ético e inclusivo e assim, valorizar e reforçar o compromisso com a diversidade de experiências e a legitimidade de todas.

A turma escolhida foi um 3º ano do Ensino Fundamental, com 25 alunos, da faixa etária entre 8 a 9 anos completos. Para o planejamento partimos do princípio de que as crianças são indivíduos históricos-sociais, que se relacionam com a história e a sociedade, seres ativos, pensantes, produtores de uma cultura própria e capazes de interagir de forma significativa com o meio e com outros.

Assim sendo, buscou-se planejar os conteúdos das aulas levando em consideração os conhecimentos e habilidades que os alunos possuíam, tendo claro quais conhecimentos e habilidades deveriam adquirir ao longo do processo, com vistas nos conceitos denominados conteúdos de formação operacional e conteúdo de formação teóricos, elencados por Martins e Marsiglia (2015), sendo que os conteúdos de formação operacional dizem respeito às práticas pedagógicas do professor, a forma como são organizadas suas ações intencionais e como irãoproporcionar o desenvolvimento integral de seus alunos, em níveis sociais, cognitivos, psicológicos e culturais.

Já os conteúdos de formação teórica dizem respeito aos alunos, em proporcionar um nível de desenvolvimento superior, com vistas a uma educação humanizadora, oportunizando o contato e socialização com o saber histórico e cultural construído pela humanidade, que são o legado de nossos antepassados e um direito de todos Martins e Marsiglia (2015).

ISSN: 2316 - 4735
2025

A partir da compreensão desses conceitos notamos a importância da mediação pedagógica intencional e bem estruturada por parte do professor, para a efetivação do planejamento e alcance dos objetivos, propiciando por meio das aulas o desenvolvimento integral de seus alunos, com o propósito de uma educação humanizadora, que não seja apenas transmissora de conhecimentos, mas sim reflexiva perante os mesmos, que utilize de diversos recursos para a compreensão de todos os alunos frente ao conhecimento, de forma inclusiva, que ultrapasse o projeto de sociedade mantenedora das desigualdades, construindo uma sociedade mais humana e menos desigual por meio da educação.

A preparação para a regência inicia-se a partir da abordagem teórica das acadêmicas, buscando fundamentar sua teoria para assim construir sua prática, pois obteve-se o aporte teórico para planejar a prática, as teorias abordadas enfatizam os preceitos do professor mediador do conhecimento, a formação do aluno enquanto protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo um sujeito crítico e reflexivo, e o uso de diferentes metodologias ativas de ensino, buscando contemplar as diversas formas de aprendizagem dos alunos.

Nadal (2007) destaca que a sociedade em geral acredita que ensinar é algo natural, que não exige muito esforço ou planejamento, no entanto esquecem que quando falamos de ensinar, falamos de um trabalho com seres humanos, diferentes uns dos outros, e que são a seu modo imprevisíveis, portanto, o trabalho de ensinar não é algo fácil, linear, ao contrário conta com muitas variáveis que o influenciam, dessa forma é necessário pensar no aluno, em sua individualidade, a fim de auxilia-lo na construção de seu conhecimento por meio do planejamento elaborado.

O sucesso do processo educativo depende também do educando, de sua colaboração e participação em aula, estando aberto e disposto a aprender, nesse sentido existe a necessidade de o planejamento ser pensado para o aluno, a fim de motivar e estimular sua participação, e para além da participação seu protagonismo dentro do processo ensino-aprendizagem (Nadal, 2007).

Sendo assim, ao trabalhar com crianças a elaboração do planejamento buscou contemplar um ensino voltado para a ludicidade, aliando a sistematização doconteúdo a jogos, atividades dinâmicas, momentos de interação entre os alunos, contações de histórias, brincadeiras, etc. Dentre tudo, buscamos valorizar a bagagem cultural das crianças e seus conhecimentos prévios, sempre partindo do que a criança já conhece.

Partindo do pressuposto de que o aluno é sujeito ativo no processo de ensino e

aprendizagem, seu conhecimento ulterior também é valorizado e tem significado, suas experiências e vivências lhe garantem a base para assimilar e interiorizar o conhecimento científico da escola, por meio das situações didáticas planejadas pelo professor, partindo de um viés interacionista, com uma metodologia que tenha relação com a sua realidade, fornecendo as orientações sobre o conhecimento cientifico, pautada no diálogo com objetivo de auxilia-lo na reorganização de suas ideias, com questionamentos e pesquisa, tais metodologias possibilitam o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos alunos, "[...] paraque a educação, enquanto processo, seja capaz de colaborar para a educação de homens que respondam com firmeza a exploração, que sejam idôneos o suficiente para realizar e viabilizar mudanças reais e positivas." (Nadal, 2007, p.17). Tais preceitos idealizam uma educação emancipatória, capaz de formar indivíduos ativos e críticos na sociedade, não passivo, mas sim protagonista, tanto do processo educativo, quanto em sua vida social, promovendo assim mudanças radicais no modelo de sociedade no qual estamos inseridos.

O planejamento das acadêmicas seguiu os preceitos do professor mediador do conhecimento, ou seja, "Á medida que o ensino passa a ser entendido como um processo de mediação, o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se uma ponte entre o aluno e o conhecimento." (Nadal, 2007, p. 21). Durante o processo de apropriação de conhecimentos pelos alunos, o professor pode assumir o papel de mediador, entre o educando e o saber, a partir de um processo que desenvolva sua autonomia e o possibilite alcançar o conhecimento, para realizar tal mediação não apenas explica o conteúdo, mas propõe diálogos, problematiza, realiza questionamentos e orientações acerca das atividades propostas, por meio desse posicionamento se torna um facilitador e incentivador da aprendizagem, assim se dá o processo de mediação.

O processo de mediação do ensino supera a visão do professor transmissor e detentor do saber, pois compreende o aluno como figura ativa nesse processo, capaz de construir seu saber, por meio da mediação do professor entre ele e o conhecimento científico, sobre isso Nadal (2007, p. 23) destaca que por meio dessa abordagem que o aluno "[...] deixa de ser visto como aquele que somente escuta paraser o sujeito que troca com o professor [...]". No processo de mediação aluno e professor interagem entre si e com o objeto de conhecimento, trabalhando em uma perspectiva de construção de um conhecimento significativo, que possibilite conhecer e refletir sobre a sua realidade.

O planejamento das aulas requer grande responsabilidade por parte dodocente, pois é um momento de decisões, decidir qual será o conteúdo, a metodologia que será utilizada,

ISSN: 2316 - 4735
2025

assim sendo, compreendemos que "o ensino é uma atividade orientadora, pois cabe ao professor decidir/orientar o processo que envolverá o aluno em sua aprendizagem" (Nadal, 2007, p. 28). A partir do planejamento didático o professor organiza os conteúdos, escolhe as metodologias que irão orientar o processo. Enquanto planeja ele é o responsável pela tomada de decisões do que deve ser desenvolvido em sala de aula, quais objetivos almeja alcançar, quais metodologias serão utilizadas, levando sempre em consideração quem são seus alunos, e em qual sociedade estão inseridos e por fim avaliar se o objetivo proposto foi alcançado.

A postura do professor frente ao ensino, necessita ser de criticidade, responsabilidade com a função social da escola e o ato de ensinar, sendo um trabalho complexo e que exige grande reflexão, além de uma postura autônoma, responsável e respeitosa, levando em consideração que a escola é o local onde o saber historicamente construído pela humanidade é sistematizado e ensinado aos alunos, assim sendo, "Não se pode negar que é papel do professor trazer aos alunos as informações e conhecimentos produzidos historicamente e disponíveis" (Nadal, 2007, p. 20). No entanto, não apenas transmitindo, mas sim criando possibilidades de novas descobertas e aprendizados, e nesse processo cabe ao professor selecionar de acordo com o currículo o que será ensinado aos seus alunos, buscando entender as implicações e os impactos do conhecimento, questionando verdades estabelecidas e incentivando os alunos no desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade.

Ainda sobre o planejamento, para cada atividade foi necessário pensar a forma de avaliação que seria utilizada, seguindo os conceituais teóricos das acadêmicas, consideramos que a forma organizacional da instituição escolar, bem como do modelo pedagógico e avaliativo posto nas escolas enfatiza os resultados em formas de medidas que não representam a totalidade do processo ensino e aprendizagem, conforme aponta Luckesi (2008, p. 18) "O nosso exercíciopedagógico escolar é atravessado, mais por uma pedagogia do exame do que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem". Desse modo mantem sua centralidade nos resultados obtidos por meio de provas e exames, os valorizando em demasia, tendo em vista as estátisticas da escola em níveis de aprovação escolar, e com isso supõe- se um bom nível de aprendizagem.

Dessa forma, observamos um processo avaliativo pouco significativo para o estudante, não pela importância do que está sendo ensinado, tampouco sua significância, mas sim, por temer as provas, a forma comoo educador utiliza-se da avaliação para amedronta-los resulta em uma motivação pautada no medo, e não no desejo significativo do aluno perante o

ISSN: 2316 - 4735
2025

conhecimento (Luckesi, 2008).

Seguindo esses preceitos a avaliação da aprendizagem assume uma funçãoapenas classificatória, atuando como um meio de manutenção da distribuição social, reproduzindo na escola padrões de condutas sociais, classificando os indivíduos, e dessa forma excluindo do acesso ao saber elaborado pela humanidade, os que consideram inaptos, classificando-os tanto na escola, quanto futuramente na sociedade.

> Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação (Luckesi, 2008, p. 42).

Esta forma de compreender a avaliação se contradiz com os princípios do professor mediador do conhecimento, pois este compreende que os resultadosobtidos pelos alunos, refletem sua prática pedagógica, desta forma a utiliza comoum duplo instrumento avaliativo, para verificar as dificuldades dos alunos, e refletir sobre sua prática. Ao pensar a avaliação, os resultados obtidos auxiliam o processo de tomada de decisão do professor em relação à aprendizagem do aluno, estes resultados não são meramente notas ou conceitos, mas sim orientadores para o processo de ensino e aprendizagem, para tal é necessário:

> [...] Modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica, ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomarmos decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (Luckesi, 2008, p. 81).

A avaliação diagnóstica é fundamental para compreender as habilidades individuais, e foi um dos conceitos avaliativos utilizados para a elaboração do planejamento da regência do Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tal é essencial seguir uma série de passos cuidadosos: estabelecer objetivos claros, selecionar instrumentos apropriados, administrar a avaliação com precisão, analisar os dados de forma criteriosa, interpretar os resultados levando em conta o contexto, comunicar os achados de maneira compreensível e tomar decisões embasadas, dessa forma, podemos oferecer suporte adequado e estimular o desenvolvimento dos avaliados (Luckesi, 2008).

Essa modificação da avaliação compreende sua utilização como instrumento auxiliador do professor e está atrelada a uma concepção pedagógica emancipatóriae crítica, preocupando-se com o crescimento do aluno e seu avanço frente ao conhecimento, pautado no

ISSN: 2316 - 4735
2025

interesse de que os educandos aprendam e se desenvolvam individual e coletivamente. Tais preceitos compreendem o progresso do aluno em níveis intelectuais sociais e culturais, a fim de garantir acesso e compreensão ao legado histórico constituído pela humanidade, assim como auxiliá- lo na sua construção enquanto um ser histórico e social, portanto, "Ensinar significa criar condições para que o educando efetivamente entenda aquilo que se está querendo que ele aprenda"(Luckesi, 2008, p. 133).

Além da avaliação diagnóstica, a avaliação formativa também foi utilizada para elaboração do planejamento das aulas da regência do Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse modelo avaliativo "[..] preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo educando, os diferentes caminhos que percorre mediado pela intervenção ativa do professor, a fim de promover a aprendizagem e a formação integral do aluno." (Moreira; Sanches, 2017, p. 3).

1.3.RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O período de estágio é um momento crucial para os academicos de Licenciatura, o relato apresentado abaixo retrata a observação e regência de duas alunas do curso de Pedagogia, consideramos diversos elementos para discorrer sobre a experiência de estágio, pois de certo modo é pautar considerações sobre as subjetividades, as quais influenciam na práxis, relatando momentos e vivências que permeiam o processo.

Cabe destacar, a importância de que seja construído um ambiente de atuação e participação saudável, pois o estágio é um grande desafio do curso de Licenciatura, ainda que alguns já tenham tido experiências de ação no espaço escolar, o Estágio Supervisionado é uma vivência que impacta e influência de maneira preponderante na formação, das experiências teóricas vivenciadas em sala de aula, por meio do estudo de textos e rodas de conversa, todo caminho percorrido necessita de planejamento, organização, compreensão e apoio, para que a trajetória seguida, ainda que passível de adversidades, se configure num processo de aprendizado e aprimoramento profissional e pessoal.

Pietrobon (2009) aponta que os saberes dos educadores são originários das relações estabelecidas, no âmbito pessoal e profissional. Desta maneira, os professores em formação necessitam de subsídios teóricos e práticos para que ocorra a ruptura de atitudes internalizadas

ISSN: 2316 - 4735
2025

que não favorecem o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Esses saberes teóricos e práticos precisam ser alicerçados na graduação, uma vez que, o espaço acadêmico possui considerável contribuição na construção dos saberes docentes. Sem os conhecimentos teóricos não seria possível realizar o estágio, a teoria se fez presente antes, durante o estágio e segue conosco, é por meio da teoria e prática de maneira concomitante que refletimos nossa ação e atuação.

Pimentel (2014) ressalta que há saberes docentes que serão constituídos na prática, desse modo, o estágio contribui para a emancipação do educador em formação, visto que, é momento de "[...] reflexão e teorização da ação pedagógica, ampliando as leituras de mundo " (Pimentel, 2014, p. 95).

É crucial o estagiário criar a sua concepção de educação, de ensino, de metodologia, de avaliação, de aprendizagem sem a imitação de práticas e modelos pré-existentes. Em consonância, Junges e Peloso (2014) evidenciam que o estágio nos anos iniciais não é período de aquisição de técnicas, mas de reflexão da realidade do ambiente escolar, é ocasião de edificação e compreensão do ser docente.

Relativo aos planejamentos, elaboramos planos de aulas, contemplando as disciplinas de Artes, Ciências, Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, em específico um plano por aula. Em nossa regência utilizamos atividades impressas e outros recursos pedagógicos, como vídeos, imagens, metodologias ativas que oportunizaram os educandos compartilharem seus conhecimentos, experiências, dúvidas, dessa forma construindo seus saberes.

Seguindo o conteúdo das professoras buscamos trabalhar com a interdisciplinaridade, por meio da consonância entre as disciplinas,partindo de uma mesma História todos os dias da regência.

Com base em Antunes (2009) compreendemos que o ensino necessita se desvencilhar do convencional, centrado apenas no repasse de conteúdo, sem observar o contexto social, histórico e cultural. Para que o estudante assimile que as disciplinas trabalhadas tem um caminho percorrido que nos antecede, envolto em conflitos e disputas territoriais, culturais, jogos de interesse e poder que impactam em seu contexto social, e ao trabalharmos atividades diversificadas propiciamos aos alunos novos conhecimentos e vivências.

Os alunos no decorrer do processo demonstraram acolhimento as abordagens metodológicas utilizadas. Neste período da realização da regência trabalhamos em todas as disciplinas a História "o rato do campo e o rato da cidade", buscando elementos da história

ISSN: 2316 - 4735
2025

para contextualizar os conteúdos propostos, tendo como temática geradora as relações campo e cidade. A começar pela disciplina de Língua Portuguesa o conteúdo trabalhado foi gênero textual, escolhemos dois: fábula e receita, os alunos tiveram a oportunidade de experienciar os gêneros em atividades dinâmicas, sem deixar de lado a sistematização do conteúdo.

Inicialmente realizamos a leitura da história "O rato do campo e o rato da cidade" destacando se tratar de uma fábula, exploramos com os alunos por meio da oralidade as características do gênero textual fábula, dessa forma diagnosticando e valorizando seu conhecimento prévio acerca do conteúdo. Seguimos com a leiturade um texto informativo sobre o gênero, destacando seus conceitos, posteriormente foi realizada uma atividade de interpretação do texto lido, em grupos os alunos receberam um questionário com perguntas referentes as característica do gênero textual fábula, além de algumas fábulas impressas, para que realizassem a leitura e destacassem no questionário as características de cada uma, ao final da atividade apresentaram aos colegas demonstrando o domínio e a compreensão sobre o conteúdo, essa atividade foi instrumento avaliativo, sendo o critério a compreensão que os alunos demostraram sobre o conteúdo.



]] **Figura 1**: Atividades
Fonte: As autoras

Ainda sobre o conteúdo do gênero textual fábula construímos com os alunos um produção textual, para isso levamos alguns dedoches de animais impressos para colorir, e em seguida criarem sua fábula, relembramos com os alunos todas as características pertencentes ao gênero textual. Nessa atividade os estudantes expressaram a poiéses criativa, por meio do auxílio de cards plastificados com dicas para a produção textual em formato de chaveiro, para que pudessem utilizar e consultar sempre que necessário.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 2: Cards para produção textual
Fonte: As autoras

Ao trabalhar com o gênero textual-receita, buscamos aliar o conteúdo escrito com uma atividade prática, para que os alunos pudessem colocar a "mão na massa", para isso em um primeiro momento partimos das receitas presentes na história " O rato do campo e o rato da cidade" estudamos o que é, e para que serve uma receita, buscando demostrar para ao alunos a função social do gênero instrutivo.

Utilizamos a a mesma receita escrita e narrada, sempre questionando a importância de seguir o passo a passo descrito, realizamos atividades de classificação e organização de receitas, a fim de auxilia-los na compreensão da estrutura desse gênero em especifico, finalizamos a aula fazendo a receita estudada no primeiro momento, "Docinho de leite ninho que não vai ao fogo", tendo os alunos a oportunidade de participação efetiva no processo de elaboração e desenvolvimento do referido doce.



Figura 3: Receita produzida pelos alunos.
Fonte: Acervo das autoras

A atividade de artes partiu da obra "os girassóis. 1888" de Vicent Van Gogh, sendo produzido uma releitura da obra do artista. Iniciamos explicando quem foiVicent Van Gogh, as

ISSN: 2316 - 4735
2025

suas obras principais e como foi sua vida, com apoio de um vídeo explicativo e um texto com informações para consulta posterior. Para a releitura da obra supracitada anteriormente utilizamos rolo de papel higiênico recicláveis para a confecção do vaso do girassol, realizando a pintura com tinta guache da cor de sua preferência, e para o girassol trabalhamos com a dobradura. Após a atividade realizamos a avaliação que caracterizou-se em perguntas relacionadas ao artista e a sua obra, no qual os alunos demostraram a compreensão do conteúdo da aula.

O planejamento para as disciplinas de Ciências, História e Geografia também foram desenvolvidas de maneira lúdica e com materiais concretos para que os alunos pudessem compreender o conteúdo, o intuito era de que os alunosnão apenas passassem pelo conteúdo de modo superficial, mas, lembrassem das atividades e consequentemente o aprendizado atrelado a elas.

O tema gerador de todos os conteúdos partiu da disciplina de História, Geografia e Ciências, pois seguindo o que foi direcionado pela professora regente o conteúdo proposto contemplava as relações campo e cidade, produtos produzidos e cultivados, assim como os tipos de solo. Utilizamos para tal a história "O rato do campo e o rato da cidade" para contextualizar o conteúdo, trabalhamos com a sistematização do conteúdo (textos, questionários, mapa mental), atividades práticas e concretas, como por exemplo: a exploração de diferentes tipos de solo, culminando na plantação de uma alface no solo apropriado.



Figura 4: Atividade de exploração do solo "plantando alface".
Fonte: Acervo das autoras

Na discplina de Matemática o conteúdo a ser trabalhado foi "Sistema Monetário Brasileiro", trabalhamos com a metodologia dos jogos e atividades que direcionassem ao

ISSN: 2316 - 4735
2025

cálculo e registro. Iniciou-se essa aula com o conhecimento da história do sistema monetário, assim como a identificação das cédulas e moedas de dinheiro, além da organização e compreensão quanto ao seu uso, por meio da metodologia que se utiliza da ludicidade. O material abaixo foi inspirado nos jogos de trilha, no qual os alunos precisava sair do campo e chegar até a cidade, respondendo algumas perguntas relacionadas ao sistema monetário pelo trajeto, para conseguir completar o circuito.



Figura 5: Jogo de tabuleiro
Fonte: Acervo das autoras

Consideramos que a experiência do estágio é um , em que o acadêmico tem a oportunidade de viver elementos de experimentação, vivência, desenvolvimento e fortalecimento socioprofissional. Percebemos que o estudo teórico efetivado no primeiro semestre da disciplina, bem como a elaboração de um projeto de estágio, foram itens essenciais para que no semestre de intervenção, estivessemos preparadas para as variaveis e invariaveis situações oriundas da prática pedagógica.

Ainda que tivéssemos um planejamento, este é passivel de reformulações e flexivel, para atender as demandas que aparecem no momento da práxis, sendo importante mencionar que toda a trajetória acadêmica contribui para a construção de conhecimentos e implica diretamente nas vivências de estágio.

Há muitas questões que envolvem estes espaços-tempos da sala de aula eda escola, que precisam ser mais discutidas no processo formativo dos acadêmicos para compreender que o papel do professor vai além de ensinar conteúdos, chegando a contribuir no processo de emancipação humana e profissional. Por isto, a relação escola e universidade é importante, formando essa relação dos acadêmicos com a teoria e a prática entrelaçadas no seu processo de ensinar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental identificamos a importância deste para a formação do futuro profissional docente, pois desempenha um papel primordial no desenvolvimento da práxis pedagógica, sendo o momento em que o acadêmico tem a oportunidade de relacionar teoria e prática, por meio da vivência do campo de estágio, esse movimento proporciona a construção de saberes didáticos, curriculares, políticos e pedagógicos, alinhando os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo do curso.

A experiência do estágio proporcionou uma formação mais critica, contribuindo de forma preponderante para a ampliação das capacidades de reflexão sobre as práticas e metodologias utilizadas em sala de aula, partindo da reflexão para retornar a ação e assim sucessivamente em um movimento dialético, construindo-se enquanto professor, sendo essa uma construção constante.

Concluímos, portanto que a vivência do Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um passo imprescindível para a formação, e se dá por meio do contato com o campo de estágio, com o planejamento, a relação entre teoria e prática, os desafios que permeiam a realidade da sala de aula, tirando o estudante de sua zona de conforto teórica em direção ao seu futuro campo de atuação, sendo também um momento de reflexão interna com a profissão, estabelecendo conexões, afetividades e nuances próprias do trabalho do professor. Aprendemos com base nas vivências do estágio, que o trabalho docente vai além do ensinar, está intrinsicamente ligado as questões sociais, culturais, políticas e de transformação da realidade na qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública**. Nuances: estudos sobre Educação,** Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

LUCKESI. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, L. M; MARSIGLIA, A. C. G. **Germinal**: marxismo e educação em debate. Capitulo: Pedagogia Histórico-Crítica v. 7 n. 1. 2015.

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael,

ISSN: 2316 - 4735
2025

2011, p. 91-100.

METZ, M. C. A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 139-151.

MOREIRA, A. L. O. R.; SANCHES, D. G. R. **Critérios deAvaliação para o Processo Avaliativo Escolar**. Disponível em:https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Criterios-de-avaliacao-para-o- processo-avaliativo-escolar-Ana-Lucia-O.-R.-Moreira-e-Denise-G.-R.-Sanches.pdf acesso: 20/11/2021.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33. num 20-27

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço deconstrução dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação**: experiências e perspectivas. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **RevistaPoíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D'AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos**: entre a realidade e o devir. Curitiba, CRV, 2014, p.91-1.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: DA ATIVIDADE COTIDIANA À INTENCIONALIDADE DA POLÍTICA PEDAGÓGICA

Priscila Pontes Macedo[37]
Cristina Cardoso[38]

RESUMO:
Este trabalho dialoga sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente. Tendo como objetivo, refletir sobre a intencionalidade na prática pedagógica, assim como discorrer sobre a função social da escola, além de relatar as vivências no campo de estágio em uma escola municipal. O artigo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de cunho teórico bibliográfico e exploratório. Para tanto, o trabalho teve como referência autores como Dubet (2004), Cury (2002) e Metz (2011). Os resultados observados foram a contribuição da práxis no processo de ensino aprendizagem, a compreensão da intencionalidade política pedagógica para a o desenvolvimento da autonomia e criticidade do professor em formação, assim como a relevância da vivência no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Intencionalidade Pedagógica. Estágio Supervisionado. Desigualdades sociais.

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio supervisionado além de essencial para a formação acadêmica, mostra-se uma excelente oportunidade para que o aluno munido dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possa observar, compreender e interagir com a realidade que encontrará no chão da escola. Sendo que, para muitos discentes, este será o primeiro contato estabelecido com a realidade escolar. Contudo, é preciso compreender que o curto espaço permanecido na escola, apresenta apenas uma pequena faceta dessa realidade, pois é no dia a dia, que as dinâmicas da comunidade escolar vão sendo reveladas e compreendidas. De todo modo, nessa fase do estágio, é essencial que o aluno possua um olhar atento e questionador para compreender as experiências vivenciadas pela ótica da teoria que vem sendo estudada ao longo de sua formação (Milanesi, 2012).

Deste modo, o momento do estágio supervisionado é uma ótima oportunidade para o professor em formação, experienciar os diversos caminhos possíveis dentro da sua profissão, percebendo assim com os quais possui maior afinidade. Para tanto, é importante que no

[37] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: mpontes.priscila@gmail.com
[38] Orientadora. Professora Doutora no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cristina.cardoso@unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

desenvolvimento da formação docente, as diversas etapas que a compõem estejam em harmonia, propiciando dessa maneira aos discentes, a apropriação dos conteúdos teóricos como também das metodologias, construindo de tal modo o saber/fazer do processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, todas as disciplinas ofertadas, bem como o estágio supervisionado, pesquisa e extensão, devem acontecer de forma integrada, atuando juntos na formação docente (Metz, 2011).

> Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo (Pimenta; Lima, 2006, p.13).

Sendo assim, o curso de formação docente, precisa ser pensado como um todo, de modo que as disciplinas se inter-relacionem, proporcionando para os discentes uma formação crítica que lhes dê suporte para o desempenho da ação pedagógica enquanto práxis. Pois, como já citado, o estágio supervisionado é uma ótima oportunidade de observar a realidade escolar, mas é importante que este olhar seja feito com criticidade, a partir das teorias, possibilitando assim que as interações que ali aconteçam, sejam feitas com intencionalidade transformadora. Ensejando, que a partir da observação atenta do estagiário para a conjunção, surjam diversos questionamentos acerca do presenciado, gerando assim indagações que podem vir a ser objeto de pesquisa para uma melhor construção do conhecimento teórico que afetará consequentemente nas ações tomadas.

> A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (Pimenta; Lima, 2006, p.14).

Desse modo, esta pesquisa se justifica pela importância de o estágio supervisionado ser olhado para além da prática. Observar a realidade da escola e questionar as práticas ali adotadas, incluindo a si próprio, propicia ao aluno uma formação mais completa, pois lhe dá possibilidades de ampliar seu olhar acerca das experiências vividas, desenvolvendo habilidades para a pesquisa e para uma prática mais crítica.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Este trabalho objetiva refletir criticamente sobre a prática pedagógica vivenciada durante o Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma turma de 3° ano, de uma Escola Municipal periférica. Buscando compreender a importância do Estágio Supervisionado para a formação acadêmica do professor, tendo como centralidade a intencionalidade no processo pedagógico.

2. REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para a construção de uma prática pedagógica com intencionalidade é importante que o professor compreenda a importância da educação na sociedade, tendo acesso a historicidade da educação e uma leitura crítica da realidade social, pois, a escola não está isolada no mundo, mas sim inserida e permeada pelo cenário a que pertence.

O acesso à educação básica no Brasil, é um direito garantido a toda a população. Sendo assim, um princípio da igualdade, é que todos tenham as mesmas oportunidades, isso é essencial para se pensar em uma escola justa. Mas, é importante considerar, que as pessoas não partem do mesmo lugar, diversas questões, como classe social, gênero e etnia, afetam direta e indiretamente o desempenho escolar (Dubet, 2004).

> [...] quanto mais favorecido o meio do qual o aluno se origina, maior sua probabilidade de ser um bom aluno, quanto mais ele for um bom aluno, maior será sua possibilidade de aceder a uma educação melhor, mais diplomas ele obterá e mais ele será favorecido (Dubet, 2004, p. 543).

Ratusniak (2024) ao analisar a evasão escolar se depara com um processo de exclusão composto por desigualdade de gênero, racismo e políticas educacionais punitivas. O que a faz questionar o termo evasão, pois este sugere uma escolha do aluno em desistir do ensino, o que não reflete a realidade, visto que diversos fatores vão expulsando os sujeitos para fora da escola, sendo "um funil onde só fica quem vale o investimento" (Ratusniak, 2024, p. 15).

> A evasão é um fenômeno produzido por um intenso processo de classificações, hierarquizações, posicionamentos, micropunições que tornam a permanência na escola insustentável, visto que a relação de pertencimento aos espaços de aprendizagem e de socialização são destruídos ou prejudicados (Ratusniak, 2024, p.3).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Por mais que o acesso à educação básica seja garantido a toda a população e em tese haja igualdade de oportunidades para mobilidade social, é preciso considerar as condições com que cada aluno chega à escola, bem como, qual ensino é proporcionado a cada um.

> Sabemos bem que em muitos casos a justiça consiste em ultrapassar a "igualdade pura". Se quisermos que as mulheres entrem na política, será preciso que criemos quotas; se desejarmos que os bons alunos dos bairros populares façam bons estudos, será preciso que tenham preparação específica; se quisermos que todos saibam ler, será preciso maior tempo de aprendizagem em algumas escolas; se quisermos que os alunos tenham acesso à alta cultura, será preciso organizar clubes de teatro e cinema para aqueles que têm apenas uma televisão em casa (Dubet, 2004, p. 546).

As desigualdades estruturais são ignoradas na visão meritocrata, que atribui o mérito do sucesso assim como a culpa pelo fracasso unicamente aos próprios sujeitos, favorecendo a manutenção das desigualdades. Ou seja, o cenário social se repete na escola que por sua vez se propaga novamente no social. As crianças desfavorecidas, muitas vezes, são marginalizadas e têm seu insucesso escolar projetado para a vida (Dubet, 2004).

> A exclusão não é somente um fenômeno sistêmico 'objetivo', é também uma experiência subjetiva da exclusão vivida potencialmente como uma destruição de si, já que cada um é responsável por sua própria educação, por sua própria aventura (Dubet, 2003, p. 41).

Sendo assim, é importante que os conteúdos compartilhados com os alunos sejam de fato significativos, todos devem ter acesso aos bens intelectuais e culturais elaborados pela humanidade. É preciso ver a escola como espaço privilegiado, de acesso ao conhecimento, na vida de muitas crianças que estão às margens da sociedade. Oferecendo a elas de fato melhores oportunidades, através de um ensino crítico, reflexivo e de qualidade.

> O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação (Cury, 2002, p. 260).

O acesso à educação além da questão de mercado, propicia inclusão social e política, permitindo que as pessoas se desenvolvam e compreendam suas possibilidades. A garantia desse direito dá abertura para a conquista de outros, uma vez que incentiva a reflexão dos sujeitos quanto às estruturas da sociedade (Cury, 2002).

ISSN: 2316 - 4735
2025

3.DO ESTÁGIO À PRÁTICA REFLEXIVA: PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE NO ENSINO

A educação tradicional é criticada, por muitas vezes, não considerar os saberes dos alunos, sendo um ensino vertical, onde apenas o professor detém o conhecimento e o transmite aos demais, ignorando toda a bagagem trazida pelos alunos. Entretanto, uma educação mais crítica não exclui o papel importantíssimo do professor, muito pelo contrário, ele é responsável por mediar o processo de ensino- aprendizagem, compreendendo de onde os alunos partem e ampliando a partir disso os conhecimentos da turma (Nadal; Papi, 2007).

As escolhas pedagógicas refletem no cotidiano escolar, sendo fundamental reconhecer que a educação não é um processo neutro. Supor tal neutralidade, contribui para a manutenção das desigualdades sociais, que interferem nas desigualdades escolares, formando um ciclo de reprodução dessas disparidades.

> O professor é inevitavelmente responsável por iniciar o processo e dirigir o estudo. A escolha dos objetivos torna impossível a neutralidade. Ao dirigir um curso e pelas relações sociais do discurso em classe, todo professor exprime sua opção política. Escolhemos os livros a ler, as perguntas a serem feitas, o modelo da sala de aula – tudo isso envolve nossa política (Shor; Freire, 1987, p. 97).

O ato de ensinar por si só é político, porém é preciso que haja uma intencionalidade daquilo que se ensina. O projeto de sociedade que o professor defende vai refletir diretamente a forma com que coloca em prática o currículo escolar. Freire (2023) entende que o espaço escolar não é um meio neutro e que a partir do momento em que o professor se encontra em sala de aula, ele decide que modelo de sociedade vai estar construindo através das suas práticas educativas.

O processo de ensino-aprendizagem deve se dar de maneira dialógica, cultivando um espaço, onde, é incentivado o falar e o ouvir. Contudo, o professor mediador não deve ser confundido com um agente passivo, ter as crianças como centralidade não significa que o professor não deva transmitir os conhecimentos historicamente acumulados, afinal é o dever da educação e direito das pessoas se apropriarem dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> É necessário, portanto, que a função docente de ensinar seja considerada como uma atividade sistemática, flexível, organizada, metodologicamente planejada, para a qual a atuação e postura profissionais são de grande importância, pois podem favorecer a aprendizagem, a participação e o crescimento do aluno (Nadal; Papi, 2007, p. 32).

Posto isso, ao voltarmos o olhar para o estágio, é essencial que os discentes ao construírem seus planos de aula, não reproduzam apenas o que viram na observação do estágio, ou materiais e técnicas retiradas da internet, livros e apostilas. É preciso que, inspirados no aprendizado obtido até ali, construam um plano que atenda as especificidades percebidas naquela turma, propiciando aulas que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem da turma e de si mesmo enquanto profissional (Milanesi, 2012).

Reconhecer a rotina da escola é uma das primeiras tarefas a serem feitas, pois além de subsidiar a análise, será essencial para o planejamento das aulas durante o período de regência do estágio. O discente deve ir para o estágio supervisionado com um olhar observador, concentrado em compreender o possível da realidade da escola em que estará presente. Para isso, é muito importante que antes do estágio supervisionado, os alunos tenham acesso a teorias e diálogos sobre a observação e investigação da realidade, desenvolvendo assim esse olhar observador, usando ferramentas como o diário de bordo e questionários que os ajudarão no registro desse processo (Montão, 2022).

Quando o método utilizado na formação docente é a imitação de modelos, de modo que o aluno aprenderá observando a prática do professor. O mais provável é que o resultado no ambiente escolar, será de uma prática pedagógica tradicional que apenas transpõe os conteúdos sem considerar a realidade local e nem refletir sobre este processo. (Pimenta; Lima, 2006).

O professor precisa ter consciência da intencionalidade por trás de cada atividade proposta para a turma, de modo que estas sejam pensadas com criticidade, à luz de teorias e atendam as necessidades específicas daquela classe (Metz, 2011). A falta de autonomia dada ao professor em sala de aula pode refletir diretamente na qualidade do ensino, quando se fala em professor reflexivo e educação crítica, é necessário que haja espaço para o professor observar a realidade local e a partir dali ampliar os conhecimentos dos alunos.

A educação é parte essencial da construção de um futuro melhor, e os professores são agentes significativos nesse processo. Contudo, é preciso ter cuidado, para não colocarmos

ISSN: 2316 - 4735
2025

toda a responsabilidade no fazer pedagógico, pois, para a construção de uma educação de qualidade é necessário a união de diversos setores da sociedade que garantam políticas públicas eficientes (Nóvoa, 2014).

4.RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA

O estágio supervisionado ocorreu em uma escola municipal, especificamente, em uma turma de 3ºano do ensino fundamental, que possuía 18 alunos. A vivência na escola se deu em dois momentos distintos, sendo o primeiro a observação participativa, com duração de 20 horas, e posteriormente a regência com igual carga horária. A fase da observação possibilitou diversos registros que auxiliaram a compreensão da prática educativa, buscando um olhar atento para as diversas dinâmicas que atravessam este espaço, como a estrutura física, recursos didáticos, rotina da turma, prática pedagógica, relação com a comunidade e Projeto Político Pedagógico (PPP).

Quanto à comunidade escolar, foi possível ter acesso a diversos dados disponíveis no PPP. Uma pesquisa realizada pela gestão escolar, no ano de 2021, revelou que, a maior parte das famílias possuíam casa própria, especificamente 66%, enquanto que 19,8% moravam de aluguel, 13,2% de casa cedida e 0,9% de habitação financiada. A renda familiar de 57,5% era igual ou menor que um salário mínimo, 29,2% recebiam até dois salários mínimos, 8,5% até 3 salários mínimos e 4,7% acima de quatro salários mínimos. Quanto aos benefícios, 55,7% recebiam o Bolsa Família. Sobre religião, 51,9% se declararam católicos, 41,5% evangélicos, 1,9% umbandistas e 1,9% não escolheram nenhuma opção.

Sobre a rotina da turma foram registrados alguns apontamentos. As aulas iniciavam pela manhã às 7h45. Ao adentrar a sala, a professora cumprimentava os alunos e iniciava com uma oração, em seguida eram dedicados cerca de 30 minutos para a leitura individual e silenciosa de livros de literatura que ficavam guardados no armário da professora regente, na sala de aula. Após esse momento era dado início ao planejamento do dia. A leitura não acontecia na sexta-feira, pois esse dia quem lecionava era a professora responsável pelas disciplinas de ciências, história e geografia. Às 09h40 os alunos eram liberados para o intervalo, com duração de 20 minutos, retornando então às 10h00 para a sala de aula. As atividades seguiam até às 11h45, mas alguns alunos saiam 15 minutos antes em virtude do transporte.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Os dados coletados na observação junto ao diálogo com as professoras responsáveis pela turma trouxeram um direcionamento para a elaboração dos planos de aula. Tanto as professoras, quanto a gestão escolar se mostraram muito receptivas e atenciosas frente aos questionamentos e ideias trazidas, o que trouxe liberdade e suporte para a elaboração dos planos.

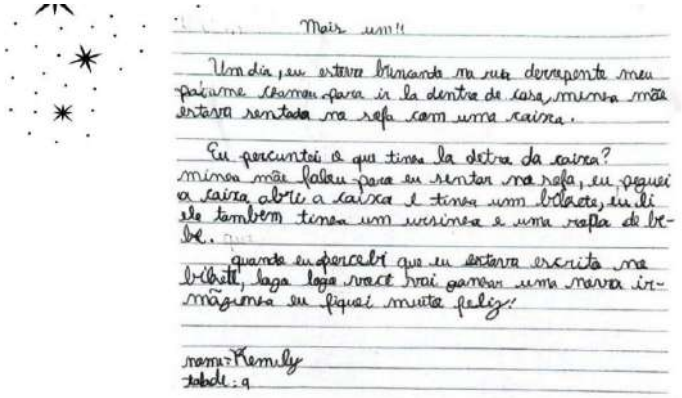
Os componentes curriculares abarcados na regência foram: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ensino Religioso, Ciências, Geografia e História. Após as sugestões e escolha de temas, os planos de aula foram construídos com auxílio da professora orientadora de estágio, contando também com a assistência do professor da disciplina.

As aulas foram pensadas avaliando a intencionalidade de cada atividade, sendo privilegiado o acesso à cultura, através de músicas, livros e obras de arte, permeando os conteúdos de cada componente. A temática trabalhada na Língua Portuguesa foi o Relato Pessoal, sendo abordado em diversos dias e por diferentes prismas, onde as crianças foram incentivadas a relatar suas histórias pessoais tanto de forma oral como escrita e ilustrada.



Fotografia 1: Crianças manuseando argila na aula interdisciplinar de Ciências e Geografia
Fonte: A autora

ISSN: 2316 - 4735
2025


Meu conto

Um dia, eu estava brincando na rua de repente meu pai me chamou para ir lá dentro de casa, minha mãe estava sentada na rede com uma caixa.

Eu perguntei o que tinha lá dentro da caixa? minha mãe falou para eu sentar na rede, eu peguei a caixa abri a caixa e tinha um bolacha, eu li ele também tinha um vestido e uma rede de bebê.

quando eu pensei que eu estava escrita na bibliotl, logo logo você vai ganhar uma nova irmãzinha eu fiquei muito feliz.

nome: Remily
idade: 9

Figura 1: Escrita de uma aluna durante a atividade sobre Relato Pessoal
Fonte: A autora



Figura 2: Ilustração feita pela aluna referente ao seu relato
Fonte: A autora

Essas produções foram organizadas, transformando-se em um livro intitulado de "Nosso mundo: histórias e cores do 3°ano B". Com esse rico material em mãos, optamos por fazer um evento de lançamento do livro, para que as crianças se vissem como autoras e tivessem essa experiência.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 3: Capa do livro com as ilustrações dos alunos
Fonte: A autora



Fotografia 2: Manhã de autógrafos e lançamento do livro
Fonte: A autora

Além das cópias físicas distribuídas para os alunos, professoras e gestão, foi encaminhado o livro em PDF para a escola enviar as famílias. O livro na versão digital está disponível também para acesso público em um drive (anexo I).

ISSN: 2316 - 4735
2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vivência no ambiente escolar e em toda prática pedagógica, é importante que o educador observe qual lente está sendo utilizada para enxergar a realidade. Tendo em mente o profissional que deseja ser e a responsabilidade como educador frente a sociedade.

As reflexões trazidas neste artigo demonstram que a formação do professor deve ir além da pedagogia tradicional, ou até mesmo da imitação de modelos. Os discentes ao longo da graduação precisam afinar seu senso crítico desenvolvendo a práxis, construindo assim repertório para atuar como educador. Visto que, a atuação do professor na educação escolar pode contribuir para a manutenção ou a superação das desigualdades.

O currículo é a base do saber docente, mas, caso não seja utilizado de maneira abrangente pode acabar prejudicando os estudantes. É claro que um professor sozinho não vai alterar toda a estrutura da sociedade, a qual vem sendo construída a anos. Mas quando o individual se torna coletivo, e o ensinar passa a ser visto como ato político, essa prática direcionada pode ser transformadora.

REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 29-45, jul. 2003.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia**: O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

METZ, M. C. Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: fael, 2011, p. 91-100.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

ISSN: 2316 - 4735
2025

MONTÃO, L. C. V. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33. num 20-27.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: SOUZA, D. T. R.; SARTI, F. M. **Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p. 23-36.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

RATUSNIAK, C. Gênero, raça, evasão e expulsão escolar: por que os alunos e as alunas deixam de frequentar a escola? **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290109, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290109. Acesso em: 25 jan 2025.

ANEXO A – LIVRO DIGITAL

https://drive.google.com/file/d/1F4LdoZ0G5j8svZUTrPD3P9Lsg8MXA8eE/view?usp=drive_link

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR.

Sarita Padilha de Lima[39]
Marcio José de Lima Winchuar[40]

RESUMO:
Este artigo tem como finalidade apresentar a Importância do Planejamento Escolar e as compreensões acerca das experiências vividas através da prática do Estágio Supervisionado realizado, no 4º ano do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR – Campus de União da Vitória. O Estágio supervisionado contribui para formação acadêmica e profissional, porém também para formação humana como futuro educador. A pesquisa segue uma perspectiva metodológica qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, agregada com relato de experiências do estágio supervisionado nos Anos Iniciais, este estágio ocorreu em uma turma do 2º ano, com 21 alunos em uma Escola Municipal de União da Vitória-PR.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Supervisionado, Ensino Fundamental, Planejamento.

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio traz apontamentos sobre o estágio que foi desenvolvido no 4º ano do curso de Pedagogia da Unespar- Campus de União da Vitória, na Escola Municipal Lina Forte. É adotado como metodologia deste texto a observação que pretrende uma proximidade com realidade escolar e o estágio de regência, a qual via o processo de vivência prático-pedagógico que aproxima o acadêmico estagiário da realidade de sua área de formação auxiliando assim a compreender as teorias que fundamentam o exercício profissional.

Conforme Milanesi (2012, p.210), no texto Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares;

> O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

39Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: sritplima@gmail.com
40Orientador. Professor Doutor Marcio José de Lima Winchuar. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:mwinchuar@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

Neste processo do estágio no Ensino Fundamental, o objetivo é compreender como se dá o processo de ensino aprendizagem nos Anos Iniciais, como ocorre o modo de pesquisa para produzir as atividades, contextualização curricular, com o claro objetivo do desenvolvimento desse aluno para sua vida além dos muros da escola, juntamente com os relatos de experiências vivenciadas sobre as práticas desenvolvidas, as quais trarão reflexões e novas descobertas nessa relação entre teoria e prática.

Desta forma os estagiários fazem uma reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando conjecturas teóricas com a prática, analisando a organização e a dinâmica da escola, associando as várias experiências profissionais que o estágio proporciona e auxilia no desenvolvimento das habilidades em analisar situações no ambiente pedagógico. No momento em que ponderamos a prática pedagógica, acabamos reconhecendo essa relação teoria e prática agregando a formação acadêmica assim, desenvolvendo uma prática que auxilia no campo de estágio.

Como nos diz Montão em seu texto Refletindo sobre a observação no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório (2022, p.03):

> Durante o ESO existem momentos fundamentais para o estagiário como observar o planejamento das rotinas e dos projetos pedagógicos feito pelo professor regente; a interação entre os alunos, entre estes e os professores e demais profissionais da escola; perceber como os alunos são ouvidos, estimulados e cuidados.

Dessa maneira, a observação se faz essencial para o estagiário se basear na aulas mediadas pela professora regente, no qual a partir delas poderá criar o seu modo próprio de trabalhar, cabendo ao professor regente entender também a importância desse trabalho coletivo é muito mais uma troca de experiências que acrescentará na formação desse acadêmico assim, o estagiário perceberá que não se pode ser técnico e sim dinâmico com habilidades e conhecimentos juntando com atitudes que o farão crescer nesse campo de trabalho.

Esse momento de estágio é uma via de mão dupla, ao irmos para as escolas pensamos em contribuir e de que forma podemos fazer isso, e a escola de que forma auxiliará no crescimento ou desilusão na vida dos estagiários. Metz (2011, p.92) em seu texto Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, afirma:

> Nesse sentido, volta-se a atenção para a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica, não compreendido apenas como a parte prática do curso, mas,

ISSN: 2316 - 4735
2025

> sim, como parte integrante do ato educativo, uma disciplina teórico/prática em que somente o fazer não atende às expectativas da formação.

Portanto, a prática em sala de aula vem ao encontro com a teoria já aprendida em sala de aula, possibilitando práxis de fato, para uma melhor formação de professores. Com isso no momento da elaboração do planejamento das aulas, a criança passa a ser atendida em suas dificuldades de aprendizagem.

Uma aproximação com a realidade profissional nos prepara para o campo de atuação em um espaço rico na construção do ensino aprendizagem para a formação dos estagiários, adquirir conhecimentos prático das funções e das possíveis situações que podem ocorrer em sala de aula, problematizar essas situações observadas no campo profissional. O objetivo desse relatório é possibilitar com aporte teórico sobre os fundamentos, concepções, conceitos e princípios do ensino aprendizagem nos Anos Iniciais conhecer o dia a dia de uma sala de aula e seus desafios diários contribuindo para a construção da sua própria identidade profissional.

Por isso considero tão relevante o estágio, pois foi onde descobri o quão prazeroso é o ensino, ver as crianças aprendendo a ler e escrever através do seu trabalho, o brilho nos olhinhos, com certeza, faz valer qualquer desafio.

2. CAMPO DE ESTÁGIO: A ESCOLA MUNICIPAL LINA FORTE

O estágio foi realizado na Escola Municipal Lina Forte, na cidade de União da Vitória - PR, no período vespertino, iniciando-se primeiramente com a observação nos dias 20/05/2024 a 24/05/2024 e, em seguida, a regência nos dias 16/09/2024 a 21/09/2024. Na direção da escola está a senhora reeleita pelos pais Sandra Osório Corrêa e a senhora Lisangela Solanho como supervisora. Esta instituição possui os seguintes espaços pedagógicos, três(3) salas de aula, uma(1) cozinha, três(3) banheiros sendo dois para as crianças e um para professoras e funcionários, sala dos professores em conjunto sala da direção e secretaria da escola, uma sala para usos diversos (reforço escolar, aulas de ballet, sala de vídeo, guarda-materiais didáticos), um pátio bem grande com parquinho, mais um parquinho com areia ao lado da escola, uma cobertura nova, que foi instalada há poucos dias, próximo ao portão de saída para dias de chuva; conta, ainda, com tv com internet em todas as salas, som, caixa de som. Quanto às instalações e sua conservação, tem um, porém, a sede da escola pertence a empresa Miguel Forte do Senhor

ISSN: 2316 - 4735
2025

Domingos Forte Filho conhecido como Nego Forte, deste modo não são permitidas alterações, ampliações e melhorias.

É importante salientar que entre os projetos a escola conta com o Projeto Proerd, Ballet, Jazz e escolinha de futebol na escola. Mesmo sem muito espaço físico conta com cinco (5) turmas, sendo três (3) de manhã e três (3) no período da tarde. Com base no PPP da instituição, que está com data de 2020, eram aproximadamente 113 alunos. Os horários são matutinos, das 07h45min às 11h45min e vespertino, das 13h às 17h horas. O nível socioeconômico dos alunos-crianças que estudam nesta instituição, é variado em sua maioria pais que trabalham no comércio, fábricas, professoras, do lar e são pais muito atuantes, na escola contando com Associação de Pais e Mestres, Conselho Escolar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a escola conta com um total de 08 professoras contando com Diretora e Supervisora, sendo seis (6) com formação em Pedagogia, duas (2) Matemática e uma (1) Educação Física. A comunidade escolar é composta por um público bastante heterogêneo. Boa parte dos familiares não possui uma escolaridade, e poucos dos alunos possuem acesso às tecnologias e a internet. A hora-atividade também é realizada pelos professores na escola, sendo um momento de pesquisa, organização de trabalhos, troca de experiências com os colegas, elaboração de planos de aula e projetos, além da preparação e correção de avaliações.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: UMA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental divide-se em duas etapas, aonde a primeira é o aporte teórico discutido em sala de aula; já a segunda é o estágio em si, a parte prática, portanto é a práxis do estágio supervisionado é de suma importância nessa etapa do curso de Licenciatura em Pedagogia bem como em todos os cursos de licenciatura nesse processo de formação. Para Milanesi (2012, p.222):

> A participação dos estagiários nas atividades escolares tem permitido aos mesmos uma convivência com os professores regentes das escolas em tempos formais de aula, oportunizando-lhes o convívio, em função do exigido pelo curso na formação.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Dessa forma, o acadêmico põe em prática as suas leituras sobre a teoria no projeto e com o estágio ajuda o estudante a verificar a realidade escolar e suas dificuldades e nesse processo, é preciso que se tenha a compreensão e da responsabilidade que é ser professor em todas as etapas, porém na alfabetização ao atuarmos em sala de aula devemos ter a capacidade de absorver todo aprendizado que só o chão da escola pode proporcionar.

Ainda Milanesi (2012, p.222) afirma que "É importante refletir um pouco mais sobre a abertura da escola para a realização do estágio. Não basta apenas que a escola ofereça os seus espaços para o estagiário e tudo mais estará resolvido". Precisamos ter um entendimento de que se está ali para auxiliar o professor no que for solicitado, e por parte do professor entender que o estagiário está ali para ajudar.

Frente a isso, torna-se essencial esse contato com a escola, nessa formação inicial, porém o educador nunca está pronto, sempre precisa estar em formação em busca de novos conhecimentos, métodos para atuar em sala de aula. Pode-se afirmar com clareza que teoria e prática andam juntas e, nesse sentido, tornam-se base para um bom profissional na área da educação, principalmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Então, a partir do momento em que se conhece o ambiente em que vai atuar, os alunos, quais recursos podem ser utilizados é hora de partir para o planejamento. Metz (2011, p.97):

> O profissional que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa compreender o desenvolvimento infantil e sua singularidade, identificar-se com a faixa etária e buscar a formação continuada. Outro aspecto bastante relevante que sempre se deve lembrar é que atuar nessa etapa de ensino refere-se a trabalhar com estudantes que são crianças."

É preciso lembrar que estamos trabalhando com crianças que acabaram de sair da Educação Infantil, onde se trabalha muito com o lúdico e quando chegam no Ensino Fundamental, acontece uma ruptura em busca de seguir um planejamento que, muitas vezes, envolve apenas o livro didático. Assim, começa a fase da alfabetização, letramento, e métodos para alfabetizar, os quais são fundamentais pois a criança vai aprender a ler e escrever.

Esse processo de ensino e aprendizagem faz parte do desenvolvimento do ser humano, no entanto, cabe aos educadores a organização com muita dedicação, para que a alfabetização ocorra além de codificar e decodificar signos sem percepção ao uso em seu cotidiano é necessário que os educandos aprendam a ler, escrever de forma autônoma, interpretar, criar,

ISSN: 2316 - 4735
2025

fantasiar, criticar o meio em que vive. Esse processo pode ocorrer de várias formas, trazendo gêneros textuais, jornais, contos, fábulas e receitas, promovendo um diálogo com os alunos quando proporcionamos algo diferenciado que faz parte do contexto do aluno.

Uma forma de auxiliar o estudante se dá a partir de práticas de leitura diária na escola, a qual se tornou uma das estratégias mais eficazes, com pequenos textos semeando assim o gosto pela leitura e aumentando o vocabulário das crianças. E além disso, vale destacar atividades sequenciais, fazendo com que não haja rupturas bruscas entre uma atividade e outra, trabalhando de forma interdisciplinar.

Há diferentes formas de conduzir atividades como sequenciar, um tema geral, um conteúdo de ensino, um tema de um texto lido ou um gênero textual pode ser o elo de articulação entre atividades didáticas. As atividades sequenciais são necessárias por conduzirem os alunos a compreender determinado conceito, ou regra, ou mesmo a desenvolver procedimentos, em diversas situações, apreendendo diferentes facetas desse saber em construção.

Goulart e Gonçalves afirmam que; " As crianças têm modos próprios de pensar, de agir, de brincar. Com base nesses conhecimentos e na capacidade de criar incessantemente, é que aprendem a ler e a escrever." Assim, ao incluir as crianças nos diálogos, trazendo elas para pensar e resolvendo problemas juntos, estamos desenvolvendo habilidades que facilitarão na hora da escrita e da leitura.

Com os planos de ação, trabalhar com o aluno a forma didática demandando que hajam atividades como jogos de alfabetização como auxílio para as aulas, já no caso da construção de textos o projeto didático é um excelente componente pois atende a diferentes níveis de alfabetização.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em nosso país a partir do ano de 2017 unificando um conjunto de saberes norteando assim os currículos dos sistemas de ensino bem como as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, como diz o site da BNCC:

> A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Levando em consideração estes aspectos, é de suma importância salientar que, para que uma alfabetização ocorra de modo que torna a criança um sujeito autônomo e crítico, é necessário que o professor não se feche a uma única forma de trabalho, pois cada criança precisa de um auxílio diferente, em contrapartida, é preciso que o professor tenha consciência que sua forma alfabetizar impactará vida do aprendiz, seja de forma positiva ou não.

2.2 MINHAS VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA.

Como já citei neste relatório, a importância do Estágio Supervisionado, se torna indispensável no curso de Pedagogia bem como em todas as licenciaturas permitindo ao aluno ir além das teorias aprendidas e discutidas em sala de aula. Dessa forma, adquirir sua própria experiência em sala de aula a partir deste processo de observação, o qual muitas vezes é o primeiro contato com a escola que o aluno terá antes da regência, é essencial para conhecer o campo de estágio e planejar suas aulas. Milanesi (2012 p.224) afirma que "Entendemos o estágio como importante e que, se bem realizado e compreendido, produz marcas significativas para o ingresso na profissão.". Esse será o momento de vivenciar os saberes teórico-práticos da sala de aula e essas vivências, nesse período, podem ser positivas ou negativas.

Este estudo relata fatos acompanhados durante o estágio supervisionado em uma escola pública onde fui recebida pela supervisora da escola a qual me deixou à vontade, então fui apresentada para professora da turma e consequentemente para a turma do 2º ano uma turma com 21 alunos, os quais são muito ativos e falantes. Durante a semana que estive no estágio, pude observar um pouco da realidade de uma sala de alfabetização e como é um grande desafio essa etapa da vida escolar das crianças e, diante isso me dei conta do grande desafio que será a regência pois é uma grande responsabilidade essa etapa chamada alfabetização.

Nessa fase da vida, em que as crianças estão, em pleno desenvolvimento intelectual e pessoal, é preciso levar tudo isso em conta, além ter que saber lidar com uma demanda que exige o domínio de várias áreas do conhecimento. Metz (2011, p.97) afirma em seu texto que:

> O profissional que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa compreender o desenvolvimento infantil e sua singularidade, identificar-se com a faixa etária e buscar a formação continuada. Outro aspecto bastante relevante que sempre se deve lembrar é que atuar nessa etapa de ensino refere-se a trabalhar com estudantes que são crianças.

ISSN: 2316 - 4735
2025

É preciso lembrar que os alunos são crianças e, dessa forma, garantir que sejam atendidas em todas as suas dificuldades, sem deixar de trazer a brincadeira, o lúdico. Esta não é uma tarefa fácil e por isso é preciso planejar de forma que englobe tudo e isso não é fácil.

Essa turma, em específico do 2º ano, é muito agitada. É um desafio a mais fazer com que eles compreendam os conteúdos a mim dispensados como estratégias de leitura e compreensão de textos. Então esta pesquisa se dá de forma qualitativa e diagnóstica durante a observação pois observei o comportamento dos alunos bem como busquei conhecer um pouco nesse breve espaço de tempo mais sobre essas crianças.

Na Proposta Pedagógica Curricular da rede Municipal de União da Vitória (2020, p.12) "[...] o professor precisa buscar transformar a sua realidade escolar, considerando que sua ação docente é intencional, isto é, tem uma finalidade educativa.". E a professora regente bem como as demais proporcionam aulas que enriquecem e ampliam os horizontes dessas crianças mesmo com os poucos recursos que temos em uma escola pública, trazem uma cultura além dos bancos escolares.

Busquei trabalhar de forma interdisciplinar focando muito na leitura, compreensão de textos pequenos e matemática, e quanto à forma de avaliar foi oral, participação das crianças, tem alguns alunos com uma maior dificuldade onde busquei auxiliar trazendo novas formas de ensinar, mas em boa parte os alunos já leem é uma prática diária em sala de aula.

Em Português, trabalhei através da sequência didática "Dona Baratinha que queria se casar" da autora Ana Maria Machado, produção do gênero textual Convite, grau aumentativo e diminutivo, sons nasais. Depois de contar a história, introduzi o tema convite, fazendo uma relação com a história perguntando para as crianças se a conheciam e se já tiveram contato com um convite, se já receberam algum. Na tentativa de identificar quais eles já sabiam levei exemplos como convite de casamento e aniversario propondo, assim, fazermos um convite de "Chá da tarde" na sexta-feira, para finalizar essa etapa de estágio.

Enquanto isso, apresentei para as crianças as características de convite como: local, data, hora do evento, destinatário, mensagem do remetente, evento entre outro. Esses dados foram demonstrados com exemplos e transcritos no quadro para que as crianças possam copiar no caderno. Dando sequência nas próximas aulas continuei o conteúdo trabalhado na aula anterior e a história da "Dona Baratinha que queria se casar", entregando uma cópia da história para cada criança agora já visando a temática do diminutivo e aumentativo já existente na

ISSN: 2316 - 4735
2025

história, as crianças pintaram as palavras que encontraram com (ão e inho). Junto à atividade, trabalhamos a leitura e interpretação do texto e com uma conversa com as crianças sobre o sentido que as palavras produzem ao ter essas terminações, fazendo com que percebam o diminutivo e o aumentativo nos substantivos. Por fim, produzimos uma lista coletiva no quadro com as palavras que as crianças encontraram no texto além de pintar as palavras copiaram no caderno para fixar durante a aula.

Para fixar ainda mais, fizemos um bingo onde cada criança recebeu uma cartela com diversas palavras no grau aumentativo. Essas cartelas são diferentes, eu cantei algumas palavras e as crianças procurar em suas cartelas, a forma aumentativa da palavra que falei e com a cor azul clara pintavam a palavra, dando sequência nas aulas seguintes trabalhamos os sons nasais (til, M,e N).

Já em Matemática os conceitos básicos de Dúzia e Meia-dúzia, problemas de subtração, envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para e medidas de tempo relógio digital e analógico hora exata. Comecei com os conceitos de Dúzia e Meia dúzia, questionando as crianças se elas sabiam o valor numérico de 1 dúzia e meia dúzia, levarei duas caixas de ovos com ovos (vazios) para demonstrar na prática quanto é uma dúzia e meia dúzia, tendo como base a contagem de ovos, mostrei os conjuntos de ovos que com 12 (uma dúzia) e com 6 (meia dúzia).

Em seguida, em diálogo com as crianças, perguntei se elas sabem quais outra coisa e ou objetos podemos comprar em forma de dúzia e meia dúzia, mostrando para as crianças que outros objetos ou alimentos podem ser comprados no sistema de dúzias, como: lápis, caneta, que na caixa de lápis de cor contém 1 dúzia ou meia dúzia de lápis. Utilizei também o material dourado para demonstrar que também encontramos dúzia e meia dúzia dessa forma discutimos situações do cotidiano onde encontramos a contagem por dúzias e meia dúzia é importante.

Nas próximas aulas, contei a história de Ruth Rocha "De hora em Hora" com o objetivo de discutir as horas exatas, o relógio digital e analógico com as crianças, depois de perguntar se elas já sabiam ver as horas no relógio analógico e no digital, levei um relógio para mostrar os ponteiros e sua função. Para facilitar, desenhei um relógio analógico no quadro em conjunto com as crianças, para que observem cada número e cada ponteiro. Na escola tinha um material que auxiliou para essa atividade, um relógio de madeira onde as crianças puderam montar e observar tudo passo a passo. Na sequência, fizemos um relógio analógico levei o modelo e as

ISSN: 2316 - 4735
2025

crianças montaram seus próprios relógios feitos de pratinhos de papelão e com os números impressos junto do ponteiro.

Por último trabalhamos com situações de problemas, perguntei para as crianças sobre o que eles entendiam sobre as possibilidades para resolução de problemas com a resolução de cálculo com a ideia de comparar e encontrar diferenças, apresentei exemplos no quadro, para demonstrar como: Quantos alunos temos em sala de aula? Quantos faltaram? Qual é o total de alunos? Que tipo de cálculo devemos fazer para descobrir? Levei problemas em tirinhas e entreguei para cada criança e com a minha ajuda fomos resolvendo no caderno, mostrando como foi que se chegou ao resultado final e todos foram uma vez ao menos no quadro, quem não conseguiu eu ajudei.

Quanto a Religião e Artes, eram apenas uma aula cada, então não foi possível trabalhar tanto quanto os outros componentes. Em Religião, trabalhamos os espaços de convivência e, a partir de uma conversa fui descobrindo o que elas entendiam por espaços de convivência, montando uma lista coletiva. Nesse momento, destaquei que são lugares onde podemos conviver e se relacionar com várias pessoas, eles têm um papel importante na sociedade, pois são locais de encontros, relações e convívio entre os mais diversos grupos e onde aprendemos valores importantes para nos relacionarmos harmoniosamente com os outros, destacamos a Igreja, Praça e a Escola como esses espaços e finalizamos a aula com um jogo da memória, o qual foi entregue para cada criança sobre os espaços de convivência, a fim de fixar as regras.

Em Artes trabalhamos Monocromia e Policromia, expliquei a etimologia da palavra monocromia nos indica o uso de uma única cor. Assim, pudemos entender que se trata de criações artísticas que usam, na sua composição, uma mesma cor. As obras monocromáticas utilizam da variedade de tons para criar dinâmicas visuais. E a policromia é o uso de várias cores, podendo ser usada as cores primárias e o preto para realçar e dar mais contraste para o desenho e a pintura.

Além disso, mostrei pintores renomados como Pablo Picasso e Romero Britto e dividimos a sala em quatro grupos os quais escolheram qual releitura queriam fazer a partir do que apresentei durante a aula. Orientei as crianças para que fizessem um desenho livre ou uma releitura a partir das referências já citadas, e com tinta guache pintaram com pincel um cartaz utilizando a Monocromia e/ou a Policromia.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Ao trabalhar História, Geografia e Ciências no mesmo dia restou pouco tempo para trabalhar. Comecei por História, aonde trabalhei como o tempo e como pode ser contado de várias formas, algumas delas são documentos, imagens, música, objetos, brinquedos entre outros que se tornam fontes históricas. Todos podem ser usados para contar a história de uma pessoa ou mais, de lugares, podem revelar informações sobre diferentes formas de viver. Em seguida, mostrei duas imagens de crianças brincando, uma com brincadeiras antigas (roda, bola, pião, corda, amarelinha entre outras) e outra com brincadeiras atuais (videogame, tablets, celular, jogos eletrônicos).

Na sequência, questionei às crianças sobre quais brincadeiras conhecem, abrindo um espaço para o diálogo do tempo presente e passado, que também pode ser organizado pelas brincadeiras. A partir daí fizemos uma lista de objetos como brinquedos, meios de transporte e comunicação, que passaram por mudanças ao longo dos anos, como por exemplo: televisão, telefone, rádio, bicicleta, brinquedos que foram se transformando ao longo dos anos procuramos em revistas imagens que mostram como era no passado e como está no presente e faremos um cartaz com essas imagens.

Já em Geografia falamos sobre os Recursos naturais: Solo e Água. Contei a história "Quico, Teca e a Árvore da Sabedoria", em seguida, fiz os seguintes questionamentos às crianças: Por que a Árvore da Sabedoria estava triste? O que Quico e Teca fizeram para ajudar a Árvore da Sabedoria? O que Quico e Teca aprenderam sobre a importância da água e do solo? O que podemos fazer para cuidar da água e do solo?

Falamos sobre a dos recursos naturais como Solo e Água, e perguntei: Quais as situações do seu dia em que você utiliza a água? O que podemos fazer para ter um consumo responsável? O que podemos fazer para preservar o solo? Como nós utilizamos o solo no mundo em que vivemos? E com as respostas das crianças montamos um cartaz coletivo, que ficou exposto para outras crianças da escola.

Para terminar com Ciências, aonde trabalhei com o movimento aparente do Sol no céu e a sombra: variações no decorrer do dia. Depois de um vídeo ilustrativo sobre o assunto, perguntei a eles o que sabem sobre a sombra vai mudando durante o dia, então fomos para fora da sala averiguar as sombras deles depois de explicar que pela manhã e à tarde as sombras são maiores porque o sol está baixo, ou seja, mais próximo do horizonte e por isso, a sombra é maior. Em compensação, quanto mais próximo do meio dia, a nossa sombra fica cada vez menor

ISSN: 2316 - 4735
2025

porque o sol vai ficando cada vez mais a pino, isto é, bem no meio do céu e bem em cima da nossa cabeça. Isto faz com que a nossa sombra praticamente desapareça. Fomos no pátio fazer um experimento dividi as crianças em duplas, para que marquem suas sombras com fita métrica, fazendo anotações na folha destinada a essas marcações uma das crianças ficará em pé de costas para o sol, e a outra marcou com a fita e no papel as medidas da sombra acredito que essa foi a atividade que as crianças mais gostaram, foi muito divertido.

É oportuno salientar o quão enriquecedor foram esses dias de regência e como é importante refletir sobre docência, planejamentos, e o agir em sala de aula levando em conta a importância de socialização com os alunos mantendo um diálogo que possibilite um aprendizado prazeroso por ambas as partes. Em busca de uma forma crítica e reflexiva por meio das vivências durante esse processo, juntamente da importância do Planejamento para uma boa atuação em sala de aula. Desta forma, percebi que o planejamento para a regência é extremamente importante nesse momento, para que as coisas possam sair a contento de todos como diz Rivas, Pedroso e Bezerra em "O Estágio curricular como atividade mediadora da formação do professor no curso de Pedagogia" (2022, p.70):

> A atividade de planejamento e organização da docência é considerada uma atividade mediadora do desenvolvimento do professor em formação, visto que nela o estagiário interage com forças que têm o potencial para tencionar e alterar o desenvolvimento dos alunos da escola campo de estágio, mas, sobretudo, o seu próprio.

E isso só ocorre quando o aluno precisa elaborar seu planejamento ele também precisa revistar suas anotações, buscar as reflexões e discussões feitas ao longo desse processo de aprendizagem como aluno, tendo assim que construir recursos didáticos como ferramenta para sua proposta de planejamento em cima da temática sugerida pela professora regente e de Hora Atividade. No momento da regência, as crianças têm um salto em seu desenvolvimento, o que se deve levar em consideração na hora de planejar, juntando-se a isso o nervosismo e a ansiedade diante da expectativa de que tudo ocorra de forma prazerosa e significativa para os alunos. Os estágios foram marcados por dias de muita aprendizagem para as crianças e para a acadêmica, no qual foi possível perceber que um bom planejamento pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos, alcançando assim os objetivos traçados anteriormente e criando novas possibilidades.

ISSN: 2316 - 4735
2025

3. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A autora Klosouski em Planejamento de Ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem (2008, p.4) nos diz sobre o planejamento:

> Em se tratando da prática docente, faz-se necessário ainda mais desenvolver um planejamento. Neste caso, o ensino, tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e, além disso, as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Então, pode-se dizer que a forma de planejar deve focar a relação entre o ensinar e o aprender.

Klosouski nos apresenta que o planejamento é um processo constante para a preparação e a realização das aulas, quando se faz um bom planejamento do que será passado em sala de aula fica mais fácil prever o que pode dar certo ou errado e isso melhora muito o aprendizado dos alunos. Ao planejar deve-se levar em conta a turma como ela é num todo, as dificuldades e facilidade dos alunos, ter claro quais os objetivos de cada aula, quais os recortes devem ser feitos para aquele momento, qual a temática e as atividades que devem ser realizadas levando em conta a sua turma e as necessidades de cada aluno.

Portanto, o planejamento é primordial tanto lá na escola feito pelo professor, como o acadêmico estagiário que muitas vezes pisa pela primeira vez em uma escola como professor, isso auxiliará nos planos e na execução das aulas. É necessária uma organização para um planejamento de qualidade e isso independe se você é professor atuante ou está começando como estagiário, dessa forma para que a aula a ser desenvolvida exige momentos de estudo, reflexão para planejar sua aula dosando assim o tempo a forma que será ministrada a matéria e preparação dos materiais e recursos didáticos a serem utilizados nesse dia.

É preciso entender que o ato de planejar é tão importante quanto a prática em sala de aula, quando se é regente da turma fica mais fácil pois já conhece a turma e já possui um diagnóstico da turma, mas quando se é estagiário precisa fazer uma boa observação e anotar tudo que possa ser relevante, e uma conversa com a professora também pode ajudar na hora de planejar. Quando se leva em conta o conhecimento prévio de cada aluno é possível garantir o direito dos alunos participarem ativamente nesse processo de aprendizagem construindo assim um conhecimento mútuo e não com saberes prontos de livros didáticos. Assim como diz Klosouski (2008, p.7):

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Numa perspectiva construtivista, há que se levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, a aprendizagem a partir da necessidade, do conflito, da inquietação e do desequilíbrio tão falado na teoria de Piaget. E é aí que o professor, como mediador do processo de ensino aprendizagem, precisa definir objetivos e os rumos da ação pedagógica, responsabilizando-se pela qualidade do ensino.

O ensino e aprendizagem ocorrem quando o aluno entende o conhecimento passado pelo educador, e consegue fazer comparações entre o que já sabe e o novo isso exige aulas com atividades que instiguem a curiosidade dos alunos trazendo assim questionamentos por parte das crianças, quando o professor consegue proporcionar esse tipo de mediação ele conseguiu realizar um bom planejamento que contempla objetivos e metodologias diversificadas junto de uma avaliação eficaz tudo previamente organizado. Portanto pode-se afirmar que o planejamento é de suma importância e eficaz no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Claro que tudo isso exige muito mais por parte do professor, pois cabe a ele transformar conteúdos prontos em aulas diversificadas de fácil entendimento dos alunos realizando assim uma práxis social modificando o seu entorno, e lembrando que o planejamento não é pronto acabado ele pode e deve ser flexível e assim que necessário.

3.1 AVALIAÇÃO

Sobre a avaliação, esta é utilizada para acompanhar o desenvolvimento do aluno e também para que o professor possa perceber se sua maneira de repassar os conteúdos está funcionando ou não. Na escola associamos o rendimento do aluno sempre a nota, com isso a cobrança dos pais, dos alunos e da própria escola fica voltada a nota e não ao que o aluno aprendeu é preciso que se faça uma reflexão sobre a qualidade e o nível de ensino que queremos. No texto do autor Cipriano Carlos Luckesi (2000, p.1):

> A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

Luckesi (2000) só nos confirma que somos movidos por notas de provas e avaliações ao longo dos anos, esta avaliação pode ser tradicional a qual busca exatidão, uma reprodução

ISSN: 2316 - 4735
2025

do que o professor passou em sala de aula, a qual estamos mais acostumados a ver nas escolas. Claro que a avaliação é importante desde que seja bem utilizada no processo de ensino-aprendizado, que auxilia o professor a planejar suas aulas e se preciso modificar seu método de ensino dessa forma ajuda também o aluno e os pais a entender sobre o desenvolvimento do aluno.

Podemos identificar de forma geral três (3) tipos de avaliação mais conhecidas e utilizadas em sala de aula, que são diagnósticas, formativa e somativa e cabe ao professor observar qual será mais eficaz no seu planejamento quando se tem claro quais instrumentos avaliativos será utilizado mais fácil chegar ao seu objetivo final que é auxiliar o aluno em seu desenvolvimento escolar e essa metodologia utilizada pelo professor dirá muito sobre ele, como tradicionalista, construtivista.

A avaliação passa por etapas como formular os objetivos do ensino, critérios de avaliação, identificar qual o mínimo de desempenho dos alunos entre tantos outros, todos visando o desempenho do aluno e porque não dizer do desempenho do professor pois caso não consiga alcançar seus objetivos também deve refletir sobre seu método de ensino e também vem atrelado ao PPP da escola e sua política.

Enfim, percebe-se que o ato de avaliar a é muito mais amplo que uma simples prova é preciso acolher o aluno de forma que este se sinta capaz de atingir seus objetivos, como nos diz Luckesi (2000, p.1)

> O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória agradável ou desagradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la como está é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhe-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer.

É preciso mais empatia na hora de avaliar, pois são inúmeros fatores que podem interferir no bom resultado já que são várias questões que podem influenciar em nota baixa e ao mesmo tempo o professor precisa ser crítico e reflexivo sobre sua prática, como no segundo ano do fundamental não possui notas e sim portfólio e conceitos busquei avaliar cada criança como um sujeito crítico e autônomo cada uma tem suas próprias dificuldades e especificidades buscando sempre incentivar e levar o aluno ao acerto.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Uma avaliação somativa, onde observou se os alunos conseguiram atingir o objetivo proposto durante essa semana de trabalho através de atividades e debates informais onde as crianças puderam trabalhar de forma coletiva e também individual, podendo identificar se os alunos aprenderam o que foi proposto nessa semana que foi muito produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que se passou, as vivências, os resultados mostram que essa etapa é muito importante na formação docente, com a teoria aprendida e podendo pôr em prática na sala de aula só vem para reafirmar que é isso que realmente quero para a vida sei bem dos desafios e conflitos que a escola pública apresenta.

Durante esse tempo procurei desenvolver um bom trabalho, busquei diferentes formas e apliquei as que me pareceu a melhor para aquela situação, sabendo dos desafios e das dificuldades que é trabalhar em uma escola de bairro pública e ainda mais na área da alfabetização, e descobri que é mágico e prazeroso essa etapa da vida das crianças, por isso é importante em um curso de formação de educadores ter atrelado a teoria e a prática.

Pode-se afirmar então que o planejamento é essencial para que as aulas saiam de acordo com que tinha imaginado, definir um objetivo e criar caminhos para alcançar, e também para entender o que deu certo e o que precisa ser mudado, isso tudo só é possível com um bom planejamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 ago. 2024.

GOULART, C. M. A.; GONÇALVES, A. V. Alfabetização: Linguagem e Vida- uma perspectiva discursiva. **Revista Brasileira de Alfabetização** . número 14, 2021.

LUCKESI. C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr.

METZ, M. C. Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: METZ, M. C.; PIENTA, A. C. G. **Estágio Supervisionado:** da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Fael, 2011, p. 91-100.

ISSN: 2316 - 4735
2025

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

MONTÃO, L. C. V. Refletindo sobre a observação no contexto do estágio supervisionado obrigatório realizado em ambiente educacional**. Anais VIII CONEDU**... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

União da Vitória. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal Lina Forte. 2020.

União da Vitória. **Proposta Pedagógica Curricular.** 2020.

KLOSOUSKI, S. S. Planejamento de Ensino como ferramenta básica do processo Ensino-Aprendizagem. **UNICENTRO-Revista Eletrônica Lato Sensu** Ed.5 2008.

Estágio Supervisionado na Gestão Educacional

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO, UM OLHAR PARA A EJA: UMA ANÁLISE DO ESTÁGIO DE GESTÃO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Amanda Leticia da Mota [1]
Andressa Glaab [2]
Ivanildo Sachinski[3]

RESUMO:
Este artigo apresenta a concepção de acadêmicos do Curso de Pedagogia, sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional, relatando suas contribuições para a formação inicial docente. Desse modo, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica para embasar a prática que o Estágio proporciona, será discorrido ao decorrer do texto a união entre teoria e prática, possibilitando aos futuros discentes a formação de sua práxis pedagógica, bem como a construção deste artigo, o qual apresenta os resultados de uma ação realizada pela gestão com os estudantes para diminuir a evasão escolar. Ressalta-se, que o Estágio conta com a particularidade de ter sido realizado na EJA (Educação de jovens e adultos), trazendo um olhar diferenciado sobre esta modalidade de educação, de modo a quebrar preconceitos que a rodeiam.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Gestão Educacional. Formação Inicial Docente .

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de estudos e atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na área da Gestão Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória. Buscamos estabelecer uma análise teórica e crítica acerca das contribuições da área para nossa formação acadêmica enquanto futuros pedagogos, buscando compreender qual é o papel da gestão dentro de uma escola, para na sequência, nos direcionarmos até a prática do estágio.

Utilizando da perspectiva de Scalabrin e Molinari (2013, p. 02), "O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos.". Na área

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: amandaleticia46561@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: glaabandressa@gmail.com
[3] Orientador (a). Professor Doutorando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

de gestão escolar, o estágio se torna essencial para entendermos as atribuições do gestor, o qual gerencia os recursos humanos e materiais.

Destacamos a especificidade do nosso estágio supervisionado, que ocorreu pela primeira vez na rede Estadual de Educação, sendo o projeto piloto para esta mudança permanente na Universidade, com vistas a dar a oportunidade aos acadêmicos de conhecerem esta esfera da educação, contribuindo com uma formação qualificada para adentrar no mercado de trabalho.

No Curso de Pedagogia o Estágio de Gestão Educacional é obrigatório para nossa formação e acontece dividido em 5 momentos, que juntos somam a carga horária da disciplina de Seminário de Gestão Educacional, sendo estes o estudo teórico durante as aulas da disciplina, o momento de observação na escola-campo e por fim, a aplicação da regência, reflexões e análises do processo e socialização dos resultados em evento próprio. Realizamos durante a disciplina estudos teóricos para entender o que é a gestão de uma escola e qual o nosso papel diante dela, para na sequência partir para o momento de observação em uma instituição da rede Estadual de Educação, para identificar como é na prática as atribuições de um pedagogo na gestão. Esse processo contribuiu para a construção de um plano de intervenção para ser aplicado, com base nas dificuldades encontradas na mesma.

Nosso estágio foi desenvolvido com o público da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos EJA. Essa modalidade é então desenvolvida com jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade certa, por algum motivo e decidem voltar aos espaços escolares. Essa experiência nos propiciou um olhar diferenciado sobre a gestão, que nos permitiu refletir sobre muitos aspectos em como a educação é importante em nossas vidas.

Utilizamos como metodologia deste estudo, a pesquisa bibliográfica, que segundo Souza, et al. (2021, p. 66) "É o levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador [..]", por conseguinte, utilizamos de leituras e pesquisas embasadas em autores da área para refletir criticamente sobre o tema do estágio supervisionado, especialmente com enfoque na modalidade da EJA.

Nesse sentido, o Estágio é uma grande oportunidade de adquirir conhecimento, desde que dado a sua devida importância. Fomos preparadas por meio da teoria para ir para a prática, tendo este aporte, utilizando de autores como Silva, Vieira e outros citados ao longo do texto, que nos permitiram ter uma base a respeito do Estágio e da Gestão Educacional.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio curricular tem grande relevância acadêmica, tendo em vista que é uma oportunidade de aprendizado e ligação entre a teoria e a prática, oportunizando aos acadêmicos vivenciarem a gestão e suas atribuições, bem como a formação de sua identidade profissional. Assim, a partir do momento que fomos para a escola campo e tivemos contato com a gestão pedagógica, nos foi dado a oportunidade de realizar atividades que competem ao gestor e pedagogo, acarretando em uma bagagem muito grande de conhecimento e crescimento profissional, possibilitando conhecermos a parte burocrática da Pedagogia.

Além disso, foi possível observar como a educação é algo impactante na vida das pessoas, e quando esse direito é negligenciado na infância, voltar aos estudos na fase adulta é um desafio muito grande. Evidenciou-se também, a desigualdade social e a exclusão desses sujeitos no meio social, em que muitos buscam uma melhor qualidade de vida, retomando a vida estudantil, assim, esse momento serviu como reflexão sobre o fato de perceber se a educação está sendo realmente tratada como um direito para todos.

Partindo disso, ressalta-se a relevância social que o estágio nos demonstrou, de modo que este registro das atividades e apontamentos desenvolvidos ao decorrer do processo possam trazer alguma reflexão acerca da Educação para Jovens e Adultos, para que estes tenham acesso e possam permanecer sem precisar escolher entre o trabalho e o Estudo, acarretando em uma qualidade de vida e oportunidades de mudança e escolha por parte destes sujeitos.

2. O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM OLHAR PARA A GESTÃO PEDAGÓGICA.

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento de grande importância para a formação inicial docente, dando ao acadêmico a oportunidade de estar no ambiente escolar e exercer a profissão docente, assim se configurando como um elo de conexão entre a teoria vista na Universidade e a prática no campo escolar. Segundo Silva e Gaspar (2018, p. 206),

> O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Destacamos o estágio como uma importante ferramenta de formação da identidade profissional, visto que ele oportuniza a vivência com profissionais experientes e com o chão da escola, bem como, os percalços na docência, que estão presentes no dia a dia da profissão. A partir destas vivências propiciadas neste processo, o acadêmico se depara com o constante questionamento sobre que tipo de profissional deseja ser, observando as práticas, metodologias, encaminhamentos com a turma, dentre outros aspectos relevantes que podem ser observados na prática do Estágio Curricular, com o objetivo do discente refletir, utilizando-se do aporte teórico visto na Universidade, o qual preparou para este momento, para que este entenda a importância do mesmo.

Chamamos atenção que para muitos acadêmicos, este pode ser o primeiro contato com a realidade escolar, colocando-o diante de questionamentos que contribuirão para se descobrir dentro da profissão docente, inclusive as áreas em que mais se identifica, tendo em vista que a Pedagogia remonta um leque de opções muito diversificado. A partir disso, o acadêmico vai se descobrindo e moldando sua identidade profissional, levando em consideração as experiências práticas vivenciadas dentro da graduação.

Segundo Silva, Silva e Souza (2020, p. 485) "A discussão sobre a formação docente perpassa diversas dimensões - política, social, cultural e educacional – que refletem na concepção de sociedade, de homem e de educação que se pretende instaurar", para evidenciar o grande papel que o trabalho com a educação detém, uma vez que é através da mesma que as noções de sociedade podem ser transformadas. Por conseguinte, para que essas transformações sejam positivas, são necessários profissionais críticos, pesquisadores e compromissados com essa finalidade, bases essas que devem ser iniciadas no ambiente acadêmico, sendo o Estágio como uma ferramenta de pesquisa, possibilitando observar as teorizações discutidas na Universidade, no momento que antecede a ida para a prática.

Evidenciamos portanto, as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado, na formação dos acadêmicos, na área da gestão pedagógica, o qual buscou através da inserção no cotidiano dos gestores e do pedagogos das escolas, identificar para além da realidade das instituições, qual é o real papel desses profissionais e quais são as situações problemas existentes que são de suas atribuições solucionar, sendo realizado um plano de intervenção com uma necessidade que afligia a equipe pedagógica, e posteriormente aplicado em formato de Oficina.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Utilizamos portanto, para compreender esse papel da gestão escolar, a definição de Vieira (2007. p 62) de que:

> São tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros. Noutras palavras, cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às idéias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz na parte física de uma instituição escolar. Além dessas atribuições, e acima de qualquer outra dimensão, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola – o ensino e a aprendizagem.

Desse modo, a gestão é encarregada de coordenar a instituição, desde os recursos materiais aos humanos, gerenciando conflitos e fazendo isso de maneira democrática, objetivando fazer o melhor para toda a comunidade escolar, com vistas ao desenvolvimento integral dos educandos. Assim como nos defende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96 (Brasil, 1996), que estabelece que a forma de gestão nas redes de ensino público, deve ocorrer de maneira democrática com a participação de toda a comunidade escolar.

O estágio curricular na gestão escolar contribui segundo Pimenta e Lima (2006), para analisar e refletir sobre o trabalho docente e as ações estabelecidas na instituição, ao mesmo tempo em que apresenta seus impasses e dificuldades, o que desperta o desenvolvimento de pesquisas através das problematizações sobre as práticas que estão ocorrendo e necessitam de respostas.

Assim, com essa problemática de identificar como é realidade dos pedagogos frente às instituições de ensino, o estágio foi pensado e programado pela primeira vez em nosso curso de pedagogia com a realização na rede Estadual de Educação, visto que antes ele era realizado apenas na rede Municipal que não detém necessariamente de um cargo específico de pedagogo.

Nesse sentido, buscando desenvolver contribuições ainda mais significativas para o estágio em gestão, abraçamos a oportunidade disponibilizada pela central de estágio do curso, de realizá-lo na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual foi instituída legalmente no ano de 1996, através LDB (Lei 9.394/96), com o objetivo de disponibilizar ensino para aqueles que não conseguiram completar os estudos na idade certa.

3. A MODALIDADE DE ENSINO DA EJA

ISSN: 2316 - 4735
2025

Buscando compreender o que é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizamos a definição de Mattos e Santos (2023, p. 853) de que ela:

> (...) é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. E o principal objetivo deste programa é promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à educação;

A partir do exposto, entendemos ser um espaço em que permite incluir aqueles que por algum motivo não concluíram a etapa da Educação Básica, a qual é tida como direito de cada cidadão, seja essa por alguma negligência, ou escolha por dificuldades pessoais. Assim, estes alunos recorrem posteriormente ao EJA quando já com uma estabilidade de tempo maior para tentar suprir suas necessidades relacionadas ao estudo.

Entretanto, diante das observações realizadas no estágio e estudos nesta área, percebe-se que apesar de serem adultos e na maioria das vezes retornarem aos estudos por vontade própria, o número de alunos evadidos e desistentes ainda é muito grande e derivado de diversos fatores, impedindo que muitos desses alunos concluam e possam ter mais oportunidades para uma qualidade de vida.

Percebemos portanto, que na modalidade de ensino da EJA muitas dificuldades ainda são encontradas principalmente relacionados a questões sociais que afligem seu público, não é obstante perceber que seu público são em sua maioria mulheres, pretos e pessoas de baixa renda, que acabam sofrendo com as consequências da sociedade e por vezes acabam desistindo. Nesse sentido, o estar cursando seus estudos mesmo depois de tempo de sua desistência é percebido por nós como uma ação de resistência daqueles que não desistiram e buscam no estudo a sua ascensão seja por perceber que ela pode lhe ajudar financeiramente a ter melhores condições de vida ou por simples desejo pessoal de se alfabetizar.

Consideramos também, que a EJA é essencial para o combate ao analfabetismo, pois a partir desta modalidade de ensino muitas pessoas conseguem mudar de vida, tendo uma qualidade e opções de escolha melhores no âmbito empregatício. Para tanto, utilizamos da definição de Mattos e Santos (2023, p. 853) de que:

> A alfabetização significa não apenas as competências e habilidades da leitura, escrita e cálculos matemáticos, mas, também, avançar nas dimensões sociais, econômicas, políticas do país e seus impactos, de modo a combater a exclusão social, econômica e cultural dos indivíduos que necessitam trabalhar, e deixam os estudos de lado pela sua sobrevivência e/ou outra situação que possa está passando.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A EJA necessita de um olhar atencioso e de profissionais capacitados e preparados para alcançar o seu público alvo, com aulas que proporcionem seu crescimento pessoal e intelectual, abrindo portas para um futuro com mais possibilidades de escolha, gerando uma qualidade de vida não só para o indivíduo aluno, também para seus familiares e pessoas próximas.

4. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

A aplicação do estágio foi desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de ensino, localizada em um bairro considerado carente, uma vez que a maioria das famílias detém de uma renda de um a dois salário-mínimos e são beneficiadas com algum programa do governo que visa diminuir as desigualdades sociais. Daí surge nossa reflexão sobre o fato de se ter tanta evasão escolar dos alunos, muitas das vezes motivados pela necessidade de trabalhar para complementar a renda de suas casas, uma vez que a sobrevivência sempre vem em primeiro lugar, e depois de anos estes acabam retornando para cursar EJA, na busca de uma melhora na sua qualidade de vida.

Como mencionado anteriormente o estágio supervisionado na gestão do curso de pedagogia é dividido em dois momentos na atuação da escola-campo, sendo em um primeiro momento, contabilizada cerca de 36 horas destinadas a observações participativas, na qual busca-se conhecer a escola e as atribuições do ser pedagogo diante da gestão e depois 4 horas de aplicação de um plano de intervenção no seguimento escolhido pelo pedagogo supervisor da escola, que pode ser destinado a um trabalho com os alunos, professores ou com a comunidade escolar, dependendo da demanda necessária.

Assim, o nosso período de observação participativa do estágio foi muito proveitoso, visto que ainda não tínhamos contato com essa modalidade de ensino e ao observar de perto, foi essencial para perceber como ela geralmente funciona e desmistificar preconceitos que acabamos criando quando vemos ela de fora e seguimos as ideias reproduzidas pela sociedade. Conseguindo de fato entender qual é a realidade dos educandos e da comunidade na qual eles estão inseridos, percebendo quais foram os motivos que o levaram a não completar seus estudos na idade certa, quais são as suas motivações de voltar a estudar e principalmente o que esperam realizar depois de se formar.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Destacamos que em todos os dias de observação, a equipe pedagógica foi muito receptiva conosco, sendo este um ponto crucial para que tivéssemos o máximo aproveitamento da experiência do Estágio. Colocando-nos para realizar atividades que fazem parte do cotidiano da gestão, e nos dando uma visão das atribuições do pedagogo com mais propriedade, tendo em vista que fomos diretamente inseridas e convidadas a participar ativamente de todas as atividades relacionadas a função do pedagogo. Desse modo, o processo de reflexão com base nas teorias vistas e anteriormente estudadas na Universidade, possibilitaram elencar aspectos importantes da gestão.

Iniciamos as observações participando de um conselho de classe, o que foi essencial para perceber como os alunos eram através do olhar dos docentes, qual era o nível de dedicação dos mesmos com o estudo e quais eram as abordagens utilizadas em sala de aula pelos professores para alcançá-los. Identificamos várias diferenças relacionadas a metodologia e avaliação realizada no ensino regular e na EJA, já que seus públicos são diferentes e o olhar especial do professor é fundamental para que os alunos não acabem desistindo novamente de estudar.

Destacamos também os elementos das Diretrizes da EJA (Paraná), de que:

> A EJA deve ter uma estrutura flexível e ser capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados; portanto, é desafio destas Diretrizes apresentar propostas viáveis para que o acesso, a permanência e o sucesso do educando nos estudos estejam assegurados (Paraná, 2006, p. 28).

Assim, diferentemente do ensino na rede regular de educação, o ensino da modalidade da EJA, não deve contemplar os conteúdos da mesma maneira como apresentada aos alunos em idade certa, mas serem pensados para seu público alvo, valorizando seu aporte cultural e suas vivências pessoais, para criar um ambiente não excludente e facilitador de aprendizagens, uma vez que muitos passam anos sem estudar e o voltar para uma nova realidade de educação completamente diferente de como a sua foi, pode assustar de início e motivar uma desistência quando não desenvolvido da maneira correta. Assim, levando em consideração o tempo para a aquisição dos conteúdos, que é relativamente menor, os professores acabam selecionando os conteúdos considerados mais importantes naquele momento e frisam atividades que conversem com a realidade dos educandos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Diante de conversas realizadas com o pedagogo, buscamos então identificar quais eram os fatores que influenciam no funcionamento da EJA, destacando-se que para além da desistência dos estudos na idade certa, muitas pessoas que voltam e tentam terminar na modalidade subsequente, acabam se evadindo novamente ou tendo muitas faltas nas aulas. Buscamos portanto, durante o processo de observação participante, realizar um levantamento de quais eram esses alunos e que estavam evadidos da instituição, realizando na sequência uma busca ativa desses, entrando em contato para tentar trazê-los novamente para a escola, ou descobrir o motivo de estarem ausentes, sendo possível perceber através das respostas obtidas que a grande maioria se evade por questões financeiras, onde o trabalho se torna um empecilho para darem continuidade aos estudos.

Em consonância a essa busca ativa, presenciamos algumas situações marcantes, sendo uma delas a ida de um aluno que já estava a alguns anos tentando se formar na EJA, e faltando apenas 2 meses para isso, teve que desistir novamente, por conta de seu trabalho, que mudou seu turno para o horário noturno, e este acabou tendo que escolher entre uma das opções e acabou optando por seu sustento.

Ainda perante essa busca ativa, o Estágio nos oportunizou conhecer as atribuições legais que competem ao Pedagogo, que nos apresentou o Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP, registrando aqueles alunos que não obtivemos respostas durante a busca ativa e permaneciam ausentes da escola. Ressalta-se que nesse sistema só foram registrados aqueles alunos que são menores de idade, e que tem o direito de estarem estudando. Os alunos que são maiores de 18 anos, que não nos deram um retorno, não têm muitos procedimentos legais para se fazer, pois ao chegarem à maioridade a escolha de continuar na escola deve partir deles mesmos. Orientamos aqueles alunos maiores de idade, e que não pretendem concluir o curso a irem assinar a carta de desistência, fazendo esse registro legal de que a escola procurou trazer o aluno novamente para a escola, mas que a evasão e desistência parte de uma escolha do mesmo.

Durante o processo de observação participativa, percebemos quais as demandas que afetavam os alunos da EJA significativamente, e em conversa com o pedagogo, o assunto que mais era frequente sempre foi a evasão de alunos. A partir disso, utilizamos dessa temática para pensar no nosso plano de ação, que foi delimitado pelo pedagogo para ser realizado com as duas turmas da EJA, presentes na instituição, sendo uma delas com alunos cursando o Ensino Fundamental e a outra o Ensino Médio.

ISSN: 2316 - 4735
2025

5. PLANO DE INTERVENÇÃO: A PERMANÊNCIA NA EJA COMO OPORTUNIDADE DE MUDANÇA

O nosso plano de intervenção foi desenvolvido em um dia contabilizando as 4 horas necessárias, e ocorreu em formato de oficina. Destaca-se que a intervenção necessita ser escrita em formato de planejamento, tendo um embasamento teórico sólido que será utilizado na aplicação, passando pela avaliação e aprovação tanto do orientador de Estágio da Universidade como da Equipe pedagógica da escola campo, com o objetivo que este esteja adequado a realidade do público alvo e atendendo ao objetivo proposto.

Isto posto, sempre que feitas as rodas de conversa em conjunto ao pedagogo, o assunto que mais se tornava frequente e aparente era a evasão escolar, tema que nos deixava muito inquietas. Durante toda a busca ativa realizada, tentamos ao máximo trazer os alunos de volta à escola, com o intuito de diminuir essa evasão iminente. Assim, para realizarmos a parte prática do estágio, da intervenção pedagógica, decidimos junto ao pedagogo tratar deste tema, mas não utilizando a palavra "evasão", tendo em vista que estes alunos evadidos, nós não conseguiríamos atingir, então, tratamos da "Permanência na EJA". No qual buscamos fazer com que os aluno que ainda estavam cursando diminuíssem suas faltas e fossem de certa maneira incentivados a completar seus estudos

Por ser um público diferente do habitual que trabalhamos, comunidade a qual é estabelecida por Faria (2013, p. 35) como sendo "(...) bastante heterogênea, pois há uma variação quanto às gerações: jovens, adultos e idosos. Além disso, pode-se destacar alunos com diferentes trajetórias escolares." , em um primeiro momento nos sentimos inseguras quanto ao que falar aos alunos, e de que forma iríamos incentivá-los a continuar seus estudos, nos indagando sobre o que de tão relevante poderia ser dito para abrir suas mentes sobre a importância dos estudos, sua continuidade e conclusão.

Por conseguinte, em conversa com nosso orientador do Estágio, decidimos utilizar de um ponto sensível para a grande maioria, o financeiro, que impacta a vida de muitos dos alunos, sendo apontado como a causa da desistência do curso por vários alunos que conversamos durante a busca. Trazendo o olhar de que muitos procuraram voltar aos estudos de maneira a melhorar sua renda, o que nos aponta também Faria (2013, p. 35) em "Pode-se perceber, também, que muitos alunos dessa modalidade voltam à escola por exigência do

ISSN: 2316 - 4735
2025

mercado de trabalho" , assim, as vagas de emprego cada vez mais exigem uma escolaridade avançada, e aqueles que não tiveram a oportunidade de conclusão retornam em busca de conseguir um emprego melhor.

Criamos um roteiro no planejamento do que seria feito durante esta oficina, dando início com uma pergunta para os alunos, "O que motiva vocês a estarem frequentando o EJA?", esta serviria como um diagnóstico e um gancho para alavancarmos o assunto trabalhado, onde eles poderiam expressar suas motivações, como a família, melhoria de vida, realização pessoal, aprender a ler, dentre tantas outras motivações.

Na sequência, falamos sobre os benefícios do estudo, desde proporcionar saúde mental, qualidade de vida e oportunidades de emprego melhores, até chegarmos ao momento em que utilizamos de um comparativo de vagas de emprego disponíveis na região, disponibilizadas pela agência do trabalhador, de modo a observar a escolaridade que cada uma destas exigia, bem como a questão salarial, que em todos os casos se mostrou maior e melhor para os cargos que exigiam uma escolaridade acima do Ensino Médio. Observou-se que durante a aplicação os alunos se mostraram interessados, interagindo com a fala e utilizando de exemplos do seu cotidiano para afirmar que a escolaridade é um fator que influencia diretamente na questão salarial.

Desse modo, por sabermos da realidade em que os discentes vivem, apresentamos cursos profissionalizantes e graduações gratuitas disponíveis na cidade, de modo a incentivar aqueles que pretendem dar continuidade, mostrando opções que são acessíveis, tendo em vista que cursar uma graduação de modo particular se torna algo caro, dando a chance aos alunos de conhecerem e saberem que existem opções de estudos acessíveis para eles. Assim, mesmo aqueles que relataram não ser de sua vontade continuar a estudar, tiveram a possibilidade de saber sobre como ingressar nesses cursos e assim, podendo levar a informação para seus familiares.

Para a atividade, foram utilizados slides pensados de maneira mais dinâmica, com o intuito de nos auxiliar durante a conversa, contendo os principais pontos e conceitos trabalhados. Por se tratarem de adultos, cujo público não estávamos acostumados, foi um desafio pensar em algo leve e dinâmico, desse modo realizamos a dinâmica "Carta para o eu do futuro", como uma maneira de avaliar se a fala chegou em alguém de maneira positiva. A carta consiste em representar e/ou escrever o que cada um almeja em seu futuro, como conquistas, se deseja estudar, onde imagina estar, etc, para que daqui uns dois ou três anos

ISSN: 2316 - 4735
2025

estes pudessem lê-la e avaliar se estão no caminho que imaginavam. Cada um deveria apresentar a sua, para que pudéssemos concluir a oficina e obter nossas conclusões acerca da fala, porém posteriormente, cada aluno deveria ficar com a sua e guardá-la.

Ao término, consideramos que a mesma foi um sucesso, na qual conseguimos alcançar os objetivos propostos e visualizar nos alunos um entendimento sobre como a educação pode ser transformadora, contribuindo para a sua melhoria de vida, além disso, obtivemos vários retornos positivos de nossa fala, tanto de alguns alunos, que demonstraram estar mais motivados, como de professores que mencionaram ser uma grande iniciativa para que a EJA continue acontecendo, é fato mencionar que nem todos os educandos foram alcançados, mas o fato de percebermos que alguns foram tocados e vão buscar fazer a mudança, já foi uma grande conquista para nós.

Buscamos também enaltecer nesse momento a escola e seus profissionais como um todo, que tanto ajudam os alunos, sendo compreensíveis e sempre tentando achar uma melhor solução para ajudá-los a permanecer frequentando a escola. o que é uma das partes principais desse processo de permanência, no qual sem o devido olhar, os alunos acabam se desmotivando. Também enfatizamos a estrutura do local, a qual está sendo bem gerida pela gestão da instituição, sendo um lugar aconchegante e organizado, que conta com uma biblioteca com diversidade de livros e uma alimentação adequada, sendo todos os dias fornecida uma janta aos alunos, pensando que muitos vão para a escola direto do trabalho e assim, podem aproveitar de uma alimentação de qualidade. Desse modo, pontuamos ser um ambiente acolhedor aos educandos e profissionais, com uma equipe pedagógica compreensiva e qualificada para auxiliar os alunos da melhor maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Obrigatório na Gestão Escolar foi um momento de grande importância para a nossa formação inicial docente, possibilitando conhecermos e aprendermos sobre a Gestão escolar. Salientamos que, este se configurou em muito mais do que uma atividade de cunho obrigatório, mas como algo que nos auxiliou e continuará a formar nossa identidade profissional, principalmente com a área da Pedagogia que gostaríamos de trabalhar.

Por sermos a primeira turma da faculdade em realizar o estágio em Colégios Estaduais, foi uma experiência única e enriquecedora, a qual levamos como um ponto positivo para a Mostra de estágios de nosso curso, ressaltando que apoiamos a continuidade, para que

ISSN: 2316 - 4735
2025

mais acadêmicos possam entrar nessa realidade e conhecer o trabalho tanto com adolescentes como adultos, que se difere do trabalho realizado com crianças.

O estágio supervisionado para nós acadêmicas, foi extremamente relevante por contribuir não somente para o contato com a realidade escolar, mas principalmente perceber quais são as atribuições da gestão dentro das instituições de ensino e nos preparar para poder atuar nas mesmas posteriormente, uma vez que nos oportunizou na prática o que precisamos fazer nessa função de gestor e como agir diante das situações decorrentes.

Trata-se portanto, de uma experiência que nos ajudou na formação profissional, mas também de uma concepção humana sobre a educação, permitindo que perdêssemos os preconceitos que rodeiam a EJA, nos dando um olhar transformador sobre a educação como emancipadora, e a chave para a mudança. Ao mesmo tempo, contribui para nossa formação, em que presenciamos como essa modalidade de ensino acontece e a grande importância social que a mesma detém, perpassando diversas reflexões sobre o seu público e motivos de desistência e evasão escolar, as quais são positivas para compreender como o ensino e abordagem do gestor deve ser diferente nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2025

FARIA, R. S. D. **Evasão e permanência na EJA**: Por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/981. Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

MATTOS, N. P. O; SANTOS, L. R. A. Inclusão e permanência na eja (educação de jovens e adultos) sob olhar da afetividade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.05. mai. 2023. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9683. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado da Educação-SEED. Curitiba, 2006.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica**. Catalão, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542 acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

SCALABRIN, I. C. MOLINARI, A. M. C. A importância do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**. 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-

ISSN: 2316 - 4735
2025

BR&as_sdt=0%2C5&q=scalabrin+e+molinari&oq=scalabrin+e#d=gs_qabs&t=1738799071752&u=%23p%3D8ANjqBjpmQEJ
Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

SILVA, H. I; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093. Acesso em 12 de dezembro de 2024.

SILVA, G; SILVA, A. V; SANTOS, I. M. As contribuições do estágio supervisionado para a formação profissional. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 484-501, set/dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347896497_As_contribuicoes_do_estagio_supervisionado_para_a_formacao_profissional. Acesso em 04 de dezembro de 2024.

SOUSA, A. S. D. OLIVEIRA, G. S. D. ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336 Acesso em: 18 de fevereiro de 2025

VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE,** v. 23, n. 1, p. 53-69, jan/abr. 2007.Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54975. Acesso em 19 de dezembro de 2024.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS

Ana Paula Albuquerque dos Santos[3]
Valkíria de Novais Santiago[4]

RESUMO:
O estágio de gestão escolar é a conclusão prática dos estudos que foram construídas ao longo do curso de Pedagogia, sejam eles por meio de atividades como leituras, escrita de artigo e roda de conversas. Momento que possibilita o desenvolvimento da profissão se articulado com a teoria e a prática. O presente artigo tem por objetivo, perceber e compreender a relação da articulação entre teoria e prática como componentes indissociáveis na formação de professores, abordando a especificidade da gestão escolar em que se aponta a democracia como forte aliada na construção de um ensino de qualidade, transformando a experiência do estágio em um aprendizado concreto. Como embasamento para esse estudo tomamos como base textos que abordam sobre a gestão democrática e estágio supervisionado no curso de Pedagogia. Para tanto foi feita uma pesquisa de cunho qualitativa, a partir de um estudo exploratório que teve como finalidade esclarecer conceitos por meio da pesquisa bibliográfica e estende-se até o chão da escola que é a nossa pesquisa de campo. Apresenta-se por tanto, experiências vivenciadas no decorrer do estágio de Gestão Escolar realizado por intermédio do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR no Campus de União da Vitória.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Estágio Supervisionado. Curso de Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a Gestão Educacional compreende-se que é um campo amplo e que envolve inúmeros aspectos. Nesse sentido na área da Pedagogia é fundamental compreender aspectos relacionados à gestão, no decorrer do curso com as disciplinas de Gestão Educacional e Seminários de Gestão Educacional é possível ter um olhar direcionado a esse meio, com o estudo de autores e teorias essenciais para a formação de futuros docentes.

O artigo vem contextualizar a gestão escolar e sua importância na formação e atuação de futuros docentes. Desta forma a luz de alguns autores trazemos a ideia de políticas públicas, a concepção de gestão, o papel do diretor, aspectos sobre a gestão democrática, bem como a gestão na educação infantil.

A maioria dos acadêmicos só tem contato com a escola através do estágio, então há um preparo durante o curso para que possamos ir a campo. Durante as aulas em um primeiro

[3] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ana.albuquerque1993@gmail.com
[4] Orientador (a). Professor Doutor (a) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriansantiago04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

momento fizemos leituras e estudos sobre alguns autores que tratam sobre o tema. Entre alguns autores estudados estão Vieira (2007), Paro (2010), Dourado (2007), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), entre outros. As discussões advindas das leituras e análises do pensamento desses teóricos foi fundamental para compreender os aspectos relacionados à gestão, tanto no campo teórico quanto prático.

O presente artigo relata as vivências dos estágios de observação e intervenção relacionadas a gestão, aliando a teoria a prática que contribuiu para nossa formação acadêmica nesse meio, percebendo que é uma área ampla e com desafios, observamos a demanda e a importância de se estar presente na instituição escolar para a realização do estágio.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. Conforme Vieira (2007), a educação vai além da mera transmissão de conhecimentos, visando também a formação integral do indivíduo e seu preparo para o exercício da cidadania plena. Nesse sentido, a qualidade da educação oferecida está diretamente relacionada à eficácia das políticas públicas implementadas e à gestão educacional adotada. A educação deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que abrange não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e moral dos estudantes. Esse entendimento amplo da educação é essencial para promover uma formação completa e holística, capaz de preparar os indivíduos para os desafios da vida moderna.

No contexto atual, a educação enfrenta diversos desafios, incluindo a necessidade de adaptação às novas tecnologias e às demandas do mercado de trabalho globalizado. Além disso, é crucial garantir a inclusão e a equidade no acesso à educação, assegurando que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, é necessário um esforço conjunto de governos, educadores, famílias e a sociedade como um todo.

As políticas públicas educacionais são fundamentais para garantir que os direitos educacionais sejam respeitados e que as metas estabelecidas sejam alcançadas. Libâneo,

ISSN: 2316 - 4735
2025

Oliveira e Toschi (2003) ressaltam que as políticas educacionais devem ser formuladas com base em uma compreensão profunda do contexto social, econômico e cultural da população. Além disso, é crucial que essas políticas sejam continuamente avaliadas e ajustadas para atender às necessidades emergentes da sociedade. Políticas públicas bem-sucedidas são aquelas que promovem a equidade e a qualidade na educação, garantindo acesso universal e condições adequadas de ensino e aprendizagem para todos os estudantes.

2.2 O ENCAIXE DA GESTÃO EDUCACIONAL PERANTE O EMBATE GESTÃO ADMINISTRAÇÃO

A gestão educacional envolve a administração de sistemas e instituições educacionais com o objetivo de melhorar a eficiência e eficácia do ensino. Dourado (2007) aponta que uma gestão educacional bem-sucedida deve ser capaz de integrar as diversas áreas da administração escolar, promovendo um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento profissional dos educadores. A gestão educacional eficaz deve articular políticas públicas com práticas pedagógicas, assegurando que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficiente e sustentável.

A gestão educacional não se limita aos aspectos administrativos e burocráticos, mas inclui também a liderança pedagógica e a construção de uma visão compartilhada para a instituição. Paro (2010) destaca que a administração deve ser entendida como mediação para a realização de fins, com ênfase na convivência democrática e na formação de personalidades humano-históricas. A gestão deve promover uma cultura de colaboração e participação ativa entre todos os membros da comunidade escolar, criando um ambiente de trabalho que valorize a inovação, a criatividade e a melhoria contínua (Paro, 2010).

Embora os termos gestão escolar e administração sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, eles possuem diferenças significativas. A administração escolar refere-se principalmente aos aspectos burocráticos e operacionais da escola, como a gestão de recursos, cumprimento de normas e regulamentos, e manutenção da infraestrutura. Segundo Paro (2010), a administração deve ser entendida como a mediação para a realização de fins, com foco na utilização racional de recursos para alcançar objetivos determinados. Nesse sentido, a administração escolar envolve a organização de processos e a implementação de políticas e procedimentos que garantam o funcionamento eficiente da instituição.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Por outro lado, a gestão escolar inclui uma dimensão mais ampla, que abrange a liderança pedagógica e a construção de uma visão compartilhada para a instituição. Vieira (2007) argumenta que a gestão escolar deve ir além das tarefas administrativas, promovendo uma cultura de colaboração e participação ativa entre todos os membros da comunidade escolar. A gestão escolar eficaz deve ser capaz de integrar os aspectos administrativos e pedagógicos, criando um ambiente que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.2.1. Tipos de Gestão

Existem diversos modelos de gestão que podem ser aplicados no contexto educacional, cada um com suas próprias características e implicações. Dourado (2007) identifica os principais tipos de gestão como gestão autoritária, gestão burocrática, gestão tecnocrática e gestão democrática.

Na descrição do autor, a gestão autoritária é caracterizada por um controle centralizado e decisões tomadas de cima para baixo. Esse modelo tende a ser rígido e inflexível, com pouca margem para a participação dos professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar. A gestão autoritária pode resultar em um ambiente escolar opressivo, onde a criatividade e a inovação são desencorajadas. Já a burocrática, enfatiza a conformidade com normas e procedimentos estabelecidos. Embora esse modelo possa garantir a eficiência operacional e a consistência nas práticas escolares, ele também pode levar à rigidez e à inércia institucional. A gestão burocrática tende a valorizar mais os processos do que as pessoas, o que pode resultar em um ambiente escolar pouco acolhedor e desmotivador.

De acordo com Dourado (2007), a gestão tecnocrática prioriza a eficiência e a aplicação de técnicas e métodos científicos na administração das escolas. Esse modelo enfatiza o uso de dados e evidências para guiar as decisões e práticas educacionais. Apesar de seu potencial para fomentar a inovação e a melhoria contínua, a gestão tecnocrática pode negligenciar as necessidades e aspirações humanas, tratando a educação de forma puramente técnica.

Por outro lado, a gestão democrática destaca-se ao promover a participação coletiva e a tomada de decisões de forma compartilhada. Esse modelo valoriza a colaboração e o envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar, criando um ambiente mais

ISSN: 2316 - 4735
2025

inclusivo e equitativo. A gestão democrática incentiva a transparência, a responsabilidade e a corresponsabilidade, elementos fundamentais para o sucesso de qualquer instituição educacional (Dourado, 2007).

2.2.2 A necessidade de defender-se a Gestão Democrática/Participativa

A administração escolar ideal é frequentemente considerada como a gestão democrática e participativa. Este modelo envolve a inclusão ativa de professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar no processo decisório. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a gestão democrática contribui para a criação de um ambiente escolar mais justo e equitativo, onde todas as vozes são ouvidas e levadas em consideração. Paro (2010) destaca a importância da autoridade democrática, que se fundamenta na concordância livre e consciente dos participantes, em contraste com a autoridade autoritária comum em muitos contextos educacionais.

A gestão democrática promove elementos essenciais como transparência, responsabilidade e corresponsabilidade, fundamentais para o sucesso de qualquer instituição educacional. Além disso, esse modelo participativo auxilia na formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de agir de maneira responsável e ética na sociedade. A participação ativa de todos os interessados no processo decisório garante que as políticas e práticas educacionais sejam pertinentes e eficazes, respondendo às necessidades e aspirações da comunidade escolar (Paro, 2010).

A gestão democrática também favorece a inovação e a melhoria contínua, pois cria um ambiente onde as ideias e sugestões de todos são valorizadas. Isso permite que a escola se adapte rapidamente às mudanças e desafios, promovendo um ensino de qualidade e relevante. Além disso, a gestão participativa fortalece o senso de pertencimento e compromisso de todos os membros da comunidade escolar, resultando em um ambiente mais harmonioso e colaborativo (Libâneo, Oliveira, Toschi, 2003).

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE GESTÃO

O estágio é um componente curricular obrigatório que visa por meio da prática a experiência e a vivência da atuação docente como gestor escolar, propiciando ao aluno uma

ISSN: 2316 - 4735
2025

aproximação com a realidade que atuará. Segundo Mercado (2011), a importância do estágio supervisionado cresceu numa época histórica em que se enfatizou o papel da universidade na preparação de mão de obra qualificada e especializada, vinculando a formação profissional às demandas da estrutura produtiva.

O estágio proporciona algumas vantagens aos acadêmicos, pois ele contribui para a formação profissional, possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, proporciona o contato com a futura profissão, possibilita aos acadêmicos sentir as suas dificuldades e assim buscando o seu aprimoramento, atenua o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional, reduzindo a situação de insegurança inicial do recém formado, assim como também incentiva a observação, o exercício do senso crítico e a comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas.

O mapa mental abaixo destaca os principais pontos sobre o estágio supervisionado em Gestão Escolar e qual a sua importância para os acadêmicos do Curso de Pedagogia:



Figura 1: Mapa Mental
Fonte: a autora

O estágio foi de grande importância para a minha formação, sendo que nesse sentido irei relatar aqui algumas experiências sobre o mesmo, sendo que no primeiro momento serão apresentadas algumas considerações sobre o estágio de observação participativa e na sequência o estágio de intervenção.

2.3.1 Estágio de Observação

O período do estágio de observação foi um período tanto quanto desafiador, pois foi o meu primeiro contato com a gestão escolar. Por conta disso pode-se compreender que a parte

ISSN: 2316 - 4735
2025

teórica sobre a gestão se tornou mais significativa ao ter esse contato com a escola, assim obtive a possibilidade de observar a prática gestora em como ocorre essa atuação e quais são as demandas existentes. Dessa forma, realmente foi possível analisar esses aspectos durante a realização do estágio.

No primeiro dia de observação houve a minha apresentação aos funcionários da escola, fui muito bem recebida por todos, em seguida a diretora fez um diálogo sobre o andamento da instituição e me mostrou sobre o que a direção é responsável, e a supervisora falou e me mostrou os portfólios, relatórios, pareceres, RCO e as propostas pedagógicas de União da Vitória, como funciona e qual a importância de cada uma.

Durante o período na escola auxiliei em algumas atividades que a equipe me proporcionou, foi uma semana realmente fundamental principalmente para perceber como a função da equipe gestora é ampla e exige muita dedicação. O CMEI foi muito acolhedor e permitiu a socialização com professores regentes, estagiários e outros funcionários do local, possibilitando uma prévia das ações praticadas no cotidiano escolar.

Com isso observei no estágio de observação que a demanda da escola é grande, e que a equipe gestora é responsável por desenvolver inúmeros trabalhos, a diretora e a supervisora desempenham um papel muito importante e fundamental, no qual mantém todo o funcionamento adequado de cada setor para que a instituição funcione corretamente e da melhor forma possível, dentro de suas possibilidades.

Foi realizada uma entrevista com a equipe gestora do CMEI onde foi perguntado sobre quais são as principais funções da gestão escolar, o que é necessário para se construir um bom ambiente organizacional na comunidade escolar, quais são as iniciativas de desenvolvimento profissional que são oferecidas aos professores e equipe administrativa, como ocorre a participação da comunidade escolar no processo de democratização da gestão. A equipe gestora apontou que as principais funções da gestão escolar é definir e organizar metas, projetos, manter a documentação em dia de alunos e funcionários, estabelecendo na unidade escolar a integração de todas as ações do ambiente escolar. Sobre o que é necessário para construir um bom ambiente organizacional, elas relataram que é de extrema importância a participação e integração de toda a equipe da escola para que o trabalho se efetive da melhor maneira e que os objetivos sejam alcançados. Já sobre quais eram as iniciativas de desenvolvimento profissional que são oferecidas aos professores e a equipe administrativa, foi relatado que são ofertados cursos de capacitação, palestra, e grupos de estudos.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Quando perguntado sobre como ocorre a participação da comunidade escolar no processo da democratização da gestão da escola, disseram que a comunidade participa através de reuniões de pais, conversas formais, bilhetes e grupos de whatsapp.

Com essa entrevista que foi realizada com a equipe gestora da instituição foi possível perceber que elas estão sempre buscando que toda a equipe participe de forma ativa e colabore sempre dando a sua contribuição nas tomadas de decisões, que essa participação de todos deve estar sempre a frente de todas as ações, promovendo um ambiente escolar harmonioso onde todos os profissionais envolvidos estejam engajados em prol do mesmo objetivo.

2.3.2 Estágio de Intervenção

Ao final da semana em que foi realizado o estágio de observação participativa a equipe gestora do CMEI sugeriu como tema para a intervenção "Semana da Criança", já que a intervenção seria realizada na semana de 07 de outubro a 11 de outubro que antecedia o *Dia das Crianças.*

O processo de toda intervenção é fundamental para a prática acadêmica, sendo possível observar e perceber o trabalho que uma equipe gestora realiza, a qual tem inúmeros papéis e foi muito importante e gratificante passar por esse momento. O período de observação foi fundamental para que a intervenção acontecesse, dessa forma irei relatar como foi o período de intervenção.

A intervenção teve como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças e proporcionar uma semana com atividades lúdicas, diferenciadas e educativas que valorizassem o brincar, a socialização e a criatividade em comemoração ao dia das crianças. O projeto de intervenção foi realizado de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas de conhecimento. As atividades foram divididas em 5 dias, cada um com um foco específico, permitindo assim que dessa maneira os alunos explorassem diferentes aspectos sobre o *Dia das Crianças.*

Dessa forma no primeiro dia (segunda-feira) foi realizado o dia do cinema, onde foi montado o projetor para que fosse realizado a exibição do filme, o filme escolhido foi "Procurando Nemo". Nesse dia foi feito pipoca para as crianças comerem enquanto assistiam o filme, foi um momento de lazer bem gostoso e divertido para as crianças.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 2: Dia do Cinema
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2024.

No segundo dia (terça-feira) foi realizada a contação de história, nesse dia havia sido convidadas as contadoras de história da Unespar para compartilhar e apresentar narrativas de contos e histórias infantis, mas infelizmente elas estavam com a agenda cheia e não puderem comparecer ao CMEI para realizarem a contação de histórias. Então como improviso eu mesma fiz a narrativa da história "A Casa Feia – Mary França" para as crianças, elas adoraram e ficaram encantadas com a forma que eu realizei a contação, entonando a voz conforme os personagens, gestos e movimentos.

No terceiro dia (quarta-feira) foi proposto no plano de intervenção que fosse realizado atividades lúdicas e brincadeiras ao ar livre, onde as crianças iriam participar de jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneos, sempre refletindo e enfatizando a importância do brincar. Seria organizado diferentes locais com vários tipos de brincadeiras, onde o objetivo era que as crianças explorassem e experimentassem diferentes tipos de jogos e brincadeiras. Mas na semana em que foi realizada a intervenção estava chovendo e não foi possível realizar todas as brincadeiras que haviam sido planejadas no plano, tive que adaptar as atividades para que pudessem ser realizadas dentro do CMEI. Mesmo com o imprevisto que ocorreu por causa do tempo, consegui adaptar e realizar algumas brincadeiras com as crianças.

No quarto dia (quinta-feira) foi realizada a pintura facial nas crianças, esse foi um momento muito divertido e que as crianças gostaram muito. Elas foram para casa bem contentes e não queriam tirar a pintura do rosto.

No quinto e último dia (sexta-feira) foi realizada a Festa a Fantasia, em que as crianças puderam ir fantasiadas ou com o cabelo maluco, nesse dia foi promovido um dia diferente e

ISSN: 2316 - 4735
2025

divertido com muita música e animação, onde as crianças puderam dançar, aprender canções novas e também apreciaram as que já conheciam.



Figura 2: Festa à Fantasia
Fonte: arquivo pessoal da autora, 2024.

Assim como o estágio de observação foi muito rico em experiências, o estágio de intervenção também me proporcionou um contato ainda maior com a equipe gestora do CMEI, foi possível observar as suas demandas, e dessa forma foi possível ver a importância do papel que elas desempenham, presenciei que é preciso muito conhecimento e dedicação para a realização desse trabalho.

A intervenção ocorreu de forma significativa, onde me empenhei para realizar as atividades da melhor forma possível, sempre atenta as demandas da instituição e tentando proporcionar momentos divertidos, descontraídos e lúdicos as crianças. Diante desses apontamentos afirmo que o estágio vivenciado se fez relevante por fornecer um aporte teórico e prático, contribuindo na minha formação profissional, possibilitando a aproximação dos acadêmicos com o chão da escola e com o papel realizado pelos gestores, é preciso que haja em todos os momentos a reflexão antes da ação, e assim posteriormente a ação que se reflita o que foi feito.

CONCLUSÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR do Campus de União da Vitória, possibilita a formação de futuros professores que associa a teoria e a prática, proporcionando a nós acadêmicos a experiência de gestor escolar (supervisor, pedagogo,

ISSN: 2316 - 4735
2025

diretor) que nos são concebidos através do estudo de grandes pensadores e estudiosos do assunto e também com a nossa aproximação com as escolas.

Diante das abordagens das experiências vivenciadas no CMEI durante o estágio de observação participativa e de intervenção conclui-se que o estágio foi capaz de me proporcionar uma reflexão de grande contribuição no meu processo de formação. Foi possível entender o funcionamento e a organização da escola, e das atividades que são desenvolvidas na gestão escolar. Com base nisso, identifiquei que o estágio nos possibilita novos entendimentos com relação a carreira profissional, nos oportunizando ter uma experiência docente que vai além da sala de aula, que além de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental ainda podemos atuar como supervisores, pedagogos e diretores dentro da instituição de ensino, assim nos trazendo novos olhares sobre o campo de atuação.

Diante de minhas experiências vividas nos estágios percebi a importância de se ter experiências concretas do dia a dia dentro da escola que deram base para nós acadêmicos compreender o sentido dos conceitos referentes à gestão escolar, aos poucos vamos nos engajando nesse meio e assim desenvolvendo um olhar sensível e crítico com relação aos processos administrativos e pedagógicos do ambiente escolar, bem como os de ensino aprendizagem. Ressalto aqui a importância que foi para mim realizar o estágio de gestão, foi um grande desafio, mas com certeza essencial para a minha formação enquanto docente e profissional da educação.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. Política e Gestão da Educação Básica. **RBPAE**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MERCADO, E. **Estágio Supervisionado de Gestão Escolar no Curso de Pedagogia: Proposta de Atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola Pública.** ANPAGE, p.1-14, fev. 2011.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES: O OLHAR ACADÊMICO ACERCA DA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE GESTÃO E DO PAPEL DO GESTOR ESCOLAR

Anna Liz Popenda[5]
Samira Dânia El-Dine [6]
Ivanildo Sachinski [7]

RESUMO:
O presente artigo tem como objetivo sintetizar a experiência de duas acadêmicas do Curso de Pedagogia, matriculadas no 6 período, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Escolar, o qual conta com 80 horas, divididas em observação, intervenção, estudos, elaborações de projetos e relatórios, análises de documentos e outras atividades. O estágio em gestão é de extrema importância pois fornece o primeiro contato do indivíduo com a gestão escolar, a qual é um possível campo de atuação profissional futuro. Esta etapa foi realizada em dupla em uma Escola Estadual de União da Vitória, localizada em um bairro da cidade. Cabe destacar que a disciplina de Seminário de Gestão aborda muita prática associada à teoria, no decorrer da matéria a práxis acontece, e a partir dela as acadêmicas fizeram contato com uma realidade na educação pública brasileira sob um olhar crítico, reflexivo e disposto a contribuir com a educação básica. Durante o artigo as acadêmicas estabelecem um diálogo acerca da experiência adquirida na escola vivenciada no estágio, analisando a realidade da instituição, as inúmeras funções da pedagogia escolar, sua importância e também debatem acerca da intervenção com o tema escolhido pela pedagoga "Rotina de estudos" e seus resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Estágio. Prática. Teoria. Práxis. Gestor.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é fundamental na formação dos futuros pedagogos, uma vez que essa prática possibilita que o acadêmico entenda as particularidades do cotidiano educacional, dando a este o contato com o chão da instituição escolar e oferecendo uma integração entre teoria e prática.

O estágio não apenas possibilita adquirir conhecimentos ao longo do curso, mas também oferece a chance de refletir sobre as práticas pedagógicas e as experiências. Nesse período os acadêmicos aprofundam suas compreensões sobre o papel do educador, suas estratégias pedagógicas necessárias para estar garantindo um ensino de qualidade, quanto às suas responsabilidades.

[5] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:
[6] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:
[7] Orientador (a). Professor Doutorando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na licenciatura em Pedagogia existem três estágios obrigatórios, em modalidades diferentes dentro da área da educação, sendo elas Anos iniciais, Educação Infantil e Gestão. Ambos têm uma carga horária de 80h, e no caso desse artigo, será exposta a vivência exclusivamente no estágio em gestão.

A gestão escolar no contexto do estágio supervisionado, oferece ao acadêmico uma experiência prática em atividades organizacionais e administrativas da instituição que se realiza a prática. Na carga horária de 80h a disciplina oferece o contato com a teoria, análises reflexivas, observação, planejamento, intervenção e elaboração de relatórios.

Esse artigo foi elaborado no 6º período do curso de Pedagogia, a partir de experiências em um Colégio da rede Estadual de ensino, em conjunto com a pedagoga supervisora e todos os momentos vivenciados contribuíram para uma reflexão sobre a importância da gestão e também da mesma incluir a colaboração, o diálogo e a participação ativa de todos os membros envolvidos em seu trabalho.

O estágio na Gestão Escolar é essencial, pois este proporciona aos acadêmicos o primeiro contato com as responsabilidades gerenciais da escola, o que dá um preparo para desafios como a coordenação de atividades, a mediação de conflitos e a promoção de um ambiente escolar saudável e produtivo.

O pequeno intervalo entre a observação e a intervenção se deu por conta do calendário da instituição, que estava próximo das férias. Com o acúmulo de atividades de fim de ano, a pedagoga sugeriu o tema "Rotina de estudos", que foi aceito pelas acadêmicas, com foco em motivar os alunos para as atividades finais. Durante a intervenção, foram apresentados recursos tecnológicos, como sites e plataformas, para ajudar a otimizar os estudos e usar de forma correta os recursos tecnológicos, não prejudicando os conhecimentos dos alunos.

A intervenção foi adaptada para as turmas do 6º ao 8º anos, com atividades adequadas à faixa etária e ao tempo disponível. O momento incluiu uma reflexão sobre o sucesso e uma dinâmica em que os alunos escreveram suas metas, eles mostram grande interesse e engajamento.

2.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio supervisionado não remunerado é um componente obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia, no caso da Unespar campus de União da Vitória Paraná a carga horária desse estágio é dividida em três modalidades de estágio, sendo elas a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão. Cabe destacar que em todas elas além da teoria vista em sala existe o contato com a escola, em dois momentos diferentes, sendo eles a observação que totaliza 20h e a intervenção que também ocorre em 20h.

Todas as modalidades de estágio supervisionado são de extrema importância visto que proporcionam ao acadêmico o contato com o chão da escola, as possíveis modalidades da futura profissão e as realidades enfrentadas pelos professores em seu campo de atuação, realidades essas que interferem em seu trabalho, e devem orientar a sua prática.

Ademais, o estágio pode ser considerado o componente curricular com mais práxis, uma vez que durante as disciplinas a correlação entre prática e teoria está muito presente, inicialmente a disciplina promove aos acadêmicos muito estudo teórico com base em artigos, livros e dissertações a respeito do estágio, sua importância e sobre a especificidade de cada área de atuação do professor.

> Nessa lógica, a compreensão que se tem do estágio supervisionado é a de que a cultura escolar e suas interfaces estão no centro das experiências, isso porque o contato com a escola viabiliza conhecimentos sobre a proposta pedagógica, as responsabilidades dos diferentes profissionais e as intencionalidades educacionais. O estágio, como atividade intencional, favorece a vivência da práxis escolar que se dá por meio da relação intrínseca entre teoria e prática. É preciso compreender que essas dimensões estão interligadas e favorecem a vivência de ações educativas (Silva; Silva; Santos, 2020, p. 491).

Ainda nessa correlação entre estágio e práxis cabe destacar a importância da experiência adquirida no estágio uma vez que ela promove o elo entre um profissional da escola com experiência e um acadêmico em formação e com muito aporte teórico.

> O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, se suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo (Lima; Pimenta, 2012, p. 103).

Depois de um contato inicial teórico os acadêmicos realizam a observação em uma escola, a mesma que realizam a regência, e é durante esse momento de observação que percebe-se que a realidade de cada instituição escolar é diferente e que o contato com as teoria

ISSN: 2316 - 4735
2025

é muito importante, mas que para uma prática efetiva e que promova de fato um ensino aprendizagem de qualidade, deve-se usar a teoria de forma reflexiva e de acordo com a realidade de cada contexto, apropriado e modificando sempre que necessário, conclui-se, então, no momento de observação que nenhuma teoria, por melhor que seja, serve como molde pronto e acabado.

> A exigência dos alunos em formação, por sua vez, reforça essa perspectiva quando solicitam novas técnicas e metodologias universais por acreditar no poder destas para resolver as deficiências da profissão e do ensino, fortalecendo assim o mito das técnicas e das metodologias" (Lima; Pimenta, 2012, p. 39).

É também durante o estágio supervisionado que o aluno faz contato direto com docentes formados que estão ao seu lado orientando a sua prática, um deles é um profissional da instituição escolar onde o acadêmico irá estagiar e o outro é um docente da faculdade, ambos já possuem um caminho concreto percorrido em sala de aula e por isso, conseguem contribuir com as suas experiências não só para a regência mas para a formação do académico como profissional docente.

Apesar disso, diversos autores ressaltam que a observação e contato com tais professores não deve ser copiado no momento do graduando exercer sua prática, visto que, como citado anteriormente, cada contexto exige um posicionamento. É no momento da observação que o aluno faz contato com aquela realidade e consegue situar-se e planejar aulas significativas e condizentes.

O momento de regência é também essencial, nele o aluno aprende que como profissional licenciado em pedagogia deve sim planejar e organizar suas aulas mas que, no entanto, caso não saiam como o esperado sejam flexíveis e criativos para adaptar as atividades ao contexto. Ademais, é, normalmente, nesse contexto da regência que os acadêmicos normalmente percebem qual a modalidade e etapa da educação eles mais gostam de trabalhar, decidindo em alguns casos o ramo a ser seguido.

Os momentos de escrita também são ricos e contribuem para o desenvolvimento de um profissional crítico reflexivo capaz de analisar sua prática e modificá-la sempre que necessário, pensando na realidade e nas individualidades de cada aluno.

> Nesse caso nota-se que todos os momentos da disciplina de estágio supervisionado são essenciais na construção da identidade docente do académico que é também um futuro profissional da educação. Nesse sentido, cada etapa vivenciada no estágio curricular até a elaboração e a efetivação do projeto didático não foi apenas um mero

ISSN: 2316 - 4735
2025

> cumprimento de atividades a serem desenvolvidas durante a realização do componente; pelo contrário, tratou-se de um processo reflexivo, crítico e formador, em que pouco a pouco moldamos nossas ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos (Gaspar; Silva, 2018, p. 217).

3.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

No caso do estágio de gestão, o contato é diferente, e a supervisão é feita pelo gestor que pode ser um diretor, pedagogo ou ambos, no caso da regência ela é realizada em 20h em que o acadêmico atua como gestor, exercendo algumas de suas funções, no entanto, ocorre que o discente cria e aplica um plano de intervenção de 4h, e que pode envolver os mais diversos sujeitos participantes da comunidade escolar, podendo ser com os pais, alunos, professores, colaboradores ou com a comunidade ao redor, a multiplicidade de possibilidades deve-se às diversas funções estabelecidas pelos gestores dentro das instituições escolares.

O termo gestão é usado dentro de diversas instituições e empresas capitalistas, e segundo Ferreira (2004, p 1241)

> Gestão significa tomada de decisões, organização e direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidade". No caso da gestão escolar "é todo o trabalho desenvolvido pela escola e que não se esgota no âmbito escolar, pois está vinculada a gestão do sistema educativo e pressupõe a gestão democrática.

O gestor da escola difere-se dos gestores das demais empresas pois esse não possui como finalidade e lucro, mas sim a formação integral de cidadãos ativos que atuem na sociedade e sejam agentes de mudança no meio em que vivem. O gestor, portanto, desempenha dentro da escola inúmeras funções dentro da escola e, de acordo com Silva (2009) ele deve ter disciplina para superar os desafios encontrados em sua função e que realizá-las deve manter em evidência a necessidade de valorização da escola, dos funcionários, e de seus alunos.

O estágio em gestão é importante pois é, normalmente o primeiro contato do futuro profissional com a gestão dentro de sala de aula, visto que alguns graduandos já realizam um contato por meio do estágio remunerado, no entanto, esse estágio é realizado dentro de sala de aula, onde ele atua como auxiliar do professor regente, sendo um apoio para toda a turma e para aquelas alunas que possuem algum laudo que necessite de acompanhamento

ISSN: 2316 - 4735
2025

Percebe-se então, que no caso da gestão é uma modalidade nova para os acadêmicos, que ainda não atuaram dentro da escola nessa área, a qual é essencial para o bom funcionamento das escolas, levando em consideração que essa orienta e realizada a mediação as ações desempenhadas na instituição em prol da educação.

No entanto, para além do papel do profissional encarregado e nomeado como gestor, deve-se destacar que para um bom funcionamento da instituição escolar a gestão deve ser exercida por todos os colaboradores e comunidade, ou seja, deve existir uma gestão democrática, em que todos têm voz nas escolhas e decisões da escola.

> A concepção de gestão democrática é resultado de lutas, de tensões e embates dos movimentos sociais e de educadores que desenvolveram ações de resistência ao processo de subordinação e de indicação dos gestores e organizadores escolares. (Silva, 2020, p. 487)

A respeito desse termo Theobald, Ribolli e Lopes (2009) dissertam no texto "Projeto político pedagógico da unidade escolar princípio da democracia" a respeito de importância da gestão democrática na construção do PPP e em todo o funcionamento escolar é importante que o gestor utilize do diálogo e da troca de saberes e opiniões antes de tomar decisões, principalmente aquelas que envolvem o direcionamento de verbas e recursos para a escola. No decorrer desse texto os autores expõem que a partir da gestão democrática é possível respeitar as diferenças, amplia a relação entre escola e comunidade além de otimizar os recursos e o tempo da instituição, colaborando em prol de um ensino aprendizagem de qualidade e consequentemente, para a formação de cidadão participativos e conscientes da sociedade ao seu redor.

A gestão democrática permite ampliar o olhar que os sujeitos possuem a respeito do fracasso ou do sucesso escolar, sobre isso Vitor H. Paro (2010) disserta em seu texto *A educação política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola*, uma vez que os sujeitos agem em conjunto, a responsabilidade da educação de qualidade é de todos, assim os resultados das ações também são frutos de uma coletividade. Além disso, o autor revela que a educação sofre muita influência da comunidade e das vivências individuais de cada um, dessa forma, é importante que a comunidade e a escola estejam interligadas, por meio de diálogo, troca de saberes e que haja uma relação de pertencimento.

4.A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DO ESTÁGIO EM QUESTÃO

ISSN: 2316 - 4735
2025

Essa análise para além de expor a importância do estágio e do gestor, visa expor a experiência das acadêmicas autoras no decorrer do estágio supervisionado, o qual foi realizado em uma escola estadual de União da Vitória.

O primeiro contato após a entrega de documentos foi na observação, a qual totalizou 20h e na qual as acadêmicas acompanharam de perto as múltiplas funções e responsabilidades da pedagoga. Entre as atividades observadas notou-se o acompanhamento do desempenho, notas, atividades, faltas e presenças dos alunos lançadas pelos professores no sistema, e no caso de não lançado a pedagoga conversava com os professores pedindo para atualizar o sistema e destacando a importância dessa atitude. Além disso, houveram diversos atendimentos com pais e alunos, conversas sobre o desempenho individual e as notas, resolução de problemas entre as crianças e até entre alunos e professores, acompanhamento de alunos doentes até o posto de saúde. No caso das conversas com os alunos era feito registro em ata o qual era assinado pela criança e enviado um comunicado aos pais.

Ademais, por ser final de ano haviam diversos eventos ocorrendo, entre eles a comemoração e o desfile do dia dos mortos, as avaliações e os Quizzes, sendo indispensável nesses momentos o papel da pedagoga, monitorando e muitas vezes entrando em sala pois muitos professores estavam faltando. As acadêmicas também acompanharam as formações da pedagoga, ofertadas pelo Estado e de forma online, nessas havia muito aprendizado, diálogo e troca de experiências.

No decorrer da observação muita coisa foi percebida e analisada, o funcionamento e também houve a análise do PPP da instituição. Cabe ressaltar que o Projeto Político Pedagógico - PPP do Colégio Estadual Judith Simas Canellas além de uma simples formalidade institucional, é uma ferramenta fundamental para avaliação contínua e reestruturação das práticas pedagógicas, com objetivo de proporcionar um ensino que beneficie a formação integral dos alunos e de qualidade. Esse processo é guiado pela reflexão crítica e pela procura contínua para ofertar a qualidade educacional, fundamentado nos princípios da cidadania, responsabilidade e comprometimento social, buscando educação de qualidade.

> Na Ldben n° 9.394/1996, a importância de a instituição escolar definir seus próprios objetivos e estratégias pedagógicas, de modo coeso às especificidades da sua ambiência interna e externa, é indicada por meio de referências ao que denomina ora por "proposta pedagógica', ora por "projeto pedagógico", mantendo, ao longo do

ISSN: 2316 - 4735
2025

> texto legal, essa dualidade de nomenclaturas. Determina, portanto, que os estabelecimentos de ensino devam "elaborar e executar sua proposta pedagógica" (Souza; Menezes, 2017, p.13).

Com isso, este documento busca assegurar que cada ação pedagógica seja orientada pela reflexão crítica e pela valorização das diversas formas de conhecimentos, que reconheça as pluralidades dos seus jovens alunos. Ao incorporar todos os segmentos da sociedade escolar, promove-se um ambiente de ensino inclusivo e transformador, competente a atender às necessidades de ensino integral de qualidade aos estudantes da instituição, acatando suas origens e seus conhecimentos adquiridos através de rua realidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais à sua participação ativa e consciente na sociedade. Outrossim, as revisões e adaptações do Projeto Político Pedagógico - PPP devem ser constantes, pois isto reflete a necessidade de atualização e adequação às demandas contemporâneas, consolidando a escola como um espaço dinâmico e em constante transformação assim como a sociedade. No caso deste documento sua última atualização ocorreu em 2022, pós pandemia, em que a forma de ensino sofreu mudanças, consolidando o espaço escolar como um lugar dinâmico e em constante evolução.

> O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve explicitar, ainda, os fundamentos teóricos metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de avaliações implementadas pela escola, sendo passível de mudanças sempre que as circunstâncias, as reflexões, as finalidades sócio-políticas e culturais da escola o exigir. Um bom projeto político pedagógico é a busca da autonomia da escola (Moita; Pereira, 2019, p.56).

Através da análise das avaliações internas e externas, o Projeto Político Pedagógico - PPP é recorrentemente revisado e reescrito, como citado acima, após pandemia que iniciou em 2020, levando em conta todas as necessidades e desafios identificados, sempre com participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar, o que revigora a prática democrática e a construção coletiva de soluções, como é citado neste documento. Este também está respaldado legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LBDn 9394/95.

Segundo informações que constam no projeto, o Colégio Estadual divide o espaço com outra escola municipal e é composto pelo Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tendo início em 2014.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O funcionamento desta instituição de ensino ocorre no período matutino e vespertino, das 07h:35 min até 12h e das 13h às 17h:15min, sendo no matutino duas turmas do 9º ano e turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, e vespertino do 7º ao 8º, sendo uma turma de cada e uma sala de Recursos Multifuncional, a qual atende alunos com deficiência intelectual, neuromotora, transtornos do desenvolvimento e funcionais específicos, diagnosticados ou não por avaliações escolares, médicas e psicológicas.

O colégio conta também com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF, em que alguns pais fazem parte, a presença deles na instituição é cobrada, mas segundo informações da diretora, tal participação não é 100% efetiva, poucos buscam acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimentos de seus filhos. Os alunos são maioria filhos dos funcionários das empresas e fábricas ao redor do Colégio, sendo então o nível socioeconômico baixo.

O Grêmio estudantil também faz parte do mecanismo de gestão da unidade escolar, importante destacar que ocorre em forma de assembleias regulares, em que se realiza estudo e a aprovação do Estatuto do Grêmio. Essas assembleias ressaltam nas eleições para a formação da Diretoria do Grêmio Estudantil e de outros cargos. Posteriormente à constituição da Diretoria, são organizadas atividades culturais e recreativas que auxiliam na integração e no envolvimento dos alunos no ambiente de instituições escolares. Segundo o PPP do Colégio Estadual (2022), nos últimos anos, tem buscado melhorar a atuação da direção do Grêmio por meio de estudos e capacitações realizadas em parceria com o Núcleo Regional de União da Vitória. Essas iniciativas têm, como objetivo fomentar a liderança estudantil e aumentar as efetividades das ações do Grêmio no desenvolvimento das atividades escolares, promovendo uma forma de criar cidadãos democráticos e com participação ativa na escola e na vida em sociedade.

O calendário escolar é composto com a carga horária de oitocentas horas anuais, as quais são distribuídas em duzentos dias letivos, havendo cinco dias semanais seguidos, com aulas diárias de 50 minutos e, com o novo Ensino Médio, o 1º ano é composto com seis aulas diárias de 50 minutos.

Esse colégio possui 32 funcionários, sendo professores com especializações e mestrados, além de outros colaboradores com participação e papéis indispensáveis para o bom funcionamento da instituição. Conta também com acesso a formação continuada para educandos, disponibilizada pela SEED, entre elas curso de formação, destacando o Formação

ISSN: 2316 - 4735
2025

em Ação, em que constitui em uma vez por semana, com reuniões de forma on-line, contando com participações de pedagogas de outras instituições.

Quanto à avaliação, o PPP destaca que ela é necessária no processo escolar da instituição, sendo uma ferramenta fundamental para o professor contribuir na formação do conjunto do aluno, o docente fica em livre arbítrio para escolher sua forma de avaliação, porém a forma de registro das notas é feita de forma trimestral, sendo apresentadas em boletim para pais e responsáveis dos alunos. Além disso, o nível de reprovação é baixo, mas com bastante falta dos alunos, o que é cobrado sempre pela equipe pedagógica.

A equipe pedagógica também realiza o chamado Conselho de Classe, sendo apresentado em três partes, o Pré-conselho, o Conselho de Classe e os Pós-conselho tem como finalidade de análise de forma contínua o desenvolvimento de seus estudantes e planejar estratégias pedagógicas. No Pré-conselho, a equipe pedagógica realiza uma coleta de dados sobre o desempenho dos alunos, o que facilita a discussão no Conselho de Classe. Durante o Conselho de Classe, a equipe pedagógica debate estratégias que possam melhorar a aprendizagem de seus alunos. O Pós-conselho é o momento em que se discutem ações definidas no Conselho de Classe são implementadas, dentro desses conselhos, ocorrem discussões sobre notas, faltas e comportamento em sala de aula, em que busca visar a garantia eficaz das estratégias adotadas. Conforme citado por Richter (p.28, 2008) "O conselho de classe deve ser um momento alegre e prazeroso, e ao mesmo tempo um órgão colegiado de discussão, articulação das mudanças pedagógicas." . Esses momentos são fundamentais para uma avaliação contínua e colaborativa, com objetivo de sempre melhorar a qualidade de ensino.

Quanto ao plano de aula conforme o pré plano estabelecido através do RCO e o professor pode se adaptar com o que é constituído. Levando em consideração que o Pedagogo(a) tem acesso e visita trimestralmente o RCO. As atividades de rotina também são feitas conforme o professor(a), é feito o registro da frequência diariamente, com a pedagoga tendo acesso às faltas dos alunos, estando sempre verificando de maneira rigorosa as ausências e também as atividades diárias. Cada aluno tem sua ficha individual com a pedagoga, a qual possui atas e relatos do desempenho bem como dos momentos em que o aluno é direcionado à coordenação e entre outros acontecimentos.

O período de intervalo entre a observação e a intervenção foi curto, haja vista que as férias estavam se aproximando e por isso a escola possuía inúmeras atividades como

ISSN: 2316 - 4735
2025

comemorações, avaliações, recuperações e fechamento de notas. O tema de intervenção foi decidido pela pedagoga, tendo ela como tema base "Rotina de estudos", a pedagoga sugeriu que as acadêmicas poderiam alterar o tema caso quisessem, no entanto, foi muito necessário visto que no final do ano o foco precisa ser dobrado, visto que apesar de cansados do ano letivo alguns dos alunos precisam dedicar-se a recuperações e outras questões.

Dessa forma, foi seguido o tema proposto, agregando aos alunos uma proposta de motivação para os estudos, além disso foram trabalhadas as formas de aprendizagem, dicas de sites que auxiliam na vida acadêmica além de orientar acerca do uso de certas tecnologias nos estudos. A intervenção foi preparada para três turmas, e sua aplicação foi feita adaptando com a idade da turma e o tempo de aula que possuíamos, isso porque as turmas escolhidas foram 6, 7 e 8 ano, na qual identificamos uma notável diferença de nível cognitivo entre o 6 e o 8 ano principalmente. Ademais quanto ao tempo, no 6 e no 7 ano foram disponibilizadas 2 aulas em cada e no 8 ano apenas uma, totalizando 5h/aula.

Pontos comuns foram identificados nas turmas. A mesma iniciou-se com uma exposição de pessoas que obtiveram sucesso na vida através dos estudos ou de alguma habilidade. Após analisar o perfil das pessoas, as acadêmicas discutiram o que todas essas pessoas possuíam em comum, dificuldades e obstáculos enormes que não foram incapazes do sucesso. Depois disso foi estabelecido um diálogo sobre a perspectiva de cada um sobre o sucesso, que não deve ser visto como dinheiro e fama, mas inúmeros outros requisitos como saúde, lazer, felicidade, bem estar, formação, casa própria, etc. Toda essa conversa tinha como papel fazer com que cada aluno revisse as suas atitudes pensando nos seus sonhos, metas e um projeto de vida e de sociedade.

Em seguida realizou-se uma dinâmica onde cada aluno escrevia em um pedaço de papel colorido seus desejos e metas a curto e longo prazo. As escritas não foram compartilhadas e todos foram orientados a guardarem esse papel em algum lugar de destaque, para sempre lembrarem porque estão se dedicando e devem cumprir suas obrigações.

Em um segundo momento foi iniciada uma conversa com inúmeras dicas sobre rotina de estudos, organização e o uso de tecnologias em prol dos estudos e da aprendizagem. Nesse debate foram citados sites como o Canva, o Chat Gpt e diversas outras formas de inteligência artificial, de modo que os alunos entendessem que elas não existem para serem copiadas como um plágio, mas sim para servirem de apoio, colaborando assim com nossas pesquisas e descobertas.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Notou-se o interesse dos alunos pela intervenção e os temas por ela trabalhados, houve participação e diálogo entre acadêmicas e alunos, que sanaram algumas dúvidas sobre inteligência artificial, anotaram os novos sites para usar nos estudos. Foi muito positivo, além disso, naquela semana as acadêmicas perceberam a mudança nos alunos que raramente eram chamados na sala da pedagoga a respeito de falta de atividades e baixo desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado possui um papel fundamental para a formação do pedagogo, pois fornece ao acadêmico o contato com a práxis. Durante o período de observação e regência as acadêmicas tiveram contato com uma realidade na educação pública atual, compreendendo as diferentes formas de atuação e os desafios enfrentados no cotidiano no ambiente educacional. Tal estágio foi dividido em momentos diferentes, sendo a observação e intervenção, nesses períodos as acadêmicas são encorajadas a pensar sobre as suas práticas, aprimorar suas habilidades pedagógicas e desenvolver uma postura crítica e flexível.

Além disso, o estágio em gestão escolar disponibiliza ao futuro pedagogo uma compreensão mais ampla sobre a importância de uma gestão participativa e democrática, em que a colaboração entre acadêmicas, pedagogos, professores, alunos e comunidade escolar ocorre de fato, apresentando opiniões sobre diferentes perspectivas as quais, quando consideradas, colaboram com uma instituição de qualidade e inclusiva.

A experiência no período do estágio foi de grande significância para as acadêmicas, não apenas pelo aprendizado práxis, mas também pela oportunidade de vivenciar e interagir com a realidade educacional de forma transformadora e reflexiva. O período da observação ofereceu uma visão abrangente ao papel do pedagogo, evidenciando a relevância da gestão escolar, desde o acompanhamento do desempenho dos alunos até a comunicação contínua com a instituição. Além disso, os processos administrativos e pedagógicos tiveram uma grande importância durante a análise, visto que era uma novidade para as acadêmicas.

A intervenção, com o tema "Rotina de estudos", foi uma experiência de rico aprendizado, pois garantiu que as acadêmicas aplicassem seus conhecimentos e ajustasse sua prática às necessidades específicas de caixa faixa etária, colocando as diferenças de nível cognitivo dos alunos. Esse tema não só teve um apelo emocional ao discutir metas e sonhos,

ISSN: 2316 - 4735
2025

mas também teve o objetivo de oferecer dicas de organização e uso de tecnologias de modo que não prejudicasse o ensino dos alunos.

Ao final do período do estágio, as acadêmicas observaram mudanças significativas no comportamento dos alunos, como aumento do interesse pelas atividades, maior participação nas discussões e o índice diminuído dos alunos encaminhados à coordenação. Oferecendo às estagiárias resposta positiva que demonstra o impacto que as ações pedagógicas de forma planejada e ajustada à realidade dos alunos podem ter no processo de ensino aprendizagem.

A vivência no estágio supervisionado na área da gestão, contribuiu de forma enriquecedora para a formação das acadêmicas e no crescimento profissional, auxiliando na necessidade de manter reflexão e atenção para com o ambiente escolar. Essas vivências tanto na observação quanto na intervenção, reforçaram o compromisso com a formação de educadores críticos, capazes de transformar a realidade na educação.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação. **Educação Sociedade**, Campinas, 2004 na "Cultura Globalizada". Educação Sociedade, Campinas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619.pdf>.

GASPAR, M.; SILVA, H. I. **Estágio Supervisionado**: A relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curdo de licenciatura em pedagogia, Brasília: 2018.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S, G. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOITA, M. C. S., PEREIRA, M. S. Gestão escola e projeto político pedagógico**. Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v.5, n.3, dezembro de 2019. Disponível em: https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/5066/4485. Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/abstract/?lang=pt

SILVA, G., Da; SILVIA, A. V. "As Contribuições Do Estágio Supervisionado Para a Formação Profissional." **Dialogia**, (São Paulo: 2020).

SOUZA, D. B.; MENEZES, J. S. S. Planos estaduais de educação: desafios às vinculações com outros instrumentos de gestão local da educação. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**, v.22 n.71, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mhPLbnNmPNSFF4KHSKFSJbs/?lang=pt. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

ISSN: 2316 - 4735
2025

RIBAS, S. C. A. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Judith Canellas**. Paraná, Colégio Estadual Judith Canellas, 2022.

RICHTER, C. S. **Conselho temático: um momento de reflexão das práticas avaliativas**. Paraná: Universidade Estadual do Norte do Paraná Campus Cornélio Procópio, 2008. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1774-8.pdf. Acesso em 22 de de janeiro de 2025.

THEOBALD, I. M. *et al.* Projeto político-pedagógico da unidade escolar: princípio de democracia. In: **Gestão Escolar**: Enfrentando os Desafios Cotidianos em Escolas Públicas. Curitiba: CRV, 2009. p. 83-92.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR

Angela Maria Cardoso[8]
Danieli Maier[9]
Ivanildo Sachinski[10]

RESUMO:
O objetivo deste presente trabalho, é relatar as experiências e os saberes construídos pelas autoras, durante o período de estágio curricular obrigatório , na área da Gestão Escolar, estágio este, ofertado pela Universidade Estadual do Paraná, no curso de licenciatura em Pedagogia. A metodologia segue uma abordagem qualitativa e descritiva,através de relato e experiência e aporte documental. O artigo está estruturado em cinco seções, que buscam apresentar os principais conceitos da Gestão Escolar, apoiado em embasamento teórico, na sequência relata como foi o processo de estágio na prática, vivenciado pelas acadêmicas. Através desta experiência, foi possível entender as dinâmicas dentro das organizações, o papel dos gestores e a interação entre a equipe escolar e a comunidade, todos elementos essenciais para promover uma gestão democrática e participativa. Esta pesquisa pretende enriquecer o debate sobre a importância da formação de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a administração educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular, Gestão Educacional, Vivência.

1.INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre as vivências do Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar, que possui por horizonte capacitar-se para exercer a gestão escolar, estabelecendo contato com a equipe pedagógica, possibilitando a interação dos acadêmicos com as rotinas das aulas, os trâmites educacionais, como funciona a parte administrativa da escola, planejamento, trabalho em equipe, diário de classe, etc.

Dentro dessa perspectiva, o estágio supervisionado é o primeiro contato do acadêmico com o seu campo de atuação, tornando essa etapa essencial na formação inicial desse professor em formação de modo a compreender a práxis docente e educativa. Na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória, no curso de

[8] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: angelacardoso061@gmail.com
[9] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
[10] Orientador (a). Professor Ddo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

Licenciatura em Pedagogia, ocorrem três estágios obrigatórios: no 3° ano, duas modalidades, na educação infantil e na gestão escolar, e no 4° ano nos anos iniciais. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 47) relatam que na história do Curso de Pedagogia e dos cursos de licenciatura desde, pelo menos, a estruturação do Curso em 1939, sempre esteve presente a preocupação com os aspectos legais e administrativos da instituição de ensino, que se agrupavam geralmente na disciplina de administração escolar. Dessa forma, verifica-se que a administração ou atualmente denominada de gestão escolar, sempre foi uma preocupação e necessidade para o bom andamento do processo de ensino e de aprendizagem, o qual envolve várias áreas.

O estágio de gestão educacional ocorre em um processo com várias etapas, Estudo teórico; Semana de Observação; Reflexão e Planejamento; Intervenção; Reflexão e Construção do relatório; Apresentação final, e ocorre durante o 5° e 6° semestres do curso.

A estrutura deste artigo está dividida em cinco seções, a primeira, denominada *Gestão Escolar e sua estrutura organizacional,* faz uma definição da gestão escolar, e traz seus elementos organizacionais mais importantes. A segunda, *Contextualização do estágio*, traz a importância do estágio para a formação acadêmica, e apresenta a sua organização na área da gestão. O terceiro tópico abordado, já faz referência ao colégio em que foi realizado, apresentando uma breve descrição do campo de estágio. O próximo apresenta como foi a semana de observação, e traz conhecimentos adquiridos pelas acadêmicas. O último apresenta seu plano de intervenção e os resultados obtidos durante a aplicação.

2.GESTÃO ESCOLAR E SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão escolar é uma importante área da educação, que envolve administração, organização, planejamento, fiscalização, entre outras funções pedagógicas em uma unidade de ensino. É responsável por organizar o financeiro, direcionando as verbas oriundas de programas governamentais de acordo com a necessidade do local. Dourado (2007 p. 924) aponta que a gestão educacional "tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados". A especificidade da gestão no âmbito escolar visa promover a educação integral dos alunos, está diretamente ligada com o setor pedagógico da unidade, diferentemente de uma empresa que visa bens

ISSN: 2316 - 4735
2025

lucrativos.

A gestão na escola, como menciona Oliveira (2016, p. 26), não "concede apenas ao diretor escolar a função unicamente de responder pelas tarefas administrativas e financeiras, ele precisa ter visão ampla da escola como um todo". A gestão educacional é a estrutura organizacional que materializa as diretrizes, os programas, os projetos e objetivos educacionais institucionais. Ou seja, diante dessa perspectiva é oportuno que em todo o processo, a gestão pedagógica fique atenta a outros assuntos que sejam de sua competência.

Já, o papel do gestor escolar está interligado a "[...] participar das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico" (BRASIL, 2006, p. 2). Nesse sentido, cabe ao curso de Pedagogia o objetivo de formar profissionais "para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica" (BRASIL, 2019, p. 37).

Quando apontam-se as funções da gestão escolar, habitualmente liga-se essa responsabilidade apenas para os gestores (diretor, supervisor ou pedagogo), mas a efetivação desse processo educativo exige colaboração de mais indivíduos. Denomina-se de gestão democrática o processo em que todos os que fazem parte da comunidade escolar participam como agentes ativos: os professores, a família, a gestão, os funcionários da escola, enfim todos os atores do processo educativo. Vieira (2007, p. 59) registra que "gestão se faz em interação com o outro. Por isso mesmo, o trabalho de qualquer gestor ou gestora implica sempre em conversar e dialogar muito".

Segundo Libâneo (2001) existem três concepções de organização e gestão: a técnico científica (ou funcionalista), a autogestionária e a democrático-participativa. A primeira leva em consideração a hierarquia de cargos e funções visando estabelecer a eficiência dos serviços escolares, como por exemplo a divisão técnica do trabalho escolar com tarefas especializadas, o poder centralizado do diretor com relações de subordinação, ênfase nas normas, procedimentos burocráticos, comunicação linear, etc. Atualmente esta concepção de gestão é conhecida como gestão de qualidade total. A concepção autogestionária baseia-se na responsabilidade coletiva, destaca as inter-relações, as decisões coletivas, a auto-organização do grupo de pessoas da instituição (eleições, alternância no exercício de funções), estabelece a responsabilidade coletiva e recusa de todo o poder instituído. A concepção democrática-participativa leva em consideração a relação orgânica entre a direção e a participação das demais pessoas da escola, estabelece as ações levando em conta os

ISSN: 2316 - 4735
2025

objetivos sócios políticos e pedagógicos da escola, articula atividades da direção e as iniciativas de participação das pessoas com as quais possui vínculos profissionais, apresenta-se qualificada e possui competência profissional, busca objetividade no enfrentamento das ações do cotidiano escolar, acompanha os trabalhos de diagnóstico e avaliação pedagógica. Além disso, permanece atenta às circunstâncias externas que interferem direta ou indiretamente uma instituição de ensino, como as posições políticas e concepções de homem e de sociedade, e ainda as políticas educacionais que se apresentam ao seu tempo.

Outro aspecto a ser observado pela gestão escolar refere-se a estrutura organizacional de uma escola, que segundo Libâneo (2001) implica toda a organização interna dessa instituição, contemplando o regimento escolar, organograma dos setores e funções, conselho da escola e suas funções consultivas, deliberativas e fiscais, o corpo de especialistas e de técnicos administrativos, a secretaria escolar que cuida de toda a documentação, escrituração e correspondência da escola, dos docentes e dos demais funcionários, e também dos alunos, a zeladoria responsável pelos serventes, o serviço de multimeios (biblioteca, laboratórios, equipamentos audiovisuais e outros recursos didáticos). O gestor acompanha o setor pedagógico que compreende as atividades de coordenação pedagógica. Segundo Libâneo (2001, p. 5):

> O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares em que a coordenação restringe-se à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação se faz em relação a todas as disciplinas. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos.

Além dessas funções do gestor escolar, existem as instituições auxiliares que apoiam a estrutura organizacional como: a APM (Associação de Pais e Mestres), o Grêmio estudantil entre outras.

Destaca-se que para o bom funcionamento de uma unidade de ensino há a necessidade de que sempre exista um bom planejamento com objetivos claros e antecipações das tomadas de decisões, organização viabilizando condições para realizar o que foi planejado, formação continuada com capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais da escola e avaliação para a efetiva comprovação do funcionamento da escola.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui-se um dos melhores caminhos para se formar uma gestão democrática, é o documento que vai nortear a prática educativa daquele local. Com o objetivo de se formar uma escola democrática, onde o processo educativo seja alinhado com a realidade sociocultural da instituição, a elaboração do PPP deve ser descentralizada da gestão. As autoras Longhi e Bento (2006), no seu texto intitulado Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva, discorrem sobre o tema, e comentam que a elaboração do projeto deve ser em equipe, envolvendo os professores, o diretor, o supervisor ou pedagogo, a família, funcionários, enfim todos os agentes que fazem parte do processo educativo e destacam a importância do planejamento do PPP, ressaltando pontos como a avaliação, a metodologia e o envolvimento dessa proposta com o contexto no qual está inserido.

Para a construção do PPP faz-se necessário ouvir todos os agentes do processo, e ser mediada por alguém, nesse caso, o coordenador pedagógico, Zanlorenzi (2017) aponta que o papel do coordenador pedagógico é o de articular o projeto político pedagógico com a comunidade.

O processo de elaboração de um PPP, exige planejamento e uma ação reflexiva, para isso há necessidade de uma equipe gestora preparada para essa função e que compreenda seu papel de articulação das pessoas integradas na elaboração e execução do mesmo, para que assim haja um desenvolvimento qualitativo das atividades pedagógicas.

Este complexo sistema intra e extra escolar permeia as ações do gestor escolar e exige muita competência para gerenciar circunstâncias materiais (documentação, zeladoria, recursos...) e circunstâncias subjetivas (relacionamentos profissionais, capacitação profissional, relação professor aluno...). Toda instituição busca resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada do profissional que a gerencia.

3.CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A teoria é a base fundamental do estágio, no qual "A práxis pedagógica é uma ação educativa que articula teoria e prática, sendo uma atividade consciente, intencional e transformadora. É através da práxis que o professor reflete sobre sua prática, ajusta suas ações e contribui para a transformação social."(Libâneo 1994), e a prática se torna um requisito da relação teoria/prática, essencial ao estágio e a formação do professor.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O processo de formação do educador é concebido através de suas práticas e ações, que procura reflexões sobre a realidade educacional, social e escolar, buscando a compreensão neste caminho em tornar-se professor. Nesse sentido, "o estágio traz diversas oportunidades para os alunos dos cursos de licenciatura compreenderem a diversidade cultural que permeia as escolas, observando a necessidade de práticas que valorizem as diferenças na escola" (Pinheiro, et al., 2014, p. 03).

Os autores Bellochio e Beineke (2007) nos relatam que o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área.

Segundo Pimenta (1997), o estágio não é exclusivamente o momento da prática, pois ela se tem também dentro de sala de aula, mas sim, é um momento de enriquecimento teórico, de forma que, por meio dele, adquire-se experiência e elementos para a reflexão, o estágio permite que o acadêmico reflita sobre a prática de um professor que está em sua atividade escolar, para serem depois, argumentados na universidade, com os colegas em formação, diante de um aprofundamento teórico perante essa prática, como forma de construção da práxis pedagógica compreensiva e reflexiva.

Um elemento importante que o estágio proporciona é a construção da identidade docente através da observação da prática de outros profissionais e da experiência pessoal adotando novas posturas. Quanto à identidade construída no âmbito da gestão, o estágio proporciona adquirir um conhecimento mais amplo que se estende para além da sala de aula. Através dessa prática torna-se possível adentrar a algumas particularidades do cotidiano da escola como por exemplo a organização didático financeira de uma escola, a contratação de professores, a organização de horários e disciplinas escolares, o trabalho realizado com associações de pais ou com a própria comunidade, questões que envolvem desde a limpeza da instituição até o fornecimento da alimentação, entre outras. Silva, Silva, Santos (2020) apontam que:

ISSN: 2316 - 4735
2025

> A formação dos estudantes por meio do estágio supervisionado em gestão escolar, torna-se mais sólida e reflexiva, favorecendo a construção da identidade de um profissional da educação que busca questionar e compreender as nuances e as tensões que estão presentes na complexa colcha de retalhos que forma a educação pública (Silva; Silva; Santos, 2020, p. 493).

A formação em Licenciatura em Pedagogia oferece o conhecimento teórico de algumas áreas importantes na gestão escolar que passam pelo financiamento, atribuições da equipe que compõe o setor da gestão, a elaboração e efetivação do projeto pedagógico, sistemas educacionais, etc. Dessa forma, visualiza-se a gestão como um lócus de experiência democrática que passa pela política social, cultural e educacional. Como futuros pedagogos e possíveis gestores, entender esse processo é essencial na formação profissional.

O preparo para a vida docente é construído através das ações e práticas, no segmento do ir e vir buscando reflexões diante da realidade social e escolar, compreendendo o desenvolvimento de tornar-se professor. O objetivo do estágio é preparar o licenciando para a sua futura profissão, uma vez "Através do contato direto com o espaço escolar, os sujeitos podem ter uma visão geral sobre a escola, seus conflitos, sua organização, sua dinâmica e as múltiplas possibilidades de experienciar a educação em tempos difíceis"(Silva; Vieira, 2020, p.490).

Sendo assim, os acadêmicos ao realizar o estágio, necessitam conhecer a realidade dos educandos e perceber esse aluno como um ser "sócio-histórico", no qual, também tem uma vida fora da vida escolar, e que estas experiências não podem ser deixadas de lado, pois segundo Nóvoa (1995, p. 25), a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Freire salienta que: "A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade." (Freire, 1996, p.25).

Diante disso, é importante situar a escola no tempo histórico e reconhecer as transformações políticas, culturais, econômicas e sociais que influenciam no cotidiano docente e escolar daquela determinada sociedade.

Os meios oferecidos antes e durante o estágio são sistemáticos, pois propõe muitos desafios aos acadêmicos, especialmente para aqueles que nunca tiveram contato com alguma instituição escolar, pois é na regência que o professor em formação conseguirá adquirir

ISSN: 2316 - 4735
2025

confiança em desenvolver as suas atividades programadas do melhor modo possível e assim, avaliar a sua prática pedagógica, se está alinhada de acordo com o seu ideal. Nesse sentido, entende-se que:

> [...] o estágio precisa ser, em seus fundamentos teóricos e práticos, esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a Favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos. De modo que, possibilite que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas do exercício profissional docente (Pimenta; Lima, 2009, p. 129-130).

O Estágio na gestão escolar deve estar vinculado com a observação sobre o gestor escolar, o pedagogo, onde o acadêmico irá perceber quais são as práticas pedagógicas de intervenção deste, diante as necessidades da escola. A gestão escolar abrange todos os setores que estão relacionados com o sistema organizacional interno da instituição escolar, tornando-se essencial para o espaço educacional.

A investigação perante a gestão escolar no estágio é, sem dúvida, analisar a própria ordem das escolas, onde seu propósito é:

> [...] elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas; velar pelo cumprimento do trabalho docente; prover meios para a recuperação de alunos com menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar pais e responsáveis sobre a frequência e o bom rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (Brasil, 2019, p. 06).

Então, o estágio em gestão escolar é muito importante para a formação inicial do professor, pois certifica ao acadêmico a possibilidade de análise, compreensão e conhecimento sobre este determinado ambiente, que é totalmente diferente ao de sala de aula. É de suma importância este conhecimento para o futuro professor, pois possibilitará o entendimento da realidade da escola, comunidade e a sua contribuição para uma gestão democrática.

Portanto, o estágio curricular em qualquer modalidade de ensino, é o momento de experienciar a docência, onde têm papel fundamental na formação inicial do educador, de maneira a perceber e alcançar a práxis educativa.

O estágio de gestão educacional é uma etapa fundamental na formação do pedagogo,

ISSN: 2316 - 4735
2025

proporcionando a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, esse processo acontece da seguinte maneira. No primeiro momento vem o estudo e o embasamento teórico, aulas com autores específicos da gestão educacional, após todo o embasamento teórico, parte para a escolha da instituição escola que o acadêmico irá escolher para realização prática do estágio, com os critérios que a instituição de ensino onde o estágio será realizado deve levar em consideração diversos fatores, como a proposta pedagógica da escola, a sua localização, e a escola de nível estadual, e a possibilidade de aceitação para desenvolver projetos específicos. A apresentação do acadêmico à instituição escolhida é de suma importância, assim preenchendo os documentos de autorização da realização da primeira parte do estágio a de observação, 20 horas de observação. O plano de intervenção de estágio é um documento que detalha os objetivos, atividades a serem desenvolvidas, cronograma e recursos necessários para a realização do estágio. Ele deve ser elaborado em conjunto com o supervisor de campo e o professor orientador. O supervisor de campo é um profissional da escola que acompanha o estagiário durante todo o período do estágio, oferecendo orientação e suporte. O professor orientador é o responsável por acompanhar o processo de estágio na instituição de ensino, realizando reuniões para discutir o desenvolvimento das atividades. Ao final do estágio, é realizada uma avaliação que considera o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, feita pela pedagoga da escola estagiada, para a conclusão do estágio o relatório (artigo) final é um documento que descreve as experiências vivenciadas durante o estágio, os resultados obtidos e as aprendizagens adquiridas que deve ser apresentado ao professor orientador e avaliado.

4.DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio de gestão foi realizado em um colégio estadual do Paraná, que fica localizado longe do centro, em um bairro considerado de classe média baixa. A partir da análise do Projeto Político Pedagógico e observação do local, alguns elementos da sua estrutura e organização foram detectados.

O primeiro conhecimento pertinente sobre o local, foi a sua história, que conhecemos através do PPP, em geral a escola foi fundada em 4 de outubro de 1979, sendo o terreno doado por uma família, na qual o colégio leva o nome em homenagem, e a sua construção foi com recursos do estado, inicialmente ele atendia crianças do 1° ao 4° ano. No ano de 1991, a

ISSN: 2316 - 4735
2025

escola começou a ser municipal, e no mesmo prédio no período da manhã atendia as seriações a partir do 5° ano. Devido a necessidade de novas salas em 2005, a partir da arrecadação da Associação de Pais, Mestres e Funcionários,conseguiram oito novas salas. Em 2008, a escola recebe seu primeiro laboratório de informática. Em 2009, começa a atender o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), e nesse mesmo ano, devido à reivindicação dos alunos, conseguiram uma quadra coberta de esportes. Em 2012 algumas mudanças importantes ocorreram na oferta do ensino fundamental, no 6° e 7° ano a avaliação passou a avaliar os aspectos qualitativos dos alunos(sua progressão) sem notas, e o ano foi dividido em três trimestres, no 8° e 9°, três avaliações no mínimo, e considerando os aspectos qualitativos (sua progressão) o ano foi dividido em quatro bimestres.

O Colégio implantou no ano de 2013 o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola, para atuação em situações de emergência que possam vir a acontecer. 2014 o colégio cessou simultaneamente o Ensino Médio organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais passando a ofertar o Ensino Médio seriado. Em 2019 o ano letivo passou a ser organizado por trimestre e o colégio começou a ofertar o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Em 2021 o colégio passou a ofertar o Novo Ensino Médio com carga horária de 1000 horas anuais. Assim, o colégio deixou de ofertar o EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral).

Analisar a história do colégio em que faremos estágio, é importante para conhecer a identidade construída, através das conquistas, das mudanças, das organizações, das dificuldades, enfim tudo que fez ela ser quem é hoje, é necessário ter esse conhecimento para que sua prática esteja alinhada com o contexto social do local.

Outro ponto destacado no PPP, é sobre as instalações. O colégio possui 08 salas de aula de tamanho adequado, 01 sala de recurso multifuncional pequena, 01 sala de CELEM pequena, 01 biblioteca pequena, 01 sala dos educadores adequada, 01 laboratório de informática adequada, 01 depósito de merenda distante da cozinha, 01 cozinha adequada, 01 refeitório adequado, 02 banheiros de alunos insuficiente e sem acessibilidade, 02 banheiros dos educadores adequado, 01 secretaria pequena, 01 quadra de esportes adequado. Em questão dos equipamentos tem 31 computadores, 14 notebooks, 15 Chrome Brooks, 09

DATASHOW, 13 televisores, 22 netbook (apenas 15 funcionando).

A instituição possui 14 turmas de ensino comum, que abrange o 6° até o 9° do ensino fundamental, do 1° ao 3° do ensino médio, e o EJA. Além das turmas comuns, também é

ISSN: 2316 - 4735
2025

oferecido outras matérias e programas que visam o desenvolvimento do aluno, é ofertado no contraturno do aluno, como: Atendimento Educacional Especializado; Aulas Especializadas de Treino Esportivo; Espanhol- CELEM; Programa Mais Aprendizagem; Robótica Paraná e Programa Futuro Integral.

Sobre as instâncias Colegiadas, está presente o conselho escolar, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários, o grêmio estudantil ainda está em processo de construção. Sendo que a organização da gestão escolar é administrada pelo Diretor, juntamente ao Conselho Escolar, APMF e o Grêmio Estudantil. Ainda sobre o envolvimento dessas instancias, analisamos que no PPP está mencionado a Gestão Democrática, onde se comenta que os órgãos colegiados tem o encargo de avaliar o trabalho desenvolvido na escola, propor metas e ações para serem incorporadas no plano de ação, definir as linhas que orientarão a (re) construção do Projeto Político Pedagógico e discutir e deliberar sobre a aplicação dos recursos financeiros.

As principais metas para a construção do plano de ação devem estar baseadas na elevação da frequência dos alunos e no aprimoramento da qualidade de ensino, sendo assim o currículo deve estar alinhado a esses objetivos. O currículo apresentado pelo PPP, segue as Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), e se baseia para sua construção a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ele busca trazer uma educação integral e de qualidade, proporcionando para os alunos oportunidades.

Finalizando os principais aspectos observados no projeto político pedagógico, chegamos a formação de professores, que é necessária para preparar o profissional no enfrentamento dos desafios na área da educação e garantir uma educação de qualidade para os alunos. No documento analisado, estão dispostos dois tipos de formações realizadas na escola, a primeira é organizada pela equipe gestora, onde os professores através da observação de sua sala de aula, planeja e organiza trabalhos baseados nas técnicas de Lemov, e se constitui em três momentos, antes, durante e depois. A segunda Formação, Formadores em Ação, é um grupo de estudos com várias pautas pertinentes para a educação, em que procura desenvolver as práticas pedagógicas, através da troca de experiências.

5.SEMANA DE OBSERVAÇÃO: CONHECIMENTOS OBTIDOS

O estágio realizado em campo, a semana de observação aconteceu dos dias 28 de

ISSN: 2316 - 4735
2025

outubro a 01 de novembro. Durante a respectiva semana de observação no estádio de gestão escolar, a pedagoga recebeu as acadêmicas de uma forma bem acolhedora, na qual foi possível acompanhar várias situações que impactam no funcionamento escolar, exigindo uma abordagem e intervenções da equipe gestora, e também repassando sua rotina dia após dia . Os principais acontecimentos que foram presenciados, destacaram-se casos de bullying, racismo, violência, brigas entre alunos, casos de vulnerabilidade social dos familiares, causando grande impacto na vida dos estudantes, assim demonstrando vários desafios na convivência escolar e a necessidade de métodos para promover um ambiente escolar mais seguro e acolhedor tanto para os alunos, como também para os professores e equipe escolar. Em todos os ocorridos a pedagoga desenvolveu um papel ético anotando os acontecidos em atas, comunicando os responsáveis, e sempre tomando as medidas cabíveis com cada caso em discussão, e comunicando as acadêmicas de estágio quais seriam as medidas cabíveis e as dificuldades encontradas. Presenciando reuniões com responsáveis para discutir o comportamento dos respectivos alunos, reunião que precisou acionar a patrulha escolar. Enfatiza assim a importância do diálogo entre a escola e a família para lidar e enfrentar os desafios disciplinares e assim promovendo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Duas situações presenciadas nessa semana demandam de um olhar mais sensível da pedagoga e da equipe gestora e escolar, o primeiro caso, foi de uma aluna que mora em um abrigo, na qual estava passando por problemas graves emocionais, demonstrados por automutilação e tentativas de tirar a própria vida e fugas da escola. A pedagoga junto com a equipe pedagógica buscou a ajuda do serviço da assistência social, acolhendo a aluna com conversas e dando todo o suporte para o enfrentamento de suas dificuldades.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/90, em seu Capítulo IV, Artigo 53, destaca que "a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho para assegurar-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

O segundo caso foi de uma família que enfrenta grande vulnerabilidade socioeconômica, na qual o casal tem o filho com distrofia muscular de Duchenne.

> O mal se manifesta na infância, progressivamente, e o paciente apresenta dificuldades em executar movimentos simples, como pular e correr, devido ao enfraquecimento predominante dos músculos proximais. Fraqueza na cintura e nas pernas favorece o sinal de Gower, no qual o paciente distrófico

ISSN: 2316 - 4735
2025

> tem dificuldades em levantar-se do chão sem apoio, necessitando de escalar nas próprias pernas para alcançar a posição ereta (Bushby *et al.,* 2010).

A condição degenerativa do aluno exige cuidados especiais, o aluno até chegou a frequentar a escola, mas devido o avanço da doença necessitou de aulas em casa, e a equipe pedagógica e a escola precisou adotar medidas de inclusão para garantir a participação do aluno nas atividades escolares e sempre respeitando as limitações do aluno, e discutindo também o apoio à família do aluno, ajudas com cesta básica, e acompanhamentos para serviços de assistência.

Durante esse período de observação participativa as acadêmicas tiveram a oportunidade com o auxílio da pedagoga de ter acesso às plataformas da escola como RCO, tendo acesso a ele e como e o funcionamento dele, as funções que a pedagoga exerce sobre ele, o SERP, os dois permitem o acompanhamento de dados importantes sobre a gestão escolar, sendo assim foi possível analisar informações sobre evasão escolar, o acompanhamento diário que a pedagoga tem em relação aos alunos, e seus possíveis encaminhamentos, como concelho, vara da infância e o núcleo de educação.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (1998), o conceito técnico de "Abandono" refere-se à situação em que o estudante deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Já a "Evasão" é situação em que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, além de assumir a concepção descrita pelo INEP, também entende como abandono escolar a situação em que o estudante apresenta infrequência alternada, ou seja, abandona o processo escolar durante o ano letivo, com excessivo número de faltas, o que pode resultar em reprovação por frequência. Além disso, compreende como evasão a situação em que o estudante (ou seu responsável), não realiza a rematrícula para o ano seguinte, ficando fora do sistema.

Além de todas as experiências presenciadas, as acadêmicas foram designadas a fazer a organização dos armários da sala da pedagoga, armários que ficavam todos os materiais disponíveis para alunos e professores, documentos, atas, podendo assim ter contato com tudo que envolve os trabalhos de gestão da pedagoga, que vai muito além do chão da escola. A experiência de observação na gestão, foi de suma importância para a vida acadêmica, sua complexidade no trabalho, destacando a atuação na mediação de conflitos, no acolhimento de alunos, responsáveis, e equipe escolar. O estudo dessas dinâmicas reforça a necessidade das

ISSN: 2316 - 4735
2025

PRÁXIS, a junção da teoria e a prática na vida do acadêmico, reforçando a importância das experiências vivenciadas e compartilhadas no seu processo de formação.

6.INTERVENÇÃO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

A intervenção no estágio de gestão, é uma etapa fundamental na formação dos futuros docentes, é nesse momento que conhecimentos para exercer a área são desenvolvidos, como resolução de problemas, liderança e comunicação, também é o momento do acadêmico colocar em prática o que aprendeu durante a sua observação. O planejamento é a etapa anterior da intervenção, e é essencial para uma regência eficiente, nele os objetivos, o tema, e os procedimentos metodológicos devem estar claros e consistentes.

A delimitação do tema para a aplicação da intervenção, é escolhida pela pedagoga, neste caso, a mesma escolheu que as acadêmicas trabalhassem a importância dos estudos, com os alunos do 6° ano, visto que, os mesmos apresentavam dificuldade em se dedicar a escola. Buscou-se portanto, através de práticas reflexivas, interativas e instigantes, fazer com que eles entendessem o impacto do estudo no presente e no futuro, compreendessem como o estudo auxilia na conquista de metas de vida e conhecessem técnicas de estudo que facilitam a aprendizagem.

A dedicação para o estudo requer vontade e dedicação de cada um, a equipe pedagógica influencia muito nesse processo, portanto, a importância desta intervenção se dá na motivação que se pretende construir com os alunos, fazendo-os perceber a importância do estudo e o impacto em suas vidas. O primeiro passo para a construção do planejamento foi buscar entender a importância da educação, e entender como a relação família e escola influenciam na aprendizagem. A educação tem papel essencial para a formação de cidadãos e a transformação da sociedade, promovendo a estrutura dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a agir em suas comunidades. O papel das escolas é fundamental, pois elas devem proporcionar um ensino de qualidade e contar com professores bem preparados que estimulem a busca pelo saber. No ambiente escolar, as crianças aprendem a interagir socialmente e a valorizar as diferenças entre elas. A educação passa o espaço físico da sala de aula, ampliando perspectivas e fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico e ético. Através do conhecimento, as pessoas conseguem mudar suas vidas, cultivam valores morais e

ISSN: 2316 - 4735
2025

praticam sua cidadania, entendendo seus direitos e obrigações.

Na LDB Art. 2º (Brasil, 1996) a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, esse artigo relata que é dever da família e do educando estar na escola, mas a realidade atualmente não é exatamente isso, alunos evadidos, e sem comprometimento nenhum com o estudo, sem interesse, estando na escola para matar tempo, ou com a frequência bem baixa, esses alunos não tem projeto de vida, nem um pensamento futuro. Na escola da realização do estágio foi observado a falta de incentivo da família, e de ser e estar presente na vida dos alunos.

Segundo Oenning (2015 p. 4):

> Na adolescência a relação entre pais e filhos exige a conjugação de doses equilibradas de apoio, de controle e de liberdade para exploração da autonomia dos filhos.
> A família deve ser considerada como uma eterna referência no desenvolvimento do sujeito. Porém, não cabe a ela fazer "tudo" pelo sujeito, mas sim, ela deve instigá-lo a enfrentar as situações, a descobrir suas potencialidades, a adquirir confiança e autonomia para enfrentar a vida adulta.
> Diversos estudos demonstram que a existência de alguns fatores que diminuem o risco de desenvolvimento de condutas desviantes na infância e adolescência, sendo que entre esses fatores destacam-se a supervisão, a monitorização, o controle dos filhos, a implementação de uma disciplina consistente e as estratégias de resolução de problemas.

A citação relata a importância do apoio familiar no período da adolescência, principalmente no que diz respeito à escola e aos estudos, ter um bom acompanhamento e supervisionar os estudos dos filhos. Para esse melhor desempenho escolar a intervenção pedagógica vem com intuito de melhorar e ajudar os alunos a terem uma visão de futuro, e também para criar estratégias de ensino e aprendizagem.

Pensando no objetivo final dessa intervenção, que é tornar a educação significativa para os alunos, o planejamento das atividades propostas teve como intuito trazer as vivências e os conhecimentos que os alunos já possuem, a partir das rodas de conversa sobre o tema. Segundo Moreira (2003, p.4) afirma que a integração construtiva de pensamentos, sentimentos e ações leva à aprendizagem significativa. Com o mesmo propósito também é recomendado as dinâmicas em grupo, onde os alunos têm a oportunidade de dividir o seu conhecimento, com uma linguagem própria dessa faixa-etária.

Os momentos de recriação, como a criação de mural e do mapa mental, é importante

ISSN: 2316 - 4735
2025

para os alunos desenvolverem a criatividade, a linguagem escrita, e especificamente esses, desenvolverem o reforço de aprendizagem. Outro momento lúdico, é o jogo de perguntas e respostas, que foi pensado por notar durante a semana de observação, que os alunos nessa fase continuam no processo de deixar a fase criança para se tornarem adolescentes, portanto a brincadeira ainda é algo muito presente para eles, tentando aproveitar a vontade de brincar, é oferecido essa brincadeira que reforça o conteúdo aprendido, além de desenvolver autonomia, as relações sociais, habilidades cognitivas e motoras, Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) relatam que "a incidência de problemas envolvendo a escola, o aprender e o ensinar nos leva a pensar como resgatar a escola como espaço de prazer, conhecimento e produção", pensando nisso, é muito pertinente para a equipe pedagógica, pensar em elementos lúdicos para trabalhar além da sala de aula, a fim de resolver problemas que atrapalham a educação integral do aluno.

A aplicação do planejamento no dia de regência foi concluída com êxito, as crianças participaram de todos os momentos de diálogo e realizaram as atividades propostas com ânimo. Entretanto, a realização da intervenção é imprevisível, e em alguns momentos houve a necessidade de adaptar as atividades pensadas, devido ao comportamento e dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos, essas situações serviram de aprendizado para as acadêmicas, que desenvolveram habilidades de se adaptar às circunstâncias.

Explanando sobre a dificuldade apresentada de leitura e escrita, ao conversar com a pedagoga sobre esse fator observado, principalmente por um aluno, a mesma relatou que os professores apresentavam muitas reclamações de comportamento dele, e que o mesmo estava prestes a repetir o ano, a pedagoga orientou que as acadêmicas realizassem uma ficha de avaliação diagnóstica. Ao aplicar as atividades, constatou que o problema de atenção e comportamento na sala de aula, apresentado pelo aluno, era em parte resultado da sua defasagem na aprendizagem, a partir disso o mesmo foi encaminhado para outros recursos pedagógicos para auxiliá-lo na superação de suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática no estágio supervisionado de gestão permite que o acadêmico compreenda com mais clareza a gestão da escola, presenciando assim situações concretas do dia a dia do pedagogo, decisões imediatas que o pedagogo toma, que faz o acadêmico ter

ISSN: 2316 - 4735
2025

habilidades críticas sobre os desafios enfrentados, implementando políticas educacionais, conseguindo assim unir a teoria a sua prática escolar e vida acadêmica aplicando assim seus conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica. O estágio de gestão escolar proporcionou às acadêmicas uma rica experiência de observação, oferecendo uma visão detalhada sobre a complexidade e os obstáculos que a equipe de gestão encontra na organização e no aprimoramento de um espaço educacional inclusivo e receptivo aos alunos. Após os casos presenciados e observados, como o de alunos enfrentando problemas emocionais graves, como a automutilação, problemas também de vulnerabilidade socioeconômica, problemas familiares, condições de saúde debilitantes, como a Distrofia Muscular de Duchenne, esteve evidente a importância da gestão escolar no apoio integral ao estudante, o que envolve não apenas o aspecto pedagógico, mas também o sócio emocional e psicológico. A convivência com as situações de evasão escolar e absenteísmo, especialmente entre alunos em situação de vulnerabilidade, reforçou a necessidade de uma gestão escolar proativa, capaz de identificar precocemente sinais de evasão e implementar estratégias e projetos eficazes para manter esses alunos engajados. O uso das plataformas institucionais, como RCO e SERP, demonstrou ser uma ferramenta valiosa para monitorar esses dados e tomar decisões informadas sobre ações interventivas, com foco na permanência escolar e no sucesso acadêmico de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual. Todas as experiências destacaram a importância do diálogo constante entre a escola e a família, como foi observado na reunião de pais, para a construção de soluções colaborativas e eficazes para lidar com os desafios comportamentais e emocionais dos estudantes. A gestão escolar tem um papel crucial em estabelecer um espaço de comunicação que favoreça o apoio mútuo, tornando-se um elo fundamental na busca pelo bem-estar do aluno.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A. **Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado**: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. MÚSICA HODIE, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006. Brasília, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente. lei nº. 8. 069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre a proteção integral á criança e ao adolescente Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

ISSN: 2316 - 4735
2025

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: L9394. Acesso em: 07 de novembro de 2024.

COLÉGIO ESTADUAL ADILES BORDIN ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EJA. **Projeto Político-Pedagógico 2023**. União da Vitória: 2023.

COTONHOTO, L. A; ROSSETTI, C. B; MISSAWA, D. D. A. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. São Paulo: constr. psicopedag, 2019, 27v.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007 Disponível Em: http://www.cedes.unicamp.br.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.

HORITA, S. I. M.; CRUZ, F. M. **Distrofia muscular de Duchenne**: eventos celulares, teciduais e tratamentos. v.9, n.2, p.10, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**. Anísio Teixeira**. Brasília: INEP, 1998.

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

LIBÂNEO, J, C. **O sistema de Organização e Gestão da Escola**. 4a ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LONGHI S. R. P.; BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006.

MOREIRA, M. A. **Linguagem e aprendizagem significativa**. Belo Horizonte: II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição, 2003.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OENNING, L. I. G. R. **Os adolescentes e a ausência de projetos de vida**: um estudo sobre o perfil dos "nem-nem". Santa Catarina: Universidade no sul de Santa Catarina, 2015.

ISSN: 2316 - 4735
2025

OLIVEIRA, E. C. **Gestão escolar:** o papel do diretor na perspectiva de uma gestão participativa. Artigo científico (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Nova Cruz, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Programa de combate ao abandono escolar**. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/FAQ/Programa-Combate-ao-Abandono-E scolar. Acesso em: 15 fev. 2025.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PINHEIRO, T. S. *et. al.* **O papel do estágio na formação de professores**: as contribuições para a formação na diversidade. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1d atahora_14_11_2014_23_51_48_idinscrito_5397_355300b736d65fe2104b35bb4 41b61 a8.pdf> Acesso em 23 de mai. de 2024.

SILVA, G.; SILVA, A. V.; SANTOS, I. M. As Contribuições Do Estágio Supervisionado Para a Formação Profissional. **Dialogia**, São Paulo, 36, 2020, 484–501.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ZANLORENZI, C. M. P. Coordenação pedagógica: apontamentos sobre uma proposta de formação. In: ALMEIDA, M. T. F. *et. al.* (Org.) **Temas em debate**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2017. (Série Ciclos Educacionais vol. I).

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A GESTÃO EDUCACIONAL NO ENSINO INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Brenda anacleto[11]
Janis joplin[12]
Valkíria de novais santiago[13]

RESUMO:
O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato acerca do Estágio Supervisionado de Gestão e da disciplina de Gestão Educacional, o relato percorrerá três momentos, isto é, no primeiro, foram realizadas leituras e discussões a respeito da temática sob a ótica de autores como: Paro (2010), Dourado (2007), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003). O segundo momento versou sobre a observação do Estágio Supervisionado de Gestão Educacional realizado em uma escola de tempo integral do Município de União da Vitória entre os dias 26 de agosto de 2024 a 30 de agosto de 2024. O terceiro momento foi aplicado à intervenção, realizada do dia 29 de outubro a 04 de novembro. Essa fase foi relevante, pois conhecemos a dinâmica da equipe gestora, além de acompanharmos o trabalho da gestão em todos os momentos necessários ou solicitados. A intervenção "Jogos e brincadeiras" tiveram como objetivo possibilitar aprendizagem significativa da transição entre os períodos, utilizando jogos pedagógicos construtivos para promover uma organização eficiente e enriquecedora do tempo de intervalos, a fim de criar um ambiente estruturado que facilita interações sociais significativas entre os estudantes e equipe gestora, bem como, oferecer experiências de aprendizagens lúdicas e envolventes. Utilizamos como metodologia atividades lúdicas, elaboradas com materiais reutilizáveis. Nesse sentido, concluímos, como resultados que, o estágio de gestão é muito importante para compreendermos um pouco do ponto de vista da gestão acerca do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como atividades recreativas e atrativas, podem contribuir como alternativa interdisciplinar para aquisição dos mais variados conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Estágio. Lúdico. Transição.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como finalidade apresentar algumas considerações sobre a relação teoria e prática de acadêmicas do curso de Pedagogia. Iniciamos leituras e discussões, sobre os autores Paro (2010), Dourado (2007), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) que

[11] Acadêmica Brenda Anacleto do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: brendalima2209@gmail.com
[12] Acadêmica Janis Joplin dos Santos Lazier do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: janislazier19@gmail.com
[13] Orientador (a). Professor Doutor (a) / Mestre Valkíria de Novais Santigo do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriasantiago04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

enfatizam a importância da formação do pedagogo para proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem de qualidade e significativo, bem como o papel da equipe gestora no bem estar do ensino escolar. O Estágio de Gestão Educacional está previsto no Regulamento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

No primeiro momento com o Campo de estágio realizamos a observação co-participativa entre os dias 26 de agosto a 30 de agosto, o qual desempenhamos várias atividades solicitadas pela equipe gestora e acompanhamos as crianças em todos os momentos, ao longo do estágio, em conjunto com a equipe gestora, ficou decidido que a proposta da intervenção seria sobre "Jogos e Brincadeiras", a partir do que foi proposto confeccionamos em torno de 25 jogos com materiais recicláveis, o objetivo principal era estimular a consciência ambiental e desmistificar o consumismo, garantindo o direito de brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que tivesse propósito e aprendizagem significativa. Iniciamos a intervenção no dia 29 de outubro a 01 de novembro, a carga horária é dividida entre 20h de observação e intervenção, mas conforme a pedido da diretora, atendemos o seu pedido e finalizamos o estágio 04 de novembro, salientamos que essa etapa foi extremamente importante e significativa, pois foi uma etapa que ficará guardada e contribui abundantemente para a nossa formação acadêmica e pessoal.

Além dos jogos, elaboramos uma apostila repleta de brincadeiras antigas e jogos reciclados que dá para serem aplicados nos próximos estágios futuros. Utilizamos como metodologia atividades lúdicas com materiais recicláveis e no final tivemos como resultado o feedback positivo por parte das crianças, a empolgação, elogios, satisfação, interação e participação estavam registrados em seus rostos. A partir do Estágio compreendemos o quão é gratificante e importante para a nossa formação docente, experienciamos na prática os desafios e os pontos positivos como pedagogas.

O texto está estruturado em dois momentos, a saber: no primeiro apresentamos a discussão teórica e preparatória com base em autores que discustem a gestão educacional; no segundo discorreremos a respeito da prática do estagio de gestão, bem como a sua importância para a formação de

2. DESENVOLVIMENTO

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.1. REFLEXÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA GESTÃO

A análise desses documentos fornece uma base teórica para compreender as políticas educacionais e seus impactos na prática escolar. Além disso, a análise documental do PPP permite identificar lacunas e potencialidades no planejamento pedagógico, enquanto os indicadores avaliativos oferecem dados para monitorar os resultados e propor intervenções baseadas em evidências. Nesse contexto, a elaboração de um projeto de intervenção torna-se uma etapa crucial. A intervenção deve-se ser pautada por um diagnóstico detalhado, que pode ser realizado, por meio de entrevistas com a comunidade escolar, permitindo a identificação de demandas específicas. A ação interventora proposta deve apontar caminhos para atualização do PPP e para a superação das dificuldades enfrentadas pela escola, promovendo mudanças significativas e duradouras. Muitas vezes, a formação acadêmica apresenta uma desconexão entre os saberes teóricos e as demandas práticas do cotidiano.

A gestão escolar, por sua vez, desempenha um papel estratégico no processo educativo, pois um dos pilares se dá pelo trabalho coletivo e a construção participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões. O compromisso ético-pedagógico é indispensável, pois a escola não deve ser apenas um espaço de ensino, mas de formação ética e cidadã, além disso, deve-se buscar a autonomia administrativa, pedagógica e financeira, assegurando a independência necessária para implementar ações que beneficiem a escola e seus estudantes. A vivência prática durante o estágio supervisionado proporciona aos futuros gestores escolares a oportunidade de compreender a dinâmica da administração e da coordenação pedagógica, refletindo sobre o papel da escola na educação dos alunos.

Essa experiência favorece o desenvolvimento de competências como a organização do sistema escolar, a socialização do poder e a promoção de uma educação colaborativa e significativa. Portanto, o estágio supervisionado destaca a importância do PPP como instrumento de orientação pedagógica e administrativa, o qual organiza as ações da escola e promove uma visão coletiva e participativa, essencial para enfrentar os desafios educacionais. O processo de um estágio, vai além de uma simples vivência prática, é um momento de reflexão de aprendizado e transformação, preparando os futuros pedagogos para contribuir de

ISSN: 2316 - 4735
2025

forma efetiva e ética com a educação.

Contudo, diante da concepção acerca do Estágio Supervisionado de Gestão Educacional se configura como uma oportunidade ímpar de reflexão e aprendizado, contribuindo para a formação de gestores escolares comprometidos com a construção de uma educação democrática, colaborativa e de impacto significativo.

2.2. O PAPEL DA GESTÃO EDUCACIONAL E DA GESTÃO ADMINISTRATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Uma boa gestão se faz com a colaboração de todos, bem como com os demais grupos, nesse sentido Dourado (2007, p. 940) afirma que:

> Assegurar condições políticas e de gestão para o envolvimento e a participação da sociedade civil na formulação, implementação das ações e programas de universalização da educação básica, bem como a melhoria da educação nos diferentes níveis e modalidades, é tarefa dos poderes públicos. No Brasil, dada a natureza patrimonial do Estado, muito há que ser feito para garantir a participação da sociedade civil nas políticas públicas, especialmente na educação.

Dessa forma, o autor apresenta certa preocupação em relação com os investimentos na formação continuada e com a criação de vários programas pelo governo federal, para fortalecer a educação, um deles, é o Programa de Fortalecimento de Conselhos Escolares. Salienta - se ainda, cinco eixos que há de forma direta e indireta de diversos setores e os programas, estratégias que propiciem uma educação de qualidade. Dourado (2007, p. 931) destaca que:

> Apresenta-se organizado a partir de cinco eixos iniciais - conselhos escolares, democratização da escola e construção da cidadania; conselho escolar e o respeito e valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade; conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico; conselho escolar e a aprendizagem na escola. Em seguida, o Programa ampliou tais eixos com as seguintes temáticas: conselho escolar como espaço de formação humana; conselho escolar e o financiamento da educação; conselho escolar e a educação no campo; conselho escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social. Além desses núcleos temáticos, contemplou-se a discussão sobre os indicadores de qualidade da educação e os conselhos escolares como estratégia de gestão democrática da educação pública.

Com base no exposto compreende-se que a educação depende de investimentos,

ISSN: 2316 - 4735
2025

programas, diretrizes, metas, associações e comprometimento que está relacionado a junção de diferentes esferas governamentais com a colaboração dos sistemas de ensino e do Ministério da Educação para assegurar o ensino, assistência, amparo, estrutura, recursos e principalmente a dignidade da comunidade escolar. Sem o financiamento e o Fundo Público não teria como sustentar os currículos e os Planos de Educação, o mesmo serve a solicitação dos materiais pedagógicos e estrutura do ensino, segundo Paro (2010, p. 769) afirma que:

> Podemos considerar que uma coisa é ser um professor outra coisa e ser um diretor , a direção tem mais função de alto- nível, como é denominada , pode envolver a linha superior e geral de conduta inclusive a capacidade da liderança de sua filosofia e política de ação, diante disto a administração é um instrumento que o diretor pode utilizar, ou encarrega-lo alguém de fazer por si mesmo direção e um ato superior e mais amplo do que a administração relativamente modesta.

A gestão tem uma responsabilidade com as demandas da escola que faz parte de dois setores: a administração e a escolar. Porém, ambas, são dois eixos diferentes, mas, o objetivo permanece um só. A gestão escolar é voltada para o ensino, enquanto a parte administrativa é voltado para os recursos adquiridos para o fundo escolar para que se oportunize "qualidade de ensino", no entanto deve – se, atentar a um pequeno detalhe em que a função pedagógica e a administrativa, não podem ser confundidas, porque são totalmente diferentes. Já em seguida o autor irá desmistificar essa ideia, porque o supervisor também é professor. Paro (2010, p. 769), salienta que:

> O professor pode ser um gestor ou um diretor de seu alto-nível a política pública pode decorrer na gestão e na linha de liderança ou de sua ação, a direção para o gestor pode ser superior diante desta comunicação é mais ampla para a administração de gestores na modestividade.

O autor abrange um ponto que é crucial, a influência das políticas públicas no âmbito educacional que irá gerar efeitos no comportamento dos gestores, mas também, destaca o potencial de autonomia da coordenação liderar em seu próprio ambiente de gerenciamento. O autor vai mencionar que a direção no ensino público deve ser mais flexível em relação à administração que age de forma modesta. Seguindo nesse mesmo caminho, Paro (2010, p. 769) afirma que:

> Entretanto, parece ser quase unânime a preferência pela expressão "diretor escolar", quando se trata de denominar oficialmente, por meio de leis, estatutos ou

ISSN: 2316 - 4735
2025

> regimentos, aquele que ocupa o cargo hierarquicamente mais elevado no interior de uma unidade de ensino. Mesmo entre a população usuária, quando alguém se refere ao cargo, é o diretor que se reporta, não ao de administrador; e praticamente ninguém vai à escola à procura do administrador, mas sim do diretor escolar.

Nesse sentido, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) a gestão tem o principal papel de dirigir e administrar a escola, enquanto o pedagogo desempenha a função de auxiliar a sua equipe, ambos os cargos se completam. Para iniciar a proposta de uma equipe colaborativa pode se partir de um gestor que contribua com a escola e no rendimento escolar dos estudantes, para isto, deve-se favorecer uma aprendizagem que pode ser unânime e ser duradoura, sendo assim, a escola atua de forma direta na aprendizagem dos alunos, mas primeiramente, a gestão escolar precisa manter uma boa organicidade. No entanto, não podemos deixar de lado, os currículos que sustentam o ensino escolar, os autores irão destacar o currículo formal ou informal que é aquele que pode determinar diversas situações pelo sistema de ensino da Base Nacional Comum Curricular. O currículo real pode ser aquele que acontece de forma geral, ou seja, o professor faz a diferença na sua didática para que os alunos (as) possam compreender melhor, Martins, *et al* (2024, p.490) destaca que:

> O currículo real é o qual acontece em sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino, diante disso parte as ideias e a prática dos professores, da percepção e do uso que eles utilizam que será o currículo formal, como o que pode ficar na perspectiva dos alunos, alguns autores podem chamar de experiência de seu currículo substituí que para os alunos o currículo.

Afirmamos que as 4 dimensões dos desafios que afetam os professores da educação básica, se dá, pela falta de engajamento dos estudantes a falta de tempo da organização, do planejamento escolar, a escassez ou dificuldade de acesso a recursos materiais para as escolas e a dificuldade com a avaliação de forma abrangente. A aprendizagem dos alunos é prioridade para promover um ensino de qualidade, Martins *et.al* (2024, p. 490) afirma que:

> os desafios atuam em sua formação continuada dos professores incluindo a necessidade de mudar as percepções e as práticas contempladas, responde às novas características sociais e culturais dos alunos e lidar com o despreparo profissional, o programa de desenvolvimento profissional devem promover suas auto- reflexões e criticar o pessoal dos professores, abrange que a avaliação escolar será da aprendizagem dos alunos, sendo fundamental para melhorar a qualidade de ensino.

A coordenação enfrenta dificuldades e cada instituição possui sistemas e contextos

ISSN: 2316 - 4735
2025

diferenciados com características e especificidades esécíficas. Vale destacar que, que cada escola tem a sua realidade contextual, quando falamos da gestão temos que avaliar o seu contexto como um todo ao invés de englobar uma única perspectiva. Podemos notar o quanto a direção burocrática dentro da escola faz a diferença e reflete na equipe, inclusive nos alunos (as).

É importante que os estudantes tenham alguém em que eles (as) acreditem, que se preocupem, acolham e principalmente escutem, pois, a realidade fora do mundo escolar também conta, porque eles (as) têm duas realidades e isso deve ser levado em consideração. Vemos o quanto é importante o papel do pedagogo (a) no âmbito de ensino, geralmente as aflições e angústias que os discentes sentem geram efeitos na sua aprendizagem e aí que surge a função do supervisor como auxiliador, analisar o que está acontecendo e ver o que pode ser feito.

Quando este aluno (a) está dentro do colégio a responsabilidade se torna da comunidade escolar. Desde que a direção se preocupa em adquirir material didático, boa alimentação, estrutura, mais salas, materiais adaptados, faltas, projetos, salas de reforço, se preocupar em ligar imediatamente para os pais se a criança começa a passar mal, etc, tudo envolve a parte humana do trabalho que resulta em qualidade e a educação precisa mais de equidade "dar mais a quem tem menos" e isso não é só função dos professores (as), mas é também dos gestores quando pensam e efetivam em proporcionar o melhor pensando nos estudantes.

2.3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO

O Estágio nos aproxima da realidade do trabalho da equipe gestora e entendemos o desempenho das ações e da gestão na busca por melhorias em relação à estrutura, ensino e aprendizagem. A função da diretora e da pedagoga embora distintas se complementam e desenvolvem um trabalho em conjunto, pois a diretora fica responsável pela parte geral da área de políticas públicas e administração, já a pedagoga fica responsável pelas áreas pedagógicas da instituição de ensino, projetos pedagógicos, ensino e aprendizagem, supervisão e acompanhamento do trabalho docente, ambos os conhecimentos sejam específicos, é necessário haver uma gestão democrática e colaborativa para um ensino

ISSN: 2316 - 4735
2025

eficiente e de qualidade que apoie e ampare os estudantes considerando o contexto social e as necessidades de todos igualmente.

O estágio Supervisionado de Gestão é um momento crucial na formação de futuros pedagogos, pois proporciona a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as complexidades da gestão educacional. Esse processo abrange desde a análise documental e reflexões teóricas até a elaboração de planos de ação e intervenções no contexto escolar, visando promover melhorias significativas e alinhadas às políticas educacionais. Uma das etapas fundamentais do estágio consiste no planejamento e organização das ações da gestão escolar.

O planejamento deve ser articulado com a equipe gestora e a comunidade escolar, garantido a participação de todos os atores envolvidos. Nesse sentido, é essencial realizar a caracterização da instituição e elaborar um planejamento geral da escola, que aborde as necessidades específicas da comunidade escolar. O período de observação do Estágio Supervisionado de Gestão Educacional iniciou-se nos dias 26 de agosto a 30 de agosto de 2024 no período vespertino em uma escola que contempla o período integral localizada no Município de União da Vitória-PR. Durante esse período observamos o trabalho da equipe gestora e a organização da unidade escolar.

Notamos que a equipe gestora se divide em duas concepções distintas (administração global e aspecto pedagógico educacional), ou seja, a diretora fica a par das questões de políticas educacionais, capital financeiro e gerenciamento escolar, bem como a pedagoga é responsável pelas áreas pedagógicas da instituição de ensino, projetos pedagógicos, ensino e aprendizagem, supervisão e acompanhamento do trabalho docente. Quando faltava um professor a supervisora ficava em sala, realizava a conferência dos pareceres e avaliações dos estudantes, verificava se as faltas e as presenças lançadas estavam em dia, auxiliava os professores (as) nas atividades propostas, caso fosse necessário o encaminhamento de laudos, este necessitava englobar a linguagem formal e precisa.

Os pareceres são realizados devido ao comprometimento com as faltas e lançamentos dos estudantes, pois é necessário que a realização da chamada fosse efetuada, durante uma ocorrência, por exemplo, se aluno (a) estivesse com o número de faltas ultrapassados, nesse caso o papel da supervisora é informar imediatamente o Conselho Tutelar. Além de acompanharmos as crianças em todos os momentos necessários "no recreio, na sala de aula,

ISSN: 2316 - 4735
2025

atividades e no passeio da Amostra Vivências da Educação Infantil ocorrida no Pastuch", auxiliamos a equipe gestora quando solicitado.

A Escola funciona em tempo integral e o recreio dura em média de 15 a 20min, sendo dois intervalos, o primeiro tempo de intervalo e o segundo são divididos entre o infantil 4, 5, 1° ano e 2° ano, depois são 3°, 4° e 5° ano. Os espaços internos são amplos onde podem ser realizadas diversas atividades diferenciadas e atrativas. Ficamos na sala do 1° ano e 5° ano, foi uma experiência significativa, no primeiro dia a professora regente estava em hora atividade, a auxiliar estava sem suporte e a supervisora solicitou para que a auxiliassem e tomamos leitura das crianças.

No segundo dia ficamos no infantil 5, a professora havia faltado por motivos de saúde e a supervisora ficou em sala, foi distribuído Jogos de Sequência Lógica, no final da tarde juntaram o infantil 4 e 5 para uma atividade lúdica ao ar livre "Guerra de Bolinhas" no bosque com bolinhas de gel. Tivemos vários momentos de diálogo com a equipe gestora, o qual, esclareceram dúvidas e realizamos perguntas: "Os pais são participativos? Como são as crianças? Quais as funções que uma supervisora desempenha?" Entre outros esclarecimentos e explicações que se dispôs a esclarecer, além de mostrar o Registro de Chamada Online (RLCO) que é necessário conferir constantemente, pois a Secretaria da Educação faz a devida supervisão e conferência. Participamos de várias atividades, acompanhamos o trabalho da equipe gestora, o ensino e aprendizagem dos estudantes, recolhemos a decoração da festa junina, se direcionamos para o bosque e no passeio com as crianças, ajudamos a recolher os trabalhos desenvolvidos pelas turmas, tivemos uma roda de conversa com a supervisora e auxiliamos no recolhimento dos brinquedos na Brinquedoteca.

Concluída a observação e com base nas respostas durante o questionário e após o diálogo junto com a equipe gestora, foi sugerido o tema "Jogos e Brincadeiras" no período de transição entre o recreio e almoço durante às 12h.Nesse sentido, as escolas que funcionam em período integral devem assegurar um aprendizado significativo que irá proporcionar o prazer de estudar, possibilitar momentos lúdicos e projetos que podem contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa maneira, é preciso aproveitar os espaços que a escola oferece, pois é papel da instituição proporcionar ambientes e assegurar o currículo como ferramenta de aprendizagem efetiva para as crianças, por isso deve-se buscar sempre atividades extracurriculares

ISSN: 2316 - 4735
2025

interativas que provocam a diferença e a eficácia do ensino e aprendizagem para o público envolvido, a fim de propiciar o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Isso porque, as crianças passam a maior parte do tempo dentro da escola, logo têm direito a um ensino de qualidade que oferece uma aprendizagem repleta de conhecimentos significativos em todos os espaços e momentos que estiverem na escola. Assim, durante o estágio de observação a equipe gestora sugeriu um plano de intervenção que contemplasse a temática do recreio dirigido em que fossem utilizados jogos e brincadeiras.

Nesse sentido, compreendemos que o plano de intervenção ora proposto contribuirá para a formação dos estudantes, haja vista que serão utilizados jogos dinâmicos e brincadeiras, que buscam incentivar a socialização, desenvolver habilidades colaborativas e proporcionar um ambiente de intervalo mais seguro e estimulante. Além disso, pretende-se maximizar o uso dos espaços externos da escola e proporcionar aprendizados lúdicos, diversificados e significativos.

O Estágio Supervisionado de Gestão Educacional nos aproximou da realidade do trabalho da equipe gestora. Esse momento foi importante, sobretudo, para entendermos a importância de uma gestão democrática para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido concluímos que o estágio de gestão é muito importante para compreendermos um pouco do ponto de vista da gestão acerca do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como que os jogos e brincadeiras podem contribuir como alternativa interdisciplinar para aquisição dos mais variados conhecimentos, além de compreendermos que as falhas contribuem positivamente como futuras gestoras e o pouco tempo que permanecemos estagiando crescemos constantemente e aprendemos significativamente com a equipe gestora e com os estudantes e foi muito importante essa etapa para nossa futura carreira profissional.

Do ponto de vista social os alunos (as) se empolgaram e se entreteram com todos os jogos e brincadeiras. As crianças contarão e repassarão para as famílias e amigos, sentimos orgulho de alcançar os objetivos propostos e sentimos profunda alegria ao realizar o estágio com capricho e dedicação, ficamos felizes com as reações das crianças em todos os momentos de jogos e brincadeiras, o qual teve um valor sentimental e emocional importante, pois foi um desafio, nesse momento tivemos empatia e apreço pelo desempenho da equipe gestora de coordenar e administrar diversas demandas e funções.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Precisávamos coordenar duas turmas por dia, confeccionar o maior número de jogos e brinquedos reciclados possível e explicar para cada grupo as regras e demonstrar como se jogava, foi uma etapa única que contribuiu para a nossa formação acadêmica e pessoal, às vezes nem sempre o "planejado" vai ser realizado na prática, dependerá da organização, do contexto e contar com os imprevistos, aprendemos uma lição importante "vale mais aprender com o erro, do que errar e não corrigi-lo".

O estágio de intervenção compõe carga horária de 20 horas, sendo distribuídas carga horária de 4h para as atividades de jogos e brincadeiras que ocorreu entre o período de transição do recreio e almoço, nas demais horas ficamos à disposição da equipe gestora para auxiliá-las nas atividades relacionadas à gestão. Iniciamos a intervenção na última semana de outubro e concluímos no começo de novembro no dia 29 de outubro à 01 de novembro, aplicamos 1h por dia, porém a pedido da diretora estendemos um pouco a carga horária do estágio obrigatório o qual foi finalizado somente no dia 04 de novembro, para garantir que todas as turmas passassem pelos jogos e brinquedos alternamos e repetimos os jogos.

No dia 29 de outubro de 2024 aplicamos 5 jogos (Dama, Trilha, Jogo da Velha; Pega-Varetas; Cai-Não-Cai e o Jogo da Velha) considerando que foi insuficiente devido ao número grande de estudantes, pois misturou duas turmas, 4° e 5° anos, a diretora sempre se dispôs a dar suporte e auxílio, organizamos os grupos de 4 e distribuímos entre os jogos confeccionados com os da Escola, já que os intervalos são direcionados para os momentos de brincadeiras, no final da tarde a diretora solicitou todos os jogos.

Depois ficamos em sala junto com a supervisora devido a falta da professora regente do infantil 5, a turma pintou desenhos relacionados ao tema da primavera, auxiliamos os mesmos, em seguida aplicamos os jogos (pega-varetas, dama, trilha, jogo da velha e cai-não-cai) com a turma, seguidamente auxiliamos no recreio vespertino.

No segundo dia levamos no total 25 jogos confeccionados, chegamos às 11:40 e nos dirigimos no pátio do lado esquerdo da porta de vidro do refeitório para ajustar os jogos e brinquedos para após a refeição as crianças brincarem. Foram aplicados 9 jogos (Tomba-Latas; Jogo das Argolas; Boliche; Vai-E-Vem; Bilboquê; Pião de CD, Ioiô de CD; Peteca e o Mini-Golf), supervisionamos e coordenamos a todo momento todos os grupos e explicamos com calma e resiliência, esse momento de lazer foi bastante proveitoso para os estudantes e a equipe gestora.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No dia 30 de outubro de 20 aplicamos os jogos (Tomba-Latas; Jogo das Argolas; Vai-E-Vem; Boliche; Pião de CD; Peteca; Pé de Lata; Bilboquê, Ioiô de CD, Caixa Musical, Passa Bolinha, Atirador de Bolinhas e Mini-Futebol), novamente foi feita a roda de conversa sobre os aspectos essenciais e ressaltando a importância do cuidado com os jogos e brinquedos, pois eram feitos com materiais recicláveis, realizada o esclarecimento das regras, recados e da maneira correta de brincar, após a intervenção os estudantes ajudaram a manter o espaço arrumado e guardamos os jogos na sala da Brinquedoteca.

Seguidamente a supervisora solicitou para finalizar os pareceres dos alunos (as) e organizar as pastas dos mesmos, foi bastante importante esse momento do estágio e a função demandou atenção e cuidado, pois tinha que transcrever do rascunho para o computador, aluno por aluno, depois se dirigimos para a sala dos professores para recortar as atividades para a professora regente da turma, na sequência auxiliamos no recreio vespertino, às 17:00 começaram a chegar os transportes escolares para levar os estudantes e auxiliamos nesse momento. No dia 31 de outubro de 2024 repetimos alguns jogos, pois a cada semana eram turmas diferentes, nesse dia foram aplicados os seguintes jogos: (Amarelinha; Twister; Mini-Basketball; Pescaria; Pé de Lata; Bilboquê; Vai-E-Vem; Jogo das Argolas; Peteca, Caixa-Musical; Passa Bolinha; Atirador de Bolinha e Mini-Futebol), salientamos que os estudantes empolgaram-se bastante, pois foi uma semana diferente com jogos populares, porém gostaram bastante da peteca, do boliche, mini-basketball, jogo das argolas e do pião de CD, depois as crianças ajudaram a organizar o espaço. A diretora solicitou para que levássemos e organizássemos os uniformes novos que estavam guardados dentro de um saco plástico e transferir para a sala da brinquedoteca, depois auxiliamos a diretora a tomar leitura e a policial no 5º ano, pois a seguir teriam Proerd, a polícia fez a caixa das perguntas, percebemos que a caixa fica a disposição dos estudantes para escreverem as dúvidas e curiosidades para a realização do sorteio

. No dia 01 de novembro de 2024 aplicamos os jogos (Dama; Trilha; Pega-Varetas; Jogo da Velha; Cai-Não-Cai; Tomba-Latas; Jogo das Argolas; Boliche; Pião de cd, Peteca; Pé de Lata; Bilboquê; Ioiô de CD; Caixa Musical; Passa bolinha; Atirador de bolinhas, Mini-Futebol, Vai-E-Vem, Amarelinha, Mini-Baseball; Mini-Golf; Twister, Dominó; Pescaria e Dança das Cadeiras), ressaltamos que neste dia foi o primeiro ano, tentamos aplicar e explicar os jogos que os Anos Iniciais conseguiam brincar com mais facilidade, a pescaria se encaixou

ISSN: 2316 - 4735
2025

melhor para o primeiro ano, também gostaram bastante do pé de lata, depois guardamos os jogos.

Recolhemos a decoração e mudamos as mesas e cadeiras para o lado esquerdo para a realização da homenagem, na sequência auxiliamos a diretora e as professoras a guardarem os materiais didáticos novos no Laboratório de informática, auxiliamos no transporte e no recreio. Na segunda-feira no dia 04 de novembro solicitado pela diretora, estávamos com receio de aplicar a Dança das Cadeiras considerando o aspecto da segurança e por ser duas turmas e como já havíamos aplicados todos os jogos, aplicamos a brincadeira com bastante insegurança e receio, contando se não tivesse caixa de som e tempo de organizar o espaço, mas no final ocorreu tudo bem, tinha a caixa de som, as cadeiras pegamos do refeitório e era só uma turma o 5° ano com poucos alunos (as) e o nosso último dia de intervenção foi bastante proveitoso, empolgante e alegre, a turma gostou bastante, fomos elogiadas pela diretora, pois tinha que assinar e administrar alguns documentos e aproveitou que estava ocorrendo tudo bem e dando certo, conseguiu adiantar os seus compromissos, mas salientamos novamente que no dia 04 de novembro foi a nossa melhor experiência, mesmo com receio e dúvidas deu certo.

A seguir seguem as fotos da intervenção dos jogos e brincadeiras aplicados durante a semana, porém alguns jogos que aplicamos não constará fotos e do dia 01 de novembro que foi a nossa vivência mais marcante do estágio não conseguimos tirar foto. Abaixo estará nossas vivências, experiência, alegria, aflições, insegurança, mas as fotos demonstram nossa capacidade de coordenar duas turmas por dia com mais de 20 estudantes e com o maior número de jogos que conseguimos disponibilizar, foi um desafio administrar vários fatores (tempo, grupos, jogos, regras e principalmente a organização). O Estágio Supervisionado de Gestão Educacional foi muito importante pois sentimos as dificuldades e administração da equipe gestora, foi uma vivência cheia de aprendizados e conhecimentos.

29/10/2024: Jogo Pega-Varetas

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 1: Jogo Pega-Varetas (infantil 5)
Fonte: Acervo das autoras.



Figura 2: Jogo Pega-Varetas (infantil 5)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 3: Jogo Pega-Varetas (infantil 5)
(infantil 5) Fonte: Acervo das autoras

.



Figura 4: Jogo Pega-Varetas
Fonte: Acervo das autoras



Figura 5: Pega-Varetas (infantil 5)
Fonte: Acervo das autoras

De acordo com as figuras 1, 2, 3 e 4 tivemos a oportunidade de aplicar o jogo Pega-Varetas na turma do infantil 5, observamos que alguns tiveram dificuldade de compreender mesmo explicando e mostrando a maneira correta de jogar, outros sabiam jogar, foi importante esse momento para compreendemos a importância de confeccionar materiais de acordo com a faixa etária, é crucial considerar o nível de aprendizagem. Na figura 5 aplicamos a intervenção no período das 12h com a turma do 4° e 5° ano, com os iniciais foi mais prático, até para incluir a somatória, pois cada cor da vareta corresponde a um determinado valor, distribuímos folha sulfite e caneta para registrarem a pontuação.

ISSN: 2316 - 4735
2025

29/10/2024 Jogo Cai-Não-Cai



Figura 6: Jogo Cai-Não-Cai (4° ano)
(4° ano) Fonte: Acervo das autoras



Figura 7: Jogo Cai-Não-Cai
Fonte: Acervo das autoras

Conforme as figuras 6 e 7 aplicamos o jogo Cai-Não-Cai com a turma do 4° e 5°, porém temos as fotos somente do 4° ano tentando encaixar as varetas nos furos e como demonstra na figura 8 estão brincando com o jogo. Nesse momento não apresentaram dificuldade nenhuma, no entanto os furos ficaram um pouco maior e as varetas não ficavam bem e ficavam caindo, mas deu para as turmas brincarem a vontade. Na figura 9 está o jogo que foi confeccionado pelas autoras com garrafa pet e varetas sem as pontas.

29/10/2024: Jogo Dama



Figura 8: Dama (4°ano).
Fonte: Acervo das autoras



Figura 9: Dama (confecção)
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 8 e na figura 9, a turma do 4° ano está jogando Dama e apreciaram bastante o jogo e conseguiram jogar com facilidade e na figura 11 está a imagem do jogo confeccionada pelas autoras com Papelão, tampinhas e tinta guache nas cores marrom e preta, pois a maioria dos jogos foram confeccionados com materiais recicláveis.

29/10/ 2024: Jogo Trilha

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 10: 4° ano jogando Trilha confeccionado
Fonte: Acervo das autoras.

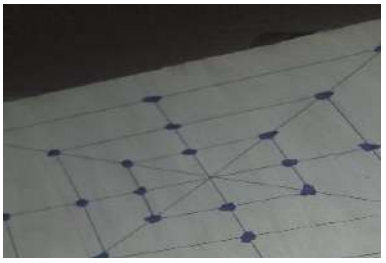


Figura 11: Jogo da Trilha

Fonte: Acervo das autoras

Na figura 10, os estudantes do 4° ano estão jogando Trilha e percebemos que foi o Jogo que tiveram mais dificuldade de compreensão, quando formavam Trilha em uma linha reta, vertical ou horizontal o jogador deve retirar as peças do oponente e quando formavam a Trilha não estavam retirando as peças. Na figura 11 mostra o jogo da Trilha confeccionado pelas autoras com material reciclável (papelão, tinta branca e caneta permanente).

29/10/2024: Jogo da Velha



Figura 12: Jogo da Velha (4° ano).
Fonte: Acervo das autoras



Figura 13: Jogo da Velha (4° ano) Fonte: Acervo das autoras

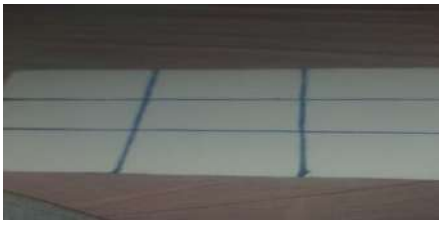


Figura 14: Jogo da velha confeccionado Fonte: Acervo das autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na figura 12 e 13 as crianças se divertiram bastante com o jogo da Velha com tampinhas de cor diferente de cada lado para diferenciar e gostaram bastante do jogo. Na figura 14 está a imagem do Jogo confeccionado com materiais recicláveis (papelão, tinta guache, tampinhas e canetão permanente.

30/10/2024: Pé de Lata



Figura 15: Pé de lata (2ºano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 16: Pé de lata
Fonte: Acervo das autoras



Figura 17: Pé de Lata (2º ano)- confecção
Fonte: Acervo das autoras



Figura 18: Pé de Lata
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 15, 16 e 17 as crianças estão brincando com o Pé de Lata o qual tiveram bastante interesse e se divertiram, como confeccionamos um par de Pé de Lata, os estudantes se dividiam e esperavam a sua vez, mas tivemos bastante participação e empolgação durante as brincadeiras e autonomia também da parte das crianças, mas auxiliamos quando solicitado. Na figura 18 está a imagem do brinquedo confeccionado com lata de (Alumínio, Papel Pardo, Barbante, Martelo , Prego e Tinta Guache).

30/10/: Jogo das Argolas



Figura 19: Jogo das argolas (2º ano)
(2ºano) Fonte: Acervo das autoras



Figura 20: Jogo das argolas
Fonte: Acervo das autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 21: Jogo das argolas (2ºano)Fonte: Acervo das autoras



Figura 22: Jogo das argolas (2ºano)

Fonte: Acervo das autoras

Afigura 19, 20 e 21 aplicamos o Jogo das Argolas o qual as crianças depois de um tempo começaram a ficar entediadas e pararam de jogar da forma correta, ou seja, não conseguiram seguir às regras do jogo, formação de fila, arremessar as argolas de certa distância, porém uma criança soube jogar, no começo eles (as) gostaram e acharam diferenciados. Na figura 22 está à imagem do jogo confeccionado com litros de bujão desinfetados e decorados com fita colorida e EVA, dentro colocamos água e papel crepom para pesar com o intuito de não caírem com facilidade na hora do arremesso.

30/10/2024: Pescaria



Figura 23: Pescaria (2° ano).
Fonte: Acervo das autoras



Figura 24: Pescaria (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 25: Pescaria (2º ano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 26: Pescaria (2°ano)
Fonte: Acervo das autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 27: Pescaria confecção
Fonte: Acervo das autoras

As figuras 23, 24, 25 e 26 mostram o entusiasmo e o interesse das crianças pela brincadeira da Pescaria e na figura 27 está a imagem da brincadeira confeccionada com (Papel higiênico, Clipes, Palito de Churrasco, Barbante, Papelão, Tinta guache e Folha sulfite). As crianças adoraram a brincadeira e tivemos resultados positivos.

30/10/2024: Boliche



Figura 28: Boliche (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 29: Boliche (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras

As figuras 28 e 29 mostram as crianças brincando com o boliche e foi o jogo que mais agradou a turma e jogaram à vontade sem necessidade de auxílio.

30/10/2024: Tomba Latas



Figura 30: Tomba Latas (2° ano)
ano) Fonte: Acervo das autoras



Figura 31: Tomba Latas (2°
Fonte: Acervo das autoras

Nas figuras 30 e 31 as crianças estão montando o Jogo para derrubarem com a bola, esse momento foi bastante prazeroso e significativo.

30/10/2024: Peteca

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 32: Peteca (2° ano).
Fonte: Acervo das autoras.



Figura 33: Peteca (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 34: Peteca (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras

As figuras 32 e 33 mostram as crianças jogando o jogo da Peteca, um jogo simples, mas foi o que as crianças mais gostaram e sempre pediam para jogar, inclusive a diretora foi bastante participativa e se empolgou junto com a turma. Na figura 3 está a confecção do jogo da Peteca feito com materiais recicláveis (Folha sulfite, Sacola plástica, Cola quente e papel de presente). Esse momento demonstrou bastante interação e participação

30/10/2024: Pião de CD



Figura 35: Confecção
Fonte: Acervo das autoras



Figura 36: Pião de cd (2º ano)
Fonte: Acervo das autoras

Na Figura 35 está a imagem do Pião do CD feito com material reciclável (CD, Tampinhas, Cola quente, Folha sulfite e Tinta guache). Na figura 36 as crianças do segundo

ISSN: 2316 - 4735
2025

ano estão brincando com o pião, por se tratar de um pião diferenciado, houveram bastante interesse e participação.

30/10/2024: Mini Golf



Figura 37: Mini-Golf (2ºano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 38: Mini-golf (2º ano)
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 37 e 38 as crianças estão brincando com o Mini Golf o qual o objetivo era acertar a bola dentro da caixa de papelão recortado nos quadradinhos com estilete e foi o jogo favorito depois da peteca.

30/10/2024: Vai-E-Vem



Figura 39: Vai-E-Vem (2° ano).
Fonte: Acervo das autoras



Figura 40: Vai-E-Vem (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras



Figura 41: Vai-E-Vem
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 39 e 40 demonstram a empolgação das crianças ao jogar o brinquedo e também houve bastantes pontos positivos. Na figura 41 está o brinquedo confeccionado com (Garrafa Pet, Fita colorida, Estilete, Durex transparente largo e argolas moldadas no calor).

30/10/2024: Bilboquê

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 42: Bilboquê confecção
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 46 contém somente a imagem do brinquedo confeccionado com (Garrafa Pet, Corda de Varal, Tampinha e Tesoura). É um brinquedo jogado com facilidade e as crianças gostaram.

31/10/2024: Twister



Figura 43: Twister (2° ano).
Fonte: Acervo das autoras



Figura 44: Twist (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 43 as crianças estão jogando Twister e não houve necessidade de auxílio, pois jogaram faculdade. Na figura 44 está a imagem do Twister confeccionado com (Tecido, Tinta acrílica e Prato).

31/10/2024: Amarelinha



Figura 45: Amarelinha (2° ano).
Fonte: Acervo das autoras.

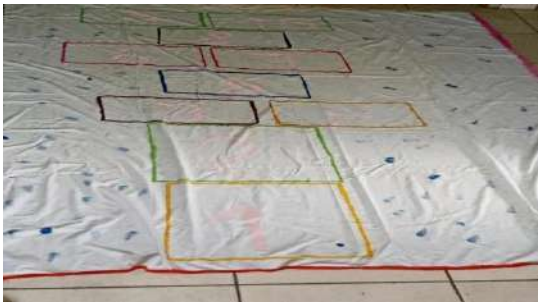


Figura 46: Amarelinha (2° ano)
Fonte: Acervo das autoras

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na figura 45 as crianças estão brincando com a Amarelinha, os jogos e brinquedos foram bastantes produtivos para as crianças e foi uma semana diferente e todos os jogos obtiveram pontos e resultados positivos. Na figura 46 está a imagem do jogo da amarelinha confeccionado com tecido.

31/10/2024: Dominó

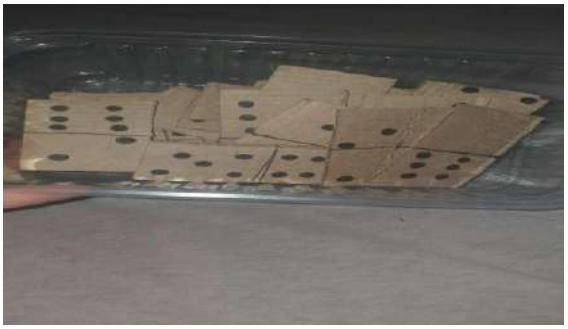


Figura 47: Dominó
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 47, está somente a confecção do Dominó, porém salientamos que foi o único jogo que não chamou atenção e não foi aplicado.

31/10/2024: Mini Basketball



Figura 48: Mini Basketball
confecção Fonte: Acervo das autoras



Figura 49: Mimi Basketball
Fonte: Acervo das autoras

Na figura 48 mostra as crianças se envolvendo com o jogo e competindo quem conseguia fazer mais pontos, o que chamou bastante atenção foi o raciocínio lógico rápido na soma e os valores eram entre 20 a 55 pontos. Na figura 49 está a imagem do jogo confeccionado com material reciclável (Copo descartável, Papelão, Cola quente e Tinta), o jogo em si chamou bastante atenção e foi significativo esse momento.

ISSN: 2316 - 4735
2025

01/11/2024: Todos os Jogos

No dia 01 de novembro de 2024 na sexta-feira foram aplicados todos os jogos como explicado anteriormente e de acordo com as figuras acima, repetimos os jogos para assegurar que todas as turmas passassem por todos os jogos como eram duas turmas por dia e como tinha a troca, foi uma estratégia que buscamos para que todas as turmas passassem pelos brinquedos.

04/11/2024: Dança das Cadeiras

No dia 04 de novembro completamos carga horária a mais, conforme solicitado pela diretora, como já havíamos aplicados todos os jogos, estávamos aflitas e inseguras, tínhamos planos B, porém estávamos com receio da reação da diretora e zelamos pela segurança das crianças, tínhamos como recurso em aplicar a brincadeira da Dança das Cadeiras, mas quando chegou o dia, deu tudo e ocorreu tudo como deveria ocorrer e as crianças adoraram a brincadeira e foi um momento bastante significativo que ficou marcado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o Estágio Supervisionado de Gestão Educacional é uma etapa importante que agrega abundantemente na formação acadêmica, tanto pessoal quanto profissional, além de possibilitar aproximação direta e indireta com o trabalho desenvolvido pela equipe gestora. Diante da proposta de intervenção nos Jogos e brincadeiras, conseguimos alcançar os objetivos propostos de acordo com o plano de intervenção, é essencial possuir conhecimento e prática, pois sairemos como futuras gestoras e precisamos conhecer a área para primeiro atuarmos.

Durante a intervenção sentimos dificuldade na administração dos grupos e do tempo e alguns jogos não ocorreram conforme o planejado, mas as crianças conseguiram aproveitar o tempo livre com objetivo e propósito. O Estágio nos proporcionou momentos, vivências e experiências magníficas e aprendemos que a teoria não é igual na prática, tivemos dificuldades com alguns jogos, por exemplo o CAI-NÃO-CAI que os furos ficaram um pouco maiores e as varetas não ficaram firmes e presas, o barbante do brinquedo Pé de Lata soltava

ISSN: 2316 - 4735
2025

constantemente e ficaram curtos, o certo seria ser maior considerando que era os Anos Iniciais, crianças entre 6 e 12 anos de idade, outro exemplo foi da roleta do Twister que para fazer girar, foi quebrado ao meio e ficou a ponta, ou seja não era seguro para as crianças, além das dificuldades citadas, sentimos falta de atenção aos detalhes e zelar mais pela segurança e qualidade dos jogos, além de alguns momentos dos estágios que não deram certo, por exemplo, no dia 01 de novembro de 2024 na sexta-feira que eram o 1° ano, a maioria dos jogos e brinquedos eram direcionados mais para os maiores 4° e 5° ano, as crianças com 6 anos de idade sentiram dificuldade ao jogar a maioria dos jogos, exceto a pescaria que chamou bastante atenção e tiveram sucesso, é essencial mencionar os pontos positivos e negativos dos estágios como aperfeiçoamento, oportunidade, aprendizado e preparamento para os próximos estágios.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil:Limites e perspectivas. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração**: reflexões sobre a prática do diretor de escolar.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA

Bruna Aparecida da Silva[14]
Fabiula Aparecida Schneider[15]
Ivanildo Sachinski[16]

RESUMO:
O estágio supervisionado na Gestão Educacional tem como intuito fundamental aprofundar os assuntos administrativos, tanto materiais quanto humanos. Devem-se conter objetivos, metas e planejamento a serem atingidos. A comunidade escolar precisa caminhar junto com a escola para o engajamento e sucesso para obter uma boa gestão. O estágio é composto por duas etapas: Observação Participativa e pratica Intervenção, que são dois meios que possibilitam ao acadêmico colocar em prática a teoria aprendida, proporcionando o contato direto no chão da escola. Na fase de observação, o estagiário busca compreender o ambiente escolar, as interações entre alunos, professores e equipe pedagógica, além de observar as práticas, o uso de ferramentas tecnológicas fornecidas pelo Estado e o manejo de situações dentro do espaço escolar. Na Intervenção o acadêmico desenvolve um plano de ação com assuntos corriqueiros solicitados pela pedagoga, a fim de contribuir positivamente para o melhor andamento das aulas e rotina escolar. A metodologia utilizada é uma relação da práxis e vivências das autoras, com foco nos referenciais teóricos da área da Educação na gestão escolar, ela começa com um breve resumo e segue com a introdução, detalhando o campo do estágio e trás alguns apontamentos sobre a importância desta prática. O objetivo deste é apresentar as vivências teóricas metodológicas do estágio supervisionado que está presente na grade curricular do curso de Pedagogia. O estágio foi um momento de aprendizado e experiências que desenvolveram habilidades práticas e teóricas para a nossa formação, experienciar essa prática foi de grande relevância para entendermos o papel do pedagogo na gestão escolar, como seu trabalho é desenvolvido e suas responsabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Gestão Educacional. Pedagoga. Intervenção.

1.INTRODUÇÃO

O estágio de gestão educacional é uma experiência essencial para o acadêmico de pedagogia, já que este tem como uma de suas atuações no campo de trabalho a gestão escolar, visto que, a gestão demanda habilidades específicas a serem desenvolvidas a fim de conhecer os desafios singulares a serem enfrentados dentro do ambiente escolar.

O período de observação e intervenção tem como objetivo detalhar a análise da

[14] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
[15] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
[16] Orientador (a). Professor Doutorando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

dinâmica da escola, incluindo o funcionamento das atividades pedagógicas, interação entre equipe gestora e professores, alunos, funcionários, e o ambiente escolar como um todo. A disciplina de gestão escolar é o momento em que o acadêmico pode participar ativamente das atividades voltadas á prática da gestão, o estágio constitui um importante aspecto da formação dos futuros licenciados, pois por meio dele o acadêmico pode ter a oportunidade de alinhar a teoria com prática.

O estágio é fundamental na formação dos acadêmicos pois oferece uma oportunidade de aplicar conhecimentos, observar práticas reais e desenvolver habilidades de gestão. O estágio supervisionado na gestão possibilita aos futuros pedagogos experienciar como é estar à frente da gestão escolar e suas complexidades. No decorrer do curso de pedagogia os acadêmicos são apresentados a um amplo material teórico os quais possibilitam que tenham noções de como é a formação e a atuação de um gestor escolar.

Desta forma, é um processo de aprendizagem essencial para a formação de estudantes que desejam preparar-se para os desafios da futura profissão, pois proporciona a relação entre os mecanismos teóricos e práticos que cumprem a sua função, de desenvolver o campo profissional, compreendendo a realidade da rotina escolar.

Na escola existem vidas, crenças valores, amizades e afetividade, as quais promovem constantemente a relação entre o conceito a ser aprendido e sua aplicação, assim, libera o aluno do modo passivo do processo de ensino e o faz construir ativamente seu próprio conhecimento. Assim, compreendemos que a formação do professor vai além de uma racionalidade teórica-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos.

No quesito que compete à atuação do campo de estágio, destacamos que o mesmo ocorreu em um Colégio Estadual do Paraná, durante o processo de estágio buscamos leituras, debates e discussões sistematizadas sobre o que deveria ser priorizado, contribuindo para a formação de um bom gestor escolar, apto para enfrentar a diversidade presente na escola.

Diante disso, justifica-se a importância do estágio supervisionado no curso de pedagogia como um campo de entendimento de fundamental importância para que os futuros profissionais da área de educação reflitam sobre seu campo de atuação, permitindo o contato com a realidade escolar unindo a teoria com a prática, permitindo ao graduando

ISSN: 2316 - 4735
2025

transitar a um vasto campo da pedagogia.

Através dos estágios o acadêmico poderá chegar o mais perto do que é real e do que é concreto, vivenciando experiências as quais contribuirá na construção e formação do conhecimento pedagógico. Segundo Pimenta (2005-2006) a perspectiva do estágio é um momento de observação e acompanhamento, Passando pelas concepções de estágio como pesquisa e prática reflexiva, até a visão do estágio como espaço de formação crítica e contextualizada, todas essas abordagens contribuem para enriquecer a discussão sobre a relevância e importância dessa disciplina na preparação do profissional da educação. A partir dessa base sólida, os futuros educadores estarão mais preparados para enfrentar os desafios da profissão e contribuir de maneira significativa para a construção de uma educação de qualidade e socialmente comprometida.

2. DESENVOLVIMENTO

Toda profissão precisa de prática, "ação". E a profissão do professor não é diferente. Neste contexto, durante a graduação o futuro professor passa pelo período de estágio sendo este de suma importância para sua formação. Assim, como qualquer outra profissão necessita desenvolver habilidades, o qual não se torna suficiente para a prática, pois necessita do conhecimento cientifico para enfrentar os problemas da profissão.

Pimenta e Lima (2005-2006 p. 5).

> O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer "algo" ou "ação". A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, ás vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Além de proporcionar a oportunidade de observar, o estágio trás para o graduando o ensejo de colocar em prática a teoria vista em sala de aula. Através do convívio escolar o graduando consegue ter uma base de conhecimentos gerais da escola, sua dinâmica e organização. O estágio constitui um importante aspecto da formação dos futuros licenciados, pois por meio dele o acadêmico pode ter a oportunidade de alinhar a teoria com prática.

De acordo com Pimenta, (2012 *apud* Silva; Silva; Santos, 2020, p. 490)

ISSN: 2316 - 4735
2025

> O estágio supervisionado é considerado como campo de reflexão sobre as práticas educativas no processo de formação dos estudantes de licenciaturas. Através do contato direto com o espaço escolar, os sujeitos podem ter uma visão geral sobre a escola, seus conflitos, sua organização, sua dinâmica e as múltiplas possibilidades de experenciar a educação em tempos difíceis.

Segundo (Paro, 2010) "a palavra direção pode ser utilizada indistintamente como sinônimo de chefia, comando, gestão, governo, administração, coordenação, supervisão, superintendência, etc".

Nesta perspectiva nota-se a importância da gestão escolar, pois é com ela que acontece a organização do sistema na escola. Quando falamos em gestão, logo pensamos na figura do diretor, mas com ele há uma equipe que o auxilia. Juntamente com essa equipe acontece a gestão democrática onde é entendida como utensílio que proporciona a opinião e a ação de pessoas com diferentes opiniões e o gestor escolar é o conciliador e o organizador deste processo democrático sendo também mútuo.

Uma gestão democrática requer cooperação ativa de todos, os quais almejam um espaço de referência social, democrático e gratuito educacional para todos (Silva; Silva; Santos, 2020). Com a LDB/1996, apresentou-se a herança da construção coletiva do PPP (Projeto Político-Pedagógico), tornando-se um momento de discussão e levantamentos para edificar a personalidade da escola.

A construção democrática, coletiva e obrigatória do Projeto Político- Pedagógico visa que as escolas conheçam e interajam democraticamente no seu processo de criação. Com isso, destaca-se que o PPP não é um simples documento, ele necessita de análise e avaliações permanentes, revisões anuais, ou quando identificar a necessidade, a fim de buscar melhorias para a instituição, no qual todos os participantes precisam ter conhecimento, ajudando e ressignificando a implementação deste documento.

> Nesta construção democrática é necessário transformar componentes pedagógicos, o que implica transformar objetos da escola, estabelecendo o que se pretende atingir, [...] levando-se em conta os valores, costumes e manifestações culturais (Theobald *et al.*, 2009, p. 85).

O estágio auxilia o acadêmico a compreender a cultura escolar e suas interfaces, pois este contato com a escola fomenta conhecimentos acerca da proposta pedagógica e os encargos dos profissionais que constituem a escola. Com o curso de graduação o aluno

ISSN: 2316 - 4735
2025

consegue dialogar e refletir com suas experiências que serão vividas no estágio, pois ali é o momento em que a teoria e a prática se encontram.

É um momento de relacionar a teoria com a prática, e isso ocorre por meio das legislações que reorientam o estágio, a partir da LDBEN nº 9.394/96 que indica o avanço obtido para esta relação. Este processo de inserção entre teoria e prática, orientada pelas legislações, tem como objetivo garantir que a formação do acadêmico seja sólida e alinhada ás necessidades reais da educação. Sendo assim, a legislação contribui para um estágio fundamentado, que prepara o futuro profissional para responsabilizar-se com as demandas da realidade escolar.

Portanto, a teoria oferece instrumentos para então analisar, investigar e questionar práticas institucionalizadas e ao mesmo tempo seus próprios questionamentos visto que as teorias são orientações para uma possível realidade escolar, esse caminho oportunizará novas experiências e vivências.

Silva, Silva e Santos (2020, p.492) "Cabe levantar a defesa, mais uma vez, de que a escola deve ser o ponto de partida para a reflexão sobre a práxis escolar e as múltiplas possibilidades formativas para os envolvidos".

Os autores destacam a resistência que algumas escolas apresentam em receber os estagiários o que consideram como um obstáculo que acaba causando características negativas, pois a escola é um espaço onde se concretizam práticas pedagógicas e não deve ser vista apenas como um local de transmissão de conhecimento, mas como um ambiente dinâmico e reflexivo, proporcionando um constante desenvolvimento, tanto para os estudantes quanto para toda a equipe escolar.

Segundo Milanesi (2012, p. 225) "É preciso nos atentar para o fato de que muitos professores da rede pública vivem hoje num ambiente de muita precariedade de seu trabalho e de ceticismo, desconhecendo o seu papel de formadores".

Entende-se a importância para o acadêmico o estágio supervisionado, tanto para sua reflexão quanto para seu aprendizado, na gestão escolar o acadêmico tem oportunidade de conhecer o "outro lado" da escola, fora da sala de aula, tendo uma visão diferente de professor, mas olhando agora como pedagogo, diretor, enfim, todos que trabalham na gestão escolar.

O estágio é relativamente um curto período de aprendizagem, mas se realizará de

ISSN: 2316 - 4735
2025

forma gradativa na sua carreira docente, sendo assim, este é de extrema importância, pois se vivencia as práticas iniciais da profissão.

Compreende-se que o papel do acadêmico é fundamental na realização do estágio, para então ser ingressado na profissão, contribuindo tanto na sua formação pessoal, quanto social e acadêmica. Possibilitando uma visão de que ele pode ser um transformador da sua realidade escolar.

O sucesso da formação do acadêmico se dá ao empenho e dedicação nas oportunidades que lhe são ofertadas, assim contribuindo positivamente para sua carreira profissional.

3. A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado em Gestão Educacional foi realizado em um Colégio Estadual na cidade de União da Vitória no ano de 2024, o Colégio passou a ser integral no ano de 2022, atendendo a cinco turmas do Ensino Fundamental e três do Ensino Médio, com trinta e sete educadores sendo professores, funcionários, pedagogas, direção auxiliar e geral.

Atualmente o Colégio atende um total de 164 estudantes com idade entre 12 e 17 anos, em período integral das 07h35min ás 17h. Os espaços pedagógicos do Colégio consistem em: oito salas de aula, dois laboratórios de informática, cozinha, biblioteca, quadra de esportes, secretaria, área coberta (onde os estudantes podem usar nos horários de refeição ou para realização de atividades), dois banheiros, sala dos professores, de serviços pedagógicos e direção escolar.

O Colégio também conta com espaço de horta e recreação, utilizado no intervalo do almoço no qual os estudantes tem uma hora de tempo livre para escolherem atividades, são disponibilizados bolas para os alunos jogarem até o horário de retorno a sala de aula. A instituição conta com Tv's smart, chromebooks, com acesso ao wi-fi do Colégio tendo ótimas condições de uso.

A manutenção da horta é feita pelos alunos, os quais cuidam e colhe o que foi plantado para usufruir na alimentação dos mesmos, a biblioteca conta com os monitores que auxiliam a bibliotecária na organização e manutenção do espaço. A escola também possui monitores que cuidam do Projeto Rádio Recreio, que ficam responsáveis por cuidar da "caixinha de recados

ISSN: 2316 - 4735
2025

e músicas", que fica sob supervisão das pedagogas.

4. A INTERVENÇÃO

O tema escolhido pelas pedagogas da escola foi "Bullying", sendo relatado que havia casos em todas as salas, mas que em duas turmas específicas ocorriam diariamente a prática de bullying.

Além disso, o ambiente acolhedor da instituição foi essencial para que nos sentíssemos a vontade e acolhidas por toda a equipe, funcionários e alunos. Com isso, nossa intervenção teve resultados positivos, através de dinâmicas, rodas de conversa e conscientização sobre o tema sugerido pelas pedagogas, sendo destacados os tipos de bullying e suas consequências tanto para a vítima quanto para o agressor, o tema abordado foi aplicado em duas turmas, as quais são turmas grandes e onde ocorrem várias situações de bullying. Durante a aplicação da intervenção os estudantes mostraram interesse, respeito e participação durante as atividades propostas tendo também trocam de experiências e relatos de situações vivenciadas dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Gestão Escolar trouxe contribuições positivas para nossa formação, permitindo que nossos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das aulas fossem colocados em prática. No decorrer da observação participativa pudemos vivenciar diversas situações dentro da escola, principalmente no que diz respeito á demanda dos trabalhos pedagógicos, a relação entre escola, alunos, pais e sociedade, as trocas de experiências vindas dos professores e equipe pedagógica, contribuindo para que nosso projeto de intervenção fosse experienciado e colocado em prática de acordo com a realidade da instituição.

Durante o estágio de observação participativa observamos de perto o trabalho desenvolvido pela gestão, pudemos também conhecer plataformas digitais utilizadas pelas pedagogas e professores fornecidos pelo Estado, nessas plataformas a gestão acompanha o trabalho dos docentes da instituição através do programa RCO (Registro de Classe Online) e

ISSN: 2316 - 4735
2025

Power BI. A gestão da instituição sempre está em contato direto com os estudantes e professores buscando sempre melhorias nas aulas, dialogando de forma simples e eficaz para que possam trabalhar por conjunto, visando sempre pelo bem estar de todos.

A observação participativa e a Intervenção proporcionaram maiores entendimentos sobre as demandas e desafios encontrados no chão da escola, destacando a importância do trabalho do pedagogo e as responsabilidades envolvidas na gestão escolar, isto contribuiu para firmar e aliar a teoria com a prática consolidando a escolha pela área da educação.

REFERÊNCIAS

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração:** reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis-** Volume 3, Números 3 e 4, p .5-24, 2005/2006.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n.46, p.209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

SILVA, G. ; SILVA, A. V.; SANTOS, I. M. **As contribuições do estágio supervisionado para a formação do professor**. Dialogia, São Paulo, 2020.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Maria Pereira Mattos Kawales[17]
Tamiris Naumiuk[18]
Valkiria Novais Santiago[19]

RESUMO:
Promover a educação emocional entre as crianças na escola, visando à construção do ambiente de paz e cooperação, através de práticas pedagógicas democráticas, que priorizem habilidades como empatia, respeito mútuo, e resolução pacífica de conflitos. Através da gestão democrática promove-se um ambiente acolhedor e empático, ajudando os alunos a aprender a lidar com suas emoções, respeitar as diferenças, resolver problemas, habilidades fundamentais para a vida em sociedade. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado em gestão escolar, destacando as atividades de observação e intervenção, nas quais foram aplicados na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas, embasadas por autores como Dourado (2007), Lück (2006) e Libâneo (2004), que discutem os desafios da gestão educacional, destacando a importância de uma liderança que promova um ambiente de aprendizado participativo e democrático. Para metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica à análise de textos, além de leituras e debates teóricos, complementada por pesquisa de campo, que incluiu entrevistas e a coleta de dados para a formulação do plano de intervenção. O estágio supervisionado em gestão escolar não apenas contribuiu para a formação profissional, como também proporcionou uma compreensão mais ampla dos desafios e responsabilidades que envolvem a administração de uma escola. A experiência mostrou a importância de uma gestão eficaz e de uma abordagem pedagógica integrada, capaz de lidar com os aspectos emocionais e sociais do processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Emocional. Gestão Democrática. Gestor Educacional.

1.INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em gestão educacional é uma etapa crucial na formação de futuros profissionais da educação, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar, em contextos reais, os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre a gestão de instituições escolares. Este artigo tem como objetivo principal relatar os resultados obtidos por meio das atividades de observação e intervenção realizadas durante o estágio em uma escola localizada na cidade de União da Vitória, Paraná.

Os objetivos específicos do estágio incluíram analisar o funcionamento da gestão

[17] Estudante do Curso de Pedagogia, bruna.mattosmorais@gmail.com
[18] Estudante do Curso de Pedagogia, taminaumiuk8@gmail.com
[19] Professora Doutora do Colegiado de Pedagogia Unespar, kiriansantiago04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

escolar e compreender a relação entre a equipe gestora e a comunidade escolar.

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma metodologia que combinou pesquisa bibliográfica com análise de textos, leituras e discussões teóricas e pesquisa de campo, a partir de entrevistas e coleta de dados para a elaboração do plano de intervenção.

A experiência no campo de estágio possibilitou uma análise detalhada da dinâmica organizacional da escola, incluindo o tipo de gestão e as atividades desenvolvidas. Como resultado desse processo, elaborou-se uma proposta de intervenção que culminou na realização de uma semana de práticas pedagógicas sobre o tema "Inteligência Emocional", com o objetivo de conscientizar e informar alunos e professores sobre essa temática relevante.

Para sistematizar as análises e reflexões, o presente artigo está estruturado em três seções principais. Inicialmente, será apresentada uma fundamentação teórica sobre gestão educacional e escolar, com destaque para os conceitos de gestão democrática e participativa. Em seguida, será descrita e analisada a experiência vivenciada durante o estágio. Por fim, serão discutidas as considerações finais e as contribuições do estágio para a formação acadêmica e prática dos estudantes.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR

A gestão educacional no Brasil é organizada conforme os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e suas respectivas responsabilidades, segundo Vieira (2007) envolve também as responsabilidades atribuídas à União, aos Estados e aos Municípios, além das diversas formas de articulação entre as instâncias normativas, deliberativas e executivas do setor educacional. Tanto o setor público quanto o privado participam da oferta de educação escolar. Na teoria, a gestão educacional é estruturada dessa forma, mas na prática, ela é influenciada por elementos mencionados anteriormente: as condições para implementação, que requerem recursos financeiros (tanto de capital quanto de custeio), recursos humanos e outras necessidades materiais e imateriais. Além disso, a gestão educacional depende de circunstâncias políticas.

Portanto, o autor ressalta que, apesar da estrutura teórica da gestão educacional, sua

ISSN: 2316 - 4735
2025

efetivação na prática é condicionada por diversos elementos, como disponibilidade de recursos e contexto político, que podem impactar significativamente a implementação das políticas e a qualidade da educação oferecida. Para Dourado (2007, p. 925):

> A constituição e a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil, em especial os processos de organização e gestão da educação básica nacional, têm sido marcadas hegemonicamente pela lógica da descontinuidade, por carência de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas conjunturais de governo. Tal dinâmica tem favorecido ações sem a devida articulação com os sistemas de ensino, destacando-se, particularmente, gestão e organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular, processos de participação.

O autor aborda a forma como a constituição e a história das políticas educacionais no Brasil têm sido influenciadas, predominantemente, por uma lógica de descontinuidade e falta de planejamento de longo prazo. Isso significa que as políticas educacionais muitas vezes são marcadas por mudanças frequentes e falta de uma visão de longo prazo, que priorize políticas consistentes do Estado em vez de medidas temporárias de governo. Essa dinâmica tem consequências negativas, como a falta de articulação entre as ações educacionais e os sistemas de ensino. Isso é especialmente evidente em áreas como gestão e organização das escolas, formação inicial e continuada de professores, definição da estrutura curricular e processos de participação da comunidade na gestão da educação.

Nessa mesma perspectiva Lück (2006) destaca que a gestão educacional é responsável por organizar como todo sistema de ensino funciona, incluindo a coordenação das escolas em específico, seguindo regras e políticas educacionais públicas, colocando em prática os planos educacionais das escolas, sempre respeitando os princípios democráticos. A gestão educacional possui características distintas, indo além da simples aplicação de métodos empresariais devido à sua natureza específica e aos objetivos que busca alcançar. (Dourado, 2007). Em ambos os textos os autores descrevem que a gestão educacional é responsável por todo o sistema de ensino, supervisionar e orientar cada escola individualmente, cumprir as diretrizes estabelecidas pelo governo, colocar em prática os planos de ensino das escolas, promover a participação, igualdade e transparência. Além disso, a gestão educacional é diferente da gestão empresarial porque precisa considerar as particularidades e os objetivos específicos da educação.

A gestão escolar é uma parte integrante da gestão educacional e foca especificamente

ISSN: 2316 - 4735
2025

na administração de uma escola individual. Envolve a implementação das políticas e diretrizes estabelecidas pela gestão educacional, bem como a organização dos recursos e processos internos para garantir um ambiente de aprendizagem eficaz. Lück (2006) define a gestão educacional, de forma ampla e abrangente, refere-se ao sistema de ensino como um todo, enquanto a gestão escolar é específica para cada escola. Ambas são áreas fundamentais na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino.

Nessa mesma perspectiva, Vieira (2007) expõe que nesse contexto, a política educacional se relaciona com a gestão educacional assim como a proposta pedagógica se relaciona com a gestão escolar. Portanto, a gestão educacional opera em uma esfera macro, enquanto a gestão escolar atua em uma esfera micro. As duas se articulam mutuamente, pois a gestão educacional se justifica pela existência e necessidades da escola. Em outras palavras, a razão de ser da gestão educacional é a escola e o trabalho desenvolvido nela. A gestão escolar, por sua vez, visa assegurar o cumprimento de sua finalidade principal – promover o ensino e a aprendizagem, garantindo a educação como um direito de todos, conforme estabelecido pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases.

O envolvimento participativo na gestão educacional ocorre em diversos contextos e cenários, cada um com suas características distintas e impactos específicos, os quais se estendem para além de seus próprios espaços, requerendo a participação equitativa de todos os envolvidos nesse processo (Lück, 2008). A autora destaca que o envolvimento participativo na gestão educacional acontece em diferentes lugares e situações, cada um com suas próprias características e efeitos. Para que isso funcione bem, é importante que todos os envolvidos participem de maneira justa e equilibrada.

2.1.1.Gestão Democrática

Para assegurar um ensino democrático e de qualidade, é essencial proporcionar novas abordagens de ensino e avaliação aos alunos, além de promover uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos no processo educacional. Isso inclui garantir a participação ativa da sociedade, bem como estabelecer uma relação favorável entre alunos e professores, gestores e educadores, para que todos possam se comunicar de forma aprimorada e promover uma vivência escolar enriquecedora. Nesse contexto:

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Essas constatações contribuem para a compreensão de que a democratização do ensino não se dá somente pela garantia do acesso, requerendo sua oferta com qualidade social, para otimizar a permanência dos estudantes e, desse modo, contribuir para a melhoria dos processos formativos e a participação cidadã (Dourado, 2007, p.940).

Quando se fala em gestão democrática se fala na democratização do ensino, que não se dá somente pela garantia do acesso à escola, requerendo sua oferta com qualidade social, mas sim otimizando a permanência dos estudantes, desse modo, contribuindo para a melhoria dos processos formativos e a participação cidadã. Nessa maneira:

> Nos meios políticos e governamentais, quando o assunto é a escola, uma das questões mais destacadas diz respeito à relevância de sua administração, seja para melhorar seu desempenho, seja para coibir desperdícios e utilizar mais racionalmente os recursos disponíveis. Também na mídia e no senso comum, acredita-se de modo geral que, se o ensino não está bom, grande parte da culpa cabe à má administração das nossas escolas, em especial daquelas mantidas pelo poder público (Paro, 2007, p.765).

É de responsabilidade do diretor da escola tudo o que acontece no ambiente educacional sob sua supervisão. No entanto, é fundamental lembrar que a escola não se resume apenas ao diretor, a gestão também desempenha um papel crucial, sendo o trabalho em equipe essencial para o avanço da instituição de ensino. Assim, antes de qualquer decisão ser tomada quando se tem uma gestão democrática, o tema é discutido pelos colaboradores da escola e cabe ao diretor dar a palavra final. Embora a decisão possa ser tomada em conjunto com a equipe gestora, também é possível que seja tomada sem a participação deles, apenas levando em conta a opinião da direção. Há diferentes tipos de gestores, os que se importam com a opinião e experiência da equipe em certos assuntos e aqueles que acham que sua equipe não tem relevância no assunto. Portanto:

> Essa valorização do diretor de escola segue paralela à valorização da administração no ensino básico, já que ele é considerado o responsável último pela administração escolar. Enfim, é o diretor que, de acordo com a lei, responde, em última instância, pelo bom funcionamento da escola – onde se deve produzir um dos direitos sociais mais importantes para a cidadania (Paro, 2007, p.766).

Existem diferentes concepções de organização e gestão escolar, que variam desde abordagens tecnicistas até aquelas mais democráticas e participativas. Libâneo (2012) descreve que na concepção técnico-científica, a escola é vista de forma burocrática e

ISSN: 2316 - 4735
2025

hierárquica, com decisões centralizadas e pouca participação dos envolvidos. Já na concepção sociocrítica, a organização é entendida como uma construção social, com tomada de decisões coletiva e interação democrática entre os membros da comunidade escolar. Existem também outras abordagens, como a autogestionária, interpretativa e democrático-participativa, cada uma com suas ênfases e formas de funcionamento. Essas concepções refletem diferentes visões políticas e sociais sobre o papel da escola na sociedade, influenciando a forma como as pessoas se envolvem e participam nas decisões e no trabalho escolar.

A gestão democrática e a gestão participativa estão diretamente relacionadas, pois ambas buscam envolver toda a comunidade escolar nos processos de decisão e na construção de um ambiente educacional coletivo.

2.1.2. Introdução à Gestão Participativa

A gestão participativa no âmbito escolar implica na união de todos os membros da comunidade escolar, para desenvolverem um trabalho juntos na hora de planejar, organizar e decidir sobre as coisas na instituição, com o principal objetivo de melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

Dentro da gestão participativa o gestor escolar é responsável por coordenar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, ele exerce um papel crucial no processo educacional de uma instituição de ensino. Campos (2010) descreve que o gestor escolar desempenha o papel crucial de promover uma comunicação eficaz entre os diferentes sujeitos que compõem a escola. Esta função fundamental de coordenação implica atuar como mediador e facilitador das relações de poder dentro da organização. O gestor busca estabelecer consensos, evitar e gerenciar conflitos, com o objetivo de favorecer a transparência e a democracia no processo participativo.

A construção e organização do PPP devem contar com a participação democrática e ativa de todos os membros da comunidade escolar. O gestor escolar atua como mediador das relações sociais na escola, uma de suas responsabilidades é garantir que todos tenham a oportunidade de participar ativamente na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Para que o PPP reflita a realidade vivida pela comunidade escolar, é recomendável organizar um roteiro de observação.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Esse roteiro ajudará a identificar e entender as necessidades, experiências e expectativas de todos os envolvidos, proporcionando uma base sólida para a elaboração de um PPP que seja relevante e eficaz. Libâneo (2004) define o PPP como um documento que descreve e caracteriza os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola. Ele expressa a cultura da instituição, incluindo aspectos ideológicos, princípios morais, significações, questões reflexivas e as decisões tomadas pelas pessoas envolvidas em sua elaboração. Portanto, é essencial que o projeto inclua ações e métodos adequados às necessidades e à realidade de seu público-alvo. Lück (2009, p. 15) expõe que:

> O gestor diante das competências de fundamentação da educação e da gestão escolar promove na escola o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos. Define, atualizar e implementar padrões de qualidade para as práticas educacionais escolares, com visão abrangente e de futuro, de acordo com as demandas de formação promovidas pela dinâmica social e econômica do país, do estado e do município.

O autor destaca que o gestor escolar, ao aplicar suas competências de fundamentação na educação e na gestão escolar, tem a responsabilidade de criar e promover uma visão social do seu trabalho. O gestor deve definir, atualizar e implementar padrões de qualidade nas práticas educacionais da escola. Essa implementação deve ser feita com uma visão abrangente e de futuro, levando em conta as demandas de formação que surgem da dinâmica social e econômica do país, do estado e do município. Lück (2004, p. 32) afirma:

> É do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal. Devido à sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva como negativa) sobre todos os setores pessoais da escola.

A autora afirma que o diretor da escola tem a responsabilidade principal de garantir que a política educacional do sistema seja implementada de forma eficaz e que os objetivos educacionais sejam plenamente alcançados. Devido à sua posição central e de liderança na escola, o desempenho do diretor tem uma influência significativa em todos os aspectos da escola. Essa influência pode ser tanto positiva quanto negativa, dependendo de como o diretor desempenha suas funções e toma decisões.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O diretor, por essência, é um educador que, ao assumir o papel de gestor, amplia sua atuação como formador de outros educadores. Considero, porém, inadequado e até mesmo um absurdo, que alguém ocupe o cargo de diretor sem ter experiência como professor (Gomes, 2003). Esta afirmação reflete a essência do papel do diretor escolar, que deve ter uma base sólida na prática docente para entender e gerir os desafios complexos do ambiente educacional. Boccia e Dabul (2013, p. 22) listam os entraves e desafios a serem ultrapassados pelo diretor:

> Precariedade material, autonomia relativa do diretor, as dificuldades na gestão dos profissionais que trabalham na escola, as resistências, os conflitos entre interesses locais e determinações legais e, ainda, os embates entre concepções de educação e administração. Estudos apontam essas dificuldades e vão além das questões operacionais, ao trazerem para a reflexão aspectos como as tensões estabelecidas entre o que é proposto oficialmente e as reais necessidades da unidade escolar.

As autoras descrevem acima os diversos desafios enfrentados pelo diretor em seu dia a dia, a precariedade material é uma das principais dificuldades, pois muitos diretores precisam lidar com a falta de recursos básicos para garantir um ambiente de ensino adequado. Além disso, a autonomia relativa do cargo limita a capacidade dos diretores de tomar decisões que atendam plenamente às necessidades específicas de suas escolas.

Gerir os profissionais da escola também é um desafio significativo, o diretor precisa lidar com resistências e conflitos, muitas vezes, há embates entre diferentes concepções de educação e administração, que podem dificultar a implementação de políticas e práticas eficazes.

2.2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁXIS EM GESTÃO

O estágio supervisionado em gestão educacional desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais, pois permite que os estudantes apliquem, em contextos reais, os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre a gestão de instituições educacionais.

Ele oferece uma experiência prática e reflexiva, englobando atividades como: elaboração e execução da proposta pedagógica, administração de pessoal e recursos materiais e financeiros, garantia do cumprimento dos dias letivos e das horas-aula, supervisão do

ISSN: 2316 - 4735
2025

trabalho docente, criação de estratégias para recuperação de alunos com baixo rendimento, articulação com famílias e comunidade para promover a integração entre escola e sociedade, além de manter os responsáveis informados sobre a frequência e desempenho dos alunos (Brasil, 2019). Como ilustra a figura a seguir:



Figura 01 – Estrutura do Estágio Supervisionado
Fonte: Acervo Próprio

Nessa mesma perspectiva Vieira (2007) destaca que a escola tem como tarefas específicas a gestão de seu pessoal e de seus recursos materiais e financeiros, cabe a ela administrar seu patrimônio imaterial (pessoas, ideias e a cultura produzida dentro da escola) e material (prédios, instalações, equipamentos, laboratórios, livros e todos os demais elementos físicos da instituição). Além dessas responsabilidades, a escola tem a missão primordial de cuidar do ensino e da aprendizagem.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, de caráter obrigatório, divide-se em duas etapas. Na primeira, o foco é a observação do cotidiano de gestão de uma escola municipal em União da Vitória. Já na segunda, o objetivo é a elaboração e desenvolvimento, pelas estagiárias, de um Projeto de Intervenção voltado ao trabalho com inteligência emocional nas turmas de 1º e 2º ano.

Durante a semana de observação, pudemos acompanhar de perto a rotina da gestão escolar, o que nos proporcionou uma compreensão mais aprofundada das funções da diretora e

ISSN: 2316 - 4735
2025

da supervisora, que envolvem gestão administrativa e financeira, além de atendimento a docentes e discentes. Seguindo esse pensamento Libâneo (2004) apresenta algumas atribuições do gestor educacional: supervisionar atividades administrativas e pedagógicas, promover a integração entre escola e comunidade; conhecer a legislação educacional; buscar meios que favoreçam sua equipe, dentre outras.

Em um primeiro momento, a supervisora nos apresentou os espaços da escola, alguns reformados devido aos danos causados pela enchente de 2023, que afetou a instituição. Em seguida, fomos apresentadas ao corpo docente e, nos dias de observação, acompanhamos a rotina da supervisora, que assumiu algumas responsabilidades da diretora, ausente por licença médica.

No estágio, observamos várias atividades da supervisora, como substituição de professores em aula devido à ausência de docentes (licença médica), participação em uma mostra pedagógica da educação infantil, organização de portfólios e correção de provas do semestre. Notamos também práticas diárias relacionadas à organização de atas e documentos, planejamento financeiro e tarefas burocráticas que envolvem o atendimento a pais e psicólogos. Em alguns momentos, foi necessário nos afastarmos da sala de gestão para preservar a privacidade das conversas.

Destacou-se também o apoio da gestão aos professores, com uma comunicação interna voltada à resolução de conflitos e atendimento às necessidades da comunidade escolar. A unidade escolar precisa ser um lugar agradável e atrativo para todos os seus usuários, tanto diretos quanto indiretos. É essencial envolver a comunidade externa, reconhecendo que a participação dessa comunidade não é apenas um direito no controle democrático dos serviços de estado, mas também uma necessidade para que a escola realmente cumpra sua função educativa (Paro, 2007).

Encerramos a semana de observação com uma compreensão mais ampla de como a gestão escolar trabalha para criar um ambiente educacional democrático e participativo para todos os envolvidos no processo de ensino.

2.2.1. EMOÇÕES EM FOCO: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO 1º E 2º ANO

ISSN: 2316 - 4735
2025

A intervenção realizada na escola teve como tema central a inteligência emocional, abordada com os alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Esse tema foi escolhido com o objetivo de auxiliar as crianças no desenvolvimento de habilidades para identificar, entender e lidar com suas próprias emoções e as dos outros, promovendo um ambiente de convivência mais saudável e reduzindo os conflitos em sala de aula.

O processo de intervenção começou com uma fase de observação. Durante uma semana, acompanhamos a gestão escolar de uma escola do município de União da Vitória/PR, para compreender as suas demandas e o ambiente no qual os alunos estavam inseridos. Após essa etapa, tivemos um diálogo com a supervisora e diretora da escola, que compartilharam as principais dificuldades enfrentadas. Entre elas destacaram-se os conflitos frequentes entre os alunos, causados principalmente pela falta de habilidade em expressar e controlar suas emoções de forma adequada. Com base nas necessidades apontadas pela equipe escolar, foi decidido que o tema da intervenção seria "Inteligência Emocional".

O objetivo era trabalhar de forma prática e lúdica, abordando o tema em quatro horas, distribuído ao longo de uma semana, em sessões diárias de uma hora. As atividades planejadas buscaram explorar o autoconhecimento emocional, o reconhecimento das emoções alheias, além de estratégias para o controle emocional em situações desafiadoras.

A intervenção foi estruturada da seguinte maneira: nos dias 07 e 08 de outubro foi trabalhado 1 hora por dia com a turma do 1º ano. Nos dias 10 e 11 outubro foi trabalhado 1 hora por dia com a turma do 2º ano, fechando assim às 4 horas de intervenção durante a semana.

Primeiro dia introduzimos o tema através da contação da história do "Monstro das Cores" que aborda diferentes emoções de forma lúdica e acessível para crianças. Após a leitura, iniciamos uma conversa com os alunos sobre emoções como raiva, medo e tristeza, destacando que não é errado sentir essas emoções, mas que é importante organizá-las e identificá-las para aprendermos a lidar com elas de maneira saudável.

Em seguida, realizamos uma atividade prática de recorte e colagem, utilizando "potes de sentimentos" impressos. Cada pote representava uma emoção específica, e as crianças receberam folhas coloridas que simbolizavam os sentimentos discutidos. A proposta era que elas recortassem as formas e colassem nos potes correspondentes, criando uma associação visual entre as cores e os sentimentos. Essa atividade não apenas reforçou o entendimento das

ISSN: 2316 - 4735
2025

emoções, mas também permitiu que as crianças expressassem e organizassem o que estavam sentindo, de forma divertida e educativa. (Figuras 02 e 03).



Figura 02 – Monstro das Cores
Fonte: Acervo Próprio



Figura 03: Pote das Emoções
Fonte: Acervo Próprio

ISSN: 2316 - 4735
2025

No segundo dia trabalhamos valores como amizade, aceitação e empatia através da contação de história do livro "O Menino com Flores no Cabelo". Após a leitura, dividimos a turma em grupos de cores (vermelho, verde, cinza, amarelo) e entregamos flores impressas para serem decoradas com bolinhas de papel crepom, nas cores de cada grupo. Em seguida, cada criança recortou sua flor e, juntas, colamos no cartaz com o rosto do personagem David, recriando o "cabelo de flores" da história. O cartaz finalizado foi exposto no mural do lado de fora da sala, simbolizando o apoio e união que os amigos podem oferecer em momentos difíceis. A atividade permitiu às crianças expressarem visualmente o conceito de empatia e a importância da amizade.

Na quarta-feira dia 09 de outubro de 2024, tivemos que fazer uma mudança no cronograma da intervenção, devido à professora do 2º ano, já ter uma atividade programada com a turma. Por esse motivo a intervenção com a turma do 2º ano se iniciou na quinta-feira. (Figura 04 e 05).



Figura 04: O Menino com Flores no Cabelo
Fonte: Acervo Próprio

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 05: Flores com Crepom
Fonte: Acervo Próprio

No terceiro dia utilizamos a coleção de livros "Quando Me Sinto", que aborda emoções e sentimentos de maneira simples e acessível para crianças. Cada livro da série explora uma emoção específica, como raiva, tristeza, medo e felicidade, facilitando a identificação e compreensão dessas emoções pelos alunos.

Iniciamos com a leitura de uma história e, ao término de cada livro, promovemos uma conversa, onde as crianças puderam compartilhar suas percepções e experiências relacionadas à emoção abordada. Após cada história, entregamos aos alunos um rosto impresso para que desenhassem a expressão da emoção discutida, como tristeza, felicidade, medo e raiva. Essa atividade permitiu às crianças expressarem visualmente suas interpretações, ajudando a reforçar o aprendizado. (Figura 06).

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 06: Contação Quando Me Sinto
Fonte: Acervo Próprio

No quarto dia utilizamos a "Lata das Emoções", que contém cartões com frases e cartões com imagens de emojis representando emoções como alegria, tristeza, raiva e medo. Organizamos uma roda de conversa, onde cada aluno escolheu um cartão da lata e falou sobre a emoção correspondente. Esse momento proporcionou às crianças a oportunidade de aprender a identificar, nomear e expressar o que sentem, além de refletir sobre como lidar com suas próprias emoções e compreender as dos colegas. (Figura 07).

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 07: Lata das Emoções
Fonte: Acervo Próprio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Gestão Educacional se revelou uma experiência enriquecedora, tanto pela observação do cotidiano da gestão escolar quanto pela prática de intervenção junto aos alunos. Esse processo proporcionou uma visão ampla das diversas responsabilidades que envolvem a gestão escolar, incluindo a administração de recursos, o suporte aos professores e o atendimento às necessidades dos alunos e suas famílias. A oportunidade de acompanhar as tarefas diárias da gestão, com suas especificidades e desafios, contribuiu para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do gestor

ISSN: 2316 - 4735
2025

educacional. Durante o estágio, o contato direto com o cotidiano da gestão escolar promoveu uma compreensão mais aprofundada da importância de uma gestão democrática e participativa. Esse modelo de gestão valoriza a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores e equipe de apoio, fomentando uma cultura de diálogo e colaboração.

A intervenção com o tema de inteligência emocional para as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental foi uma experiência prática que destacou a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais desde a infância. Com atividades lúdicas e adequadas à faixa etária, buscamos propiciar aos alunos atividades para identificar, expressar e lidar com suas emoções, além de promover um ambiente de sala mais acolhedor e cooperativo. Ao final, notamos uma maior abertura dos alunos para discutir sentimentos, além de uma melhora na interação entre colegas.

Assim, o estágio trouxe uma percepção prática de que a gestão educacional vai além da administração, desempenhando um papel essencial na construção de um ambiente escolar que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos. A gestão democrática e participativa não apenas garante o cumprimento de responsabilidades administrativas e pedagógicas, mas também fortalece o vínculo entre a escola e comunidade, criando um ambiente educacional que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional de todos, favorecendo a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados e preparados para os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (orgs.). **Gestão Escolar em Destaque (Pedagogia de A a Z; vol.5)**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2019.

CAMPOS, C. M. **Gestão escolar e docência.** Coleção Pedagogia e Educação. São Paulo: Paulinas, 2010.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: Limites e perspectivas. Campinas: Educ. Soc, 2007.

GOMES, D. M. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande: UCDB, 2003.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola.** 5º edição. São Paulo: Editora Alternativa, 2004 (6º ed.).

ISSN: 2316 - 4735
2025

LIBANEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** 3. ed. Vozes: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

_____. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática**.** 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo, Ática, 2007.

VIEIRA, S. L. Política e gestão da educação básica: revisando conceitos simples. **Revista Brasileira De Política e Administração Da Educação**, v. 23, n. 1, 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19013. Acesso em: 9 nov. 2024.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO, O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR

Carina Muran[20]
Raquel Ribeiro[21]
Ivanildo Sashinski[22]

RESUMO:
Esse estágio (pesquisa / relato) possibilita uma compreensão ampla da realidade da escola, onde o estagiário se envolve com as diversas funções administrativas, como a coordenação de projetos pedagógicos, a gestão de equipes docentes e o atendimento à comunidade escolar. Além disso, o estágio curricular permite que o estudante desenvolva competências de liderança, tomada de decisões e resolução de conflitos, fundamentais para o exercício da gestão educacional. Também favorece o aprendizado sobre a legislação educacional, as políticas públicas e as diretrizes curriculares, aspectos imprescindíveis para uma gestão eficiente e ética. A prática do estágio curricular na gestão educacional, portanto, contribui para a formação de profissionais capacitados e preparados para lidar com os desafios da administração escolar. Considera-se que a experiência no estágio demonstra a importância de uma formação contínua, pois a prática muitas vezes exige soluções que vão além do que foi abordado teoricamente. A interação com profissionais experientes é enriquecedora, permitindo aprender com situações reais e compreender como a teoria se molda às demandas do mercado de trabalho. Portanto, a relação entre teoria e prática se mostra essencial para a formação superior, pois prepara o estudante não apenas para atuar no mercado, mas também para se tornar um profissional crítico, reflexivo e preparado para os desafios da carreira. Ao final da experiência, o estagiário está mais apto a desempenhar funções de liderança, contribuindo para a melhoria do ambiente educacional e para o alcance dos objetivos pedagógicos da instituição. O objetivo geral do artigo é e analisar as experiências vivenciadas durante o estágio curricular em gestão escolar, relacionando-as com os conceitos teóricos adquiridos no curso e identificando os principais aprendizados e desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão Escolar. Estágio Curricular.

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular em gestão educacional representa um marco fundamental na formação em pedagogia, essa experiência prática permite aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real, vivenciando os desafios e as oportunidades da gestão escolar. A partir das analises o escopo do artigo trará abordagens

[20] Carina Fernanda Muran Frankio. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cafmuran@outlook.com
[21] Raquel Ribeiro. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cttoraquel@gmail.com
[22] Professor Orientador do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

ISSN: 2316 - 4735
2025

significativas para o leitor, incluindo experiências adquiridas e novas concepções entendida relacionadas a função do gestor perante as atividades de uma instituição escolar.

Sendo assim, a partir da interação no contexto escolar é possível observar e analisar os conceitos teóricos apreendidos durante a graduação, os quais materializam no dia a dia das escolas, e assim se compreende a complexidade da gestão educacional. Além de que o estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização, comunicação, liderança e resolução de problemas, essenciais para o exercício da gestão escolar. Oportuniza a análise da escola como um sistema complexo, compreendendo as interações entre os diferentes atores e as diversas dimensões da gestão escolar.

A gestão escolar, em conjunto com a coordenação, é responsável por todas as esferas da escola. Isso inclui identificar e solucionar problemas, planejar ações, executar tarefas, acompanhar o progresso dos alunos e garantir que todas as normas sejam cumpridas durante todo o ano letivo (Alencar, 2023).

O escopo do estudo trará abordagens significativas a respeito da gestão escolar e o papel do gestor frente as decisões que devem ser tomadas na instituição escolar de acordo com o progresso e qualidade de ensino. O gestor deve administrar a escola, funcionários, professores, alunos, bem como manter a comunicação e reciprocidade com os pais.

A relevância do estágio está ligada à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias aos desafios profissionais futuros. Este documento (pesquisa / relato) está estruturado para proporcionar uma visão clara, apresentando e discutindo os elementos importantes do estágio. Inicialmente, são apresentados os objetivos gerais e específicos do relatório, seguidos pelo histórico da concedente e pela descrição detalhada das atividades realizadas. Por fim, serão discutidas as considerações finais sobre o impacto do estágio em gestão escolar.

O objetivo geral do estágio em gestão escolar é proporcionar ao estudante a oportunidade de vivenciar a prática da gestão no ambiente escolar, complementando a formação teórica e desenvolvendo habilidades essenciais para o exercício da profissão. Busca-se, assim, capacitar o futuro profissional para atuar de forma eficiente e transformadora na administração e no desenvolvimento da instituição de ensino. Como objetivo específico tem-se a analisar a organização administrativa, pedagógica e financeira da instituição; compreender o papel dos diferentes profissionais (diretor, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade)

ISSN: 2316 - 4735
2025

na gestão escolar e, por fim, identificar os desafios e as potencialidades da escola em seu contexto social e cultural.

2. ESTÁGIO NA GESTÃO E SUA IMPORTÂNCIA

Considera-se que o estágio proporciona uma imersão prática no universo educacional e a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Mais do que uma mera exigência curricular, essa vivência se traduz em uma jornada de aprendizado e transformação, permitindo aos futuros docentes com experiências inovadoras. Sendo assim, o estágio contempla aprofundar o conhecimento científico através da prática pedagógica diante o cumprimento da legislação referente as horas de estágio.

O objetivo do estágio supervisionado em gestão escolar é analisar as complexidades que envolvem os profissionais perante a gestão escolar, onde a função de um gestor deve ser realizada com muito planejamento, metas e ações para atender as peculiaridades do contexto escolar. Além de que proporciona subsídios para desenvolver habilidades de liderança e gestão na observação do acompanhamento da organização administrativa, pedagógica e financeira de uma instituição. "O estágio em gestão escolar é imprescindível para o Pedagogo, uma vez que ele poderá realizar distintas observações, como perceber as exigências legais que perpassam o cotidiano da escola e as atuações dos gestores frente às demandas" (Souza *et al.,* 2018, p.5).

É oportuno frisar que o responsável por acompanhar os estagiários no ambiente escolar tem grande importância nesta experiência, uma vez que sua postura pode incentivar ou desencorajar os seus estagiários. A forma como este dirige a escola e resolve os seus problemas pode ter reflexos na atuação de futuros gestores. Ao aceitar estagiários, o gestor de uma escola deve ter em mente que seus comportamentos e ações serão observados (Moura, 2022).

Nesse sentido, vale ressaltar que desde a forma como o gestor lida com os problemas até ao modo como trata seus alunos e os demais funcionários da escola são observados e refletidos pelo estagiário, pois, trata-se de um momento oportuno a vivências e experiências tanto boas quanto ruins para quem está observando.

Para Moreira e Moreira (2019, p.2), "o estágio se constitui por um conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, visando fomentar no estudante uma

ISSN: 2316 - 4735
2025

melhor compreensão da realidade educacional escolar e, sobretudo, das questões vinculadas à gestão da escola pública".

Em relação a formação docente, considera-se que a concepção de educação, entrelaçada com os paradigmas sociais e políticos, molda a formação docente, que por sua vez**,** implanta relações no ambiente escolar. Essa dinâmica exige formações inicial e continuada com base na crítica, diálogo, inclusão e reflexão. Com esse preparo, os professores desvendam as intenções das políticas educacionais e suas propostas, tornando-se agentes transformadores (Silva *et al*., 2020). É de grande importância uma formação acadêmica focada em estudo e experiências para que o profissional possa escolher sua área de atuação após sua formação, pensando em todos os segmentos vivenciados e explorados por ele durante o período de aprendizagem.

Portanto, a visão de educação molda a formação docente, que por sua vez influência a dinâmica escolar, bem como a formações críticas, dialógicas, inclusivas e reflexivas são essenciais para preparar os professores.

Para Pimenta (2004), a prática como imitação de modelos é denominada por alguns autores "artesanal", que caracteriza o modo tradicional da atuação docente. Essa concepção no ensino é imutável e os alunos também o são, e cabe à escola ensiná-los, segundo a tradição. A formação do professor se dá pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar e o estágio nessa perspectiva reduz-se a observar esses professores em aula e imitar esses modelos sem proceder a uma análise crítica fundamentada na realidade social em que o ensino se processa.

Nesse sentido, aprender não se resume à mera assimilação de conteúdos, mas envolve a construção ativa do conhecimento por parte do aluno, considerando suas experiências, interesses e estilos de aprendizagem. O professor precisa ser um profissional reflexivo, capaz de questionar suas práticas, analisar criticamente a realidade social e buscar soluções inovadoras para os desafios do cotidiano escolar.

Em conformidade com Pimenta (2012), a contraposição entre teoria e prática tem-se apresentado de várias formas. A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação da teoria.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na gestão escolar, o estágio supervisionado se configura como uma jornada transformadora que solidifica e aprimora sua formação, tornando-se um profissional reflexivo e questionador contribuindo a construção da identidade docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) coloca a elaboração e execução da proposta pedagógica como a primeira e mais fundamental das atribuições da escola. Essa responsabilidade central não é por acaso: a proposta pedagógica funciona como um norte que guia a instituição, definindo seus caminhos e rumos, orientando suas ações e norteando a comunidade escolar em sua busca por um futuro promissor (Vieira, 2007).

Desta forma, essa relação se constrói a partir da colaboração, da participação e do protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, tecendo um mosaico rico de experiências e saberes.

De acordo com Paro (2010, p.5);

> Considerada a escola como uma empresa, sua administração, ao cuidar da utilização racional dos recursos, supõe que tal utilização seja realizada por uma multiplicidade de pessoas, mas sem ignorar que, em cada um dos trabalhos (que concretizam essa realização), está presente o problema administrativo, ou seja, a necessidade de realizá-lo da forma mais adequada para a consecução do fim que se tem em mira.

Nesse sentido, o papel do gestor escolar é de suma importância para manter a qualidade na educação, gerenciando os recursos necessários para tanto.

Assim, pode-se considerar que os alicerces para a vivência da gestão democrática no "chão" da escola pública estão na possibilidade da participação e no processo de elaboração da proposta pedagógica, a qual conduzirá as práticas educativas, salientando ações e princípios no direcionamento dessas questões (Silva, et al., 2020).

A gestão escolar é um aspecto fundamental para a qualidade da educação, que envolve não apenas a administração de recursos, mas também a liderança pedagógica e a promoção de um ambiente favorável ao aprendizado. Segundo Libâneo (2013), a gestão educacional deve se pautar em princípios de participação, transparência e responsabilidade, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Um dos desafios da gestão escolar é a articulação entre a comunidade escolar, incluindo professores, alunos e pais, considerando que essa interação é vital para criar um ambiente educativo colaborativo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Considera-se que o gestor escolar é o protagonista da escola e desempenha um papel fundamental para manter a qualidade de ensino no ambiente que está inserido. O gestor escolar deve atuar como mediador e líder, garantindo que a escola funcione de maneira eficiente e harmoniosa, sempre com foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, é proveniente afirmar que;

> A gestão escolar dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais (Gomes, 2020, p.3).

Mais do que um conjunto de tarefas administrativas, a gestão escolar tem um papel fundamental na promoção do sucesso dos alunos**,** na qualidade da educação e no desenvolvimento da comunidade escolar**.**

De acordo com Paro (2010), ao considerarmos a escola como uma empresa, sua administração assume um papel crucial na gestão eficiente dos recursos**,** visando alcançar os melhores resultados educacionais. Essa otimização se torna ainda mais complexa devido à multiplicidade de pessoas envolvidas nos diversos trabalhos que concretizam a missão da escola.

"Entende-se assim que a gestão que emana no ambiente escolar deve ser norteada para a educação. Tendo a escola como essencial objetivo a educação, uma vez que favorece a formação do ser humano (Croti *et al.*, 2014)".

Nesse contexto, a gestão educacional deve articular esforços para criar um ambiente que favoreça o aprendizado e o crescimento humano. Isso implica o planejamento e a execução de ações pedagógicas alinhadas às necessidades da comunidade escolar, o incetivo à participação de todos os envolvidos (alunos, professores, pais e demais profissionais) e a busca constante por melhorias nos recursos e práticas pedagógicas e na infraestrutura. Ao considerar a educação como objetivo essencial da escola, a gestão assume um papel mediador entre as políticas públicas, os currículos e as demandas sociais. Essa abordagem é vital para formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Assim, uma gestão efetiva, fundamentada em valores educativos, se torna um elemento estruturante para a consolidação da escola como espaço transformador e emancipador.

De acordo com Alencar (2023), o Estágio Curricular em Gestão Educacional oferece aos estudantes uma compreensão abrangente sobre a organização e o funcionamento das escolas,

ISSN: 2316 - 4735
2025

permitindo ao estagiário analisar o ambiente escolar onde poderá atuar no futuro. A gestão educacional, por si só, é um campo extenso e envolve uma enorme responsabilidade. Quando o gestor escolar assume seu cargo, ele, junto com a coordenação, passa a ser responsável por diversos aspectos da escola, como identificar as dificuldades da instituição e buscar soluções adequadas. Além disso, deve elaborar o planejamento, implementar as normas e ações estabelecidas, além de monitorar e avaliar o progresso da aprendizagem dos alunos.

Em suma, o gestor escolar desempenha um papel essencial na criação de uma escola eficiente, inclusiva e de qualidade, garantindo que os processos administrativos e pedagógicos caminhem juntos para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O gestor escolar enfrenta inúmeros desafios, como estimular frequentemente a equipe, buscar a participação dos pais e/ou responsáveis, manter a qualidade do ensino-aprendizagem, gerir bem os recursos, acompanhar as mudanças no âmbito educacional, estimular a formação continuada do corpo docente, manter-se atualizado, entre outros. Os desafios são muitos, e a cada dia surgem novos, que demandam diferentes atitudes e tomada de decisões com base em seus diversos aspectos (Pires, 2021).

O papel do gestor escolar é complexo, vai além das funções administrativas e demanda habilidades de liderança, comunicação, planejamento estratégico e tomada de decisões. O gestor enfrenta um ambiente dinâmico e repleto de desafios que exigem ações constantes e flexíveis para garantir o pleno funcionamento da escola e a qualidade do ensino.

Um dos principais desafios mencionados é a motivação da equipe, essencial para manter o engajamento dos professores e demais colaboradores. O gestor deve promover um ambiente colaborativo, valorizando o trabalho de cada profissional e incentivando a formação continuada do corpo docente, a fim de que possam acompanhar as inovações pedagógicas e tecnológicas. A participação das famílias no processo educacional também é uma questão crítica. O gestor deve buscar estratégias para envolver os pais e responsáveis de forma ativa, fortalecendo a parceria escola família, que é determinante para o sucesso escolar dos alunos. Além disso, a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem exige o acompanhamento constante do desempenho dos estudantes, da aplicação de metodologias de ensino inovadoras e da adaptação às mudanças educacionais impostas por políticas públicas ou novas demandas sociais.

A gestão de recursos é outro desafio significativo. Comumente enfrentando limitações financeiras, o gestor precisa planejar e priorizar o uso dos recursos disponíveis, garantindo o

ISSN: 2316 - 4735
2025

funcionamento da escola sem comprometer a qualidade. Paralelamente, é indispensável que o gestor esteja atualizado sobre legislações, tendências pedagógicas e transformações sociais que impactam a educação. Em síntese, o gestor escolar desempenha um papel multifacetado, que exige competência técnica, empatia e visão estratégica. Cada desafio enfrentado demanda não apenas conhecimento, mas também habilidade para lidar com situações adversas de maneira ética, eficaz e centrada no bem-estar de toda a comunidade escolar.

Diante dos desafios enfrentados pela gestão escolar, torna-se essencial a reflexão sobre os impactos da administração gerencial na educação, principalmente no que tange à influência do setor privado. Embora a adoção de práticas gerenciais oriundas do meio empresarial possa contribuir para a otimização de recursos e a eficiência administrativa, é necessário garantir que tais estratégias não comprometam a função social da escola nem os princípios fundamentais da educação, como a equidade e a qualidade do ensino. Assim, a gestão educacional deve buscar um equilíbrio entre a eficiência administrativa e a promoção de uma educação inclusiva e democrática, garantindo que as decisões impostas sejam sempre alinhadas com o interesse público.

2.1 PRÁTICA DE ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

A prática de gestão realizou-se no Colégio Estadual, situado na área central do município de União da Vitória-PR, zona urbana, o qual possui turmas de ensino fundamental e médio no período integral e serviço de atendimento especializado. Esse colégio compartilha sua infraestrutura com mais duas outras instituições e de acordo com o PPP da escola, o uso dos espaços físicos como salas de aula, auditório e pátio é de responsabilidade das três instituições de ensino que ocupam o mesmo prédio.

Considera-se que a infraestrutura escolar pode ser definida como as instalações, equipamentos e serviços essenciais para assegurar o funcionamento da escola e apoiar o processo de aprendizagem dos alunos. Esse conceito amplo ajuda a compreender, em parte, a razão pela qual a infraestrutura escolar tem sido uma das questões mais discutidas na Educação brasileira ao longo dos anos. Diversos estudiosos a relacionam diretamente ao desempenho escolar (Vasconcelos *et al.,* 2021).

ISSN: 2316 - 4735
2025

A escola apresenta salas de aulas, biblioteca, sala PCA[23], sala de artes, sala de hora atividade, sala de pensamento computacional/robótica, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala dos professores, sala de direção, sala equipe pedagógica, secretaria, sala de xerox, sala de financeiro, laboratório de informática, laboratório de ciências, ginásio, refeitório, cozinha, banheiro dos estudantes, banheiro dos professores, auditório e pátio externo, considerando tudo em boas condições. O Colégio possui diversos equipamentos tecnológicos e materiais pedagógicos diversos para atender seus estudantes com qualidade.

Em relação ao funcionamento do colégio, o horário de atendimento é das 07h40 min às 16h40minh (turno único). A carga horária semanal é de 45 horas, distribuídas em 9 horas-aula diárias de 50 minutos, 1 hora para o almoço e dois intervalos de 15 minutos, um no período da manhã e outro no período da tarde, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todos os componentes curriculares da matriz, devendo o aluno permanecer na escola, inclusive no horário do almoço e os intervalos, que fazem parte do percurso educativo do estudante. O colégio atende alunos da zona urbana e rural do município e de municípios vizinhos como Rondinha, Paula Freitas e Porto União, este último situado no Estado de Santa Catarina.

Sobre a proposta pedagógica, considera-se que;

> Se a escola deve organizar, de forma autônoma, seu próprio projeto, isso implica que os profissionais envolvidos devem conhecer muito bem a realidade e, a partir dela, estabelecer as diretrizes de trabalho, seguindo um projeto que seja ao mesmo tempo político e pedagógico. Mesmo assim, a questão da autonomia da escola ainda é objeto de discussões, na medida em que as escolas fazem parte de sistemas de ensino que são regidos por normas padronizadas (Candido; Gentilini , 2017, p.7).

Em relação a afirmação dos autores, a ideia de que a escola deve organizar seu próprio projeto de forma autônoma é fundamental para garantir que as decisões pedagógicas e administrativas estejam alinhadas com as especificidades e necessidades da comunidade escolar. A autonomia da escola permite que os profissionais envolvidos – como gestores, professores e equipe técnica – conheçam profundamente a realidade local, possibilitando o desenvolvimento de um projeto que seja simultaneamente político e pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio aponta que a proposta educativa na escola deve estar alinhada as demandas do século XXI, tendo como foco a formação de sujeitos críticos,

[23]Sala PCA, sala de Plano de Atendimento à Aprendizagem, destinada a alunos que necessitam de acompanhamento pedagógico, com atividades especificas.

ISSN: 2316 - 4735
2025

autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. Deve ser inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos. É necessário que esteja alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica, promovendo a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais (PPP,2024, UVA- PR)

De acordo com Soares (2023), o PPP é um documento essencial para a identidade de uma escola, pois nele estão descritos os objetivos, as metas e as estratégias que guiarão todas as ações educacionais. O calendário escolar, como parte integrante do PPP, organiza o tempo escolar e contribui para a eficiência da gestão.

Sua estrutura adequada possibilita o cumprimento das diretrizes educacionais, garantindo uma organização eficiente do ano letivo e reforçando o planejamento estratégico.

Segundo Soares (2023), a organização e gestão escolar são processos que envolvem a definição de normas, a estruturação de processos e a coordenação de pessoas e recursos, com o objetivo de garantir a eficiência e a eficácia das atividades educacionais. A gestão escolar engloba a definição de diretrizes, a organização de estruturas, a alocação de recursos e a coordenação de equipes, visando otimizar o trabalho pedagógico e administrativo da escola.

Diante as afirmativas, durante o estágio foram possíveis analisar o funcionamento da escola, verificar os processos da secretaria, o papel do gestor escolar, organizações das reuniões, condução da equipe.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2009), o estágio é um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores. No contexto da gestão escolar, o estágio se revela como um espaço privilegiado para que os futuros gestores desenvolvam a capacidade de análise crítica, ao vivenciar a realidade escolar, os estagiários podem identificar os pontos fortes e fracos da gestão, propondo soluções inovadoras.

A afirmação de que o estágio é um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, especialmente no contexto da gestão escolar, é extremamente

ISSN: 2316 - 4735
2025

pertinente e abrangente. Ela destaca a importância crucial do estágio na formação de futuros gestores educacionais (Alencar, 2023).

O gestor desempenha um papel fundamental no atendimento dos educandos e qualidade de ensino. Nesse sentido, observa-se que;

> O gestor escolar, no uso de sua função, pode realizar um trabalho satisfatório em sua escola, formando parcerias e fazendo com que a comunidade escolar se engaje nas atividades extracurriculares, proporcionando trabalhos coletivos, obtendo resultados significativos e mostrando que os objetivos podem ser alcançados com esforço e trabalho em equipe, salientando o porquê e o para daquilo estar sendo feito (Alencar, 2023, p.2).

O envolvimento entre família e escola mostrou-se de suma importância para o acompanhamento das atividades escolares, manutenção da escola, transparência nas decisões tomadas pelo gestor e equipe pedagógica, sendo parte integradora da gestão escolar e oportuna para a formação do profissional que atuará na educação, sendo esta uma das possibilidades evidenciadas na prática.

Em relação as atividades exercidas durante o estágio, iniciou-se pelo acompanhamento das atividades da equipe gestora durante quatro dias consecutivos. Durante esse período observou-se e participou-se de atividades da secretaria, como pedido de vagas de matricula de alunos transferidos de outro município, atendimento aos pais, inclusive sobre adaptação de aluno refugiado da guerra de Israel, problemas de indisciplina com os alunos, questões de protocolo com o núcleo, observação dos sistemas utilizados como o LRCO e o Power BI, e a interação dos gestores e a equipe pedagógica.

Observou-se nesse período a organização pedagógica, a qual, quando os professores estão em hora atividade, os pedagogos auxiliam em seus planejamentos de atividades e metodologias para trabalhar em sala de aula. Considera-se essencial a organização da instituição para qualificar o ensino e obter sucesso durante o ano letivo.

A reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico é um exercício fundamental para aprimorar a prática docente e garantir a efetividade do ensino. Ao analisarmos a aula e suas implicações na formação dos estudantes, compreendemos que a maneira como organizamos o trabalho pedagógico molda a experiência de aprendizagem dos alunos e, consequentemente, a própria constituição de professor (Almeida, 2022).

ISSN: 2316 - 4735
2025

O planejamento das ações da escola acontece através das reuniões pedagógicas e por meio de diálogos com a equipe pedagógica de forma a promover uma organização da rotina escolar e dos projetos que serão realizados durante o ano letivo. Notou-se que o atendimento aos pais é realizado em dias específicos para melhor atendê-los, sendo destinados às terças-feiras e quintas-feiras para conversa com os pais, resolução de problemas e outras informações pertinentes ao andamento escolar de seus filhos.

Sobre os projetos realizados pela escola, durante a reunião pedagógica acordou-se com todos os profissionais que o projeto de intervenção denominado Clube do Protagonismo seria trabalhado o tema protagonismo feminino dedicado as mulheres, os quais seria trabalhado sobre saúde, afazeres, talentos femininos e outras atividades envoltas das mesmas.

Nesse sentido, ressalta-se que a intervenção é uma ação realizada para modificar, ajudar ou melhorar algo necessita de orientações adicionais, sendo elas internas ou externas. Colocando em pauta a postura dos alunos, tornando-os cidadãos críticos construtivos. Partindo-se desse pressuposto, todos os relacionamentos, todas as ações, dentro e fora da escola, devem ser pautados pela ética, respeitando-se a igualdade, a dignidade, a justiça e o desenvolvimento integral de cada um e de todos. A medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Os gestores da instituição são indivíduos que possuem experiências fundamentais na escola, mas que precisam de um tempo para através de bons diálogos construir uma escola de qualidade e uma aprendizagem educativa para seus alunos.

A participação em uma intervenção possui dois sentidos de participação articuladas entre si: a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; segundo, a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão. (Libâneo *et al.,*2012).

A educação escolar tem a função de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade no exercício de seus direitos e deveres, tornando-os cada vez mais críticos, criativos, comprometidos com o outro, cientes de seus papéis na sociedade Partindo desse pressuposto fica claro para nós educadores que o sistema de ensino aprendizagem na era em que nos encontramos

ISSN: 2316 - 4735
2025

requer um trabalho de forma sociointeracionista, inclusiva, emancipadora a fim de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas. A escola ideal é aquela que "assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, critica e construtiva com a cultura e suas várias manifestações (Libâneo, 2003 p.07).

A experiência observada tornou-se gratificante devido a interação com o público, receptividade por parte dos educandos e curiosidade das alunas em relação a higiene pessoal. Como resultados da intervenção espera-se gerar conhecimento sobre o ciclo menstrual, assim como quebra de tabus e maior emponderamento feminino, melhoria da autoestima da mulher e autoconfiança. E para que isso ocorra espera-se que o trabalho tenha continuidade diariamente com suporte pedagógico, sensibilidade, demonstração de respeito e consideração das diversidades existentes no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa curricular em gestão escolar revela-se como uma etapa fundamental na formação de futuros profissionais da educação, proporcionando uma vivência prática que complementa e enriquece o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso. A experiência do estagiário, ao se envolver nas diversas funções administrativas da escola, não apenas amplia sua compreensão sobre a realidade educacional, mas também o prepara para enfrentar os desafios inerentes à gestão escolar.

Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de desenvolver competências essenciais, como liderança, tomada de decisões e resolução de conflitos. Essas habilidades são cruciais para a atuação em um ambiente educacional dinâmico e multifacetado, onde a capacidade de gerenciar equipes docentes e atender às demandas da comunidade escolar se torna cada vez mais relevante. Além disso, o contato com a legislação educacional e as políticas públicas permite ao estagiário compreender as diretrizes que regem a educação no país, promovendo uma gestão ética e eficiente.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estudo presente mostrou que a gestão escolar não se limita a aspectos burocráticos, mas envolve uma série de ações estratégicas e pedagógicas que buscam melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento integral dos alunos. A integração entre as diferentes dimensões da gestão escolar — pedagógica, administrativa e comunitária — foi um dos principais pontos que emergiram da prática, alinhando-se com as teorias consultadas. A capacidade do gestor de articular essas dimensões é essencial para a criação de uma escola que atenda às necessidades de sua comunidade e que promova a aprendizagem de todos os alunos.

A interação com profissionais experientes durante o estágio é um aspecto enriquecedor que possibilita ao estudante aprender com situações reais e aplicar os conceitos teóricos em contextos práticos. Essa relação entre teoria e prática é essencial para a formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de se adaptar às exigências do mercado de trabalho e contribuir efetivamente para a melhoria do ambiente educacional.

Ao final dessa experiência, o estagiário não apenas se entende mais preparado para assumir funções de liderança, mas também desenvolve uma visão mais ampla sobre o papel da gestão educacional na promoção da qualidade do ensino. Os aprendizados adquiridos durante o estágio são valiosos não apenas para a carreira profissional, mas também para a construção de uma prática pedagógica comprometida com os objetivos educacionais da instituição.

Em suma, este artigo analisa as experiências vivenciadas durante o estágio curricular em gestão escolar, evidenciando a importância dessa etapa formativa na preparação de profissionais capacitados. A reflexão sobre os desafios enfrentados e os conhecimentos obtidos reforçam a necessidade de uma formação contínua e integrada entre teoria e prática, essencial para o desenvolvimento de uma gestão educacional eficaz e transformadora.

A participação ativa em atividades direcionadas pela equipe pedagógica, serviços prestados pela secretaria da escola, projeto de intervenção oportunizou a novos conhecimentos sobre o funcionamento de uma instituição escolar e o papel do gestor perante a organização de uma escola.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. A. Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e suas implicações para o processo de formação do pedagogo. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 23, 20 de junho de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/22/estagio-supervisionado-em-gestao-educacional-e-suas-implicacoes-para-o-processo-de-formacao-do-pedagogo

ISSN: 2316 - 4735
2025

ALMEIDA, L. C. **A dimensão metodológica da aula:** revisitando a organização pedagógica do trabalho docente. Artigo Pró- Posições, 33, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-000. Acesso fev de 2025

CANDIDO, R. K.; GENTILI, J. A. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico. **RBPAE**, v. 33, n. 2, p. 323 - 336, mai./ago. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/70269/43509. Acesso out de 2024

LIBÂNEO, J. C. **Gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

MOREIRA, V. L. V.; MOREIRA, C. J. M. O estágio curricular supervisionado em gestão educacional no contexto da formação para a gestão democrática na escola pública**. IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Ago, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/513.pdf. Acesso fev de 2025

MOURA, N. G. S. A importância do estagio supervisionado em gestão escolar para a formação docente. **CONEDU**, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID12473_TB2658_08082022201128.pdf. Acesso fev de 2025

OLIVEIRA, R. S. **Gestão escolar participativa:** caminhos e desafios. Brasília: Editora do Brasil, 2015.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://moodle.unespar.edu.br/pluginfile.php/388561/mod_resource/content/1/PARO%2C%20Vitor%20Henrique.%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20pol%C3%ADtica%20e%20a%20administra%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%B5es%20sobre%20a%20pr%C3%A1tica%20do%20diretor%20de%20escola.pdf. Acesso 17 de junho de 2024.

PIMENTA, S. G. Práxis – ou indissociabilidade entre teoria e prática e atividade docente. In: PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012, p. 81-122.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004**.**

PIRES, A. B. A importância do gestor educacional no papel de líder da instituição de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-importancia-do-gestor-educacional-no-papel-de-lider-da-instituicao-de-ensino

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (PPP). **Colégio Estadual José de Anchieta**, 2024.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

SILVA, G.; Alex Vieira da Silva. As contribuições do estágio supervisionado para a formação profissional. **Dialogia.** São Paulo, 36, 2020, . 484–501.

SOUZA, L.O. *et al.,* Potencialidades do estágio supervisionado em gestão escolar para a formação de pedagogos. **V CEDUCE**, 2019. Disponível em:

ISSN: 2316 - 4735
2025

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_MD1_SA9_ID386_03062018121234.pdf. Acesso jan de 2025

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Célia Mara Skrezckowski Sossela[24]
Valkíria de Novais Santiago[25]

RESUMO:
A gestão escolar é o alicerce da instituição, sendo seguido pelos professores, pais e alunos, o objetivo é sempre o trabalho em conjunto, baseado em uma gestão democrática, oferecendo um ambiente seguro e saudável para todos os colaboradores, valorizando o trabalho dos profissionais docentes, para ter uma educação de qualidade. Este artigo relata as vivências na disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus de União da Vitória PR. O intuito desse trabalho é relatar a experiência de acompanhar a equipe gestora dentro de uma instituição escolar que valoriza a participação da família na escola, trazendo a família para dentro da escola para participar juntamente com toda a equipe pedagógica. A pesquisa bibliográfica está embasada nos seguintes autores: Dourado (2007); Paro (2010); Libâneo, Oliveira e Toschi (2012); Mercado (2022), para debater acerca da gestão. Vivenciando na prática uma gestão democrática que trabalha em conjunto com a equipe pedagógica, em que foi proporcionada a oportunidade de observar e participar com a equipe gestora, concretizando uma experiência importante para a formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Família na Escola; Relação Teoria e Prática.

1.INTRODUÇÃO

Para que uma educação igualitária seja de qualidade sem ser excludente, é necessário contar com o empenho de todos os envolvidos. A educação precisa ser vista como um bem para a humanidade e não meramente um produto para saciar a sociedade capitalista pois a educação gera conhecimentos formando cidadãos críticos, reflexivos, instruídos de seus direitos e preparados para o exercício da cidadania. Isso acontece quando é dado importância ao papel social da escola sem negligenciar, isso é valido para a organização, cultura e gestão.

A gestão escolar quando é exercida de forma democrática oferece benefícios para todos os envolvidos. Consegue trazer para perto a família que é um bem precioso, quando ela está engajada junto com os propósitos da equipe gestora todos saem beneficiados com uma

[24] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: celiasossela@hotmail.com
[25] Orientadora Professora Doutora do Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: kiriansantigo04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

educação significativa. O diretor é responsável pelo bom funcionamento da escola, pela coordenação de sua equipe, sendo ele responsável pela educação dos indivíduos, pelo processo pedagógico, e isso exige empenho, com rigor administrativo e visão de educação, contribuindo para uma maior competência da administração da unidade escolar.

O estágio supervisionado em gestão educacional é importante para a formação, pois ele oferece aos discentes do curso de Pedagogia a chance de observar e participar juntamente com a equipe gestora da escola, ou melhor, estabelecer a relação entre a teoria e a prática.

Esse artigo está estruturado em três seções: a primeira seção intitulada "Gestão democrática no ambiente escolar", tem como objetivo relatar a gestão escolar que ocorre com a participação de toda a equipe, trabalhando sempre em comum acordo, elaborando em conjunto o Projeto Político Pedagógico, e assim, pensando no bem coletivo. A escrita tem embasamento teórico dos autores: Paro (2010); Dourado (2007); Libâneo, Oliveira e Toschi (2012).

A segunda seção descreve sobre "As ações da gestão democrática e o plano de intervenção para aproximar a família da escola", em que a gestão tem o objetivo de trabalhar com a comunidade, trazendo a família para dentro da escola, proporcionando eventos que possibilitam a oportunidade para unir a todos. E através da experiência do estágio supervisionado foi possível fazer o relato vivenciado dentro da instituição escolar no período de observação e intervenção, juntamente com a equipe gestora da escola da cidade de União da Vitória – PR.

Nesse sentido, foi possível ter a oportunidade de vivenciar como: administrar uma instituição escolar dentro das normas; criar um ambiente acolhedor; organizar a escola para que as crianças tenham uma educação de qualidade, com profissionais dedicados, capacitados e que consigam atender as demandas advindas de vários setores, e sempre trazer a família para dentro da escola, isso tudo é possível na perspectiva de uma gestão democrática. Nesse artigo destaca-se também as referências teóricas que foram importantes para a realização desse trabalho como um todo.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1.GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

ISSN: 2316 - 4735
2025

A gestão escolar direciona a escola para ter resultados positivos, define o melhor caminho para um bom desempenho de seus professores e alunos. Ainda mais se tratando de uma escola pública que exige mais empenho da equipe gestora em que precisa lidar com o poder público. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 516) "Ou seja, a escola pública brasileira tem compromissos com a população pobre e por isso precisa funcionar bem, de modo que todas as crianças e jovens recebam ótima escolarização."

A educação é constituída de concepções entre o homem, mundo e sociedade, como uma produção e apropriação do saber, para que isso aconteça de forma que privilegie a todos ela precisa acontecer de forma interligada e com o comprometimento das políticas educacionais, gestão e professores. Dentre os programas do governo Federal como FUNDEB, PDE, PNE podemos destacar o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), ele foi criado para repassar recursos para as escolas públicas do ensino fundamental, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

> Os recursos, oriundos predominantemente do "salário-educação," são destinados à aquisição de material permanente e de consumo necessários ao funcionamento da escola; à manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; à capacitação e ao aperfeiçoamento de profissionais da educação; à avaliação de aprendizagem; à implementação de projeto pedagógico; e ao desenvolvimento de atividades educacionais (Dourado, 2007, p. 932).

Com essa estratégia, além de motivar para uma educação de qualidade, proporcionando aos professores aperfeiçoamento profissional, também tem o intuito de se constituir dentro das escolas públicas uma gestão democrática, por isso, a importância do envolvimento e a formação de conselhos escolares com a participação dos pais e da comunidade escolar. "Os conselhos escolares configuram-se, historicamente, como espaços de participação de professores, funcionários, pais, alunos, diretores e comunidade nas unidades escolares" (Dourado, 2007, p. 934).

Mas a realidade do sistema educacional brasileiro nos dá indícios claros de desagregação de ações e programas, em que estão estruturadas as políticas educacionais. Diante disso, é preciso rediscutir de forma clara como está regida a participação entre os entes federados, para poder então definir bases com recursos destinados ao ensino.

> As escolas estão vinculadas a um sistema de normas e diretrizes regido por autoridades do Estado, as quais têm a incumbência de indicar objetivos mais amplos da qualidade de ensino a ser atingida, fornecer os meios concretos para alcançá-los,

ISSN: 2316 - 4735
2025

> acompanhar a aplicação de normas ou ações e efetuar a avaliação das escolas (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p.501).

Sendo assim, os poderes públicos precisam proporcionar aos cidadãos uma educação de qualidade nos diferentes níveis de ensino em que se faz necessário implementar reformas e melhorias, através da implementação de programas e garantir uma relação entre a gestão e a sociedade. Garantindo acesso a todos, com permanência e gestão com qualidade social, estimulando os estudantes a permanecerem nas escolas, com qualidade na formação educacional, otimizando através dessas, garantias para deixar de ser um país tão marcado pelas desigualdades sociais.

> [...] tendo a qualidade como parâmetro de suas diretrizes, metas e ações e conferindo a essa qualidade uma dimensão sócio-histórica e, portanto, inclusiva, é um grande desafio para o país, em especial para as políticas e gestão desse nível de ensino. Pensar a qualidade social da educação implica assegurar um processo pedagógico pautado pela eficiência, eficácia e efetividade social, de modo a contribuir com a melhoria da aprendizagem dos educandos, em articulação à melhoria das condições de vida e de formação da população (Dourado, 2007, p. 940).

De acordo com Paro (2010) são várias as motivações para a predileção da administração escolar – pois sempre terão indivíduos empenhados na luta de uma maior "eficiência" na sua administração. Prevalecendo a justificativa que o ensino é importante, sendo assim a sua administração sempre deve ser desempenhada do modo mais racional e eficiente.

Para isso acontecer o gestor precisa utilizar racionalmente os recursos, administrar a sua equipe, estar a par do que acontece em todos os setores, é isso que permeia o processo na busca dos objetivos e tudo isso recai sobre o diretor da escola. Segundo Paro, (2010, p.766) "Enfim, é o diretor que, de acordo com a lei, responde, em última instância, pelo bom funcionamento da escola onde se deve produzir um dos direitos sociais mais importantes para a cidadania."

Quando se fala em diretor escolar, associamos somente a administração escolar, entretanto são funções distintas, quando vamos a escola geralmente mencionamos o diretor como o responsável. De acordo com Paro (2010, p. 769) "O diretor é aquele que ocupa a mais alta hierarquia de poder na instituição."

O diretor é responsável pelo bom funcionamento da escola, pela coordenação de sua equipe, sendo ele responsável pela educação dos indivíduos, pelo processo pedagógico, e isso exige que ele tenha um rigor administrativo e visão de educação, contribuindo para uma maior

ISSN: 2316 - 4735
2025

competência da administração da unidade escolar. A escola não pode ser vista somente como uma mera reprodutora de conhecimentos, a educação envolve muito mais do que isso, ela constrói sujeitos, tornando-os críticos, reflexivos, para poderem atuar em sociedade de forma autônoma.

Dessa forma, o gestor escolar desempenha um papel importante na administração escolar, pois requer mais empenho, e é isso que difere de uma administração de empresa que visa somente lucros.

> Como as demais unidades produtivas, no sistema capitalista, se pautam, em geral, pelo modo de produção e de administração capitalista, esse equívoco leva a administração da escola a se orientar pelos mesmos princípios e métodos adotados pela empresa capitalista, que tem objetivos antagônicos ao da educação (Paro, 2010, p. 774).

Diante dessa situação começamos a refletir a respeito das atitudes do diretor dentro da escola, de que forma ele exerce essa função, se ele atende a especificidade político- pedagógica para contemplar os interesses de seus colaboradores. O diretor precisa estar pautado na ideia de formar cidadãos, com diálogos, embasado nos processos pedagógicos, cuja finalidade é prover educação, centrado na ação democrática para coordenar sua equipe, contemplar os objetivos específicos da escola. De acordo com Paro (2010) a escolha do diretor da escola deve ser feita em conjunto com todos, professores, alunos e pais, de forma democrática, pois ele será um representante daqueles que o escolheram e não um mero apadrinhado político.

O papel do gestor escolar implica na responsabilidade da organização e coordenação. Para elas serem exercidas de forma democrática precisa da participação, diálogo, discussão entre todos o gestor é responsável pelo bom andamento de sua equipe. Com isso ele precisa ser um líder cooperativo, articular a participação de todos dentro da estrutura escolar para obter um bom resultado nos objetivos que foram propostos. Conforme destaca Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p.530) "Liderança é a capacidade de influenciar, motivar, integrar e organizar pessoas e grupos, a fim de trabalharem para a consecução de objetivos."

Para isso, precisa da concepção de gestão democrático-participativa, havendo nesse caso, a autonomia da escola e da comunidade educativa, envolvimento de todos os membros e cabe para isso um bom planejamento das atividades com informações concretas para analisar cada caso em especial e estarem todos pautados nos mesmos ideais.

> O funcionamento da escola e, sobretudo, a qualidade da aprendizagem dos alunos dependem de boa direção e de formas democráticas e eficazes de gestão do trabalho

ISSN: 2316 - 4735
2025

> escolar. É preciso estar claro que a direção e a administração da escola são meios para garantir os objetivos educacionais. Dessa forma, uma escola bem organizada administra com eficiência seus recursos materiais e financeiros, assim como o trabalho de seu pessoal, e emprega processos e procedimentos de gestão, propiciando as condições favoráveis às atividades de ensino-aprendizagem (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012 p.499).

A gestão democrática escolar deve acontecer de forma interativa, constituída no sistema de recursos humanos e sociais, caracterizada por uma gestão onde todos participam. Dando importância a estrutura organizacional, ao currículo, formação continuada, as relações humanas e as práticas de avaliação. Claro que podem ocorrer conflitos, interesses internos e externos, porém esses, devem ser mediados pelo gestor, dando ênfase na gestão democrática visando os objetivos sociais e culturais.

A participação democrática da gestão escolar deve ser pautada na autonomia, jamais com formas autoritárias na tomada de decisões em que prevalece a construção conjunta de objetivos no ambiente escolar, visando implicar na eficácia das atividades dos objetivos relacionados aos campos sociais e políticos, com base para construção de uma sociedade concreta. A escola tem a função significante na formação de indivíduos baseada na formação política e pedagógica. Essa autonomia também deve ser estendida a comunidade externa da escola, principalmente aos pais que precisam participar das decisões escolares podendo fazer parte da APMF (Associação de Pais e Mestres) e também participar do Projeto Político Pedagógico da escola para estarem a par das decisões.

A gestão acontece com a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, oferece à docência como forma de trabalho interativo, visando sempre na construção coletiva dos objetivos e do bom desempenho da escola, priorizando o diálogo, o consenso. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012).

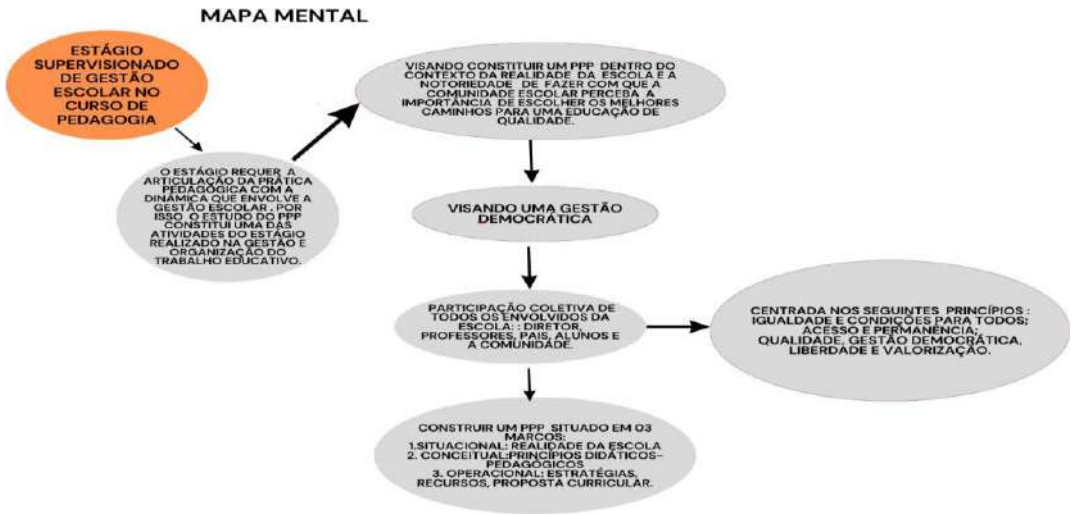
Nesse viés a construção do Projeto Político Pedagógico da escola também deve ser elaborado juntamente com toda a equipe escolar e a comunidade, visando organizar todas as metas e ideias que serão colocadas em plano, o Projeto Político Pedagógico - PPP é um documento importante para a instituição escolar, precisa estar a par de todas as necessidades da escola, com objetivos claros, bem planejados e organizados visando em resultados positivos, investir na profissionalização dos professores, estar ciente da realidade da escola e da comunidade, ter propostas de trabalho com os pais, professores e a comunidade, assim sendo, esse documento precisa ser reformulado a cada 2 anos no mínimo.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Como a organização escolar deve ocorrer de dentro para fora do âmbito escolar e não o contrário, é necessário à comunidade escolar o empenho na construção da proposta pedagógica e a compreensão de que esse documento explícita o papel social da escola e os diversos caminhos que a mesma deve percorrer para que haja uma melhoria na qualidade de ensino oferecido. O PPP deve ser estruturado conforme a realidade escolar e as diretrizes educacionais, ou seja, é analisado e construído a partir do dia-a-dia da escola e das discussões que permeiam as políticas educacionais vigentes (Mercado, 2022 p.4).

No Projeto Politico Pedagógico devem estar elucidados todos os critérios, passo a passo do que vai ser executado nesse período de tempo, todas as melhorias e propostas precisam estar bem detalhadas, inclusive estas elaboradas com a participação de todos os envolvidos. De acordo com Mercado (2022 p. 5) "[...] deixando de ser um simples documento disciplinador, tornando-se um processo de ação-reflexão-ação construído com esforço e vontade política de todos os envolvidos no processo de educação escolar, colocando em prática a gestão democrática participativa."

Foi elaborado durante os estudos a pesquisa bibliográfica com o mapa mental que detalha que, a partir do estágio supervisionado de gestão escolar no curso de Pedagogia é possível analisar e destacar os pontos principais do Projeto Político Pedagógico - PPP, nele estão explícitos os principais objetivos que vão tecer a conexão que a escola necessita ter juntamente com seus colaboradores, para exercer uma gestão democrática, com olhar voltado para uma educação significativa. Atendendo assim, as demandas vindas tanto da instituição escolar, quanto da comunidade. Esse documento precisa estar sempre a disposição de todos os colaboradores da escola.



ISSN: 2316 - 4735
2025

A equipe precisa estar envolvida na elaboração desse documento que é a base da escola, nele constam objetivos e propostas a serem cumpridas, não somente pela gestão escolar, mas por todos que participaram da sua elaboração, pois ele faz parte do projeto pedagógico da instituição.

2.2.AS AÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PLANO DE INTERVENÇÃO PARA APROXIMAR A FAMILIA DA ESCOLA

O estágio supervisionado foi instituído nas Universidades com a finalidade de aproximar o acadêmico de sua futura área de atuação. Sendo na prática sua melhor interpretação e assimilação da realidade que acontece no ambiente escolar.

O estágio é dividido em dois momentos: sendo no primeiro momento realizada a observação junto com a equipe gestora da escola, essa observação ocorreu no mês de agosto com a carga horária de 20h. Durante esse período de permanência foi possível observar a entrada e saída dos alunos das salas de aula e também da escola, cotidiano dos afazeres da gestão, as atribuições, as responsabilidades, a distribuição das atividades para os professores e para a equipe de limpeza e produção do lanche das crianças, plantio e cultivo do projeto horta escolar.

> Importa, pois, considerar instâncias educativas não apenas as salas de aula, os laboratórios, mas também os estilos e práticas de gestão, a entrada e saída das salas, o recreio, o atendimento na secretaria, o serviço de merenda, as práticas esportivas, as relações entre serventes e alunos, a higiene e asseio dos banheiros etc (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p.496).

Durante toda a semana de permanência na escola foi possível acompanhar a equipe gestora, as crianças, as atividades de laser, a hora do intervalo, em que a distribuição dos lanches ocorre em dois turnos, primeiramente para a turma do infantil IV e V e em seguida no segundo momento com a turma das séries iniciais, a supervisora acompanha essa rotina de perto todos os dias.

Na escola as crianças cultivam hortaliças, como: alface, repolho, rabanete, temperos diversos, e essas verduras são utilizados no preparo da merenda das crianças, segundo a supervisora quando tem muita produção e eles não conseguem consumir tudo na escola, elas

ISSN: 2316 - 4735
2025

então são distribuídas para todas as crianças levarem para casa.

O estágio de observação proporcionou a oportunidade de participar do plantio e cultivo das hortaliças, juntamente com a turma do infantil V. E esse cuidado da horta é feito quase que diariamente, em que a cada dia uma turma fica responsável juntamente com o professor pela rega das hortaliças. No mesmo espaço, as crianças cultivam diversos tipos de chás e eles são utilizados na escola, quando alguma criança precisa de cuidados, claro que, tudo isso foi instruído em uma palestra na escola, sendo ministrada por uma equipe de profissionais responsáveis pela Pastoral da Saúde da cidade de União da Vitória PR, que trabalha com produtos naturais produzidos a partir de plantas medicinais.



Imagem 1: Projeto Horta Escolar
Fonte: Acervo da autora





Imagens 2 e 3: Cultivo da horta escolar com a turma do Infantil V.
Fonte: Acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

A escola também realiza outro projeto, juntamente com os acadêmicos do curso de Odontologia da UNIUV – Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, os acadêmicos desse curso, vem até a escola proporcionar para as crianças o dia da escovação, ensinando o modo correto da higienização dos dentes, distribuindo kits, e também realizam a aplicação de flúor.

Outro projeto que a escola possui é o espaço para os deficientes visuais, sob a responsabilidade de uma professora especializada, o espaço é chamado de Centro de Atendimento ao Deficiente Visual – CAEDV, são atendidos desde recém-nascidos até idosos, inclusive, atendendo alunos e pessoas da comunidade que residem em outras cidades, como Paula Freitas, General Carneiro, Bituruna, Paulo Frontin, Mallet, entre outras. A escola tem 62 alunos com diversas especificidades. Nesses dias de permanência na escola foi possível observar e participar da aula, com a autorização da equipe gestora, inclusive foi possível também ter o acesso a Proposta Politica Pedagógica (PPP) da instituição escolar, que destaca esse projeto.





Imagens 4 e 5: Atividades do CAEDV
Fonte: Acervo da autora

No segundo momento, no mês de outubro foi realizado o plano de intervenção juntamente com a equipe gestora, sendo a proposta de atividade para aquela semana a

ISSN: 2316 - 4735
2025

realização da Noite da Família na Escola, foi elaborado o plano de intervenção, todo ele composto com atividades e propostas de preparação e decoração do ambiente para a recepção no dia do evento, elaboração das atividades como brincadeiras, jogos, gincanas para interação das crianças, professores e os pais, todo o projeto e elaboração ocorreria durante a semana de intervenção. A proposta da escola para a Noite da Família na Escola, é proporcionar para os pais a oportunidade de conhecerem o espaço escolar, terem contato mais próximo com a direção com os professores e todos os colaboradores, enfim, podendo participar através de jogos, gincanas, brincadeiras, que acontecem nesse evento que reúne todos, criando um ambiente de cooperação e diálogo por meio de atividades lúdicas e prazerosas.

Compreende-se que família é a base mais importante que existe na formação do ser humano. Sendo o primeiro grupo social que norteia a vida das crianças, é onde acontecem os primeiros aprendizados e compartilhamentos de afetos. É nesse núcleo que aprendemos as diferenças uns dos outros, aprendemos a respeitar a individualidade, enfim, é nesse grupo que se constrói o alicerce do respeito para com os outros e a convivência em sociedade.

Vale ressaltar que, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) o dia 24 de abril de 2001 o dia nacional da família na Escola, com a finalidade de mover a sociedade sobre a importância do vínculo entre as instituições de ensino e as famílias. Realizando a integração dos diretores, professores, pais e alunos sobre a necessidade do acompanhamento da família nas atividades pedagógicas e socioculturais que as escolas propõem.

Por meio dessa oportunidade os pais podem acompanhar os estudos de seus filhos, estar de olho nos conteúdos postados nas redes sociais dos quais seus filhos interagem. Conforme destaca Libaneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 496) "As crianças não aprendem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores apenas na sala de aula, aprendem também na vivência cotidiana com a família, nas relações com colegas, no ambiente escolar."

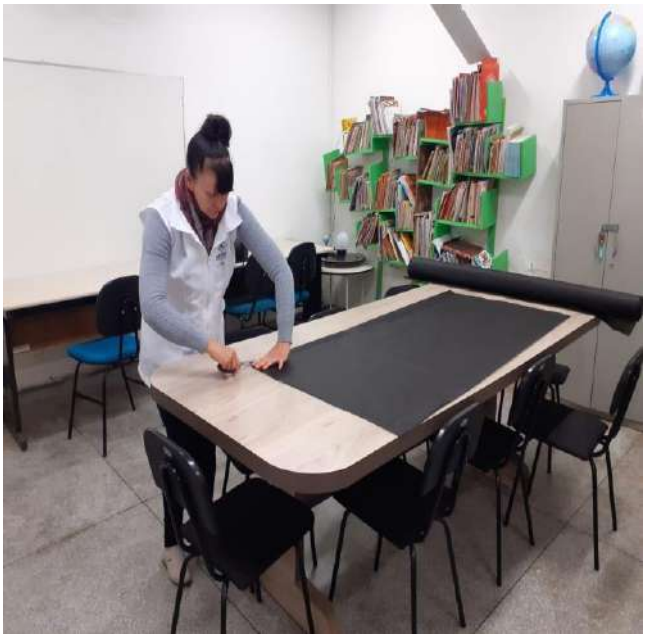
O objetivo do evento é proporcionar ações e atividades que terão impactos singulares para a formação das crianças, que poderão ter seus pais na escola, podendo participar em conjunto nas atividades oferecidas, o que resulta em um melhor desenvolvimento cognitivo, oferendo segurança e apoio através da participação da gestão escolar, pais, professores e alunos, formando uma rede de união entre todos. Conforme destaca Freire (1970) a família é o primeiro núcleo social, em que temos o primeiro contato, em que iniciasse a construção da educação formal, sendo no ambiente familiar que ocorre o início da alfabetização e conscientização, e a

ISSN: 2316 - 4735
2025

escola é o espaço que dá continuidade para a ampliação desse aprendizado, instruindo os indivíduos para viverem em sociedade.

Porém, dois dias antes da semana de intervenção ocorreu um imprevisto na escola e a equipe gestora juntamente com os professores resolveu postergar a data para o mês seguinte e de comum acordo, resolveram trabalhar nesse período atividades voltadas para a semana da criança.

Sendo assim, a semana foi destinada para as crianças, houve a confecção de fantasias, preparação do ambiente para eventos, em que foi possível participar junto com a equipe gestora da confecção das fantasias para as crianças.





Imagens 6 e 7: Confecção de fantasias
Fonte: Acervo da autora

Foi proporcionado para as crianças o dia do cinema, em que elas vieram vestindo seus pijamas, essa foi a fantasia escolhida pela equipe gestora desse dia em especial. A turma do infantil IV e V, assistiram ao filme Mogli – O Menino Lobo no primeiro momento, antes do horário do intervalo e no segundo momento depois do intervalo, foi a vez das turmas do 1º e 2º ano das séries iniciais. Um dia antes do evento, aconteceu juntamente com a equipe gestora a organização e decoração do espaço, instalação do painel e aparelhos necessários para a transmissão do filme. A equipe se preocupou com cada detalhe, com a escolha do filme, divisão das turmas, o lanche, a decoração do ambiente.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 8: Decoração e preparação da sala para o dia do cinema
Fonte: Acervo da autora



Imagem 9: Apresentação do filme Mogli - O menino Lobo no dia do cinema
Fonte: Acervo da autora

Na sexta feita foi realizado o bingo, em que foi necessário auxiliar as crianças a se fantasiarem, auxiliando também as crianças menores na marcação correta das cartelas, conferência das cartelas premiadas e distribuição dos prêmios do bingo.

ISSN: 2316 - 4735
2025




Imagens 10 e 11: Preparação das crianças para o dia da fantasia e o bingo
Fonte: Acervo da autora



Imagem 12: Realização do bingo
Fonte: Acervo da autora

Na intervenção também foi realizada a contação da história Pedro vira porco espinho para as crianças da turma do infantil IV e também a aplicação de atividades referentes ao personagem da história.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 13: Contação da história Pedro Vira Porco Espinho para as crianças do infantil IV
Fonte: Acervo da autora



Imagem 14: Apresentação feitas pelas crianças com tema da história contada
Fonte: Acervo da autora

O trabalho e empreendimento foi de toda a equipe, todo o evento foi planejado pela gestão da escola, tudo bem pensado e elaborado, a gestão acompanhou cada detalhe do que

ISSN: 2316 - 4735
2025

estava sendo feito, para que fosse executado da melhor maneira possível, e deu tudo certo. A dedicação de cada pai e mãe quando a gestão sugeria que tal dia seria de uma fantasia em especial, a maioria das crianças vinha vestida e fantasiada conforme a solicitação, desse modo é possível perceber que há diálogo entre gestão, professores e pais.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado em gestão escolar tem por finalidade trazer mais aprendizado para a vida dos futuros profissionais, sendo assim, ele que proporciona a oportunidade de ter uma visão mais ampla do que é uma gestão democrática no cotidiano do ambiente escolar. A escola em questão é fundamentada na gestão democrática, em que todos participam.

Para uma gestão de qualidade e democrática, ressalta-se a importância da equipe gestora e seu empenho em lutar por uma educação de qualidade, em um ambiente escolar saudável e organizado, com a participação de todos, inclusive dos pais. Em que a escola organiza eventos para trazer a família para dentro da instituição, com a proposta advinda por parte da gestão para a noite da família na escola. Desse modo foi possível elaborar um plano de intervenção juntamente com a equipe gestora para o evento que oportunizava a participação das famílias no ambiente escolar, proporcionado assim, a oportunidade de todos interagirem e participarem coletivamente das atividades escolares. Mesmo ocorrendo o imprevisto, a atividade que foi proposta para a semana de intervenção ocorreu de forma organizada e bem elaborada, com resultado final alcançado, graças ao empenho de toda a equipe da escola.

Diante disso é possível a valorização cultural, escolar, profissional e educacional, visto que a escola faz questão da participação e envolvimento de todos. Tendo como propósito criar um ambiente acolhedor, gerenciar a escola para que as crianças tenham uma educação de qualidade, com profissionais dedicados e qualificados, proporcionando benefícios para todos que nela estão inseridos, e acima de tudo dentro de uma gestão democrática, que é o que acontece dentro da escola em questão observada. Com isso, proporciona uma visão de que é possível trabalhar melhor em equipe, desempenhar bons resultados e atender a demanda interna e externa da escola, trabalhando em prol da comunidade.

ISSN: 2316 - 4735
2025

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 29 jul 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOV.BR MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Dia Nacional da Família na Escola**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/dia-nacional-da- familia-na-escola-e-celebrado-em-24-de-abri. Acesso em: 14 set. 2024.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. In: As áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos. São Paulo: Cortez, p. 481-508, 2012.

MERCADO, E**. Estágio Supervisionado de Gestão Escolar no Curso de Pedagogia:** Proposta de Atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola Pública. Universidade Federal de Alagoas, AL, 2022.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/abstract/?lang=pt Acesso em 29 jul. 2024

PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010a 1986.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A GESTÃO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA

Jaline Frenzel[1]
Thalia Caroline Boarão[2]
Roseli Bilobran Klein[3]

RESUMO:
O estágio é um componente significativo da formação profissional nos cursos de licenciaturas, pois permite que os futuros educadores, apliquem na prática, os conhecimentos adquiridos. Existem dois tipos principais de estágio na licenciatura em Pedagogia: o pedagógico, focado na prática docente, e o de gestão, voltado para a organização e administração das escolas. Ambas as experiências ajudam a preparar o professor para lidar com a realidade do ambiente escolar. Este artigo tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas durante o estágio de gestão escolar, exigido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR*), campus* de União da Vitória, demonstrando as experiências e desafios. Justifica-se este artigo pela possibilidade de expor as atividades do estágio fazendo com que essas ações possam contribuir para a construção de uma reflexão crítica sobre a organização e estrutura de uma escola. A metodologia utilizou-se da ação-reflexão-ação. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos das ciências auxiliares da educação, buscando concretizar ações com base em Alencar (2023), que ressalta a importância do estágio para melhorar processos internos escolares, e em Vieira (2007), que destaca os principais tipos de gestão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Pedagogia. Gestão. Planejamento.

1.INTRODUÇÃO

O estágio na Licenciatura em Pedagogia também abrange a gestão escolar que envolve desde o gerenciamento de recursos até a liderança pedagógica. Oferece uma formação robusta, tanto prática quanto teórica, capacitando os futuros gestores a promoverem um ambiente escolar de excelência.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia. UNESPAR, *campus* de União da Vitória. E-mail: ja_linef@hotmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia. UNESPAR, *campus* de União da Vitória. E-mail: carolboarao97@gmail.com
[3] Professora Orientadora do Estágio. Professora doutora em educação, docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. Integrante do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa – GEPPRAX). E-mail: roseli.klein@unespar.edu.br.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A especificidade deste estágio reside na sua capacidade de integrar diversas áreas de conhecimento e prática, formando profissionais capazes de liderar e transformar as instituições educacionais de maneira eficaz e sustentável. Permite aos futuros gestores desenvolverem habilidades de liderança, como motivação de equipes, resolução de conflitos e tomada de decisões estratégicas. Envolve a supervisão e apoio aos professores, o desenvolvimento de projetos pedagógicos e a promoção de um ambiente colaborativo e inovador.

O projeto de estágio em gestão educacional foi desenvolvido em um Colégio Estadual localizado no município de União da Vitória (PR). O colégio, mantido pela Secretaria de Estado da Educação, oferece Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos e está inserido em um bairro com infraestrutura diversificada, que conta com comércio local, instituições de ensino e áreas de lazer. O objetivo principal do estágio foi adquirir e aplicar competências práticas relacionadas à gestão escolar, com ênfase na integração entre aspectos administrativos e pedagógicos. As atividades realizadas englobaram a observação da rotina da equipe gestora, a análise de documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o acompanhamento de reuniões pedagógicas e administrativas, além da participação na organização de eventos escolares. A observação possibilitou formular estratégias para melhorar o desempenho dos alunos por meio da organização dos estudos, bem como propostas para otimizar o planejamento das atividades diárias desenvolvidas pelos estudantes.

Portanto, este artigo tem por objetivo mostrar as ações desenvolvidas durante o referido estágio, demonstrando as experiências e desafios, apresentando a gestão escolar como instrumento de transformação. Justifica-se este artigo pela possibilidade de expor as atividades do estágio fazendo com que essas ações possam contribuir para a construção de uma reflexão crítica sobre a organização e estrutura de uma escola. A metodologia utilizou da ação-reflexão-ação. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos das ciências auxiliares da educação.

No primeiro momento o artigo destaca a importância da gestão escolar no cotidiano das relações intrínsecas da escola, e num segundo momento aborda a realidade do campo de estágio, destacando aspectos físicos, realidade dos estudantes e suas famílias, além de relacionar a prática de estágio efetivada.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL

Os conhecimentos e atividades que compõem a base formativa dos futuros professores tem um propósito fundamental: proporcionar-lhes os instrumentais teóricos e metodológicos necessários para entenderem diversos aspectos do ambiente educacional. Isso inclui não apenas a escola como instituição, mas também os sistemas de ensino e as políticas educacionais que regem o funcionamento da educação em nível local, regional e nacional. A formação visa capacitá-los a compreender profundamente como as escolas funcionam como espaços educativos. Isso envolve conhecer a estrutura organizacional da escola, seus diversos atores (alunos, professores, equipe administrativa), suas práticas pedagógicas e seu papel na comunidade local.

Entender a escola como um ambiente dinâmico e complexo é essencial para que os professores possam atuar de forma eficaz e colaborativa dentro dela. Os futuros professores também precisam estar familiarizados com os sistemas de ensino nos quais irão trabalhar. Isso inclui conhecer as políticas e diretrizes educacionais estabelecidas pelos órgãos governamentais, as estruturas de financiamento da educação, as normativas curriculares e as formas de avaliação e prestação de contas. Portanto, a formação dos professores não se limita apenas à transmissão de conhecimentos pedagógicos e disciplinares específicos, mas também buscar fornecer uma base sólida de entendimento sobre o contexto mais amplo da educação.

A fundamentação teórica constitui a base sobre a qual as práticas pedagógicas são construídas. Conhecimentos em áreas como psicologia educacional, teorias de aprendizagem, metodologias de ensino e gestão educacional são fundamentais para embasar decisões eficazes no contexto escolar. A interação entre teoria e prática fomenta a reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo que os professores avaliem continuamente suas estratégias de ensino.

Profissionais bem fundamentados teoricamente tem maior capacidade de inovar e adaptar suas práticas conforme as necessidades dos alunos e as exigências do ambiente educacional em constante evolução. Essa base teórica também os torna mais reflexivos, habilitando-os a analisar suas experiências, identificar áreas de melhoria e buscar constantemente novas formas de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Assim, uma prática docente eficaz transcende a aplicação mecânica de métodos de ensino; envolve uma práxis crítica onde o professor, ao refletir conscientemente sobre sua prática, busca

ISSN: 2316 - 4735
2025

transformar e melhorar continuamente a experiência de aprendizado dos alunos.

O estágio é uma parte essencial da educação de futuros educadores porque oferece uma experiência prática que complementa e expande os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Este local de formação é essencial porque permite que os estagiários se envolvam diretamente com a prática pedagógica e administrativa, dando-lhes uma melhor compreensão das dinâmicas e problemas do ambiente escolar.

O estágio de gestão escolar difere do estágio educacional convencional. O estágio pedagógico se concentra na prática docente e na interação direta com os alunos, enquanto o estágio de gestão se concentra na organização e gestão da instituição educacional. Este estágio oferece aos participantes uma compreensão completa dos procedimentos administrativos e estratégicos que sustentam o funcionamento da escola.

Diferentemente do estágio voltado exclusivamente para a docência, a gestão envolve a integração e coordenação das diferentes áreas que compõe o ambiente escolar. Os estagiários aprendem sobre a administração de recursos financeiros e materiais, incluindo a elaboração de orçamentos, planejamento de despesas e aquisição de materiais escolares. Também conhecem sobre a gestão da infraestrutura escolar, incluindo a manutenção dos espaços físicos e a garantia de um ambiente seguro e adequado para o aprendizado.

Segundo Alencar (2023) a experiência adquirida no estágio contribui para a melhoria dos processos internos da escola, promovendo um trabalho mais eficaz. Incentiva os futuros gestores a buscarem a excelência em todos os aspectos da administração escolar, desde a questão financeira até a coordenação pedagógica. Fomenta o engajamento da comunidade escolar, incentivando a participação ativa de todos no processo educativo, e contribui para a criação de um ambiente acolhedor, onde alunos, professores e funcionários sentem-se valorizados e motivados. Aprimora a capacidade de planejar e organizar recursos, tempo e atividades de maneira eficiente, além de fortalecer competências em administração financeira.

A boa gestão ajuda a criar um ambiente escolar positivo e acolhedor, onde estudantes e professores se sentem valorizados e motivados. Isso inclui a administração de conflitos, a promoção da colaboração e o suporte ao desenvolvimento profissional dos professores. Um trabalho eficiente também assegura que as operações diárias da escola sejam realizadas de maneira eficiente, desde a manutenção das instalações até a administração financeira, permitindo que professores e alunos se concentrem plenamente no

ISSN: 2316 - 4735
2025

processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a gestão pedagógica direciona suas ações para o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a coordenação curricular, o desenvolvimento de métodos pedagógicos, a avaliação e a formação continuada dos professores, através de planos de ensino, treinamento e desenvolvimento contínuo para gestores escolares. Destaca ainda, as habilidades de liderança, gestão de pessoas, finanças e pedagogia, tornando possível melhorar a capacidade de tomar decisões, contribuindo dessa forma, para uma administração escolar de qualidade.

No campo da gestão educacional, há uma presença significativa de Institutos e Fundações ligados a grandes grupos empresariais e instituições financeiras. Estas entidades, apesar de serem sem fins lucrativos, desempenham um papel importante na implementação de programas que afetam diretamente o conteúdo da educação pública, tanto no aspecto pedagógico quanto na gestão administrativa. Esses institutos e fundações frequentemente desenvolvem e executam programas educacionais específicos. Isso inclui desde a elaboração de currículos até a implementação de novas metodologias pedagógicas nas escolas públicas. Por exemplo, introduzem novas abordagens de ensino, como metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais avançadas, entre outras.

A vivência do estudante acadêmico em sua área de atuação é de suma importância para a sua formação, pois como em Silva (2020, p. 485), é preciso que "tenham contato com a escola desde o início do curso, a fim de possibilitar conhecimentos, interações, envolvimento com os dilemas e as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços educacionais".

É preciso que o estudante vivencie experiências que contribuam com a sua formação, atuando democraticamente em seu espaço, para que, mais tarde, contribua para a construção de uma escola democrática, que não foge do diálogo, dos debates; que exclua a necessidade de neutralidade, dando voz e visibilidade àqueles que não tem, formando processos sociais, culturais, educacionais e políticos.

São três os principais tipos de Gestão que Vieira (2007) cita em seu texto, elas são Gestão Educacional, Gestão Escolar e Gestão Democrática. Segundo a autora, a Gestão Educacional se refere ao espaço das ações dos governos – federal, estadual e municipal – e as formas de articulação entre eles. A Gestão Escolar diz respeito aos estabelecimentos de ensino em si, não em sua totalidade, mas individualmente, e é a partir dela que acontece a

ISSN: 2316 - 4735
2025

elaboração da proposta pedagógica. Também é ela que "cuida" dos recursos materiais e financeiros, assim como da gestão de pessoal. Em resumo, é ela que estabelece a autonomia de cada escola. Já a Gestão Democrática, que tem base legal na Constituição Federal de 1988, deve estar estabelecida nas duas modalidades, pois tem como mecanismo facilitar a ação do coletivo; diferentes grupos podem se envolver na decisão a ser tomada. Esses diferentes grupos podem sem definidos dentro e fora da escola, como o conselho escolar – pais, professores, funcionários, alunos, entre outros.

A Gestão Educacional tem grande importância no que se refere a administração de sistemas educacionais, pois auxilia na definição de metas e objetivos, alinhando- as com as políticas educacionais e com as necessidades da sociedade. Também colabora com a promoção de qualidade de ensino das instituições, distribuindo de forma eficiente e equitativa os recursos necessários para tal, realizando avaliações para monitoramento de desempenho. Já a Gestão Escolar é específica de cada escola; inclui liderança, organização e controle de atividades diárias. Ela auxilia na criação de um ambiente seguro para aprendizagem, colaborando com os alunos e professores. Também melhora a qualidade de ensino, organizando formações para professores e funcionários; se utiliza da comunidade escolar para tomar as decisões da escola e garante que as necessidades dos alunos e professores sejam atendidas através de recursos financeiros bem divididos. "A gestão educacional se distingue da administração empresarial pela sua natureza educativa e pelos objetivos específicos que visa alcançar (Dourado, 2007, p. 04)".

A Gestão Democrática é fundamental para um funcionamento eficaz das outras duas. Promove a participação da comunidade escolar – professores, pais, alunos e a comunidade em geral – compartilhando responsabilidades; se utiliza da transparência de informações, aumentando a confiança da comunidade na instituição; promove equidade e inclusão, ouvindo todas as perspectivas mostradas e, ainda, resolve problemas de forma colaborativa, inovando e melhorando práticas.

A Gestão eficiente, de acordo com Vieira (2007) é aquela que contribui para a qualidade de ensino, utilizando recursos e práticas, alinhando-os com metodologias e tecnologias; é aquela que assegura a todos tenham acesso à educação, independente da classe econômica, social ou cultural; que oferece oportunidades de formação e atualização para os profissionais de educação, qualificando-os para o crescimento dos alunos, além de otimizar os recursos necessários – financeiros, humanos e materiais – garantindo um funcionamento

ISSN: 2316 - 4735
2025

eficaz e alcançando seus objetivos.

Embora a gestão por resultados possa introduzir estratégias inspiradas na administração empresarial, como métodos de avaliação de desempenho e metas quantitativas, o papel central do diretor escolar e a importância da técnica e do planejamento na gestão educacional permanecem inalterados. O diretor escolar continua sendo crucial na condução da escola como líder educacional, responsável por implementar políticas educacionais, gerenciar recursos e promover um ambiente de aprendizagem positivo. A técnica e o planejamento são fundamentais para estabelecer objetivos claros e desenvolver estratégias que garantam o sucesso sustentável das iniciativas educacionais.

Em suma, a disciplina de estágio na formação dos professores, a gestão educacional e as estratégias de gestão escolar são elementos fundamentais para promover uma educação de qualidade e equitativa, adaptada às necessidades contemporâneas e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

3.IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O *locus* do estágio ocorreu em uma instituição de ensino localizada no município de União da Vitória (PR), na Rua Ivaldo Thomazzi, nº 509, bairro Cidade Jardim, é mantida pela Secretaria de Estado da Educação e oferece Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A estrutura conta com salas de aula amplas, laboratórios de química e informática, quadras esportivas, biblioteca, refeitório, área de convivência, sala de professores, secretaria, direção e sala para pedagogos. Sua equipe pedagógica é composta por quatro profissionais, que atuam nos turnos da manhã, tarde e noite, com jornadas semanais de 20 ou 40 horas.

Fundada em 28 de novembro de 1991, a instituição iniciou suas atividades atendendo alunos do Ensino Fundamental a partir da 5ª série no período da manhã, compartilhando o espaço físico com outra escola do Ensino Fundamental inicial. Em 1992, recebeu uma nova denominação, mantendo o enfoque no Ensino Fundamental. De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2023, a crescente demanda por vagas, devido ao aumento populacional dos bairros vizinhos, levou à ampliação da estrutura física da escola. A construção de oito novas salas de aula foi viabilizada por meio de doações da comunidade e pela colaboração da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF). Também foi

ISSN: 2316 - 4735
2025

ativada uma Sala de Recursos no período vespertino, destinada ao atendimento de estudantes com deficiência e dificuldades de aprendizagem.

A partir do ano de 2006, iniciou-se a implantação gradual do Ensino Médio, consolidando a oferta de níveis de ensino mais abrangentes. Em 2008, foi inaugurado o primeiro Laboratório de Informática por meio de iniciativas governamentais, e em 2009, além da oferta do EJA para o Ensino Fundamental – Séries Finais e Ensino Médio, a instituição recebeu uma quadra esportiva.

Em 2012, foram implementadas alterações no sistema de avaliação e na organização do ano letivo. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, foram adotados pareceres descritivos elaborados pelos professores, enquanto os anos finais mantiveram o sistema de notas em escala de zero a dez. No ano seguinte, unificou- se o uso do sistema de notas para todo o Ensino Fundamental. Além disso, em 2013, foi implantado o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola, voltado para situações de emergência. Em 2021, a escola adaptou-se à proposta do Novo Ensino Médio, com ampliação da carga horária anual para 1000 horas. No mesmo período, a organização do EJA passou a ser semestral, com subdivisão em dois bimestres.

Ao longo de sua trajetória, a instituição destacou-se pelo aprimoramento contínuo de sua infraestrutura e propostas pedagógicas, buscando atender às demandas educacionais e sociais de sua comunidade de forma inclusiva e progressista.

4.DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

4.1. CONTEXTO SOCIAL DOS ALUNOS

A maior parte dos alunos provém de conjuntos habitacionais localizados no distrito de São Cristóvão (União da Vitória – PR), caracterizados por situações de vulnerabilidade social. Algumas famílias possuem vínculos empregatícios, geralmente em ocupações informais ou de baixa remuneração, enquanto outras dependem de programas governamentais para complementar a renda e atender às necessidades básicas. A realidade social da comunidade escolar apresenta desafios significativos, como dificuldades financeiras, precariedade habitacional, acesso limitado a recursos essenciais e restrições no acesso à saúde e à cultura, fatores que muitas vezes comprometem o desempenho escolar, a

ISSN: 2316 - 4735
2025

frequência e até a permanência dos alunos na escola.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental, não apenas como espaço de aprendizado formal, mas também como ponto de apoio à formação integral dos estudantes. Além de oferecer suporte pedagógico, ela busca atender às necessidades emocionais e sociais dos estudantes por meio de projetos inclusivos, parcerias com instituições locais e ações que promovem a integração e o bem-estar dos alunos. A escola também procura estreitar os laços com as famílias, compreendendo suas demandas e realidades, de forma a construir um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento de todos.

4.1.1.Projetos e Parcerias

O colégio promove diversos projetos e iniciativas voltados para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo tanto o fortalecimento do aprendizado quanto o estímulo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e esportivas. Entre os projetos destacados estão programas de reforço escolar, como o Programa Mais Aprendizagem, que atende estudantes com dificuldades pontuais, e a Sala de Recurso, especializada no atendimento de alunos com laudos e necessidades específicas.

Além disso, o colégio incentiva a inovação e a criatividade por meio de iniciativas como o Clube de Ciências, realizado em parceria com a Unespar, e o projeto de Robótica, que estimula o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. No campo cultural, o CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) oferece oportunidades de aprendizado em idiomas, ampliando as perspectivas dos alunos.

O esporte também ocupa um papel central, com as Aulas de Treinamento Esportivo (A.T.E.), que promovem a prática regular de atividades físicas e contribuem para o desenvolvimento da disciplina, do espírito de equipe e da saúde dos participantes. Paralelamente, a escola fomenta a cidadania e o protagonismo juvenil por meio do Grêmio Estudantil, que estimula a participação ativa dos estudantes na gestão e organização de atividades escolares, e da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), que reforça o vínculo entre a comunidade escolar e as famílias.

Esses projetos e iniciativas refletem o compromisso da instituição em oferecer uma formação completa, que vai além dos conteúdos curriculares, preparando os alunos para os

ISSN: 2316 - 4735
2025

desafios da vida acadêmica, profissional e social.

4.1.2.Equipe e Dinâmica Escolar

A equipe de docentes e funcionários do colégio é comprometida e mantém um bom relacionamento com os alunos, promovendo um trabalho colaborativo que valoriza a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. O corpo docente e os demais profissionais da escola atuam de forma integrada, buscando criar um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado, no qual os alunos sentem-se motivados e apoiados.

O contato com os pais é facilitado por meio de canais variados, como ligações telefônicas, mensagens via *WhatsApp* e encontros presenciais, garantindo uma comunicação ágil e eficiente. Em situações mais delicadas, como questões de desempenho escolar ou problemas comportamentais, as reuniões presenciais são priorizadas, permitindo diálogos mais aprofundados e a construção conjunta de estratégias de apoio. Além disso, a escola incentiva a participação ativa das famílias em eventos e reuniões, reconhecendo a importância dessa parceria para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

Eventos escolares contam com a participação de todos os alunos, embora a presença do ensino fundamental seja mais expressiva do que a do ensino médio. Essas atividades, como feiras culturais, apresentações artísticas, competições esportivas e celebrações temáticas, são planejadas para engajar os estudantes e promover o senso de comunidade dentro da escola.

Os eventos também oferecem oportunidades para que os alunos demonstrem suas habilidades, desenvolvam a criatividade e experimentem diferentes formas de aprendizado, indo além da sala de aula. Para o ensino médio, a escola busca estratégias para ampliar a adesão, como incluir atividades mais alinhadas aos interesses dos jovens e incentivar o protagonismo estudantil na organização e condução dessas iniciativas.

4.1.3.Tecnologia e Ferramentas de Ensino

O colégio utiliza a plataforma *Power BI* para gestão e análise de dados, permitindo o acompanhamento do desempenho dos alunos e a identificação de áreas que necessitam de intervenção pedagógica. Além disso, conta com ferramentas complementares, como o

ISSN: 2316 - 4735
2025

Matific, que oferece atividades interativas de matemática, e o Leia Paraná, que estimula a leitura e a compreensão de textos, bem como *quizzes* interativos que tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador.

Os professores baseiam seus conteúdos nas Aulas Paraná, garantindo alinhamento com a matriz curricular, e contam com horas destinadas à preparação de materiais personalizados, adaptando as atividades às necessidades específicas das turmas. A avaliação segue um cronograma sistemático de duas provas por trimestre, além de duas recuperações, o que possibilita aos alunos revisarem e consolidarem os conteúdos estudados.

Para apoiar o trabalho docente, o colégio também oferece formação continuada, promovendo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a incorporação de novas metodologias. Essas ações reforçam o compromisso da instituição com uma educação de qualidade, combinando o uso de tecnologia, planejamento eficiente e acompanhamento contínuo do aprendizado dos alunos.

4.1.4.Formação Continuada e Acompanhamento

Os professores participam de formações continuadas, realizadas três vezes ao ano, de forma remota, via *Meet*. Além disso, a escola conta com o suporte de uma tutora do Núcleo de Educação, que acompanha e orienta as demandas pedagógicas e administrativas. Essa estrutura e organização reflete o esforço conjunto da equipe escolar para oferecer uma educação de qualidade, mesmo em um contexto marcado por desafios sociais, econômicos e culturais. A escola atua como um espaço de acolhimento e transformação, buscando superar as limitações impostas pela realidade local por meio de iniciativas que promovam o aprendizado, o desenvolvimento integral dos alunos e a inclusão de toda a comunidade escolar.

O compromisso da equipe é evidente no planejamento cuidadoso, no uso de recursos tecnológicos, na implementação de projetos inovadores e no fortalecimento da parceria com as famílias. Essa abordagem integrada visa não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, valores éticos e a construção de cidadãos capazes de contribuir positivamente para a sociedade, apesar das adversidades do entorno.

5.ESTÁGIO DE GESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISSN: 2316 - 4735
2025

O estágio de Gestão Educacional é uma etapa obrigatória do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Ele é dividido em duas etapas: a primeira consiste em 20 horas de observação a ser realizada com o(a) pedagogo(a), em sua sala; a segunda etapa consiste em 14 a 16 horas de vivência da função e um dia (ou quatro a seis horas) de intervenção, que deve ser realizada de acordo com a necessidade do campo de estágio e em consenso com direção e equipe pedagógica.

Durante a semana de observação, a prioridade consistiu em presenciar situações do cotidiano da escola, como: conversas entre alunos e professores, pais e professores, reuniões, etc., e também, algumas situações específicas, como uma auditoria realizada pela Secretaria Estadual de Educação (SEED) para verificar questões relacionadas a faltas e notas dos alunos. Outra situação positiva que foi presenciada foi uma tutoria realizada presencialmente por uma funcionária da SEED, para discutir e analisar o andamento das aulas, assim como as notas e as faltas dos alunos.

Ainda, durante a semana de observação, foi possível visualizar e entender como funcionam os programas do governo para auxílio de aprendizagem, além dos sistemas para verificação de notas e faltas. Além disso, foi durante esta semana que estagiárias juntamente com o diretor e a pedagoga chegaram ao consenso do tema a ser trabalhado durante a intervenção.

O tema escolhido foi "A Importância dos Estudos" e também "A Importância dos Estudos para o Mercado de Trabalho". As turmas que receberiam a intervenção também foram escolhidas: o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental. Para a aplicação da intervenção, foi também disponibilizado o horário das aulas.

Para a aplicação da intervenção, houve a necessidade de pesquisas para entender a importância dos estudos para os estudantes deste grau de ensino, além de conversas e questionamentos com a pedagoga e a professora orientadora para, em consenso, encontrar o melhor método para atingir os alunos.

Para a intervenção no sexto ano, com o tema "A Importância dos Estudos", foram elaborados slides para facilitar o entendimento dos alunos, com informações do porquê o estudo é importante e algumas dicas de métodos eficientes para estudar. Por fim, cada aluno recebeu uma folha sulfite, régua e lápis de escrever para montar o seu próprio *planner* de estudo, para organizar os horários diários, seu estudo e suas respectivas matérias.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Para a intervenção do nono ano, com o tema "A Importância do Estudo para o Mercado de Trabalho", também foram elaborados slides com informações sobre a relevância dos estudos, com foco no seu valor para o mercado de trabalho; foram apresentados também métodos de estudos e exemplos destes, para que os alunos fossem incentivados a utilizar. Também, foi realizado o jogo Quem Sou Eu das profissões - cada aluno escreveu uma profissão em um papel; uniram-se os papéis e verificaram-se se estava tudo certo; um aluno foi escolhido e tirou um deles, sem ler o que estava escrito; fechou os olhos enquanto os outros alunos visualizavam a profissão sorteada; depois, o aluno escolhido deveria fazer perguntas, com respostas possíveis Sim ou Não, para adivinhar a profissão registrada.

A dinâmica foi escolhida para que os alunos percebessem as vastas possibilidades existentes e como o estudo era importante para o exercício de cada uma delas. Depois da dinâmica, as dúvidas dos alunos foram sanadas, desta forma, a intervenção encerrou-se.

O tema teve boa receptividade por parte dos alunos, que foram acolhedores, participando ativamente das dinâmicas e entendendo a real importância dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de Gestão Educacional, realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, foi uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação docente. Esse período possibilitou vivenciar a prática de gestão em sua essência, permitindo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica e sua aplicação em um contexto real de ensino.

Ao longo do estágio, foi possível observar e refletir sobre a importância da Gestão Escolar e o seu envolvimento no funcionamento da escola e da educação. A interação com os alunos, com a equipe pedagógica e o ambiente escolar ofereceu a oportunidade de compreender as especificidades da gestão, assim como exercitar a sensibilidade de lidar com as questões que surgem durante o dia de uma pedagoga.

As atividades desenvolvidas durante a intervenção realizada no estágio permitiram perceber o nível de entendimento dos alunos acerca do assunto abordado - "A Importância dos Estudos", estimulando a curiosidade, a criatividade e o aprendizado. As estratégias pedagógicas utilizadas reforçaram o papel do pedagogo como promotor de um ambiente acolhedor e estimulante.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A ação fomentou reflexões sobre a liderança educacional e o papel do gestor na criação de um ambiente escolar colaborativo e eficiente. Esse processo contribuiu significativamente para a formação em gestão educacional, ressaltando a importância de práticas organizadas e participativas na promoção de uma educação de qualidade. Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se o planejamento e a adequação das atividades a serem desenvolvidas de acordo com o conhecimento dos alunos, exigindo flexibilidade e reflexão sobre a prática pedagógica. Os desafios foram essenciais para o desenvolvimento de competências como a paciência, organização e capacidade de adaptação, fundamentais para a atuação pedagógica.

Assim, podemos concluir que o Estágio em Gestão Educacional foi uma etapa fundamental na formação profissional, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também uma compreensão mais ampla dos desafios e possibilidades da gestão pedagógica. Essa vivência reafirmou a importância de uma prática pedagógica intencional e inclusiva, comprometida com a construção de uma educação de qualidade que respeita e valoriza a singularidade de cada aluno.

Esta experiência também evidenciou a relevância de parcerias efetivas entre as instituições de ensino superior e as escolas de ensino fundamental das séries finais, destacando a necessidade de acompanhamento e orientação adequados para que o estágio cumpra plenamente seu papel formativo. A troca de saberes entre acadêmicos, professores e gestores escolares enriqueceu ainda mais o processo de formação, contribuindo para uma prática pedagógica fundamentada em princípios éticos e pedagógicos sólidos.

Por fim, essa experiência contribuiu significativamente para a consolidação da identidade docente, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e com a promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. A. Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e suas implicações para o processo de formação do pedagogo. **Revista Educação Pública,** Rio de Janeiro, v. 23, nº 23, 20 de junho de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/22/estagio-supervisionado-em- gestao-educacional-e-suas-implicacoes-para-o-processo-de-formacao-do-pedagogo. Acesso em: 28 de nov. 2024.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 02 de dez. 2024.

ISSN: 2316 - 4735
2025

GARCIA, T. A Gestão Escolar no contexto da privatização na Educação Básica. **Revista *on line* de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3,p. 1355-1376, dez., 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12232. Acesso em: 03 de nov. 2024.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência – Teoria e Prática: diferentes concepções. **Formação da Pedagoga e do Pedagogo**: pressupostos e perspectivas, [S.L.], p. 133-152, 2012. Faculdade de Filosofia e Ciências. http://dx.doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258- 1.p133-152. Disponível em: https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf. Acesso em: 02 de jul. 2024.

COLÉGIO ESTADUAL ADILES BORDIN. **Projeto Político Pedagógico 2023**. União da Vitória; Paraná: Colégio Estadual Adiles Bordin, 2023.

SILVA, G.; Alex Vieira da Silva. As Contribuições Do Estágio Supervisionado Para a Formação Profissional. **Dialogia.** São Paulo, 36, 2020, p. 484–501. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17009/8728. Acesso em: 15 de set. 2024.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE.** v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013. Acesso em: 08 de dez. 2024.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

A VALORIZAÇÃO DOCENTE E A QUALIDADE EDUCATIVA: ESTÁGIO DE GESTÃO NA SEMANA DO PROFESSOR.

Laíse Gisele Parastchuk[1]
Valkiria de Novais Santiago [2]

RESUMO:
O presente artigo, discute o estágio obrigatório de Gestão em uma escola municipal de União da Vitória, aproximando o/a acadêmico/a da prática profissional e fundamentado em autores como Lück (2009), Paro (2010) e Libâneo (2012), este estágio visa desenvolver a formação completa do estudante, preparando-o para assumir responsabilidades e desafios da gestão escolar. A experiência incluiu observação e intervenção prática, focada na valorização dos educadores, levando em conta a demanda trazida pelas gestoras da CEMEI, já que, profissionais que se sentem acolhidos e motivados, tendem a fortalecer mais o seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Gestão escolar. Valorização do Profissional.

1.INTRODUÇÃO

A gestão escolar é de extrema importância para o bom funcionamento da escola e para o alcance dos objetivos educacionais. Ela atua como uma mediação para a realização dos fins da educação, garantindo que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma racional e eficiente, além disso, contribui para a organização e gestão das atividades escolares, promovendo um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem. O gestor é responsável por coordenar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, garantindo que todos os processos funcionem de maneira integrada e alinhada com os objetivos educacionais.

O escrito ora proposto, tem como objetivo relatar uma experiência de estágio obrigatório, no campo da gestão escolar. Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico qualitativo respaldada em pesquisa de campo, para compo-lo utilizamos: análise e debate de textos relacionados ao tema de gestão; entrevista com as gestoras da CEMEI selecionada para conhecer melhor o campo de estágio; e plano de intervenção, elaborado com vista de planejar a intervenção em campo.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: lgparastchuk@gmail.com
[2] Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriansantiago04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

O artigo será dividido em três etapas, sendo elas: a fundamentação teórica, com textos estudados e debatidos durante as aulas, para embasar teoricamente sobre os tipos de gestão e como ela é estruturada; relatos e experiências no estágio, contando um pouco sobre como foi a experiência de estágio; e considerações finais.

2.GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E QUALIDADE EDUCATIVA.

Na gestão escolar estão presentes os professores, alunos, funcionários, docentes que ocupam cargos diretivos, famílias e toda comunidade escolar, ou seja, todos que estão envolvidos na atividade cotidiana de ensinar e aprender (Vieira, 2007).

De acordo com Lück, (2009) os gestores escolares, são uma equipe de profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola. Cabe a eles incentivar a escola e seus profissionais a se abrirem para os elementos culturais da sociedade e de sua comunidade. Acima de tudo, devem garantir a formação de uma cultura escolar ativa e empreendedora, que possa lidar autonomamente com a resolução e o encaminhamento adequado de suas questões do dia a dia, utilizando-as como oportunidades de crescimento e aprendizado profissional.

A equipe gestacional de uma escola é formada por diretores, assistentes ou auxiliares, coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais e secretários escolares. (Lück, 2009). Paro pontua que:

> O mais frequente em nossa sociedade é que a direção esteja nas mãos de poucos, que estabelecem os objetivos e determinam que eles sejam atingidos, restando à grande maioria executar as ações necessárias ao cumprimento dos fins da empresa por meio de seu esforço (Paro, 2010, p.769).

Porém, se cabe ao diretor garantir o alcance dos objetivos educacionais, e o bom desempenho de todos os membros da comunidade escolar, existe a necessidade de que quem esteja na direção de uma escola compreenda o papel de cada integrante da equipe gestacional e não tome o processo todo para si. Assim como afirma Lück,(2009. p.18): "Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola [...]". logo, a importância do diretor escolhido, saber fazer a distribuição adequada das funções e compreendê-las como papel importante de sua atuação.

Vieira (2007) destaca que são as políticas públicas, que refletem as intenções do governo, quando colocadas em prática, se manifestam na gestão. A gestão pública abrange

ISSN: 2316 - 4735
2025

três aspectos: o valor público, as condições de implementação e as condições políticas. O valor público, como o termo sugere, representa as intenções por trás das políticas. Levando como exemplo, quando a Constituição estabelece a educação como um "direito de todos e dever do Estado e da família" (Art. 205), está expressando um valor público que precisa ser transformado em políticas concretas para ser efetivo. Essas políticas, uma vez elaboradas, são executadas por meio de ações que concretizam a gestão.

> [...] Por isso mesmo, o trabalho de qualquer gestor ou gestora implica sempre em conversar e dialogar muito. Do contrário, as melhores ideias também se inviabilizam. Embora o diálogo seja um instrumento fundamental na obtenção dos consensos necessários à construção das condições políticas, há outros ingredientes que alimentam este processo. A negociação é outro componente importante desse processo, porque gestão é arena de interesses contraditórios e conflituosos. [...] (Vieira, 2007, p. 59).

Para ser um bom gestor ou gestor, é necessário que se envolva em conversas constantes com a equipe, ouvindo diferentes perspectivas e preocupações. O diálogo é uma ferramenta crucial para integrar diversas opiniões e alcançar soluções que atendam ao máximo possível de pessoas de maneira democrática.

De acordo com Paro (2010) o papel do diretor escolar geralmente se concentra em uma visão mais restrita da administração, que os limita a lidar apenas com as atividades administrativas básicas da escola, como gerenciamento de recursos, finanças e questões burocráticas. Isso cria uma dicotomia entre as atividades administrativas e as pedagógicas, o que significa que apenas as primeiras são consideradas parte do papel do diretor, enquanto as últimas são vistas como responsabilidade exclusiva dos professores e equipe pedagógica.

Essa separação entre administração e pedagogia pode impedir uma compreensão do papel real do diretor e limitar suas oportunidades de impactar positivamente a qualidade da educação na escola.

A gestão escolar, conforme o próprio termo sugere, concentra-se no ambiente escolar e envolve atividades que se encontram sob sua jurisdição. Sendo assim, responsável pela:

> [...] gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros.[...] , cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às ideias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz na parte física de uma instituição escolar[...] (Vieira, 2007, p. 61).

Ou seja, a gestão escolar se refere especificamente à administração e organização interna de uma escola, lidando com questões como currículo, disciplina,

ISSN: 2316 - 4735
2025

recursos humanos e materiais, entre outros aspectos da instituição, enquanto a gestão educacional engloba uma visão mais abrangente do sistema educacional como um todo, incluindo políticas educacionais, planejamento estratégico, supervisão de escolas, desenvolvimento curricular e avaliação do sistema de ensino. Libâneo (2012) divide as funções da gestão escolar em seis áreas, subdivididas em três blocos, sendo as áreas vinculadas à escola o planejamento (projeto, currículo e ensino), as relacionadas aos meios de práticas (práticas de gestão e desenvolvimento profissional) e pôr fim à avaliação. Ainda cita, que a escola é um ambiente complexo onde diversos fatores e interações contribuem para a educação da criança, indo muito além do simples conteúdo acadêmico. Toda a vivência escolar, incluindo as estruturas organizacionais e de gestão, é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

A organização e gestão da escola influenciam significativamente a educação das crianças. Isso inclui desde as atividades de recreio até o atendimento na secretaria, cada aspecto da experiência escolar contribui para o desenvolvimento educacional da criança, por isso é importante que o PPP da escola seja organizado de forma democrática, englobando todos os indivíduos presentes na escola, toda gestão requer planejamento, que deverá ser pensado, discutido e formulado coletivamente, este documento irá refletir as intenções, objetivos, aspirações e ideias da equipe escolar, por isso a importância de ser elaborado de maneira coletiva, tendo em vista o público da instituição.

Segundo Paro (2010, P.772) " [...] educar envolve uma relação política entre sujeitos empenhados na construção de personalidades." Fica a cargo da gestão escolar garantir condições para que o estudante tenha boas condições materiais para estudar, verificar o cumprimento dos objetivos preestabelecidos no PPP da escola, se está havendo participação da família na escola, e assim por diante.

Parte do desafio da gestão está relacionada ao fato de estar envolvida com tarefas que devem ser cumpridas. Nem sempre o que precisa ser feito é do agrado de todos. Não gera votos; pelo contrário, prejudica interesses, desestabiliza o que está estabelecido. Mesmo que as mudanças pretendidas sejam pequenas, afetam as pessoas, por isso, o trabalho de todo gestor envolve muita conversa e diálogo, caso contrário, até as melhores ideias se tornam inviáveis.

Apesar de o diálogo ser essencial para obter os consensos necessários na construção das condições políticas, há outros elementos que impulsionam esse processo, a negociação é outro aspecto relevante, pois a administração é um campo de interesses conflitantes e contraditórios (Vieira, 2007). Sendo assim, o autor ainda acrescenta que:

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Ao mesmo tempo, existem coisas que precisam ser feitas e independem de negociação. Desagradam, mas são necessárias [...] podem levá-lo dos píncaros da popularidade aos porões da rejeição. Fazer bem feito o que tem que ser feito costuma ser tarefa miudinha e impopular. A gestão, portanto, requer humildade e aceitação (2007, p. 60).

O trabalho como gestor não é apenas uma atividade produtiva, mas um meio essencial pelo qual os seres humanos se afirmam como sujeitos conscientes e ativos. A administração, em seu sentido mais amplo, é fundamental porque cria as condições necessárias para que o trabalho humano atinja seu potencial máximo, beneficiando tanto o indivíduo quanto a sociedade.

> Educar não é apenas explicar a lição ou expor um conteúdo disciplinar, mas propiciar condições para que o educando se faça sujeito de seu aprendizado, levando em conta seu processo de desenvolvimento biopsíquico e social desde o momento em que nasce (Paro, 2010, p.772).

Logo, é essencial que os gestores tenham uma sólida formação educacional e profissional. Isso implica não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas e uma compreensão profunda dos processos educacionais. Estabelecer uma gestão escolar que seja democrática, ou seja, participativa e inclusiva, e efetiva, o que significa alcançar os objetivos educacionais de maneira eficiente e com qualidade. A gestão democrática valoriza a participação de todos os envolvidos, promovendo um ambiente de colaboração e respeito mútuo.

Após entender claramente o papel do diretor, é fundamental realizar uma análise crítica sobre como esse papel está sendo desempenhado. Isso implica questionar a eficácia das práticas atuais, identificar problemas e reconhecer áreas que necessitam de melhorias ou mudanças. Cada escola tem suas particularidades políticas e pedagógicas, e qualquer nova forma de gestão deve respeitar e integrar essas especificidades, ou seja, a gestão escolar deve ser adaptada ao contexto específico da escola, suas características, cultura e demandas educacionais. (Paro, 2010).

Trata-se então, da importância de uma dupla abordagem para melhorar a gestão escolar: por um lado, é necessário entender e criticar o que está acontecendo atualmente, mas é essencial pensar em novas maneiras de dirigir a escola que sejam mais adequadas às suas particularidades e necessidades específicas. Essas duas dimensões devem ser abordadas de forma integrada para promover uma gestão escolar mais eficaz e relevante, elementos fundamentais para se ter uma educação de qualidade em todas as escolas.

Enquanto a gestão escolar se concentra em uma escola, a educacional estará voltada

ISSN: 2316 - 4735
2025

para a manutenção e administração de um grupo maior, de acordo com Vieira (2007, p.63):

> [...] a gestão educacional refere-se a um amplo espectro de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias de governo, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras ações que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação. A gestão escolar, por sua vez, como a própria expressão sugere, situa-se no plano da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência.

Sendo assim, os assuntos mais abrangentes, que envolvem diversas instituições ficam na responsabilidade do sistema de gestão educacional, incluindo políticas educacionais, planejamento estratégico, supervisão de escolas, desenvolvimento curricular e avaliação do sistema de ensino, estão presentes neste campo educadores que fazem parte das secretarias de educação, órgãos normativos do sistema ou outras instituições integrantes do sistema educacional, nos diversos níveis do Poder Público, como acrescenta o autor.

Ambas gestões são de extrema importância dentro do processo educativo de garantia de uma educação de qualidade, por isso a necessidade de estarem com seus papéis bem estabelecidos.

Os dicionários definem a palavra "qualidade" como um atributo que designa uma característica boa de algo ou de alguém. De acordo com Davok (2007, p.2) "[...] qualidade implica em uma ideia de comparação: poder-se-ia dizer que um objeto tem qualidade se suas características permitem afirmar que ele é melhor que aqueles objetos que não as possuem ou que não as possuem em igual grau". Ainda acrescenta que:

> Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo (2007, p.2).

Porém esse conceito às vezes é deturpado, levando qualidade educacional a significar, eficácia e rendimento, como podemos ver nas avaliações realizadas pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado em 2007, para monitorar a "qualidade educativa" das escolas através de um cálculo que considera a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. (Brasil, 2016).

De acordo com Dourado, Oliveira e Santos (2007), a qualidade da educação é um fenômeno complexo, que não pode ser definido apenas por presença nas aulas, ou provas

ISSN: 2316 - 4735
2025

anuais, mas sim, considerar-se os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares, ou institucionais que poderão interferir diretamente no aprendizado do aluno, e consequentemente na qualidade educativa.

Logo, apenas números organizados em um gráfico não dizem nada sobre a qualidade educativa de uma escola, visto que muitos elementos podem interferir nestes dados, além de notas em prova e presenças.

2.1.ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE GESTÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

O campo de estágio supervisionado em gestão é composto pelo estágio de observação participante e pelo estágio de intervenção. Esse processo busca proporcionar uma experiência prática, pedagógica e teórica que aproxima o/aestudante da realidade de sua área de formação, auxiliando na compreensão das diferentes teorias que orientam a prática profissional. Segundo Alencar (2023, p.1):

> O estágio curricular em gestão educacional possibilita aos estudantes uma visão ampla do processo de organização e funcionamento das escolas, facilitando ao estagiário fazer uma leitura do ambiente onde ele possa vir a trabalhar futuramente.

Assim, o estágio tem como finalidade investigar a realidade da Educação Básica com foco na Gestão Educacional, envolvendo atividades como observação, organização, elaboração, aplicação e análise de projetos de intervenção em Gestão Educacional.

No momento da observação, o acadêmico estará conhecendo vários aspectos da escola/CEMEI, como o PPP (Projeto Político Pedagógico), Regulamento interno, organização do espaço escolar, etc. De acordo com Veiga (2008, p.15):

> [...] o Projeto Político Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização de toda escola e como organização da sala de aula incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola.

O momento de observação servirá para conhecer o espaço e entender seu funcionamento. Assim como demonstra o mapa conceitual, baseado no artigo de Mercado (2011) abaixo:

ISSN: 2316 - 4735
2025



Fonte: Acervo das autoras

Posteriormente a escola/CEMEI escolherá um tema para a intervenção co-participativa, onde o acadêmico irá auxiliar em alguma função da gestão, seja na organização de eventos, ou intervenção com as crianças sobre algum assunto importante, como o bullying por exemplo.

2.1.1.Relato de observação e intervenção no campo de estágio de Gestão.

Durante a semana de observação a CEMEI estava finalizando os preparativos para a " 2º Mostra de Vivências Da Educação Infantil" organizada pelo Município de União da Vitória, com o objetivo de expor trabalhos feitos pelos alunos. Nos dois primeiros dias organizamos os materiais e transportamos até o local da mostra para que os professores pudessem arrumá-los de acordo com seu planejamento. Nos dias seguintes as gestoras disponibilizaram o PPP da escola e seu regulamento interno para dar uma olhada, onde foi possível notar que a CEMEI se põe a favor de uma gestão democrática, onde todos podem participar e colaborar, analisando as perguntas propostas em entrevista, foi possível observar que as gestoras têm uma visão ampla da gestão democrática, frisando a importância da participação de todos na elaboração de documentos como o PPP , destacaram também que isto torna o documento muito mais inclusivo, pois estará sendo construído por todos que compõem aquela comunidade escolar.

Durante o período de observação realizamos uma entrevista com as gestoras, em que, as principais dificuldades destacadas por elas, foi a alta concentração de crianças sem um suporte adequado, tendo poucos estagiários, que acabam gerando desfalques quando algum professor falta e por vezes há necessidade de juntar as turmas.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O CEMEI possui um espaço bem amplo com espaços de lazer diversos para as crianças, uma brinquedoteca, uma biblioteca, um salão, e um refeitório. Todos bem preservados e adequados à idade das crianças.

Devido a um feriado do Município, o estágio de observação foi finalizado na segunda-feira, quando as gestoras em conversa decidiram que havia a necessidade de fazer uma intervenção com as professores,com o objetivo de motivá-los e homenageá-los, por todo o trabalho prestado até o momento, pois segundo relato da equipe pedagógica, demonstravam cansaço e desmotivação, escolhemos o dia do professor como data principal, visando deixar a intervenção com ainda mais significado.

Seguindo então para a preparação da semana de intervenção, organizada de modo que cada dia houvesse uma pequena homenagem aos professores. No primeiro dia trabalhamos com a dinâmica do "Potinho da felicidade", em que a ideia é separar um pote/vaso/jarra vazio e toda vez que algo bom acontecer, por menor que seja, escrever num papelzinho e depositar no recipiente. Houve participação efetiva das professoras na dinâmica, algumas escreveram palavras que lhes davam sensação de felicidade, outras, momentos que as fizeram felizes.



Imagem 1 e 2 - Dinâmica do pote da felicidade.
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

No planejamento para o segundo dia, foi organizada uma noite de homenagem para as professoras, com a presença da convidada Professora Dra. Valéria Shena (Unespar) que fez uma fala com o tema "Dinâmicas sensoriais e reflexivas sobre a saúde mental do professor e a sua importância para a educação", seguido de um lanche com lembrancinhas preparadas para as homenageadas do dia.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 3: Noite de homenagem aos professores.
Fonte: Acervo das autoras.





Imagem 4 e 5: Lanche e lembrancinhas .
Fonte: Acervo das autoras.

Tivemos duas pequenas alterações no plano, uma por solicitação da equipe gestora da escola, sendo, a "dinâmica da caixa de bombom" que ocorreria no terceiro dia, pois teria uma maior concentração de professores e todos poderiam participar. A outra alteração ocorreu por conta do tempo, devido às outras atividades planejadas pelas gestoras, não houve tempo hábil para a contação da história "Perfume de professora".

ISSN: 2316 - 4735
2025



Imagem 6: Dinâmica da caixa de bombom.
Fonte: Acervo das autoras.

No terceiro dia, devido a alteração no plano, adiantamos a atividade que seria do dia seguinte, denominada " Dinâmica Pegue o que precisar", em que os professores deveriam escolher um cartãozinho do painel, com o que mais estavam precisando naquele momento.



Imagem 7: Foto do painel
Fonte: Acervo das autoras.



Imagem 8: Professoras participando da dinâmica.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Fonte: Acervo das autoras.

No quarto dia, devido ao adiantamento das intervenções, auxiliei as gestoras nas demandas da escola, organizamos os documentos para as matrículas que iniciariam na semana seguinte. No último dia realizamos a socialização das palavras e frases escritas no "Potinho da felicidade", e houve entrega de lembrancinhas e agradecimentos às gestoras da CEMEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio em gestão escolar, proporciona ao acadêmico um vislumbre do funcionamento da escola pelos olhos da gestão, os desafios para manter tudo "nos trilhos". No decorrer da graduação aprendemos teoricamente sobre as responsabilidades dos gestores, mas vivenciar isto no chão da escola, nos traz um embasamento muito mais concreto para o futuro campo de trabalho.

Conhecer um pouco mais sobre este campo de trabalho foi muito significativo, quebrando aquela ideia de que gestão é só administrativa, vai muito além disso, um bom gestor está sempre ligado no público alvo que seu local de trabalho atende, tendo como objetivo, proporcionar a seus alunos e professores o melhor ambiente de ensino e aprendizado.

Construindo através de diálogos com a comunidade escolar uma gestão democrática, que leve em conta as demandas trazidas por eles, e elaborando intervenções para atingir estes propósitos.

REFERÊNCIAS

ABRACOSOCIAL, P. **Potinho dos momentos felizes** . Disponível em: <https://abracosocial.wordpress.com/2014/12/31/potinho-dos-momentos-felizes/>. Acesso em: 2 out. 2024.

ALENCAR, G. A. de. Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e suas implicações para o processo de formação do pedagogo. **Revista Educação Pública,** Rio de Janeiro, v. 23, nº 23, 20 de junho de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/22/estagio-supervisionado-em-gest ao-educacional-e-suas-implicacoes-para-o-processo-de-formacao-do-pedagogo. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ideb - Apresentação.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180 . Acesso em: 22.jul.2024

ISSN: 2316 - 4735
2025

CONVIDADO. **Dinâmica Da caixa de bombom .** Disponível em: <https://pdfcoffee.com/dinamica-da-caixa-de-bombom-pdf-free.html>. Acesso em: 2 out. 2024.

DAVOK, D. F. **Qualidade em educação**. SciELO - Brasil: Campinas,2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/TfPxvYmL6vMpKMFnpJnzbTF/?lang=pt#.Acesso em: 29.jul.2024.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação:** conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F. **A qualidade da educação:** perspectivas e desafios. 2009. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?lang#. Acesso em: 22. jul.2024

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Editora Positiva, 2009.

MERCADO, E. **Estágio supervisionado de gestão escolar no curso de Pedagogia:** proposta de atualização do projeto político pedagógico da escola pública **.** Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0168.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.

NUNES, C. P. ; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesquisa,** São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/abstract/?ang=pt. Acesso em 16 de abril.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica:** projeto político-pedagógico ; Educação superior : projeto político pedagógico. 3 ed. Campinas :Papirus Editora, 2004.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA: CONTRIBUIÇÃO PARA A MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Lucélia Scheffer Alves[26]
Marina Moller Soares Roesler[27]
Valkíria de Novais Santiago[28]

RESUMO:
O presente artigo tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas ao longo do estágio de gestão, que ocorreu em uma escola municipal da cidade de União da Vitória-PR, no ano de 2024. Assim, será abordado neste trabalho a relevância de trabalhar com a motivação e valorização do corpo docente escolar. Dessa maneira, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa e exploratória, embasada nos seguintes autores: Dourado (2007), Libâneo (2003), Paro (2010) e Vieira (2007). E como resultado a pesquisa desenvolvida demonstrou que a Gestão Democrática Participativa da escola se preocupa com o bem estar do seu corpo docente, assim desenvolver ações de valorização e motivação da equipe se tornou o foco desta gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Valorização. Motivação. Corpo docente.

1.INTRODUÇÃO

A educação abrange diversas áreas de atuação para o Pedagogo, entre elas destaca-se o espaço da gestão escolar. O qual, se efetiva por meio de ações coletivas, onde, família, corpo docente, alunos e comunidade caminham lado a lado em busca de qualidade na educação.

Em si, a gestão toma para si todas as demandas surgidas dentro do ambiente escolar, ou seja, ela precisa ser ativa, dialógica, democrática e participativa, pois somente assim conseguirá desempenhar um papel transformador.

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, existe o Estágio Curricular na Gestão, o qual proporciona aos acadêmicos atuar lado a lado com os gestores e pedagogos das Escolas Municipais e Estaduais, ou nos Centro Municipais de

[26] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: marinapedagogia2022@gmail.com
[27] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: celia.scheffer42@hotmail.com

[28] Orientador (a). Professor Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriansantigo04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

Educação Infantil (CMEIs), proporcionando dessa maneira a chance de conhecer a rotina dentro da gestão escolar.

Em um primeiro momento a realidade do chão da escola é conhecida através de estudo realizado com o textos de alguns teóricos que debatem sobre a gestão democrática, e em seguida é proposto aos acadêmicos de ir a campo para experienciar a prática da gestão, em dois momentos, o primeiro é realizado durante a observação participativa e o segundo na Intervenção na Gestão.

Na observação é possível conhecer a gestão, suas funções, suas demandas, e o seu contato com a comunidade escolar como um todo. Já com a intervenção fica claro qual o papel da gestão.

Compreendendo a importância do estágio e da gestão democrática, esse trabalho apresenta as ações desenvolvidas durante as semanas do estágio, dando destaque ao período de intervenção, o qual contou com o desenvolvimento de diversas ações que possibilitaram aos professores da escola o reconhecimento da importância do seu trabalho enquanto educador, através de ações de valorização e motivação para que se sintam motivados a desempenhar o seu trabalho com mais ânimo.

Vale destacar que a temática proposta para a intervenção é decorrente de uma demanda da equipe gestora durante o estágio de observação relatada por meio de uma entrevista elaborada com um questionário.

A valorização do profissional de educação é uma conquista histórica, isso porque com a rotina agitada do dia a dia, os desafios e complexidades que vem apresentando no chão da escola, fica difícil para esses profissionais terem momentos de reflexão e relaxamento.

Conhecendo essa realidade, compreende-se que a mesma pode acarretar em desmotivação até mesmo ao adoecimento desses profissionais que são tão importantes para a sociedade. Compreendendo a urgência em trabalhar essa temática, como forma de assegurar uma educação de qualidade, o projeto de intervenção desenvolvido teve como objetivo proporcionar aos docentes alguns momentos de motivação e valorização por meio de atividades lúdicas e prazerosas. Isso porque, entende-se que um profissional motivado e feliz consegue pôr em prática todo o seu potencial intelectual e imaginativo.

Para tanto, a metodologia usada para desenvolver esse trabalho foi a bibliográfica qualitativa e de campo. Destacando que as ações desenvolvidas foram direcionadas aos professores com intuito de proporcionar momentos de motivação e valorização do corpo docente da escola.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Assim, a estrutura do artigo segue a seguinte forma: No primeiro tópico é possível conhecer o que é a gestão democrática participativa por meio da revisão e literatura desenvolvida na disciplina por meio da leitura e análise de textos que discutem a gestão democrática, no segundo é apresentado o relato de experiências que é subdividido em dois tópicos o primeiro, é o relato de experiência durante o período de observação participativa, e o segundo apresenta as ações desenvolvidas durante o processo de intervenção na gestão. E por fim temos as considerações finais, que justificam a relevância do estágio na nossa percepção acadêmica.

2.GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

A educação é o espaço em que ocorrem as mais diversas interações, sendo assim, ela é o campo onde os seres humanos desenvolvem as suas relações levando em conta todo o contexto histórico-social já estabelecido nas relações culturais e históricas, com o objetivo de atingir a qualidade do ensino. Segundo Dourado (2007, p. 923)

> a educação é entendida como processo amplo de socialização da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola, como lócus privilegiado de produção e apropriação do saber, cujas políticas, gestão e processo se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação.

Assim, adentramos na gestão democrática, a qual, busca constantemente realizar ações coletivas em prol do desenvolvimento escolar, oportunizando dessa maneira a participação dos alunos, pais, professores e funcionários nesse processo de construção da educação. Dessa forma, a gestão precisa ser participativa e democrática visando sempre o bem estar de toda a comunidade escolar. Assim:

> A formação de uma comunidade de aprendizagem requer a adoção de uma estrutura organizacional e de processos de gestão que valorizem a participação, mas também o desenvolvimento de competências de todos os membros da escola, tais como: capacidade de comunicação e expressão oral; facilidade de trabalhar em grupo; capacidade de argumentação; formas de enfrentar problemas e situações difíceis" (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2003, p. 519).

Com o desenvolvimento dessas ações é possível estabelecer um ambiente organizacional, que valoriza o trabalho em grupo compreendendo que o mesmo proporcionará o andamento da equipe escolar para que atinja dessa maneira os objetivos em prol a educação. De acordo com os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 533),

ISSN: 2316 - 4735
2025

> na prática, a gestão participativa é uma forma de integrar os membros da organização escolar nos processos e procedimentos de tomada de decisões a respeito de objetivos, critérios de realização desses objetivos e encaminhamento de solução para problemas. Tanto a solução de problemas como as decisões requerem alguns procedimentos, como o levantamento de dados e de informações sobre a situação analisada, a identificação dos problemas e de suas possíveis causas, a busca de soluções possíveis, a definição de atividades a serem postas em prática, a avaliação da eficácia das medidas tomadas.

Logo, se faz necessário compreender que dentro do espaço ocupado pela a gestão a mesma necessita buscar melhorias dentro do espaço educacional, segundo Dourado (2007 p. 940),

> a busca por melhorias de qualidades da educação exige medidas não só campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro lado, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro atual.

As ações desenvolvidas enquanto gestão devem sempre estar alinhadas em busca de proporcionar uma educação de qualidade, onde os alunos consigam atingir os objetivos de ensino para cada faixa etária recebendo desta maneira o direito à educação, assim, uma política de gestão democrática e participativa deve refletir os melhores caminhos a serem seguidos e planejados para modificar o cenário atual da educação, o qual apresenta diversos desafios. Porém, educar requer muitas ações, dessa maneira para Paro (2010 p. 772),

> educar não é apenas explicar a lição ou expor um conteúdo disciplinar, mas propiciar condições para que o educando se faça sujeito de seu aprendizado, levando em conta seu processo de desenvolvimento biopsíquico e social desde o momento em que nasce. Querer aprender não é uma qualidade inata, mas um valor construído historicamente. Levar o aluno a querer aprender é o desafio maior da didática, a que os grandes teóricos da educação se têm dedicado através dos séculos.

Cabe a gestão compreender a realidade e o contexto social dos educandos para que assim alinhem juntamente com os professores e comunidade escolar as ações que devem ser desenvolvidas para que o processo de educação se efetive adequadamente, priorizando o bem estar dos alunos.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1.OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA NA GESTÃO

ISSN: 2316 - 4735
2025

Dentro da grade curricular do curso de pedagogia, está estabelecido que os acadêmicos devem passar pelo período de estágio na Gestão de uma escola, o qual tem por finalidade de aproximar os alunos da realidade enfrentada diariamente pela gestão escolar, bem como proporciona que os estudantes se familiarizar com esse possível campo de atuação depois de formados. Dessa forma, é possível visualizar nas imagens abaixo um pouco sobre a importância do estágio de gestão.



Imagem 1. Mapa mental, parte 1.
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

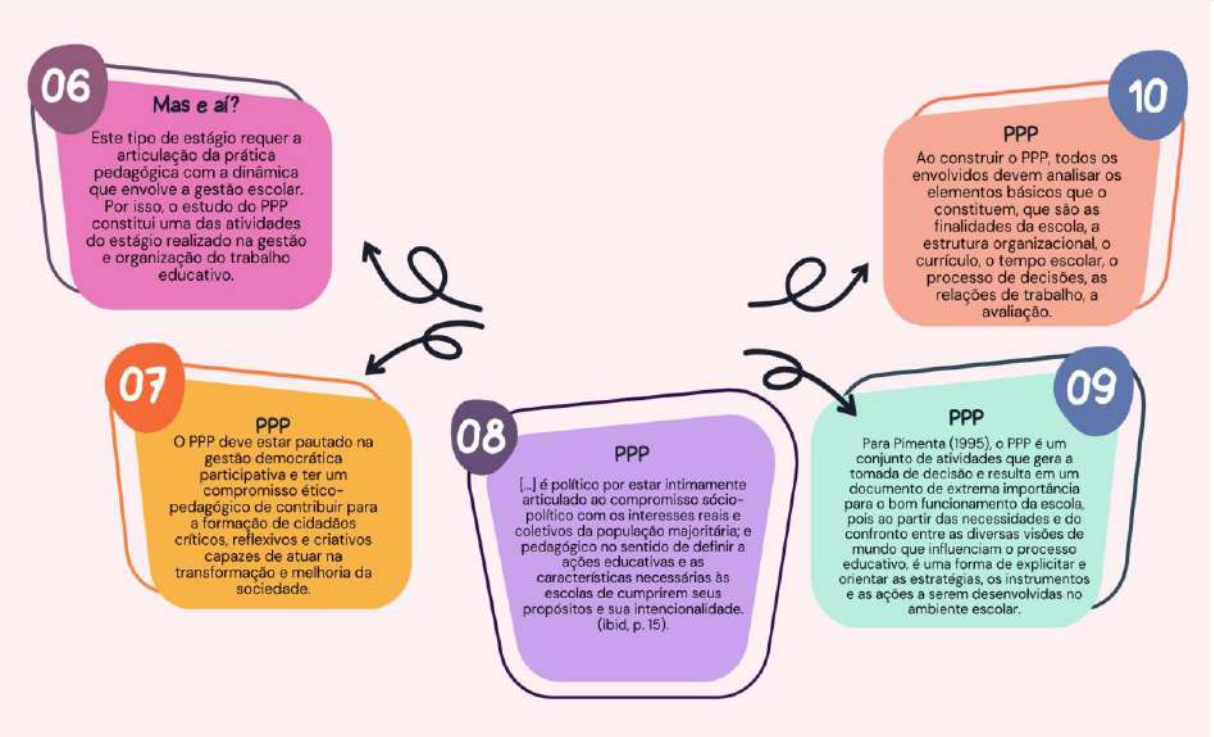


Imagem 2. Mapa mental, parte 2.
Fonte: acervo da autora

Dessa maneira, conhecendo sobre o estágio na área da gestão, e do seu papel dentro das escolas, principalmente dos documentos norteadores do trabalho escolar, passamos pelo período do estágio de Gestão, que aconteceu em dois momentos, o primeiro foi o de observação que aconteceu durante os dias 26 a 30 de agosto de 2024, e a intervenção durante o período de 15 a 21 de outubro de 2024.

Iniciamos o mesmo, com a observação participativa, na qual foi solicitado pela supervisora que organizássemos os documentos das fichas dos alunos, deste modo, conhecemos a organização e a função dos mesmos.

Em outro momento passamos pela sala de aula, no infantil 5 e também acompanhamos a supervisora, as professoras e os alunos de ônibus até a 2ª amostra de trabalhos da Educação Infantil. Junto com eles fizemos a visitação de todos os trabalhos expostos.

Acompanhar a escola foi providencial, porque vimos na prática que a Gestão não é só estar em uma função, mas que muitas vezes é preciso assumir outras demandas da escola. Nas palavras de Paro (2010, p. 765)

> Isso significa que não apenas direção, serviços de secretaria e demais atividades que dão subsídios e sustentação à atividade pedagógica da escola são de natureza administrativa, mas também a atividade pedagógica em si-pois a busca de fins não

ISSN: 2316 - 4735
2025

> se restringe às atividades-meio, mas continua de forma ainda mais intensa, nas atividades-fim (aquelas que envolvem diretamente o processo ensino-aprendizado).

Ao observar as demandas da escola percebemos que a supervisora fica com as responsabilidades do andamento da escola como por exemplo: resolver conflitos entre alunos, remanejar os professores e estagiários quando faltam, falar com os pais, organizar as datas comemorativas, a parte administrativa de finanças, enfim tudo passa por ela e é resolvido em diálogo com a diretora e que em muitos momentos está presente em algumas das situações citadas.

Neste contexto diz Vieira (2007, p, 59) "Por isso mesmo, o trabalho de qualquer gestor ou gestora implica sempre em conversar e dialogar muito". Ou seja, todas as ações desenvolvidas por um gestor devem considerar a opinião de todos os envolvidos, almejando sempre que o processo de fala e escuta proporcione bons resultados para a escola como um todo.

Compreendendo as responsabilidades da equipe gestora olhamos o PPP da escola. Que segundo Mercado (p.4):

> O PPP deve estar pautado na gestão democrática participativa e ter um compromisso ético-pedagógico de contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e criativos capazes de atuar na transformação e melhoria da sociedade. É função desse modelo de gestão viabilizar um projeto coletivo e democrático que proporcione a socialização do poder, o preparo da escola para o exercício da cidadania plena e o envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões.

Com o consentimento da Supervisora e da diretora tivemos acesso também ao regimento escolar, assim, lemos algumas partes de ambos para compreendermos de como eles são elaborados. Ainda conversamos com a supervisora sobre o LRCO, de como é feito e como ela organiza dentro da escola.

Neste viés, foi possível notar que a escola segue uma Gestão Democrática, dessa forma com o nosso estágio tivemos a oportunidade de correlacionar o que foi aprendido de maneira teórica com a maneira prática da atuação da gestão, assim, pode se dizer, que o que vem de encontro com a realidade de se aprender vendo e realizando na prática. Nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p.419).

> A compreensão dos nexos entre o sistema de ensino e as escolas, bem como do papel delas e dos professores ante as decisões emanadas do sistema, implica que a organização e a gestão escolares ocorram mediante formas participativas, concebendo a escola como uma comunidade democrática de aprendizagem.

ISSN: 2316 - 4735
2025

No contexto de compreender e analisar tudo o que vivenciamos o estágio de observação participativa proporcionou o conhecimento sobre a atuação da gestão, considerando sempre a busca de um ambiente organizacional e democratico, entendendo que a educação é o espaço de mudança, sendo assim, a gestão escolar precisa estar sempre alinhada a objetivos que visem a melhoria da educação e o bem estar de todos os envolvidos.

3.2.RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A INTERVENÇÃO

O segundo momento do estágio foi a semana de intervenção, que foi combinada durante a observação por meio de uma entrevista realizada com a supervisora e a diretora da escola. Dessa forma, ficou estabelecido que organizássemos na semana do dia do professor atividades voltadas para a motivação e valorização do mesmo. Ou seja:

> A complexidade e diversidade da motivação humana, aliada a ainda maior complexidade da profissão de *professor* exige uma ação de "amplo espectro", ou seja, de abrangência ampla, que atinja o professor como ser humano e como profissional (Silveira, 2012, p. 22).

Partindo disso, a nossa intervenção ocorreu no período de 15 a 18 e 21 de outubro de 2024, com foco principal das ações realizadas no horário de intervalo dos professores, estabelecendo dessa forma ações que contemplaram o coletivo e o individual de cada ser, e o lado humano e o profissional de cada professor.

Assim, o primeiro dia de intervenção foi no dia 15 de outubro, data comemorativa da passagem do dia do professor e para deixar essa data ainda mais especial e significativa para o corpo docente da escola foi preparado para os professores uma homenagem que aconteceu durante o intervalo de café. Para que essa data fosse marcante para os educadores,foram convidados dois músicos locais da cidade de União da Vitória para homenageá-las, sendo eles um cantor e um saxofonista, os quais proporcionaram muitos momentos emocionantes através das músicas tocadas e cantadas. Além da música ao vivo confeccionamos em conjunto com a equipe gestora um café especial para os profissionais da educação da escola. Para deixar o ambiente mais agradável montamos um painel com a seguinte frase:"FELIZ DIA DOS PROFESSORES", decorado com balões e corações. E para além disso, disponibilizamos para as professoras poderem tirar fotos, um arco decorado com a temática "Dia do professor". Também homenageamos os professores agradecendo o papel que eles

ISSN: 2316 - 4735
2025

desenvolvem constantemente pela educação. Como elucidado nas figuras 1, 2, 3 e 4.



Figura 1: Painel dia dos professores.

Fonte: acervo da autora



Figura 2: Café dia dos professores.
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 3: Música ao vivo.
Fonte: acervo da autora

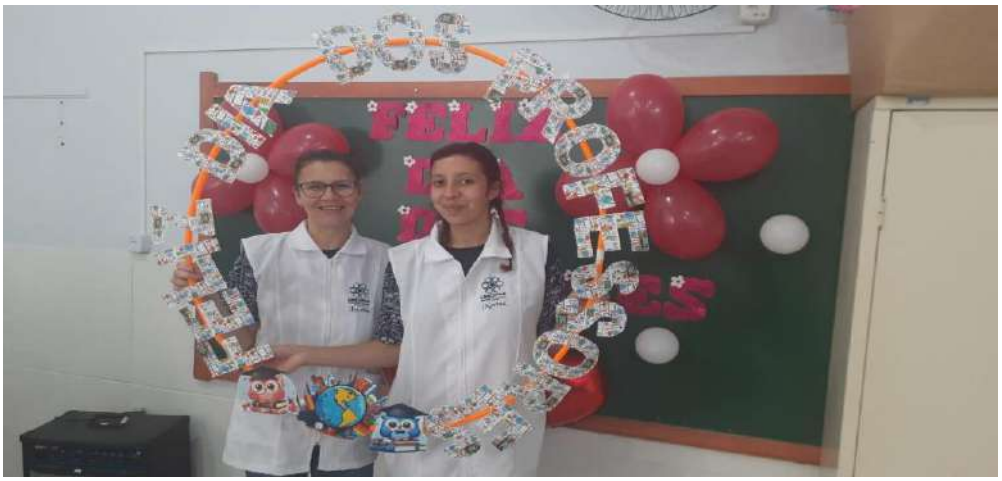


Figura 4: Arco decorado para tirar fotos.
Fonte: acervo da autora

No segundo dia foi realizada a elaboração de um painel com o propósito de homenagear todos os educadores da escola, demonstrando a eles a sua importância para a educação. De acordo com Silveira (2012, p.20), "cabe à sensibilidade humana e à competência a administração de ações motivacionais individuais que realmente alcancem seus objetivos". Pensando dessa forma, no lado individual de cada professor, mas contemplando também o coletivo, desenvolvemos o painel com fotos deles.

Para a confecção do mesmo foi solicitado para a supervisora que ela pedisse a cada professor uma foto de preferência que destacasse bem o rosto. Com as fotos em mãos elaboramos um painel onde tinha a seguinte frase centralizada ao meio: "NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO PORQUE SOMOS APAIXONADOS PELO QUE FAZEMOS". E ao redor dela, colocamos as fotos dos professores e corações representando

ISSN: 2316 - 4735
2025

o quanto amor um professor pode transmitir na sociedade através de suas ações. Como elucidado nas figuras 5 e 6.





Figura 5 e 6: Painel em homenagem aos professores
Fonte: acervo da autora

Para o terceiro dia, a ação foi realizada durante o café dos professores com intuito de proporcionar alegria e diversão. Assim como forma de motivar e agradecer pelo trabalho e dedicação dos mesmos foi colocado em cima da mesa duas cestas recheadas de mensagens motivacionais para alegrar e compensar de certa forma o dia dos educadores. Como nos diz Silveira (2012, p. 26) "como qualquer ser humano, o professor espera recompensa pelo seu desempenho". E como forma de diversão, foi realizado um sorteio de mimos para as professoras de maneira inusitada, por conta que os mimos foram colados em baixo das cadeiras para que assim quem sentasse em uma cadeira premiada ganhava um mimo, entretanto, no final dessa brincadeira descontraída as professoras que não tiveram a sorte de

ISSN: 2316 - 4735
2025

se sentar em uma cadeira premiada também ganharam uma lembrancinha. Em si foi uma tarde muito alegre, pois as professoras relataram que estavam felizes por conta das ações que estavam sendo desenvolvidas. Como elucidado na figura 7.



Figura 7: Cesta com mensagens motivacionais
Fonte: acervo da autora

Para o terceiro dia, a ação foi realizada durante o café dos professores com intuito de proporcionar alegria e diversão. Assim como forma de motivar e agradecer pelo trabalho e dedicação dos mesmos foi colocado em cima da mesa duas cestas recheadas de mensagens motivacionais para alegrar e compensar de certa forma o dia dos educadores. Como nos diz Silveira (2012, p. 26) "como qualquer ser humano, o professor espera recompensa pelo seu desempenho". E como forma de diversão, foi realizado um sorteio de mimos para as professoras de maneira inusitada, por conta que os mimos foram colados em baixo das cadeiras para que assim quem sentasse em uma cadeira premiada ganhava um mimo, entretanto, no final

No quarto dia foi proposto aos professores a confecção do quadro da "Árvore de digitais", com intuito de deixar registrado o grupo de professores, estagiários e gestão atuante no ano de 2024 na escola. Também o foco dessa ação era registrar que os professores são fundamentais, e merecem ser motivados pois:

> O ser humano não perceberá o grande potencial que possui se não estiver disposto a acreditar que pode fazer coisas que os outros acreditam impossíveis. De modo geral, a motivação dos indivíduos tem como objetivo satisfazer às suas

ISSN: 2316 - 4735
2025

> necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto realização. As capacidades humanas de pendem da sua motivação no trabalho, desejos, carências, amores, esforços, ódios e medos (Guterres, 2020, p.30).

Para essa atividade consideramos novamente o coletivo, dessa maneira, pintamos a estrutura da árvore, para que a equipe educacional carimbasse as suas digitais para dar forma à árvore, assim que cada professor registrava a sua digital no quadro, logo em cima do carimbo era colocado o nome do dono da digital. Após concluído a pintura do quadro, o mesmo foi dado de presente à escola, como parte da lembrança da nossa atuação na escola. E mais para o final da tarde, passamos por todas as salas entregando um mimo que era um Mini Hidratante para mãos, para alegrar ainda mais a tarde e a semana dos professores. Como elucidado nas figuras 8, 9 e 10.



Figura 8: Estagiárias com o quadro das digitais.
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

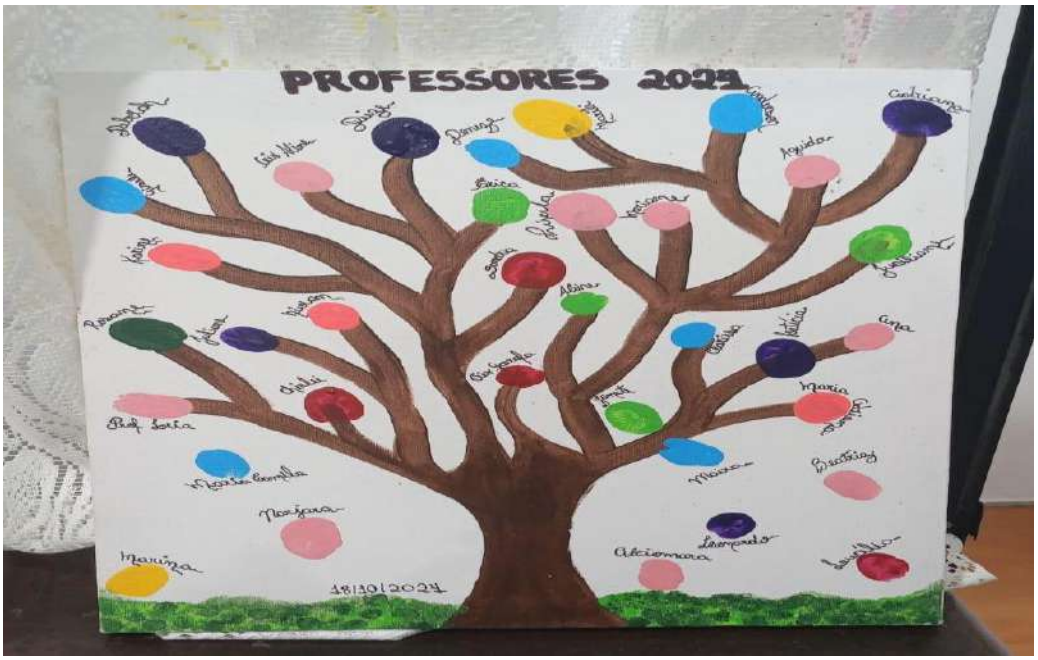


Figura 9: Quadro das digitais
Fonte: acervo da autora



Figura 10: Lembrancinhas.
Fonte: acervo da autora

Já no quinto e último dia de atuação na escola, foi necessário realizarmos uma adaptação no nosso plano de intervenção e suspender por motivos de saúde uma das atividades propostas. Mesmo com a mudança, a nossa última tarde na escola foi repleta de alegria. Compreendendo assim que o reconhecimento da função do professor é excepcional tivemos nesta tarde um foco constituído pela recompensa e o reconhecimento, assim:

ISSN: 2316 - 4735
2025

> a *remuneração*, a *recompensa* e o *reconhecimento* [3Rs] são precondições para o ser humano professor ascender ao estágio motivacional. Ou seja, os 3Rs são preliminares da motivação de qualquer ser humano (Silveira, 2012, p.22).

Para tanto, no horário do intervalo do café dos professores passamos para eles um vídeo de fotos das atividades realizadas com eles e para eles, com uma mensagem no final agradecendo aos professores por serem nossos exemplos. Bem como, montamos um painel repleto de balões que continham dentro deles um bombom com uma frase motivacional, para que no final do café eles escolhessem um e estourassem e lerem se quiserem a frase para o grupo. Depois dessa dinâmica, fizemos uma fala de agradecimento pelo acolhimento que tivemos pela equipe gestora e educacional da escola durante o nosso estágio de regência, e em seguida fomos agraciadas por abraços de todos os professores, agradecendo o nosso trabalho desenvolvido com eles. Como elucidado nas figuras 11 e 12.





Figura 11 e 12: Balões premiados.
Fonte: acervo da autora

ISSN: 2316 - 4735
2025

Podemos destacar ainda que em cada momento de nossa intervenção tivemos a oportunidade de troca de experiências e falas significativas com os professores nos incentivando a continuarmos a transformar a educação em um espaço cada vez mais acolhedor, demonstrando dessa forma que enquanto acadêmicas as nossas ações de intervenção foram muito significativas no dia a dia de cada um deles, tanto por serem momentos diferentes e descontraídos como por ter o intuito de reconhecer que ser professor vai muito mais além do que a sala de aula. E o que fica para nós é a inspiração de ter tido o contato com professores incríveis e uma equipe gestora muito acolhedora. Como elucidado



na figura 13.

Figura 13: Gestão e estagiárias.
Fonte: acervo da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na gestão escolar vai muito além apenas de estudos teóricos, é preciso sentir na pele o papel desempenhado pela mesma. Dessa maneira, a disciplina de Estágio Curricular em Gestão, do curso de Pedagogia proporciona a participação acadêmica nas mais diversas escolas, onde é possível encontrar gestões diferentes entre si, mais embasadas normalmente em gestões democráticas participativas, sendo essa, a da escola campo do nosso estágio.

Tivemos a oportunidade de interagir dentro de uma gestão democrática, ativa e participativa através do estágio que foi realizado com o intuito de homenagear o corpo docente, por meio de diferentes atividades propostas voltadas a proporcionar momentos de

ISSN: 2316 - 4735
2025

reflexão sobre o seu papel de educador perante as dificuldades e obstáculos encontrados na sua carreira, que conseguimos compreender de fato o quanto o professor deve ser valorizado, pois é pela mão de cada educador que a nossa sociedade se transforma.

Isso nos mostrou que a Gestão escolar democrática precisa de diálogo, mas também de momentos de valorização do corpo docente da escola , porque o bom andamento da instituição requer professores motivados para desenvolver as suas atividades no dia a dia. Assim junto com a equipe gestora buscamos proporcionar estes momentos para os mesmos. Isso mostra que a união dentro da equipe deve existir para o sucesso dos objetivos propostos.

Com o resultado de conclusão das atividades realizadas a satisfação de cada professor revelou o quanto ficaram felizes de ver o seu valor reconhecido e isso mostra que também eles devem sempre ser lembrados dentro da equipe e na comunidade.

Portanto o estágio de observação e a intervenção se torna indispensável na formação docente, porque coloca o acadêmico a realizar o que aprendeu na teoria a prática bem como ela é, assim sentir na pele como é esta realidade. Isto faz toda a diferença para a formação passar pela equipe gestora da escola e ver quantos aspectos envolvem, tanto na organização como a de ser uma equipe que trabalha no coletivo e em alguns outros momentos a demanda que exige na escola e na comunidade.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R**. Manual de orientação:** estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

GUTERRES, R. A. **Professor sem estresse:** Proposta de bem-estar na rede pública de ensino. 2020. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, p. 313-343, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MERCADO, E. **Estágio Supervisionado de Gestão Escolar no Curso de Pedagogia**: Proposta de atualização do Projeto Político Pedagógico da escola pública. Universidade Federal de Alagoas – GO.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778.

SILVEIRA, W. S. **Motivação do professor como ferramenta alavancadora da qualidade do ensino.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente – SP.

ISSN: 2316 - 4735
2025

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ISSN: 2316 - 4735
2025

BLACK FRIDAY: A ESCOLA PÚBLICA À VENDA – EFEITOS E DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CAMPO DE ESTÁGIO.

Marcos Aurélio Balaban[29]
Ivanildo Sachinski[30]

RESUMO:
Este estudo analisa criticamente os impactos da mercantilização da educação pública, com ênfase no Estado do Paraná, e os desafios impostos à gestão democrática e ao campo de estágio em educação. A pesquisa investiga como a lógica neoliberal transforma a escola pública em uma mercadoria, comprometendo sua função social e democrática. Além disso, reflete-se sobre as dificuldades enfrentadas por gestores, professores e estagiários diante desse cenário, questionando como esses atores podem resistir e construir práticas que fortaleçam a educação pública de qualidade. O estudo destaca a importância do estágio como espaço formativo e de reflexão crítica, possibilitando uma compreensão mais profunda das contradições do sistema educacional e a busca por alternativas que garantam a escola como um direito fundamental e não como um produto de mercado. O texto também discute o campo de estágio, um espaço de aprendizado para futuros educadores, que se vê comprometido por essas práticas mercadológicas. Os estagiários enfrentam a tensão entre a formação acadêmica e as exigências do mercado, que moldam a prática pedagógica, muitas vezes distantes da realidade da gestão democrática. A crítica é direcionada ao modo como as políticas educacionais e a pressão por resultados numéricos podem desvirtuar a educação pública, prejudicando tanto a formação dos estudantes quanto a atuação dos educadores.

PALAVRAS- CHAVES: Escola pública, Mercadoria, Gestão democrática e Estágio.

1.PRELIMINARES DE UM RETROCESSO NA ESCOLA PÚBLICA.

A Black Friday é um fenômeno que toma conta do setor econômico, principalmente no período das festividades que acometem o final de ano. A metáfora aqui utilizada propõe uma análise crítica sobre o processo de privatização da escola pública no Estado do Paraná, que tem caminhado num rumo de nível nacional, o termo "Black Friday" serve para ilustrar o fenômeno como uma espécie de "desconto" ou "liquidação" de um bem público essencial.

Este artigo propõe uma análise dos efeitos da mercantilização da educação sobre a gestão democrática das escolas públicas, discutindo os desafios enfrentados nesse contexto e refletindo sobre o papel do estágio como espaço de aprendizado e resistência. Busca-se, assim, contribuir para o fortalecimento da educação pública como um direito universal e democrático. "Teixeira defendeu que o meio favorável para o desenvolvimento harmônico do homem é a educação como instituição formadora e essencialmente pública; ou seja, de e para todos, sendo essa responsabilidade do Estado." (Magoga *apud* Muraro, 2020 p.09).

[29]Marcos Aurelio Balaban – Professor de Filosofia e acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR.
[30] Ivanildo Sachinski – Professor Doutorando em Educação pela Unicentro e membro do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Assim, "A escola que está perdendo a sua autonomia também está perdendo a sua capacidade de educar para a liberdade." (Gadotti, 1997 p.09). Nesse contexto, os efeitos dessas políticas sobre a gestão escolar democrática se tornam um desafio central para educadores, gestores e a sociedade em geral. Esse movimento, ao propiciar a entrada de entidades privadas na administração das escolas públicas, pode gerar impactos significativos, não apenas na qualidade do ensino, mas também na construção de uma gestão escolar democrática e participativa.

A educação pública no Brasil tem sido palco de intensos debates nas últimas décadas, principalmente quando se trata da qualidade de ensino, gestão e financiamento das escolas. Em um contexto de crise fiscal e escassez de recursos, a proposta de privatização e a busca por modelos de gestão mais alinhados ao mercado, como as parcerias público-privadas, ganham força. A escola pública, enquanto espaço de formação cidadã e garantia de um direito fundamental, tem enfrentado crescentes ameaças decorrentes de políticas neoliberais[31] que visam transformar a educação em mercadoria[32]. De acordo com (Bittencourt, 2013) a educação, ao ser moldada pelos princípios do sistema capitalista, acaba se tornando mais uma mercadoria à disposição dos consumidores, com os estudantes sendo vistos como clientes do sistema educacional. Não surpreende, portanto, que instituições de ensino privadas substituam os diretores pedagógicos por "gerentes de ensino", o que expõe de maneira clara a semelhança entre essas instituições e grandes corporações empresariais. No Brasil, esse cenário é marcado por iniciativas que, sob o pretexto de modernização e eficiência, colocam em risco os princípios da gestão democrática e o caráter inclusivo da educação pública.

> No sistema mercantilista do ensino, o aluno é o cliente preferencial, desde que, todavia, pague em dia todas as taxas acadêmicas que lhe cabem. O aluno só serve ao regime comercialista de ensino na sua condição de consumidor, jamais de um futuro profissional que possa intervir positivamente na estrutura social através do exercício de sua competência intelectual. O progresso da educação estaciona nas margens da decadência intelectual e cândidas mentiras são pronunciadas pelos especuladores educacionais como forma de legitimação social da expansão da educação para todos, ou seja, um genuíno discurso ideológico que mascara as relações de poder desse sistema comercialista. O estudante adquire o diploma, mas ela não tem acesso ao conhecimento, pois o percurso para aquisição do mesmo foi diluído pela ausência de esforço intelectual (Bittencourt, 2013 p.11).

[31] O objetivo central dos neoliberais é atender as necessidades e interesses do mercado, fazendo com que tudo se torne mercadoria; tudo seja vendido e comprado e, para isso, adotam e difundem a gestão empresarial pois ela atende às exigências do capital em que a lógica é o lucro. A gestão empresarial é apresentada pelo mercado como uma proposta de melhoria e de contribuição ao Estado para torná-lo mais eficiente e mais eficaz e utiliza-se do discurso de colaboração com a gestão pública, porém, o objetivo é eliminar a gestão pública e criar um mercado empreendedor na área. (Costa, 2024 p.27)

[32] A escola autônoma seria aquela que se autogoverna, mas não existe uma autonomia absoluta. (Gadotti, 1997, p.10).

ISSN: 2316 - 4735
2025

O campo de estágio emerge, nesse cenário, como um espaço estratégico para observar e analisar as tensões entre a lógica mercantil e os princípios democráticos. É também uma oportunidade para que futuros educadores se engajem em práticas pedagógicas críticas e desenvolvam estratégias de resistência.

A principal questão que se coloca é: como a privatização e a mercantilização da educação pública afetam a gestão democrática das escolas e a qualidade da formação dos educadores no Brasil? De que forma o campo de estágio, enquanto um espaço de aprendizagem para os futuros professores, pode ser impactado por essa realidade, considerando os desafios da gestão escolar e a precarização das condições de ensino? A busca por soluções privatizantes e a falta de uma gestão democrática efetiva nas escolas públicas podem comprometer a formação de uma geração de educadores comprometidos com a transformação social e com o fortalecimento do direito à educação para todos. "Educação que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emersão e o inserisse criticamente no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização." (Freire, 2019 p.91). Essas problemáticas exigem uma análise crítica sobre o papel do Estado e a necessidade de resistir à mercantilização da educação, visando garantir uma formação de qualidade para professores e uma gestão escolar verdadeiramente democrática. "Não aquela educação que doméstica e acomoda. Educação, afinal, que promovesse a "ingenuidade", característica da emersão, em criticidade, com a qual o homem opta e decide" (Freire, 2019, p. 91).

Nesse cenário, a gestão democrática, que visa a participação ativa de toda a comunidade escolar nas decisões que envolvem o cotidiano da escola, se vê desafiada diante de uma realidade que tende a desvalorizar a educação como um direito fundamental, transformando-a em um produto a ser consumido. Assim, a presença de uma gestão democrática genuína e de um estágio qualificado para os futuros educadores torna-se uma questão central para garantir uma educação pública de qualidade e inclusiva.

> A educação, que poderia ser um instrumento essencial para a mudança da estrutura excludente do regime capitalista, torna-se justamente instrumento dos seus mais violentos processos de dominação ao fornecer os "conhecimentos" e o pessoal necessário para a manutenção da maquinaria produtiva em expansão desse sistema, gerando ainda um sistema ideológico que legitima os interesses dominantes das grandes corporações empresariais (Bittencourt, 2013 p.18).

Este estudo se justifica pela urgência de compreender os efeitos da privatização na educação pública e os desafios impostos à gestão democrática nas escolas, especialmente em um contexto em que os valores do mercado parecem se sobrepor ao caráter público e coletivo

ISSN: 2316 - 4735
2025

da educação. Ao mesmo tempo, é necessário analisar as implicações dessa realidade para a formação dos professores, considerando que o campo de estágio é um espaço fundamental para a construção do conhecimento pedagógico. Diante dessa realidade, torna-se essencial refletir sobre como a mercantilização e a busca por soluções privatizantes afetam a qualidade do ensino e a democratização das decisões nas escolas públicas, além de discutir como a formação dos educadores pode ser fortalecida ou comprometida por essa conjuntura.

2. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

A escola é uma instituição social que desempenha papéis fundamentais na formação dos indivíduos e na preservação da coesão social. "Assim como Azevedo, Teixeira enxergou a escola como a formação do ser social na condição de parte integrante de um todo, com suas particularidades e habilidades individuais." (Magoga *apud* Muraro, 2020 p.09). Como uma entidade estruturada, a escola tem o papel de construir conhecimentos, valores, normas e habilidades necessárias para a convivência em sociedade. Ela reflete os princípios e métodos de organização e gestão escolar. A gestão escolar se distingue das práticas das empresas industriais, comerciais e de serviços, pois é composta por um sistema de relações humanas e sociais, e seu processo de trabalho tem uma natureza interativa. Um dos aspectos da organização está relacionado ao planejamento das atividades escolares, à otimização do uso de recursos (financeiros, materiais e intelectuais), à coordenação e à avaliação do trabalho coletivo. A gestão pode ser vista como uma unidade social e uma função administrativa, com a tomada de decisões sendo o centro do processo organizacional e administrativo.

> Um primeiro elemento que precisa ser demarcado é o direito à educação, definido no art.205 da Constituição Federal: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]". Sendo dever do Estado, não significa transferir para a iniciativa privada recursos públicos para atender uma atribuição que constitucionalmente é sua. Sobre esse ponto reside o aspecto central da destruição da escola pública, pois, uma vez concedida às empresas, a gestão por eles denominada de "administrativa" não será possível, visto que se trata de escolas e não de empresas. A gestão democrática, princípio sob o qual se assenta o trabalho pedagógico nas escolas, é uma prática pautada no exercício constante de participação e tomada de decisões. A gestão será, ao ser repassada para empresas que visam lucro, à lógica de cumprimento de metas, a partir de interesses particulares e mercantis. (Lima, 2024 p.46)

A gestão democrática é um dos pilares fundamentais da educação pública no Brasil, assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (Brasil, 1996). Essa concepção baseia-se na participação ativa de todos os atores escolares – professores, estudantes, gestores, funcionários e famílias –

ISSN: 2316 - 4735
2025

nos processos de decisão, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e representativo.

> Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) define que a escola pública deve ser universal, gratuita, obrigatória, laica e de qualidade. Pública porque deve ser administrada pelo Estado. Universal pois deve fornecer a mesma educação básica para todos. Gratuita porque só assim todos teriam acesso às mesmas oportunidades intelectuais, operacionais e relacionais. Laica porque não privilegiaria nenhuma religião. De qualidade porque todo cidadão tem direito de desenvolver igualitariamente o hábito do pensamento reflexivo e suas habilidades individuais (Magoga *apud* Muraro, 2020 p.10).

Para Vieira (2007 p.07) "Segundo a LDB, a elaboração e a execução de uma proposta pedagógica é a primeira e principal das atribuições da escola, devendo sua gestão orientar-se para tal finalidade."

Os princípios da gestão democrática, como transparência, autonomia e participação coletiva, enfrentam desafios significativos diante das políticas de mercantilização da educação. "A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões." (Libâneo, 2012, p.447). A inserção de uma lógica de mercado na administração escolar muitas vezes reduz a participação da comunidade e centraliza as decisões em atores externos, como empresas parceiras ou organizações privadas.

> Na ótica economicista e mercadológica, presente na atual reestruturação produtiva do capitalismo, o desafio essencial da educação consiste na capacitação da mão de obra e na requalificação dos trabalhadores, para satisfazer as exigências do sistema produtivo e formar o consumidor exigente e sofisticado para um mercado diversificado, sofisticado e competitivo. Trata-se, portanto, de preparar trabalhadores/consumidores para os novos estilos de consumo e de vida moderna. O cidadão eficiente e competente, nessa ótica, é aquele capaz de consumir com eficiência e sofisticação e competir com seus talentos e habilidades no mercado de trabalho (Libâneo, 2012 p.126).

Entre os conflitos mais evidentes está a desvalorização da pluralidade de vozes no ambiente escolar. A lógica mercantil tende a priorizar indicadores quantitativos de desempenho, como resultados de avaliações padronizadas, em detrimento de discussões qualitativas que considerem as especificidades locais e culturais. Essa dinâmica enfraquece os conselhos escolares e os processos de eleição para cargos de gestão, limitando a autonomia das comunidades escolares. Nessa linha de pensamento Lima (2024, p. 46) reflete que:

> A gestão democrática é um desafio constante exercitado pela comunidade escolar via instâncias colegiadas e por processos democráticos cotidianos. Em nenhuma hipótese, uma escola pública pode ser organizada de forma empresarial, com

ISSN: 2316 - 4735
2025

> racionalidade marcadamente financeira. É claro que as empresas não assumirão a gestão da escola sem ter lucro.

Esses conflitos apontam para um cenário no qual a gestão democrática precisa ser continuamente defendida e fortalecida. Resistir à mercantilização exige não apenas mobilização política, mas também uma formação contínua que capacite os gestores e educadores a reconhecerem e enfrentarem essas tensões.

2.1 GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA.

A partir de uma perspectiva sociocrítica, compreende-se que a organização escolar é uma construção social que envolve a subjetividade e a cultura das pessoas, sendo mediada pela realidade sociocultural e política mais ampla, com a influência de forças externas e internas, muitas vezes conflituosas. Nesse contexto, cabe aos gestores, como diretores, coordenadores pedagógicos e professores, conciliar os interesses pessoais e coletivos, alinhando-os aos objetivos sociais e políticos da escolarização, além de promover a eficiência administrativa e formas participativas de gestão.

A organização e gestão escolar podem ser abordadas a partir de diferentes concepções: a técnico-científica, que enfatiza uma visão burocrática e centralizada, com pouca participação da comunidade escolar; e a auto-gestionária, que valoriza a participação igualitária de todos os membros da instituição, sem centralização de poder. A concepção interpretativa foca nas subjetividades e interações dos indivíduos, enquanto a democrática-participativa promove decisões coletivas e uma busca comum pelos objetivos educacionais. "A organização escolar necessária é aquela que melhor favorece o trabalho do professor, existindo uma interdependência entre os objetivos e funções da escola e a organização e gestão do trabalho escolar." (Libâneo, 2012, p.419).

Para Dourado (2007) há uma necessidade de articulação entre a gestão pública e as práticas pedagógicas, e que uma abordagem mais integrada pode ajudar a superar alguns dos limites observados no sistema educacional brasileiro. Ele também examina a relação entre a educação e as diferentes esferas de governo (federal, estadual e municipal), enfatizando como as políticas educacionais muitas vezes falham em atender às especificidades regionais e locais. Para o funcionamento eficiente da escola, é necessário que haja uma estrutura organizacional clara, como o organograma, que inclui os conselhos administrativos, pedagógicos e educacionais. O conselho escolar, composto por pais, alunos e funcionários, tem atribuições fiscais e consultivas. O diretor, auxiliado pela equipe administrativa, deve coordenar as atividades, respeitando as leis e regulamentos. O setor técnico-administrativo garante a operação dos serviços essenciais, como secretaria, zeladoria e biblioteca, enquanto o setor pedagógico assegura a qualidade do processo educacional.

ISSN: 2316 - 4735
2025

A gestão escolar eficaz exige um planejamento que leve em conta a realidade da escola e os desafios enfrentados pelos alunos, resultando na elaboração do projeto pedagógico-curricular, que orienta o processo educativo. A organização do espaço físico, das relações humanas e do processo de aprendizagem é fundamental para o alcance dos objetivos propostos. "A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem que, mediante procedimentos pedagógico-didáticos, propiciam melhores resultados de aprendizagem." (Libâneo, 2012, p.420).

A gestão escolar deve ser participativa, com a comunidade escolar ativamente envolvida no planejamento, execução e fiscalização das ações. A autonomia escolar, ou seja, o poder de decidir sobre seus próprios objetivos e formas de organização, é um princípio essencial para uma gestão democrática. Nesse modelo, os gestores devem possuir habilidades técnicas, como gestão financeira e pedagógica, além de habilidades sociais, como liderança e inteligência emocional.

A eficiência da gestão escolar depende de uma compreensão profunda da cultura organizacional, sendo fundamental para o desenvolvimento de um ambiente educacional positivo e inclusivo. A gestão escolar e educacional, embora distintas, devem trabalhar em sinergia para melhorar a qualidade do ensino, promover a equidade e preparar os alunos para os desafios futuros. É necessário que os gestores sejam líderes visionários, capazes de enfrentar desafios com criatividade e determinação, sempre visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

3. CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação de futuros educadores, pois proporciona a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e a prática docente em sala de aula. Esta experiência permite que os estagiários desenvolvam habilidades pedagógicas, enfrentem desafios reais do cotidiano escolar e adquiram uma visão crítica sobre sua futura profissão. O estágio também é essencial para a compreensão das dinâmicas educacionais e das especificidades de cada ambiente escolar, como a gestão democrática e os problemas decorrentes da mercantilização da educação. Ao se confrontarem com as limitações das escolas públicas, os estagiários têm a oportunidade de refletir e propor soluções alternativas que valorizem a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, fundamentais para um ensino de qualidade e para o aprimoramento da educação.

3.1. PPP E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES.

ISSN: 2316 - 4735
2025

O campo de estágio é uma etapa fundamental na formação de futuros educadores, sendo uma experiência prática que visa integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação com a prática docente em sala de aula. Esse campo de estágio é essencial para a compreensão das dinâmicas de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

> O início da vida profissional é um momento muito importante, pois é onde se torna possível validar a escolha profissional do futuro de cada pessoa e a carreira pela qual ela passar alguns bons e longos anos realizando. Essa é uma das razões pelas quais o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário (União da Vitória, 2023 p. 31).

Além disso, o estágio permite que o estagiário experimente o dia a dia da profissão escolhida, desenvolvendo habilidades específicas e aprendendo a lidar com situações que são impossíveis de serem simuladas apenas em sala de aula. Isso não só facilita a adaptação ao mercado de trabalho, como também oferece uma visão mais clara sobre as demandas, desafios e possibilidades da carreira que está sendo seguida. Assim, o estágio se torna uma etapa crucial, pois representa uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, preparando o estudante para os desafios futuros e validando suas escolhas para a profissão que seguirá ao longo de sua carreira.

Para que o estágio seja efetivamente realizado, é fundamental que ele esteja alinhado com um documento essencial: o PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada escola. Esse documento orienta o planejamento e a execução do curso de formação, incluindo a graduação dos futuros educadores. O PPP estabelece as diretrizes e os objetivos do curso, abordando tanto a formação teórica quanto a prática que o aluno deve receber.

O PPP e o estágio são essenciais para a formação de educadores competentes e reflexivos. Por meio dessa abordagem integrada, os futuros professores se preparam não apenas para os desafios do ambiente escolar, mas também para contribuir de maneira significativa para o aprimoramento de uma educação de qualidade. O estágio, portanto, vai além de um simples requisito acadêmico, sendo uma experiência essencial para que o educador compreenda a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, além de ser um momento crucial para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional é uma das disciplinas presentes na grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus União da Vitória – PR. Esse estágio é um requisito fundamental para a formação acadêmica e humana, preparando os futuros professores com uma visão dinâmica, reflexiva e crítica. No entanto, o estágio de Gestão escolar ocorreu em um Colégio Estadual do Município de União da Vitória, Estado do Paraná, localizado no Distrito de São Cristóvão. De acordo com o União da Vitória (2023, p.12) "A comunidade escolar é composta por uma população heterogênea nas questões econômicas, sociais e

ISSN: 2316 - 4735
2025

culturais." Assim, ao analisarmos os espaços da escola, é possível perceber diversos contrastes de natureza social, nos quais uma parcela da sociedade encontra-se marginalizada pelo sistema econômico atual. Esse fator pode afetar negativamente a qualidade da escola pública, pois problemas como desmotivação e desinteresse prejudicam o ambiente escolar. Dessa forma, a comunidade escolar, frequentemente, assume não só a função acadêmica, mas também a de ouvinte, orientadora e motivadora, cumprindo seu papel social ao buscar resgatar esses alunos. "O principal objetivo do estágio é proporcionar aos estudantes os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mundo do trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula." (União da Vitória, 2023 p. 31).

O estágio, como parte essencial da formação docente, pode ser diretamente impactado pela precarização das escolas públicas. A formação prática de professores em contextos marcados pela falta de recursos e pela influência de modelos privatistas pode comprometer a qualidade pedagógica e a construção de uma educação crítica. Segundo o PPP (2023, p. 31):

> A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência galgada durante o programa de estágio.

O estágio supervisionado tem uma importância crucial na formação de educadores, pois é o momento em que os estudantes podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso no contexto real de sala de aula. Durante o estágio, os futuros professores enfrentam situações práticas que os preparam para as demandas do cotidiano escolar. Sendo que o estágio permite que os alunos integrem os conceitos e teorias aprendidos nas disciplinas acadêmicas com as práticas pedagógicas, ampliando sua capacidade de resolver problemas reais.

Durante o estágio, os futuros educadores desenvolvem competências como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de alunos, além de habilidades interpessoais, como comunicação e empatia. Essas competências são essenciais para o sucesso no magistério. O estágio proporciona momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo que os estudantes analisem suas abordagens, identifiquem pontos de melhoria e ajustem sua atuação de acordo com as necessidades dos alunos e da escola.

Nessa dinâmica o estágio também é uma oportunidade de os futuros educadores compreenderem a dinâmica escolar, as diversidades do ambiente educacional e as especificidades dos alunos. Essa vivência permite uma adaptação mais eficaz às diferentes realidades encontradas nas escolas. O estágio é geralmente acompanhado por um supervisor ou orientador, que oferece feedback contínuo, ajudando o estagiário a aprimorar suas práticas pedagógicas. Essa supervisão também contribui para a construção de uma visão crítica da própria prática e do ambiente educacional. A experiência do estágio ajuda os alunos a fortalecerem sua identidade como educadores, a perceberem a

ISSN: 2316 - 4735
2025

importância do seu papel na formação dos alunos e a assumirem a responsabilidade pela sua prática docente.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO-PRÁTICA DO ESTÁGIO.

Nessa perspectiva, o campo de estágio caminhou de uma forma bastante proveitosa e democrática, afinal de início percebeu-se que a gestão escolar é democrática, buscando resolver as ações de forma humana e coletiva. Primeiramente o estágio começa com um processo de observação, no qual acompanhei a rotina da sala de aula, observa a interação entre os alunos, o comportamento do professor e os métodos utilizados no ensino. Durante essa fase, o estagiário pode analisar aspectos como a organização do espaço, o planejamento das aulas, o uso de recursos didáticos e a gestão de classe.

Após a fase de observação, o estagiário passou a realizar intervenções pedagógicas, aplicando estratégias de ensino sob a supervisão de um orientador ou professor experiente. Essas intervenções podem incluir a elaboração de atividades, o acompanhamento de grupos de alunos, a aplicação de avaliações e o uso de diferentes abordagens pedagógicas. A proposta deste trabalho de intervenção em gestão escolar tem como base a observação realizada no Colégio Estadual de União da Vitória/PR, onde foram identificados aspectos de indisciplina e a necessidade dos estudantes lidarem melhor com suas emoções.

A educação socioemocional se faz necessária, especialmente diante de alunos que apresentam vulnerabilidades emocionais, sendo a intervenção uma ação que oferece aos estudantes oportunidades de autoconhecimento e de apoio mútuo, sendo trabalhada com os alunos do 1° e 2° ano do Ensino médio, período matutino.

A escolha de trabalhar a educação socioemocional, a motivação e a indisciplina no estágio justifica-se pela crescente demanda em desenvolver competências que vão além do conteúdo curricular tradicional, abrangendo habilidades fundamentais para a convivência social. No ambiente escolar, lidar com as emoções é um desafio, mas é imprescindível, pois favorece a gestão saudável dos sentimentos e contribui para que os alunos encontrem formas construtivas de enfrentar os desafios da vida, impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Desde a infância, o trabalho com as questões socioemocionais permite que o indivíduo desenvolva uma visão mais equilibrada e adaptativa diante dos problemas e conflitos, tanto na escola quanto fora dela. Abordar as emoções — como alegria, raiva, medo, tristeza e nojo — e compreender como elas influenciam o comportamento ajuda os alunos a gerenciarem suas reações de forma mais consciente. Esse conhecimento é essencial para a construção de uma inteligência emocional robusta, que favorece tanto o sucesso acadêmico quanto o bem-estar geral dos estudantes.

A indisciplina foi abordada com os alunos do 6° ano e 9 º ano Ensino Fundamental II no período vespertino, que por sua vez, é um comportamento que reflete a desconexão com as normas

ISSN: 2316 - 4735
2025

estabelecidas e prejudica o ambiente escolar como um todo. Essa realidade exige dos educadores uma postura que vá além da simples punição, buscando estratégias preventivas e educativas, como a interdisciplinaridade, que favorecem um aprendizado mais conectado e significativo. Assim, trabalhar as questões das emoções, da motivação e da indisciplina não é apenas relevante, mas essencial, pois permite à escola cumprir seu papel formador e criar as condições necessárias para que o aluno desenvolva seu pleno potencial humano e acadêmico.

Percebe-se que o estagiário ganha experiência na implementação de atividades pedagógicas[33], melhorando a capacidade de planejar e executar aulas. Desenvolve a capacidade crítica sobre as metodologias e abordagens que observa e utiliza. O estagiário recebe também avaliações que ajudam a aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse campo de estágio é essencial para que o futuro professor desenvolva uma prática pedagógica eficaz, ajustada às necessidades dos alunos e aos desafios do ambiente escolar. Além disso, prepara o educador para adaptar-se a diferentes contextos e realidades educacionais.

3.3 O CAMPO DE ESTÁGIO: EFEITOS, DESAFIOS E REFLEXÕES.

O estágio é um espaço privilegiado para a formação inicial de educadores, permitindo que futuros professores observem e vivenciem a prática pedagógica em sua complexidade. Nesse contexto, o campo de estágio também se torna um terreno fértil para identificar e analisar os impactos da mercantilização da educação e os desafios da gestão democrática. Estagiários muitas vezes se deparam com escolas que, devido à falta de recursos ou à pressão por resultados, reproduzem práticas que contradizem os princípios democráticos. Essas experiências podem incluir desde a ausência de participação da comunidade escolar nas decisões até a imposição de modelos padronizados de ensino, frequentemente alinhados a interesses de empresas privadas.

Por outro lado, o estágio também oferece oportunidades de resistência. Ao refletirem sobre essas práticas e seus impactos, futuros educadores podem desenvolver um olhar crítico e propor alternativas pedagógicas que valorizem a inclusão, a diversidade e a participação

[33] A inserção de dispositivos capitalistas nas relações pedagógicas certamente cria pessoas incapazes de promoverem nas suas vidas o processo de esclarecimento intelectual em sua radicalidade. Ironicamente, apesar de vislumbrarem a emancipação perante toda forma de autoridade social (pais, professores, políticos), permanecem atrelados ainda diante de uma autoridade, a do dinheiro, grande mediador de uma existência reificada incapaz de proporcionar qualquer exercício de singularização existencial (Bittencourt, 2013 p.14).

ISSN: 2316 - 4735
2025

coletiva. É nesse sentido que o estágio deixa de ser apenas um momento de aprendizado técnico para se tornar um espaço de formação política e cidadã. A interação com gestores e professores experientes também permite aos estagiários compreenderem as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas no Brasil, incluindo os desafios financeiros, administrativos e pedagógicos. Essa compreensão é essencial para que possam atuar como agentes transformadores no futuro, defendendo a gestão democrática e combatendo os efeitos da mercantilização.

4. EDUCAÇÃO NÃO SE VENDÊ!

A metáfora "Black Friday" ilustra de forma provocativa esse fenômeno, sugerindo um contexto em que a escola pública é posta à venda, priorizando interesses econômicos em detrimento de sua função social.[34] "A escola tornou-se válvula de escape da sociedade opressiva. E quem está suportando a pressão é o professor. Os professores deveriam, por isso, lutar por um adicional no seu salário, uma taxa de insalubridade, decorrente de um sistema social em decomposição." (Gadotti, 1987, p. 125). A educação é um direito fundamental e deve ser acessível a todos, sem ser tratada como mercadoria. "Mas... o que é que ensina o povo a pensar? É a educação. O fundamento da democracia é a educação do povo." (Alves, 2018 p.35). Ela tem um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para contribuir para a sociedade de maneira positiva. A ideia de que a educação não deve ser vendida é uma forma de ressaltar que ela não deve ser um privilégio de poucos, mas sim uma oportunidade para todos, independentemente da classe social.

A educação permite que as pessoas compreendam o funcionamento da sociedade, as leis e os valores democráticos. Sem ela, a democracia pode ser enfraquecida, porque as pessoas podem ser manipuladas ou deixadas à margem das discussões essenciais. Ao mesmo tempo, ela proporciona uma visão mais crítica sobre o mundo e ajuda a formar uma sociedade mais justa. É uma visão muito clara sobre como a educação é um pilar vital para o fortalecimento das instituições democráticas e a construção de uma sociedade mais igualitária. A educação é um processo em constante transformação, sendo continuamente modificada ao longo do tempo. No entanto, é fundamental que, durante essa evolução, a essência da

[34] No sistema "comerciário" de ensino, a instituição visa apenas obter lucro para a sua conta bancária, jamais a promoção da suficiência acadêmica, cultural e intelectual dos seus estudantes, assemelhando-se assim a uma grande loja de departamentos, na qual o indivíduo escolhe de acordo com seu bel-prazer aquilo que deseja consumir, satisfazendo assim as suas necessidades materiais mais elementares (Bittencourt, 2013 p.18).

ISSN: 2316 - 4735
2025

educação não se perca. A educação é uma ação coletiva, cuja direção deve ser determinada pela comunidade escolar. Se a escolha recair sobre o caminho do individualismo, ela estará restrita a um único sujeito. Por outro lado, se a decisão for pelo coletivo, será possível alcançar um modelo educacional inclusivo, capaz de atender às diversas ideias e necessidades dos membros da comunidade escolar.

A escola, ao se limitar e rigidamente definir seu espaço, impõe restrições ao processo educativo, muitas vezes negligenciando a realidade dos sujeitos que nela participam. A educação verdadeira deve considerar as condições e necessidades específicas dos alunos, especialmente quando se trata de contextos urbanos e rurais. No caso do meio rural, por exemplo, é essencial repensar e reformular políticas educacionais que promovam a permanência dos jovens no campo, superando as dificuldades que ainda permeiam esse cenário. "Afinal, é com uma educação gratuita, universal e de qualidade que podemos fazer com que o homem perceba a importância da sua liberdade intelectual, do desenvolvimento das suas capacidades e do quanto elas se fortalecem quando pensadas e praticadas em conjunto. Portanto, a escola pública é a maneira de levar igualdade e liberdade intelectuais e políticas para todos, de modo que se tornem reflexivos, conscientes e participativos." (Bittencourt, 2013 p.13).

Contudo, as instituições de ensino têm priorizado metas como a melhoria das notas no IDEB, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento integral dos estudantes. Esse foco exacerbado nas métricas acaba criando uma barreira entre a escola e os alunos, tratando a educação de forma isolada e desumanizada. Embora o IDEB tenha seu valor, ele só é significativo quando todos os agentes educacionais colaboram para construir um ambiente que privilegie a formação humana, e não apenas a performance individual. A escola, ao se tornar um produto de mercado, adota uma visão que desconsidera o caráter coletivo da educação, limitando sua função social e pedagógica. Assim, uma educação de qualidade deve ser pensada de maneira inclusiva, levando em conta as realidades locais e o papel central da escola na construção de um aprendizado que envolva a todos de forma igualitária.

Concluo que: "Escolas não são fábricas! Trabalhadores não são máquinas! Estudantes não são mercadoria! Seguimos na luta!" (Costa, 2024 p.29).

REFERÊNCIAS

ABED, A. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ISSN: 2316 - 4735
2025

ALVES, R. **Conversas sobre política.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2018.

BITTENCOURT, R. N. Educação como produto de consumo no mercado capitalista ou a negação da flama do saber na tecnocracia neoliberal. **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 146 – Julho de 2013 – Mensal. Dossiê – Capitalismo & Educação – Ano XIII.

BRASIL. **Documento final da Conferência Nacional da Educação – CONAE**. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/in dex.php?option=com_content&view=article&id=360: documento final&catid=38:documentos&Itemid=59. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 14 fev.2025.

COSTA, R. C. **Quando tudo for privado, seremos privados de tudo:** as Políticas neoliberais como tentáculos do sistema capitalista no controle da Educação pública Paranaense. Não venda a minha escola. Política educacional paranaense: a transformação da escola pública em mercadoria. Paranavaí: Unespar, 2024.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. **Escola cidadã.** São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. R. paran. Desen**., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Ed. Planta, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, M. F. **Programa parceiro da escola e a destruição da gestão democrática do ensino público.** Não venda a minha escola. Política educacional paranaense: a transformação da escola pública em mercadoria. Paranavaí: Unespar, 2024.

MAGOGA, P. M.; MURARO, D. N. A Escola Pública e a Sociedade Democrática: A Contribuição de Anísio Teixeira. Educ**. Soc**, Campinas, v. 41, e236819, 2020.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Político Pedagógico (PPP).** 2023.

ISSN: 2316 - 4735
2025

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ISSN: 2316 - 4735
2025

CONJECTURAS ENTRE O ESTÁGIO, O ACADÊMICO E O ESPAÇO ESCOLAR: INTEGRAÇÃO, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR

Nicoli Batista Ningeleski[1] Noeli
Noeuzilda k|rug[2]
Rosemery Alves Cardozo Marinho[3]

RESUMO:
A proposta desse artigo é refletir sobre o estágio curricular que é um componente vital para a formação de futuros professores. Alinhando a teoria e a prática busca-se através do Projeto Político Pedagógico (PPP) construir uma escola pautada na gestão democrática que envolva a comunidade escolar nas suas tomadas de decisões. Com o tema Conjecturas entre o estágio, o acadêmico e o espaço escolar: integração, desafios e contribuições no estágio de gestão escolar. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do estágio de gestão escolar na formação acadêmica, destacando os desafios e as oportunidades de integração entre a teoria, a prática pedagógica e a gestão educacional. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com análise da experiência vivenciada pelos estagiários em uma escola estadual, observando a aplicação do conhecimento teórico em gestão escolar e sua interação com as dinâmicas da instituição. Os resultados indicam que o estágio proporciona uma vivência rica para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, fundamentais para a prática pedagógica. Além disso, a experiência prática permite aos estagiários enfrentarem desafios como a educação socioemocional e a indisciplina, promovendo uma reflexão aprofundada sobre o ensino-aprendizagem e o papel do gestor educacional. A integração entre teoria, prática e reflexão no estágio de gestão escolar contribui para formar profissionais mais preparados para promover uma educação de qualidade e eficaz.

PALAVRAS- CHAVES: Estágio. Educação. Gestão. Desafios.

1.O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE GESTORES: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS.

O estágio curricular supervisionado na gestão escolar é uma etapa essencial para a formação de futuros gestores escolares e educacionais. Este projeto teórico visa fornecer uma estrutura detalhada para a realização do estágio, enfatizando a importância da experiência

[1] Nicoli Batista Ningeleski – Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR.

[2] Noeli Neuzilda Krug – Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR.

[3] Rosemery Alves Cardozo Marinho – Professora Doutoranda em Educação pela Uniarp e membro do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR.

ISSN: 2316 - 4735
2025

prática, o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, integrações, desafios e contribuições, além da aplicação de teorias e práticas de gestão educacional em um ambiente real.

A gestão educacional é essencial para garantir que as escolas cumpram sua missão de fornecer uma educação de qualidade, para que isso aconteça a gestão passa por desafios importantes dos quais é necessário compreender que a melhoria da qualidade de ensino, é uma gestão eficaz e deve assegurar que os recursos educacionais sejam utilizados de maneira eficiente e que as práticas pedagógicas sejam constantemente avaliadas e melhoradas.

Com planejamento e organização alinhados permite o planejamento estratégico, a organização das atividades escolares e a definição clara de objetivos e metas, desenvolve um ambiente escolar saudável e positivo, que é essencial para o bem-estar de alunos e professores. O engajamento da comunidade escolar deve envolver a participação ativa de todos os públicos alvos da escola, incluindo professores, alunos, pais e a comunidade local, sendo assim, a chave para o sucesso da gestão e uma escola com bons resultados.

As políticas e a gestão da educação básica no Brasil são temas de significativa importância, especialmente no contexto das mudanças e desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro. Dourado (2007) e Vieira (2007) abordam esses temas de maneira abrangente, oferecendo uma visão crítica sobre os limites e perspectivas das políticas educacionais no país.

Dourado (2007) destaca a necessidade de uma gestão democrática e participativa na educação básica, sublinhando a importância de políticas públicas que garantam a qualidade e a equidade no acesso à educação. O autor argumenta que, apesar dos avanços legislativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ainda existem inúmeros desafios a serem superados, como a desigualdade regional e as deficiências na formação de professores.

Vieira (2007) complementa essa análise ao revisitar conceitos fundamentais na gestão da educação básica. Ela enfatiza a importância de uma abordagem integrada, que considere as especificidades locais e regionais, e a necessidade de políticas que promovam a inclusão e a diversidade no ambiente escolar. Vieira também ressalta a importância de uma gestão escolar que seja capaz de articular as diferentes esferas de governo e sociedade civil, garantindo uma educação de qualidade para todos os alunos.

Essas reflexões são essenciais para entender os caminhos possíveis para a melhoria da educação básica no Brasil. A partir das análises de Dourado e Vieira, podemos identificar tanto os avanços quanto os desafios persistentes, e assim contribuir para a construção de um

ISSN: 2316 - 4735
2025

sistema educacional mais justo e eficiente, desempenhada com conhecimento a gestão é responsável por eficiência entre teoria e pratica para gerar bom resultado.

2. O ESPAÇO ESCOLAR COMO ALICERCE PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E EFICIENTE.

O espaço escolar é um elemento fundamental para a gestão democrática e eficiente, pois influencia diretamente a organização pedagógica, administrativa e relacional da escola. Um ambiente bem planejado e estruturado favorece a participação da comunidade escolar, promove a inclusão e cria condições adequadas para a aprendizagem. Além disso, a gestão do espaço deve estar alinhada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), garantindo que a escola funcione de maneira integrada, colaborativa e voltada para a formação cidadã dos estudantes.

2.1.PPP COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP)[4] é um documento fundamental que orienta as ações educativas de uma instituição de ensino. Ele expressa a identidade da escola, seus objetivos, princípios pedagógicos e as estratégias para alcançar uma educação de qualidade. Segundo Libâneo (2012, p.256)

> O PPP é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. Previsto pela LDB /1996 (art. 12 e 13) como proposta pedagógica ou como projeto pedagógico, o PPP pode significar uma forma de toda a equipe escolar tornar-se corresponsável pela aprendizagem efetiva do aluno e por sua inserção na cidadania crítica.

É um instrumento essencial para a construção de uma gestão escolar democrática e participativa, garantindo que as decisões educacionais sejam descentralizadas e contemplem a diversidade da comunidade escolar.

[4] Cabe assim aos dirigentes escolares, professores, pais e comunidade assumir a construção da escola por meio do projeto político-pedagógico (PPP), para o que se fazem necessárias a articulação entre os diversos segmentos que a compõem e a criação de espaços e meios (mecanismos) de participação, de modo que a gestão democrática esteja em função de objetivos educacionais. Por sua vez, a escola com qualidade social é a que define como sua finalidade social a formação cultural e científica dos educandos mediante a apropriação dos saberes historicamente produzidos pelo conjunto da sociedade. Nesse processo de apropriação, que envolve o trabalho dos professores e os meios e recursos pedagógicos necessários, os alunos desenvolvem os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores imprescindíveis para a vida produtiva e cidadã, considerando as transformações em curso na sociedade contemporânea. Libâneo (2012, p.250)

ISSN: 2316 - 4735
2025

Nesse percurso, observamos que o PPP está profundamente interligado ao ambiente escolar. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o ambiente escolar estão diretamente interligados, pois o PPP orienta a organização do espaço escolar tanto no aspecto físico quanto no social e pedagógico. Um ambiente escolar bem estruturado e alinhado com os princípios do PPP contribui para a construção de uma escola democrática, inclusiva e propícia ao aprendizado.

O PPP não é apenas um documento burocrático, mas um instrumento de transformação da escola, impactando diretamente o ambiente em que os estudantes convivem e aprendem. Ao ser construído coletivamente e revisado periodicamente, ele permite que a escola se adapte às necessidades da comunidade e promova uma educação de qualidade**.** Para que o estágio seja uma experiência formativa significativa, é essencial que esteja articulado ao PPP de cada escola. Esse documento orienta o planejamento e a execução dos cursos de formação, garantindo que a graduação de futuros educadores contemple tanto a base teórica quanto a prática necessária para sua atuação profissional.

O PPP e o estágio são pilares fundamentais na formação docente, pois possibilitam uma vivência reflexiva e contextualizada dos desafios educacionais. Essa integração permite que os futuros professores desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma compreensão crítica do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, o estágio deixa de ser apenas um requisito acadêmico e se torna uma etapa essencial para a construção de uma prática pedagógica comprometida com a qualidade da educação e com o desenvolvimento integral dos alunos.

Esse estágio proporciona uma experiência direta com a realidade das escolas, permitindo aos estagiários entender as necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade escolar, além de desenvolver habilidades como liderança, resolução de conflitos, tomada de decisões e planejamento estratégico. Além disso, a escola é o espaço onde os estagiários podem aprender a integrar os aspectos pedagógicos com as práticas de gestão, garantindo que a qualidade do ensino seja mantida e que a instituição funcione de maneira eficaz.

A interação com professores, alunos e outros membros da equipe escolar também possibilita ao futuro gestor a construção de um olhar crítico sobre os desafios da educação, preparando-o para lidar com as questões cotidianas de uma instituição, como a gestão de recursos, a implementação de políticas educacionais e de promoção de um ambiente de aprendizagem.

ISSN: 2316 - 4735
2025

2.2.O PAPEL DO PEDAGOGO: FORMAÇÃO, DESAFIOS E A CONSTRUÇÃO DO SABER.

O pedagogo é um profissional do qual tem sua formação dedicada ao desenvolvimento do ser humano, com uma perspectiva ampla, envolvendo a forma de ensinar, aprender e compreender. Estuda o indivíduo como um todo, investigando seu intelectual e emocional, em razão disso, seu campo de atuação é vasto, podendo atuar em várias áreas do mercado de trabalho. Assim sendo, sobre essa maneira de entender a relação de ensino aprendizagem, Morin afirma (2001, p.10):

> A "Educação" é uma palavra forte: "Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano (...)". O ensino, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo. A bem dizer, a palavra ensino não me basta, mas a palavra educação comporta um excesso e uma carência.

A formação do pedagogo é continua, pois, a sociedade, a tecnologia e as formas de se comunicar e aprender estão em constante transformação, o Brasil é um país que tem uma bagagem com muitos traumas, isso acarretou atrasos devastadores na educação. Por isso, os profissionais desta área enfrentam dificuldades e desafios constantes, deixando a aprendizagem dos educandos defasada. Diante dessas afirmações, Junior considera (2017, p.33):

> Nesse sentido, na certeza da importância de promovermos uma aprendizagem que capacite o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida possibilitando o desenvolvimento e a percepção do seu sucesso educacional, devemos implementar espaços, que vai além do ensino regular, para melhorar o seu processo de construção do saber, oportunizando assim, vivencias que atendam às suas diferentes necessidades.

Partindo dessas afirmações, conclui-se que a educação é a base da formação do pedagogo, a sociedade necessita de profissionais preparados e qualificados, a vista disso, a formação universitária do professor é um processo de conhecimento teórico e prática educativa, uma complementando a outra, pois é necessário que o futuro profissional perceba e conheça a teoria na pratica. O acadêmico de pedagogia deve estar consciente que, a relação seja em qual área escolher, sempre terá troca, é muito mais que ensinar, é aprender junto.

2.3.CAMPO DE ESTÁGIO: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Na formação se faz presente os estágios práticos, um desses estágios é de gestão educacional, realizado na escola, um espaço privilegiado para a formação de gestores educacionais, pois oferece um ambiente real onde as teorias de gestão podem ser aplicadas e testadas. A vivência diária dos desafios e oportunidades do ambiente escolar permite ao estagiário compreender a complexidade da gestão educacional, desde a administração de recursos até a coordenação pedagógica e a implementação de políticas educacionais.

> Participar do dia a dia escolar possibilita ao estagiário desenvolver uma visão holística do processo educativo e das dinâmicas organizacionais, tornando-se capaz de atuar de forma mais eficaz e inovadora. A interação com professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar também enriquece a formação do estagiário, promovendo o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais para a liderança educacional (Libâneo, 2001).

Compreender a importância da gestão na educação e as diferenças conceituais entre diversos modelos de gestão permite aos gestores aplicar propostas práticas que atendam às necessidades específicas de suas instituições. A partir desses conceitos, o estagiário tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais, contextualizando conceitos e desenvolvendo habilidades para a gestão escolar. Além disso, essa prática fortalece o vínculo do futuro pedagogo com a comunidade escolar, promovendo uma compreensão mais aprofundada das relações de poder, dos processos de tomada de decisão e dos impactos das políticas educacionais.

No entanto, o estágio em Gestão Escolar foi realizado em um Colégio Estadual situado no Município de União da Vitória, Estado do Paraná, especificamente no Distrito de São Cristóvão. O primeiro contato com a instituição de ensino gera um misto de ansiedade e entusiasmo, pois, embora as estagiárias tenham construído um referencial teórico durante o curso, ainda falta a experiência direta com as dinâmicas do cotidiano da gestão escolar. Nesse momento, envolve o reconhecimento de suas particularidades, como a cultura escolar, os métodos pedagógicos adotados, os desafios enfrentados pelas pedagogas e direção, além da realidade dos alunos.

As estagiarias vivenciaram a primeira semana de observação em um momento do qual a escola estava oferecendo aos estudantes cinco dias de atividades extra curriculares com jogos de vôlei, futebol, xadrez, festival de dança e música. Foram nesses dias que se pode perceber a interação significativa com todos os membros da escola, destacando os alunos responsáveis pela rádio, que deixaram os jogos ainda mais divertidos com suas narrações.

A dinâmica pedagógica e o estilo de gestão escolar permitiram reflexões desde o

ISSN: 2316 - 4735
2025

primeiro dia, com a super demanda de alunos na sala das pedagogas, a falta de professores, condutas inadequadas, além de crises de ansiedade que muitas vezes não foram devidamente observadas por haver muitas responsabilidades urgentes. Á vista disso, começou a perceber como os conceitos discutidos em sala de aula nem sempre são aplicados na prática, o que permite uma reflexão crítica sobre as metodologias de ensino, gestão educacional, entre outros aspectos.

Esse período de observação inicial ofereceu às estagiárias a oportunidade de compreender as principais necessidades da gestão escolar, permitindo uma compreensão no funcionamento da instituição. Sem focar em críticas, esse momento serviu para absorver e refletir sobre as demandas existentes, promovendo uma análise cuidadosa e uma adaptação gradual ao ambiente.

Dessa forma, as estagiárias puderam identificar áreas que envolvem atenção, sem prejuízo ao processo de aprendizagem e integração com a equipe pedagógica e administrativa.

Embora a observação seja o foco inicial, teve também o envolvimento de forma gradual nas atividades pedagógicas, sempre sob a orientação de uma pedagoga. Durante os primeiros contatos, foram incentivadas a participarem de ações mais simples, como auxiliar na organização das atividades, como faltas e presenças, ajudar na interação com os alunos ou acompanhar o trabalho dos educadores. Esses pequenos gestos ajudaram a entender a dinâmica do dia a dia, as necessidades dos alunos e o papel do pedagogo na mediação entre os estudantes e o conteúdo curricular.

Para que os primeiros contatos no campo de estágio sejam bem- sucedidos, foi fundamental que as estagiárias tivessem um bom acompanhamento por parte de um supervisor de estágio. O supervisor atua como um mentor, orientando o estagiário em sua trajetória e ajudando-o a refletir sobre as práticas observadas e as experiências vivenciadas. A orientação nesse momento foi essencial, pois permitiu que as estagiárias se sentissem acolhidas e seguras para se lançar nas primeiras experiências práticas, além de possibilitar que recebessem feedbacks construtivos sobre suas atuações.

2.5.ESCOLHA DO TEMA DE INTERVENÇÃO E ATUAÇÃO NO ESTÁGIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Com fundamento na semana de observação e em conversa com as pedagogas foi

ISSN: 2316 - 4735
2025

escolhido o tema abordado no estágio, referindo-se à educação socioemocional, motivação e indisciplina. Por isso, lidar com emoções não é uma tarefa fácil, mas sim árdua e desafiadora, e sim necessária, pois a mesma auxilia no enfrentamento dos sentimentos, por isso desde a infância trabalhar com esses aspectos emocionais só possibilitará o indivíduo a enxergar de forma diferente os desafios da vida.

Desta forma, pequenas atitudes podem contribuir e auxiliar no ensino- aprendizagem. Sendo que a escuta e o próprio acolhimento são elementos essenciais para uma resposta diante dos problemas enfrentados no chão da escola. Assim como relata Abed (2014, p.14) em "O desenvolvimento dashabilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica" que:

> A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos.

Contudo, a escola se torna um espaço de interação, visando a criação de conexões que auxiliarão na formação da personalidade e desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais. Logo compreendemos as emoções como um elemento importante para o equilíbrio do corpo, pois auxilia na regulação do nosso corpo trazendo ações que nos motivam, assim como análise do ambiente que estamos inseridos, por isso:

> Emoção é uma reação física e psíquica a estímulos externos: fatos, situações, notícias e até mesmo pessoas. Essenciais para a manutenção e preservação da vida, as emoções nos colocam em movimento. Já o sentimento é uma emoção processada, ou seja, sobre a qual já houve reflexão. Pode ser complexo e surgir de uma mistura de emoções diferentes. Por sua vez, estado é uma condição passageira motivada por uma emoção ou sentimento (Sassi, 2020 p. 37).

Isso faz refletirmos o quanto as emoções se manifestam de forma diferente em cada pessoa, e dentro da etimologia da palavra emoção, vem do termo latino motivo, que significa "movimento", por isso abordaremos cinco emoções básicas: alegria, raiva, medo, tristeza e nojo que biologicamente fazem parte da construção do ser humano. E a alegria é uma emoção que nos motiva e dá sentido à vida, e muitas vezes nossas emoções trazem manifestações somáticas como: calor, frio, arrepios, alteração no padrão respiratório e na pulsação, dilatação das pupilas, ou seja, nosso corpo vai se manifestar para que busquemos uma atitude e possamos agir diante a esses resultados. Porém um ponto bastante importante

ISSN: 2316 - 4735
2025

ressaltar é que quando não expressamos nenhuma reação ou melhor dizendo emoção é chamada de alerta vermelho, o qual necessita de um olhar mais atencioso, pois pode ser um pedido de socorro.

Todo processo que identificação, de compreensão e reflexão sobre o ato de sentir é um amadurecimento para si e para com o outro, pois assim o ser humano consegue evoluir, pois consegue aprender, reconhecer e controlar chegando a uma inteligência emocional.

Para o tema indisciplina entendemos que o conceito é muito complexo, que deve ser observado sobre vários aspectos, visto que apesar de ser um tema contemporâneo, sempre foi de certa forma acompanhada na história da educação escolarizada. Ela não tem mantido as mesmas características nas últimas décadas, mas tem evoluído com o passar do tempo.

> A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas (Garcia, 1999 p.104).

Nesta perspectiva, o ato de educar é um desafio para todos os profissionais da educação, pois, sabemos que o ato de educar apresenta algumas características que o define como um aspecto formativo e que acontece ao longo dos anos por meio das experiências pessoais e infelizmente nos deparamos com a indisciplina de alguns alunos sendo caracterizada com a falta de limites, com a desobediência e com os desrespeitos com as normas das escolas bem como os próprios profissionais.

Indisciplina é um comportamento que demostra falta de respeito ou desobediência as normas e regras condicionais, seja em um ambiente escolar no trabalho ou em outros contextos sociais. Ela se manifesta em atitudes que vão contra as expectativas de ordem, respeito e convivência, podendo incluir pequenas infrações e até comportamentos mais graves que afetam o funcionamento do coletivo.

Na escola, por exemplo, a indisciplina pode ser vista quando os alunos não seguem as instruções dos professores, interrompem atividades, desrespeitam colegas ou até cometem atos de vandalismo. A indisciplina é muitas vezes resultado de fatores variados, como dificuldades emocionais, questões familiares, falta de motivação ou inadequação das metodologias de ensino. Ela também é um desafio para educadores, pois interfere no aprendizado e no ambiente escolar como um todo.

Uma boa proposta para ajudar na questão de indisciplina seria trabalhar a interdisciplinaridade, pois a mesma é uma abertura no processo educacional, formando um elo entre as disciplinas e os conteúdos ministrados na sala de aula, ou seja, o professor também faz parte da contribuição da realização da educação que possa vir romper com velhos paradigmas tradicionais.

3.INTEGRAÇÃO, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A integração eficaz da intervenção no estágio de gestão requer uma abordagem reflexiva e planejada, que envolve tanto o reconhecimento das demandas da escola quanto a adaptação do estagiário ao ambiente de trabalho. A escolha dos temas de intervenção foi pautada em uma análise detalhada das necessidades da instituição, levando em consideração os aspectos organizacionais, pedagógicos e relacionais que afetam o desempenho de todos que formam a comunidade escolar.

O tema da educação socioemocional foi desenvolvido com as turmas do ensino médio no período matutino. A atividade começou com uma dinâmica inicial para que os alunos quebrassem o gelo e ficassem mais desinibidos. Discutimos sobre emoções e sentimentos, incentivando que os estudantes compartilhassem seus conhecimentos, dúvidas e experiências. Por isso, foi feita uma fala e escuta inicial sobre alegria e tristeza e na sequência apresentadas tanto as emoções mais comuns quanto as menos faladas, destacando que, embora complexas, compreender os componentes e as emoções básicas pode ajudar significativamente a reconhecer o que sentimos e a agir adequadamente. Foi enfatizado a importância de buscar apoio profissional em saúde mental caso haja dificuldades em identificar ou expressar emoções de forma saudável. Como atividade prática, os alunos foram divididos em quatro grupos e, com base nas dinâmicas realizadas, cada grupo criou um cartaz sobre as
emoções trabalhadas.

No período vespertino foi bordado o tema indisciplina com uma proposta pedagógica visando trabalhar uma escuta inicial dos alunos, sendo construído uma interação de forma única e dinamizada para trabalhar o tema. Abordando a importância da disciplina para o bom funcionamento do ambiente escolar e para a convivência harmoniosa. Foi feita uma divisão

ISSN: 2316 - 4735
2025

em grupos e os mesmos vão refletir sobre as seguintes questões: Quais atitudes consideram inadequadas ou desrespeitosas no ambiente escolar? Como essas atitudes afetam o grupo e o ambiente de aprendizado? O que cada um pode fazer para evitar comportamentos indisciplinados? Em seguida, construídas duas árvores sobre a disciplina e indisciplina, com regras e atitudes que acreditam ser importantes para a turma, promovendo a disciplina e boas práticas de convivência. Finalizando com um contrato feito em um cartaz que foi exposto na sala de aula para que todos possam ver. Esse contrato representou o compromisso coletivo dos alunos com a disciplina e o respeito.

Na sequência os alunos foram desafiados a firmar com mais veemência o seu compromisso com eles mesmos, sendo direcionados a um local da escola para realizar o plantio de uma árvore juntamente com o contrato para que em um futuro promissor possam abrir e refletir sobre o passado e atitudes, analisando o comportamento e ações sobre a disciplina e indisciplina. Os resultados obtidos com o Estágio em Gestão educacional foram bastante satisfatórios por parte dos estagiários e pela equipe pedagógica que solicitou o retorno a escola para uma aplicabilidade com outras turmas, pois pelos alunos e escola, foi alcançado com sucesso a proposta do Projeto de Intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estágio curricular supervisionado no campo da gestão escolar se configura como uma experiência formativa essencial para a formação de gestores educacionais, permitindo a integração entre teoria e prática. Ao vivenciar a rotina escolar, os estagiários não apenas aplicam os conhecimentos adquiridos, mas também se deparam com os desafios da gestão educacional, como a administração de recursos, a resolução de conflitos e a promoção de um ambiente de aprendizado saudável.

O processo de integração entre os aspectos pedagógicos e administrativos da escola, com ênfase em temas como educação socioemocional e indisciplina, demonstrou a complexidade e a importância de uma gestão escolar democrática e participativa. O estágio permitiu aos futuros gestores compreender como as ações cotidianas influenciam diretamente a qualidade da educação, reforçando a necessidade de práticas inclusivas, colaborativas e alinhadas com as demandas da comunidade escolar.

A articulação com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola foi fundamental para

ISSN: 2316 - 4735
2025

orientar o estágio e assegurar que a intervenção pedagógica se alinhasse aos objetivos da instituição, proporcionando uma experiência enriquecedora para os estagiários e para a escola como um todo. A reflexão contínua sobre a prática e o acompanhamento de supervisores foram cruciais para o desenvolvimento de uma visão crítica e de um olhar atento às necessidades da gestão escolar, oferecendo uma formação mais completa e preparada para os desafios do campo educacional. Portanto, o estágio não apenas contribui para a formação técnica e teórica dos futuros gestores, mas também os prepara para atuar de maneira ética e reflexiva, promovendo uma educação de qualidade e garantindo o bem-estar de todos os envolvidos no processo escolar.

REFERENCIAS

ABED, A. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BRASIL. **Documento final da Conferência Nacional da Educação – CONAE**. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/in. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 14 fev.2025.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desen**., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108.

JÚNIOR, J. V. L. Apoio pedagógico e alfabetização: mediações para a o sucesso escolar. In: ALMEIDA, M.T. F. *et. al.* (Org.) **Temas em debate**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2017. (Série Ciclos Educacionais vol. I);

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo: Ática, 2003.

SASSI, F. C. O. M. **Meu futuro:** Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2020.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Político Pedagógico (PPP).** 2023

ISSN: 2316 - 4735
2025

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** , v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

GESTÃO DEMOCRÁTICA E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÒRIA

Regiane Gregório[35]
Valkíria de Novais Santiago[36]

RESUMO:
O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia- Campus de União da Vitória, é constituído pelo estágio de observação participante e pela ação interventora realizado na área de Gestão, pode ser compreendido como processo de vivência prático- pedagógico-teórico, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional. Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever as experiências adquiridas no estágio em gestão educacional realizado em uma instituição de educação infantil no município de União da Vitória, PR. O texto foi dividido em cinco seções: as Considerações iniciais; a Revisão de Literatura; os relatos de Observação participativa; as viências da Intervenção e as Considerações Finais. Para a pesquisa teórica utilizou-se da metodologia bibliográfica e exploratória. Conclui-se que o estágio de gestão é importe para a formação do pedagogo/gestor haja vista que: auxilia na compreensão de como a equipe pedagógica pode contribuir para o bom funcionamento da escola, bem como a importância da motivação dos profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Educacional. Gestão democrático-Participativa. Estágio Supervisionado. Motivação do Professor.

1.INTRODUÇÃO

Durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unespar - Campus de União da Vitória, é obrigatório o cumprimento de 80 horas de estágio supervisionado a fim de contribuir na formação docente.

O estágio supervisionado é de fundamental importância na formação do pedagogo, pois, possibilita a relação entre teoria e prática. Todo conhecimento estudado em sala, se estende na prática, ambas se completam facilitando a compreensão para o acadêmico sobre o exercício da profissão.

A organização de uma escola pode ser definida como uma unidade social influenciados por fatores sociais, culturais e comportamentais das pessoas. Assim, cada

[35] Regiane Gregório. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email:reggygregorio@gmail.com
[36] Valkíria de Novais Santiago. Orientadora. Professor Doutora Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

ISSN: 2316 - 4735
2025

instituição tem características próprias. Esse texto descreverá a organização da escola sob a perspectiva Sociocrítica em que propõe compreender por dois lados: de um lado, mediatizado pela realidade sociocultural e políticas mais amplas. Do outro lado, a organização social é envolvida pela experiência subjetiva e cultural das pessoas. Abordará sobre as políticas educacionais que norteiam as ações das instituições; as especificidades do sistema educacional, as concepções e a forma como é organizada a gestão educacional; a importância do estágio na formação docente, as experiências vivenciadas no estágio de Gestão Educacional durante a observação e a ação interventora que objetivou motivar e valorizar os professores.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

Antes de discutir o estágio de Gestão Escolar, é preciso compreender o sistema educacional, este, pode ser entendido como uma instituição social, sua organização e finalidades são demarcadas pelos fins políticos-pedagógicos e norteado pelas políticas públicas que direcionam as ações, projetos, programas e normas voltadas para a concretização de direitos garantidos na constituição, o trabalho conjunto dos órgãos governamentais, dos não governamentais, e da sociedade civil em geral, devem estar bem alinhados para que as políticas educacionais e a gestão escolar consigam organizar e materializar uma educação de qualidade, sem rupturas e que atenda suas especificidades. Nesse sentido, Dourado afirma que:

> Considerando a especificidade do sistema educacional brasileiro, buscar-se-á apreender as concepções político-pedagógicas que norteiam a ação do governo federal no tocante à proposição de ações e programas implementados, visando à materialização das políticas na área, sem perder de vista que várias outras mediações interferem nesse processo (Dourado, 2007, p. 922).

Nesse viés Paro (2010), defende que as políticas educacionais precisam ter como horizonte uma administração e direção escolar pautada nas especificidades, nos processos pedagógicos, e que a práxis social e políticas sejam de dimensão democrática.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Diante disso, a formação e profissionalização de docentes é o segundo eixo fundamental que permeia a presente análise sobre gestão. Essa formação deve ser bem articulada entre as políticas educacionais e os profissionais da educação, para que o processo formativo proporcione uma base sólida diminuindo a reprodução de metodologias e estratégias de aprendizagem. Esse trabalho deve ser coletivo.

> Rever a formação pedagógica requer, portanto, a articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva. Implica, também, resgatar as experiências implementadas por estados e municípios como passos importantes no fortalecimento das ações do MEC, em apoio às políticas de formação de professores e aos processos de organização, gestão educacional e escolar (Dourado, 2007 p. 924).

Segundo o autor, as ações dessa política fragmentada, que ocorre por ser política de governo e não de Estado, são desarticuladas com os sistemas de ensino evidenciando a descontinuidade das políticas. Apesar das descontinuidades terem sido historicamente presente no sistema educacional do Brasil, ainda hoje vem causando rupturas e retrocessos. Nessa linha de pensamento Saviani (2008, p.06), destaca que "a marca da descontinuidade na política de educação atual faz-se presente na meta, sempre adiada, de eliminação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental."

Diante dessas descontinuidades das políticas educacionais, cabe à Organização e Gestão Escolar desenvolver um trabalho que comtemple uma educação de qualidade aos educandos da educação básica.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) a organização e gestão da escola correspondem à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para concretizar os objetivos específicos que visam o ato de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso dos recursos financeiros, materiais e intelectuais, coordenar e avaliar o trabalho coletivo das pessoas.

Esta cultura informal, chamada de cultura organizacional, elemento central na análise da organização das escolas, é composta pelos conhecimentos, valores, crenças, costumes, modos de agir e de comportamentos adquiridos pelo homem na sociedade em que vive. Toda essa bagagem cultural dos indivíduos, contribui na definição da cultura organizacional escolar, e a partir de então é feito o desenvolvimento e a avaliação do projeto político – pedagógico e demais atividades que envolvem tomadas de decisão.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Sob a ótica sociocrítica (organização como construção social) podemos compreender que de um lado está uma organização constituída envolvendo a subjetividade e a cultura das pessoas, por lado a construção é mediada pela realidade sociocultural e política mais ampla, inclusive a influência de forças externas e internas marcadas por interesses de grupos sociais contrários e conflituosos. Assim sendo, cabe aos diretores, coordenadores pedagógicos e professores saber conciliar os interesses pessoais e coletivos, estes, precisam atender aos objetivos sociais e políticos muito claros, relativos à escolarização da população, e ainda estabelecer formas participativas e a eficiência nos procedimentos administrativos. (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 443).

A partir das finalidades sociais e políticas da educaçã1o em relação à sociedade e à formação dos alunos, temos as concepções de organização e de gestão escolar, como demonstra a tabela a seguir:

CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR			
Técnico-Científica	***Autogestionária***	***Interpretativa***	***Democrático-Participativa***
Prescrição detalhada de funções e tarefas, acentuando a divisão técnica do trabalho escolar. Poder centralizado no diretor, destacando-se as relações de subordinação, em que uns têm mais autoridade do que outros. Ênfase na administração regulada (rígido) sistema de normas, regras, procedimentos burocráticos de controle das atividades), descuidando-se às vezes dos objetivos específicos da instituição escolar. Comunicação linear (de cima para baixo), baseada em normas e regras. Mais ênfase nas tarefas do que nas pessoas.	Vínculo das formas de gestão interna com as formas de autogestão social (poder coletivo na escola para preparar formas de autogestão no plano político). Decisões coletivas (assembleias, reuniões), eliminação de todas as formas de exercício de autoridade e de poder. Ênfase na auto- organização do grupo de pessoas da instituição, por meio de eleições e de Alternância no exercício de funções. Recusa a normas e a sistemas de controles, acentuando a responsabilidade coletiva. Crença no poder instituinte da instituição e recusa de todo poder instituído. O caráter instituinte dá- se pela prática da participação e	A escola é uma realidade social subjetivamente construída, não dada nem objetiva. Privilegia menos o ato de organizar e mais a "ação organizadora", com valores e práticas compartilhados. A ação organizadora valoriza muito as interpretações, os valores, as percepções e os significado subjetivos, destacando o caráter humano e preferindo o caráter formal, estrutural, normativo.	Definição explícita, por parte da equipe escolar, de objetivos sociopolíticos e Pedagógicos da escola. Articulação da atividade de direção com a iniciativa e a participação das pessoas da escola e das que se relacionam com ela. Qualificação Busca de objetividade no trato das questões da organização e da gestão, mediante coleta de informações reais. Acompanhamento e avaliação sistemáticos com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação de rumos e ações, tomada de decisões.

ISSN: 2316 - 4735
2025

	da autogestão, modos pelos quais se contesta o poder instituído. Ênfase nas inter-re- lações, mais do que nas tarefas.		Todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados. Ênfase tanto nas tarefas quanto nas relações.

Fonte: Libâneo, Oliveira,Toschi (2012, p. 327).

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a concepção democrático-participativa é baseada na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe que buscam por objetivos em comum, a tomada de decisão, por exemplo, é coletiva, mas cada membro assume sua parte no trabalho, pois, a gestão participativa depende também de capacidades e responsabilidades individuais e de uma ação coordenada e controlada.

A participação é o objeto principal da gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os membros da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, viabiliza também o conhecimento dos objetivos e metas da escola, maior aproximação entre alunos, pais e professores, busca por bons resultados.

Segundo os autores, há dois sentidos de participação articulados entre si, a de caráter mais interno como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo práticas formativas. E em caráter externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão e vão aprendendo a sentir-se responsáveis pelas decisões que os afetam em um âmbito mais amplo da sociedade.

A organização da gestão escolar participativa é um trabalho complexo, portanto, requerem o conhecimento e a doção de alguns princípios básicos: autonomia da escola e da comunidade educativa, relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar, envolvimento da comunidade no processo escolar; planejamento de atividades; formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar; utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações; avaliação compartilhada; relações humanas produtivas e criativas, assentadas em uma busca de objetivos comum (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 456).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Uma das modalidades de participação, bastante difundido no Brasil são os Conselhos de educação. De acordo com Libâneo, Olveira e Toschi (2012), o conselho de Escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Em vários estados, o conselho é eleito no início do ano letivo. Sua composição tem certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos alunos e seus pais, observando, em princípio, a paridade entre integrantes da escola (50%) e comunidade (50%).

Partindo da ideia de uma organização escolar democrática, é necessário registrar a importância do Projeto Político Pedagógico como instrumento de organização dentro das instituições, do trabalho pedagógico, da sala de aula, da estrutura, do financeiro. Além dessa organização, o projeto político-pedagógico, segundo Vieira (2002), ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que almejam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político pedagógico.

2.2.RELATOS DO ESTÁGIO SUPERVIOSIONADO EM GESTÃO

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional foi realizado em uma escola de educação infantil, no Município de União da Vitória- PR. A realização do estágio compreende dois momentos: a observação e a intervenção. A observação consiste em acompanhar o trabalho da equipe gestora, a fim de observar como ocorre a estrutura e organização da gestão escolar. Conforme o Planejamento Político Pedagógico (PPP) o qual foi por mim analisado, pude perceber que essa gestão se alinha à perspectiva democrática, pois, as decisões são tomadas em assembleia com a Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF), e Conselho Escolar de maneira dialógica e participativa. O Conselho Escolar dessa instituição, é composto por: duas pessoas da comunidade na área da saúde (enfermeiras); dois pais; duas professoras; a diretora; e a supervisora. Definido conforme regulamentação na lei 9394/96 da LDB.

ISSN: 2316 - 4735
2025

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB, Art. 14).

Segundo Paro (2010), na administração escolar existem dois grupos de Recursos: o subjetivo que diz respeito à coordenação, que lida com a capacidade de trabalho dos sujeitos, e o objetivo refere-se à direção, pode ser chamado de racionalização do trabalho. Esses dois recursos se completam, não funcionam separadamente. A coordenação além de ater à utilização do esforço humano coletivo, tem como seu escopo principal para a realização dos objetivos a integração aos recursos da administração.

O diretor escolar ocupa o cargo hierarquicamente mais elevado, ele organiza, gerencia e coordena todas as atividades da escola com auxílio da equipe de administração e professores. Também é papel da direção atender às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), destaca-se o papel significativo do diretor na gestão da organização do trabalho escolar. A participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática. A responsabilidade é de todos a partir da tomada de decisão, e é preciso colocar em prática, para isso a escola deve estar bem coordenada e bem administrada.

A diretora e a supervisora do CMEI estagiado desenvolvem o trabalho juntas na mesma sala, em um dos dias pude observar uma situação em que foram tomadas decisões a partir do diálogo entre a diretora e a supervisora. No entanto, algumas funções cabem ao gestor: organização e arquivamento de atestados médicos dos funcionários dos alunos assim como controle de hora; prestação de recursos financeiros; estes, são ministrados pela diretora, porém no início do ano letivo em reunião com a APMF são deliberadas algumas promoções que ocorrerão durante o ano letivo com o intuito de arrecadar financiamentos para manter uma educação de qualidade, pois os recursos federais apenas contemplam as necessidades básicas.

Durante três dias da semana de observação estive acompanhando as atividades da supervisora, que são de cunho pedagógico. Dentre elas: livro do Registro de Classe Online (LRCO); organização dos pareceres sendo separados e guardados nas pastas de cada aluno.

ISSN: 2316 - 4735
2025

As atividades que competem ao setor pedagógico são **orientação educacional** – cuidar do atendimento e acompanhamento dos alunos em suas dificuldades pessoais e escolares, da relação escola e família e entre outras atividades, e **coordenação pedagógica-** acompanhar; coordenar; assessorar; apoiar e avaliar, variando de acordo com a legislação estadual ou municipal. "A coordenação pedagógica, desempenhada pelo pedagogo escolar, responde pela viabilização do trabalho pedagógico-didático e por sua integração e articulação com os professores, em função da qualidade do ensino." (Libâneo, Oliveira e Toschi 2012, p. 373). Nesse sentido, escolher o livro didático, realizar a divisão das classes, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos faz parte das atribuições do pedagogo.

> Calhe-lhe, entre outras atribuições, o acompanhamento das atividades de sala de aula, em atitude de colaboração com o professor da classe; a supervisão da elaboração de diagnósticos, para o projeto pedagógico – curricular da escola e para outros planos e projetos; a orientação da organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo a assistência direta aos professores na elaboração do plano de ensino, na escolha de livros didáticos, nas práticas de avaliação de aprendizagem; a coordenação de reuniões pedagógicas (...) diagnosticar problemas de ensino aprendizagem, adotando medidas pedagógicas preventivas, e adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliatórias; a proporção e a coordenação de atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores (Libâneo; Oliverira; Toschi, 2012, p. 374).

Durante o estágio, acompanhei outras demandas da equipe, como auxiliar os alunos em sala de aula e no refeitório durante as refeições e atividades da rotina diária. Outra vivência importante, foi a preparação para um encontro formativo na área da inclusão que aconteceu no período da noite. Foi abordado o tema "Autismo", ministrado por uma psicóloga que possui uma vasta experiência em atendimento de autistas, o intuito da palestra foi preparar melhor os profissionais da educação infantil, em relação aos seus anseios e às dificuldades em saber como lidar com as especificidades de cada aluno, visto que cada criança possui suas características. Nesse sentido a palestra, evidencia o conhecimento e a compreensão facilitando o desenvolvimento do ensino- aprendizagem abrangendo a totalidade.

Geralmente esse encontro formativo, acontece de forma diferente, na maioria das vezes a supervisora participa de uma formação na Secretária de Educação do Município de União da Vitória e posteriormente, no período noturno repassa para sua equipe pedagógica.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Durante o período de observação apliquei uma entrevista com 10 questões para verificar como a equipe gestora desenvolve seu trabalho, quais as concepções políticas em relação à educação, para ser apontado os desafios enfrentados por essa gestão e sugerir o tema de intervenção.

Uma das questões levantadas pela equipe gestora referente às demandas da inclusão é a falta de acompanhamento do aluno por profissionais especialistas tais como psicólogos, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo. Segundo a equipe gestora, o acompanhamento deveria acontecer de forma constante em conjunto com o CMEI. Outra preocupação da equipe é a falta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a educação infantil.

Na concepção do CMEI observado, o papel da escola diante da sociedade em que vivemos é garantir o direito a educação de qualidade a todos, o conhecimento historicamente construído utilizando o princípio de equidade ponto.

2.3.INTERVENÇÃO: DIA DO PROFESSOR

A intervenção ocorreu entre o dia 7 e 15 de outubro, aproveitando a proximidade da data a equipe gestora sugeriu que o tema fosse uma homenagem aos professores com a finalidade de incentivar a autoestima e a valorização dos mesmos bem como sensibilizar e motivar perante os desafios encontrados na profissão. Além, de oportunizar momentos de lazer e socialização entre os seus pares.

Essa data foi estabelecida na década de 60 durante o governo de João Goulart, com o objetivo de homenagear os profissionais da educação daquela época, os quais representavam relevante importância no desenvolvimento dos seres humanos. É o professor quem alfabetiza e forma as principais áreas do conhecimento das pessoas e sua formação escolar.

A aplicação da intervenção ocorreu em dois momentos: o primeiro foi de 4 horas, dividido em 30 minutos no qual acompanhei as atividades das professoras na semana da criança registrando os momentos importantes que os profissionais propuseram às crianças e a fim de saber o que os motiva no dia a dia, elaborei uma entrevista com as seguintes perguntas:

ISSN: 2316 - 4735
2025

- O que lhe motivou ou inspirou ser professora?
- O que mais admira na sua profissão?
- Quais os fatores mais deixam desmotivados na sua profissão?

Cada dia da semana aconteceu uma atividade diferente relacionada à semana da criança. Foram organizadas e realizadas coletivamente com todas as turmas, fato que acabou flexibilizando meu planejamento, referente aos horários que eu acompanharia cada turma. Dessa maneira pude fotografar todas as professoras na mesma oportunidade durante as atividades e em momentos disponibilizados por elas realizei a entrevista.

No primeiro dia aconteceu a festa da fantasia, muito animada, com música, dança e diversão. Entrevistei a professora do infantil IVA.



Figura 1: Festa da Fantasia.
Fonte: Acervo da Autora.

Segundo dia, acompanhei o passeio no parque Kids play no centro de União da Vitória. Tirei fotos das professoras cuidando e auxiliando os alunos para colocar na apresentação da homenagem.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 2: Passeio Parque Kids Play.
Fonte: Acervo da autora.

Terceiro dia aconteceu um piquenique no ginásio do CEMEI em que as crianças puderam brincar livremente com bolas, durante as brincadeiras auxiliei e registrei alguns momentos. Por estar chovendo a partilha do lanche ocorreu no refeitório em que cada criança com o auxílio dos professores serviu - se. As professoras entrevistadas foram as do Infantil IVB e do Infantil III B.



Figura 3: Brincadeiras no ginásio.
Fonte: Acervo da Autora.

Quarto dia de intervenção, organizei alguns brinquedos que iam ser entregues para as crianças no dia seguinte, acompanhei as turmas durante uma apresentação do teatro: "O
menino sem imaginação" aproveitei esse momento tirando fotos para colocar na homenagem e entrevistei as do Infantil III A, Infantil II e Infantil I.O horário da janta

ISSN: 2316 - 4735
2025

desse dia foi comemorado os aniversários do mês de setembro e outubro, em que auxiliei servir o lanche.

Mais tarde retornei à minha organização para a próxima etapa da intervenção.



Figura 4: apresentação do teatro: "O menino sem Imaginação"
Fonte: Acervo da Autora.

Em casa terminei de elaborar o painel motivacional do Dia do Professor, montei no aplicativo Canvas, fiz uma apresentação com as fotos, música e algumas frases para a homenagem do Dia do Professor. Confeccionei lembrancinhas e uma homenagem com um bombom para ser colocado em uma cestinha e distribuir aos professores.

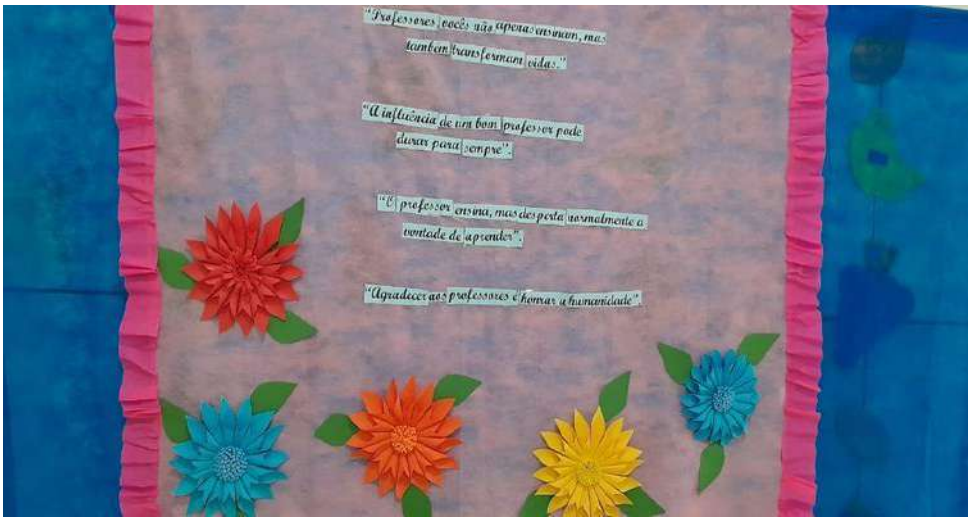


Figura 5: Painel Motivacional.
Fonte: Acervo da autora.

ISSN: 2316 - 4735
2025

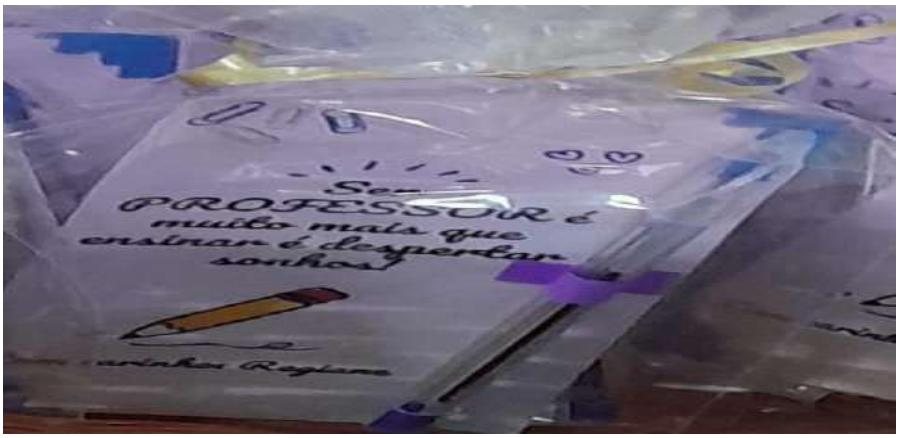


Figura 6: Lembrancinhas Dia do Professor.
Fonte: Acervo da autora.



Figura 7: Mensagens com bombons.
Fonte: Acervo da autora.

No quinto dia aconteceu o segundo momento da intervenção, precisou ser adaptada em relação ao plano, em que a homenagem ocorreria na sala dos professores durante o intervalo. Portanto, ocorreu no refeitório com a participação das crianças, professores, estagiários, equipe gestora e demais funcionários. Iniciei com a organização do ambiente: painel, lembrancinhas, caixa de som, data show, bancos. Antes do lanche as professoras foram convidas a trazerem as turmas.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 8: As turmas e toda a equipe.
Fonte: Acervo das Pesquisadoras.

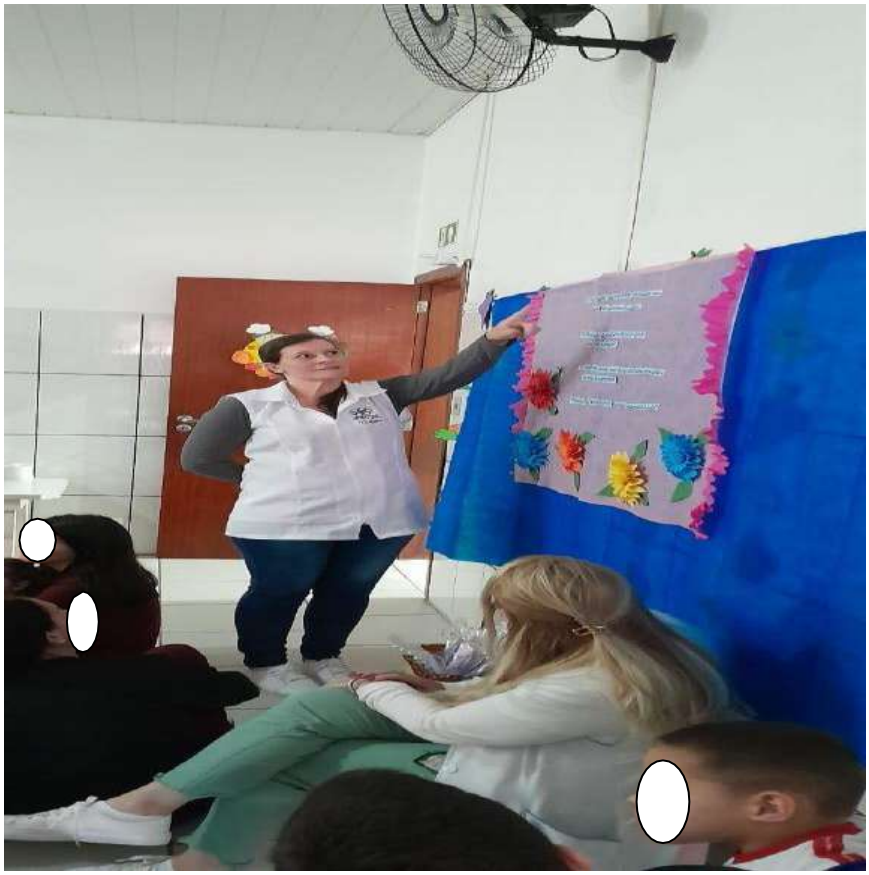


Figura 9: Autora lendo a frase do painel.
Fonte: Acervo da autora.

A homenagem foi em forma de hora cívica, a diretora acolheu a todos e explicou que a hora cívica seria uma homenagem aos professores ressaltando a importância dessa data. A seguir declamei o texto: "CADA UM É UM RIO." Depois colocamos a apresentação das

ISSN: 2316 - 4735
2025

fotos, a supervisora fez um agradecimento aos professores e entregamos as lembrancinhas. A entrega da mensagem com os bombons foi necessária ser de maneira diferente do planejamento, devido as crianças estarem presentes. Foi deixada a cesta com as mensagens em uma mesa na sala de hora atividade e pedido que cada professor escolhesse o seu.



Figura 10: Estagiária fazendo a leitura do texto.
Fonte: Acervo da autora.

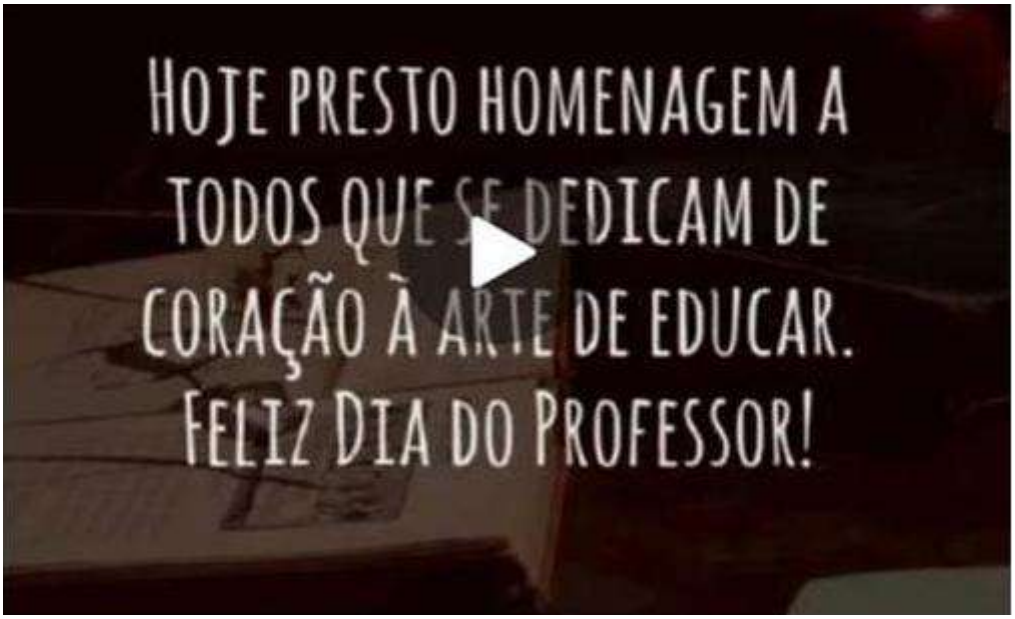


Figura 11: Vídeo com a Homenagem aos Professores.
Fonte: Acervo da autora.

Os resultados da entrevista realizada com a equipe gestora apresentou questões relacionadas às funções do gestor escolar; à elaboração do PPP acontece com a participação de toda a comunidade escolar; as prestações de contas à comunidade escolar é feita por meio de reuniões com a APMF e Conselho Escolar; em relação à inclusão a equipe gestora

ISSN: 2316 - 4735
2025

apontou preocupação quanto a falta de profissionais especialistas que possam fazer um trabalho concomitante ao atendimento do CEMEI, tendo em vista que o CMEI não possui Atendimento Educacional Especializado (AEE); outro apontamento foi que a gestão muitas vezes enfrenta desafios, por faltar recursos pessoais que compromete a organização da instituição.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado contribui significativamente na formação docente, pois, faz compreender como a gestão acontece na prática, os estudos teóricos discutem assuntos pertinentes referentes a gestão escolar, mas, é durante o estágio que o acadêmico consegue compreender os assuntos estudados.

A semana de observação participativa foi de muito aprendizado, acompanhamos diversas ações, pelas quais pudemos identificar o papel do pedagogo e qual é o papel da direção, igualmente observamos assuntos em que as decisões foram tomadas coletivamente, sendo o objetivo em comum decidir o que era melhor para a adaptação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ainda na observação tomamos conhecimento de como verificar o Registro de Classe On-line (LRCO); analisamos o Planejamento Político Pedagógico, documento fundamental para nortear as ações pedagógicas da instituição, definir as prioridades e delegar um trabalho colaborativo entre a comunidade escolar. Ao analisar o PPP e o livro de atas que registra todas as reuniões e tomadas de decisões, pudemos perceber que a instituição se alinha à perspectiva democrática e dialógica.

Diante dos apontamentos da entrevista, e considerando a importância de manter a equipe motivada e a valorização do professor, a sugestão do tema de intervenção foi: "Dia do Professor", diante das nossas experiências, destacamos que o tema escolhido é relevante, porém, a escolha da data para aplicação da intervenção, não foi a mais adequada devido estar acontecendo no CEMEI as atividades da semana da criança.

O estágio como componente curricular deixa de ser um instrumento da prática instrumental, e passa a ser um elemento de reflexão na formação de pedagogos. Pois, este possibilita ao futuro docente uma aproximação da realidade em que atuará, por estar em contato com o espaço da aprendizagem e exige do acadêmico uma postura de

ISSN: 2316 - 4735
2025

pesquisador, no qual precisa desenvolver o projeto para a ação interventora.

REFERÊNCIAS

BrasiL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: **https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694112/artigo-14-da-lei- n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996. Acesso em: 05 de nov. de 2004**

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. **Educ.Soc**.,. Campinas: vol.28, n. 100- Especial, p.921-946, out. 2007.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, p. 435-477, 2012.

PARO, V. H. A educacação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n .3, p.763-778, set./dez.2010.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: Limites e Perspectivas. **Revista de Educação**. PUC – Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

XIV MESP
"MESP EM AÇÃO: Metodologia e o fazer pedagógico na sala de aula"
06 e 07 de fevereiro de 2025
Campus de União da Vitória- PR
ISSN: 2316 - 4735
2025

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO VIVENCIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosane Martins[37]
Valkíria de Novais Santiago[38]

RESUMO:
Nas instituições de ensino, é imprescindível que a equipe gestora desenvolva estratégias eficientes para promover uma educação inclusiva e democrática. Para isso, é necessária uma estrutura pedagógica que possibilite decisões tomadas de maneira dialogada, fundamentada em uma gestão participativa com a comunidade escolar visando a qualidade de ensino dos estudantes. Nesse viés o presente artigo tem por objetivo compartilhar as vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR – Campus de União da Vitória em uma escola municipal. Na metodologia, foi realizado pesquisa bibliográfica a luz de autores como: Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Paro (2010) e Dourado (2007) e pesquisa de campo a realização do estágio em lócus em dois momentos: observação e intervenção. Por fim vale destacar a relevância do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional, pois proporcionaram experiências significativas que enriqueceram a minha formação profissional como futura pedagoga/gestora, a qual tive a oportunidade de vivenciar a organização e o planejamento de uma equipe gestora comprometida com uma abordagem democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação. Organização. Gestão Democrática. Estágio.

1.INTRODUÇÃO

A gestão, na área educacional é a responsável pelas ações, organização e na administração dos recursos para a escola, entretanto no ambiente de ensino a gestão vai além de administração, pois ela se preocupa com o planejamento pedagógico e o ensinar de forma inclusiva. Desse modo o presente artigo tem por objetivo compartilhar as vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR – Campus de União da Vitória em uma escola municipal.

Utilizamos metodologia de cunho bibliográfica a luz de autores como: Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) descrevem sobre as áreas atuação e organização da gestão, Paro (2010) enfatiza sobre a administração da gestão na educação e Dourado (2007) contextualiza

[37] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rosanemartins1022gmail.com
[38] Orientador (a). Professor Doutor (a) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriansantiago04@gmail.com

ISSN: 2316 - 4735
2025

sobre políticas direcionadas a gestão educacional e na segunda etapa foi realizado a pesquisa de campo qualitativa a realização do estágio em lócus em dois momentos: observação e intervenção.

Nessa perspectiva o artigo ora apresentado se estrutura assim, na primeira parte discorreremos sobre a concepção de gestão, posto isso, na segunda parte discutiremos sobre a atuação e organização da gestão na perspectiva democrática e por fim, mas não menos importante, a terceira parte versará a respeito das experiências do estágio em gestão com o tema jogos e brincadeiras.

Concluímos que o estágio supervisionado obrigatório foi fundamental, pois ele proporcionou aprendizagens significativas que contribuíram para a minha formação como futura pedagoga/gestora, através das vivências adquiridas durante a rotina da equipe gestora que trabalha de forma inclusiva, plural e democrática.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1.REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o dicionário Houaiss a palavra gestão origina-se do latim *gestio onis* que significa administração, ação de gerir, de governar ou de gerir negócios públicos ou particulares (Jost, 2018). Nessa concepção, Paro (2010, p. 765) afirma que: "administração é sempre utilização racional de recursos para realizar fins [...]". Na educação à gestão supera a administração, no pedagógico, no planejamento, na organização, nos objetivos, visto que no sistema educacional, a gestão visa garantir a qualidade do ensino.

Em virtude disso, a gestão educacional não deve ser comparada com a gestão administrativa empresarial, pois a gestão educacional busca melhorias na qualidade na aprendizagem dos estudantes da escola, já a gestão empresarial busca atingir metas, competições, para gerar lucros para empresa (Paro 2010). Portanto os objetivos e resultados se diferem, a escola não deve ser associada a uma empresa lucrativa e ao capitalismo.

Nesse sentido, destacamos que no sistema de ensino brasileiro a gestão educacional, visa o bom funcionamento e organização para a qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes, para isso é necessário políticas públicas, direcionadas à gestão educacional,

ISSN: 2316 - 4735
2025

políticas essas em que proporcionam, o acesso, a permanência e a qualidade de ensino para todos, diminuindo assim as desigualdades nos espaços educacionais e proporcionando o direito à educação a todos com igualdade e equidade.

Diante disso, ressaltamos a importância das políticas públicas educacionais, criadas conforme as demandas da sociedade, que passam por um longo percurso até se efetivarem e materializarem. Na gestão educacional existem três dimensões de políticas públicas que são essenciais.

A primeira é o valor público, considerando a educação um princípio e um valor público, assegurado pela Constituição federal 1988, em seu artigo 205, determina "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa" (Brasil, 1988). Visto que garantir educação para todos é um valor público, pois são ações políticas governamentais voltadas para interesse benéfico da sociedade.

A segunda e terceira dimensão são condições de implementação e condições políticas que são subsídios para a permanência e qualidade do ensino dos estudantes como recursos e materiais adequados para a usabilidade nas aulas, alimentação, uniforme e transporte são elementos essenciais para a efetiva permanência dos estudantes na escola, que por vezes acabam sendo negligenciados (Vieira, 2007).

Por conseguinte, apontamos que historicamente, no Brasil, a educação não é vista como prioridade para muitos governos, os projetos e programas relevantes direcionado a educação dificilmente se concretizam a longo prazo, a descontinuidade e descaso com a educação acaba por interferir e impactar na qualidade e organização da gestão educacional, enfatizado por Dourado (2007, p. 925):

> A constituição e a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil, em especial os processos de organização e gestão da educação básica nacional, têm sido marcadas hegemonicamente pela lógica da descontinuidade, por carência de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas.

A educação brasileira, é vista, em muitos momentos, como despesa nos cofres públicos, vem sendo desvalorizada, e são poucas as ações e os recursos destinados à educação sendo eles fragmentados, limitados, divididos em diversas áreas educacionais,

ISSN: 2316 - 4735
2025

sendo insuficiente para atender as demandas necessárias. Uma boa política educacional requer um investimento alto e compromisso efetivo do governo e da gestão educacional, pois se não segue sempre o caminho da descontinuidade de promessas e planos que não se concretizam. Assim sendo, Vieira salienta que "o estoque de boas ideias de baixo custo tende a ser limitado. A boa educação requer elevados investimentos. A dimensão financeira, que é um componente fundamental da gestão, no mais das vezes, tende a ser ignorada na formulação de promessas e planos" (Vieira, 2007, p. 59).

Nesse contexto, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) enfatizam que os órgãos de gestão do sistema, muitas das vezes, não expressam interesse à comunidade escolar na tomada de decisões, nos processos de elaboração de leis, e conteúdo da legislação, por isso a importância de sujeitos que trabalham na educação, que vivenciam o dia a dia de sala de aula, como gestores e professores a participarem nas decisões voltadas à educação para que de fato sejam condizentes às ações e políticas no âmbito educacional. Desse modo se faz necessário conceituarmos a gestão educacional e gestão escolar.

> A gestão educacional refere-se a um amplo espectro de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias de governo, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras ações que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação. A gestão escolar, por sua vez, como a própria expressão sugere, situa se no plano da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência (Vieira, 2007, p. 63).

Já a gestão escolar é responsável pelas ações e procedimentos da escola, na organização e na utilização dos recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais de forma racional (Vieira, 2007). Destacando que escola é uma instituição social formativa, que abrange a equipe gestora, professores, funcionários, familiares e alunos. Desta forma a equipe gestora escolar, é a responsável pelas ações administrativa e pedagógica da escola, organizando o ambiente com a finalidade da construção do aprendizado dos estudantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Paro (2010, p. 968) afirma que "na maioria dos sistemas de ensino, quando se fala em administrador escolar, pensa-se logo na figura do diretor de escola – embora haja exceções, em que existe a figura do diretor e a do administrador com funções distintas". Na escola o diretor hierarquicamente é o que possui maior liderança, o qual está responsável pela qualidade, eficiência e bom funcionamento do espaço escolar, já o administrador cuida e controla as atividades administrativas da escola.

ISSN: 2316 - 4735
2025

Sendo assim, a direção é o papel com maior autoridade e responsabilidade das ações escolares, já a administração é uma função que outra pessoa pode executar, contudo sob responsabilidade do diretor. Podemos refletir sobre o papel e a importância do diretor e sua organização sua prática no ambiente escolar. Uma gestão escolar que sabe dos desafios e conhece as especificidades do sistema da gestão educacional brasileira, as ações e programas de políticas educacionais, propicia uma gestão democrática, priorizando participação ativa e efetiva de toda a comunidade escolar nas decisões e ações da escola, para melhor qualidade e garantia ao ensino e aprendizagem dos alunos a qual defendemos neste trabalho.

Segundo Dourado (2007), existem diferentes tipos de gestão no âmbito escolar: o técnico-científico; o autogestionário, e a gestão democrático-participativa. A gestão técnico científica configura-se em uma gestão burocrática, centralizadora, onde decisões ocorrem de forma individual do gestor, o qual estipula a função de cada funcionário, de forma rígida e controladora. A autogestionário refere-se a autogestão, onde prioriza a participação de todos sem centralidade, entretanto não valoriza o planejamento, as estruturas e procedimentos organizativos, as formas de acompanhamento e avaliação do trabalho que importante para a gestão, com isso acaba por ser uma gestão com lacunas e não eficiente.

Já a gestão democrático-participativa a qual corroboramos, funciona de forma organizada e democrática, em todas as ações da gestão desde o planejar até a efetivação das atividades da escola, através das frequentes avaliações e reflexões durante o ano, se os objetivos estão sendo alcançados ou não, solucionando os possíveis problemas com a participação ativa da comunidade escolar.

Desta maneira gestão escolar democrática percorre elementos básicos como a eleição do diretor, política educacional, financiamento público da educação, respeito a diversidade, conselhos escolares, associação de pais, mestres e funcionários (APMF), democratização das relações de poder, fortalecimento do grêmio estudantil, a construção do projeto político pedagógico (PPP) e formação continuada (Dourado, 2007). Essas ações são essenciais para que a gestão democrática se efetive, através da atuação e organização no ambiente escolar.

2.2.A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA

ISSN: 2316 - 4735
2025

PERSPECTIVA PARTICIPATIVA DEMOCRÁTICA

As funções e atuação que a equipe gestora desempenham no âmbito escolar, são "destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos" (Luck 2009, p. 29). Dessa maneira a atuação da equipe gestora é determinante na escola, depende de uma boa organização e planejamento para um efetivo funcionamento de todos na escola.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) as seis áreas de atuação e organização da gestão democrática escolar são: o planejamento e o projetos pedagógico curricular; a organização e o desenvolvimento do currículo; a organização e o desenvolvimento do ensino; as práticas de gestão técnico administrativas e pedagógicas-curriculares; o desenvolvimento profissional e a avaliação institucional e da aprendizagem.

Na gestão escolar é necessário o planejamento, o planejar é traçar objetivos, ideias, projetos, ações eficientes para a escola, de forma dialógica com diversas opiniões. consequentemente se constrói os projetos pedagógico curricular, a identidade da escola, um documento construído com a participação crítica reflexiva da comunidade escolar de acordo com a realidade social da escola,

Portanto para a formulação projeto político pedagógico são discutidos e atribuídos alguns tópicos relevantes como contextualização e caracterização da escola; concepção de educação e de práticas escolares; diagnóstico da situação atual; objetivos gerais; estrutura de organização e gestão; proposta curricular; proposta de formação continuada de professores. proposta de trabalho com pais, com a comunidade e com outras escolas de uma mesma área geográfica e formas de avaliação do projeto (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003).

O Projeto Político Curricular ou Pedagógico é um importante instrumento de planejamento e gestão educacional de uma escola. Ele serve para guiar as ações que podem aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma não pode ser visto como um documento burocrático, somente feito para o cumprimento legislativo, é um documento que precisa ser constantemente avaliado e reflexivo.

Na escola é necessário também que a gestão organize a construção do currículo

ISSN: 2316 - 4735
2025

conforme planejado no Projeto Político Curricular, onde seleciona democraticamente os objetivos e conteúdo a serem trabalhados nas aulas, como base os currículos formativos como a Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros municipais.

Portanto, a partir do PPP os professores possuem a autonomia para planejar e construir seu próprio plano de aula chamado de currículo real, levando em consideração as experiências culturais dos alunos como conhecimentos a serem estudados, chamado esse de currículo oculto (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003). Posterior a organização do currículo, a gestão preocupa-se com a organização e desenvolvimento do ensino verificando as condições e qualidade do ensino que os estudantes estão usufruindo. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2003 p. 494):

> O êxito da escola, sobretudo da escola pública, depende não apenas do exercício da democracia no espaço escolar, da gestão participativa, da introdução de inovações técnicas, mas também, basicamente, da qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens, propiciada a todos os alunos em condições iguais.

Portanto, a organização e o desenvolvimento do ensino escolar correspondem ao princípio de que a escola deve promover condições para uma educação equitativa de qualidade para todos, com base em quatro pilares, a saber conectadas à cultura dos estudantes, capaz de promover aprendizagem independente, adequando as necessidades individuais dos estudantes, contribuindo com valores e atitudes.

Nesse contexto atribuímos a importância da prática de gestão que deve incluir um papel participativo dos alunos no desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional, ético e estético. Isto é, a atuação da administração educacional não se restringe apenas ao ensino em sala de aula, mas envolve todas as experiências vivenciadas na escola (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003).

O desenvolvimento profissional dos professores é essencial e está relacionado à cultura organizacional da escola, haja vista que a formação continuada deve abordar a práxis com base nos desafios sociais e culturais, promovendo autorreflexão e desenvolvimento pessoal. A sexta área de atuação da gestão corresponde a avaliação escolar, a avaliativa escolar, tanto institucional quanto da aprendizagem, deve ser diagnóstica e formativa com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino em uma perspectiva plural, inclusiva e emancipatória (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003).

ISSN: 2316 - 4735
2025

Nesse sentido compreendemos a importância do desempenho destas áreas de atuação da gestão construindo uma escola democrática, isso implica no planejamento e prestação de contas, o envolvimento de toda a equipe e o suporte constante aos educadores são fundamentais e importantes para a eficácia e organização da gestão, com foco aprendizagem dos alunos.

Esse processo de atuação, organização e planejamento de maneira democrática, foi observado durante o acompanhamento da rotina de uma equipe gestora, a seguir discorremos sobre as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado em gestão educacional.

2.3.RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO NO PROJETO DIA DAS CRIANÇAS

O Estágio de Gestão foi realizado em uma Escola Municipal de União da Vitória, compartilhar as vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional com o tema proposto jogos e brincadeiras, teve como objetivo proporcionar às crianças uma tarde diferente e divertida, em comemoração ao Dia das Crianças, possibilitando diversas brincadeiras que estimulem a coordenação motora, interação social e a valorização da infância e do brincar.

O estágio foi subdividido em dois momentos, a saber: observação realizada no mês de agosto de 2024, a qual oportunizou acompanhar a rotina da equipe gestora e o acesso a documentos como Livro de Registro Online (RCO) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), neste momento foi realizado uma entrevista para conhecer a dinâmica da gestão, percebeu-se que a gestão trabalha de forma democrática e inclusiva. Na semana de observação a equipe gestora propôs o tema brincadeiras em comemoração ao Dia das Crianças. O segundo momento foi a intervenção realizada no mês de outubro de 2024. Após a observação foi realizado um plano de intervenção voltado à ludicidade, haja vista que o estágio foi realizado na semana da criança.

O Brincar é uma forma de valorizar a infância, pois essa atividade lúdica contribui no desenvolvimento e na aprendizagem, uma vez que estimula o desenvolvimento cognitivo, o social, emocional e físico das crianças. A escola, como uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral do sujeito, é um dos espaços responsáveis em proporcionar

ISSN: 2316 - 4735
2025

momentos lúdicos com brincadeiras como em parques, brinquedotecas e espaços livres.

> A implicação do adulto no jogo das crianças poderá ser um elemento importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, Vygotsky afirma que a criança avança essencialmente através da atividade lúdica e, somente nesta acepção pode considerar-se o jogo como uma atividade condutora e determinante da evolução da criança (Negrine, 1995, p. 18).

Desta forma as atividades lúdicas e brincadeiras precisam ser trabalhadas com intencionalidade e planejadas pelo professor, para que de fato o docente consiga observar o desenvolvimento dos alunos, como enfatiza a Base Nacional Comum Curricular (2017 p. 34) "A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais [...]". Assim sendo, os professore devem oportunizar diversos momentos de brincadeiras.

> A atuação do professor deve ser no sentido de fazer com que a criança possa vivenciar experiências das mais variadas possíveis, inclusive com diferentes materiais e objetos de jogo, sozinha e/ou com os iguais. Estas vivências alavancam o processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Quando as crianças realizam tarefas ou representam papéis no jogo com a ajuda dos iguais, ativam a "área de desenvolvimento proximal (Negrine, 1995, p. 20).

Segundo Vygotsky a zona do desenvolvimento proximal é a distância entre o conhecimento atual e o conhecimento a ser alcançado, portanto é essencial a mediação do professor, proporcionando momentos de aprendizagem com a interação com o colega através do lúdico e brincadeira contribuindo com o desenvolvimento proximal entre as crianças valorizando o brincar.

Visto que brincar é um direito de todas as crianças assegurados pela legislação brasileira a constituição federal (CF) de 1988 o Estatuto da criança e o do adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, asseguram os diretos e deveres das crianças dentre eles o direito de brincar. Conforme a lei n° 14.826 de 2024, em seu artigo 3° determina: "É dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças".

O Dia das Crianças é uma data especial que possibilita a gestão juntamente coma a comunidade escolar preparar uma semana diferente e lúdica, valorizado a infância e o

ISSN: 2316 - 4735
2025

brincar.

Portanto esse projeto de intervenção ora proposto visa proporcionar uma tarde divertida de socialização entre os alunos em comemoração ao Dia das Crianças. O projeto de intervenção ocorreu em uma de tarde de 4h com turmas do infantil IV, infantil V, 1º ano e 2º ano com diversos jogos e brincadeiras, os demais dias da semana estive à disposição da equipe gestora.O primeiro dia da intervenção coparticipativa, foi elaborado um painel Dia das Crianças.



Figura 1: Painel Dia das Crianças
Fonte: Acervo da autora, 2024.

Em conversa com a equipe gestora, surgiu ideia da construção de um painel para a semana do dia das crianças, o material foi disponibilizado pela escola, a frase e os personagens já estavam protos, foi realizado alguns ajustes e colado a frase no TNT e colocado os balões. O painel foi exposto na parede principal do pátio, a qual possui maior visibilidade.

No segundo dia da intervenção coparticipativa foi construído um bambolê para foto das crianças.

ISSN: 2316 - 4735
2025



Figura 2: Bambolê para fotos
Acervo da autora, 2024.

O bambolê também foi uma ideia sugerida pela acadêmica, o modelo foi adquirido em um site e impresso em folhas fotográficas na escola, foi montado e colado em um bambolê, no último dia da semana foi realizado o registro individual doa alunos. No terceiro dia, foi realizado a aplicação do plano de intervenção com brincadeiras arremesso de aviãozinho de papel, boca do palhaço e tapete de pegadas.



Figura 3: Brincadeira arremesso de aviãozinho de papel
Acervo da autora, 2024.

Primeiramente foi explicado para as crianças as regras da brincadeira e após entregue pra cada aluno um aviãozinho de dobradura de papel, o objetivo foi arremessar o avião dentro do bâmbole, para isso foi organizado um aluno por vez e estabelecido um espaço. A

ISSN: 2316 - 4735
2025

brincadeira desenvolveu a coordenação motora fina, motricidade ampla, percepção e atenção. Foi a brinacadeira qual as crianças mais gostaram e houve maior interação. Posteriormente foi realizado a brinacadeira boca do palhaço.



Figura 4: Brincadeira boca do palhaço
Acervo da autora, 2024

A brincadeira boca do palhaço consiste no arremesso de 3 bolinhas no alvo (a boca do palhaço), foi organizado um aluno por vez. Essa brincadeira trabalhou a coordenação motora, atenção, raciocínio lógico, percepção e cooperação. Ao final foi realizado a brincadeira tapete de pegadas.



Figura 5: Brincadeira tapete de pegadas
Acervo da autora, 2024.

A brincadeira tapete de pegadas é semelhante à amarelinha. A criança pula na direção das pegadas (frente, direita, esquerda). A brincadeira desenvolveu a coordenação

ISSN: 2316 - 4735
2025

motora, cooperação, equilíbrio, lateralidade, noções de espaço, atenção, concentração e percepção corporal.

Nos dois últimos dias da intervenção a acadêmica estagiária confeccionou, palhacinhos para ser colocado no pacote com doce para as crianças e realizado as fotos de cada aluno com o bambolê e a entregou as lembrancinhas para todas as crianças.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório em gestão proporcionou aprendizagens significativas que contribuíram para a minha formação como futura pedagoga/gestora, através das vivências adquiridas durante a semana de observação e durante a semana de intervenção coparticipativa, que oportunizou conhecer documentos importantes como o livro de registro online, o projeto político pedagógico da escola, as ficha de identificação dos aluno e participar da organização e o planejamento da equipe gestora que trabalha de forma inclusiva, plural e democrática**.**

Com a realização da intervenção com tema jogos e brincadeira na semana do dia das crianças, percebi a importância do trabalho e esforço da equipe gestora na organização de projetos como a semana do dia das crianças, a qual foi pensada em cada detalhe como lanche especial, brincadeiras, cinemas, cabelo maluco e dia do pijama. Foi uma semana planejada com toda a comunidade escolar que possibilitou para as crianças uma semana divertida e de muito aprendizado. Visto que o brincar contribui no desenvolvimento, cognitivo, social, na imaginação e criatividade, portanto nas escolas é essencial a organização e atuação da equipe gestora juntamente com os professores proporcionarem diversos momentos de brincadeiras garantindo a todas as crianças o direito de brincar.

A gestão é uma área que exige efetivo compromisso e responsabilidade com todos nos ambientes escolares, visando ser democrática e participativa, mesmo enfrentando vários embates e desafios na atuação, ela precisa priorizar o ensino dos estudantes de forma digna, com igualdade e equidade garantido educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2316 - 4735
2025

BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br

JOST, Marlene. **O papel da gestão escolar/direção frente ao processo de ensino aprendizagem**: possibilidades e limites. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim, 2018.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, p. 291-312, 2003. (Coleção Docência em Formação).

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora positivo, Curitiba, 2009.

NEGRINE, A. **Concepção do jogo em Vygotsky**: uma perspectiva psicopedagógica. Movimento. Ano2, n 2- jun, 1995.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/abstract/?lang=pt